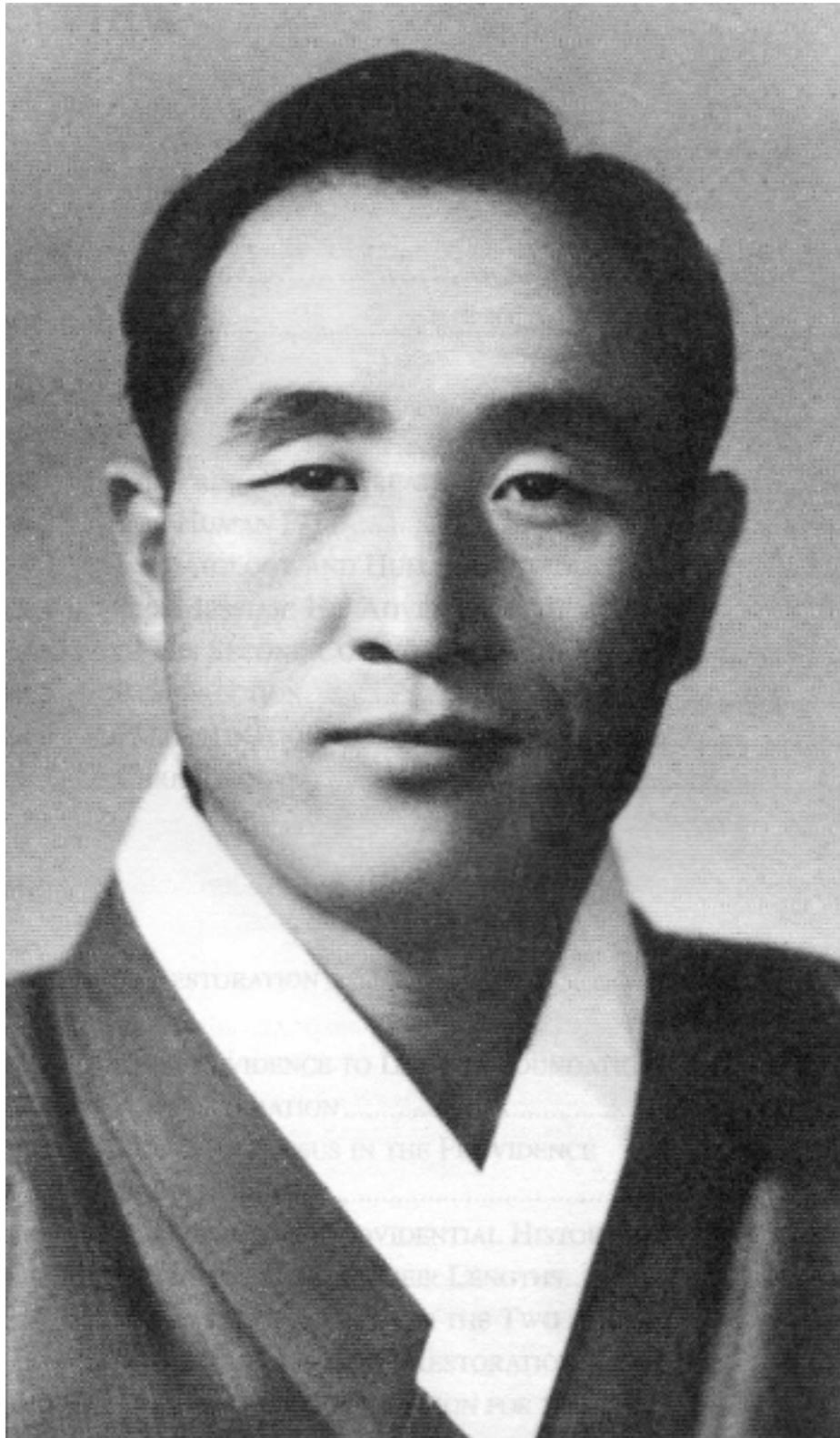


EXPOSIÇÃO DO PRINCÍPIO DIVINO

Tradução 1996

Tradução e Revisão: Marcos Alonso



Sun Myung Moon

Prefácio

O texto que você segura em suas mãos contém o Princípio Divino, o ensinamento do Reverendo Sun Myung Moon. O primeiro manuscrito do Princípio Divino foi perdido na Coreia do Norte durante a Guerra da Coreia. Após chegar como um refugiado em Pusan, o Reverendo Moon escreveu e ditou um manuscrito chamado Wollí Wonbon (Texto Original do Princípio Divino). Ele então orientou Hyo Won Eu, o primeiro presidente da Igreja de Unificação da Coreia, para preparar apresentações mais sistemáticas de seu ensinamento, com ilustrações bíblicas, históricas e científicas. O Reverendo Moon deu instruções especiais ao Presidente Eu de preservar o conteúdo destes textos e checando-os meticulosamente. Estes esforços resultaram no Wollí Haesol (Explicação do Princípio Divino) publicado em 1957 e o Wollí Kangron (Exposição do Princípio Divino) publicado em 1966. Passados trinta anos, Wollí Kangron tem sido o texto básico do ensinamento do Reverendo Moon.

Exposição do Princípio Divino é a nova tradução autorizada do Wollí Kangron. A primeira tradução para o inglês do Princípio Divino foi feita em 1973 pela Dra. Won Pok Choi. Dra. Choi se empenhou com considerável erudição para selecionar a terminologia adequada e fazer saber o complexo pensamento deste texto. Ciente de sua natureza sagrada, ela trabalhou a ponto de produzir uma tradução literal. Através deste trabalho, ela conduziu um fundamento para o ensinamento do Princípio Divino no mundo ocidental. Em reconhecimento do trabalho pioneiro da Dra. Choi, quando o Reverendo Moon determinou esta nova tradução, ele pediu que os tradutores buscassem a orientação dela. Ela deu direção construtiva e desempenhou um papel no aprimoramento da tradução. Em um sentido real, suas mãos estiveram conduzindo este projeto.

Para esta versão, os tradutores buscaram, sobretudo, assegurar com exatidão o significado do texto coreano em um inglês claro. O estilo do texto coreano se mantém com os mais eruditos esforços daquela geração, e emprega longas e complicadas sentenças com inúmeras cláusulas encaixadas expressando complexos relacionamentos. É simplesmente impossível expressar cada nuance na estrutura linear e compacta do inglês moderno. Enquanto o inglês moderno quer colocar cada pensamento em uma proposição inequívoca, o coreano desse tempo freqüentemente se rende ao pensamento solto e dinâmico, utilizando metáforas e contextos para abranger o significado. Onde quer que uma tradução literal não expressasse adequadamente o pensamento e argumentação do texto, rearranjamos a ordem do pensamento de uma maneira mais apropriada para a mente ocidental. Às vezes utilizamos fraseologias criativas ao invés de definições de dicionário para evocar semelhantes entendimentos, sentimentos, e associações culturais.

Além disso, o Princípio Divino emprega algumas terminologias técnicas e dá significados distintos para determinadas palavras comuns. Na medida do possível, buscamos a partir do vocabulário geral do inglês ao invés de inventar novos termos teológicos. Assim, palavras comuns podem estar revestidas com significados distintos, por exemplo: "indenização", "condição" e "base". O entendimento adequado requer atenção para sua utilização particular no texto.

O tempo e o contexto cultural deste livro era outro tema para os tradutores. Ele foi escrito nos anos 60, quando o comunismo ainda era uma ameaça mundial e o cristianismo ainda estava confiante de sua superioridade cultural e contínua expansão. Embora estas e outras condições do tempo possam ter mudado com o passar das décadas, preservamos a perspectiva original do texto. A providência de Deus continua a avançar precisamente como explanado no Princípio Divino.

Em um sentido, esta nova versão procura realizar mais do que uma tradução convencional. Nos anos 60, quando a Coreia ainda estava se recuperando da destruição da Guerra da Coreia, havia uma penúria de textos históricos e científicos para o estudo. Isto dificultou para o Presidente Eu em seus esforços para enquadrar exemplos históricos e científicos que ele empregou para ilustrar a atuação do Princípio divino na natureza e na história. Como autorizado pelo Reverendo Moon, e com a condução da Dra. Choi, os tradutores extraíram o conhecimento de estudiosos em vários campos e fizeram mínimas, mas necessárias mudanças em certas ilustrações científicas, históricas e bíblicas. Não obstante, por toda a tradução, nos prendemos estritamente às expressões do Reverendo Moon para que a integridade e pureza do texto se mantivessem. Finalmente, a nova tradução tem sido cuidadosa e extensivamente revisada pelos mais velhos da igreja, o Rev. Young Whi Kim e o Rev. Chung Hwan Kwak e recebeu suas bênçãos.

Na edição de luxo colorida, as cores estão baseadas na 39ª edição coreana do Wollí Kangron com cores preparadas pela Sra. Gil Ja Sa Eu. As idéias principais estão destacadas em vermelho, os tópicos de segundo nível estão destacados em azul, e os tópicos de terceiro nível estão destacados em amarelo. O leitor pode pegar a linha principal do ensinamento do Princípio Divino em pouco tempo lendo apenas o texto em vermelho. A leitura conjunta dos textos em vermelho e em azul fornece uma estrutura mais rica; e a leitura de todas as três cores em conjunto permite uma completa exposição incluindo muitos exemplos. Para obter o conteúdo completo, o texto deve ser estudado em sua totalidade. Contudo mesmo quando se lê todo o texto, maior atenção para as passagens em vermelho pode ajudar a esclarecer a lógica do argumento.

A Exposição do Princípio Divino expressa uma verdade que é universal. Ele está apoiado e edificado sobre o núcleo das verdades reveladas por Deus através das escrituras judaicas e cristãs e abrange a profunda sabedoria do oriente. Através desta tradução, esperamos que a profunda mensagem do Princípio Divino possa ser mais bem entendida no mundo Ocidental.

ÍNDICE

Índice	5
Introdução	11
Parte I.....	17
Capítulo 1 O Princípio da Criação	18
Seção 1 As Características Duais de Deus e o Universo Criado.....	18
1.1 As Características Duais de Deus	18
1.2 O Relacionamento entre Deus e o Universo	20
Seção 2 Energia Primária Universal, Ação Dar e Receber, e a Base de Quatro Posições	21
2.1 Energia Primária Universal.....	21
2.2 Ação Dar e Receber	21
2.3 A Base de Quatro Posições que Cumpro o Propósito de Três Objetos Através da Ação Origem - Divisão - União	22
2.3.1 Ação Origem-Divisão-União	22
2.3.2 O Propósito de Três Objetos	22
2.3.3 A Base de Quatro Posições	22
2.3.4 O Modo de Existência da Base de Quatro Posições.....	23
2.4 A Onipresença de Deus.....	25
2.5 A Multiplicação da Vida.....	25
2.6 A Razão de Toda Existência Ser Composta de Características Duais	25
Seção 3 O Propósito da Criação.....	26
3.1 O Propósito da Criação do Universo.....	26
3.2 Bons Parceiros Objetos para a Alegria de Deus.....	26
Seção 4 Valor Original	28
4.1 O Processo e o Padrão para a Determinação do Valor Original	28
4.2 Emoção, Intellecto e Beleza Originais e Beleza, Verdade e Bondade Originais	28
4.3 Amor e Beleza, Bem e Mal, Retidão e Iniquidade.....	28
4.3.1 Amor e Beleza	28
4.3.2 Bem e Mal.....	29
4.3.3 Retidão e Iniquidade	29
Seção 5 O Processo da Criação do Universo e seu Período de Crescimento	29
5.1 O Processo da Criação do Universo.....	29
5.2 O Período de Crescimento para a Criação	30
5.2.1 Os Três Estágios Ordenados do Período de Crescimento	30
5.2.2 A Realidade do Domínio Indireto.....	31
5.2.3 A Realidade do Domínio Direto	31
Seção 6 O Mundo Incorpóreo e o Mundo Corpóreo cujo Centro São os Seres Humanos	32
6.1 O Mundo Incorpóreo e o Mundo Corpóreo como Realidades Substanciais	32
6.2 A Posição dos Seres Humanos no Cosmos	32
6.3 O Relacionamento Recíproco entre o Corpo Físico e o Corpo Espiritual.....	33
6.3.1 A Estrutura e Funções do Corpo Físico	33
6.3.2 A Estrutura e Funções do Corpo Espiritual.....	33
6.3.3 A Mente Espiritual, a Mente Física e seu Relacionamento na Mente Humana	34
Capítulo 2 A Queda Humana	35
Seção 1 A Raiz do Pecado	35
1.1 A Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	35
1.1.1 A Árvore da Vida.....	36
1.1.2 A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.....	36
1.2 A Identidade da Serpente	37
1.3 A Queda do Anjo e a Queda dos Seres Humanos	37
1.3.1 O Crime do Anjo.....	37
1.3.2 O Crime dos Seres Humanos.....	38
1.3.3 O Ato Sexual entre o Anjo e os Seres Humanos.....	38
1.4 O Fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	38
1.5 A Raiz do Pecado.....	39
Seção 2 A Motivação e o Processo da Queda.....	39
2.1 Anjos, Suas Missões e Seu Relacionamento com os Seres Humanos.....	39
2.2 A Queda Espiritual e a Queda Física	40
2.2.1 A Queda Espiritual.....	40
2.2.2 A Queda Física.....	41

Seção 3 O Poder do Amor, o Poder do Princípio e o Mandamento de Deus	41
3.1 O Poder do Amor e o Poder do Princípio na Queda Humana	41
3.2 Porque Deus Estabeleceu o Mandamento como um Objeto de Fé	41
3.3 O Período Durante o Qual o Mandamento Era Necessário	42
Seção 4 As Conseqüências da Queda humana	42
4.1 Satanás e a Humanidade Decaída	42
4.2 As Atividades de Satanás na Sociedade Humana	43
4.3 Bem e Mal Vistos do Ponto de Vista do Propósito	43
4.4 As Obras de Bons Espíritos e de Maus Espíritos	44
4.5 Pecado	44
4.6 As Características Primárias da Natureza Decaída	44
Seção 5 Liberdade e Queda Humana	45
5.1 O Significado da Liberdade a Partir do Ponto de Vista do Princípio	45
5.1 Liberdade e Queda Humana	46
5.3 Liberdade, Queda e Restauração	46
Seção 6	46
A Razão de Deus Não Intervir na Queda dos Primeiros Antepassados Humanos	46
6.1 Para Manter o Princípio de Criação como Absoluto e Perfeito	47
6.2 Para Somente Deus Ser Criador	47
6.3 Para Fazer dos Seres Humanos Senhores da Criação	47
Capítulo 3 Escatologia e a História Humana	48
Seção 1 A Conclusão do Propósito da Criação de Deus e a Queda Humana	48
1.1 A Conclusão do Propósito da Criação de Deus	48
1.2 Conseqüências da Queda Humana	49
Seção 2 O Trabalho de Salvação de Deus	49
2.1 O Trabalho de Salvação de Deus é a Providência de Restauração	49
2.2 A Meta da Providência de Restauração	50
2.3 A História Humana é a História da Providência de Restauração	50
Seção 3 Os Últimos Dias	52
3.1 O Significado dos Últimos Dias	52
3.1.1 Os Dias de Noé eram os Últimos Dias	53
3.1.2 Os Dias de Jesus eram os Últimos Dias	53
3.1.3 Os Dias do Segundo Advento de Cristo são os Últimos Dias	53
3.2 Versículos da Bíblia relativos aos Sinais dos Últimos Dias	53
3.2.1 Céu e Terra destruídos, e um Novo Céu e uma Nova Terra Criados	53
3.2.2 Céu e Terra Julgados por Fogo	54
3.2.3 Os Mortos se levantando de seus Túmulos	54
3.2.4 Pessoas na Terra Arrebatadas para Encontrar o Senhor nos Ares	55
3.2.5 O Sol Escurecendo, a Lua não dando Luz e as Estrelas caindo do Céu	55
Seção 4 Os Últimos Dias e os Dias Atuais	56
4.1 Sinais da Restauração da Primeira Bênção	56
4.2 Sinais da Restauração da Segunda Bênção	57
4.3 Sinais da Restauração da Terceira Bênção	59
Seção 5 Os Últimos Dias, a Nova Verdade e Nossa Atitude	60
5.1 Os Últimos Dias e a Nova Verdade	60
5.2 Nossa Atitude nos Últimos Dias	61
Capítulo 4 O Messias: Seu Advento e o Propósito de Sua Segunda Vinda	65
Seção 1 Salvação Através da Cruz	65
1.1 O Propósito da Vinda de Jesus como Messias	65
1.2 A Salvação foi Completa Através da Cruz?	66
1.3 A Morte de Jesus na Cruz	66
1.4 O Limite da Salvação Através da Redenção pela Cruz e o Propósito do Segundo Advento de Jesus	68
1.5 Dois Tipos de Profecias Concernentes à Cruz	69
1.6 Passagens do Evangelho nas Quais Jesus Falou de Sua Crucifixão como Se Esta Fosse Necessária	70
Seção 2 A Segunda Vinda de Elias e João Batista	70
2.1 A Crença dos Judeus no Retorno de Elias	71
2.2 A Direção que o Povo Judeu Escolheria	71
2.3 A Incredulidade de João Batista	72
2.4 O Sentido no Qual João Batista Era Elias	74
2.5 Nossa Atitude Diante da Bíblia	75
Capítulo 5 Ressurreição	76
Seção 1 Ressurreição	76
1.1 Os Conceitos Bíblicos de Vida e Morte	76
1.2 A Morte Causada Pela Queda Humana	77
1.3 O Significado de Ressurreição	77

1.4	Quais Mudanças a Ressurreição Causa nos Seres Humanos?	78
Seção 2	A Providência de Ressurreição	78
2.1	Como Deus Conduz Sua Obra de Ressurreição?	78
2.2	A Providência de Ressurreição para Pessoas na Terra	79
2.2.1	A Providência para Estabelecer a Base para a Ressurreição	79
2.2.2	A Providência da Ressurreição em Estágio de Formação	79
2.2.3	A Providência da Ressurreição em Estágio de Crescimento	79
2.2.4	A Providência da Ressurreição em Estágio de Aperfeiçoamento	79
2.2.5	O Reino do Céu e o Paraíso	79
2.2.6	Fenômeno espiritual nos últimos dias	80
2.2.7	A Primeira Ressurreição	81
2.3	A Providência da Ressurreição para Espíritos	81
2.3.1	O Propósito e a Forma para a Ressurreição de Retorno	81
2.3.2	a ressurreição de retorno dos espíritos de israelitas e cristãos	82
2.3.2.1	Ressurreição de Retorno no Estágio de Crescimento	82
2.3.2.2	Ressurreição de Retorno no Estágio de Aperfeiçoamento	82
2.3.3	A Ressurreição de Retorno de Espíritos que Habitam Fora do Paraíso	83
2.4	A Teoria da Reencarnação Examinada à Luz do Princípio de Ressurreição de Retorno	83
Seção 3	A Unificação de Religiões Através da Ressurreição de Retorno	84
3.1	A Unificação do Cristianismo Através da Ressurreição de Retorno	84
3.2	A Unificação de Todas as Outras Religiões Através da Ressurreição de Retorno	84
3.3	A Unificação de Pessoas Não Religiosas Através da Ressurreição de Retorno	84
Capítulo 6	Predestinação	86
Seção 1	A Predestinação da Vontade de Deus	87
Seção 2	A Predestinação da Forma pela Qual a Vontade de Deus é Realizada	87
Seção 3	A Predestinação dos Seres Humanos	88
Seção 4	Elucidação dos Versículos Bíblicos que Sustentam a Doutrina da Predestinação Absoluta	89
Capítulo 7	Cristologia	91
Seção 1	O Valor de Uma Pessoa que Realizou o Propósito de Criação	91
Seção 2	Jesus e a Pessoa que Realizou o Propósito de Criação	92
2.1	Adão Aperfeiçoado, Jesus e a Restauração da Árvore da Vida	92
2.2	Jesus, os Seres Humanos e a Realização do Propósito de Criação	92
2.3	Jesus É o Próprio Deus?	93
Seção 3	Jesus e as Pessoas Decaídas	93
Seção 4	Renascimento e Trindade	94
4.1	Renascimento	94
4.1.1	Jesus e o Espírito Santo e sua Missão para Dar Renascimento	94
4.1.2	Jesus e o Espírito Santo e as Características Duais do Logos	95
4.1.3	Renascimento Espiritual Através de Jesus e o Espírito Santo	95
4.2	A Trindade	95
Parte II		97
Introdução	à Restauração	98
Seção 1	O Princípio de Restauração através de Indenização	98
1.1	Restauração através de Indenização	98
1.2	O Fundamento para o Messias	99
1.2.1	O Fundamento de Fé	100
1.2.2	O Fundamento de Substância	100
Seção 2	O Curso da Providência da Restauração	101
2.1	As Idades no Curso da Providência da Restauração	101
2.2	Divisão das Idades no Curso da Providência de Restauração	101
2.2.1	Divisão das Idades em referência à Palavra de Deus	102
2.2.2	Divisão das Idades em referência à obra de Deus de Ressurreição	102
2.2.3	Divisão das Idades em referência à Providência para Restaurar por Indenização os Períodos perdidos de Fé	102
2.2.4	Divisão das Idades com referência à amplitude do Fundamento para o Messias	102
2.2.5	Divisão das Idades em referência a Responsabilidade	103
2.2.6	Divisão das Idades em referência aos Paralelos na Providência	103
Seção 3	A História da Providência de Restauração e Eu	103
Capítulo 1	A Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração	105
Seção 1	A Providência de Restauração na Família de Adão	105
1.1	O Fundamento de Fé	105
1.2	O Fundamento de Substância	106
1.3	O Fundamento para o Messias na Família de Adão	107
1.4	Algumas Lições da Família de Adão	108
Seção 2	A Providência de Restauração na Família de Noé	109

2.1	O Fundamento de Fé	109
2.1.1	A Figura Central para o Fundamento de Fé	109
2.1.2	O Objeto para a Condição na Restauração do Fundamento de Fé	110
2.2	O Fundamento de Substância	111
2.3	Algumas Lições da Família de Noé	112
Seção 3	A Providência de Restauração na Família de Abraão	113
3.1	O Fundamento de Fé	113
3.1.1	A Figura Central para o Fundamento de Fé	113
3.1.2	Os Objetos para a condição oferecidos para o Fundamento de Fé	114
3.1.2.1	A Oferta Simbólica de Abraão	114
3.1.2.2	A Oferta de Isaque por Abraão	116
3.1.2.3	A Posição de Isaque e sua Oferta Simbólica sob a ótica de Deus	117
3.2	O Fundamento de Substância	118
3.3	O Fundamento para o Messias	119
3.4	Algumas Lições do Curso de Abraão	120
Capítulo 2	Moisés e Jesus na Providência de Restauração	122
Seção 1	O Curso Modelo para Trazer Satanás à Submissão	122
1.1	Porque o Curso de Jacó e o Curso de Moisés foram estabelecidos como o Curso Modelo para Jesus?	122
1.2	O Curso de Jacó como o Modelo para os cursos de Moisés e Jesus	123
Seção 2	A Providência de Restauração sob a Liderança de Moisés	124
2.1	Visão da Providência conduzida por Moisés	124
2.1.1	O Fundamento de Fé	124
2.1.1.1	A Figura Central para Restaurar o Fundamento de Fé	124
2.1.1.2	O Objeto para a Condição na Restauração do Fundamento de Fé	125
2.1.2	O Fundamento de Substância	126
2.1.3	O Fundamento para o Messias	126
2.2	O Curso Nacional para Restaurar Canaã sob a Liderança de Moisés	126
2.2.1	O Primeiro Curso Nacional para Restaurar Canaã	126
2.2.1.1	O Fundamento de Fé	126
2.2.1.2	O Fundamento de Substância	127
2.2.1.3	A Falha do Primeiro Curso Nacional para Restaurar Canaã	127
2.2.2	O Segundo Curso Nacional para Restaurar Canaã	128
2.2.2.1	O Fundamento de Fé	128
2.2.2.2	O Fundamento de Substância	128
2.2.2.3	A Providência de Restauração e o Tabernáculo	131
2.2.2.4	A Falha do Segundo Curso Nacional para Restaurar Canaã	135
2.2.3	O Terceiro Curso Nacional para Restaurar Canaã	135
2.2.3.1	O Fundamento de Fé	135
2.2.3.2	O Fundamento de Substância	136
2.2.3.3	O Fundamento para o Messias	141
2.3	Algumas Lições do Curso de Moisés	141
Seção 3	A Providência de Restauração sob a Liderança de Jesus	142
3.1	O Primeiro Curso Mundial para Restaurar Canaã	142
3.1.1	O Fundamento de Fé	142
3.1.2	O Fundamento de Substância	143
3.1.3	A Falha do Primeiro Curso Mundial para Restaurar Canaã	144
3.2	O Segundo Curso Mundial para Restaurar Canaã	144
3.2.1	O Fundamento de Fé	144
3.2.1.1	Jesus assume a missão de João Batista	144
3.2.1.2	O Jejum de Quarenta dias de Jesus e as Três Tentações no Deserto	144
3.2.1.3	O Resultado dos Quarenta dias de Jejum e as Três Tentações	146
3.2.2	O Fundamento de Substância	147
3.2.3	A Falha do Segundo Curso Mundial para Restaurar Canaã	147
3.3	O Terceiro Curso para Restaurar Canaã	147
3.3.1	O Curso Espiritual para Restaurar Canaã sob a Liderança de Jesus	147
3.3.1.1	O Fundamento Espiritual de Fé	148
3.3.1.2	O Fundamento Espiritual de Substância	148
3.3.1.3	O Fundamento Espiritual para o Messias	149
3.3.1.4	A Restauração da Canaã Espiritual	149
3.3.2	O Curso para a Restauração Substancial de Canaã sob a liderança do Cristo no Segundo Advento	149
3.4	Algumas Lições do Curso de Jesus	151
Capítulo 3	Os Períodos na História Providencial e a Determinação de suas Extensões	153
Seção 1	Períodos Providenciais Paralelos	153
Seção 2	O Número de Gerações ou Anos nos Períodos da Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração	154

2.1	Porque e Como a Providência de Restauração é Prolongada	154
2.2	Condições Verticais de Indenização e a Restauração Horizontal através de Indenização	154
2.3	Restauração Horizontal através de Indenização Conduzida Verticalmente	155
2.4	Períodos Numéricos de Indenização para a Restauração do Fundamento de Fé	155
2.5	Os Períodos Paralelos Determinados pelo Número de Gerações	157
2.6	Períodos Providenciais de Restauração Horizontal através de Indenização Conduzida Verticalmente	158
Seção 3	Os Períodos na Idade da Providência de Restauração e suas Extensões	159
3.1	O Período de Quatrocentos anos de Escravidão No Egito	159
3.2	O Período de Quatrocentos anos dos Juízes	159
3.3	O Período de Cento e Vinte anos do Reino Unido	159
3.4	O Período de Quatrocentos anos dos Reinos Divididos de Norte e Sul	160
3.5	O Período de Duzentos e Dez anos do Exílio e Retorno de Israel	160
3.6	O Período de Quatrocentos anos de Preparação para o Advento do Messias	161
Seção 4	Os Períodos na Idade do Prolongamento da Providência de Restauração e suas Extensões	161
4.1	O Período de Quatrocentos anos de Perseguição no Império Romano	161
4.2	O Período de Quatrocentos anos dos Patriarcados	161
4.3	O Período de Cento e Vinte anos do Império Cristão	161
4.4	O Período de Quatrocentos anos dos Reinos Divididos de Leste e Oeste	162
4.5	O Período de Duzentos e Dez anos de Exílio e Retorno do Papado	162
4.6	O Período de Quatrocentos anos de Preparação para o Segundo Advento do Messias	162
Capítulo 4	Os Paralelos entre as Duas Idades na Providência de Restauração	165
Seção 1	O Período de Escravidão no Egito e o Período de Perseguição no Império Romano	166
Seção 2	O Período dos Juízes e o Período das Igrejas com Liderança Regional	166
Seção 3	O Período do Reino Unido e o Período do Império Cristão	167
Seção 4	O Período dos Reinos Divididos de Norte e Sul e o Período dos Reinos Divididos de Leste e Oeste	168
Seção 5	O Período do Exílio e Retorno de Israel e o Período do Exílio e Retorno do Papado	169
Seção 6	O Período de Preparação para o Advento do Messias e o Período de Preparação para o Segundo Advento do Messias	170
Seção 7	A Providência de Restauração e o Progresso da História	171
7.1	O Progresso da História na Idade da Providência de Restauração	172
7.2	O Progresso da História na Idade do Prolongamento da Providência de Restauração	173
7.2.1	A Providência de Restauração e a História do Ocidente	173
7.2.2	As Relações Mútuas entre a História Religiosa, a História Económica e a História Política	174
7.2.3	Sociedade de Clã	175
7.2.4	Sociedade Feudal	175
7.2.5	Sociedade Monárquica e Imperialismo	175
7.2.6	Democracia e Socialismo	177
7.2.7	Os Ideais de Interdependência, Prosperidade Mútua e Valores Universalmente Compartilhados versus o Comunismo	178
Capítulo 5	O Período de Preparação para o Segundo Advento do Messias	180
Seção 1	O Período da Reforma (1517-1648)	180
1.1	A Renascença	181
1.2	A Reforma Religiosa	182
Seção 2	O Período de Conflitos Religioso e Ideológico (1648-1789)	182
2.1	A Visão de Vida Tipo Caim	183
2.2	A Visão de Vida Tipo Abel	184
Seção 3	O Período de Amadurecimento da Política, Economia e Ideologia (1789-1918)	184
3.1	Democracia	185
3.1.1	Democracia Tipo Caim	185
3.1.2	Democracia Tipo Abel	186
3.2	O Significado da Separação dos Poderes	186
3.3	O Significado da Revolução Industrial	187
3.4	O Surgimento dos Grandes Poderes	187
3.5	Reformas Religiosas e Políticas e Revoluções Industriais desde a Renascença	188
Seção 4	As Guerras Mundiais	188
4.1	As Causas Providenciais das Guerras Mundiais	188
4.2	A Primeira Guerra Mundial	189
4.2.1	Sumário da Providência na Primeira Guerra Mundial	189
4.2.2	O que Decide o Lado de Deus e o Lado de Satanás?	189
4.2.3	As Causas Providenciais por trás da Primeira Guerra Mundial	190
4.2.4	Os Resultados Providenciais da Primeira Guerra Mundial	190
4.3	A Segunda Guerra Mundial	191
4.3.1	Sumário da Providência na Segunda Guerra Mundial	191
4.3.2	A Natureza do Fascismo	191
4.3.3	As Nações do Lado de Deus e as Nações do Lado de Satanás na Segunda Guerra Mundial	191

4.3.4	As Posições Providenciais das Três Nações do Lado de Deus e do Lado de Satanás	192
4.3.5	As Causas Providenciais por trás da Segunda Guerra Mundial	192
4.3.6	Os Resultados Providenciais da Segunda Guerra Mundial	193
4.4	A Terceira Guerra Mundial	193
4.4.1	A Terceira Guerra Mundial é Inevitável?	193
4.4.2	Sumário da Providência na Terceira Guerra Mundial	194
4.4.3	As Causas Providenciais por trás da Terceira Guerra Mundial	194
4.4.4	Os Resultados Providenciais da Terceira Guerra Mundial	195
Capítulo 6	O Segundo Advento	196
Seção 1	Quando Cristo Retornará?	196
Seção 2	De Que Maneira Cristo Retornará?	197
2.1	Perspectivas na Bíblia	197
2.2	Cristo Retornará como uma Criança na Terra	198
2.3	Qual é o Significado do Versículo que Cristo Retornará nas Nuvens?	202
2.4	Porque Jesus Disse que o Senhor Virá nas Nuvens?	203
Seção 3	Onde Cristo Retornará?	203
3.1	Cristo Retornará entre o Povo Judeu?	203
3.2	Cristo Retornará em uma Nação no Oriente	204
3.3	A Nação no Oriente é a Coréia	205
3.3.1	Uma Condição Nacional de Indenização	205
3.3.2	A Linha de Frente de Deus e a Linha de Frente de Satanás	206
3.3.3	O parceiro Objeto do Coração de Deus	206
3.3.4	Profecias Messiânicas	207
3.3.5	A Culminação de Todas as Civilizações	208
Seção 4	Paralelo entre os Dias de Jesus e os Dias Atuais	209
Seção 5	A Profusão Caótica de Idiomas e a Necessidade de sua Unificação	210

Introdução

Todos estão lutando para alcançar a felicidade e evitar o infortúnio. Desde os mais comuns assuntos dos indivíduos até os grandes eventos que permeiam o curso da história, cada um deles tem em sua raiz uma expressão da aspiração humana por uma felicidade cada vez maior.

Como, então, surge a felicidade? As pessoas sentem alegria quando seus desejos são realizados. A palavra "desejo", entretanto, é freqüentemente mal entendida em seu sentido original, porque nas atuais circunstâncias nossos desejos tendem a perseguir o mal ao invés do bem. Desejos que resultam em injustiça não emanam a partir da mente original de uma pessoa. A mente original é bem consciente de que tais desejos conduzem ao infortúnio. Portanto, ela repele os maus desejos e se esforça para seguir o bem. Até mesmo ao custo de suas vidas, as pessoas buscam pela alegria que possa arrebatá-la da mente original. Esta é a condição humana: procuramos exaustivamente por longos caminhos rejeitando as sombras e buscando a luz da vida.

Há alguém que tenha alcançado a alegria na qual a mente original se deleita perseguindo maus desejos? Sempre que tais desejos são satisfeitos, sentimos desassossego em nossa consciência e agonia em nosso coração. Algum pai instruiria seu filho para ser mal? Um professor deliberadamente instigaria seus estudantes para a iniquidade? O impulso da mente original, que todos possuem, rejeita o mal e exalta a bondade.

Nas vidas de pessoas religiosas pode-se ver uma intensa luta para realizar a bondade de uma única mente seguindo os desejos da mente original. Contudo desde o início dos tempos, nem se quer uma pessoa tem seguido estritamente sua mente original. Como citou São Paulo, "Não há justo, nem um sequer; não há quem entenda; não há quem busque a Deus".¹ Confrontado com a condição humana, ele lamentou, "Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"²

Encontramos uma grande contradição em cada pessoa. Dentro de um indivíduo há duas inclinações em oposição: a mente original que deseja a bondade e a mente má que deseja a maldade. Elas estão envolvidas em uma batalha feroz, empenhadas em realizar dois propósitos conflitantes. Qualquer ser que possua tal contradição em si mesmo está condenado a perecer. Os seres humanos tendo adquirido esta contradição, vivem à beira da destruição.

Pode ser que a vida humana se originou com tal contradição? Como os seres humanos poderiam vir a existir com uma natureza contraditória inerente? Sendo suportada por tal contradição desde seu início, a vida humana não seria capaz de surgir. A contradição, portanto, deve ter se desenvolvido após o surgimento da raça humana. O cristianismo vê este estado de destruição como o resultado da Queda humana.

Alguém pode discordar de que a condição humana é decaída? Quando compreendemos o fato de que, devido à Queda, chegamos à beira da autodestruição, fazemos esforços desesperados para resolver a contradição interior. Repelimos os maus desejos que provêm de nossa mente má e abraçamos os bons desejos que fluem de nossa mente original.

Não obstante, temos sido incapazes de encontrar a resposta definitiva para a questão: Qual é a natureza do bem e do mal? Ainda não temos uma absoluta e definitiva verdade que nos capacite para distinguir, por exemplo, qual dos dois, teísmo ou ateísmo, é bom e qual é mal. Além disso, permanecemos inteiramente ignorantes das respostas de questões tais como: O que é a mente original, a fonte dos bons desejos? Qual é a origem da mente má que incita maus desejos em oposição à mente original? Qual é a raiz que causa a contradição e que traz a ruína na vida das pessoas? A fim de repelir os maus desejos e seguir os bons desejos, devemos superar esta ignorância e obter a habilidade para distinguir claramente entre bem e mal. Então podemos tomar o caminho da vida de bem que a mente original busca.

Considerada a partir do ponto de vista do intelecto, a Queda humana representa o declínio da humanidade para a ignorância. O ser humano é composto de dois aspectos: interno e externo, ou mente e corpo; da mesma forma, o intelecto consiste de dois aspectos: interno e externo. Da mesma maneira, há dois tipos de ignorância: ignorância interna e ignorância externa.

A ignorância interna, em termos religiosos, é ignorância espiritual. É a ignorância de questões tais como: Qual é a origem dos seres humanos? Qual é o propósito da vida? O que ocorre após a morte? Deus e o mundo após a morte existem? Qual é a natureza do bem e do mal? A ignorância externa se refere à ignorância do mundo natural, incluindo o corpo humano. É a ignorância de temas tais como: Qual é a origem do universo físico? Quais são as leis naturais que governam todos os fenômenos?

Do alvorecer da história até hoje, os seres humanos têm procurado incessantemente pela verdade com a qual possam superar os dois tipos de ignorância e alcançar entendimento. A humanidade, através da religião tem seguido o caminho de busca da verdade interna, e através da ciência tem seguido o caminho da busca da verdade externa. Religião

1 Rom. 3:10-11

2 Rom. 7:22-24

e ciência, cada uma em sua própria esfera, têm sido os métodos de busca da verdade a fim de sobrepujar a ignorância e atingir o conhecimento. Certamente, a religião e a ciência deveriam estar integradas e seus problemas resolvidos em um único empreendimento; os dois aspectos da verdade, interno e externo, devem se desenvolver em total consonância. Somente então, totalmente liberados da ignorância e vivendo unicamente na bondade de acordo com os desejos da mente original, apreciaremos a eterna felicidade.

Podemos discernir dois amplos campos na busca por soluções para as questões fundamentais da vida humana. No primeiro, as pessoas têm buscado respostas no mundo resultante da matéria. Aqueles que seguem este caminho, acreditando ser esta a forma suprema, se ajoelham diante das glórias da ciência altamente desenvolvida. Elas se orgulham da onipotência e do conforto que a matéria fornece. Não obstante, podemos desfrutar total felicidade apoiados apenas nas condições externas que satisfazem a carne? O avanço da ciência pode criar um ambiente social confortável no qual podemos desfrutar abundante riqueza e prosperidade, mas somente isso pode verdadeiramente satisfazer os desejos de nosso interior?

As alegrias passageiras daqueles que se deleitam nos prazeres da carne não são nada comparadas com a felicidade experimentada por aqueles no caminho da iluminação, que encontram alegria na mais simples pobreza. Gautama Buda, que abandonou as luxúrias do palácio real e se tornou extasiado na busca do Caminho, não foi o único que vagou sem lar enquanto buscava pelo local de repouso de seu coração. Tal como um corpo saudável depende de uma mente sadia, assim também a alegria do corpo somente está completa quando a mente está feliz.

E quanto ao marinheiro que navega no mar do mundo da matéria sob as velas da ciência em busca de confortos físicos? Deixe-o alcançar a costa pela qual ele busca. Ele certamente compreenderá que isto é nada mais do que o cemitério onde seu corpo será enterrado.

Para onde a ciência está se dirigindo? Até agora, as pesquisas científicas não alcançaram o mundo interno da causa; elas estão limitadas ao mundo externo. Não alcançaram o mundo da essência, mas estão limitadas ao mundo dos fenômenos. Entretanto, a ciência da atualidade está entrando em uma nova fase. A ciência é compelida a elevar seu olhar do externo e resultante mundo dos fenômenos para o interno e causal mundo da essência. O mundo científico começou a reconhecer que a ciência não pode atingir suas metas definitivas sem uma explanação teórica do mundo espiritual causal.

Quando o marinheiro, que completou sua viagem em busca da verdade externa sob a vela da ciência, adiciona outra vela, a vela da religião, e embarca em uma nova viagem em busca da verdade interna, ele finalmente terá seguido em direção ao destino ansiado por sua mente original.

O segundo curso do empenho humano é a tentativa de responder as questões fundamentais sobre a vida humana que transcendem o mundo resultante dos fenômenos e alcançam o mundo da essência. Inegavelmente, filosofias e religiões que perseguiram este caminho têm feito muitas contribuições. Filósofos, santos e sábios tiveram a intenção de pavimentar o caminho da bondade para as pessoas de suas épocas. Contudo, muitas de suas realizações se tornaram fardos espirituais que se somaram para as pessoas de hoje.

Consideremos isto objetivamente. Houve algum filósofo que tenha chegado ao conhecimento que pudesse resolver as mais profundas angústias da humanidade? Houve algum sábio que tenha iluminado claramente o caminho para resolver todas as questões fundamentais da vida humana e do universo? Seus ensinamentos e filosofias não levantaram mais questões, dando origem ao ceticismo?

Além disso, as luzes de reavivamento que as religiões de todas as idades lançaram sobre as muitas almas que estavam tateando na escuridão enfraqueceram com o fluxo da história. Elas se tornaram ofuscadas, deixando apenas pavios enfraquecidos que brilham tenuemente na escuridão.

Examinemos a história do cristianismo. Professando a salvação da humanidade, o cristianismo se expandiu através de uma história tumultuada de dois mil anos, estendendo sua influência por todo o mundo na era atual. Contudo o que restou do espírito cristão que antes havia lançado chamas de vida tão brilhantes que, a despeito da mais brutal perseguição pelo império romano, os cidadãos romanos foram trazidos de joelhos diante de Jesus crucificado? A sociedade feudal medieval enterrou vivo o cristianismo. Embora a Reforma Religiosa tivesse elevado bem alto a tocha da nova vida, sua chama não pôde retroceder a extensa maré de escuridão.

Quando o amor eclesiástico expirou, quando as ondas da ganância capitalista surgiram pela Europa cristã, quando massas famintas clamavam amargamente nas favelas, a promessa da salvação veio não do céu, mas da terra. Seu nome era comunismo. O cristianismo, embora professasse o amor de Deus, degenerou no corpo morto do clero que arrastava slogans vazios. Era então muito natural que uma bandeira de rebelião fosse levantada, argumentando que um Deus tão impiedoso que permitia tal sofrimento não podia existir. Assim nasceu o materialismo moderno. A sociedade ocidental se tornou o berço do materialismo; era o solo fértil no qual floresceu o comunismo.

O cristianismo perdeu a habilidade para igualar o sucesso do comunismo e do materialismo e falhou em apresentar a verdade que pudesse superar suas teorias. Os cristãos assistiram impotentes enquanto estas ideologias surgiram e prosperaram em seu meio e expandiu sua influência por todo o mundo. Isto é uma pena! Além disso, embora a doutrina cristã ensine que toda a humanidade descende dos mesmos pais, muitos cidadãos de nações cristãs que professam esta doutrina, nem mesmo se sentam juntos com seus irmãos e irmãs de cores de pele diferente. Isto ilustra a situação atual do cristianismo, que perdeu muito do poder de colocar em prática as palavras de Jesus. O cristianismo se tornou uma casa de rituais sem vida, um sepulcro caiado.

Pode vir um dia quando os esforços humanos tragam um fim a tais males sociais, mas há um vício social que apenas os esforços humanos nunca poderão erradicar. Esse é a imoralidade sexual. A doutrina cristã afirma que isto é como um pecado original. É uma tragédia que a sociedade cristã atual não pode bloquear seu caminho de ruína o qual muitas pessoas cegamente se apressam em seguir! O cristianismo de hoje caiu vitimado pela confusão e divisão, e apenas pode assistir impotente enquanto incontáveis vidas são sugadas pela maré da imoralidade. Isto é evidência de

que o cristianismo convencional está impotente para conduzir a providência de Deus para salvar a humanidade na atual época.

Qual é a razão pela qual as pessoas religiosas, apesar de séria busca pela verdade interna, têm sido incapazes de realizar suas missões dadas por Deus? O relacionamento entre o mundo da essência e o mundo do fenômeno pode ser comparado ao relacionamento entre mente e corpo. Este é um relacionamento de causa e efeito, interno e externo, parceiro sujeito e parceiro objeto.³ Tal como as pessoas atingem a perfeição do caráter apenas quando a mente e o corpo estão em completa unidade, os dois mundos da essência e do fenômeno devem se unir em perfeita harmonia antes que o mundo ideal possa ser realizado. Tal como no relacionamento entre mente e corpo, assim também o mundo do fenômeno não pode existir apartado do mundo da essência, e o mundo da essência não pode existir apartado do mundo do fenômeno. Deste modo, a vida após a morte está inseparavelmente ligada à vida neste mundo. A alegria espiritual é incompleta sem a genuína felicidade física.

As religiões têm feito árduos esforços para negar a vida neste mundo em sua busca pela vida eterna. Elas têm menosprezado os prazeres do corpo em benefício das felicidades espirituais. Contudo, por mais intensamente que elas possam tentar, as pessoas não podem por si mesmas cortar sua relação com a realidade deste mundo ou aniquilar o desejo pelos prazeres físicos, que as perseguem como uma sombra e não podem ser arrancadas. Este mundo e seus desejos se agarram tenazmente nas pessoas religiosas, conduzindo-as em profunda agonia. Tal é a contradição que infesta suas vidas de devoção. Até mesmo muitos líderes espirituais iluminados, são destruídos por tal contradição, encontrando um triste fim. Aí está uma causa principal para a inatividade e fraqueza das religiões de hoje: elas não superaram suas próprias contradições.

Outro fator tem destinado as religiões ao declínio. No ritmo do progresso da ciência, o intelecto humano se tornou altamente sofisticado, requerendo uma interpretação científica para a compreensão da realidade. As doutrinas religiosas tradicionais, por outro lado, estão largamente destituídas de explicações científicas. Isso é o mesmo que dizer, as interpretações correntes da verdade interna e da verdade externa não concordam entre si.

O propósito definitivo da religião somente pode ser atingido primeiramente quando alguém acredita nela com todo coração e então a coloca em prática. Entretanto, sem primeiro ter o entendimento, crer não é suficiente. Por exemplo, com o propósito de entender a verdade e, por conseguinte, solidificar nossa crença é que estudamos as sagradas escrituras. Da mesma maneira, para ajudar as pessoas a entender que ele era o Messias, e assim levá-las a acreditar nele, é que Jesus executou os milagres. Entendimento é o ponto de partida para o conhecimento. Atualmente, entretanto, as pessoas não aceitam o que não é demonstrável pela lógica da ciência. Deste modo, sendo que as religiões não são capazes de guiar as pessoas nem mesmo pelo nível do entendimento, muito menos pela fé, elas são incapazes de cumprir seu propósito. Até mesmo a verdade interna demanda lógica e explicações convincentes. Deste modo, através do longo curso da história, as religiões têm se movido em direção ao ponto quando seus ensinamentos possam ser elucidados cientificamente.

Religião e ciência, estabelecidas com as missões de dispersar os dois aspectos da ignorância humana, no curso de seus desenvolvimentos assumiram posições contraditórias e irreconciliáveis. Entretanto, para a humanidade superar completamente os dois aspectos de ignorância e realizar totalmente a bondade que a mente original deseja, em algum ponto na história deve emergir uma nova verdade que possa reconciliar religião e ciência e resolver seus problemas em um empreendimento integrado.

Pode desagradar aos crentes religiosos, especialmente aos cristãos, aprender que uma nova expressão de verdade deve aparecer. Eles acreditam que as escrituras que possuem já estão perfeitas e sem defeitos. Com certeza, a verdade em si mesma, é única, eterna, imutável e absoluta. As escrituras, entretanto, não são a verdade em si mesmas, mas são livros que ensinam a verdade. Elas foram dadas em vários momentos na história enquanto a humanidade se desenvolvia tanto espiritualmente quanto intelectualmente. A profundidade e a extensão do ensinamento e o método de expressão da verdade naturalmente variavam de acordo com cada idade. Conseqüentemente, não devemos considerar tais livros como absoluto em todos os detalhes.⁴

As pessoas necessitam de religião a fim de buscarm a Realidade Última e realizar a bondade de acordo com a inclinação da mente original. Assim, o propósito de toda religião é idêntico. Entretanto, religiões apareceram em diferentes formatos de acordo com suas várias missões, as esferas culturais as quais pertenciam, e seus particulares períodos históricos. Suas escrituras assumiram formas diferentes por razões semelhantes. Todas as escrituras têm o mesmo propósito: iluminar seus ambientes com a luz da verdade. Contudo, quando uma lâmpada mais luminosa é acesa, a lâmpada velha é excedida em brilho e em sua missão e enfraquece. Porque falta às religiões o poder para conduzir as pessoas modernas para fora do vale escuro da morte com a plena luz de vida, deve emergir uma nova expressão de verdade que possa irradiar uma nova e mais brilhante luz. Jesus indicou que Deus algum dia revelaria uma nova verdade: "Disse-vos estas coisas por figuras; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai".⁵

Que missões a nova verdade deve cumprir? A nova verdade deve ser capaz de unificar o conhecimento pela reconciliação da verdade interna perseguida pela religião e a verdade externa perseguida pela ciência. Conseqüentemente, ela capacitará todas as pessoas a superarem os dois tipos de ignorância, interna e externa, e compreenderem totalmente os dois tipos de conhecimento.

3 Conforme Criação 1.1

4 Conforme Escatologia 5

5 João 16:25

A seguir, a nova verdade deve conduzir as pessoas decaídas para bloquear as formas da mente má e perseguir as metas da mente original, capacitando-as a remover a mente dupla que às vezes busca o bem e às vezes persegue o mal. Esta verdade deve potencializar as pessoas religiosas para superarem a contradição que enfrentam em seus esforços para viver de acordo com o Caminho. Para as pessoas decaídas, o conhecimento é a luz da vida que traz o poder do renascimento, enquanto a ignorância é a sombra da morte e a causa da ruína. Ignorância não pode dar origem a verdadeiros sentimentos, e na ausência de conhecimento e emoção, a vontade para agir não pode surgir. Sem o adequado funcionamento da emoção, intelecto e vontade, uma pessoa não pode viver a vida de um verdadeiro ser humano.

Se o ser humano foi criado de forma a fundamentalmente não poder viver apartado de Deus, o quanto à ignorância sobre Ele nos impele a seguirmos por caminhos miseráveis? Entretanto, mesmo que diligentemente estudemos a Bíblia, não há meios de conhecermos com clareza a realidade de Deus, muito menos sobre Seu coração. Assim sendo, esta nova expressão de verdade incontestavelmente deve tratar sobre a realidade de Deus, revelar pela primeira vez Seu coração de alegria no momento da Criação e Seu coração aflito ao não conseguir abandonar o ser humano decaído que o traiu fazendo então esforços estrênuos por todo o longo curso da história a fim de salvá-lo.

A História humana, tecida com as vidas de pessoas que se inclinaram em direção, tanto do bem como do mal, está permeada de conflitos. Hoje, os conflitos e batalhas a cerca de propriedades, povos e territórios estão diminuindo. As pessoas se juntam transcendendo as diferenças entre raças. Os vitoriosos da Segunda Guerra Mundial liberaram suas colônias, dando a elas direitos iguais aos dos grandes poderes e as incluíram como membros das Nações Unidas. Juntas, elas estão trabalhando rumo a uma ordem mundial. Hostilidade e discórdia nas relações internacionais estão sendo mitigadas enquanto os temas econômicos estão na vanguarda e as nações estão cooperando para a construção de mercados comuns. A cultura está circulando livremente, o isolamento tradicional das nações está sendo superado e a distância cultural entre Ocidente e Oriente está sendo minimizada.

No entanto, um conflito final e inevitável permanece diante de nós, a guerra entre democracia e comunismo. Embora cada lado tenha se equipado com armas temerosas e estão em prontidão um contra o outro para a batalha, o núcleo de seu conflito é interno e ideológico.

Qual lado triunfará neste conflito ideológico final? Qualquer um que acredite na realidade de Deus seguramente responderá que a democracia vencerá. Entretanto, a democracia não possui se quer uma doutrina que possa superar o comunismo, nem tem o poder para fazer isso. Portanto, a fim da providência de salvação de Deus ser completamente cumprida, esta nova verdade deve primeiramente ser elevada como ideal do mundo democrático ao nível mundial, e então ser utilizada para assimilar o materialismo, e finalmente conduzir a humanidade para um novo mundo. Esta nova verdade deve ser capaz de abraçar todas as religiões, ideologias e filosofias da história, e trazer a completa união entre elas.

Algumas pessoas, entretanto, se recusam em acreditar na religião. Elas descrevem porque não conhecem a realidade de Deus e da vida após a morte. Embora elas queiram negar veementemente estas realidades, sua natureza humana aceita e crê nelas se puderem ser provadas cientificamente. Além disso, o Céu implantou nos seres humanos uma natureza tal que mesmo aqueles que colocam seu propósito último de vida no mundo da matéria realmente sentirão um grande vazio em seus corações. Quando as pessoas vieram a conhecer Deus através da nova verdade e encontrar a realidade do mundo espiritual, compreenderão que não deviam ter estabelecido o propósito último da vida no mundo material, mas ao invés, deviam olhar para o mundo eterno. Elas trilharão o caminho da fé, e quando atingirem seu destino final se encontrarão como irmãos e irmãs.

Se todas as pessoas se encontram como irmãos e irmãs em virtude desta nova verdade, com o que se parece este mundo? Sob a luz da nova verdade, todos aqueles que estiveram lutando durante o longo curso da história para dispersar a escuridão da ignorância se reunirão e formarão uma grande família. Sendo que o propósito da verdade é realizar a bondade, e sendo que Deus é a origem da bondade, Deus será o centro do mundo fundado sobre esta verdade. Todos adorarão e servirão a Deus como seu Pai e viverão em harmonia uns com os outros em amor fraternal. É da natureza humana que, quando uma pessoa prejudica seu próximo para fins egoístas, a dor proveniente de sua consciência é maior do que o benefício obtido do ganho injusto. Qualquer um que compreenda isto se conterà em ferir seu vizinho. Sendo genuíno amor fraternal que transborda do profundo coração das pessoas, elas não desejariam jamais fazer qualquer coisa que causasse dor a seu próximo. Quanto mais isto se torna verdadeiro na sociedade, mais as pessoas realmente sentem que Deus, que transcende tempo e espaço e observa todos os seus atos, quer que elas amem umas as outras. Portanto, uma vez que a história de pecado da humanidade chegue a seu fim, uma nova era histórica começará onde as pessoas simplesmente não cometerão pecados.

A razão pela qual as pessoas que acreditam em Deus continuam a cometer pecados é porque sua fé em Deus tem sido meramente conceitual. Ela não tocou seus mais profundos sentimentos. Quem entre elas ousaria cometer pecado se experimentassem Deus no profundo de seu ser? Elas não tremiriam se sentissem a realidade das leis celestes de que aqueles que cometem crimes não podem escapar do destino do inferno?

O mundo sem pecado como descrito a pouco, esta meta longamente procurada pela humanidade, pode ser chamado o Reino do Céu. Sendo que este mundo deve ser estabelecido na terra, ele pode ser chamado de Reino do Céu na terra.

Podemos concluir que o propósito definitivo do trabalho de salvação de Deus é estabelecer o Reino do Céu na terra. Foi explanado acima que os seres humanos caíram, e que esta queda ocorreu após o surgimento da raça humana. Se aceitarmos a existência de Deus, então é óbvio que tipo de mundo Deus originalmente queria realizar antes da queda

dos primeiros antepassados humanos. Basta dizer que este mundo seria o Reino do Céu na terra, onde o propósito de criação de Deus produziria seus frutos.⁶

Devido à Queda, os seres humanos falharam em estabelecer este mundo. Ao invés, eles caíram na ignorância e construíram um mundo de pecado. Desde então, os seres humanos decaídos têm incessantemente se esforçado para restaurar o Reino do Céu na terra, o mundo que Deus tinha originalmente pretendido criar. Por todo o longo curso da história, os seres humanos buscaram pela verdade, interna e externa, e têm se esforçado na busca da bondade. Assim, por trás da história humana está a providência de Deus para restaurar um mundo onde o propósito de criação de Deus é realizado. Deste modo, a nova verdade deve guiar os seres humanos decaídos no retorno para seu estado original. Para fazer isto, esta verdade deve revelar o propósito para o qual Deus criou a humanidade e o universo, e ensinar sobre o processo de sua restauração e sua meta definitiva.

Os seres humanos caíram pelo fato de terem comido um fruto denominado o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, literalmente como está escrito na Bíblia? Se não, então qual foi a causa da Queda? A nova verdade deve responder estas e outras questões que têm atribulado as mentes de profundos pensadores através de todas as eras: Porque o Deus de perfeição e beleza criou seres humanos com o potencial para cair? Porque o Deus onisciente e onipotente não evitou a queda, embora Ele estivesse ciente de que eles estavam caindo? Porque Deus ainda não salvou em um relance a humanidade pecaminosa com Seu poder?

Quando nos maravilhamos com as leis científicas escondidas no mundo natural, podemos deduzir que Deus, seu Criador, verdadeiramente é a origem da ciência. Se a história humana é a providência de Deus para restaurar o mundo onde seu propósito de criação é realizado, deve ser que Deus, o Mestre de todas as leis, tem conduzido a longa providência de restauração de acordo com um plano ordenado. É nossa urgente tarefa compreender como a história pecaminosa da humanidade começou, quais fórmulas e leis têm governado o curso da providência, como a história será consumada e finalmente, em que tipo de mundo a humanidade entrará. A nova verdade deve oferecer respostas a todas estas profundas questões da vida. Quando as respostas se tornam claras, não será possível negar a existência de Deus, o Regente que planeja e conduz a história. Reconhecemos em todo evento histórico, traços do Coração de Deus enquanto ele se esforçava para salvar os seres humanos decaídos.

Além disso, a nova verdade deve ser capaz de elucidar os mais difíceis temas do cristianismo, que assumiu a missão de estabelecer sua esfera de cultura em nível mundial. Não estão plenamente satisfeitas as pessoas educadas com a simples afirmação de que Jesus é o Filho de Deus e o Salvador da humanidade. Elas continuam em muitos debates teológicos em seus esforços de entender o profundo significado das doutrinas cristãs. A nova verdade deve elucidar os relacionamentos entre Deus, Jesus e os seres humanos; eles serão explanados à luz do Princípio de Criação. Além disso, ela deve esclarecer os difíceis mistérios a cerca da Santíssima Trindade. Ela deve mostrar porque a salvação de Deus para a humanidade era possível somente através do derramamento de sangue de Seu Filho unigênito na cruz.

Ainda permanecem temas difíceis. Os cristãos acreditam que a salvação é dada através da compensação da cruz. Contudo ninguém pôde dar nascimento a um filho sem pecado e que não necessite de redenção por um Salvador. Isto demonstra que, mesmo após seu renascimento em Cristo, as pessoas continuam transmitindo o pecado original para seus filhos. Isto levanta uma questão crucial: Qual é a extensão da redenção pela cruz? Quantos milhões de cristãos nos dois mil anos de história do cristianismo ostentaram que seus pecados foram completamente perdoados em virtude do sangue da crucifixão? Contudo, na realidade, um indivíduo, família ou sociedade sem pecado nunca apareceu. Além disso, o espírito cristão está em gradual declínio. Como iremos reconciliar as discrepâncias entre a crença convencional na completa redenção através da crucifixão e a realidade atual? Estes são apenas alguns dos muitos dilemas com os quais nos deparamos. A nova verdade, pela qual aguardamos, deve fornecer respostas claras.

Muitos outros enigmas são encontrados na Bíblia, expressos em simbolismos e metáforas, tais como: Porque Jesus deve voltar novamente? Quando, onde e como seu retorno ocorrerá? Como as pessoas decaídas serão ressuscitadas em sua vinda? Qual é o significado das profecias bíblicas de que o céu e a terra serão destruídos por fogo e outras calamidades? A nova verdade deve explicar estes quebra-cabeças não em linguagem esotérica, mas como Jesus prometeu, em linguagem clara que todos possam entender.⁷ Divergentes interpretações de tais versículos simbólicos e metafóricos da Bíblia conduziram inevitavelmente as divisões do cristianismo em várias denominações. Somente com o auxílio da nova verdade, com suas claras explicações, podemos trazer a unidade ao cristianismo.

Entretanto esta definitiva verdade sobre a vida, não pode ser descoberta através de uma exaustiva investigação das escrituras ou textos acadêmicos; nem pode ser inventada por qualquer intelecto humano. Como está escrito no Livro do Apocalipse, "Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis".⁸ Esta verdade deve aparecer como uma revelação de Deus.

Com o cumprir do tempo, Deus enviou uma pessoa para esta terra a fim de resolver as questões fundamentais da vida humana e do universo. Seu nome é Sun Myung Moon. Por várias décadas ele vagou através do tão vasto mundo espiritual muito além da imaginação. Ele trilhou um caminho de sangue e sofrimento em busca da verdade, passando por tribulações que somente Deus se lembrará. Sendo que ele entendeu que ninguém pode encontrar a verdade definitiva para salvar a humanidade sem passar primeiro pelas mais amargas tentativas, ele lutou sozinho contra milhões de demônios, tanto no mundo físico como no mundo espiritual, e triunfou sobre todos eles. Através de íntima comunicação espiritual com Deus e encontrando com Jesus e muitos santos no Paraíso, ele trouxe à luz todos os segredos do Céu.

6 Conforme Criação 3.1

7 João 16:25

8 Apoc. 10:11

As palavras proclamadas nestas páginas são apenas uma parcela desta verdade. Este volume é meramente uma compilação do que seus discípulos têm ouvido e visto até agora. Acreditamos e esperamos que quando chegar o momento, porções mais profundas da verdade serão publicadas.

Em todos os cantos do mundo, incontáveis almas que estavam tateando nas trevas estão recebendo a luz desta nova verdade e estão sendo renascidas. Enquanto testemunhamos isto, não podemos parar de derramar lágrimas de profunda inspiração. Desejamos do fundo de nossos corações que esta luz rapidamente preencha toda a terra.

Parte I

Capítulo 1

O Princípio da Criação

Através de toda a história, as pessoas têm estado angustiadas a cerca das questões fundamentais da vida humana e do universo sem atingirem respostas satisfatórias. Este é o motivo de ninguém ter entendido o princípio fundamental pelo qual a humanidade e o universo foram originalmente criados. Para estudar adequadamente este tópico, não é suficiente examinar a realidade resultante. A questão fundamental é sobre a realidade causal. Problemas concernentes à vida humana e ao universo não podem ser resolvidos sem primeiro entender a natureza de Deus. Este capítulo trata extensivamente sobre estas questões.

SEÇÃO 1

AS CARACTERÍSTICAS DUAS DE DEUS E O UNIVERSO CRIADO

1.1 AS CARACTERÍSTICAS DUAS DE DEUS

Como podemos conhecer a natureza divina do Deus invisível? Uma forma para compreender Sua deidade é pela observação do universo que Ele criou. Por isso, São Paulo disse:

Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis. - Rom. 1:20

Tal como uma obra de arte demonstra a natureza invisível de seu autor em uma forma concreta, tudo no universo criado é uma manifestação substancial de algumas qualidades do Criador invisível, ou seja, da natureza divina. Assim, cada ser está em um relacionamento com Deus. Tal como podemos conhecer o caráter de um artista através de seus trabalhos, também podemos entender a natureza de Deus observando as diversas formas da criação.

Começemos destacando os elementos comuns que são encontrados universalmente por todo o mundo natural. Toda entidade possui as características duais de yang (masculinidade) e yin (feminilidade) e somente vem à existência quando estas características tenham formado relacionamentos recíprocos, tanto na própria entidade como entre esta entidade e outras entidades.

Por exemplo, partículas subatômicas, os blocos básicos de edificação de toda matéria, ou possuem uma carga positiva, uma carga negativa ou uma carga neutra formada pela neutralização dos componentes positivos e negativos. Quando partículas se juntam umas às outras através de relacionamentos recíprocos de suas características duais, elas formam um átomo. Os átomos por sua vez, apresentam ou uma valência positiva ou uma valência negativa. Quando as características duais de um átomo entram em relacionamentos recíprocos com as de outro átomo, elas formam uma molécula. Moléculas formadas desta maneira se atraem em relacionamentos recíprocos entre suas características duais para certamente se tornarem nutrição para o consumo de plantas e animais.

As plantas se propagam por meio de estame e pistilo. Os animais se multiplicam e preservam suas espécies através do relacionamento entre machos e fêmeas. De acordo com a Bíblia, depois que Deus criou Adão, Ele viu que não era bom para o homem viver sozinho. ¹ Somente após Deus ter criado Eva como a contraparte feminina de Adão, Ele declarou que Suas criações eram "muito boas". ²

Embora átomos se tornem íons positivos e negativos após a ionização, cada um ainda consiste de um núcleo positivo e elétrons negativos em unidade estável. De modo semelhante, cada animal, sendo macho ou fêmea, conserva sua vida através de relacionamentos recíprocos dos elementos de yang e yin nele mesmo. O mesmo é verdadeiro para todas as plantas. No ser humano, uma natureza feminina é encontrada latente nos homens, e uma natureza masculina é encontrada latente nas mulheres.

Além disso, toda a criação existe com aspectos correlativos: dentro e fora, interno e externo, dianteiro e traseiro, direito e esquerdo, acima e abaixo, alto e baixo, forte e fraco, subindo e descendo, longo e curto, largo e estreito, leste e oeste, norte e sul, etc. A razão para isto é que tudo foi criado para existir através de relacionamentos recíprocos das

¹ Gen. 2:18

² Gen. 1:31

características duais. Assim, podemos compreender que tudo requer para sua existência um relacionamento recíproco entre as características duais de yang e yin.

Entretanto, há outro par de características duais em relacionamento recíproco as quais são até mais fundamentais para a existência do que as características duais de yang e yin. Toda entidade possui tanto uma forma exterior como uma qualidade interior. A forma exterior visível se assemelha à qualidade interior invisível. A qualidade interior, embora invisível, possui certa estrutura que é manifestada visivelmente na forma exterior particular. A qualidade interior é chamada natureza interna, e a forma exterior é chamada forma externa. Sendo que a natureza interna e a forma externa recorrem correspondentemente aos aspectos interiores e exteriores da mesma entidade, a forma externa pode também ser entendida como uma segunda natureza interna. Portanto, a natureza interna e a forma externa juntas, constituem as características duais.

Tomemos os seres humanos como um exemplo. Um ser humano é composto de uma forma externa, o corpo, e uma qualidade interna, a mente. O corpo é um reflexo visível da mente invisível. Porque a mente possui uma determinada estrutura, o corpo que a reflete também assume uma aparência particular. Esta é a idéia por trás do caráter e destino de uma pessoa sendo percebido através do exame da aparência exterior por métodos tais como fisionomia ou leitura da palma da mão. Assim, a mente é a natureza interna e o corpo é a forma externa. Mente e corpo são aspectos correlativos de um ser humano; o corpo pode ser entendido como uma segunda mente. Juntos, eles constituem as características duais de um ser humano. De modo semelhante, todos os seres existem através de relacionamentos recíprocos entre suas características de natureza interna e forma externa.

Qual é o relacionamento entre natureza interna e forma externa? A natureza interna é intangível e causal, e está na posição de um parceiro sujeito para a forma externa; a forma externa é tangível e resultante, e está na posição de um parceiro objeto para a natureza interna. Os relacionamentos mútuos entre estes dois aspectos de uma entidade incluem: interno e externo, causa e efeito, parceiro sujeito e parceiro objeto, vertical e horizontal. Utilizaremos novamente o exemplo de um ser humano, cuja mente e corpo são respectivamente sua natureza interna e forma externa. O corpo se assemelha à mente e se move de acordo com seus comandos de tal forma a sustentar a vida e perseguir os propósitos da mente. Assim, a mente e o corpo têm um relacionamento recíproco de interno e externo, causa e efeito, parceiro sujeito e parceiro objeto, vertical e horizontal.

De modo semelhante, todos os seres criados, a despeito de seus níveis de complexidade, possuem uma natureza interna intangível, a qual corresponde à mente humana, e uma forma externa tangível, a qual corresponde ao corpo humano. Dentro de cada ser, a natureza interna, que é causal e sujeito, comanda a forma externa. Este relacionamento permite ao ser individual existir e funcionar adequadamente como uma criação de Deus. Animais vivem e se movem porque seus corpos são dirigidos por uma faculdade interna correspondente à mente humana, que os dota com um determinado propósito. Plantas mantêm suas funções orgânicas em virtude de sua natureza interna, que também opera como a mente humana em alguns aspectos.

A mente humana propicia a cada pessoa uma inclinação natural para se relacionar com outras em harmonia. Da mesma forma, íons positivos e íons negativos estão juntos para formar moléculas específicas, porque dentro de cada um dos íons existe uma natureza interna rudimentar que os guia em direção a este objetivo. Os elétrons giram ao redor do núcleo para formar átomos, pois eles possuem um atributo de natureza interna que os dirige em direção a esse propósito. De acordo com a ciência moderna, todas as partículas que constituem os átomos são compostas de energia. Para que a energia dê forma às partículas, esta também deve possuir uma natureza interna que a dirige para assumir formas específicas.

Sondando mais profundamente, buscamos a Causa Definitiva que trouxe esta energia à existência, com estes elementos de natureza interna e forma externa. Este ser é a Causa Primeira de todas as inumeráveis coisas no universo. Como a Causa Primeira, ele deve também possuir as características duais de natureza interna e forma externa, as quais estão na posição de parceiro sujeito para as naturezas internas e formas externas de todos os seres. Chamamos esta Causa Primeira do universo de Deus, e chamamos a natureza interna e forma externa de Deus de natureza interna original e forma externa original. Como indicou São Paulo, pela investigação das características que estão universalmente presentes nas diversas coisas da criação, podemos conhecer a natureza de Deus: Deus é a Causa Primeira de todo o universo e seu parceiro sujeito, tendo as características duais harmoniosas de natureza interna original e forma externa original.

Já mencionamos que entidades requerem para sua existência o relacionamento recíproco entre as características duais de yang e yin. É natural supor que Deus, a Causa Primeira de todas as coisas, também existe baseado no relacionamento recíproco entre Suas características duais de yang e yin. O versículo "Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou",³ sustenta a idéia de que Deus, como o parceiro sujeito, tem características duais de yang e yin em perfeita harmonia.

Qual é o relacionamento entre as características duais de natureza interna e forma externa e as características duais de yang e yin? Tanto a natureza interna original quanto a forma externa original de Deus contêm em si o relacionamento mútuo do yang original e do yin original. Portanto, yang original e yin original são atributos da natureza interna original e da forma externa original. O relacionamento entre yang e yin é semelhante ao que existe entre natureza interna e forma externa. Deste modo, yang e yin têm os seguintes relacionamentos: interno e externo, causa e efeito, parceiro sujeito e parceiro objeto, vertical e horizontal. Por esta razão, está escrito no Gênesis que Deus tomou

³ Gen. 1:27

uma costela do homem, Adão, e criou uma mulher, Eva, para ser sua companheira.⁴ Neste caso, o yang e yin de Deus foram manifestados na masculinidade e feminilidade.

Um ser humano atinge a perfeição quando ele centra sua vida em sua mente; da mesma forma, a criação somente se torna completa quando Deus está em seu centro. Assim, o universo é um corpo orgânico perfeito que se move somente em conformidade com o propósito da criação de Deus. Como um corpo orgânico, o universo deve existir em um relacionamento de natureza interna e forma externa, tendo Deus como a natureza interna e o universo criado como a forma externa. Por esta razão está escrito na Bíblia que os seres humanos, que são o centro do universo, são criados à imagem de Deus.⁵ Porque Deus existe como o parceiro sujeito que tem os atributos de natureza interna e masculinidade, Ele criou o universo como Seu parceiro objeto com os atributos de forma externa e feminilidade. Tudo isto é sustentado pela Bíblia no versículo que afirma, "Pois o homem,... é a imagem e glória de Deus"⁶ Em reconhecimento à posição de Deus como o parceiro sujeito interno e masculino, O chamamos "Nosso Pai".

Em resumo, Deus é o Sujeito no qual as características duais de natureza interna original e forma externa original estão em harmonia. Ao mesmo tempo, Deus é a união harmoniosa de masculinidade e feminilidade, as quais manifestam as qualidades de natureza interna original e forma externa original, respectivamente. Em relação ao universo, Deus é o parceiro sujeito que tem as qualidades de natureza interna e masculinidade.

1.2 O RELACIONAMENTO ENTRE DEUS E O UNIVERSO

Aprendemos que toda a criação é o parceiro objeto substancial de Deus, formada à Sua imagem como uma projeção discreta de Suas características duais. Deus existe como o parceiro sujeito incorporado para com todos os seres. Os seres humanos são os parceiros objetos incorporados no nível de imagem, e os demais seres da criação são os parceiros objetos incorporados no nível de símbolo. Estes parceiros objetos são chamados de incorporações individuais de verdade, em imagem e em símbolo.

As incorporações individuais de verdade são discretas manifestações das características duais de Deus. Portanto, estão distinguidos amplamente em duas classes: aqueles de qualidades yang que se assemelham à natureza interna original e masculinidade de Deus, e aqueles de qualidade yin que se assemelham à forma externa original e feminilidade de Deus. Embora as incorporações individuais de verdade pertençam a qualquer uma destas duas classes, sendo que todas são parceiros objeto substancial de Deus, se assemelhando à Sua natureza interna original e forma externa original, cada uma delas possui dentro de si tanto a natureza interna como a forma externa, e da mesma forma, tanto yang como yin.

À luz do entendimento das características duais, o relacionamento entre Deus e o universo pode ser resumido assim: O universo como um todo é um parceiro objeto substancial para Deus. O universo é composto de incorporações individuais de verdade, e cada uma delas é uma manifestação única das características duais de Deus em nível de imagem ou em nível de símbolo, governadas pelo Princípio da Criação. As infinitas qualidades de Deus, em Sua dualidade, estão compartilhadas nos diversos seres humanos, e cada um incorpora o parceiro objeto no nível de imagem. Estas qualidades estão também compartilhadas em todas as diversas coisas da criação, e cada uma incorpora o parceiro objeto no nível de símbolo. O relacionamento entre Deus e o universo é semelhante ao relacionamento entre a natureza interna e a forma externa. Este é um relacionamento mútuo como aquele entre as características duais de interno e externo, causa e efeito, vertical e horizontal, parceiro sujeito e parceiro objeto, e assim por diante.

Finalmente, a partir do ponto de vista do Princípio da Criação, investigaremos o conceito metafísico na essência da filosofia asiática oriental que está baseada no Livro das Mudanças (I Ching). Nele, a origem do universo é o Grande Último (Último Vazio). A partir do Grande Último surgem yang e yin, a partir de yang e yin vieram na seqüência os Cinco Agentes, metal, madeira, água, fogo e terra, e a partir dos Cinco Agentes todas as coisas vieram à existência.⁷ Yang e yin juntos são chamados o Caminho (Tao), ou como o Livro das Mudanças afirma, "Um yang e um yin: este é o Caminho".⁸ O Caminho é tradicionalmente definido como o Verbo. Colocando tudo isto junto, a partir do Grande Último surgiu yang e yin, ou o Verbo, e todas as coisas vieram à existência baseadas no Verbo. Deste modo, o Grande Último é a Causa Primeira de todos os seres existentes, o núcleo integrante e parceiro sujeito harmonioso de yang e yin.

Está escrito no Evangelho de João que "o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus",⁹ e que todas as coisas foram feitas através do Verbo. Comparando isto às metafísicas originadas no Livro das Mudanças, podemos supor que o Grande Último, como a fonte harmoniosa de yang e yin ou o Verbo, é ninguém mais que Deus, que como vimos, é o parceiro sujeito harmonioso de características duais. De acordo com o Princípio de Criação, o fato de que tudo criado através do Verbo possui características duais demonstra que o Verbo em si consiste de características duais. Conseqüentemente, é válida a afirmação feita no Livro das Mudanças de que yang e yin juntos são o Verbo.

Entretanto, esta metafísica da Ásia oriental observa o universo exclusivamente a partir do ponto de vista de yang e yin enquanto falha em reconhecer que todas as coisas também possuem natureza interna e forma externa. Portanto, embora revele que o Grande Último é o parceiro sujeito de yang e yin harmoniosos, ela falha ao não demonstrar que o

⁴ Gen. 2:22

⁵ Gen. 1:27

⁶ 1 Cor. 11:7

⁷ Esta é uma paráfrase das linhas de abertura de *Uma Explicação do Diagrama do Grande Último (Tai-chi-t'u shuo)* de Chuo Tun-i.

⁸ *Livro das Mudanças*, observações compiladas 4.

⁹ João 1:1-3

Grande Último é também o parceiro sujeito das harmoniosas natureza interna original e forma externa original. Assim, ela não compreende que o Grande Último é um Deus com personalidade.

Aprendemos que o conceito essencial da filosofia da Ásia oriental enquanto baseada no Livro das Mudanças pode ser completamente elucidada somente com o auxílio do Princípio de Criação. Em anos recentes, a medicina oriental se tornou reconhecida em um crescente grau por todo o mundo. Este sucesso se deve ao fato de que seus princípios fundadores, que se focam no conceito de yang e yin, estão de acordo com o Princípio de Criação.

SEÇÃO 2

ENERGIA PRIMÁRIA UNIVERSAL, AÇÃO DAR E RECEBER, E A BASE DE QUATRO POSIÇÕES

2.1 ENERGIA PRIMÁRIA UNIVERSAL

Deus, o Criador de todas as coisas, é a realidade absoluta, eterna, auto-existente e transcendente de tempo e espaço. A energia fundamental de existência de Deus é também eterna, auto-existente e absoluta. Esta é a origem de todas as energias e forças que permite os seres criados existirem. Chamamos esta energia fundamental de energia primária universal.

2.2 AÇÃO DAR E RECEBER

Através da ação da energia primária universal, os elementos sujeito e objeto de todas as entidades formam uma base comum e entram em interação. Esta interação, em retorno, engendra todas as forças que a entidade necessita para a existência, multiplicação e ação. A interação que gera estas forças através deste processo é chamada ação dar e receber. A energia primária universal e as forças geradas pela ação dar e receber estão em um relacionamento recíproco de causa e efeito, interno e externo, e parceiro sujeito e parceiro objeto. A energia primária universal é uma força vertical, enquanto as forças geradas pela ação dar e receber são forças horizontais.

Examinemos em detalhes Deus e Sua criação em termos de energia primária universal e ação dar e receber. A energia primária universal de Deus conduz Suas eternas características duais para formarem uma base comum para seus relacionamentos mútuos. Elas então se associam em ação dar e receber. Baseadas nas forças geradas por esta ação dar e receber, as características duais constroem uma base para sua eterna reciprocidade. Esta é a base para a existência de Deus, sobre a qual Deus existe eternamente e gera todas as forças necessárias para criar e sustentar o universo.

No universo criado, as características duais que compõem cada ser estão potencializadas pela energia primária universal para estabelecer uma base comum. Elas então se envolvem em ação dar e receber. Baseadas nas forças geradas por esta ação dar e receber, as características duais constroem uma base para sua eterna reciprocidade. Isto se torna a base para a existência de cada ser individual, sobre a qual o ser se torna um parceiro objeto de Deus e é capaz de gerar todas as forças necessárias para sua contínua existência.

Por exemplo, átomos vêm à existência quando elétrons se envolvem com o núcleo em interação eletromagnética, a qual é um tipo de ação dar e receber. Quando íons positivos e íons negativos desempenham ação dar e receber, eles formam moléculas e produzem reações químicas. A ação dar e receber entre cargas elétricas positivas e negativas está por trás de todos os fenômenos elétricos.

A circulação de nutrientes entre xilema e floema em uma das ações dar e receber nas plantas sustenta suas funções vitais e promove seu crescimento. A ação dar e receber entre estame e pistilo é a forma dominante para a reprodução da vida na planta. Os animais se multiplicam e mantêm suas espécies através da ação dar e receber entre macho e fêmea. A vida animal e vegetal co-existem através da ação dar e receber como o intercâmbio de oxigênio e dióxido de carbono e a cooperação entre abelhas e flores.

Com respeito aos corpos celestes, o sistema solar existe baseado na ação dar e receber entre o sol e os planetas. Seus vários movimentos dão estrutura ao universo. A terra e a lua também mantêm suas rotações e suas revoluções em uma órbita estabelecida através da ação dar e receber.

O corpo humano mantém sua vida através de ações dar e receber entre artérias e veias, inalação e exalação, nervos simpáticos e parassimpáticos, e assim por diante. A ação dar e receber entre mente e corpo permite a um indivíduo realizar as atividades que promovem o propósito da vida. As ações dar e receber entre esposo e esposa em uma família, entre pessoas em uma sociedade, entre o governo e os cidadãos em uma nação, e entre nações do mundo são essenciais para eles viverem em harmonia e paz.

Não importando quão má uma pessoa possa ser, a força de sua consciência, que a impede em direção a uma vida virtuosa, está sempre ativa em seu interior. Isto é verdadeiro para todas as pessoas de todas as idades e de todos os lugares. Ninguém pode suprimir a força da consciência, que é poderosa até mesmo funcionando em uma pessoa sem uma clara consciência. No instante que uma pessoa comete um ato mau, ela imediatamente sente forte dor de consciência. Se a função da consciência estivesse ausente nas pessoas decaídas, a providência de restauração de Deus seria impossível. Como esta força de consciência é gerada? Sendo que todas as forças são produzidas pela ação dar e receber, a consciência não pode gerar a força necessária para seu funcionamento por si mesma. Isso quer dizer que a consciência pode funcionar somente quando forma uma base comum com algum parceiro sujeito e se envolve em ação dar e receber com ele. O definitivo parceiro sujeito de nossa consciência é Deus.

A Queda humana, na essência, cortou nosso relacionamento com Deus. Ao invés de atingirem unidade com Deus, nossos antepassados se uniram em um relacionamento recíproco com Satanás, e assim se tornaram uma unidade com ele. Jesus era o Filho Unigênito de Deus; ele atingiu unidade com Deus através de perfeita ação dar e receber. Quando nos unimos com Jesus em um perfeito relacionamento recíproco, podemos recuperar nossa natureza original dada por Deus. Podemos cultivar um relacionamento de dar e receber com Deus e nos tornar uma unidade com Ele. Assim é como Jesus serve de mediador para as pessoas decaídas; ele é nosso caminho, verdade e vida. Jesus veio com amor e sacrifício para dar tudo o que ele tinha para a humanidade, até mesmo oferecendo sua vida. Se voltarmos para ele em fé, "não pereceremos, mas teremos vida eterna".¹⁰

O cristianismo é uma religião de amor. Ele se esforça através do amor e sacrifício para abrir o caminho para restaurar os relacionamentos horizontais de dar e receber entre as pessoas no amor de Cristo. Nesta base horizontal de amor, o caminho está aberto para restaurar nosso relacionamento vertical de dar e receber com Deus. Na verdade, este era o propósito principal de todos os ensinamentos e ações de Jesus. Por exemplo, Jesus disse:

Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós. , Mateus 7:1-2

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas. , Mateus 7:12

Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. , Mateus 10:32

Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo. , Mateus 10:41

E aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa. , Mateus 10:42

2.3 A BASE DE QUATRO POSIÇÕES QUE CUMPRE O PROPÓSITO DE TRÊS OBJETOS ATRAVÉS DA AÇÃO ORIGEM - DIVISÃO - UNIÃO

2.3.1 AÇÃO ORIGEM-DIVISÃO-UNIÃO

O processo de criação de Deus começa quando as características duais em Deus formam uma base comum através do incitar de Sua energia primária universal. Enquanto se envolve em ação dar e receber, elas geram uma força que engendra multiplicação. Esta força projeta as características duais nos parceiros objetos substanciais, cada qual se relacionando com Deus, tendo-O como seu centro. Estes parceiros objetos para com Deus assumem então a posição de parceiro sujeito e parceiro objeto uns para com os outros enquanto são incitados pela energia primária universal para formar uma base comum e entrarem em ação dar e receber. Eles então se juntam em uma união harmoniosa para formar um novo parceiro objeto para Deus. Todo este processo, que se origina em Deus, a Origem, onde duas entidades são manifestadas separadamente e reunidas em uma única entidade, é chamado ação origem - divisão - união.

2.3.2 O PROPÓSITO DE TRÊS OBJETOS

Como resultado da ação de origem-divisão-união, quatro posições são formadas: a origem no centro, o parceiro sujeito e o parceiro objeto (parceiros objetos substanciais distintos da origem no padrão de suas características duais), e sua união. Qualquer uma das quatro posições pode assumir a posição de parceiro sujeito e se relaciona com as outras três como seus parceiros objetos, formando uma comunhão de três parceiros objetos. Quando cada uma das quatro posições age como o parceiro sujeito e entra em dar e receber com as outras três girando ao redor dela, estas cumprem o propósito de três objetos.

2.3.3 A BASE DE QUATRO POSIÇÕES

Quando através da ação origem - divisão - união, a origem, o parceiro sujeito e o parceiro objeto projetados a partir da origem, e a união deles, realizam todos o propósito de três objetos, a base de quatro posições é estabelecida.

A base de quatro posições é a origem do número quatro. Ela é também a origem do número três, pois esta é a realização do propósito de três objetos. A base de quatro posições é realizada por Deus, esposo e esposa, e filhos; eles cumprem os três estágios da ação origem - divisão - união. Assim, a base de quatro posições é a origem do princípio de três estágios. Além disso, cada uma das quatro posições na base de quatro posições assume três parceiros objetos na realização do propósito de três objetos. No total, há doze parceiros objetos; assim, esta é a origem do número doze. A

¹⁰ João 3:16

base de quatro posições é a base fundamental da bondade. Ela é a realização do propósito de criação de Deus. Ela é a base fundamental para a vida de todos os seres, provendo todas as forças necessárias para sua existência e permitindo que Deus habite neles. Portanto, a base de quatro posições é o eterno propósito de criação de Deus.

2.3.4 O MODO DE EXISTÊNCIA DA BASE DE QUATRO POSIÇÕES

Todos os seres que cumprem a base de quatro posições pela realização do propósito de três objetos através da ação origem - divisão - união se movem em movimentos circulares (elípticos) ou esféricos. Como resultado, eles existem em três dimensões. Agora investigaremos a razão para isto.

Através da ação origem - divisão - união, as características duais de Deus são projetadas para formar dois distintos e substanciais parceiros objetos, que interagem um com o outro como parceiro sujeito e parceiro objeto. O parceiro objeto responde ao parceiro sujeito para formar uma base comum e inicia a ação dar e receber ao redor do parceiro sujeito. Enquanto eles estão enlaçados em equilíbrio pela força de dar (centrífuga) e a força de receber (centrípeta), o parceiro objeto gira ao redor do parceiro sujeito em um movimento circular, e assim eles se tornam harmoniosos e unificados. Da mesma maneira, o parceiro sujeito se torna um parceiro objeto para com Deus, girando ao redor de Deus e atingindo assim unidade com Ele. Quando o parceiro objeto se torna completamente um com seu parceiro sujeito, a união deles pode estar diante de Deus como um novo parceiro objeto se assemelhando às Suas características duais. Além do mais, a forma para qualquer parceiro objeto estar como um parceiro objeto diante de Deus é criando unidade com seu parceiro sujeito.

Nesta união de parceiro sujeito e parceiro objeto, o parceiro sujeito e o parceiro objeto são compostos de características duais; estas, pelo mesmo princípio da ação dar e receber realizam seus próprios movimentos circulares. Assim, vemos movimentos circulares de ação dar e receber tanto no interior do parceiro sujeito quanto no parceiro objeto, os quais estão engajados em um movimento circular maior em sua união. Embora há momentos quando os dois níveis de movimento circular entre parceiros sujeito e parceiros objeto possam ocorrer em órbitas no mesmo plano, em geral, porque o ângulo de rotação ao redor do parceiro sujeito está constantemente mudando, este movimento circular se torna um movimento esférico. Em resumo, todos os seres que tenham completado a base de quatro posições realizam o movimento circular e esférico, e assim o modo de sua existência sempre se torna tridimensional.

Tomemos o sistema solar como exemplo. Os planetas, como parceiros objetos para o sol, formam uma base comum e se engajam em ação dar e receber com o sol através das forças centrípeta e centrífuga. Girando ao redor do sol em órbitas elípticas, o sol e os planetas atingem harmonia e unidade e formam o sistema solar. Ao mesmo tempo o planeta Terra, como um corpo composto de características duais, rotaciona em seu próprio eixo. Isto é verdadeiro também para o sol e os demais planetas; eles estão em contínua rotação sobre seus próprios eixos, porque são também corpos compostos de características duais. As órbitas desencadeadas pela ação dar e receber no sistema solar não ocupam exatamente o mesmo plano. Ao invés, devido aos vários ângulos de suas órbitas e rotações, o sistema solar exibe movimento esférico em três dimensões. Da mesma forma, todos os corpos celestes existem em três dimensões em virtude de seus movimentos circular e esférico. Quando os incontáveis corpos celestes mantêm ação dar e receber uns com os outros, eles formam um corpo e então dão estrutura ao universo. O universo existe em três dimensões e, sendo governado pelos mesmos princípios, seus elementos se relacionam em movimentos esféricos.

Quando um elétron forma uma base comum com um próton e entra em ação dar e receber, este gira ao redor do próton em um movimento circular. Assim, eles se unem e formam um átomo (Hidrogênio). O elétron e o próton também são compostos de características duais que os fazem girar em contínua rotação. Portanto, o movimento circular que surge a partir da ação dar e receber entre o próton e o elétron não é limitado a uma órbita em um único plano, mas pela contínua alteração de seu ângulo de revolução, cria um movimento esférico. Então através do movimento esférico o átomo existe em três dimensões. Justamente por isso, a força magnética entre pólos positivos e negativos causa partículas eletricamente carregadas para processar o movimento esférico.

Consideremos o exemplo dos seres humanos. Enquanto parceiro objeto para a mente, o corpo estabelece uma base comum com a mente e se envolve em ação dar e receber com ela. Figurativamente falando, o corpo então gira ao redor da mente e atinge unidade com ela. Se quando a mente se coloca como um parceiro objeto diante de Deus e gira ao redor Dele, ressonando em unidade com Ele, e quando o corpo se torna uma unidade com esta mente, então o indivíduo se assemelhará às características duais de Deus e estará como o parceiro objeto incorporado de Deus. Deste modo, a pessoa cumpre o propósito de criação. A mente e o corpo também são compostos individualmente de características duais, por isso mantêm contínuo movimento dentro deles. Assim, o movimento circular produzido através da dinâmica de dar e receber entre mente e corpo incessantemente altera o ângulo das revoluções ao redor de Deus e se torna um movimento esférico. Pessoas que tenham realizado o propósito de criação existem como seres tridimensionais que sempre conduzem suas vidas em relacionamentos esféricos centrados em Deus. Este é o modo como elas podem atingir o domínio até mesmo sobre o mundo incorpóreo.¹¹

Quando o movimento circular do parceiro sujeito e do parceiro objeto em um plano singular se torna um movimento esférico em uma órbita tridimensional, o dinamismo e a criatividade do universo se desdobram. As variações de distância, formato, estado, direção, ângulo, força e velocidade da órbita, são manifestadas como a beleza da criação em suas infinitas variedades.

¹¹ Conforme Criação 6.2

Tal como todos os seres têm natureza interna e forma externa, há um tipo de movimento esférico que corresponde à natureza interna e um tipo que corresponde à forma externa. Da mesma maneira, há um centro de movimento que corresponde à natureza interna e um centro que corresponde à forma externa. Estes dois centros têm o mesmo relacionamento que há entre natureza interna e forma externa.

Qual é o centro derradeiro de todos estes movimentos esféricos? Os seres humanos são o centro de todas as coisas criadas, as quais são parceiros objetos incorporados das características duais de Deus em símbolo. Deus é o centro dos seres humanos, que foram criados como parceiros objetos incorporados em imagem. Conseqüentemente, o centro derradeiro de todos os movimentos esféricos no universo é Deus.

Consideremos mais um ponto. Todos os parceiros objetos de Deus contêm em si mesmos um parceiro sujeito e um parceiro objeto. O centro deste relacionamento é o parceiro sujeito, assim o centro da união entre parceiro sujeito e parceiro objeto é também o parceiro sujeito. Sendo que Deus é o centro do parceiro sujeito, Ele é também o centro definitivo da união. Como discutido acima, os três parceiros objetos substanciais de Deus (parceiro sujeito, parceiro objeto e união) também formam bases comuns uns com os outros. Quando cada um dos três assume a posição central, e se torna uma unidade com os outros através da ação dar e receber tendo Deus como o centro, eles realizam o propósito de três objetos e estabelecem a base de quatro posições. Deste modo, o centro definitivo da base de quatro posições é Deus.

Todas as coisas que tenham estabelecido bases de quatro posições desta maneira são incorporações individuais de verdade. Como mencionado antes, incorporações individuais de verdade estão divididas amplamente em incorporações individuais de verdade em imagem (seres humanos) e incorporações individuais de verdade em símbolo (os demais seres da criação). O universo é composto de incontáveis incorporações individuais de verdade, mutuamente relacionadas umas com as outras em boa ordem desde aquelas de menor nível até aquelas do nível mais elevado. Entre todas elas, os seres humanos ocupam o nível mais elevado.

Incorporações individuais de verdade giram esfericamente ao redor umas das outras, com aquelas de um nível menor que agem como parceiros objetos para aquelas de um nível mais elevado. Assim, o centro de qualquer movimento esférico é uma incorporação individual de verdade de um nível mais elevado que age como o parceiro sujeito. Os centros das incontáveis incorporações individuais de verdade estão interconectados desde os menores até os maiores. Os centros mais elevados são os seres humanos, que são incorporações individuais de verdade em imagem.

Examinemos a centralidade dos seres humanos. A ciência defende que as partículas elementares são as mais básicas estruturas na edificação da matéria e explica que elas são compostas de energia. Considerando o propósito da existência das incorporações individuais de verdade que compõem o universo material em diferentes níveis, podemos supor: energia existe a fim de formar partículas, partículas existem para formar átomos, átomos para formar moléculas, moléculas para formar substâncias, e substâncias existem para a criação de todas as entidades individuais no universo. Da mesma forma, a atividade da energia é para o propósito de formar partículas, a atividade das partículas é para os átomos, a atividade dos átomos é para as moléculas, a atividade das moléculas é para as substâncias, e a atividade das substâncias é para o propósito de construir o universo.

Qual é o propósito do universo? Qual é seu centro? A resposta para ambas as perguntas não é outra a não ser os seres humanos. Este é o motivo pelo qual Deus, após criar os seres humanos, ordenou a eles para terem domínio sobre o universo.¹² Se não houvesse ninguém para apreciar o universo, então ele seria comparável a um museu sem nenhum visitante. Os artigos em exposição em um museu alcançam seu verdadeiro valor e são apreciados como relíquias históricas somente quando há pessoas que os apreciem, amem e sintam deleite. Seu relacionamento com os seres humanos dá valor à sua existência. Se não houvesse ninguém para apreciá-los, então qual significado teria sua existência? O mesmo é verdadeiro para o universo, cujos senhores são os seres humanos.

As diversas coisas na criação entram em relacionamento mútuo com um propósito comum quando os seres humanos descobrem a fonte da natureza da matéria, e quando identificam e classificam plantas e animais da água, terra e ar, e todas as estrelas no céu. Seu propósito comum é realizado quando elas são assimiladas pelo corpo humano como elementos essenciais na manutenção das funções fisiológicas, e quando participam na construção de um ambiente de vida confortável para as pessoas. Nestas e em outras formas, os seres humanos permanecem como o centro do universo criado em termos de forma externa.

Além disso, as pessoas se relacionam com o universo a partir de sua posição como o centro interno. Enquanto os relacionamentos discutidos acima são relacionamentos físicos, agora consideramos relacionamentos mentais ou espirituais. O corpo humano, constituído de matéria, responde na íntegra fisiologicamente à emoção, intelecto e vontade da mente humana. Isto demonstra que a matéria possui em seu interior elementos que ressoam com a emoção, intelecto e vontade, elementos que constituem a natureza interna da matéria. Esta é a razão de todas as coisas no universo responderem à emoção, intelecto e vontade humana, a despeito dos diferentes graus. Podemos nos tornar inebriados com a beleza do mundo natural e experimentar o êxtase da união mística. Experimentamos isto porque somos o centro das naturezas internas de todas as coisas no mundo natural. Assim, os seres humanos são criados como o centro do universo, e o local onde Deus e os seres humanos se tornam completamente uma unidade é o centro do cosmos.

Discutamos a partir de outro ponto de vista, como o ser humano é o centro do cosmos, que é composto tanto de mundo espiritual quanto de mundo físico. Todo ser humano incorpora todos os elementos no cosmos. Contudo, como discutimos anteriormente, tudo no cosmos pode ser dividido amplamente em parceiros sujeitos e parceiros objetos. Se Adão, o primeiro antepassado humano, tivesse alcançado a perfeição, ele teria incorporado todos os elementos sujeitos

¹² Gen. 1:28

das coisas da criação. Se Eva tivesse alcançado a perfeição, ela teria incorporado todos os elementos objetos das coisas da criação. Deus criou Adão e Eva para terem domínio sobre o mundo natural. Crescendo juntos em direção à perfeição, Adão deveria se tornar o rei de todos os elementos sujeitos da criação e Eva deveria se tornar a rainha de todos os elementos objetos. Se eles tivessem se tornado uma unidade como esposo e esposa, teriam se tornado o centro que regeria todo o universo que é constituído de parceiros sujeitos e parceiros objetos.

Os seres humanos foram criados para serem o centro de harmonia de todo o cosmos. Se Adão e Eva tivessem atingido a perfeição e se unido como esposo e esposa, isto teria significado a junção em unidade dos dois centros das características duais de todos os seres. Se Adão e Eva se movessem juntos em harmonia e atingindo unidade, o cosmos inteiro com suas características duais dançaria em harmonia. O local onde Adão e Eva se tornam perfeitamente uma unidade em coração e corpo como esposo e esposa é também o local onde Deus, o parceiro sujeito que dá amor, e os seres humanos, os parceiros objetos que retornam beleza, se tornam uma unidade. Este é o centro de bondade onde o propósito da criação é realizado. Então Deus, nosso Pai, se aproxima para habitar em Seus filhos aperfeiçoados e repousar pacificamente pela eternidade. Este centro de bondade é o parceiro objeto para o eterno amor de Deus, onde Deus pode ser estimulado com alegria pela eternidade. Este é o local onde o Verbo de Deus é incorporado e plenamente realizado. Este é o centro de verdade e o centro da mente original que nos conduz em busca do propósito da criação.

Conseqüentemente, o universo inteiro desempenhará um movimento esférico com um propósito unificado quando está fundado na base de quatro posições estabelecida por um homem e uma mulher perfeitos unidos como esposo e esposa centrados em Deus. Tragicamente, o universo perdeu seu centro quando os seres humanos caíram. Este é o motivo pelo qual São Paulo escreveu que a criação tem estado gemendo em lamentação enquanto espera pelos filhos de Deus.¹³ A criação espera que as pessoas que tenham restaurado sua natureza original apareçam e se tornem seu centro.

2.4 A ONIPRESENÇA DE DEUS

Aprendemos que a base de quatro posições, edificada sobre o propósito de três objetos através da ação origem – divisão - união, processa um movimento esférico ao redor de Deus e se torna uma unidade com Ele. Este é a base fundamental para todos os seres receberem a regência de Deus e serem providos com todos os poderes necessários para a vida. Em um mundo onde o propósito de criação de Deus tenha sido realizado, todos os seres individuais encarnam a natureza interna original e a forma externa original de Deus e iniciam movimentos esféricos para edificar a base para a regência de Deus. Assim Deus é onipresente.

2.5 A MULTIPLICAÇÃO DA VIDA

Para os seres viventes perpetuarem sua espécie devem se reproduzir, e esta multiplicação ocorre através da ação origem - divisão - união a qual está edificada sobre boas interações. Por exemplo, nas plantas, as sementes se desenvolvem em flores com estames e pistilos; através da polinização, são produzidas as sementes que propagam sua espécie. Animais maduros macho e fêmea se envolvem em relações e geram descendência. Todas as células nos animais e plantas se dividem através da ação dar e receber.

Quando o corpo age de acordo com a vontade da mente, e então a mente e o corpo se relacionam em ação dar e receber, o indivíduo viverá uma vida com propósito. Este indivíduo atrairá então pessoas como ele. Quando estes companheiros trabalham juntos produtivamente, este grupo crescerá. Pode ser dito que o universo é formado pela multiplicação de infinitas manifestações substanciais da natureza interna original e forma externa original de Deus através da ação dar e receber em busca do propósito de criação.

2.6 A RAZÃO DE TODA EXISTÊNCIA SER COMPOSTA DE CARACTERÍSTICAS DUAIS

Para qualquer ser existir, é necessário energia, e energia pode ser produzida somente através de ação dar e receber. Entretanto, nada pode ser recíproco sem um parceiro. Para gerar as forças necessárias para a existência, um ser deve conter características duais, um parceiro sujeito e um parceiro objeto, que podem se relacionar em ação dar e receber.

Um movimento em uma linha reta não pode ser sustentado para sempre. Para qualquer coisa ter uma natureza eterna, deve se mover em um círculo; ação dar e receber entre um parceiro sujeito e um parceiro objeto é necessária para qualquer movimento circular. Isto é verdadeiro até mesmo para Deus; ter características duais permite a Ele viver eternamente. Para que a criação de Deus se assemelhe a Sua natureza eterna e seja Seu eterno parceiro objeto, ela deve da mesma forma, ser composta de características duais. De modo semelhante, o tempo mantém sua perpetuidade através de seus ciclos periódicos.

¹³ Rom. 8:19-22

SEÇÃO 3

O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

3.1 O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Está registrado na Bíblia que após Deus concluir cada dia da criação, Ele via que aquilo era bom.¹⁴ Isto sugere que Deus pretendia que Suas criações fossem parceiros objetos que incorporam bondade e que Ele teria deleite neles. Como a criação pode dar a maior alegria para Deus?

Deus criou os seres humanos como o passo final na criação do universo. Ele os criou à Sua imagem, à semelhança de Sua natureza interna e forma externa, e lhes deu sensibilidade para todos os sentimentos e emoções, pois era Sua intenção compartilhar alegria com eles. Após a criação dos seres humanos, Deus abençoou Adão e Eva:

Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. Gen. 1:28

Estas são as três bênçãos: ser frutífero (maduro e pronto para dar fruto), multiplicar e ter domínio sobre a criação. Se Adão e Eva tivessem obedecido este mandato divino e construído o Reino do Céu, não há dúvida que Deus teria sentido a maior alegria enquanto Seus filhos e filhas teriam se alegrado com o mundo de Seu ideal.

Como as três grandes bênçãos de Deus podem ser cumpridas? Elas podem ser realizadas somente quando a base de quatro posições, a qual é a base fundamental da criação, tenha sido estabelecida. As três grandes bênçãos são realizadas quando toda a criação, incluindo os seres humanos, completam a base de quatro posições tendo Deus como o centro. Este é o Reino do Céu, onde a bondade derradeira é realizada e Deus sente a maior alegria. Este é de fato, o verdadeiro propósito para o qual Deus criou o universo.

O derradeiro propósito do universo, com os seres humanos em seu centro é retornar alegria a Deus. Todas as entidades possuem propósitos duais. Como foi explicado anteriormente, toda entidade tem centros duais de movimento, um da natureza interna e outro da forma externa. Estes centros buscam propósitos correspondentes, para o benefício do todo e para o benefício do indivíduo, cujo relacionamento é o mesmo daquele entre natureza interna e forma externa. Estes propósitos duais se relacionam entre si como causa e efeito, interno e externo, parceiro sujeito e parceiro objeto. No ideal de Deus, não pode haver qualquer propósito individual que não apóie o propósito do todo, nem pode haver qualquer propósito do todo que não garanta os interesses do indivíduo. A infinita variedade de seres no universo forma um vasto corpo orgânico entrelaçado por estes propósitos duais.

3.2 BONS PARCEIROS OBJETOS PARA A ALEGRIA DE DEUS

Para entender mais precisamente os temas concernentes ao propósito de criação de Deus, examinaremos primeiro como a alegria é produzida. Alegria não é produzida por um indivíduo sozinho. Alegria surge quando temos um parceiro objeto no qual nossa natureza interna e forma externa são refletidas e desenvolvidas. Nosso parceiro objeto nos ajuda a sentir nossa própria natureza interna e forma externa através de estimulação que ele nos dá. Este parceiro objeto pode ser intangível ou pode ser substancial. Por exemplo, o parceiro objeto de um artista pode ser uma idéia em sua mente, ou uma pintura ou escultura terminada que substancializa esta idéia. Quando ele visualiza sua idéia ou vê sua obra, é estimulado a sentir sua própria natureza interna e forma externa refletida nela e sente alegria e satisfação. Quando apenas sua idéia é o parceiro objeto, não é a mesma estimulação, nem traz alegria tão profunda, quanto aquela a partir da obra terminada. Esta natureza dos seres humanos se origina na natureza de Deus. De certa maneira, Deus sente a totalidade da alegria quando Ele é estimulado por Seus parceiros objetos substanciais a sentir Sua natureza interna original e forma externa original através deles.

Foi explanado anteriormente que, quando o Reino do Céu é realizado, através do cumprimento das três grandes bênçãos e o estabelecimento da base de quatro posições, este se torna o bom parceiro objeto que dá alegria a Deus. Investiguemos como o Reino do Céu se torna o bom parceiro objeto de Deus.

A chave para a primeira bênção de Deus é a perfeição do caráter individual. A mente e o corpo de um indivíduo são projeções e parceiros objetos das características duais. A fim de um indivíduo aperfeiçoar seu caráter, ele deve formar uma base de quatro posições dentro de si mesmo por meio de sua mente e corpo se tornando uma unidade através da ação dar e receber tendo Deus como seu centro. Tais indivíduos se tornam os templos de Deus,¹⁵ atingem completa unidade com Ele,¹⁶ e adquirem uma natureza divina. Eles experimentam o coração de Deus como se este fosse o seu próprio. Assim, eles entendem Sua vontade e vivem completamente afinados com ela. Quando uma pessoa permanece no estado de indivíduo aperfeiçoado, ela vive como o parceiro objeto substancial de sua mente. Porque o centro de sua mente é Deus, ela também vive como o parceiro objeto substancial de Deus. Tanto a mente quanto Deus se alegram quando experimentam sua natureza interna e forma externa através da estimulação dada por seus parceiros objetos. Deste modo, quando pessoas realizam a primeira bênção de Deus, se tornam amadas por Deus e O inspiram

¹⁴ Gen. 1:4-31

¹⁵ I Cor. 3:16

¹⁶ João 14:20

com alegria. Compartilhando todos os sentimentos de Deus como sendo seus, as pessoas nunca cometeriam qualquer ato pecaminoso que causasse a tristeza de Deus. Isto significa que elas nunca cairiam.

A segunda bênção de Deus era para ser cumprida por Adão e Eva após terem atingido a perfeição individual como parceiros objetos de Deus, cada um manifestando um aspecto das características duais de Deus. A fim de construir a base de quatro posições em sua família, Adão e Eva deveriam ter se unido em uma relação de amor como esposo e esposa e gerado filhos. Isto teria sido a realização da segunda bênção. Uma família ou sociedade que tenha formado a base de quatro posições alinhada com o ideal de Deus está moldada à imagem de um indivíduo perfeito. Assim esta se torna o parceiro objeto substancial para o indivíduo que vive em unidade com Deus, e conseqüentemente, esta também se torna o parceiro objeto para o próprio Deus. O indivíduo sente alegria, e do mesmo modo Deus sente alegria, quando cada um percebe nesta família ou comunidade a manifestação de sua própria natureza interna e forma externa. Quando a segunda bênção de Deus é cumprida, esta família ou comunidade também se torna um bom parceiro objeto dando alegria para Deus.

Antes de examinarmos como uma pessoa que atingiu a terceira bênção estabelece um bom parceiro objeto dando alegria para Deus, devemos primeiramente investigar o relacionamento entre os seres humanos e a criação a partir do ponto de vista da natureza interna e forma externa.

Antes de criar os seres humanos, Deus criou o mundo natural expressando reflexos parciais da natureza interna e forma externa que Ele havia concebido para os seres humanos. Conseqüentemente, um ser humano contém em si mesmo a soma total das essências de todas as coisas. Esta é a razão do ser humano ser chamado o microcosmo do cosmos.

Quando Deus criou os seres viventes, Ele iniciou com as criaturas de ordem inferior. Com o passar do tempo, Ele criou animais de uma ordem mais elevada com funções biológicas mais complexas, culminando com os seres humanos no nível mais elevado. Portanto, os seres humanos contém todos os elementos, estruturas e qualidades encontradas nos animais. Por exemplo, as cordas vocais humanas são tão versáteis que podem imitar qualquer som animal. Porque o corpo humano contém todas as lindas curvas e linhas da criação, um artista aprimora suas habilidades desenhando modelos humanos.

Embora seres humanos e plantas tenham estruturas e funções diferentes, eles são semelhantes no fato de que ambos são compostos de células. Todos os elementos, estruturas e características das plantas podem ser encontrados nos seres humanos. Por exemplo, uma folha da planta corresponde ao pulmão humano em aparência e função. Tal como as folhas absorvem dióxido de carbono da atmosfera, o pulmão humano absorve oxigênio. Galhos e ramos das plantas correspondem ao sistema circulatório humano, o qual distribui nutrientes para todo o corpo; o xilema e o floema correspondem às artérias e veias humanas. As raízes das plantas correspondem ao estômago e intestinos humano, que absorvem nutrientes.

Os seres humanos foram formados a partir do barro, água e ar; conseqüentemente eles possuem elementos do reino mineral. Além disso, a terra demonstra uma similaridade com a estrutura do corpo humano: a crosta da terra é coberta com plantas, os lençóis freáticos existem no subterrâneo, e abaixo de tudo repousa um núcleo fundido envolto em uma manta rochosa. Isto se assemelha à estrutura do corpo humano, o qual tem a pele coberta por pêlos, os vasos sanguíneos correndo no interior da musculatura, e mais profundamente a medula no interior dos ossos.

O significado da terceira bênção de Deus é o domínio de um ser humano aperfeiçoado sobre o mundo natural. Para cumprir esta bênção, a base de quatro posições de domínio deve ser estabelecida centrada em Deus. Os seres humanos e o mundo natural, os quais são os parceiros objetos substanciais de Deus nos níveis de imagem e símbolo respectivamente, devem compartilhar amor e beleza e se tornarem completamente uma unidade.¹⁷

O mundo natural é um parceiro objeto que exhibe a natureza interna e forma externa humana em diversas formas. Assim, seres humanos ideais recebem estimulação a partir do mundo natural. Sentindo sua própria natureza interna e forma externa exibida através de toda a criação, os seres humanos sentem imensa alegria. Deus também se deleita quando Ele experimenta a estimulação de Sua natureza interna original e forma externa original a partir do universo; isto é possível quando este se torna Seu terceiro parceiro objeto através da união harmoniosa de seres humanos e o mundo natural. Portanto, quando os seres humanos realizam a terceira bênção de Deus, o universo inteiro se torna assim, outro bom parceiro objeto que dá alegria para Deus. Se o propósito de criação de Deus tivesse sido realizado desta forma, um mundo ideal sem o menor traço de pecado teria sido estabelecido na terra. Chamamos este mundo de Reino do Céu na terra. Quando a vida no Reino do Céu na terra chegar ao fim, as pessoas entram no mundo espiritual e naturalmente desfrutam vida eterna no Reino do Céu no mundo espiritual.

Baseado na discussão anterior podemos entender que o Reino do Céu se assemelha a uma pessoa que tenha alcançado a perfeição individual, que se assemelha à natureza interna original e forma externa original de Deus. Em um indivíduo, os comandos da mente são transmitidos para todo o corpo através do sistema nervoso central, fazendo com que o corpo possa agir com um propósito. Da mesma forma, no Reino do Céu, as direções de Deus serão conduzidas a todos os Seus filhos através dos Verdadeiros Pais da humanidade, conduzindo todos a viverem como uma unidade.

¹⁷ Conforme Criação 5.2.3

SEÇÃO 4

VALOR ORIGINAL

4.1 O PROCESSO E O PADRÃO PARA A DETERMINAÇÃO DO VALOR ORIGINAL

Como é determinado o valor de um ser original criado? O valor de uma entidade pode ser determinado pelo relacionamento entre seu propósito de existência e o desejo que um ser humano possui por ela. Para ser mais específico, o valor de uma entidade em sua criação não está determinado como um atributo inerente. Ao invés, este valor é determinado através de um relacionamento mútuo entre o propósito da entidade de acordo com o ideal de criação de Deus, e o desejo original do ser humano em valorizá-la e extrair seu verdadeiro valor. Esta entidade encontra seu verdadeiro valor quando participa como um parceiro objeto em uma base de quatro posições centrada em Deus se relacionando com uma pessoa através da ação dar e receber e por sua união se tornando o terceiro parceiro objeto de Deus.

O que estabelece o padrão pelo qual é determinado o valor original de uma entidade? Sendo que seu valor original é determinado quando a entidade participa em uma base de quatro posições, e sendo que o centro desta base de quatro posições é Deus, então é Deus que estabelece o padrão para este valor. Sendo que Deus é absoluto, o valor original de um determinado parceiro objeto em relação a este padrão estabelecido por Deus deve também ser absoluto.

Considere uma rosa; como sua beleza original é determinada? Sua beleza é determinada quando o propósito pelo qual Deus criou a flor e o desejo humano dado divinamente de apreciar e fazer aflorar esta beleza são realizados em conjunto. Colocando de outra forma, uma pessoa ideal sente a totalidade da alegria quando seu desejo de buscar a beleza é satisfeito pela estimulação emocional que a flor dá a ela. Nesse momento, a flor manifesta sua beleza original. A beleza da flor se torna absoluta quando ela atinge seu propósito inerente, o qual é dar completa alegria para seu parceiro sujeito. O desejo humano de apreciar a beleza da flor é um exemplo do desejo de sentir aspectos da própria natureza interna e forma externa através de um parceiro objeto. No momento em que o propósito pelo qual a flor foi criada e o desejo humano de usufruir seu valor é realizado, o parceiro sujeito e o parceiro objeto entram em um estado de harmoniosa unidade.

Uma entidade alcança seu verdadeiro valor quando esta é um ser humano, seu parceiro sujeito, entram em um estado de harmoniosa unidade e formam o terceiro parceiro objeto para Deus na base de quatro posições. Através deste processo, os verdadeiros valores de todas as coisas são absolutamente determinados, baseados em seu relacionamento com o padrão absoluto de valor estabelecido por Deus. Até agora, o valor de nenhum parceiro objeto pôde ser tornar absoluto; este permaneceu relativo por causa de seu relacionamento com pessoas decaídas que não estavam baseadas no ideal de criação de Deus, mas ao invés, estava baseado no propósito e desejo satânico.

4.2 EMOÇÃO, INTELLECTO E BELEZA ORIGINAIS E BELEZA, VERDADE E BONDADÉ ORIGINAIS

A mente humana tem três faculdades: emoção, intelecto e vontade. O corpo humano age em resposta aos comandos da mente. Quando o corpo responde à emoção, ao intelecto e à vontade da mente, suas ações perseguem os valores de beleza, verdade e bondade, respectivamente. Deus é o parceiro sujeito para a mente humana; assim, Ele é também o parceiro sujeito para a emoção, o intelecto e a vontade humana. Desejando compreender seu valor original, uma pessoa responde à emoção perfeita, ao intelecto perfeito e à vontade perfeita de Deus através de sua mente, e age deste modo através de seu corpo. Assim, ele manifesta os valores de beleza original, verdade original e bondade original.

4.3 AMOR E BELEZA, BEM E MAL, RETIDÃO E INIQUIDADE

4.3.1 AMOR E BELEZA

Quando duas entidades, manifestações discretas das características duais de Deus, formam uma base comum e buscam se unir como o terceiro parceiro objeto para Deus e estabelecer uma base de quatro posições, elas se envolvem através da ação dar e receber. No cumprimento disto, a força emocional que o parceiro sujeito dá ao parceiro objeto é chamada amor, e a força emocional que o parceiro objeto retorna ao parceiro sujeito é chamada beleza. A força do amor é ativa, e a estimulação de beleza é passiva.

No relacionamento entre Deus e os seres humanos, Deus dá amor como o parceiro sujeito e os seres humanos retornam beleza como parceiros objetos. No relacionamento entre um homem e uma mulher, o homem é o parceiro sujeito que dá amor, enquanto a mulher é o parceiro objeto que retorna beleza. No universo, os seres humanos são os parceiros sujeitos que dão amor ao mundo natural, e o mundo natural retorna beleza como um parceiro objeto. Entretanto, quando o parceiro sujeito e o parceiro objeto se tornam completamente uma unidade em harmonia, o amor é encontrado no interior da beleza e a beleza é encontrada no interior no amor. Isto é assim porque quando um parceiro sujeito e um parceiro objeto se tornam uma unidade em um movimento circular, o parceiro sujeito às vezes age como um parceiro objeto, e o parceiro objeto às vezes age como um parceiro sujeito.

Nos relacionamentos interpessoais, a beleza que um subordinado retorna em resposta ao amor de um superior é chamada lealdade, e a beleza que os filhos retornam em resposta ao amor de seus pais é chamada piedade de filhos. A

beleza que uma esposa retorna em resposta ao amor de seu esposo é chamada fidelidade. O propósito do amor é capacitar dois seres saudáveis, que são extensões de Deus, a estabelecerem a base de quatro posições e realizar o propósito de criação. Pelo compartilhamento de amor e beleza de um com o outro, eles se juntam em harmoniosa unidade, se tornando o terceiro objeto de Deus.

A seguir, investiguemos a natureza do amor de Deus. Se Adão e Eva tivessem atingido a perfeição, cada um se tornando um parceiro objeto substancial de Deus se assemelhando à uma de Suas características duais, eles teriam se unido como esposo e esposa e gerado filhos em uma família divina. Fazendo isso, eles teriam experimentado três tipos de amor original com seus três parceiros objetos: amor paternal, amor conjugal e amor de filhos. (O amor do primeiro parceiro objeto, o amor do segundo parceiro objeto e o amor do terceiro parceiro objeto). Somente então eles completariam o propósito de três objetos e formariam a base de quatro posições. Esta seria a realização de seu propósito de criação.

O amor de Deus é o sujeito para os vários tipos de amor fluindo através da base de quatro posições. Portanto, o amor de Deus é manifestado através das variações do amor dos três parceiros objetos. O amor de Deus é a força subjacente que respira vida na base de quatro posições. Deste modo, a base de quatro posições é o recipiente da perfeita beleza através da qual podemos receber e desfrutar da abundância do amor de Deus. Também é o lar da perfeita alegria e a fonte da bondade. Sobre este solo, o propósito de criação é concluído.

4.3.2 BEM E MAL

Um ato ou o resultado de um ato é considerado bom quando este cumpre o propósito de criação de Deus. Isto ocorre quando um parceiro sujeito e um parceiro objeto se unem através de harmonioso e atuante dar e receber de amor e beleza, e se tornam o terceiro parceiro objeto de Deus, e formam a base de quatro posições. Por outro lado, um ato ou seu resultado é denominado mal quando este viola o propósito de criação de Deus formando uma base de quatro posições sob o domínio de Satanás.

Por exemplo, quando um indivíduo realiza a primeira bênção de Deus e cumpre seu verdadeiro propósito, as ações para este objetivo são boas e o indivíduo é bom. Estas ações envolvem o livre fluir de dar e receber de amor e beleza entre a mente e corpo de forma que eles se unem na maneira de Deus e formam a base de quatro posições individual. Quando Adão e Eva atingem a segunda bênção pela edificação de uma família que realiza o propósito de Deus, suas ações para este objetivo são boas e a família que eles formam é boa. Estas ações incluem a união como um casal na forma de Deus através do compartilhamento harmonioso e passional de amor e beleza, gerando e criando filhos, e assim estabelecendo a base de quatro posições familiar. Além do mais, quando um indivíduo perfeito atinge a terceira bênção, as ações para este objetivo são boas e todas as coisas que ele cria são boas. Ao se relacionar com o mundo natural como seu segundo "eu" e se tornando completamente uma unidade com ele, uma união é formada, a qual se torna o terceiro parceiro objeto de Deus, construindo assim a base de quatro posições de domínio. Reciprocamente, quando uma pessoa forma uma base de quatro posições sob a soberania de Satanás e realiza um propósito contrário às três bênções de Deus, este ato ou seus resultados é chamado mal.

4.3.3 RETIDÃO E INIQUIDADE

Retidão se refere à qualidade em uma pessoa que a conduz na busca da bondade e em seguida de seu propósito. Iniquidade se refere à qualidade em uma pessoa que a conduz na busca do mal e em seguida de seu propósito satânico. Uma vida de retidão é absolutamente necessária para se atingir a bondade.

SEÇÃO 5

O PROCESSO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO E SEU PERÍODO DE CRESCIMENTO

5.1 O PROCESSO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

De acordo com o relato do Gênesis sobre a criação do universo, entre o estado primordial do caos, vazio e escuridão, Deus criou a luz. A seguir Deus separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam acima do firmamento. Ele então dividiu a terra a partir do oceano, criou plantas, peixes, pássaros, e mamíferos, e finalmente a humanidade. Tudo isto ocorreu em um período de seis "dias". A partir deste relato, podemos supor que o processo de criação do universo tomou algum período de tempo representado por seis dias.

O processo de criação registrado na Bíblia apresenta algumas semelhanças com a teoria da origem e formação do universo descrita pela ciência moderna. De acordo com a ciência moderna, o universo começou como um protoplasma em expansão. A partir do caos e do vácuo do espaço, os corpos celestes se formaram e deram luz. Quando o magma da terra esfriou, as erupções vulcânicas encheram o céu com um firmamento de água. A terra surgiu e a água caiu como chuva, criando os continentes e os oceanos. A seguir, os microorganismos vieram a existir. Então vieram os peixes, pássaros, mamíferos, e finalmente a humanidade, nessa ordem. A idade da terra é calculada como sendo de vários bilhões de anos. Considerando que o relato da criação do universo registrado na Bíblia milhares de anos atrás coincide bastante com os resultados das modernas pesquisas científicas, somos levados a concluir que este registro bíblico deve ser uma revelação de Deus.

O universo não surgiu repentinamente de forma completa, sem levar em conta o fluxo do tempo. De fato, sua origem e desenvolvimento tomaram uma enorme extensão de tempo. Portanto, o período bíblico de seis dias para a

conclusão do universo não deve ser considerado pelo número literal de amanhecer e pôr-do-sol. Ele simboliza seis períodos ordenados de tempo no processo de criação.

5.2 O PERÍODO DE CRESCIMENTO PARA A CRIAÇÃO

O fato que exigiu seis dias, isto é, seis períodos de tempo, para completar a criação do universo implica que algum período de tempo era também necessário para completar a criação de cada uma das entidades individuais que compõem o universo. Além disso, a forma do relato do Gênesis ao considerar cada dia revela algo sobre a passagem de tempo exigido para a criação de uma entidade. O relato tem uma forma pouco usual de enumerar cada dia da criação. Quando o primeiro dia foi concluído, ele afirma, "Houve uma tarde e houve uma manhã, e foi o primeiro dia".¹⁸ Alguém pensaria que a chegada da manhã após a passagem de uma tarde e uma noite seria entendida como o segundo dia, contudo esta se refere como sendo o primeiro dia. A Bíblia afirma "primeiro dia" para demonstrar que um ser criado deve passar através de um período de crescimento, simbolizado pela noite, antes de atingir a perfeição de manhã. Então, quando se saúda esta nova manhã, pode-se seguir adiante e realizar seu ideal de criação.

Todo fenômeno que ocorre no universo somente pode dar fruto após o fluir de certo intervalo de tempo. Todas as coisas estão projetadas para atingirem a perfeição somente após passar através de um período determinado de tempo.

5.2.1 OS TRÊS ESTÁGIOS ORDENADOS DO PERÍODO DE CRESCIMENTO

O universo desdobra e manifesta a natureza interna original e forma externa original de Deus baseado em princípios matemáticos. Assim, podemos deduzir que um aspecto da natureza de Deus é matemático. Deus é uma realidade absoluta na qual as características duais interagem em harmonia; portanto, Ele é um Ser do número três. Todos os seres criados, tendo sido concebidos à semelhança de Deus, manifestam sua existência, movimento e crescimento através de um curso de três estágios.

A base de quatro posições, que é o propósito de criação de Deus, deve ser completada através de um processo de três estágios: a origem em Deus, o matrimônio de Adão e Eva, e a multiplicação de filhos. A fim de estabelecer a base de quatro posições e desempenhar um movimento circular, um ser deve primeiramente executar os três estágios da ação origem - divisão - união e cumprir o propósito de três objetos, com cada posição envolvida na interação com as outras três. Isto é necessário para que algo fique firme: isto deve estar apoiado em pelo menos três pontos. Deste modo, tudo alcança a perfeição passando através de três estágios ordenados de crescimento: o estágio de formação, o estágio de crescimento e o estágio de aperfeiçoamento.

No mundo natural, muitas coisas se mostram através do número três. A natureza contém três reinos: mineral, vegetal e animal. A matéria existe em três estados: gasoso, líquido e sólido. A maioria das plantas é composta de três partes: raízes, tronco e galhos, e folhas. Os animais consistem de cabeça, tronco e membros.

Há também muitos exemplos do número três na Bíblia. Os seres humanos não puderam cumprir o propósito de sua existência porque eles caíram sem completar os três estágios do período de crescimento. Assim, em seus renovados esforços para realizar seu propósito, os seres humanos devem passar através destes três estágios. Na providência de restauração, Deus trabalhou para recuperar o número três, o que explica o motivo pelo qual há muitos registros na Bíblia do número três e providências baseadas no número três: a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo); os três níveis do Paraíso; os três arcanjos; os três andares da arca de Noé; os três vôos do pombo a partir da arca após o dilúvio; as três ofertas de Abraão; e os três dias de jornada antes do sacrifício de Isaque. No tempo de Moisés houve: os três dias da praga da escuridão, os três dias de purificação no início do êxodo, os três períodos de quarenta anos para a jornada para Canaã, e os três dias de purificação sob a liderança de Josué antes de cruzarem o Rio Jordão. Na vida de Jesus vemos: três décadas de vida privada seguida de três anos de ministério público, os três homens sábios do Leste que trouxeram três presentes, os três discípulos, as três tentações, as três orações no jardim do Getsêmani, as três negações de Pedro, as três horas de escuridão na crucifixão, e a ressurreição de Jesus após três dias no túmulo.

Quando os primeiros antepassados humanos caíram? Eles caíram durante seu período de crescimento, quando ainda eram imaturos. Se os seres humanos caíssem após terem atingido a perfeição, então não haveria nenhuma base para acreditar na onipotência de Deus. Se os seres humanos caíssem após terem se tornado as perfeitas incorporações da bondade, então a bondade em si mesma seria imperfeita. Deste modo, seríamos forçados a concluir que Deus, como a fonte de bondade, também é imperfeito.

Está escrito no Livro do Gênesis que Deus advertiu Adão e Eva, "Mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal; porque no dia em que dele comer, certamente morrerá".¹⁹ Eles tinham uma escolha: ou ignorar a advertência de Deus e perder suas vidas, ou atender a advertência e viver. O fato de que eles tinham o potencial de cair ou de se tornarem perfeitos demonstra que eles estavam ainda em um estado de imaturidade. O universo foi projetado para atingir a perfeição após determinado período de crescimento, descrito na Bíblia como sendo seis dias. Como uma das criações de Deus, os seres humanos também estão ligados a este princípio.

Em qual estágio do período de crescimento caíram os primeiros antepassados humanos? Eles caíram do alto do estágio de crescimento. Isto pode ser demonstrado pelo exame das circunstâncias a cerca da queda dos primeiros

¹⁸ Gen. 1:5

¹⁹ Gen. 2:17

antepassados humanos e a história da providência de restauração. Estas serão esclarecidas mais adiante através do estudo completo deste tema.

5.2.2 A REALIDADE DO DOMÍNIO INDIRETO

Durante o período de crescimento, todos os seres na criação crescem em virtude da autonomia e da direção dadas pelo Princípio de Deus. Deus, o Regente, considera apenas os frutos de seu crescimento que estão baseados no Princípio. Desta forma, Ele direciona todas as coisas indiretamente. Chamamos este período de crescimento de realidade do domínio indireto de Deus ou a realidade baseada em realizações através do Princípio.

Todas as coisas atingem a perfeição após passar pelo período de crescimento (a realidade do domínio indireto) em virtude da autonomia e da direção dadas pelo Princípio de Deus. Os seres humanos, entretanto, são criados de tal forma que seu crescimento requer o cumprimento de suas próprias porções de responsabilidade, em complemento à condução fornecida pelo Princípio. Eles devem exercer esta responsabilidade a fim de passar com sucesso através do período de crescimento e atingir a perfeição. Podemos deduzir a partir do comando de Deus para Adão e Eva²⁰ que os primeiros antepassados humanos eram responsáveis em acreditar na Palavra de Deus e em não comer do fruto. Ter obedecido ou não a Deus e caído não dependia de Deus, mas deles mesmos. Assim, se os seres humanos atingem ou não a perfeição, não depende apenas do poder de criação de Deus; isto também requer o cumprimento da responsabilidade humana. Em Sua capacidade como o Criador, Deus criou os seres humanos de tal maneira que eles podem passar através do período de crescimento (a realidade do domínio indireto) e atingir a perfeição somente quando tiverem completado suas próprias porções de responsabilidade. Porque o próprio Deus criou os seres humanos desta maneira, Ele não interfere com a responsabilidade humana.

Deus dotou os seres humanos com uma porção de responsabilidade pela seguinte razão: Cumprindo sua porção de responsabilidade, com a qual nem mesmo Deus interfere, os seres humanos estão aptos para herdar a natureza criativa de Deus e participar na grande obra de criação de Deus. Deus pretende que os seres humanos ganhem a propriedade e se tornem merecedores de reger sobre a criação como criadores em seu próprio direito,²¹ tal como Deus governa sobre eles como seu Criador. Esta é a principal diferença entre os seres humanos e os demais seres da criação.

Uma vez que cumprimos nossa responsabilidade, herdamos a co-criatividade de Deus e alcançamos o domínio sobre todas as coisas, incluindo os anjos. Deus nos proporciona um curso através da realidade do domínio indireto com o qual podemos atingir esta perfeição. Nós, pessoas decaídas, que ainda não atingimos a qualificação para reger, devemos cumprir nossa responsabilidade de acordo com o Princípio de Restauração. Fazendo isso, podemos progredir através da realidade do domínio indireto e assim restaurar nosso direito de reger sobre todas as coisas, incluindo Satanás. Esta é a única forma que podemos cumprir o propósito de criação. A providência de salvação de Deus tem sido prolongada por tanto tempo porque as figuras centrais encarregadas da providência de restauração repetidamente cometem erros enquanto tentam cumprir suas porções de responsabilidade, com a qual nem mesmo Deus poderia interferir.

Não importa quão grande seja a graça da salvação da cruz de Cristo, a salvação que bate à nossa porta será nula a menos que fortaleça nossa fé, que é nossa porção de responsabilidade. Era responsabilidade de Deus garantir o benefício da ressurreição através da crucifixão de Jesus, mas acreditar ou não é estritamente a própria porção de responsabilidade de uma pessoa.²²

5.2.3 A REALIDADE DO DOMÍNIO DIRETO

Qual é a realidade do domínio direto de Deus e qual é seu propósito? Os seres humanos residem na realidade do domínio direto quando, como parceiro sujeito e parceiro objeto, se unem no amor de Deus para formar uma base de quatro posições e se tornar uma unidade em coração com Deus. Nesta realidade, os seres humanos plena e livremente compartilham amor e beleza de acordo com a vontade do parceiro sujeito, assim realizando o propósito da bondade. A realidade do domínio direto é a realidade da perfeição. Isto é essencial para o cumprimento do propósito de criação.

Qual é o significado do domínio direto de Deus sobre os seres humanos? Uma vez que Adão e Eva tivessem se aperfeiçoado como indivíduos centrados em Deus, teriam vivido juntos como uma unidade, formando a base de quatro posições em sua família. Vivendo em unidade com o Coração de Deus, teriam conduzido uma vida de bondade, compartilhando a totalidade de amor e beleza com Adão na posição de cabeça da família. Na realidade do domínio direto de Deus, as pessoas experimentarão intensamente o Coração de Deus dentro de si mesmas. Assim, eles conhecerão Sua vontade e a realizarão em suas ações. Tal como cada parte do corpo espontaneamente se move em resposta às sutis direções da mente, as pessoas espontaneamente realizarão a Vontade de Deus de acordo com profundas intenções de Seu Coração. Neste estado de perfeita ressonância, o propósito de criação é realizado.

Como será o mundo quando este repousar sob o domínio direto dos seres humanos? Quando uma pessoa completamente madura se relaciona com diversas coisas na natureza como seus parceiros objetos, eles se juntam para formar a base de quatro posições. As pessoas que estão em total ressonância com o Coração de Deus conduzirão o

²⁰ Gen. 2:17

²¹ Gen. 1:28

²² João 3:16, Efésios 2:8, Rom. 5:1

mundo natural ao livre fluir do compartilhar de amor e beleza, e o universo inteiro realizará a bondade. De tal maneira, os seres humanos exercerão o domínio direto sobre todas as coisas.

SEÇÃO 6

O MUNDO INCORPÓREO E O MUNDO CORPÓREO CUJO CENTRO SÃO OS SERES HUMANOS

6.1 O MUNDO INCORPÓREO E O MUNDO CORPÓREO COMO REALIDADES SUBSTANCIAIS

O universo foi criado seguindo o padrão de um ser humano, que é a imagem das características duais de Deus. Portanto, a estrutura do universo e toda entidade se assemelham a um ser humano, que consiste mais fundamentalmente de mente e corpo.²³ Correspondendo à mente e ao corpo humano, o universo consiste do mundo incorpóreo e do mundo corpóreo, ambos os quais são reais e substanciais. O mundo incorpóreo é assim chamado porque não podemos percebê-lo através de nossos cinco sentidos físicos. Contudo podemos percebê-lo através de nossos cinco sentidos espirituais. Aqueles que tiveram experiências espirituais testificam que o mundo incorpóreo aparenta tão real quanto o mundo no qual vivemos. Os mundos incorpóreo e corpóreo juntos formam o cosmos.

O corpo não pode agir apartado de seu relacionamento com a mente; uma pessoa não pode executar ações verdadeiras apartado de um relacionamento com Deus. Da mesma maneira, o mundo corpóreo não pode manifestar seu verdadeiro valor apartado de um relacionamento com o mundo incorpóreo. Além disso, tal como não podemos discernir o caráter de uma pessoa sem compreender sua mente, e não podemos entender o significado fundamental da vida humana sem entender Deus, assim não podemos entender completamente a natureza e estrutura do mundo corpóreo sem entender a natureza e estrutura do mundo incorpóreo. O mundo incorpóreo, ou mundo espiritual está na posição de parceiro sujeito, e o mundo corpóreo, ou mundo físico está na posição de parceiro objeto. O último é como uma sombra do primeiro.²⁴ Quando deixamos nossos corpos físicos após nossa vida no mundo físico, entramos no mundo espiritual como espíritos e vivemos lá pela eternidade.

6.2 A POSIÇÃO DOS SERES HUMANOS NO COSMOS

A posição dos seres humanos nos cosmos tem três aspectos. Primeiro. Deus criou os seres humanos para serem os regentes do universo.²⁵ O universo não tem em si mesmo a sensibilidade interna para com Deus. Assim, Deus não governa diretamente o universo. Ao invés, Deus dotou os seres humanos com sensibilidades para com todas as coisas no universo e deu-lhes a ordem para reger diretamente sobre o universo. Deus criou o corpo humano com elementos a partir do mundo físico, tais como água, terra e ar, para nos permitir percebê-lo e governá-lo. Para tornar possível para nós, perceber e governar o mundo espiritual, Deus criou nossos espíritos com os mesmos elementos espirituais que compõem o mundo espiritual. No Monte da Transfiguração, Moisés e Elias, que haviam morrido centenas de anos antes, apareceram diante de Jesus e ministraram a ele.²⁶ Estes eram realmente os espíritos de Moisés e Elias, contudo Jesus foi capaz de conversar com eles e foi glorificado diante deles. Os seres humanos, compostos de carne com a qual podem dominar o mundo físico, e de espírito com o qual podem dominar o mundo espiritual, têm assim o potencial para reger ambos os mundos.

Segundo. Deus criou os seres humanos para serem os mediadores e o centro de harmonia do cosmos. Quando a carne e o espírito de uma pessoa se unem através da ação dar e receber e se torna parceiro objeto substancial de Deus, os mundos físico e espiritual podem também iniciar a ação dar e receber com essa pessoa como seu centro. Assim eles atingem integração harmoniosa para construir um cosmos que é responsivo a Deus. Como o ar que permite que as duas hastes de um diapasão ressoem uma com a outra, uma pessoa verdadeira age como o mediador e centro de harmonia entre os dois mundos. A habilidade de comunicar entre os dois mundos também pode ser comparada a um rádio ou uma televisão que transforma ondas invisíveis em imagens e sons perceptíveis. Assim, uma pessoa pode com exatidão fazer saber as realidades do mundo espiritual ao mundo físico.

Terceiro. Deus criou os seres humanos para sintetizarem em uma forma substancial as essências de tudo no cosmos. Deus criou o universo pela projeção e desenvolvimento do protótipo pré-existente da natureza interna e forma externa humanas nas incontáveis formas substanciais. O ser espiritual humano sintetiza todos os elementos encontrados no mundo espiritual, sendo que Deus criou o mundo espiritual como o desdobramento da natureza interna e forma externa do ser espiritual. O ser físico humano sintetiza todos os elementos do mundo físico, sendo que Deus criou a realidade material como o desdobramento da natureza interna e forma externa do ser físico. Deste modo, sendo que os seres humanos contêm em si mesmos as essências de todas as coisas no cosmos, cada ser humano é um microcosmo.

²³ Conforme Criação 1.2

²⁴ Hebreus 8:5

²⁵ Gen. 1:28

²⁶ Mateus 17:3

Entretanto, devido à Queda Humana, o universo perdeu seu mestre. São Paulo escreveu, "a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus"²⁷, que são pessoas que tenham sido restauradas ao estado original. Tragicamente, com a Queda dos seres humanos, que deveriam ter servido como o centro da harmonia universal, o dar e receber entre os mundos físico e espiritual foi cortado. Os dois mundos têm estado totalmente impossibilitados de atingirem integração e harmonia. Sendo que permanecem divididos, Paulo acrescentou, "toda a criação geme e sofre".²⁸

Jesus veio como o novo Adão, perfeito na carne e no espírito. Ele era o microcosmo do cosmos. Este é o motivo pelo qual está escrito, "Deus sujeitou todas as coisas debaixo de seus pés".²⁹ Jesus é nosso Salvador. Ele veio ao mundo para abrir o caminho para as pessoas decaídas se tornarem perfeitas como ele era perfeito, movendo nossos corações para crer nele e se tornar uma unidade com ele.

6.3 O RELACIONAMENTO RECÍPROCO ENTRE O SER FÍSICO E O SER ESPIRITUAL

6.3.1 A ESTRUTURA E FUNÇÕES DO SER FÍSICO

A existência física consiste de características duais de mente física (parceiro sujeito) e o corpo físico (parceiro objeto). A mente física direciona o corpo físico para manter as funções necessárias para sua sobrevivência, proteção e reprodução. Instinto, por exemplo, é um aspecto da mente física de um animal. Para o corpo físico crescer em boa saúde, ele deve ter nutrientes adequados. Ele deve absorver ar e a luz do sol, que são intangíveis nutrientes de tipo yang, e deve comer alimentos e beber água, que são tangíveis nutrientes de tipo yin. O corpo tem dar e receber com estes nutrientes através de sua digestão e sistemas circulatórios.

Bem e mal na conduta do ser físico é o principal determinante se o ser espiritual se torna bom ou mal. Isto é porque o ser físico fornece certo elemento, o que chamamos o elemento de vitalidade, para o ser espiritual. Em nossa experiência cotidiana, nossa mente se regozija quando nosso ser físico executa boas ações, mas sente ansiedade após más condutas. Este é o motivo pelo qual, os elementos de vitalidade, que podem ser bons ou maus de acordo com as ações do ser físico, são infusos em nosso ser espiritual.

6.3.2 A ESTRUTURA E FUNÇÕES DO SER ESPIRITUAL

Nosso ser espiritual, ou espírito é uma realidade substancial, contudo incorpórea que pode ser percebida apenas através dos sentidos espirituais. Ele é o parceiro sujeito para nosso ser físico. Nosso ser espiritual pode se comunicar diretamente com Deus e está constituído para governar o mundo incorpóreo, incluindo os anjos. Em aparência, nosso ser espiritual se assemelha ao nosso ser físico. Após deixarmos o ser físico, entramos no mundo espiritual e vivemos lá pela eternidade. A razão de desejarmos uma vida eterna é porque nossa mais interna existência é o ser espiritual que tem uma natureza eterna. Nosso ser espiritual consiste de características duais de mente espiritual (parceiro sujeito) e corpo espiritual (parceiro objeto). A mente espiritual é o centro do ser espiritual, e é o local onde Deus reside.

O espírito cresce através de ação dar e receber entre dois tipos de nutrientes: elementos de vida de tipo yang que vêm a partir de Deus, e elementos de vitalidade de tipo yin que vêm a partir do ser físico. O ser espiritual não apenas recebe elementos de vitalidade a partir do ser físico; ele também retorna um elemento para o ser físico o qual chamamos de elemento espiritual vivo. Quando as pessoas recebem as graças de seus espíritos divinos, elas sofrem muitas mudanças positivas em seus seres físicos; elas sentem infinita alegria e uma renovada força que até mesmo pode curar doenças. Tal fenômeno ocorre porque o ser físico recebe elementos espirituais vivos a partir do ser espiritual.

O ser espiritual pode crescer somente enquanto reside na carne. Assim, o relacionamento entre o ser físico e o ser espiritual é semelhante ao relacionamento entre uma árvore e seus frutos. Quando a mente física obedece à mente espiritual e o ser físico age de acordo com o bom propósito da mente espiritual, o ser físico recebe elementos espirituais vivos a partir do ser espiritual e se torna saudável. Em retorno, o ser físico fornece bons elementos de vitalidade para o ser espiritual, que permite ao ser espiritual crescer adequadamente na direção da bondade.

A verdade ilumina o mais interno da mente espiritual. Primeiro, uma pessoa deve compreender os mais profundos desejos de sua mente espiritual através da verdade e então colocar este conhecimento em ação para cumprir sua responsabilidade. Somente então os elementos espirituais vivos e os elementos de vitalidade interagem dentro dela, capacitando-a para progredir em direção à bondade. O elemento espiritual vivo e o elemento de vitalidade tem o relacionamento de natureza interna e forma externa. Porque todas as pessoas possuem elementos espirituais vivos ativos dentro de si, até mesmo em uma pessoa má, a mente original se inclina em direção à bondade. Entretanto, a menos que ela realmente conduza uma vida de bondade, os elementos espirituais vivos não podem se relacionar em um adequado dar e receber com os elementos de vitalidade, nem podem ser infundidos em seu ser físico para fazê-la saudável.

Pode ser deduzido a partir do que foi dito à cima que o ser espiritual pode atingir a perfeição somente durante a vida terrena de uma pessoa. A mente espiritual conduz o ser espiritual em seu crescimento no solo do ser físico. O crescimento do ser espiritual em direção à perfeição progride através dos três estágios ordenados do Princípio de

²⁷ Rom. 8:19

²⁸ Rom. 8:22

²⁹ I Cor. 15:27

Criação. Um espírito no estágio de formação é chamado em espírito de forma; no estágio de crescimento, um espírito de vida; e no estágio de aperfeiçoamento, um espírito divino.

Um espírito amadurece completamente como um espírito divino quando o ser espiritual e o ser físico de uma pessoa se unem através de uma perfeita ação dar e receber centrada em Deus e formam a base de quatro posições. Um espírito divino pode sentir com exatidão e perceber toda a realidade do mundo espiritual. Como estas realidades espirituais ressoam através do corpo e manifestam-se como fenômenos fisiológicos, elas podem ser reconhecidas através dos cinco sentidos físicos. Pessoas de espírito divino, que ressoam com o mundo espiritual, edificam o Reino do Céu na terra. Quando elas deixam seus seres físicos, farão uma transição tranqüila ao Reino do Céu no mundo espiritual. Por esta razão, o Reino do Céu no mundo espiritual será realizado somente após o Reino do Céu na terra ter sido estabelecido.

Todas as sensibilidades de um espírito são cultivadas através do relacionamento recíproco com o ser físico durante a vida terrena. Portanto, somente quando uma pessoa atinge a perfeição e está totalmente imerso no amor de Deus enquanto na terra, ela pode se deleitar completamente no amor de Deus como um espírito após sua morte. Todas as qualidades do ser espiritual são desenvolvidas enquanto este habita no ser físico: condutas pecaminosas durante a vida terrena agravam o mal e a feiúra no espírito de uma pessoa decaída, enquanto a redenção dos pecados concedida durante a vida terrena abre uma oportunidade para seu ser espiritual se tornar bom. Esta era a razão de Jesus ter vindo à terra na carne para salvar a humanidade do pecado. Devemos conduzir uma boa vida enquanto estamos na terra. Jesus deu a chave para o Reino do Céu para Pedro, que permaneceu na terra,³⁰ e disse, "tudo o que ligares sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligares sobre a terra será também desligado no céu",³¹ porque o objetivo da providência de restauração deve ser primeiramente conduzido na terra.

Não é Deus que decide se o ser espiritual de uma pessoa entra no céu ou no inferno após sua morte; isto é decidido pelo próprio ser espiritual. Os seres humanos são criados de tal forma que, uma vez que atinjam a perfeição, eles respirarão plenamente o amor de Deus. Aqueles que cometeram atos pecaminosos enquanto na terra se tornam seres espirituais incapacitados de respirarem plenamente o amor de Deus. Eles se encontram agonizando ao estarem diante de Deus, o centro do amor verdadeiro. Por sua própria vontade, eles escolhem residir no inferno, distantes do amor de Deus.

Sendo que o ser espiritual humano pode crescer somente no solo do ser físico, a multiplicação de seres espirituais humanos ocorre ao mesmo tempo em que ocorre a multiplicação dos seres físicos: durante a vida na terra.

6.3.3 A MENTE HUMANA VISTA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE A MENTE ESPIRITUAL E A MENTE FÍSICA

A mente humana consiste de mente espiritual e mente física. O relacionamento entre estas duas mentes é como aquele entre natureza interna e forma externa. Quando elas se tornam uma unidade através da ação dar e receber com Deus como o centro, elas formam uma entidade funcional unida que conduz o ser espiritual e o ser físico a se tornarem harmoniosas e progredirem em direção ao propósito de criação. Esta entidade unida é a mente de um ser humano.

A consciência é essa faculdade da mente humana que, em virtude de sua natureza inata, sempre nos dirige em direção ao que pensamos ser bom. Entretanto, devido à Queda, os seres humanos se tornaram ignorantes de Deus e assim, ignorantes do padrão absoluto de bondade. Por esta razão, somos incapazes de estabelecer o padrão apropriado de julgamento para nossa consciência. Enquanto o padrão de bondade varia, o padrão de nossa consciência também flutua; isto causa freqüentes contendas até mesmo entre aqueles que defendem uma vida conscienciosa.

A mente original é essa faculdade da mente humana que busca a bondade absoluta. Ela se relaciona com a consciência como natureza interna e forma externa. A consciência de uma pessoa a dirige em busca da bondade de acordo com o padrão que ela estabeleceu na ignorância, embora este possa diferir do padrão original. Entretanto, a mente original, sendo sensível à direção adequada, repele este padrão defeituoso e funciona para corrigir a consciência.

Enquanto nossa mente espiritual e mente física estão sob o domínio de Satanás, a entidade funcional que elas formam através da ação dar e receber é chamada mente má. A mente má continuamente conduz as pessoas para o mal. Nossa mente original e consciência nos conduzem a repelir a mente má. Elas nos guiam em esforços desesperados para rejeitar os maus desejos e agarrar a bondade, rompendo nossos laços com Satanás e voltando a face para Deus.

³⁰ Mateus 16:19

³¹ Mateus 18:18

Capítulo 2

A Queda Humana

Todas as pessoas têm uma mente original que se inclina para rejeitar o mal e buscar a bondade. Contudo, mesmo sem estarmos atentos a isto, somos dirigidos por forças más a abandonar a bondade que é o desejo de nossa mente original e executar más ações que, em nosso íntimo, não queremos fazer. Enquanto estas forças más nos tomem de assalto, a história pecaminosa da humanidade continuará inabalável. No cristianismo, o mestre destas forças más é conhecido como Satanás. Não temos sido capazes de liquidar as forças de Satanás porque não entendemos a identidade de Satanás nem como ele veio a existir. Para extirpá-los o mal pela raiz, e assim terminarmos com a história de pecado e conduzirmos para uma era de bondade, devemos primeiramente expor a motivação e a origem de Satanás e reconhecer a destruição que ele forjou na vida humana. Esta explanação da Queda Humana esclarecerá estes temas.

SEÇÃO 1 A RAIZ DO PECADO

Ninguém conheceu a raiz do pecado, a qual repousa no profundo do ser e incessantemente conduz as pessoas na direção do mal. Baseados na Bíblia, os cristãos têm uma vaga crença que o ato de Adão e Eva de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal foi a raiz do pecado. Alguns cristãos acreditam que o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal era o fruto de uma árvore real, enquanto outros acreditam que o fruto é um símbolo, como tantos outros escritos na Bíblia em linguagem simbólica. Consideremos o relato Bíblico da Queda Humana e suas diferentes interpretações a fim de chegar a uma completa explicação.

1.1 A ÁRVORE DA VIDA E A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

Adão e Eva caíram quando comeram o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Muitos cristãos até os dias de hoje pensavam que este era o fruto de uma árvore real. Mas Deus, o amoroso Pai da humanidade, faria um fruto que pudesse causar a Queda parecendo tão atrativo? ¹ Ele o colocaria onde Seus filhos pudessem alcançá-lo tão facilmente? Além disso, Jesus disse, "Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina". ² Como então, um alimento que alguém come pode lhe causar a queda?

A humanidade está bloqueada pelo pecado original, que tem sido herdado desde nossos primeiros antepassados. Contudo, como algo que alguém come causa um pecado que pode ser transmitido para seus descendentes? A única forma de algo ser herdado é sendo transmitido através da linhagem. Os efeitos nocivos e temporários de se comer algo não podem ser perpetuados através da linhagem.

Há aqueles que acreditam que Deus fez o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal e ordenou que Adão e Eva não comessem dele a fim de testar sua obediência. Podemos perguntar: o Deus de amor testaria os humanos de uma maneira tão impiedosamente que pudesse causar-lhes a morte? Adão e Eva sabiam que morreriam no momento que comessem o fruto, pois Deus lhes havia dito isso. Contudo, ainda sim eles o comeram. Adão e Eva não estavam com falta de comida. Eles não teriam arriscado suas vidas e desobedecido a Deus apenas para obter alguma coisa saborosa. Portanto, podemos presumir que o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal não poderia ter sido um fruto comum. Ao invés, ele deve ter sido algo tão extraordinariamente estimulante que até mesmo o temor da morte não os intimidou de agarrá-lo.

Se o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal não era um fruto literal, então ele deve ser um símbolo que representa algo mais. Porque deveríamos obstinadamente acatar uma interpretação literal do fruto quando a Bíblia faz uso de simbolismos e metáforas? Fariamos bem se abandonássemos uma atitude tão estreita e antiquada de fé.

Para aprendermos o que representa o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, primeiramente investigaremos a árvore da vida, que estava próxima da árvore do conhecimento do bem e do mal no Jardim do Éden. ³ Quando compreendermos o significado da árvore da vida, podemos também entender o significado da árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹ Gen. 3:6

² Mateus 15:11

³ Gen. 2:9

1.1.1 A ÁRVORE DA VIDA

De acordo com a Bíblia, a esperança das pessoas decaídas é se aproximar ou alcançar a árvore da vida: "A esperança adiada entristece o coração; mas um desejo realizado é uma árvore da vida".⁴ Assim, os israelitas da idade do Velho Testamento olhavam para a árvore da vida como sua esperança. Da mesma forma, a esperança de todos os cristãos desde o tempo de Jesus até os dias de hoje tem sido se aproximar e participar da árvore da vida: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito a árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas".⁵ Sendo que a esperança última da humanidade é a árvore da vida, podemos deduzir que a esperança de Adão também era a árvore da vida.

Está escrito que quando Adão caiu, Deus bloqueou seu caminho para a árvore da vida colocando um querubim com uma espada flamejante para guardá-la.⁶ A partir disto podemos deduzir que a esperança de Adão antes da Queda era a árvore da vida. Adão foi expulso do Jardim do Éden sem ter alcançado sua esperança, a árvore da vida. Para as pessoas decaídas desde então, a árvore da vida permanece como uma esperança não realizada.

Qual era a esperança de Adão durante o tempo em que ele era imaturo e estava crescendo em direção à perfeição? Ele deve ter esperado se tornar um homem que realizaria o ideal de criação de Deus crescendo até a perfeição sem cair. A árvore da vida de fato simboliza um homem que tenha realizado totalmente o ideal de criação. Adão perfeito devia ser este homem ideal. Assim a árvore da vida simboliza Adão aperfeiçoado.

Se Adão não tivesse caído, mas ao invés, atingido a árvore da vida, todos os seus descendentes poderiam ter também atingido a árvore da vida. Eles teriam edificado o Reino do Céu na terra. Mas Adão caiu, e Deus bloqueou seu caminho para a árvore com uma espada flamejante. Desde então, a despeito dos melhores esforços das pessoas decaídas para restaurar o ideal de criação, a árvore da vida permaneceu como um sonho inatingível. Afligidos pelo pecado original, as pessoas decaídas não podem completar o ideal de criação e se tornarem árvores da vida apenas por seus próprios esforços. Para este ideal ser alcançado, um homem que tenha completado o ideal de criação deve vir a terra como uma árvore da vida. Toda a humanidade deve então ser enxertada a ele⁷ e se tornar uma unidade com ele. Jesus era o homem que veio como esta árvore da vida. A árvore da vida pela qual as pessoas fiéis da Idade do Velho Testamento esperavam⁸ não era outro a não ser Jesus.

Sendo que Deus bloqueou o caminho para a árvore da vida guardando-a com uma espada flamejante, não se pode aproximar da árvore sem primeiramente limpar o caminho. No dia do Pentecostes, línguas de fogo desceram sobre os santos, e eles ficaram cheios do Espírito Santo.⁹ Este evento marcou o clarear do caminho e moveu para o lado a espada flamejante, a qual apareceu como as línguas de fogo precedendo a chegada do Espírito Santo. Isto abriu o caminho para toda a humanidade se aproximar de Jesus, a árvore da vida, e ser enxertada nele.

No entanto, os cristãos foram enxertados em Jesus apenas espiritualmente. Este é o motivo pelo qual até mesmo os filhos de devotos cristãos ainda herdaram o pecado, o qual deve ser resgatado. Até mesmo os santos mais fervorosos não foram libertos do pecado original, e assim não podem evitar em transmiti-lo para seus filhos.¹⁰ Por esta razão, Cristo deve voltar na terra como uma árvore da vida. Enxertando mais uma vez toda a humanidade em si mesmo, ele está redimindo seu pecado original. Os cristãos assim esperam impacientemente a árvore da vida, que no Livro do Apocalipse simboliza Cristo em sua Segunda Vinda.¹¹

O propósito da providência de salvação de Deus é restaurar a falha em atingir a árvore da vida no Jardim do Éden e realizar a árvore da vida mencionada no livro do Apocalipse. Devido à Queda, Adão não pôde cumprir o ideal da primeira árvore da vida.¹² A fim de completar a salvação da humanidade decaída, Jesus, o "último Adão",¹³ deve vir novamente como a árvore da vida nos Últimos Dias.

1.1.2 A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

Deus não criou Adão para estar só; Ele também criou Eva para ser o cônjuge de Adão. Tal como havia uma árvore no Jardim do Éden que simbolizava um homem aperfeiçoado, também devia haver uma árvore que representava uma mulher que teria realizado totalmente o ideal de criação. A árvore do conhecimento do bem e do mal, que estava ao lado da árvore da vida,¹⁴ era a árvore que, ao cumprir seu bom propósito, representa a mulher ideal, a Eva aperfeiçoada.

⁴ Prov. 13:12

⁵ Apoc. 22:14

⁶ Gen. 3:24

⁷ Rom. 11:17. Como a Bíblia compara o relacionamento entre Jesus e os crentes a uma vinha e seus galhos (João 15:4-5) e retrata Jesus como a árvore da vida, o significado esotérico da oliveira em Romanos 11:17 é Jesus. – Ed.

⁸ Prov. 13:12

⁹ Atos 2:3-4

¹⁰ Conforme Messias 1

¹¹ Apoc. 22:14

¹² Gen. 2:9

¹³ I Cor. 15:45

¹⁴ Gen. 2:9

A Bíblia se refere a Jesus utilizando as metáforas de uma vinha¹⁵ e um galho.¹⁶ Da mesma forma, para nos dar uma dica sobre o segredo da Queda humana, Deus forneceu o simbolismo das duas árvores para representar Adão e Eva aperfeiçoados.

1.2 A IDENTIDADE DA SERPENTE

Na Bíblia lemos que uma serpente tentou Eva para cometer o pecado.¹⁷ O que simboliza a serpente? Investiguemos a verdadeira identidade da serpente, baseado no relato do Gênesis.

A serpente descrita na Bíblia era capaz de dialogar com pessoas. Ela causou a Queda dos humanos, que são seres espirituais. Além disso, a serpente conhecia a Vontade de Deus, a qual proibia estritamente os seres humanos de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Esta é a evidência inequívoca de que o ser que a serpente simboliza era um ser espiritual.

Está escrito:

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele. Apoc. 12:9

Esta antiga serpente é a mesma que tentou Eva no Jardim do Éden. Tendo vivido no céu antes de ser precipitado, este Diabo ou Satanás deve ser uma existência espiritual. De fato, desde o tempo da Queda humana, Satanás tem continuamente dirigido os corações das pessoas na direção do mal. Sendo que Satanás é um ser espiritual, a serpente que o simboliza também representa um ser espiritual. Estes exemplos de evidências bíblicas confirmam que a serpente que tentou Eva não era um animal, mas um símbolo para um ser espiritual.

A questão que surge é se o ser espiritual simbolizado pela serpente existia antes da criação do universo ou foi criado como parte do universo. Se esta entidade existia antes da criação do universo e tinha um propósito contrário ao de Deus, então o conflito entre o bem e o mal no universo seria inevitável e perpétuo. A providência de restauração de Deus, então seria em vão. Além disso, o monoteísmo, que afirma que tudo no universo foi criado por um só Deus, seria infundado. Chegamos à conclusão de que o ser espiritual representado pela serpente foi originalmente criado com um bom propósito, mas depois caiu e se tornou Satanás.

Que tipo de ser espiritual na criação de Deus poderia ter conversado com as pessoas, entendido a Vontade de Deus, e vivido no céu? Que tipo de ser, mesmo após ter caído e se tornado um ser mal e degradado, poderia transcender tempo e espaço para dominar a alma humana? Não há nenhum outro ser dotado com tais características além dos anjos. O versículo "Porque se Deus não poupou os anjos quando pecaram, mas lançou-os no inferno, e os entregou aos abismos da escuridão, reservando-os para o juízo"¹⁸ sustenta a conclusão de que a serpente, que tentou os seres humanos e pecou, é um anjo.

Uma serpente tem uma língua bifurcada. Ela descreve alguém que profere coisas contraditórias com uma língua e vive uma vida dupla com um só coração. Uma serpente torce seu corpo ao redor de sua presa antes de devorá-la, uma metáfora para alguém que enrola os outros para seu próprio benefício. Por estas razões, a Bíblia associou o anjo que tentou os seres humanos com uma serpente.

1.3 A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DOS SERES HUMANOS

Está claro que a serpente que tentou os seres humanos a cair era um anjo, e que este anjo se tornou Satanás quando ele pecou e caiu. Investiguemos agora que tipo de pecado o anjo e os seres humanos cometeram.

1.3.1 O CRIME DO ANJO

E os anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, Ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia, assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se prostituído como aqueles anjos, e ido após outra carne, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. - Judas 6-7

A partir desta passagem podem deduzir que os anjos caíram como resultado de um relacionamento sexual ilícito. Fornicação é um crime que não pode ser cometido sozinho. Com quem o anjo cometeu o ato sexual ilícito no Jardim do Éden? A fim de desvendar este mistério, examinaremos que tipo de pecado foi cometido pelos seres humanos.

¹⁵ João 15:5

¹⁶ Isa. 11:1, Jer. 23:5

¹⁷ Gen. 3:4-5

¹⁸ II Ped. 2:4

1.3.2 O CRIME DOS SERES HUMANOS

Lemos que antes de caírem, Adão e Eva estavam ambos nus, e não se envergonhavam.¹⁹ Após a Queda, entretanto, eles sentiram vergonha de sua nudez e cozeram aventais com folhas de figo para cobrir suas partes inferiores.²⁰ Se eles tivessem cometido um crime pelo ato de comer um fruto real de uma árvore chamada árvore do conhecimento do bem e do mal, então certamente teriam coberto suas mãos e bocas. É da natureza humana ocultar suas faltas. Assim, o ato de cobrir suas partes inferiores demonstra que estas partes, e não suas bocas, eram a fonte de sua vergonha. Em Jó 31:33 está escrito: "Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando a minha iniquidade no meu seio".²¹ Adão ocultou suas partes inferiores após a Queda; isto indica que sua mancha estava nas partes inferiores. As partes sexuais de Adão e Eva eram as fontes de sua vergonha porque foram os instrumentos de seu ato pecaminoso.

No mundo antes da Queda, que ato alguém estaria disposto a realizar até mesmo com o risco claro de sua vida? Este não pode ser outra coisa além do ato de amor. O propósito de criação de Deus, descrito nas bênçãos "ser frutífero e multiplicar",²² pode ser alcançado somente através do amor. Deste modo, a partir do ponto de vista do propósito de criação de Deus, o amor deveria ser o ato mais precioso e sagrado. Mas porque o ato sexual foi a verdadeira causa da Queda, as pessoas frequentemente o consideram com vergonha e desprezo. Em conclusão, os seres humanos caíram através de um ato de intercuro sexual ilícito.

1.3.3 O ATO SEXUAL ENTRE O ANJO E OS SERES HUMANOS

Assim, explicamos que um anjo seduziu os seres humanos a cair, e que tanto o anjo como os seres humanos caíram devido ao amor sexual ilícito. Seres humanos e anjos são os únicos seres espirituais no universo capazes de ter relacionamentos de amor. Podemos deduzir que o relacionamento sexual ilícito deve ter envolvido o anjo e os seres humanos.

Jesus disse: "Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai".²³ Sendo que o Diabo é identificado como Satanás,²⁴ podemos afirmar que os seres humanos são descendentes de Satanás, a "antiga serpente" que tentou os seres humanos. Através de quais circunstâncias a humanidade se tornou descendente do anjo decaído, Satanás? Houve um relacionamento sexual ilícito entre o anjo e os primeiros antepassados. Como o fruto desse relacionamento, toda a humanidade é da linhagem de Satanás. Quando São Paulo escreveu: "mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo"²⁵ ele estava reconhecendo que as pessoas decaídas brotaram da linhagem de Satanás, não da linhagem de Deus. João Batista repreendeu as pessoas, chamando-as de "raça de víboras",²⁶ que significa filhos de Satanás. Jesus disse para os escribas e fariseus, "Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?"²⁷ Estes versículos afirmam que somos a descendência de um relacionamento sexual ilícito envolvendo o anjo e nossos primeiros antepassados. Isto, de fato, é a causa da Queda humana.

1.4 O FRUTO DA ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

A árvore do conhecimento do bem e do mal foi demonstrada anteriormente como um símbolo de Eva. O que representa o fruto desta árvore? Ele significa o amor de Eva. Tal como uma árvore se multiplica através de seu fruto, Eva deveria ter gerado bons filhos através de seu bom amor. Ao invés, ela gerou maus filhos através de seu amor satânico. Eva foi criada em um estado imaturo; ela alcançaria total maturidade somente após passar através de um período de crescimento. Assim, era possível para ela gerar bons frutos ou maus frutos através de seu amor. Este é o motivo pelo qual o amor de Eva é simbolizado pelo fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, e porque Eva é simbolizada pela árvore.

O que significava comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? Quando comemos algo, fazemos disto uma parte de nossa carne e sangue. Eva teria comido o fruto da bondade consumando seu amor centrado em Deus. Então ela teria recebido a essência da divindade de Deus e multiplicado uma boa linhagem. Entretanto, ela comeu do fruto do mal consumando seu amor centrado em Satanás. Assim, ela recebeu a essência de sua má natureza e multiplicou uma má linhagem a partir da qual descende nossa sociedade pecaminosa. Deste modo, Eva comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal denota que ela consumou um relacionamento de amor satânico com o anjo que resultou em laços de sangue.

¹⁹ Gen. 2:25

²⁰ Gen. 3:7

²¹ Jó 31:33

²² Gen. 1:28

²³ João 8:44

²⁴ Apoc. 12:9

²⁵ Rom. 8:23

²⁶ Mateus 3:7

²⁷ Mateus 23:33

Deus amaldiçoou o anjo decaído, dizendo, "sobre o teu ventre andarás, e comerás pó todos os dias da tua vida".²⁸ "Sobre o teu ventre andarás" significa que o anjo se tornaria um ser miserável, incapaz de funcionar adequadamente ou executar sua função original. "Comerás pó" significa que desde que o anjo foi precipitado do céu,²⁹ ele estaria desprovido dos elementos de vida de Deus. Ao invés, ele teria que subsistir de maus elementos obtidos a partir do mundo pecaminoso.

1.5 A RAIZ DO PECADO

Aprendemos a partir da elucidação anterior da Bíblia que a raiz do pecado não foi que os primeiros antepassados humanos comeram um fruto, mas ao invés, eles tiveram um relacionamento sexual ilícito com um anjo (simbolizado pela serpente). Conseqüentemente, eles não puderam multiplicar a boa linhagem de Deus, mas ao invés, multiplicaram a má linhagem de Satanás.

Há amplas evidências que nos auxiliam a reconhecer que a raiz do pecado humano brota a partir da imoralidade sexual. Sabemos que o pecado original tem se perpetuado através da descendência linear de uma geração para a seguinte. Isto é porque a raiz do pecado foi solidificada por um relacionamento sexual que conecta uma pessoa em laços de sangue. Além disso, as religiões que enfatizam a necessidade de purgar o pecado consideram a fornicação como um pecado fundamental, e ensinam as virtudes da castidade e enfatizam isto a fim de restringir este pecado. Esta é uma indicação de que a raiz do pecado se encontra nos desejos de luxúria. Os israelitas realizam o rito da circuncisão como uma condição de expiação. Eles se qualificaram como o povo escolhido, derramando o sangue, porque a raiz do pecado reside em ter o sangue mal penetrado em nosso ser através de um ato impudico.

A promiscuidade sexual é a causa principal da decadência de inúmeros heróis, patriotas e nações. Até mesmo nas mais destacadas pessoas, a raiz do pecado, o desejo sexual ilícito, está constantemente ativo em suas almas, às vezes sem clara consciência disto. Somos capazes de erradicar todos os outros males estabelecendo códigos morais através da religião, implementando vários programas educacionais, e reformando os sistemas sócio-econômicos que previnem crimes. Mas ninguém pode evitar a praga da promiscuidade sexual, que se tornou incrivelmente prevaiente com o progresso da civilização que cria um estilo de vida mais confortável e indolente. Portanto, a esperança de um mundo ideal é um sonho vazio enquanto esta raiz de todos os males que funciona como uma fonte não tiver sido erradicada. Cristo em seu Segundo Advento deve ser capaz de resolver este problema de uma vez por todas.

SEÇÃO 2

A MOTIVAÇÃO E O PROCESSO DA QUEDA

A motivação da Queda humana repousa no íntimo do anjo, que como vimos, é simbolizado pela serpente que tentou Eva. Portanto, antes que possamos conhecer a motivação e o processo da queda, devemos primeiramente aprender sobre o anjo.

2.1 ANJOS, SUAS MISSÕES E SEU RELACIONAMENTO COM OS SERES HUMANOS

Como todos os seres, os anjos foram criados por Deus. Deus os criou antes de qualquer outra criação. No relato bíblico da criação do céu e da terra, encontramos que Deus falava no plural: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança".³⁰ Isto não é porque Ele estivesse se referindo a Si mesmo como a Santíssima Trindade, como muitos teólogos têm interpretado esta passagem. Ao invés, Ele estava falando aos anjos, que Ele criou antes dos seres humanos.

Deus criou os anjos para serem Seus auxiliares, que O assistiriam na criação e na sustentação do universo. Na Bíblia encontramos muitos exemplos dos anjos trabalhando pela Vontade de Deus. Os anjos portaram importantes palavras da Bênção de Deus para Abraão,³¹ um anjo anunciou a concepção de Cristo;³² um anjo soltou Pedro da prisão e o conduziu para fora da cidade.³³ O anjo que escolta João no Livro do Apocalipse chama a si mesmo de "um servo",³⁴ e em Hebreus os anjos são chamados de "espíritos auxiliares".³⁵ A Bíblia freqüentemente retrata os anjos honrando e louvando a Deus.³⁶

Investiguemos o relacionamento entre os seres humanos e os anjos a partir da perspectiva do Princípio de Criação. Porque Deus nos criou como Seus filhos e nos deu o domínio sobre toda a criação,³⁷ estamos destinados a

²⁸ Gen. 3:14

²⁹ Isa. 14:12, Apoc. 12:9

³⁰ Gen. 1:26

³¹ Gen. 18:10

³² Mateus 1:20, Lucas 1:31

³³ Acts 12:7-10

³⁴ Apoc. 22:9

³⁵ Heb. 1:14

³⁶ Apoc. 5:11-12, 7:11-12

³⁷ Gen. 1:28

reger até mesmo sobre os anjos. Está escrito na Bíblia que temos a autoridade para julgar os anjos.³⁸ Muitos que se comunicam com o mundo espiritual têm testemunhado hostes de anjos escutando os santos no Paraíso. Estas observações ilustram o fato de que os anjos têm a missão de auxiliar os seres humanos.

2.2 A QUEDA ESPIRITUAL E A QUEDA FÍSICA

Deus criou os seres humanos com dois componentes: o ser espiritual e o ser físico. Da mesma forma, a Queda humana ocorreu nas duas dimensões: na espiritual e na física. A queda que ocorreu através do relacionamento sexual entre o anjo e Eva foi a queda espiritual, enquanto a queda que ocorreu através do relacionamento sexual entre Eva e Adão foi a queda física.

Como um ato de amor passiona! pode ser consumado entre um anjo e um ser humano? Todas as emoções e sensações sentidas entre uma pessoa e um espírito são exatamente as mesmas daquelas sentidas durante o contato entre duas pessoas terrenas. Indubitavelmente, uma união sexual entre um anjo e uma pessoa é possível.

Podemos entender isto mais claramente a partir da seguinte evidência. Há casos relatados de pessoas terrenas tendo uma vida de casado com espíritos. Na Bíblia temos um relato de um anjo que lutou com Jacó e deslocou sua coxa.³⁹ Três anjos visitaram a família de Abraão e comeram carne de vitela, leite e queijos.⁴⁰ Além disso, dois anjos visitaram a casa de Lot e comeram pão sem fermento que ele havia servido. Quando as pessoas da cidade viram os anjos, elas ficaram excitadas com desejos lascivos por eles e cercaram a casa de Lot gritando: "Onde estão os homens que vieram até você esta noite? Traga-os para nós, para que possamos conhecê-los".⁴¹

2.2.1 A QUEDA ESPIRITUAL

Deus criou o mundo angélico e atribuiu a Lúcifer⁴² a posição de Arcanjo. Lúcifer era o canal do amor de Deus para o mundo angélico, tal como Abraão era o canal da bênção de Deus para os israelitas. Nesta posição ele realmente monopolizava o amor de Deus. Entretanto, após Deus ter criado os seres humanos como Seus filhos, Ele os amou muitas vezes mais do que Ele havia amado Lúcifer, a quem Ele havia criado como Seu servo. Na verdade, o amor de Deus para Lúcifer não mudou; era o mesmo antes e depois da criação dos seres humanos. Contudo, quando Lúcifer viu que Deus amava mais Adão e Eva do que a ele, sentiu como se houvesse um decréscimo no amor recebido de Deus. Esta situação é semelhante àquela na parábola bíblica dos trabalhadores no vinhedo.⁴³ Embora os trabalhadores que havia trabalhado desde a manhã tivessem recebido o salário ajustado, quando eles viram que aqueles que vieram mais tarde e trabalharam menos haviam recebido o mesmo salário, sentiram-se mau pagos. Lúcifer, sentindo como se estivesse recebendo menos amor do que merecia, desejou se colocar na mesma posição central na sociedade humana que ele desfrutava no mundo angélico, como o canal do amor de Deus. Este foi o motivo pelo qual ele seduziu Eva, e esta foi a motivação da queda espiritual.

Tudo no universo foi criado para ser regido por Deus através do amor. Assim, amor é a fonte de vida, a chave da felicidade, e a essência do ideal que todos os seres aspiram. Quanto mais amor um ser recebe, mais belo ele parece aos outros. Quando o anjo, criado como servo de Deus, olhou para Eva, a filha de Deus, era muito natural que ela parecesse bela aos seus olhos. Além disso, quando Lúcifer viu que Eva estava respondendo a sua tentação, o anjo sentiu a estimulação do amor dela sendo atraído. Neste ponto, Lúcifer estava seduzindo Eva com a mente de possuí-la, sem considerar as conseqüências. Lúcifer, que deixou sua adequada posição devido ao seu desejo excessivo, e Eva que queria abrir seus olhos e se tornar como Deus⁴⁴ antes do momento de estar madura, formaram uma base comum e iniciaram a ação dar e receber. O poder do amor fora do princípio gerado pelo dar e receber fez com que eles consumassem um relacionamento sexual ilícito no plano espiritual.

Todos os seres são criados baseados no princípio de que quando se tornam uma unidade em amor, trocam elementos um com o outro. Deste modo, quando Eva se tornou uma unidade com Lúcifer através de amor, ela recebeu determinados elementos a partir dele. Primeiramente ela recebeu sentimentos de medo a partir dos infortúnios de uma consciência culpada, originados de sua violação do propósito de criação. Segundo, ela recebeu de Lúcifer a sabedoria que a capacitou a discernir que seu cõnjuge originalmente planejado era Adão, e não o anjo. Eva estava na posição de receber sabedoria a partir do Arcanjo, pois ela estava imatura e sua sabedoria não estava tão sensível como a do Arcanjo, que já estava em um estado de anjo na maturidade.

³⁸ I Cor. 6:3

³⁹ Gen. 32:25

⁴⁰ Gen. 18:8

⁴¹ Gen. 19:5

⁴² Isa. 14:12 –Na Versão Padrão Revisada. O Arcanjo é chamado “Estrela da Manhã, Filho da Aurora”.

⁴³ Mateus 20:1-15

⁴⁴ Gen. 3:5-6

2.2.2 A QUEDA FÍSICA

Adão e Eva aperfeiçoados estavam destinados a se tornarem eternos esposo e esposa no amor de Deus. Mas Eva, que em sua imaturidade havia se envolvido no relacionamento ilícito com o Arcanjo, se uniu com Adão como esposo e esposa. Assim, Adão também caiu quando ainda era imaturo. Este relacionamento conjugal intempestivo no amor satânico entre Adão e Eva constituiu a queda física.

Como mencionado acima, através da queda espiritual com o Arcanjo, Eva recebeu sentimentos de medo que surgiram a partir das dores de uma consciência culpada e um novo entendimento de que seu cônjuge originalmente pretendido não era o Arcanjo, mas Adão. Eva então seduziu Adão com a esperança de que ao se unir com ele, seu cônjuge original, ela poderia se libertar do medo e uma vez mais estar diante de Deus. Esta foi a motivação de Eva que conduziu para a queda física.

Uma vez que Eva se uniu com o Arcanjo através de seu relacionamento sexual ilícito, ela se colocou na posição do Arcanjo com relação ao Adão. Assim, Adão que ainda estava recebendo o amor de Deus, aparentava muito atraente para ela. Vendo Adão como sua única esperança de retornar para Deus, Eva voltou-se para Adão e o tentou, executando o mesmo papel que o Arcanjo havia executado quando ele a tentou. Adão correspondeu e formou uma base comum com Eva, e eles iniciaram a ação dar e receber um com o outro. O poder do amor fora do princípio gerado em seu relacionamento induziu Adão a abandonar sua posição original e colocou-os em um relacionamento ilícito de amor sexual físico.

Quando Adão entrou em unidade com Eva, ele herdou todos os elementos que Eva havia recebido do Arcanjo. Estes elementos têm sido transmitidos para todas as gerações subseqüentes sem interrupção. E o que teria acontecido se Adão tivesse alcançado a perfeição sem ter caído na tentação da Eva decaída? A providência para restaurar Eva teria sido relativamente mais fácil porque, embora ela tivesse caído, Adão ainda teria permanecido intacto como seu parceiro sujeito perfeito. Infelizmente, Adão caiu também, e a humanidade tem se multiplicado no pecado até o presente, perpetuando a linhagem de Satanás.

SEÇÃO 3

O PODER DO AMOR, O PODER DO PRINCÍPIO E O MANDAMENTO DE DEUS

3.1 O PODER DO AMOR E O PODER DO PRINCÍPIO NA QUEDA HUMANA

Os seres humanos são criados através do Princípio, e estão destinados a viverem de acordo com a forma do Princípio. Portanto, não pode ser a força inerente do Princípio que induziria uma pessoa a desviar-se da forma do Princípio e causar-lhe a queda. Isto pode ser comparado a um trem que não pode correr fora dos trilhos a menos que, à exceção de um problema no trilho ou na locomotiva, alguma força externa mais poderosa do que o impulso à frente do trem colida com ele e o empurre em uma direção diferente. Da mesma forma, para os seres humanos, a força inerente do Princípio os conduz em seu crescimento na direção adequada. Mas se alguma força mais poderosa a partir de uma direção diferente e com um propósito fora do princípio colide com eles, seguramente cairão. A força que é mais poderosa do que a força do Princípio não é outra a não ser o poder do amor. Enquanto os seres humanos estavam em seu estado de imaturidade, é possível que o poder do amor fora do princípio pudesse induzi-los a cair.

Porque o poder do amor é maior do que o poder do Princípio? Porque Deus o criou mais forte, sendo que isto deixa aberta a possibilidade de que o poder do amor desviado pudesse colidir com uma pessoa no estado de imaturidade e levá-la a cair?

De acordo com o Princípio de Criação, o amor de Deus é o sujeito de todas as formas de amor que fluem na base de quatro posições, a qual é estabelecida quando seus membros tenham completado o propósito de três objetos através da dinâmica do amor entre cada um deles. Sem o amor de Deus, não há forma de se estabelecer a verdadeira base de quatro posições; sem o amor de Deus, não há forma para realizarmos o propósito para o qual fomos criados. Amor é verdadeiramente a origem e a fonte de nossa vida e felicidade.

Embora Deus tenha criado os seres humanos baseados no Princípio, Ele os rege através do amor. Deste modo, a fim do amor realizar seu adequado papel, seu poder deve ser maior do que o poder do Princípio. Se o poder do amor fosse menor do que o poder do Princípio, Deus não poderia reger os seres humanos através do amor; ao invés, perseguiríamos o Princípio mais do que o amor de Deus. Por esta razão, Jesus tentou elevar seus discípulos com a verdade, mas foi seu amor que os salvou.

3.2 PORQUE DEUS ESTABELECEU O MANDAMENTO COMO UM OBJETO DE FÉ

Porque Deus nutriu a fé de Adão e Eva dando-lhes o mandamento, "Não coma do fruto?" Em seu estado imaturo, Adão e Eva não podiam ser regidos diretamente por Deus através do amor. Porque o poder do amor é maior do que o poder do Princípio, Deus previu que se eles formassem uma base comum com o Arcanjo, haveria uma possibilidade deles sucumbirem ao poder não convencional do amor fora do princípio e caírem. Para prevenir isto, Deus deu a Adão e Eva o mandamento que os proibia de se relacionar com o Arcanjo desta forma. Não importa quão poderoso pudesse ser o amor fora do princípio do Arcanjo, se Adão e Eva tivessem acatado o mandamento de Deus, formando uma base comum com Deus e se envolvendo em dar e receber com Ele e ninguém mais, o poder do amor fora do princípio do Arcanjo não os teria afetado e nunca teriam caído. Tragicamente, Adão e Eva não obedeceram ao mandamento e

formaram uma base comum com o Arcanjo e tiveram dar e receber com ele. Assim, o poder do amor ilícito os empurrou para fora dos trilhos.

Não era apenas para prevenir sua queda que Deus deu o mandamento para os seres humanos imaturos. Deus também queria que eles desfrutassem do domínio sobre o mundo natural, incluindo os anjos, herdando Sua natureza criativa. A fim de herdar esta criatividade, os seres humanos devem se aperfeiçoar através de sua fé na Palavra como sua própria porção de responsabilidade.⁴⁵

Deus não deu o mandamento para o Arcanjo, mas apenas para os seres humanos. Deus desejava exaltar a dignidade dos seres humanos dada pelo Princípio de Criação, que os outorgava para estarem como os filhos de Deus e regerem até mesmo os anjos.

3.3 O PERÍODO DURANTE O QUAL O MANDAMENTO ERA NECESSÁRIO

O mandamento de Deus de não comer do fruto era para sempre? A segunda bênção de Deus seria cumprida quando Adão e Eva entrassem no domínio direto do amor de Deus, se unindo como esposo e esposa verdadeiros, gerando e criando filhos no amor de Deus.⁴⁶ Assim, o Princípio ordena que os seres humanos comam do fruto uma vez que alcancem a plena maturidade do caráter.

O poder do amor é maior do que o poder do Princípio. Se Adão e Eva tivessem alcançado a perfeição, se tornando bons esposo e esposa, e experimentando a soberania direta de Deus pelo poder absoluto de Seu amor, seu amor conjugal teria se tornado absoluto. Nenhuma pessoa, nenhum poder no universo, poderia quebrar esse elo de amor. Neste ponto, Adão e Eva nunca cairiam. Não haveria nenhum modo de que o amor do Arcanjo, que é inferior aos seres humanos, pudesse interromper o amor conjugal de Adão e Eva uma vez que estava firmemente fundado em Deus. Deste modo, o mandamento de Deus, "Não coma do fruto", foi estabelecido para Adão e Eva enquanto eles estavam imaturos.

SEÇÃO 4

AS CONSEQÜÊNCIAS DA QUEDA HUMANA

Quais foram as conseqüências da queda espiritual e da queda física de Adão e Eva para todo o universo, incluindo a humanidade e os anjos? Discutamos algumas das mais sérias conseqüências.

4.1 SATANÁS E A HUMANIDADE DECAÍDA

Satanás é o nome dado ao Arcanjo Lúcifer após ele ter caído. Quando os primeiros antepassados humanos caíram, se conectaram em laços de sangue com Lúcifer. Eles formaram uma base de quatro posições sob o jugo de Satanás, e assim toda a humanidade se tornou filhos de Satanás. Este é o motivo pelo qual Jesus disse para as pessoas, "você são de seu pai o Diabo", e chamou-as de "raça de víboras".⁴⁷ São Paulo escreveu, "e não só a criação, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoção como filhos",⁴⁸ indicando que ninguém pertence à linhagem de Deus. Ao invés, devido à Queda dos primeiros antepassados humanos, os seres humanos são da linhagem de Satanás.

Se Adão e Eva tivessem alcançado total maturidade e construído uma base de quatro posições centrada em Deus, o mundo da soberania de Deus teria sido estabelecido naquele tempo. Enquanto ainda imaturos, entretanto, eles caíram e formaram uma base de quatro posições centrada em Satanás. Conseqüentemente, este mundo tem estado sob a soberania de Satanás. Assim, a Bíblia chama Satanás de "o príncipe deste mundo" e "o deus deste mundo".⁴⁹

Uma vez que Satanás veio a dominar os seres humanos, que estavam destinados a serem os senhores da criação, ele alcançou também o domínio sobre tudo no universo. Deste modo, está escrito: "Porque a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus. . . . Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora".⁵⁰ Estes versículos descrevem a agonia da criação sob a dominação de Satanás enquanto espera pela aparição de pessoas não decaídas que tenham aperfeiçoado sua natureza original; a criação aguarda pelo dia quando elas derrotarão Satanás e regerão com amor.

⁴⁵ Conforme Criação 5.2.2

⁴⁶ Gen. 1:28

⁴⁷ João 1:26, Mateus 12:34, Mateus 23:33, Conforme Mateus 3:7

⁴⁸ Rom. 8:23

⁴⁹ João 12:31, II Cor. 4:4

⁵⁰ Rom. 8:19-22

4.2 AS ATIVIDADES DE SATANÁS NA SOCIEDADE HUMANA

Satanás está constantemente acusando todas as pessoas diante de Deus, como ele fez com Jó, a fim de arrastá-los para o inferno.⁵¹ Entretanto, nem mesmo Satanás pode perpetrar suas más atividades a menos que primeiramente ele encontre um parceiro objeto com o qual forme uma base comum e se envolva em ação dar e receber. Os parceiros objetos de Satanás são os maus espíritos no mundo espiritual. Os parceiros objetos para estes maus espíritos são os seres espirituais das pessoas más na terra, e os veículos através dos quais estes maus seres espirituais agem são seus seres físicos. Deste modo, o poder de Satanás é sustentado através de maus espíritos e é manifestado nas atividades de pessoas terrenas. Por exemplo, Satanás entrou em Judas Iscariotes,⁵² e Jesus uma vez chamou Pedro de "Satanás".⁵³ Na Bíblia, os espíritos de maus homens terrenos são chamados "anjos" do demônio.⁵⁴

O Reino do Céu na terra⁵⁵ é um mundo restaurado no qual Satanás não pode mais instigar qualquer atividade. Para realizar este mundo, é necessário que toda a humanidade elimine sua base comum com Satanás, restaure sua base comum com Deus, e se envolva em ação dar e receber com Ele. A profecia de que nos Últimos Dias Deus confinará Satanás em um abismo⁵⁶ significa que Satanás será totalmente incapaz de qualquer atividade, sendo que não haverá qualquer contraparte com quem Satanás possa se relacionar. A fim de eliminar nossa base comum com Satanás e ser capaz de julgá-lo,⁵⁷ devemos entender a identidade e o crime de Satanás e acusá-lo diante de Deus.

Entretanto, Deus dotou os seres humanos e os anjos com liberdade; portanto, Ele não pode restaurá-los pela força. A partir de sua livre vontade, os seres humanos devem trazer Satanás à submissão voluntária exaltando a Palavra de Deus através do cumprimento de sua responsabilidade. Apenas desta forma podemos ser restaurados ao ideal original proposto por Deus na criação. Porque Deus executa Sua providência baseado neste princípio, a história da providência de restauração tem sido repetidamente prolongada.⁵⁸

4.3 BEM E MAL VISTOS DO PONTO DE VISTA DO PROPÓSITO

Já tendo definido bem e mal,⁵⁹ vamos agora examinar a natureza do bem e do mal a partir do ponto de vista do propósito. Se Adão e Eva tivessem amado um ao outro como pretendido por Deus e formado uma base de quatro posições centrada em Deus, eles teriam estabelecido um mundo bom. Mas quando eles amaram um ao outro com um propósito contrário às intenções de Deus e estabeleceram uma base de quatro posições centrada em Satanás, acabaram formando um mundo mal. Isto demonstra que embora elementos ou ações boas e más possam ocorrer da mesma forma, sua verdadeira natureza pode ser discernida através de seus frutos. Eles dão seus frutos de acordo com os diferentes propósitos que perseguem.

Encontramos muitos casos onde um aspecto da natureza humana convencionalmente considerada como má, é de fato, boa se seu propósito está dirigido em direção à Vontade de Deus. Tomemos o exemplo do desejo. Desejo, que as pessoas freqüentemente consideram pecaminoso, é algo realmente dado por Deus. Alegria é o propósito da criação, e alegria somente pode ser alcançada quando o desejo é realizado. Se não tivéssemos desejo, nunca poderíamos experimentar alegria. Se não tivéssemos desejo, não teríamos qualquer aspiração para receber o amor de Deus, para viver, para executar boas ações, ou para nos aprimorarmos. Sem desejo, portanto, nem o propósito de criação de Deus e nem a providência de restauração poderia ser realizada. O florescer de uma sociedade humana harmoniosa seria impossível.

Desejos, sendo parte de nossa natureza dotada por Deus, são bons quando geram frutos para o propósito da Vontade de Deus, ou são maus se geram frutos para o propósito da Vontade de Satanás. Nesta base, podemos deduzir que até mesmo este mundo mal será restaurado à bondade e se tornará o Reino do Céu na terra se mudar sua direção e propósito de acordo com a condução de Cristo.⁶⁰ A providência de restauração pode ser assim interpretada como o processo de mudança da direção deste mundo decaído a partir do atual propósito satânico para o propósito da edificação do Reino do Céu, o ideal de criação de Deus.

Qualquer padrão de bondade estabelecido durante o curso da providência de restauração não é absoluto, mas relativo. Em qualquer período particular da história, obediência complacente com as doutrinas expostas pelas autoridades prevaletentes é considerada boa, enquanto ações em oposição a estas doutrinas são consideradas más. Mas a mudança de uma era é acompanhada de novas autoridades e doutrinas, com novas metas e novos padrões de bem e de mal. Para os adeptos de qualquer tradição religiosa ou escola de pensamento, obedecer aos preceitos de sua doutrina ou filosofia é bom, enquanto se opor a ela é mal. Mas sempre que uma doutrina ou filosofia sofre uma mudança, seu padrão de bem e de mal também mudará de acordo com suas novas metas. De modo semelhante, se um adepto se

⁵¹ Jó 1:9-11

⁵² Lucas 22:3

⁵³ Mateus 16:33

⁵⁴ Mateus 25:41

⁵⁵ Conforme Escatologia 2

⁵⁶ Apoc. 20:1-3

⁵⁷ I Cor. 6:3

⁵⁸ Conforme Predestinação 2

⁵⁹ Conforme Criação 4.3.2

⁶⁰ Conforme Escatologia 2.2

converte para uma religião ou escola de pensamento diferente, então naturalmente suas metas e padrões de bem e de mal mudarão também.

Conflitos e revoluções constantemente infestam a sociedade humana, principalmente por causa das contínuas mudanças nos padrões de bem e mal enquanto as pessoas buscam cumprir propósitos divergentes. Contudo através dos infindáveis ciclos de conflito e revolução na história humana, as pessoas têm buscado a bondade absoluta que é o desejo de sua mente original. Conflitos e revoluções na sociedade humana decaída inevitavelmente continuarão enquanto as pessoas busquem esta meta absoluta, até o alcance definitivo do mundo de bondade. O padrão de bondade permanecerá relativo somente enquanto continuar o longo curso da restauração.

Uma vez que a soberania de Satanás seja expelida da terra, então Deus, o Ser eterno e absoluto transcendente de tempo e espaço, estabelecerá Sua soberania e Sua verdade. Nesse dia, a verdade de Deus será absoluta, e assim o propósito que a serve e o padrão de bondade que ela estabelece serão também absolutos. Esta verdade cósmica que abrange tudo será firmemente estabelecida por Cristo em seu Segundo Advento.

4.4 AS OBRAS DE BONS ESPÍRITOS E DE MAUS ESPÍRITOS

Utilizamos "bons espíritos" como um termo geral para Deus, espíritos no lado de Deus, e bons anjos. O termo geral para Satanás e os espíritos no seu lado é "maus espíritos". As obras de bons espíritos e maus espíritos, como no caso de boas e más ações, geralmente têm uma aparência similar no início, mas buscam propósitos contrários.

Com o passar do tempo, as obras de um bom espírito aumentarão o senso de paz e retidão de uma pessoa e até mesmo aprimorará sua saúde. As obras de maus espíritos, por outro lado, conduzirão gradualmente a um aumento de ansiedade, medo e egoísmo e farão sua saúde deteriorar. Pode ser difícil para alguém que não conhece o Princípio discernir as obras dos espíritos, mas às vezes, e freqüentemente de modo tardio, ele reconhecerá a natureza dos espíritos pelos frutos que produzirão. Sendo que uma pessoa decaída está na posição de meio caminho entre Deus e Satanás e se relaciona com ambos, as obras de um bom espírito podem estar acompanhadas pelas sutis influências de um mau espírito. Em outros casos, um fenômeno que começa como as obras de maus espíritos podem, com o passar do tempo, serem superados pelas obras de bons espíritos. Assim, discernir os espíritos é muito difícil para aqueles que não entendem o Princípio. É uma pena que muitas autoridades religiosas, em sua ignorância, condenem as obras de bons espíritos colocando-as junto com as obras de maus espíritos. Isto pode colocá-los em inadvertida oposição à Vontade de Deus. Na era atual, fenômenos espirituais estão se tornando muito freqüentes. A menos que os líderes religiosos possam distinguir corretamente as obras de bons espíritos das obras dos maus espíritos, eles não podem instruir adequadamente e conduzir aqueles que experimentam fenômenos espirituais.

4.5 PECADO

Pecado é a violação da lei celeste que é cometido quando uma pessoa forma uma base comum com Satanás, assim estabelecendo uma condição para a ação dar e receber com ele. O Pecado pode ser classificado em quatro tipos. O primeiro é o pecado original. Este pecado se originou com a queda espiritual e a queda física de nossos primeiros antepassados humanos. Ele está entranhado em nossa linhagem e é a raiz de todos os pecados. O segundo é o pecado herdado. Este é o pecado que uma pessoa herda dos antepassados por sua conexão através da linhagem. Está escrito nos Dez Mandamentos que os pecados dos pais serão visitados nos descendentes.⁶¹

O terceiro é o pecado coletivo. Este é o pecado que uma pessoa é responsável como membro de um grupo, mesmo que ele próprio não o tenha cometido nem o tenha herdado de seus antepassados. Um exemplo deste tipo de pecado é a crucificação de Jesus. Embora apenas os líderes dos sacerdotes e determinados escribas cometeram o ato quando enviaram Jesus para ser crucificado, o povo judeu e a humanidade como um todo, sustentaram a responsabilidade por este pecado. Como consequência, o povo judeu foi levado à posição de submeter-se a um doloroso sofrimento, e toda a humanidade tem trilhado um caminho de tribulação, até a Segunda Vinda de Cristo. O quarto é o pecado individual, que é um pecado cometido pelo próprio indivíduo.

O pecado original pode ser entendido como a raiz de todos os pecados, o pecado herdado como o tronco, o pecado coletivo como os galhos, e o pecado individual como as folhas. Todos os pecados brotam a partir do pecado original, o qual é sua raiz. Sem a extirpação do pecado original, não há maneira de erradicar completamente os outros pecados. Portanto, nenhum homem é capaz de revelar esta raiz do pecado, enterrada profundamente no passado longínquo. Somente Cristo, que vem como a raiz e Verdadeiro Pai da humanidade, pode tomar e desenraizar isto.

4.6 AS CARACTERÍSTICAS PRIMÁRIAS DA NATUREZA DECAÍDA

Eva herdou a partir do Arcanjo todas as tendências para sua transgressão contra Deus quando ele envolveu-a em laços de sangue através de seu relacionamento sexual. Adão, por sua vez adquiriu as mesmas inclinações quando Eva, assumindo o papel do Arcanjo, envolveu-o em laços de sangue através de seu relacionamento sexual. Estas tendências

⁶¹ Êxodo 20:5

se tornaram a causa original das inclinações decaídas em todas as pessoas. Elas são as características primárias de nossa natureza decaída.

A motivação fundamental que engendrou estas características primárias da natureza decaída repousa na inveja que o Arcanjo sentiu de Adão, o amado de Deus. Como pode haver algo como inveja e ciúme em um arcanjo, que foi criado por Deus para um bom propósito? O Arcanjo era dotado de desejo e intelecto como uma parte de sua natureza original. Porque o Arcanjo possuía um intelecto, ele pôde comparar e discernir que o amor de Deus para os seres humanos era maior do que o amor que Deus dava para ele. Porque ele também possuía desejos, ele tinha uma ansiedade natural para que Deus o amasse mais. Este desejo do coração conduz naturalmente à inveja e ao ciúme. Inveja é um subproduto inevitável da natureza original, como a sombra projetada por um objeto na luz.

Após os seres humanos alcançarem a perfeição, entretanto, eles nunca seriam induzidos a cair por causa da inveja incidental. Eles saberão profundamente que a satisfação temporária que sentem ao atingir o objeto de seu desejo não vale a agonia da resultante autodestruição. Assim, eles nunca cometeriam tais crimes.

Um mundo que tenha realizado o propósito de criação é uma sociedade edificada sobre inter-relacionamentos orgânicos muito parecidos com a estrutura do corpo humano. Reconhecendo que a queda de um indivíduo faz com que o todo pereça, a sociedade manterá seus membros individuais longe de tal autodestruição. Neste mundo ideal, o sentimento de inveja que incidentalmente surge a partir da natureza original estará canalizado em impulsionar o progresso da humanidade. Ele nunca causará a queda das pessoas.

As características primárias da natureza decaída podem ser divididas em quatro tipos. A primeira é falhar em tomar o ponto de vista de Deus. Uma causa principal da queda do Arcanjo foi sua falha em amar Adão com o mesmo coração e perspectiva de Deus; ao invés ele sentiu ciúme de Adão. Isto o levou a tentar Eva. Um exemplo desta característica da natureza decaída é quando o cortesão sente ciúme do favorito do rei ao invés de sinceramente o respeitar como uma pessoa a quem o rei ama.

A segunda é abandonar a posição apropriada. Procurando mais do amor de Deus, Lúcifer desejou desfrutar da mesma posição de amor no mundo humano que ele tinha no mundo angélico. Este desejo ilícito causou o fato dele abandonar sua posição e cair. As pessoas são induzidas por desejos ilícitos a pisar além dos limites do que é correto e seguem além destes limites por causa desta característica primária da natureza decaída.

A terceira é inverter o domínio. O anjo, que estava destinado a estar sob o domínio dos seres humanos, ao invés, dominou Eva. Então Eva, que estava destinada a estar sob o domínio de Adão, ao invés, o dominou. Esta ruptura da ordem apropriada gerou um fruto amargo. A sociedade humana se tornou defeituosa pelas pessoas que deixam sua posição apropriada e então invertem a ordem do domínio. Estas repetidas ocorrências estão enraizadas nesta característica primária da natureza decaída.

A quarta é a multiplicação do ato criminoso. Após sua queda, se Eva não tivesse repetido seu pecado seduzindo Adão, ele teria permanecido íntegro. A restauração de Eva teria sido relativamente fácil. Entretanto, Eva espalhou seu pecado para os outros induzindo Adão a cair. A tendência das más pessoas em envolver os outros em uma rede expandida de crimes surge a partir desta característica primária da natureza decaída.

SEÇÃO 5

LIBERDADE E QUEDA HUMANA

5.1 O SIGNIFICADO DA LIBERDADE A PARTIR DO PONTO DE VISTA DO PRINCÍPIO

Qual é o verdadeiro significado de verdadeira liberdade? À luz do Princípio, há três características para haver liberdade. Primeiro. Não há liberdade fora do Princípio. Liberdade requer tanto livre vontade como livre ação que busque essa vontade. A anterior e a posterior têm o relacionamento de natureza interna e forma externa, e a liberdade perfeita é alcançada quando elas estão em harmonia. Portanto, não há qualquer livre ação sem livre vontade, nem a livre vontade pode ser completa sem livres ações que a acompanhe. Livres ações são geradas pela livre vontade, e livre vontade é uma expressão da mente. Sendo que a mente de uma pessoa original e sem pecado não pode funcionar fora da Palavra de Deus, isto é, o Princípio, esta nunca expressará livre vontade ou gerará livre ação apartada do Princípio. Indubitavelmente, a liberdade de uma pessoa verdadeira nunca se desvia do Princípio.

Segundo. Não há liberdade sem responsabilidade. Os seres humanos, criados de acordo com o Princípio, podem alcançar a perfeição somente pelo cumprimento de sua responsabilidade baseados em sua livre vontade.⁶² Deste modo, uma pessoa que busca o propósito de criação proposto por sua livre vontade se esforça incessantemente para realizar sua porção de responsabilidade.

Terceiro. Não há liberdade sem realizações. Quando os seres humanos exercitam liberdade e cumprem sua responsabilidade, se esforçam em alcançar resultados que completem o propósito de criação e tragam alegria a Deus. A livre vontade busca incessantemente resultados concretos através de livres ações.

⁶² Conforme Criação 5.2.2

5.2 LIBERDADE E QUEDA HUMANA

Em resumo, liberdade não pode existir fora do Princípio. Liberdade é acompanhada pela responsabilidade estabelecida no Princípio, e liberdade busca realizações que tragam alegria para Deus. Livres ações geradas pela livre vontade geram somente bons resultados. Portanto, a liberdade não pode ter causado a Queda humana. Está escrito, "onde está o Espírito do Senhor, há liberdade".⁶³ Esta liberdade é a liberdade da mente original.

Tal como Adão e Eva estavam contidos pela advertência de Deus de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles deveriam ter mantido este mandamento por sua livre vontade sem a intervenção de Deus. Certamente, a liberdade de sua mente original, que é inerentemente responsável e busca o bem, estava incitando-os a obedecer. Quando Eva estava a ponto de se desviar do Princípio, a liberdade de sua mente original despertou medo nela como uma tentativa de preveni-la do desvio. Desde a Queda, esta liberdade da mente original tem funcionado para trazer as pessoas de volta para Deus. Funcionando desta maneira, a liberdade possivelmente não poderia ter causado a queda dos seres humanos. Ao invés, a Queda humana foi causada pelo grande poder do amor fora do princípio, que subjugou a liberdade da mente original.

Na verdade, os seres humanos perderam sua liberdade como um resultado da Queda. Contudo até mesmo as pessoas decaídas possuem intacta uma semente de sua natureza original que busca a liberdade, e isto faz possível para Deus conduzir a providência para restaurá-los. Com o progresso da história, as pessoas têm aspirado muito zelosamente por liberdade, até mesmo ao custo de suas vidas. Isto é evidência de que estamos no processo de restaurar nossa liberdade, perdida devido a Satanás. O propósito de nossa busca por liberdade é para facilitar na realização de nossa responsabilidade dada por Deus, que é essencial para o cumprimento de nosso propósito de criação.

5.3 LIBERDADE, QUEDA E RESTAURAÇÃO

É verdade que os seres humanos eram livres para se relacionar com os anjos, os quais foram criados para auxiliá-los. Entretanto, sendo que o coração e o intelecto de Eva ainda estavam imaturos quando foi tentada pelo anjo, ela se tornou confusa emocionalmente e intelectualmente. Embora a liberdade de sua mente original induzisse nela um senso de percepção, porque o poder do amor entre ela e o anjo foi mais forte, ela cruzou os limites e caiu. Não importa quão livremente Eva estava se relacionando com o anjo, se ela tivesse mantido fê inabalável no mandamento de Deus e não respondido à tentação do anjo, então o poder do amor fora do princípio não teria sido gerado e ela não teria caído. Portanto, a despeito do fato de que a liberdade permitiu que Eva se relacionasse com o anjo e a trouxe à beira da Queda, o que a empurrou além deste limite não foi a liberdade, mas o poder do amor fora do princípio.

Sendo que Eva foi criada para interagir em liberdade com os anjos, ela naturalmente se relacionaria com Lúcifer. Contudo, quando Eva e Lúcifer formaram uma base comum e se envolveram na ação dar e receber, o poder do amor fora do princípio foi gerado causando-lhes a queda. Reciprocamente, sendo que as pessoas decaídas podem também se relacionar com Deus em liberdade, se elas seguem as palavras da verdade, formam uma base comum e se envolvem em dar e receber com Ele, então o poder do amor de acordo com o princípio pode reavivar sua natureza original. Realmente, a liberdade da mente original anseia cultivar totalmente a natureza original. Assim, as pessoas em todas as idades têm clamado desesperadamente por liberdade.

Devido à Queda, os seres humanos se tornaram ignorantes de Deus e de Seu Coração. Esta ignorância tornou a vontade humana incapaz de se esforçar em direção às metas que são agradáveis a Deus. Enquanto Deus dá "espírito e verdade"⁶⁴ (significando conhecimento interno e conhecimento externo) para as pessoas decaídas de acordo com o mérito da idade na providência de restauração, seus corações, que anseiam pela liberdade da mente original, têm gradualmente sido reavivados. Ao passo que isto progride, seus corações em direção a Deus também estão sendo restaurados, fortalecendo seu zelo para viver de acordo com Sua Vontade.

Além disso, como as aspirações por liberdade aumentam em intensidade, as pessoas demandarão um ambiente social conducente para sua realização. Quando as circunstâncias sociais de uma era não podem satisfazer os desejos das pessoas amarem com liberdade, revoluções estouram inevitavelmente. A Revolução Francesa no século dezoito é um exemplo. As revoluções continuarão até que a verdadeira liberdade tenha sido totalmente restaurada.

SEÇÃO 6

A RAZÃO DE DEUS NÃO INTERVIR NA QUEDA DOS PRIMEIROS ANTEPASSADOS HUMANOS

Deus, sendo onisciente e onipotente, deve ter conhecido sobre os atos decaídos dos primeiros antepassados humanos que estavam se conduzindo para sua Queda e era seguramente capaz de impedi-los de consumir aquilo.

⁶³ Êxodo 20:5

⁶⁴ Êxodo 20:5

Porque, então, Deus não interveio para impedir a Queda? Este é um dos mais importantes mistérios não resolvidos de todas as idades. Podemos apontar as seguintes três razões pelas quais Deus não interferiu com a Queda dos primeiros antepassados humanos.

6.1 PARA MANTER O PRINCÍPIO DE CRIAÇÃO COMO ABSOLUTO E PERFEITO

De acordo com o Princípio de Criação, Deus criou os seres humanos à sua imagem, com o caráter e os poderes de Criador, pretendendo que eles regessem sobre todas as coisas como Ele rege sobre a humanidade. Entretanto, para os seres humanos herdarem a natureza criativa de Deus, eles deviam crescer para a perfeição através do cumprimento de sua porção de responsabilidade. Como explicado acima, o período de seu crescimento é a realidade do domínio indireto de Deus baseado nas realizações através do Princípio. Enquanto as pessoas ainda estão nesta realidade, Deus não pode regê-las diretamente porque Ele deseja permitir-lhes realizar suas próprias porções de responsabilidade. Deus os regerá diretamente somente após eles terem alcançado total maturidade.

Se Deus fosse interferir com as ações humanas durante seu período de crescimento, isto seria equivalente a ignorar a porção de responsabilidade humana. Neste caso, Deus estaria desconsiderando Seu próprio Princípio de Criação, de acordo com o qual Ele pretende dar aos seres humanos Sua natureza criativa e os ensinar a se tornarem os senhores da criação. Se o Princípio fosse ignorado, então sua natureza absoluta e perfeita estaria arruinada. Porque Deus é o Criador absoluto e perfeito, Seu Princípio de Criação deve também ser absoluto e perfeito. Em resumo, a fim de preservar a natureza absoluta e perfeita do Princípio de Criação, Deus não interveio nos atos que conduziram os seres humanos a cair.

6.2 PARA SOMENTE DEUS SER CRIADOR

Deus apenas governa sobre uma existência do princípio a qual Ele criou e somente influencia o curso de atos do princípio. Deus não regula qualquer existência fora do princípio que Ele não criou, tal como o inferno; nem Ele interfere com qualquer ato fora do princípio, tal como atos criminosos. Se Deus afetasse o curso de tais seres ou atos, então necessariamente seria dado a eles o valor de criações de Deus e estariam reconhecidos como sendo do princípio.

Conseqüentemente, se Deus tivesse intercedido na Queda dos primeiros antepassados humanos, Ele teria atribuído àqueles atos o valor de Suas criações e os reconhecido como sendo do princípio. Se Deus fizesse isto, Ele estaria criando um novo princípio que reconhece estes atos criminosos como legais. Considerando que realmente foi Satanás que manipulou a situação para provocar este resultado, seria na realidade Satanás quem criou este outro e novo princípio, e Satanás estaria como o criador de todos os frutos da Queda. Portanto, a fim de que Deus permaneça como o único Criador, Ele não interveio na Queda humana.

6.3 PARA FAZER DOS SERES HUMANOS SENHORES DA CRIAÇÃO

Deus criou os seres humanos e os abençoou com domínio sobre tudo na criação.⁶⁵ Os seres humanos não podem reger outras criaturas se estiverem em uma base igual à delas. Eles devem obter determinadas qualificações para receber seu direito de reger dado por Deus.

Deus está qualificado para reger os seres humanos porque Ele é seu Criador. Da mesma forma, para os seres humanos obterem as qualificações de reger todas as coisas, eles também devem possuir o caráter e poderes do Criador. A fim de dar-lhes a criatividade e fazê-los dignos de reger todas as coisas, Deus fez com que os seres humanos se aperfeiçoem cumprindo sua própria porção de responsabilidade até o término de seu período de crescimento. Somente se aperfeiçoando de acordo com o Princípio, eles podem obter as qualificações para reger o universo. Se Deus fosse reger diretamente e controlar as vidas dos seres humanos que ainda estavam no estado de imaturidade, isto de fato garantiria a autoridade de um regente para aqueles que estão desqualificados para reger. Na verdade, isto teria o efeito de garantir esta autoridade para aqueles que não tenham ainda realizado suas responsabilidades ou obtido a criatividade de Deus. Isto contraria o Princípio de Deus porque Ele estaria tratando uma pessoa imatura como se ela fosse madura. Deus, o Regente, estaria desconsiderando Seu próprio Princípio de Criação, que Ele estabeleceu a fim de habilitar os seres humanos para herdarem a natureza de Criador e governar a criação. Conseqüentemente, era a fim de abençoar os seres humanos como os senhores da criação que Deus teve que se conter de intervir nos atos de seres humanos imaturos, enquanto Ele assistiu com tristeza a trágica queda dos seres humanos.

⁶⁵ João 14:20

Capítulo 3

Escatologia e a História Humana

Vivemos em ignorância a cerca da história, incertos sobre sua origem, a direção pela qual se desenvolve, e seu destino final. A cerca de escatologia, ou a doutrina dos Últimos Dias, muitos cristãos acreditam literalmente no que está escrito na Bíblia; "os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão"¹; "escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu"²; e "Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor".³ Uma questão pertinente para os cristãos é se estes eventos ocorrerão literalmente ou se os versículos são simbólicos, como em muitas partes da Bíblia. Focando neste assunto, devemos primeiramente entender os aspectos fundamentais tais como o propósito da criação de Deus, o significado da Queda humana, e a meta da providência de restauração.

SEÇÃO 1

A CONCLUSÃO DO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE DEUS E A QUEDA HUMANA

1.1 A CONCLUSÃO DO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE DEUS

Discutimos anteriormente que o propósito de Deus ao criar os seres humanos era alegrar-Se com eles.⁴ Assim, nosso propósito de existência é trazer alegria a Deus. O que devemos fazer para trazer alegria a Deus e manifestar plenamente nosso valor original?

Os seres criados à exceção dos seres humanos são dotados com a natureza inata para atingir a maturidade naturalmente e se tornar parceiros objetos e trazer alegria a Deus. Os seres humanos, entretanto, podem se tornar verdadeiros e autênticos parceiros objetos que trazem alegria a Deus somente através de sua livre vontade e livre ação.⁵ Os seres humanos não podem se tornar os parceiros objetos que inspirem alegria a Deus a menos que entendam Sua Vontade e façam esforços para viver em conformidade com ela. Assim, os seres humanos são dotados com sensibilidade emocional para com o Coração de Deus, intuição e razão para compreender Sua Vontade, e habilidades requeridas para praticá-la. Uma pessoa que se relaciona com Deus desta maneira atingirá a perfeição de seu caráter individual. Adão e Eva antes da Queda, tal como os profetas de todas as idades, tinham alguma habilidade de conversar com Deus porque tinham estas faculdades inatas.

O relacionamento entre Deus e uma pessoa que atingiu a perfeição individual pode ser comparado àquele entre a mente e o corpo. O corpo é local de moradia da mente e se move em conformidade com as direções da mente. Da mesma maneira, Deus habita dentro da mente de uma pessoa completamente madura. Tal pessoa se torna um templo de Deus e direciona sua vida em harmonia com Sua Vontade. Um indivíduo perfeito está completamente em sintonia com Deus, tal como o corpo está em ressonância com a mente. Por esta razão, está escrito, "Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?"⁶ e "Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós".⁷ Uma pessoa que tenha aperfeiçoado seu caráter individual se torna um templo de Deus, e o Espírito Santo habita nele. Vivendo em unidade com Deus, ele adquire uma natureza divina. Então, é impossível para esta pessoa cometer pecados ou cair.

Uma pessoa que aperfeiçoa seu caráter individual encarna a bondade e cumpre o propósito de criação. Se uma pessoa que encarna toda a bondade pudesse cair, isto conduziria a conclusão de que essa bondade contém a semente de sua própria destruição. Além disso, se os seres humanos, que foram criados pelo Deus Onipotente, pudessem cair mesmo após se tornarem perfeitos, teríamos razão para duvidar da Onipotência de Deus. Deus é o Sujeito absoluto e

¹ II Pedro 3:12

² Mateus 24:29

³ I Tess. 4:16-17

⁴ Conforme Criação 3

⁵ Conforme Criação 5.2.2.

⁶ I Cor. 3:16

⁷ João 14:20

eterno. Para dar-Lhe verdadeira alegria, Seu parceiro objeto necessariamente deve ser também absoluto e eterno. Por estas razões, uma pessoa que aperfeiçoou seu caráter individual nunca pode cair.

Se Adão e Eva tivessem atingido a perfeição, sendo após isso insuscetíveis ao pecado, eles teriam gerado bons filhos e fundado uma família e uma sociedade sem pecado em completa concordância com as bênçãos de Deus.⁸ Eles teriam fundado o Reino do Céu, o qual consiste de uma grande família com os mesmos pais. O Reino do Céu tem a forma de um indivíduo que atingiu a perfeição de caráter. Tal como os membros do corpo humano são coordenados em relacionamentos horizontais uns com os outros e se movem em resposta aos comandos do cérebro, nesta sociedade as pessoas formarão relacionamentos horizontais cooperativos umas com as outras e viverão juntas em sintonia com as direções verticais emanadas de Deus. Ninguém prejudicará seu vizinho, e se alguma pessoa sofrer uma dor, todos nesta sociedade experimentarão o Coração de Deus que compartilha a aflição dessa pessoa.

Não obstante a pureza das pessoas desta sociedade, se elas estiverem vivendo em circunstâncias primitivas tais como os homens da caverna, este não poderia ser considerado o Reino do Céu o qual é o desejo tanto de Deus como dos seres humanos. Deus deu-nos o comando de ter domínio sobre todas as coisas.⁹ Assim, para realizar o ideal de criação, as pessoas de caráter aperfeiçoado devem avançar a ciência, usufruir o mundo natural, e criar um ambiente de vida e social extremamente agradável. Este será o Reino do Céu na terra. Uma vez que as pessoas tenham atingido total maturidade e usufruírem uma vida no Reino de Deus terreno, então quando deixarem seus corpos físicos e forem para o mundo espiritual, formarão o Reino do Céu no mundo espiritual. Deste modo, o propósito preliminar da criação de Deus é construir o Reino do Céu na terra.

1.2 CONSEQÜÊNCIAS DA QUEDA HUMANA

Os seres humanos caíram enquanto eram imaturos e ainda estavam em seu período de crescimento. Já esclarecemos que o período de crescimento era necessário e isso é evidência para a conclusão de que os primeiros seres humanos caíram enquanto eram imaturos.¹⁰ Devido a Queda, os seres humanos não puderam se tornar templos de Deus; ao invés, eles se uniram com Satanás e se tornaram seu lugar de moradia. Eles falharam em cultivar a natureza divina; e ao invés disso, adquiriram uma natureza má. As pessoas com natureza má têm propagado o mal através de seus filhos, constituindo famílias más, sociedades más e um mundo mal. Este é o inferno na terra no qual temos vivido. Neste inferno, não podemos formar adequadamente relacionamentos horizontais cooperativos uns com os outros porque nosso relacionamento vertical com Deus foi cortado. Executamos ações prejudiciais para o nosso próximo porque nos tornamos insensíveis à dor e o sofrimento deles como se fosse nossa. Uma vez que as pessoas se acostumaram a viver no inferno na terra, quando termina suas vidas físicas, elas naturalmente entram no inferno no mundo espiritual. Não construímos o Reino do Céu, mas ao invés disso estabelecemos o mundo da soberania de Satanás. Por esta razão, Satanás é chamado "o príncipe deste mundo".¹¹ e o "deus deste mundo".¹²

SEÇÃO 2

O TRABALHO DE SALVAÇÃO DE DEUS

2.1 O TRABALHO DE SALVAÇÃO DE DEUS É A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO

O mundo pecaminoso traz tristeza à humanidade e causa a aflição de Deus.¹³ Deus abandonaria este mundo nesta atual miséria? Deus pretendia criar um mundo de bondade e experimentar extrema alegria; contudo devido a Queda humana, o mundo veio a estar cheio de pecado e tristeza. Se este mundo pecaminoso continuasse para sempre neste presente estado, então Deus seria um Deus impotente e ineficiente que falhou em Sua criação. Entretanto, Deus salvará por todos os meios, este mundo pecaminoso.

Até que extensão Deus deveria salvar este mundo? Ele deveria salvá-lo completamente. Primeiramente, Deus deve expelir o poder mal de Satanás deste mundo pecaminoso,¹⁴ trazendo-o desse modo, de volta a seu estado original antes da Queda dos antepassados humanos. A salvação deve então continuar até que a boa finalidade de criação seja completada e o domínio direto de Deus seja estabelecido.¹⁵ Salvar uma pessoa doente é restaurá-la à condição de saúde que ela tinha antes de adoecer. Salvar uma pessoa se afogando é restaurá-la ao estado que ela estava antes de cair na água. Da mesma forma, salvar uma pessoa que sofre sob o jugo do pecado significa restaurá-la ao seu estado original sem pecado. Em outras palavras, o trabalho de Deus de salvação é a providência de restauração.¹⁶

⁸ Gen. 1:28

⁹ Gen. 1:28

¹⁰ Conforme Criação 5.2.1

¹¹ João 12:31

¹² II Cor. 4:4

¹³ Gen. 6:6

¹⁴ Atos 26:18

¹⁵ Atos 3:21

¹⁶ Atos 1:6 e Mateus 17:11

A Queda humana foi indubitavelmente o resultado dos erros humanos. Não obstante, Deus também assume alguma responsabilidade pelo resultado porque foi Ele que criou os seres humanos. Portanto, Deus tem sido compelido a conduzir a providência para corrigir este trágico resultado e restaurar os seres humanos para seu verdadeiro estado original. Além disso, Deus nos criou para vivermos eternamente. Este é o motivo pelo qual Deus, o parceiro sujeito eterno, necessitava compartilhar alegria eterna com os seres humanos como Seus parceiros objetos. Tendo dotado os seres humanos com uma natureza eterna, Deus não podia, pelas leis do Princípio, simplesmente aniquilá-los apenas porque eles caíram. Se Ele fizesse isso, estaria violando Seu próprio Princípio de Criação. A única escolha para Deus é salvar as pessoas decaídas e restaurá-las ao seu estado original no qual Ele inicialmente havia os criado.

Quando Deus criou os seres humanos, Ele prometeu ajudá-los no cumprimento das três grandes bênçãos.¹⁷ Ele declarou através de Isaías, "eu o disse, e eu o cumprirei; formei esse propósito, e também o executarei",¹⁸ significando que a despeito da Queda, Deus estaria trabalhando para cumprir sua promessa de fazer-nos restaurar estas bênçãos através da providência. Ele enviou Jesus para restaurar-nos ao nosso estado ideal original, como podemos compreender das palavras de Jesus para seus discípulos, "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial".¹⁹ Uma pessoa ideal de acordo com o original, é um com Deus e realiza a natureza divina; assim, com referência ao propósito de criação, ele é perfeito como Deus é perfeito.

2.2 A META DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO

Qual é a meta da providência de restauração? É o estabelecimento do Reino do Céu, o qual em sua totalidade é um bom parceiro objeto de Deus e a realização de Seu propósito de criação. O centro do Reino de Deus na terra deve ser os seres humanos. Embora Deus tenha criado os primeiros antepassados com essa intenção, eles caíram; assim, Sua Vontade para a terra não foi realizada. Desde então, a meta primeira da providência de restauração tendo sido nada menos do que reconstruir o Reino do Céu na terra. Jesus, que veio para completar esta meta, disse a seus discípulos para orarem, "seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu".²⁰ Ele também disse, "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus".²¹ Suas palavras testificam que a meta da providência de restauração é o estabelecimento do Reino do Céu na terra.

2.3 A HISTÓRIA HUMANA É A HISTÓRIA DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO

Como esclarecido anteriormente, o trabalho de salvação de Deus é a providência de restauração. A história humana pode ser vista como a história da providência através da qual Deus tem tentado salvar as pessoas decaídas e trabalhar através delas para restaurar o mundo original do bem. Examinemos esta idéia de vários ângulos, iniciando com a história do desenvolvimento das esferas culturais.

Todas as pessoas, em todas as idades e todos os lugares, incluindo até mesmo a pior pessoa, têm uma mente original a qual se inclina para repelir o mal e procurar o bem. O entendimento intelectual das pessoas do que é o bem e de como o bem é alcançado tem diferido de acordo com o tempo, lugar e ponto de vista dos indivíduos; isto tem sido a fonte dos conflitos que se fizeram na história. Não obstante, todos acalentam a mesma meta fundamental de encontrar e estabelecer o bem. Porque a mente original induz irreprensivelmente as pessoas de todas as idades e de todos os lugares a fazer o bem? Deus, o Sujeito de bondade, criou os seres humanos como Seus bons e dignos parceiros objetos a fim de cumprir o propósito do bem. Apesar dos esforços de Satanás, que têm incapacitado os seres humanos de conduzir uma vida de total bondade, a mente original permanece intacta dentro deles e os incita em direção do bem. Assim, o desejo definitivo de todas as idades é atingir o mundo de bondade.

Por mais dura que seja a luta da mente original para alcançar a bondade, dificilmente podemos encontrar alguns exemplos de verdadeira bondade neste mundo sob a soberania do mal. Os seres humanos têm sido assim compelidos a procurar a fonte da bondade no mundo transcendente de tempo e espaço. Esta necessidade fez surgir a religião. Através da religião, as pessoas decaídas imersas na ignorância têm buscado encontrar Deus se esforçando incessantemente na direção do bem. Embora os indivíduos, povos e nações que seguiram certa religião possam ter perecido, a religião sobreviveu.

A religião tem resistido através da história apesar da ascensão e queda de muitas nações. Na história da China, a dinastia Chao e os Estados Guerreiros foram seguidos por uma era de unificação na dinastia Ch'in. Esta foi seguida inicialmente por Han, Hsin, e na seqüência Han, as Seis Dinastias, e uma era de unificação nos períodos de Sui e T'ang. Elas foram seguidas por Cinco Dinastias, Sung do Norte, Sung do Sul, Yuan, Ming, Ch'ing, a República da China e a República Popular da China. Nesta história, a China experimentou muitos ciclos de ascensão e queda de dinastias e numerosas transferências de poder político, contudo as religiões do extremo oriente – Confucionismo, Budismo e Taoísmo – continuaram prosperando. A história da Índia testemunhou o império dos Mauryas seguido pelos Guptas, Harsa, Calukyas, os Mughals, Maratha, o Raj Britânico, e a Índia independente de hoje. Apesar da ascensão e queda de muitos reinados, a religião do Hinduísmo sobreviveu e tem prosperado. Na história do oriente médio, o Califado

¹⁷ Gen. 1:28

¹⁸ Isaías 46:11

¹⁹ Mateus 5:48

²⁰ Mateus 6:10

²¹ Mateus 4:17

Umayyad foi seguido pelo Abbasids, os Turcos Seljuk e Ortomanos, o período colonial, e os estados Árabes de hoje. Apesar destas mudanças na soberania política, a religião do Islã sobreviveu e tem prosperado. Na história da Europa Ocidental, encontramos o centro do poder mudando muitas vezes, de Roma para a corte Carolíngia, para as cidades da Itália da Renascença. Então Espanha e Portugal se tornaram os poderes condutores da Europa, seguidos brevemente pela França e Holanda e então a Inglaterra. Na Idade moderna, a liderança do Ocidente esteve dividida entre a América e a União Soviética. Apesar destas mudanças políticas, o Cristianismo continuou a florescer. Mesmo sob o regime despótico da União Soviética baseado no materialismo Marxista, o Cristianismo permaneceu vivo e inextinguível.

Se examinarmos a ascensão e queda das nações, encontraremos numerosos exemplos nos quais, aquelas nações que perseguiram a religião pereceram, enquanto aquelas que protegeram e apoiaram a religião floresceram. Frequentemente, as pessoas que subiram à posição de rei de uma nação eram aquelas que tinham mais alta estima pela religião. A história assim nos assegura que certamente virá o dia quando o mundo comunista, que tem perseguido a religião, perecerá.

Muitas religiões deixaram sua marca na história. Entre elas, as religiões com maior influência formaram esferas culturais. As maiores esferas culturais que existiram por muito tempo na história mundial giraram entre vinte e uma e vinte e seis. Com o desenvolvimento da história, as menores esferas culturais foram absorvidas, ou se fundiram com as esferas mais avançadas. Através da evolução das esferas culturais, elas foram atingidas pela ascensão e queda das nações, e quatro grandes esferas culturais sobreviveram até os dias atuais: a esfera da Ásia Oriental, a esfera Hindu, a esfera Islâmica, e a esfera Cristã. A tendência atual destas quatro esferas é formar uma esfera cultural global baseada na ética Cristã. Este desenvolvimento histórico é evidência de que o Cristianismo tem como sua missão final, o cumprimento das metas de todas as religiões que buscam o ideal de bondade. A história do desenvolvimento das esferas culturais, cada qual com seu estágio de expansão, declínio e convergência, aponta no final das contas para a constituição de uma esfera cultural global baseada em uma única religião. Isto demonstra que a essência da história humana tem sido a restauração de um mundo unido.

Segundo, podemos deduzir que a história humana é a história da providência de restauração pela observação do progresso da religião e da ciência. Foi discutido anteriormente²² que o propósito da religião e da ciência é superar os aspectos internos e externos de ignorância da humanidade decaída. Embora elas tenham trabalhado independentemente com pouca conexão uma com a outra, a religião e a ciência inevitavelmente devem convergir. Atualmente elas estão no limiar de alcançar este destino, onde elas resolverão todos seus problemas juntas em um empreendimento unido. Esta tendência demonstra que a história humana tem caminhado no curso providencial para restaurar o mundo a seu estado original.

Se não fosse pela Queda, o desenvolvimento da capacidade intelectual de nossos primeiros antepassados humanos teria permitido que eles alcançassem o mais elevado nível de conhecimento espiritual, estimulando assim naturalmente seu conhecimento do mundo material para desenvolver a um grau correspondente. A ciência então teria avançado rapidamente em um período de tempo extremamente curto, e o nível atual da ciência e da tecnologia teria sido alcançado naqueles dias. Entretanto, devido a Queda, os seres humanos mergulharam na ignorância, e puderam construir apenas uma sociedade primitiva, muito abaixo do ideal original de Deus. Muitos anos se passaram antes que as pessoas pudessem superar esta ignorância através do avanço da ciência. O mundo moderno de tecnologia altamente desenvolvida agora nos trouxe externamente no limiar da sociedade ideal.

Terceiro, examinando as tendências na história de conflito, podemos entender que a história humana é a história da providência de restauração. Batalhas a cerca de propriedade, território e povos continuam sem interrupção, expandindo seu escopo no mesmo ritmo do progresso da sociedade humana. A amplitude destas lutas alargou-se do nível familiar para os níveis de tribo, sociedade, nação e mundo até hoje, quando o mundo democrático e o mundo comunista se enfrentam em um confronto final. Nestes Últimos Dias da história humana, a lei celeste desceu sobre a terra sob o nome de democracia, trazendo um fim à longa fase da história na qual, as pessoas buscavam obter felicidade se agarrando a propriedade, terras e pessoas. Na conclusão da Primeira Guerra Mundial, as nações derrotadas libertaram suas colônias. No fim da Segunda Guerra Mundial, os vitoriosos voluntariamente liberaram suas colônias e forneceram-lhes ajuda material. Em anos recentes, os grandes poderes convidaram nações minúsculas e mais fracas, alguns menores do que suas próprias cidades, para se tornarem membros das Nações Unidas, dando-lhes direitos iguais e status na fraternidade das nações.

Que forma terá esta guerra final entre democracia e comunismo? É primeiramente uma guerra de ideologias. Realmente, esta guerra nunca cessará verdadeiramente a menos que uma verdade floresça, a qual possa completamente subverter a ideologia do Marxismo-Leninismo que está ameaçando o mundo moderno. A ideologia comunista nega a religião e promove a exclusiva supremacia da ciência. Assim, a nova verdade que pode reconciliar a religião e a ciência emergirá e prevalecerá sobre a ideologia comunista. Isto trará a unificação dos mundos comunista e democrático. A tendência da história de conflitos confirma assim que a história humana é a história providencial para restaurar o mundo ideal original.

Quarto, investiguemos este tema a partir das palavras da Bíblia. O propósito da história humana repousa na restauração do Jardim do Éden com a árvore da vida posicionada em seu centro.²³ O Jardim do Éden não se refere a uma localização geográfica específica onde Adão e Eva foram criados, mas se refere a toda a terra. Se o Jardim do Éden

²² Conforme Introdução

²³ Gen. 2:9 (Conforme Queda 1.1.1)

fosse uma pequena e limitada região do globo onde eles foram criados, como poderia a humanidade ser confinada em tão pequeno lugar e ainda cumprir a bênção de Deus de multiplicar e encher a terra? ²⁴

Porque os primeiros antepassados humanos caíram, o Jardim do Éden foi reivindicado por Satanás, e o caminho para a árvore da vida que estava em seu centro foi bloqueado. ²⁵ Isto está escrito no livro do Apocalipse:

Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. – Apoc. 22:13-14

A história humana começou com o Alfa e terminará com o Ômega. No fim da história, a esperança das pessoas decaídas será lavar suas vestes manchadas com o pecado, entrar no Jardim do Éden restaurado, e alcançar a árvore da vida há muito tempo perdida.

Discutiremos a seguir o significado deste versículo. A árvore da vida representa o Verdadeiro Pai da humanidade que, como já vimos, teria sido Adão ao aperfeiçoar seu caráter. Devido à queda dos primeiros pais, seus descendentes foram corrompidos com o pecado original. Para sermos restaurados ao estado de pessoas verdadeiramente originais, nós, como disse Jesus, devemos ser renascidos. ²⁶ Portanto, a história tem sido a procura da humanidade por Cristo, o Verdadeiro Pai da humanidade, aquele que pode dar-nos o renascimento. Neste versículo, a árvore da vida que os santos dos Últimos Dias devem encontrar é ninguém mais do que o próprio Cristo. Assim, a Bíblia ensina que a meta da história é a restauração do Jardim do Éden com Cristo, que vem como a árvore da vida, em seu centro.

Quando a Bíblia atesta que um novo céu e uma nova terra aparecerão nos Últimos Dias, ²⁷ significa que o velho céu e a velha terra sob o domínio de Satanás serão restaurados como um novo céu e uma nova terra sob o domínio de Cristo centralizado em Deus. A Bíblia também atesta que toda a criação, gemendo com dores de parto sob a tirania satânica, está aguardando a revelação dos filhos de Deus. ²⁸ Os seres criados não esperam a restauração dos verdadeiros filhos de Deus a fim de serem queimados no fogo e perecerem nos Últimos Dias; ao invés, eles esperam ser renovados. ²⁹ Eles serão renovados, sendo restaurados à sua posição original sob seus mestres de direito, os verdadeiros filhos e filhas de Deus, que são capazes de governá-los com amor.

Tendo examinado a história humana de vários pontos de vista – o desenvolvimento das esferas culturais, a tendência de religião e ciência, a tendência da história de conflitos, e as evidências na Bíblia – se torna claro que a história humana é a história providencial para restaurar o mundo ideal original.

SEÇÃO 3 OS ÚLTIMOS DIAS

3.1 O SIGNIFICADO DOS ÚLTIMOS DIAS

Devido ao crime da Queda, as três grandes bênçãos que Deus havia concedido a nossos primeiros antepassados não foram cumpridas baseadas no amor e Princípio de Deus, mas ao invés foram realizadas de uma forma fora do princípio sob a tutela de Satanás. Desde então a história humana tem sido a história da providência de restauração de Deus. Apesar de iniciado o mal, o mundo sob a soberania de Satanás deve um dia ser transformado no mundo no qual reine a bondade, onde a três grandes bênçãos são cumpridas centralizadas em Deus. O Messias vem neste tempo de transformação.

Os Últimos Dias é neste tempo, quando o mundo mal sob a soberania satânica será transformado no mundo ideal sob a soberania de Deus. O inferno na terra será transformado no Reino do Céu na terra. Portanto, não será um dia de pânico quando o mundo será destruído por catástrofes globais, como muitos cristãos acreditam. De fato, será um dia de alegria, quando a estimada esperança da humanidade, o desejo de todas as idades, será realizado.

Desde que os seres humanos caíram, Deus tentou mais de uma vez consumir Sua providência para pôr um fim no mundo do pecado e restaurar o bom mundo original. ³⁰ Não obstante, em cada tentativa, os seres humanos falharam em cumprir suas porções de responsabilidade, assim frustrando completamente a Vontade de Deus. Conseqüentemente, a providência dos Últimos Dias tem sido repetida diversas vezes. Isto pode ser confirmado por um estudo mais detalhado da Bíblia.

²⁴ Gen. 1:28

²⁵ Gen. 3:24

²⁶ Conforme Cristologia 4.1

²⁷ Apoc. 21:1

²⁸ Rom. 8:19-22

²⁹ Apoc. 21:5

³⁰ Conforme Fundamento 1

3.1.1 OS DIAS DE NOÉ ERAM OS ÚLTIMOS DIAS

Deus disse para Noé, "O fim de toda carne é chegado perante mim; porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os destruirei juntamente com a terra".³¹ Isto indica que os dias de Noé eram os Últimos Dias. Deus queria destruir o mundo mal e corrupto que foi regido por Satanás desde o tempo da Queda humana. Ele pretendia de uma vez por todas expurgar a história do pecado, bíblicamente definida com sendo de 1600 anos, pelo Dilúvio. Como resultado, Deus pretendia exaltar a família de Noé, que O adoravam e a mais nenhum outro, e ressuscitar o mundo para a soberania de Deus sobre seu fundamento de fé. Este é o motivo pelo qual o tempo de Noé pode ser considerado os Últimos Dias.³² No entanto, quando Cam, o segundo filho de Noé, cometeu um ato pecaminoso o qual reafirmou a Queda, a família de Noé não pôde cumprir sua porção de responsabilidade em nome de toda a humanidade, e a Vontade de Deus foi frustrada.³³

3.1.2 OS DIAS DE JESUS ERAM OS ÚLTIMOS DIAS

Deus preordenou o cumprimento de Sua Vontade; Assim, a meta da providência de restauração é imutável e deve ser cumprida sem falha.³⁴ Embora a providência de restauração não tenha sido cumprida através de Noé, Deus chamou outros profetas para preparar uma nova base de fé. Sobre este fundamento, Deus enviou Jesus para vencer a soberania satânica que envolveu este mundo e estabelecer o mundo ideal centralizado em Deus. Deste modo, os dias de Jesus eram também os Últimos Dias. Este é o motivo pelo qual Jesus disse que ele vinha trazer julgamento,³⁵ e o motivo de Malaquias ter profetizado sobre a vinda de Jesus:

Pois eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como restolho; e o dia que está para vir os abrasará,..., de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. -Mal. 4:1

Jesus veio para restaurar o mundo ideal original. Entretanto, quando o povo de Israel não acreditou nele, a porção de responsabilidade humana foi deixada incompleta. Isto significa que o cumprimento da Vontade de Deus tem que ser prolongada até o Segundo Advento de Cristo.

3.1.3 OS DIAS DO SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO SÃO OS ÚLTIMOS DIAS

Quando a descrença do povo eleito conduziu Jesus a seguir o caminho da cruz, ele pôde cumprir somente a salvação espiritual. Restou para ele retornar e cumprir a meta da providência de restauração tanto espiritualmente quanto fisicamente e restaurar o Reino do Céu na terra.³⁶ Assim, os dias do Segundo Advento de Cristo são também os Últimos dias. Por esta razão Jesus disse, "Como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do homem".³⁷ e profetizou que muitas calamidades naturais ocorreriam em seu retorno.³⁸

3.2 VERSÍCULOS DA BÍBLIA RELATIVOS AOS SINAIS DOS ÚLTIMOS DIAS

Muitos cristãos acreditam que nos Últimos Dias calamidades naturais e mudanças radicais além da imaginação dos homens modernos ocorrerão, literalmente como estão descritas na Bíblia. Entretanto, se eles compreendessem que a história humana é a história da providência de Deus, que está restaurando o mundo ao estado original pretendido por Deus na Criação, então eles saberiam que os sinais dos Últimos Dias profetizados na Bíblia não ocorrerão literalmente. Investiguemos o que as profecias relativas aos Últimos Dias realmente simbolizam.

3.2.1 CÉU E TERRA DESTRUÍDOS, E UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA CRIADOS

Está escrito que Deus se determinou a destruir a terra no tempo de Noé.³⁹ O tempo de Noé era os Últimos Dias, contudo o mundo não foi destruído. A terra é eterna, como indica os seguintes versículos: "Uma geração vai-se, e outra geração vem, mas a terra permanece para sempre".⁴⁰ "Edificou o seu santuário como os lugares elevados, como a terra

³¹ Gen. 6:13

³² Conforme Fundamento 2

³³ Gen. 9:22

³⁴ Conforme Predestinação 1

³⁵ João 5:22

³⁶ Conforme Messias 1.4

³⁷ Lucas 17:26

³⁸ Mateus 24:7, 29

³⁹ Gen. 6:13

⁴⁰ Ecl. 1:4

que fundou para sempre”.⁴¹ A terra foi criada como o parceiro objeto de Deus. Deus o parceiro sujeito, é eterno; da mesma forma, a terra, o parceiro objeto, deve também ser eterna. O Deus Todo-poderoso nunca poderia estar satisfeito com o fato de ter criado um mundo tão frágil que possivelmente pereceria por causa de Satanás. O que, então, significam as profecias da destruição da terra nos Últimos Dias? Por exemplo:

Os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão, nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça. - II Pedro. 3:12-13

E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra já não existe. - Apoc. 21:1; cf. Isaías 66:22

Destruir uma nação é subverter sua soberania, enquanto erigir uma nova nação é estabelecer uma nova soberania. Da mesma forma, as profecias de que o céu e a terra serão destruídos significa que a tirania de Satanás será subvertida. Criar um novo céu e uma nova terra significa restaurar o céu e a terra à soberania de Deus baseada em Cristo.

3.2.2 CÉU E TERRA JULGADOS POR FOGO

Qual é o significado da profecia em que "os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão" nos Últimos Dias? Malaquias, profetizando sobre a vinda de Jesus, falou sobre um dia queimando com o fogo do julgamento.⁴² Jesus veio ao mundo para executar este julgamento, como ele disse, "Eu vim a este mundo para o juízo".⁴³ Jesus também disse, "Vim lançar fogo à terra";⁴⁴ O "Fogo" aqui representa o sentido de julgamento para o qual Jesus veio ao mundo. Não obstante, não há registro algum de que em seu tempo Jesus tenha julgado o mundo com fogo literal. Os versículos que se referem a fogo devem ser simbólicos. Está escrito, "Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor".⁴⁵ Portanto, o julgamento por fogo representa o julgamento pela Palavra de Deus.

Busquemos alguns exemplos bíblicos referentes ao julgamento pela Palavra: "Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado essa o julgará no último dia",⁴⁶ "e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda",⁴⁷ que significa, por sua palavra. Além disso, "ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio".⁴⁸ "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida".⁴⁹ Isto significa que o julgamento por fogo que Jesus veio trazer era o julgamento pela Palavra.

Qual a razão pela qual Jesus julga pela Palavra? Os seres humanos foram criados através da Palavra.⁵⁰ O ideal da criação de Deus era que os primeiros antepassados humanos cumprissem o propósito da Palavra se tornando as encarnações da Palavra. Contudo eles não guardaram a Palavra de Deus e caíram; assim, eles falharam em cumprir o propósito da Palavra. Desde então, Deus tem tentado cumprir o propósito da Palavra recriando os seres humanos através da Palavra. Esta é a providência de restauração baseada na verdade, a Palavra como está revelado nas Escrituras. Está escrito, "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai".⁵¹ Jesus cumpriu plenamente a Palavra. Ele virá novamente como o padrão do julgamento pela Palavra e julga até que ponto a humanidade tem cumprido o propósito da Palavra. O julgamento neste contexto contribui para se atingir a meta da restauração, a qual é a realização do propósito da Palavra. Assim, no curso da providência, a Palavra deve ser estabelecida como o padrão através do qual o julgamento pode ser conduzido. Jesus lamentou, "Vim lançar fogo à terra; e que mais quero é que estivesse aceso!"⁵² Como a encarnação da Palavra,⁵³ ele foi afligido porque o povo de Israel não recebeu as palavras fonte de vida que ele proclamou.

3.2.3 OS MORTOS SE LEVANTANDO DE SEUS TÚMULOS

Está escrito na Bíblia que nos Últimos Dias os mortos se levantarão de suas sepulturas:

⁴¹ Salmos 78:69

⁴² II Pedro 3:12

⁴³ Mal. 4:1

⁴⁴ João 9:39; também em João 5:22

⁴⁵ Lucas 12:49

⁴⁶ Jer. 23:29

⁴⁷ João 12:48

⁴⁸ II Tess. 2:8

⁴⁹ Isaías 11:4

⁵⁰ João 5:24

⁵¹ João 1:3

⁵² João 1:14

⁵³ Lucas 12:49

⁵⁴ João 1:14

Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. -I Tess. 4:16

Podemos entender o significado desta profecia examinando um evento semelhante, quando os mortos se levantaram de seus túmulos no momento da morte de Jesus:

Os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. -Mateus 27:52-53

Este versículo não significa que os corpos decompostos dos santos literalmente se levantaram de suas sepulturas.⁵⁵ Se os corpos físicos dos santos da Idade do Velho Testamento tivessem realmente se levantado de seus túmulos e aparecido diante de muitas pessoas em Jerusalém, eles certamente teriam testemunhado ao povo sobre Jesus, sendo que eles já sabiam que ele era o Messias. Após ouvirem tais testemunhos, quem entre os habitantes de Jerusalém não teria acreditado no Jesus crucificado? Adicionalmente, se os santos realmente tivessem se levantado de seus túmulos na carne, então seguramente suas ações teriam sido registradas na Bíblia. Entretanto, não encontramos tais registros.

O que as Escrituras querem dizer quando afirma que os corpos de santos se levantaram de seus túmulos? Este registro foi feito por pessoas que podiam perceber os espíritos dos santos do passado sendo ressuscitados espiritualmente e aparecendo na terra.⁵⁶ Isto é o mesmo que ocorreu com Moisés e Elias que, como espíritos, brevemente apareceram diante de Jesus no Monte da Transfiguração.⁵⁷ O que simboliza “os túmulos”? O reino dos espíritos de forma, a região do mundo espiritual onde os espíritos dos santos do Velho Testamento residiam, aparentava ser um lugar escuro quando visto do Paraíso, o reino do mundo espiritual aberto por Jesus. Assim, se referia a ele como um túmulo. Os espíritos destes santos estavam todos vivendo nessas regiões mais baixas do mundo espiritual antes de aparecerem aos fiéis espiritualmente sensíveis na terra.

3.2.4 PESSOAS NA TERRA ARREBATADAS PARA ENCONTRAR O SENHOR NOS ARES

Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. -I Tess. 4:17

O “ar” mencionado neste versículo não se refere ao céu sobre nossas cabeças. Na Bíblia, “terra” é frequentemente um símbolo para o mundo decaído sob a tirania da má soberania, enquanto “céu” é frequentemente um símbolo para o mundo sagrado da boa soberania. O Deus Onipresente reside em todos os lugares na terra, contudo oramos, “Pai nosso que estás nos céus”,⁵⁸ Embora Jesus tivesse nascido na terra, ele dizia: “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem”.⁵⁹ Encontrar o Senhor nos ares significa que os santos receberão o Senhor no mundo da boa soberania quando Cristo vem novamente e restaura o Reino do Céu na terra derrotando o reino de Satanás.

3.2.5 O SOL ESCURECENDO, A LUA NÃO DANDO LUZ E AS ESTRELAS CAINDO DO CÉU

Nos Últimos Dias, Jesus disse, “escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu”.⁶⁰ Como entendemos este versículo?

Está escrito que José, o décimo primeiro dos doze filhos de Jacó, teve um sonho:

“Teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, dizendo: Tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam perante mim. Quando o contou a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é esse que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos com o rosto em terra diante de ti?” - Gen. 37:9-10

Quando José se tornou mais tarde o primeiro-ministro do Egito, seus pais e irmãos se inclinaram diante dele, como o sonho havia previsto. Em seu sonho, o sol e a lua simbolizavam os pais, enquanto as estrelas simbolizavam seus filhos. Como será explicado, Jesus e o Espírito Santo são os Verdadeiros Pais, que vem dar o renascimento à humanidade no lugar de Adão e Eva.⁶¹ Portanto, nesta profecia de Mateus, o sol e a lua representam Jesus e o Espírito Santo, enquanto as estrelas representam os fiéis e seguidores que são seus filhos. De outro modo, Jesus é comparado à

⁵⁵ Conforme Ressurreição 2.3

⁵⁶ Conforme Ressurreição 2.3

⁵⁷ Mateus 17:3

⁵⁸ Mateus 6:9

⁵⁹ João 3:13

⁶⁰ Mateus 24:29

⁶¹ Conforme Cristologia 4

verdadeira luz porque ele veio como a encarnação da Palavra e espalhando a luz da verdade.⁶² Aqui, a luz do sol significa a luz das palavras de Jesus, e a luz da lua significa a luz do Espírito Santo, que vem como o espírito da verdade.⁶³

O sol ser escurecido e a lua perder sua luz significa que a Palavra do Novo Testamento dada por Jesus e o Espírito Santo perderá seu brilho. Como pode a Palavra revelada no Novo Testamento possivelmente perder sua luz? A Palavra do Velho Testamento foi eclipsada quando Jesus e o Espírito Santo vieram e nos deram a Palavra do Novo Testamento, a qual cumpria o Velho Testamento.⁶⁴ Da mesma forma, quando Cristo retornar e trazer a nova verdade⁶⁵ a fim de cumprir a Palavra do Novo Testamento e construir um novo céu e uma nova terra,⁶⁶ a Palavra que ele deu em sua primeira vinda perderá sua luz. É dito que a Palavra perderá sua luz porque, com a vinda de uma nova era, o período da missão da velha verdade terá terminado.

A profecia de que as estrelas cairão do céu significa que nos Últimos Dias muitos cristãos fervorosos darão um passo em falso e cairão da graça de Deus. No tempo de Jesus, os líderes do povo judeu estavam todos aguardando pela vinda do Messias, mas encontraram seu declínio quando não reconheceram Jesus como o Messias e se opuseram a ele. Da mesma forma, os cristãos que têm ansiosamente esperado o retorno de Jesus poderão fazer o mesmo mau julgamento e cair quando ele realmente retornar.⁶⁷

Jesus perguntou, “Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fê na terra?”⁶⁸ Em outra ocasião ele disse que declararia aos seus devotos seguidores, “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”.⁶⁹ Jesus fez estas advertências aos cristãos dos Últimos Dias porque previu que seria provável a descrença e a agressão contra ele em seu Segundo Advento.

SEÇÃO 4 OS ÚLTIMOS DIAS E OS DIAS ATUAIS

Quando Jesus estava falando a Pedro de seu destino, Pedro perguntou-lhe sobre o futuro de João. Jesus replicou, “Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso?”⁷⁰ Ao ouvir isso, os discípulos pensaram que Jesus voltaria durante a vida de João. Além disso, Jesus disse a seus discípulos, “porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem”.⁷¹ e “Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”.⁷² Baseados nestas afirmações, os discípulos e muitos cristãos têm acreditado que Jesus retornaria durante o tempo de suas vidas. Eles têm estado ansiosos com a intensa sensação de que os Últimos Dias estão próximos. Isto é porque eles falharam em compreender o significado fundamental dos Últimos Dias.

Podemos deduzir que hoje são de fato os Últimos Dias, examinando as várias circunstâncias da presente idade. Podemos reconhecer nestas circunstâncias a restauração das três bênçãos, as quais Deus havia definido em Sua providência de restauração. Como Jesus disse:

“Aprendeí, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, mesmo às portas”. - Mateus 24:32-33

4.1 SINAIS DA RESTAURAÇÃO DA PRIMEIRA BÊNÇÃO

A primeira bênção de Deus dada a Adão e Eva era a perfeição do caráter individual.⁷³ No mundo moderno, há vários fenômenos que indicam que a providência de Deus para restaurar as pessoas decaídas a seu estado original como indivíduos aperfeiçoados está próxima de seu auge.

Primeiro, podemos observar que a espiritualidade das pessoas decaídas está sendo restaurada. Já explicamos que quando uma pessoa atinge a perfeição, ela se torna completamente uma com Deus em coração e é capaz de edificar relacionamentos verdadeiros com os outros. Adão e Eva, embora não totalmente perfeitos, eram capazes de conversar com Deus. Quando eles caíram deste estado, fizeram com que seus descendentes também afundassem na ignorância e insensibilidade sobre Deus. Gradualmente, a espiritualidade das pessoas decaídas tem sido reabilitada em conformidade

⁶² Conforme 1:9, 14

⁶³ João 16:13

⁶⁴ II Cor. 3:7-11

⁶⁵ Conforme Escatologia 5.1

⁶⁶ Apoc. 21:1

⁶⁷ Conforme Segundo Advento 2.2

⁶⁸ Lucas 18:8

⁶⁹ Mateus 7:23

⁷⁰ João 21:22

⁷¹ Mateus 10:23

⁷² Mateus 16:28

⁷³ Conforme Criação 3.2

com o mérito da idade na providência de restauração. Nos Últimos Dias, portanto, muitos fiéis fervorosos adquirirão a habilidade de se comunicar com Deus, como foi profetizado na Bíblia:

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos”. - Atos 2:17

Testemunhamos uma profusão de fenômenos espirituais ocorrendo ao nosso redor, e podemos assim discernir que a idade presente é os Últimos Dias. Estamos adentrando em uma era quando podemos atingir a perfeição individual e restaurar a primeira bênção de Deus.

Um segundo sinal de que a primeira bênção está sendo restaurada na idade presente pode ser observada na tendência histórica para a recuperação da liberdade da mente original. Devido a Queda, nossa mente original foi aprisionada sob o jugo de Satanás, e perdemos a liberdade de estar diante de Deus. Na presente idade, as pessoas têm lutado pela liberdade ao custo de suas vidas, e o zelo em obter a verdadeira liberdade atingiu seu auge. Esta é uma indicação que estamos agora entrando em uma nova era na qual podemos atingir a perfeição individual, por tanto tempo negada por Satanás, e livremente poder estar diante de Deus.

Um terceiro sinal da renovação da primeira bênção é a restauração do verdadeiro valor humano. De uma perspectiva horizontal, todas as pessoas possuem valor igual, mas isto não faz justiça ao seu verdadeiro valor. De uma perspectiva vertical e celeste, cada indivíduo possui o mais elevado valor cósmico.⁷⁴ Os seres humanos perderam seu valor original por causa da Queda. Na presente era, com o florescer dos ideais democráticos, as pessoas têm promovido a emancipação dos escravos, a liberdade das minorias raciais oprimidas, e a independência das nações menores e mais fracas. Tem-se advogado os direitos humanos e a igualdade entre os sexos e entre todas as pessoas. Mais do que nunca, as pessoas estão enaltecendo zelosamente o valor do indivíduo no sentido de seu valor original. Isto demonstra que chegamos no limiar dos Últimos Dias, quando as pessoas decaídas podem restaurar a primeira bênção de Deus.

Um quarto sinal de que a primeira bênção está sendo renovada na presente idade é a restauração do amor verdadeiro original nas pessoas decaídas. O mundo que realizou o ideal de Deus é a imagem de um indivíduo aperfeiçoado. Toda pessoa no mundo ideal está unida verticalmente com Deus, e isto forma a base sobre a qual eles podem naturalmente viver em harmonia uns com os outros horizontalmente. Solidariedade e empatia são alcançadas somente quando as pessoas estão unidas no amor de Deus. Devido a Queda, o elo vertical de amor entre Deus e as pessoas foi quebrado, e isto causou o rompimento do amor horizontal entre as pessoas. Como resultado, a história humana se tornou um conflito perpétuo. Porém na presente idade, a filosofia do amor universal tem sido difundida, e as pessoas cada vez mais têm procurado pelo amor verdadeiro original. Esta é mais uma evidência de que o presente momento é mesmo os Últimos Dias, quando podemos restaurar a primeira bênção de Deus e atingir a perfeição individual do caráter fundamentada no amor de Deus.

4.2 SINAIS DA RESTAURAÇÃO DA SEGUNDA BÊNÇÃO

A segunda bênção de Deus era para Adão e Eva atingir a Verdadeira Paternidade e multiplicar bons filhos, formando uma família, a sociedade e o mundo onde o bem reina. Entretanto, Adão e Eva caíram e se tornaram maus pais multiplicando maus filhos; seus descendentes (toda a humanidade) formaram um mundo oprimido pelo mal. Desde então, Deus tem conduzido uma dupla providência, interna e externa, para restaurar a soberania do bem.

Deus fundou religiões e trabalhou através delas para elevar a espiritualidade do ser humano por intermédio da purificação interna dos elementos satânicos das pessoas. Ao mesmo tempo, Deus tem procurado cortar externamente a influência de Satanás através de conflitos e guerras. Através da separação de Satanás, tanto interna quanto externamente, a providência de restauração tem elevado os bons filhos que um dia serão capazes de servir ao Cristo que vem como o Verdadeiro Pai. Desta forma, a história humana tem pavimentado o caminho para a restauração da segunda bênção de Deus. Deste modo, podemos deduzir que a presente idade é os Últimos Dias através do exame dos sinais da restauração interna e externa da soberania de Deus. Estes são manifestados como tendências na história do desenvolvimento das esferas culturais e na história da ascensão e queda das nações, e que tem sua origem na religião.

Primeiro, investiguemos como a história do desenvolvimento das esferas culturais tem progredido até o ponto quando, nos dias atuais, atingimos o limiar dos Últimos Dias. Deus envia profetas e santos para fundar religiões para a humanidade decaída. Ele trabalha para desenvolvê-las através das mentes originais daqueles que procuram o bem. Desta forma, Deus edifica as esferas culturais baseadas nas religiões. Embora muitas esferas culturais tenham emergido no curso da história, com o passar do tempo muitas delas, ou retrocederam, ou foram absorvidas por outras. No momento presente, vemos uma clara tendência para a formação de uma única esfera cultural baseada nos ideais cristãos. Como esta tendência evolui, todas as raças e pessoas estão sendo incentivadas a estarem lado a lado como irmãos e irmãs sob o amor e direção de Jesus Cristo, restaurando assim a segunda bênção de Deus.

A principal distinção entre o cristianismo e outras religiões, é que seu propósito é receber e honrar os Verdadeiros Pais da humanidade, através dos quais todas as pessoas podem ser renascidas como bons filhos. Desta forma, o cristianismo deve renovar o mundo como uma família global que Deus planejou desde o tempo da criação. Isto faz do cristianismo a religião central com a missão de cumprir a meta da providência de restauração. Na presente idade,

⁷⁴ Conforme Cristologia 1

o mundo está sendo forjado em uma única esfera cultural baseada nos ideais cristãos. Como o mundo tem sido grandemente influenciado pelos ensinamentos de Jesus e do Espírito Santo, que são os Verdadeiros Pais da humanidade,⁷⁵ o caminho está sendo aberto para que todas as pessoas se tornem filhos divinos. Esta tendência é a evidência de que a segunda bênção de Deus está sendo restaurada. Assim, podemos concluir com segurança que a idade presente é os Últimos Dias.

A seguir, investiguemos como a história da ascensão e queda das nações tem progredido em direção à meta de restaurar a soberania do bem, conduzindo-nos assim aos Últimos Dias. É um erro causado pela ignorância da providência fundamental de Deus considerar a causa das lutas e guerras como meros conflitos de interesses e competições entre ideologias. A humanidade tem sofrido através de uma história pecaminosa desde que os primeiros antepassados humanos caíram sob a subjugação de Satanás. Entretanto, não importando quão distante o propósito da criação de Deus ainda possa estar, o propósito desta história deve cortar a ligação com Satanás e restaurar o Reino de Deus. Se não houvesse guerras ou divisões neste mundo decaído, então a soberania do mal continuaria para sempre e o mundo nunca poderia ser restaurado. Portanto, Deus tem trabalhado para restaurar a soberania celeste por graus. Ele envia profetas e santos ao mundo decaído para fundar religiões e elevar o nível da moralidade. Ele estabelece governos com o mais alto padrão do bem os quais se opõem e combatem regimes com o mais baixo padrão do bem. Para cumprir a providência de restauração, portanto, os conflitos e guerras são inevitáveis.

Para resumir alguns destes temas, muitos dos quais serão tratados mais detalhadamente na Parte II, a história humana tem evoluído através do curso providencial de restauração através de indenização. Embora tenham ocorrido momentos quando o mal parecia prevalecer no final as forças sociais e políticas relativamente más declinavam e eram absorvidas pelas forças mais próximas de Deus. As guerras que tem forjado a ascensão e queda de nações são deste modo inevitáveis durante o curso da providência para re-estabelecer o reino do bem.

Por exemplo, na Bíblia Deus ordenou que os Israelitas destruíssem as sete tribos de Canaã. Quando Saul desobedeceu a ordem, deixando alguns dos amalecitas vivos com o seu gado, Deus o puniu severamente.⁷⁶ Enquanto nessa ocasião Deus ordenou aos Israelitas destruir os Gentios, em outro momento, quando os Israelitas do reino do norte se voltaram para o mal, Deus entregou-os nas mãos dos Assírios.⁷⁷ Devemos entender que a única intenção de Deus através destes eventos era obliterar a soberania do mal e restaurar a soberania do bem. Portanto, lutas entre indivíduos dentro da mesma boa soberania do lado de Deus são más, porque elas podem enfraquecer e até mesmo causar a desintegração da boa soberania. Por outro lado, guerras conduzidas por uma boa soberania para destruir uma má soberania são boas, pois acarretam o cumprimento da providência de restauração.

A história de conflitos entre nações tem servido o propósito de cortar o elo de Satanás com a humanidade. A história tem avançado para o ponto onde o lado de Deus pode agora reivindicar territórios e riquezas em todo o mundo. A providência para reivindicar as pessoas iniciou a partir de indivíduos chamados por Deus. O fundamento de Deus progressivamente se expandiu para famílias, sociedades e nações, e hoje está alcançando o nível mundial. A providência para separar Satanás começou com a sociedade de clãs e continuou através de estágios de desenvolvimento político e social; feudalismo, monarquia e hoje a democracia. No presente, nosso mundo está dividido em dois: o mundo democrático, o qual procura criar sociedades no lado de Deus, e o mundo comunista, o qual tem estabelecido regimes no lado de Satanás.

Em outras palavras, embora a história humana decaída tenha começado sob a soberania de Satanás, a providência de Deus tem provocado uma progressiva transformação dos corações das pessoas e aflorado sua natureza original, que procura o bem através da religião, filosofia e ética. Esta natureza inerente tem inspirado grupos que procuram uma regra justa para separar do mal que prevalece. Este processo de separação culminou no estabelecimento de dois poderes opostos em nível global. Estas duas soberanias, com propósitos contrários, por nenhum meio podem coexistir pacificamente. Como a história humana se aproxima de sua consumação, estas soberanias seguramente chegarão a um ponto de intersecção, colidindo internamente na esfera da ideologia. Este conflito interno pode empurrá-los para lutar externamente em guerras com forças militares. Na conclusão deste conflito, a soberania de Satanás perecerá para sempre e a soberania Celeste será estabelecida como a soberania eterna de Deus. Hoje estamos neste ponto de intersecção, quando estes dois mundos estão se confrontando um com o outro em uma batalha final. Esta é, portanto mais uma evidência de que a presente idade é os Últimos Dias.

O fluxo da história humana, no qual o bem e o mal estão gradualmente sendo separados, pode ser comparado à água barrenta. Quando a água barrenta está fluindo lentamente, a lama desce para o fundo enquanto a água limpa sobe, até que finalmente a água e a lama estejam completamente separadas. A história humana é similar: com o passar do tempo, a má soberania lentamente afunda para a destruição enquanto a boa soberania gradualmente ascende no caminho da prosperidade. Após estas duas soberanias estarem intersectadas próximo do fim da história, a boa soberania permanecerá como o Reino eterno de Deus, enquanto a má soberania perecerá nas trevas eternas.

A idade quando os caminhos da boa e má soberania se intersectam é os Últimos Dias. Este é também o tempo quando a queda de Adão e Eva do topo do estágio de crescimento será restaurada através de indenização. Todas as pessoas nesta idade enfrentarão grande confusão ideológica, tal como os primeiros antepassados humanos no ponto de sua tentação, quando estavam totalmente confusos se deveriam obedecer e o que deveria guiar suas ações.

⁷⁵ Conforme Cristologia 4

⁷⁶ I Samuel 15:18-23

⁷⁷ II Reis 17:23

Durante o curso da providência de restauração, houve várias ocorrências de Últimos Dias, quando a boa e má soberania vieram a um ponto de intersecção. O tempo de Noé e de Jesus, como mencionado anteriormente, eram também os Últimos Dias. Assim, eram tempos quando as duas soberanias se intersectavam. Contudo, porque as pessoas falharam em cumprir suas porções de responsabilidade, os esforços de Deus para destruir a má soberania foram frustrados, e Ele teve que iniciar mais uma vez a providência para separar o bem do mal. No tempo do retorno de Cristo, as duas soberanias se intersectarão mais uma vez. O curso da providência avança em um movimento espiral, e movendo-se no sentido de atingir o propósito de criação enquanto os eventos periodicamente se repetem. Conseqüentemente, a história tem se repetido, produzindo paralelos históricos.⁷⁸

4.3 SINAIS DA RESTAURAÇÃO DA TERCEIRA BÊNÇÃO

Uma vez que Adão e Eva tivessem atingido a perfeição, teriam cumprido a terceira bênção de Deus obtendo domínio sobre o mundo natural. O domínio sobre o mundo natural possui dois aspectos: interno e externo. Estes dois aspectos de domínio foram perdidos pela humanidade na Queda, mas testemunhamos sua restauração na presente era. Isto também sugere que a presente era é os Últimos Dias.

O domínio interno denota domínio do coração. Uma pessoa que atinge a perfeição e ressoa completamente em coração com Deus experimentará o Coração de Deus como sua própria realidade. Assim, ele será capaz de amar a criação com o mesmo amor que emana do Coração de Deus e apreciar sua beleza com o mesmo deleite de Deus. Este é o sentido de domínio de coração. Entretanto, quando os seres humanos caíram e não puderam mais experimentar o Coração de Deus como uma realidade, eles também não puderam se relacionar com a criação com o mesmo amor que flui a partir do Coração de Deus. A providência de restauração de Deus através da religião, filosofia, ética e assim sucessivamente, tem gradualmente elevado a espiritualidade das pessoas decaídas em direção a Deus. No mundo moderno, há evidências de que as pessoas estão recuperando o mérito de governar a criação por meio do coração.

O domínio externo denota adequado domínio da criação através da ciência e tecnologia. Se nossos primeiros antepassados tivessem atingido a perfeição e obtido domínio interno sobre a criação, sendo capaz de amá-la com o mesmo coração de Deus, então sua sensibilidade para com a dimensão espiritual da criação teria se desenvolvido ao seu mais elevado nível. Isto teria estimulado o rápido avanço da ciência, dando-lhes o domínio externo sobre tudo no mundo natural. A humanidade teria chegado às estrelas há muito tempo atrás e explorado todo o potencial do universo. O progresso econômico teria acompanhado o desenvolvimento da ciência e tecnologia, criando um confortável e agradável ambiente de vida.

Entretanto, devido a Queda, a espiritualidade das pessoas declinou, e eles perderam o domínio interno sobre o mundo natural. Sua sensibilidade espiritual se tornou tão entorpecida como a dos animais, e declinaram para o nível de homem primitivo. Conseqüentemente, eles também perderam o domínio externo sobre o mundo natural. Através da providência de restauração de Deus, a espiritualidade das pessoas está sendo elevada e seu domínio interno sobre a criação está sendo restaurado. Como resultado, seu domínio externo está sendo renovado, conduzindo à ciência altamente avançada da atualidade. As pessoas modernas têm edificado um ambiente de vida extremamente confortável e agradável através do progresso econômico que tem sido acompanhado de desenvolvimento científico. As pessoas decaídas têm assim restaurado seu domínio sobre o universo, avançando em direção ao re-estabelecimento da terceira bênção de Deus. Observando isto, asseguramos que a presente idade é os Últimos Dias.

Em resumo, as esferas culturais mundiais estão convergindo em direção de uma única esfera cultural global baseada em uma única religião. Simultaneamente, as nações estão se movendo para dar forma a um aparato de governo internacional, que progrediu a partir da Liga de Nações para a Organização das Nações Unidas. Hoje, as pessoas estão envidando esforços por um governo mundial. Na esfera da economia, o mundo está se movendo em direção do estabelecimento de um mercado internacional. A tecnologia altamente desenvolvida de transporte e comunicação tem superado as barreiras de tempo e espaço. As pessoas de hoje podem viajar e se comunicar umas com as outras quase como se estivesse vivendo na mesma cidade. As pessoas de todas as raças, do oriente e do ocidente, podem se encontrar tão facilmente como se fossem membros de uma grande família. As pessoas dos seis continentes estão cruzando os oceanos à procura de amizade e amor fraternal. Entretanto, uma família somente pode ser formada quando há um pai e uma mãe; somente então pode surgir verdadeiro amor fraternal. Apenas quando Cristo vem novamente como o Verdadeiro Pai da humanidade todas as pessoas estarão juntas como uma grande família e viverão harmoniosamente em uma comunidade global.

Com estes eventos, podemos seguramente saber que hoje é os Últimos Dias. Contudo há um aspecto final que a história deve apresentar para a humanidade: é o ensinamento cósmico que pode conectar todas as diferenças da comunidade global em uma única família através do amor e direção dos mesmos pais.

⁷⁸ Conforme Períodos 1

SEÇÃO 5 Os ÚLTIMOS DIAS, A NOVA VERDADE E NOSSA ATITUDE

5.1 OS ÚLTIMOS DIAS E A NOVA VERDADE

As pessoas decaídas têm superado sua ignorância interna através da iluminação de sua espiritualidade e intelecto com “espírito e verdade”⁷⁹ através da religião. A “Verdade” pode ser dividida em dois tipos: a verdade interna tal como o pensamento religioso, a qual ajuda as pessoas a superarem a ignorância interna, e a verdade externa como a obtida através da ciência, a qual ajuda as pessoas a superarem a ignorância externa. Deste modo, podemos discernir dois aspectos no interior do intelecto: o intelecto interno, despertado pela verdade interna, e o intelecto externo, despertado pela verdade externa. A religião se desenvolveu como a verdade interna perseguida pelo intelecto interno, enquanto a ciência avança como a verdade externa perseguida pelo intelecto externo.

"Espírito" neste contexto denota inspiração do Céu. A cognição de uma realidade espiritual começa quando esta é percebida através dos cinco sentidos do corpo espiritual. Estas percepções têm ressonância através dos cinco sentidos físicos e são sentidas fisiologicamente. A cognição da verdade, por outro lado, resulta do conhecimento obtido a partir do mundo físico enquanto é percebido diretamente através dos órgãos dos sentidos fisiológicos. Assim a cognição ocorre através dos processos espiritual e físico.

Os seres humanos se tornam completos somente quando seus espíritos e seus corpos físicos estão unificados. Assim, a experiência da inspiração divina obtida através da cognição espiritual e do conhecimento da verdade obtida através da cognição física deve se tornar completamente harmonizada e despertar a espiritualidade e o intelecto simultaneamente. É somente quando as dimensões espiritual e física de cognição ressoam juntas que podemos completamente compreender Deus e o universo.

Assim Deus ajuda as ignorantes pessoas decaídas a elevar sua espiritualidade e iluminar seu intelecto através do espírito e verdade. Através disso, Deus conduz Sua providência para restaurar as pessoas ao seu estado original antes da Queda. No curso da história, o nível espiritual e intelectual das pessoas tem gradualmente sido elevado devido ao mérito da idade na providência de restauração. Assim, a qualidade da experiência espiritual e a profundidade do conhecimento religioso e científico têm sido intensificadas na mesma proporção.

O espírito e a verdade são únicos, eternos e imutáveis. Entretanto, o grau e o escopo de seus ensinamentos e o significado de suas expressões irão variar de uma idade para outra à medida que restaura a humanidade a partir de um estado de ignorância total. Por exemplo, na idade anterior ao Velho Testamento, quando as pessoas ainda eram ignorantes e não podiam receber diretamente a Palavra da verdade, e Deus mandava que eles oferecessem ofertas como substituto da Palavra.⁸⁰ No curso daquele tempo, a espiritualidade e o intelecto dos seres humanos foram elevados até o ponto quando, nos dias de Moisés, Deus concedeu-lhes a Lei, e no tempo de Jesus Ele deu o Evangelho. Jesus deixou claro que suas palavras não eram a verdade em si mesmas; ao invés, ele declarou que ele mesmo era “o caminho, a verdade e a vida”.⁸¹ Jesus era a encarnação da verdade. Sua palavra era apenas uma maneira pela qual ele a expressou. Assim o escopo e profundidade das palavras de Jesus e o método de seu ensinamento variava de acordo com quem ele estava falando.

Neste sentido, devemos entender que os versículos na Bíblia são apenas uma maneira de expressar a verdade e não são a verdade em si mesmos. O Novo Testamento é apenas um livro de textos dado para iluminar as pessoas de dois mil anos atrás, cujos níveis espiritual e intelectual eram muito inferiores do que os de hoje. A mente científica moderna sedenta pela verdade não pode ser satisfeita por expressões de verdade que são limitadas em escopo e construídas com símbolos e parábolas destinadas especificamente para instruir pessoas de idades passadas. Para o intelecto das pessoas modernas ser iluminado com a verdade, deve aparecer uma outra expressão de conteúdo mais rico e elevado, como um método de expressão mais científico. Chamamos a isto de nova verdade. Esta verdade, como discutido anteriormente,⁸² deve ser capaz de reconciliar a ciência e a religião como um único entendimento a fim de superar os aspectos internos e externos da ignorância humana.

Examinemos algumas outras razões para que uma nova expressão de verdade deva aparecer. A Bíblia, como observado, não é a verdade em si mesma, mas apenas um livro de textos que ensina sobre a verdade. Ela fornece partes importantes da verdade em símbolos e parábolas. Desde que estas expressões estão abertas a várias interpretações, surgiram numerosas divergências entre os fiéis, causando a divisão em muitas denominações. A causa primeira das divisões está conectada ao caráter da Bíblia, e não nas pessoas. Os conflitos entre as denominações somente crescerão mais intolerantes a menos que uma nova verdade surja e que possa elucidar os símbolos e parábolas que obscurecem as verdades essenciais da Bíblia. Sem esta nova verdade, a providência de Deus, que vem através da unificação do cristianismo, nunca atingirá sua meta. Este é o motivo pelo qual Jesus prometeu que nos Últimos Dias, ele nos dará a nova Palavra da verdade:

“Disse-vos estas coisas por figuras; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai”. - João 16:25

⁷⁹ João 4:23

⁸⁰ Conforme Restauração 3.1

⁸¹ João 14:6

⁸² Conforme Introdução

Devido à descrença das pessoas de seu tempo, Jesus morreu na cruz sem ser capaz de ensinar tudo que estava em seu coração. Como ele disse: “Se vos falei de coisas terrestres, e não credes como creereis, se vos falar das celestiais?”⁸³ Além disso, Jesus acrescentou: “Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora”.⁸⁴ demonstrando quão triste ele estava até pela incapacidade de seus discípulos mais próximos em receber tudo o que ele queria compartilhar.

Não obstante, as palavras que Jesus deixou sem falar não permanecerão para sempre como um segredo, mas um dia serão anunciadas através do Espírito Santo como uma nova expressão de verdade. Como Jesus disse:

“Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras”. - João 16:13

Além disso, está escrito:

“Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos”. - Apoc. 5:1

As palavras que Jesus queria nos dar estão escritas e seladas neste livro. Quando João se lamentou porque não pôde encontrar alguém digno para abrir o livro e lê-lo, nem no céu, na terra ou sob a terra, um dos anciões disse, “Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos”.⁸⁵ O Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, significa Cristo. O dia virá quando Cristo abrirá os sete selos do livro, cujos conteúdos permaneceram por muito tempo como segredo para a humanidade, e revelará aos fiéis as palavras da nova verdade. Este é o motivo pelo qual está escrito: “Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis”.⁸⁶ Também está profetizado que nos Últimos Dias:

“Derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos”. - Atos 2:17

Por todas essas razões, podemos esperar o aparecimento de uma nova expressão de verdade nos Últimos Dias.

5.2 NOSSA ATITUDE NOS ÚLTIMOS DIAS

Quando examinamos o progresso da história na providência de restauração, descobrimos que uma nova providência começa quando a velha providência está por finalizar. Deste modo, o início da nova se sobrepõe à conclusão da velha; no entardecer da velha história, a nova história já está em seu alvorecer. Em tal tempo, a boa e má soberania, que tem suas origens no mesmo ponto, mas com propósitos contrários e que tem dado seus frutos em nível mundial, encontram o ponto de intersecção. Assim, aqueles que vivem em tal período sofrem internamente de ansiedade, receio e confusão devido à ausência de direção de uma ideologia ou filosofia. Também sofrem externamente com lutas e batalhas de armas espantosas. Nos Últimos Dias, ocorrerão muitos desastres e devastação, como Jesus falou: “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares”.⁸⁷

Nos Últimos Dias, é inevitável que tais devastações ocorram a fim de vencer o poder do mal e erigir o reino do bem. Em meio a tais misérias, Deus estabelecerá sem falhas o centro da emergente soberania do bem a fim de abrir uma nova idade. Noé, Abraão, Moisés e Jesus foram aqueles a quem Deus elevou como as figuras centrais de suas respectivas idades. Hoje, neste período de transição histórica, devemos encontrar a pessoa a quem Deus designou como a figura central da nova providência a fim de que possamos participar nesta nova idade e honrar a vontade de Deus.

A providência da nova idade não começa a partir das cinzas da velha idade. Ao contrário, a nova idade brota e cresce em meio à fase final da velha idade e entra em conflito com essa idade. Deste modo, é difícil para uma pessoa posicionada na velha tradição entender ou aceitar a nova providência. Este é o motivo pelo qual, os santos e sábios que conduziram a providência de uma nova idade freqüentemente foram perseguidos e martirizados como vítimas da velha idade. Jesus, por exemplo, que inaugurava a Idade do Novo Testamento, veio no final da Idade do Velho Testamento de tal modo que desnortou os fiéis seguidores da Lei Mosaica. Ele foi rejeitado pelo povo judeu e finalmente crucificado. Este é o motivo pelo qual Jesus disse: “mas vinho novo deve ser deitado em odres novos”.⁸⁸

Jesus virá novamente no final da Idade do Novo Testamento. Ele nos dará uma nova verdade com a qual fundará uma nova idade, exemplificado pela visão bíblica de um novo céu e uma nova terra.⁸⁹ Tal como Jesus em sua primeira

⁸³ João 3:12

⁸⁴ João 16:12

⁸⁵ Apoc. 5:3-5

⁸⁶ Apoc. 10:11

⁸⁷ Mateus 24:7

⁸⁸ Lucas 5:38

⁸⁹ Apoc. 21:1-7

vinda foi acusado pelos judeus de ser um possuído por Belzebu,⁹⁰ ele será semelhantemente perseguido pelos cristãos quando ele voltar novamente. Portanto Jesus profetizou que em seu Segundo Advento, “Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração”.⁹¹ Neste período de transição histórica, aqueles que estão confortavelmente entrincheirados nas formalidades da velha idade seguramente enfrentarão o julgamento, juntamente com a velha idade.

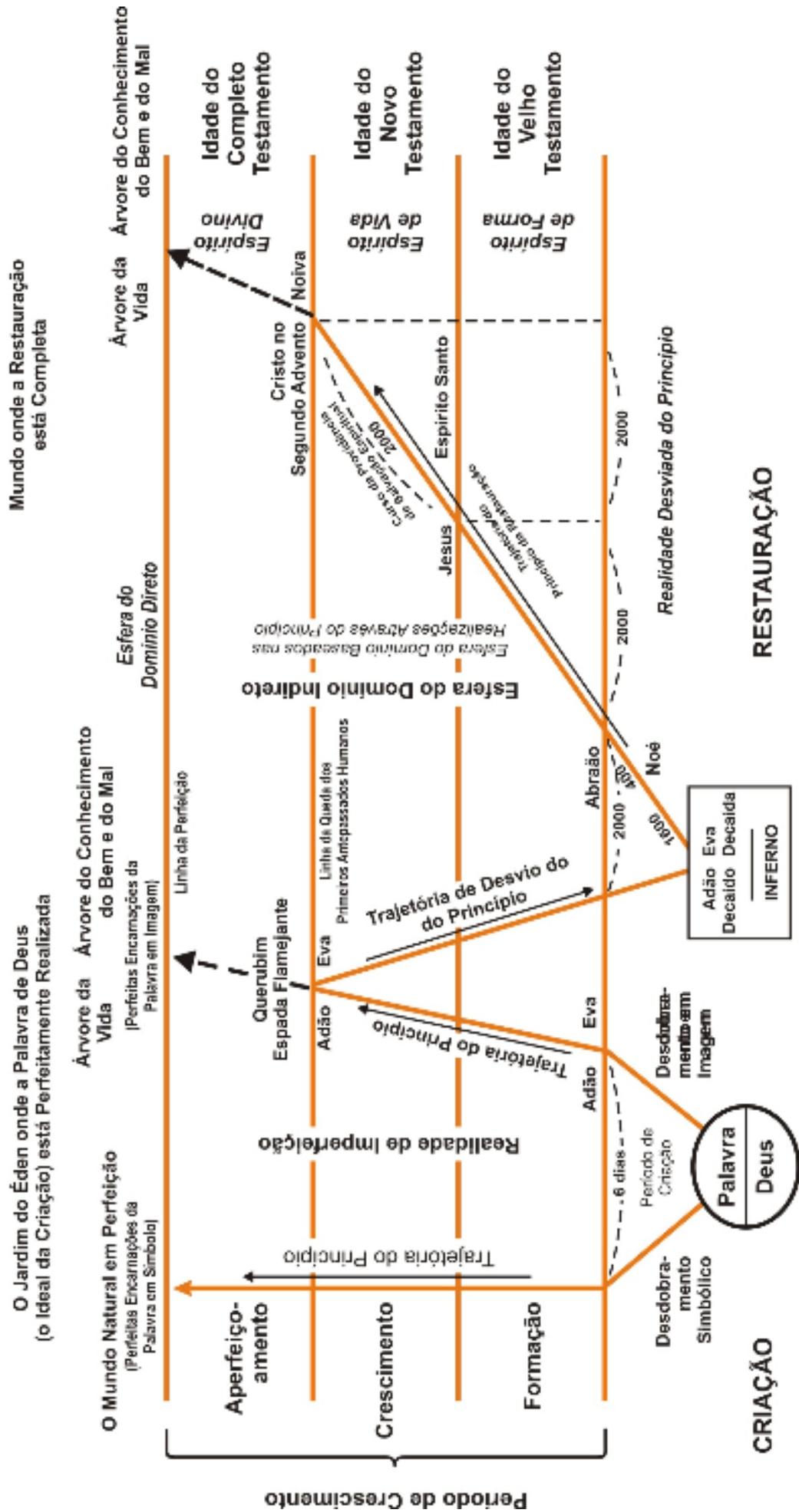
A sensibilidade espiritual das pessoas decaídas é extremamente embotada. Assim, geralmente elas tendem a aderir estritamente à letra da verdade em seus esforços para seguir a providência de Deus. Tais pessoas não podem prontamente se ajustarem à providência da nova idade, mesmo que a providência de restauração esteja se movendo adiante. Elas geralmente estão muito fortemente atadas às perspectivas fornecidas pelas doutrinas da velha idade. Isto é bem ilustrado pelo caso do povo judeu do tempo de Jesus que estavam tão arraigados ao Velho Testamento que não puderam responder ao chamado de Jesus para abrirem um novo capítulo da providência. Por outro lado, aqueles que recebem inspiração divina através de oração são capazes de captar espiritualmente a providência da nova idade. Embora isso possa colocá-los em conflito com as doutrinas da velha idade, ainda sim eles responderão prontamente ao espírito e seguirão o chamado da nova providência. Entre os discípulos de Jesus, não havia um que estivesse arraigado excessivamente as Escrituras do Velho Testamento. Assim, todos eles responderam às experiências espirituais que puderam sentir através de suas próprias mentes. Nos Últimos Dias, as pessoas que conduzem uma vida ardente de oração ou que vivem por sua consciência sentirão intensa ansiedade em seus corações. Este é o motivo pelo qual as pessoas sentem vagamente em seus corações um chamado espiritual e querem seguir a providência da nova idade, apesar das pessoas não estarem ainda em contato com a nova verdade que pode guiá-los a agir em conformidade. Estes são os escolhidos que, uma vez que ouçam a nova verdade, serão imediatamente despertados em seus espíritos e intelectos pelo espírito e verdade. Então eles entenderão completamente as necessidades providenciais de Deus referentes à nova idade e serão voluntários com grande entusiasmo e alegria.

Estamos hoje vivendo nos Últimos Dias. Devemos cultivar um coração humilde e fazer o máximo esforço para receber inspiração divina através de oração. Não devemos estar fortemente atados a conceitos convencionais, mas devemos estar receptivos ao espírito, a fim de que possamos encontrar a nova verdade que pode guiar-nos para a providência da nova idade. Quando nos encontrarmos com esta verdade, deveremos averiguar se esta pode nos tornar um com a orientação do Céu. Devemos examinar se a fonte de felicidade em nós é genuína e divina, e se é abundante do fundo de nossa alma. Somente desta forma podemos, como investigadores dos Últimos Dias, descobrir o caminho para a verdadeira salvação.

⁹⁰ Mateus 12:24

⁹¹ Lucas 17:25

Gráfico 1: O Desdobramento da Manifestação da Palavra de Deus na Criação do Universo e a Providência de Restauração



Capítulo 4

O Messias: Seu Advento e o Propósito de Sua Segunda Vinda

A palavra "Messias" no idioma hebreu significa o "ungido", que quer dizer um rei. O povo escolhido de Israel acreditava na Palavra de Deus revelada através dos profetas, que prometia que Deus lhes enviaria um rei e salvador. Essa era sua expectativa messiânica. Deus enviou este Messias na pessoa de Jesus Cristo. "Cristo" é a palavra grega para Messias.

O Messias vem para realizar o propósito da obra de salvação de Deus. Os seres humanos necessitam de salvação por causa da Queda. Assim, antes que possamos esclarecer o significado de salvação, primeiramente devemos entender o tema da Queda. Além disso, sendo que a Queda implica na falha em realizar o propósito de criação de Deus, antes de podermos esclarecer o significado da Queda, primeiramente devemos entender o propósito de criação.

O propósito de criação de Deus seria realizado com o estabelecimento do Reino do Céu na terra. Entretanto, devido à Queda humana, edificamos o inferno na terra no lugar do Reino de Deus. Desde a Queda, Deus tem repetidamente executado Sua providência para restaurar o Reino. Sendo a história da providência de restauração, a meta primordial da história humana é estabelecer o Reino do Céu na terra.¹

SEÇÃO 1 SALVAÇÃO ATRAVÉS DA CRUZ

1.1 O PROPÓSITO DA VINDA DE JESUS COMO MESSIAS

Jesus veio como o Messias para nada menos do que concluir a salvação da humanidade, e ele realizaria a meta da providência de restauração. Jesus estava destinado a estabelecer o Reino do Céu, primeiramente na terra. Podemos concluir isso a partir do ensinamento do próprio Jesus para seus discípulos, "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial".² De acordo com o Princípio de Criação, uma pessoa que tenha realizado o propósito de criação não comete pecado, porque ela está em total harmonia com Deus e possui uma natureza divina. Com respeito ao propósito de criação tal pessoa é perfeita como o Pai Celeste é perfeito. Jesus deu este ensinamento a seus discípulos com a esperança de que eles pudessem ser restaurados como pessoas que tivessem realizado o propósito de criação e se tornassem cidadãos do Reino. Além disso, Jesus ensinou as pessoas a orarem para que a Vontade de Deus seja feita na terra como no céu porque ele veio para renovar a humanidade decaída como cidadãos do Reino de Deus e construir o Reino na terra. Ele também urgiu as pessoas, "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus".³ Pela mesma razão, João Batista, que veio preparar o caminho do Senhor, anunciou a iminência do Reino.⁴

Como seriam as pessoas que tenham sido restauradas como aquelas que realizam o propósito de criação e se tornam perfeitas como o Pai Celeste é perfeito? Tais pessoas estão totalmente afinadas com Deus e experimentam o Coração de Deus dentro de si mesmas. Elas possuem uma natureza divina e vivem suas vidas com Deus, inseparáveis Dele. Além disso, elas não têm pecado original, e assim não necessitam de redenção ou de um salvador. Elas não necessitam orar ardentemente ou praticar uma fé, pois ambas são necessárias para pessoas decaídas enquanto elas procuram Deus. Além disso, sendo que elas não têm o pecado original, seus filhos naturalmente nascem bons e sem pecado e da mesma forma não têm necessidade de um salvador para a redenção de seus pecados.

¹ Conforme Escatologia 1-2

² Mateus 5:48

³ Mateus 4:17

⁴ Mateus 3:2

1.2 A SALVAÇÃO FOI COMPLETA ATRAVÉS DA CRUZ?

A crucifixão de Jesus, que trouxe a redenção de nossos pecados, cumpriu o propósito da providência de restauração? Nesse caso, esperávamos que os fiéis que acreditam em Jesus tivessem restaurado sua natureza original e edificado o Reino do Céu na terra. Contudo em toda a história do cristianismo, não houve ninguém, não importando quão devoto, que tenha vivido sua vida em inseparável unidade com Deus. Nenhuma pessoa experimentou o Coração de Deus em sua plena intensidade ou possuiu uma natureza divina. Nunca houve um fiel que não necessitasse de redenção ou de uma vida de ardente oração e devoção. Até mesmo São Paulo, um grande homem de Deus, não pôde dispensar uma vida de fé e de oração em lágrimas.⁵ Além disso, nenhum pai cristão, não importando quão devoto, até hoje deu nascimento a um filho sem o pecado original, que pudesse entrar no Reino de Deus sem a graça da redenção pelo Salvador. Pais cristãos continuam transmitindo o pecado original para seus filhos.

O que pode ser aprendido a partir desta revisão total da vida cristã? Nos ensina que a graça da redenção pela cruz nem desarraigou totalmente nosso pecado original e nem restaurou perfeitamente nossa natureza original. Jesus, conhecendo que a redenção pela cruz não realizaria completamente o propósito para o qual ele veio, prometeu que ele viria novamente. Ele entendia que a Vontade de Deus para restaurar o Reino do Céu na terra é absoluto e imutável. Assim, Jesus esperava retornar e cumprir completamente a Vontade de Deus.

O sacrifício de Jesus na cruz foi em vão? É claro que não.⁶ Se fosse, o cristianismo não teria produzido sua ilustre história. Além disso, nossa própria experiência pessoal na fé demonstra quão grandiosa é a graça da redenção pela cruz. É verdadeiro que a cruz redimiu nossos pecados; contudo, é igualmente verdadeiro que a cruz não purgou completamente nosso pecado original. Ela não nos restaurou ao estado não decaído de natureza original aperfeiçoada no qual nunca poderíamos cometer pecado, e não nos capacitou a estabelecer o Reino do Céu na terra.

Qual é a avaliação exata da extensão da salvação através da cruz? A menos que esta questão seja respondida, é difícil para as pessoas no mundo moderno conduzirem adequadamente sua fé. Primeiramente, entretanto, devemos reexaminar a morte de Jesus na cruz.

1.3 A MORTE DE JESUS NA CRUZ

A morte de Jesus na cruz era desejada pela Vontade de Deus? Examinemos primeiramente as palavras e ações dos discípulos como registrado na Bíblia. Havia um unânime e evidente sentimento entre os discípulos referente à morte de Jesus: eles estavam agoniados e indignados. Estevão, por exemplo, se inflamou em indignação pela ignorância e descrença dos líderes judeus, e condenou suas ações, chamando-os de assassinos e traidores.⁷ Desde então os cristãos têm compartilhado os mesmos sentimentos dos discípulos dos dias de Jesus. Se a morte de Jesus fosse o resultado pré-estabelecido para a realização da Vontade de Deus, então seria natural que os discípulos se afligissem sobre sua morte, mas não estariam amargamente ressentidos sobre isso, nem tão irritados com aqueles líderes judeus que a causaram. Podemos concluir a partir de sua amarga reação que a morte de Jesus foi injusta e indevida.

A seguir, examinemos a partir do ponto de vista da providência de Deus se a crucifixão de Jesus era inevitável como a Vontade predestinada de Deus. Deus chamou o povo escolhido de Israel a partir dos descendentes de Abraão. Ele os protegeu, Ele os nutriu, e às vezes os disciplinou com tribulações e experiências. Deus enviou profetas para confortá-los com a promessa inabalável de que um dia Ele lhes enviaria um Messias. Ele os preparou para receber o Messias fazendo-os edificar o Tabernáculo e o Templo. Quando Jesus nasceu, Deus proclamou seu advento. Ele enviou os três magos do oriente como também Simão, Ana, João Batista e outros para testificar exaustivamente. Em particular, com respeito a João Batista, muitas pessoas sabiam que um anjo havia aparecido e testificado sobre sua concepção.⁸ Os milagres que cercaram seu nascimento agitaram em expectativa toda a Judéia.⁹ Além disso, a vida ascética de João no deserto foi tão impressionante que muitas pessoas questionavam em seus corações se talvez ele era o Cristo.¹⁰ O propósito de Deus por trás de ter enviado tão grande personalidade como João Batista era testemunhar Jesus como o Messias e encorajar o povo judeu a acreditar em Jesus. Sendo que a Vontade de Deus era fazer com que o povo judeu daquele tempo acreditasse que Jesus era seu Messias, o povo judeu, que havia sido treinado a viver pela Vontade de Deus, deveria ter acreditado nele. Se eles tivessem acreditado nele como Deus desejava, ao menos teriam acolhido a idéia de enviá-lo para a cruz? Eles teriam desejado causar qualquer prejuízo para o Messias por quem eles haviam esperado ansiosamente? Entretanto, porque eles estavam contra a Vontade de Deus e não acreditaram que Jesus era o Messias, ele foi entregue para ser crucificado. Devemos entender, portanto, que Jesus não veio para morrer na cruz.

A seguir, examinemos as palavras e ações do próprio Jesus para verificar se sua crucifixão era de fato a forma para realizar completamente sua missão como o Messias. As palavras e ações de Jesus pretendiam engendrar crença nas pessoas de que ele era o Messias. Por exemplo, quando as pessoas perguntaram-lhe o que deviam fazer para executarem as obras de Deus, Jesus respondeu:

⁵ Rom. 7:18-25

⁶ João 3:16

⁷ Atos 7:51-53

⁸ Lucas 1:13

⁹ Lucas 1:63-66

¹⁰ Lucas 3:15

A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou. João 6:29

Um dia, quando ele estava lamentando sobre a descrença dos Fariseus e que não havia ninguém que compartilhava seu coração, Jesus lançou tristemente um olhar sobre a cidade de Jerusalém. Ele lamentou pelo destino do povo judeu, a quem Deus havia laboriosa e amavelmente conduzindo por dois mil anos. Jesus profetizou que a cidade seria totalmente destruída e que não ficaria pedra sobre pedra. Ele apontou claramente a ignorância do povo, dizendo: "não conhecestes o tempo da tua visitação".¹¹ Em outra ocasião, Jesus lamentou a teimosia e descrença do povo de Jerusalém, dizendo:

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os que a ti são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste! Mateus 23:37

Jesus reprovou as pessoas que se recusaram a acreditar nele, mesmo sendo seus familiares, com as Escrituras que testificavam sobre ele:

Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim; mas não quereis vir a mim para terdes vida. João 5:39-40

Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis . . . Pois se crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim ele escreveu. João 5:43-46

Quantos milagres e sinais Jesus executou em seus esforços desesperados para tirar as pessoas de sua descrença! Contudo, até mesmo enquanto estavam testemunhando as obras maravilhosas de Jesus, os líderes religiosos escarneceram-no como um possuído por Belzebu.¹² Em meio à tão miserável situação, Jesus clamou:

Mas se as faço, embora não me creiais a mim, crede nas obras; para que entendais e saibais que o Pai está em mim e eu no Pai. João 10:38

Então, confrontando seus oponentes, ele severamente denunciou sua hipocrisia.¹³ Através de suas palavras e ações, Jesus tentou fazer seu povo acreditar nele, porque era a Vontade de Deus que eles o fizessem. Se eles tivessem seguido a Vontade de Deus e acreditado em Jesus como seu Messias, então quem entre eles teria ousado enviá-lo para a cruz?

A partir de todas as evidências acima, podemos deduzir que a morte de Jesus na cruz foi um infeliz resultado da ignorância e descrença do povo de seu tempo; isto não era necessário para a realização completa de sua missão como o Messias. Isto é muito bem ilustrado pelas últimas palavras de Jesus na cruz:

Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem. Lucas 23:34

Se Deus tivesse originalmente predestinado Jesus para morrer na cruz, Jesus teria esperado seguir esse curso como seu curso natural. Porque, então, ele orou três vezes, "Meu Pai, se possível, passe este cálice de mim; não obstante, não faça a minha vontade, mas sim a Tua"¹⁴ Na verdade, Jesus ofereceu aquelas orações desesperadas porque ele sabia muito bem que sua morte quebraria a esperança de se alcançar o Reino do Céu na terra. Isto seria um trágico desapontamento para Deus, que havia trabalhado tão laboriosamente para realizar esta esperança através de todas as idades desde a Queda. Além disso, Jesus sabia que as aflições da humanidade continuariam sem alívio até o tempo da Segunda Vinda.

Jesus disse, "E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado".¹⁵ Quando os israelitas perderam a fé em Moisés a caminho para Canaã, serpentes de fogo apareceram e começaram a matá-los. Deus ordenou que Moisés fizesse uma serpente de bronze e a colocasse em um poste, de forma que todos que olhassem para a serpente poderiam viver.¹⁶ Semelhantemente, Jesus previu que devido à falha do povo escolhido em acreditar nele, a humanidade seria consignada ao inferno. Ele previu que seria então pregado na cruz como a serpente de bronze a fim de salvar toda a humanidade, concedendo salvação para todos que olhassem para ele. Prevendo esta eventualidade, Jesus proferiu esta profecia com um coração triste e magoado.

¹¹ Lucas 19:44

¹² Mateus 12:24

¹³ Mateus 23:13-36

¹⁴ Mateus 26:39

¹⁵ João 3:14

¹⁶ Num. 21:4-9

Outra indicação de que a morte de Jesus na cruz não era a Vontade de Deus, mas ao invés, foi devido à descrença do povo, é que Israel declinou após a crucifixão.¹⁷ Além disso, havia sido profetizado que Jesus viria e sentaria no trono de Davi e estabeleceria um reino sem fim:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos exércitos fará isso. Isaías 9:6-7

Um anjo apareceu à Maria antes da concepção de Jesus e fez uma predição semelhante:

Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Lucas 1:31-33

A clara intenção de Deus para o povo escolhido de Israel, que Ele havia feito passar por todas as formas de dificuldades desde o tempo de Abraão, era enviar-lhes o Messias e edificar o eterno Reino na terra. Não obstante, quando os líderes judeus perseguiram Jesus e o conduziram para a cruz, Israel perdeu o qualificativo de ser a nação fundadora do Reino de Deus. Em algumas gerações, o povo de Israel seria disperso por toda a face da terra. Eles sofreram opressão e perseguição deste então. Isto pode ser visto como a trágica consequência do erro que seus antepassados cometeram quando condenaram à morte o Messias, que deveria ser honrado, e desse modo, impediram a conclusão da providência de restauração. Além disso, não apenas os judeus, mas também muitos cristãos fervorosos têm carregado a cruz como sua parcela pelo pecado coletivo de terem assassinado Jesus.

1.4 O LIMITE DA SALVAÇÃO ATRAVÉS DA REDENÇÃO PELA CRUZ E O PROPÓSITO DO SEGUNDO ADVENTO DE JESUS

O que teria ocorrido se Jesus não tivesse sido crucificado? Jesus teria completado tanto o aspecto físico como o aspecto espiritual da salvação. Ele seguramente teria estabelecido o infundável e indestrutível Reino do Céu na terra. Pois isto havia sido predito pelo profeta Isaías, anunciado pelo anjo que apareceu para Maria, e expresso pelo próprio Jesus quando ele anunciou que o Reino do Céu havia chegado.¹⁸

Quando Deus criou o homem, "o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente".¹⁹ Os seres humanos foram criados tanto em espírito como na carne. Sua Queda também aconteceu tanto espiritualmente como fisicamente. Sendo que Jesus veio para trazer a salvação completa, ele era responsável para completá-la tanto espiritualmente como fisicamente. Acreditar em Jesus significa se tornar uma unidade com ele. Assim, Jesus se comparou a uma verdadeira videira e comparou seus discípulos aos seus galhos.²⁰ Ele também disse: "Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós".²¹ A fim de salvar as pessoas decaídas tanto fisicamente como também espiritualmente, era necessário que Jesus viesse na carne. Se as pessoas tivessem acreditado em Jesus e assim se unido com ele tanto em espírito como na carne, elas teriam recebido salvação tanto espiritualmente como fisicamente. Contudo, as pessoas não acreditaram em Jesus; ao invés, elas o conduziram para a cruz. O corpo de Jesus foi exposto à agressão de Satanás, e ele foi morto. Portanto, até mesmo quando os cristãos fervorosos estão unidos com Jesus, seus corpos permanecem expostos ao ataque de Satanás, tal como ocorreu com o corpo de Jesus.

Conseqüentemente, não importa quão devoto um fiel possa ser, ele não pode atingir a salvação física através da redenção pela cruz de Jesus. Seu pecado original, que tem sido transmitido através da linhagem desde Adão, não foi eliminado em sua raiz. Até mesmo o mais devoto cristão ainda tem o pecado original e dá nascimento a filhos que também carregam o pecado original. Em nossa fé pessoal, devemos sentir a necessidade de mortificar e negar nossa carne em nossos esforços para prevenir a intrusão de Satanás, que continuamente tenta nos enlaçar através de nossos corpos. Somos ensinados a "orar constantemente"²² para que possamos remover as condições pelas quais Satanás pode nos atacar; estas condições se originam a partir do pecado original, que não foi erradicado a despeito da salvação através da redenção pela cruz.

Jesus não pôde cumprir a meta da salvação completa, tanto espiritual quanto física, porque seu corpo foi golpeado por Satanás. Entretanto, Jesus estabeleceu a base para a salvação espiritual assegurando o fundamento vitorioso para sua ressurreição através da redenção pelo seu sangue na cruz. Como resultado, desde sua ressurreição

¹⁷ Lucas 19:44

¹⁸ Isaías 9:6-7; Lucas 1:31-33; Mateus 4:17

¹⁹ Gen. 2:7

²⁰ João 15:5

²¹ João 14:20

²² I Tess. 5:17

todos os fiéis têm recebido o benefício da salvação espiritual, mas não a salvação física. A salvação através da redenção pela cruz é apenas uma salvação espiritual. O pecado original permanece ativo na carne até mesmo dos mais devotos cristãos e é transmitido através da linhagem a seus descendentes. Quanto mais fervorosa a fé do fiel, mais ferozmente ele deve lutar contra o pecado dentro de si. Até mesmo S. Paulo, o mais devoto entre os apóstolos, lamentou sobre sua inabilidade de evitar que o pecado se infiltrasse em sua carne:

Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor! De modo que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado. Rom. 7:22-25

Esta declaração contrasta a felicidade que Paulo sentia por receber a salvação espiritual com a agonia que ele sentia porque era incapaz de alcançar a salvação física. João também confessou:

Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. . . . Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. I João 1:8-10

Nós que recebemos a salvação baseada na crucifixão de Jesus não podemos nos libertar das correntes do pecado, devido ao fato de que o pecado original ainda está ativo em nosso íntimo. Portanto, para desarraigar o pecado original, o qual não pôde ser removido através da crucifixão, e completar a obra da salvação física, Jesus deve voltar novamente a terra. Somente então o propósito da obra de salvação de Deus será realizado tanto espiritualmente quanto fisicamente.

1.5 OS DOIS ASPECTOS DA PROFECIA CONCERNENTE À CRUZ

Se a morte de Jesus na cruz não foi predestinada como necessária para a realização completa de seu propósito como o Messias, porque foi profetizado em Isaías que ele sofreria a provação da cruz?²³ Podemos pensar que a Bíblia contém apenas profecias que predizem o sofrimento de Jesus. Entretanto, quando lemos a Bíblia à luz do conhecimento do Princípio, compreendemos que há outras profecias com sentido contrário. Como Isaías profetizou²⁴ e como o anjo anunciou para Maria,²⁵ foi predito que Jesus se tornaria o rei dos judeus e estabeleceria um infundável Reino na terra. Assim sendo, investiguemos o motivo pelo qual a profecia referente a Jesus tem estes dois aspectos.

Deus criou os seres humanos para alcançarem a perfeição somente pelo cumprimento de sua própria porção de responsabilidade.²⁶ Na realidade, os primeiros antepassados humanos não cumpriram sua responsabilidade e caíram. Assim, os seres humanos têm o potencial de cumprir sua responsabilidade de acordo com a Vontade de Deus, ou de falhar em sua responsabilidade contrariamente à Vontade de Deus.

Examinemos alguns exemplos a partir da Bíblia; era a porção de responsabilidade de Adão não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele podia obedecer ao mandamento de Deus e alcançar a perfeição ou comer do fruto e morrer. Ele escolheu a última. Na Idade do Velho Testamento, Deus deu os Dez Mandamentos e as Leis Mosaicas, os quais as pessoas deviam obedecer como a condição para sua salvação. Era porção de responsabilidade das pessoas, ou exaltar a Lei e receber a salvação ou desobedecê-la e entrar em ruína.²⁷ Para os israelitas que deixaram o Egito e viajaram em direção à Canaã, era sua responsabilidade, obedecer às instruções de Moisés. Eles poderiam fielmente concordar com as instruções de Moisés e entrarem na terra de Canaã, ou se rebelarem contra ele e não entrarem na terra prometida. De fato, Deus predisse que Ele guiaria os israelitas para a terra de Canaã²⁸ e ordenou que Moisés os conduzisse para lá. Contudo, devido a sua falta de fé, o povo pereceu no deserto, deixando somente seus descendentes alcançarem o destino final.

Assim, os seres humanos têm sua própria porção de responsabilidade; eles podem cumpri-la de acordo com a Vontade de Deus, ou falhar em cumpri-la contrariando Sua Vontade. A natureza dos frutos gerados por eles depende se cumprem ou não sua porção de responsabilidade. Por esta razão, Deus deu dois tipos de profecias referentes à realização de Sua Vontade.

Enviar o Messias é porção de responsabilidade de Deus. Entretanto, crer no Messias é porção de responsabilidade humana. O povo judeu poderia crer no Messias como desejado por Deus, ou não acreditar nele em oposição ao Seu desejo. Para combinar com a contingência da responsabilidade humana, Deus deu dois tipos de profecias referentes ao cumprimento de Sua Vontade através de Jesus. Um tipo predizia que Jesus morreria devido à descrença do povo.²⁹ Outro tipo predizia que o povo acreditaria em Jesus e o honraria como o Messias e o ajudaria a

²³ Isaías 53

²⁴ Isaías 9, 11, 60

²⁵ Lucas 1:31-33

²⁶ Conforme Criação 5.2.2

²⁷ Deut. 30:15-20

²⁸ Êxodo 3:8

²⁹ Isaías 53

realizar a Vontade de Deus em glória.³⁰ Quando Jesus morreu na cruz devido à descrença do povo, apenas as profecias do primeiro tipo foram cumpridas. As profecias do segundo tipo foram deixadas incompletas até a Segunda Vinda de Cristo.

1.6 PASSAGENS DO EVANGELHO NAS QUAIS JESUS FALOU DE SUA CRUCIFIXÃO COMO SE ESTA FOSSE NECESSÁRIA

Há diversas passagens nos Evangelhos nas quais Jesus falou de seu sofrimento na cruz como se este fosse necessário para a salvação. Por exemplo, quando Pedro ouviu a predição de Jesus de sua iminente crucifixão e tentou dissuadi-lo, Jesus o reprovou, dizendo: "Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo"³¹ Porque Jesus castigou Pedro tão duramente? Na verdade, quando Jesus falou estas palavras, a descrença do povo escolhido já havia frustrado os esforços de Jesus em completar a providência de salvação tanto fisicamente como espiritualmente. Naquele momento, Jesus estava resolutamente determinado a aceitar o destino da cruz³² como uma condição de indenização para abrir pelo menos o caminho para a salvação espiritual da humanidade. A dissuasão de Pedro poderia ter impedido Jesus de pavimentar o caminho para a salvação espiritual através da cruz. Por esta razão, Jesus o reprovou.

Um segundo exemplo são as últimas palavras de Jesus na cruz, "Está terminado".³³ Jesus não expressou estas palavras com o significado de que através da crucifixão ele teria realizado completamente a providência de salvação. Após compreender que a descrença do povo era inalterável, ele escolheu o caminho da cruz a fim de estabelecer o fundamento para a salvação espiritual, deixando incompleta a tarefa de alcançar a salvação física até o tempo do Segundo Advento. Assim, pelas palavras, "Está terminado", Jesus queria dizer que ele havia terminado de estabelecer o fundamento para a salvação espiritual. Neste momento, esta havia se tornado a meta alternativa da providência.

A fim de termos uma fê adequada, é necessário primeiramente ter comunicação direta com Deus através de experiências espirituais e oração, e então entender a verdade através de uma leitura correta das Escrituras. Esta é a razão de Jesus ter nos dito para adorar em "espírito e verdade".³⁴

Desde o tempo de Jesus, os cristãos acreditaram que Jesus veio a este mundo para morrer na cruz. Eles não conheciam o propósito fundamental para o qual Jesus veio como o Messias e entenderam erroneamente a salvação espiritual que ele nos trouxe, pensando que isto era tudo que sua missão requeria. Jesus queria viver e cumprir seu destino, contudo devido à descrença do povo nele, ele morreu com um coração cheio de desapontamento. Hoje, deve aparecer na terra noivas fiéis, crentes de coração puro, que possam aliviar o amargurado e aflito coração de Jesus. Devem aparecer noivas que possam exaltar os desejos do coração de Jesus que pode voltar novamente como o noivo. Mas Jesus lamentou: "Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?"³⁵ pois ele previu que quando retornar, o povo provavelmente poderia estar na escuridão.

Esclarecemos a partir de nosso estudo da Bíblia que Jesus não veio para morrer na cruz. Podemos averiguar este fato até mais claramente se nos comunicarmos espiritualmente com Jesus e perguntarmos a ele diretamente. Se não podemos perceber as realidades espirituais, deveríamos procurar os testemunhos daqueles que são dotados com tais dons a fim de entender adequadamente seu coração e aprofundar nossa fê. Somente então seremos merecedores de nos tornarmos as noivas de Jesus que podem recebê-lo nos Últimos Dias.

SEÇÃO 2 A SEGUNDA VINDA DE ELIAS E JOÃO BATISTA

O profeta Malaquias predisse que Elias voltaria novamente: "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor".³⁶ Jesus testificou que a vinda profetizada de Elias foi realizada por ninguém mais além de João Batista:

Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista. Mateus 17:12-13

Não obstante, João Batista não se reconheceu como sendo a segunda vinda de Elias,³⁷ e nem o povo judeu. A ignorância de João reforçou suas dúvidas sobre Jesus.³⁸ Sendo que muitos judeus estimavam João Batista, eles

³⁰ Isaías 9, 11, 60, Lucas 1:31

³¹ Mateus 16:23

³² Lucas 9:31

³³ João 19:30

³⁴ João 4:24

³⁵ Lucas 18:8

³⁶ Mal. 4:5

³⁷ João 1:21

³⁸ Mateus 11:3

respeitaram o ponto de vista de João. Isto exacerbou sua descrença em Jesus. A ignorância de João foi o fator preponderante que compeliu Jesus a seguir o caminho da cruz.

2.1 A CRENÇA DOS JUDEUS NO RETORNO DE ELIAS

Durante o período do reino unido, o ideal para Seu Templo sagrado foi contrariado por Satanás através das transgressões do Rei Salomão.³⁹ Para restaurar o Templo e pavimentar o caminho para o advento do Messias, que é a encarnação do Templo, Deus enviou quatro profetas maiores e doze menores para Israel e operou através deles para purificar Israel de todas as influências satânicas. Além disto, Deus enviou o profeta Elias para confrontar os profetas de Baal no Monte Carmelo; ele os derrotou com o poder de Deus e destruiu seus altares de Baal. Entretanto, Elias ascendeu ao céu em um carro de fogo, com cavalos de fogo, num redemoinho⁴⁰ antes que ele pudesse completar sua missão divina. O poder de Satanás reavivou e continuou infestando a providência de Deus. O caminho para o Messias não podia ser endireitado até que a influência de Satanás fosse removida. Assim, antes que Jesus pudesse realizar o ideal do Templo encarnado, outro profeta deveria herdar e completar a missão inacabada de Elias de romper os laços do povo com Satanás. Devido a esta necessidade providencial, o profeta Malaquias predisse que Elias voltaria novamente.⁴¹

O povo judeu que acreditava nas profecias da Escritura esperava ardentemente pelo Advento do Messias. Contudo devemos saber que eles também aguardavam o retorno de Elias. Isto porque Deus havia claramente prometido através do profeta Malaquias que Ele enviaria o profeta Elias antes do advento do Messias para preparar o caminho do Senhor. Elias havia ascendido ao céu cerca de 850 anos antes do nascimento de Jesus; sendo assim ele estava habitando no mundo espiritual. Estamos familiarizados com o relato da Transfiguração, quando Elias e Moisés apareceram espiritualmente diante dos discípulos de Jesus.⁴² Muitos judeus acreditavam que quando Elias viesse novamente, ele desceria do céu da mesma maneira como havia ascendido ao céu. Tal como há cristãos hoje que estão resolutamente olhando para o céu com a expectativa de que Jesus virá nas nuvens, os judeus do tempo de Jesus estavam olhando para o céu esperando ansiosamente pela vinda de Elias.

Não obstante, antes que qualquer notícia fosse ouvida sobre Elias ter voltado novamente para cumprir a profecia de Malaquias, Jesus repentinamente apareceu e declarou ser o Messias. É inimaginável que o aparecimento de Jesus e sua proclamação incitou todos em Jerusalém em grande confusão. Aonde quer que os discípulos fossem, eles eram bombardeados com questões sobre Elias, que deveria vir primeiro. Carecendo de uma resposta adequada, os discípulos retornaram para Jesus perguntando: "Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?"⁴³ Jesus replicou que João Batista era o mesmo Elias que o povo estava esperando.⁴⁴ Sendo que os discípulos já acreditavam que Jesus era o Messias, eles aceitaram com boa vontade seu testemunho de que João Batista era Elias. Contudo, como os outros que não conheciam Jesus poderiam aceitar esta controvertida afirmação? O próprio Jesus esperava que eles não acreditassem prontamente nele, e por isso Jesus disse: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir".⁴⁵ O que tornou ainda mais difícil para o povo judeu acreditar na declaração de Jesus foi a posterior negação de João Batista. João insistiu que ele não era Elias: "Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não".⁴⁶

2.2 A DIREÇÃO QUE O POVO JUDEU ESCOLHERIA

Jesus tornou claro que João Batista era o mesmo Elias a quem o povo estava ansiosamente esperando, enquanto por outro lado, o próprio João Batista negou veementemente esta afirmação. Em quais palavras o povo judeu acreditou? Este assunto obviamente depende de qual dos dois, Jesus ou João Batista, tinha mais credibilidade e era mais respeitável aos olhos do povo daquele tempo.

Examinemos como Jesus aparentava para o povo judeu. Jesus era um jovem com pouca instrução que cresceu no pobre e humilde lar de um carpinteiro. Este jovem desconhecido repentinamente apareceu e chamou a si mesmo de "Senhor do Sábado" enquanto aparentemente maculava o Sábado, o qual os judeus piedosos guardavam com absoluta reverência.⁴⁷ Jesus obteve assim a reputação de ser alguém que queria abolir a Lei, que era a base para a salvação para os judeus.⁴⁸ Portanto, os líderes da comunidade judaica perseguiram Jesus. Jesus foi compelido a reunir discípulos entre simples pescadores e coletores de impostos, prostitutas e pecadores, com os quais ele comia e bebia.⁴⁹ E para

³⁹ Conforme Paralelos 3

⁴⁰ II Reis 2:11

⁴¹ Mal. 4:5

⁴² Lucas 9:28-36

⁴³ Mateus 17:10

⁴⁴ Mateus 17:12-13

⁴⁵ Mateus 11:14

⁴⁶ João 1:21

⁴⁷ Mateus 12:1-8

⁴⁸ Mateus 5:17

⁴⁹ Mateus 11:19

piorar do ponto de vista dos líderes judeus, Jesus afirmou que os coletores de impostos e as prostitutas entrariam no Reino do Céu adiante deles.⁵⁰

Em uma ocasião, uma prostituta veio até Jesus, chorando e começou a lavar os pés dele com suas lágrimas, esfregando-os com seus cabelos, beijando-os, e unguendo-os com um frasco de unguento precioso.⁵¹ Aceitar tais ações de uma prostituta seria impróprio até mesmo na sociedade moderna; era seguramente escandaloso na sociedade judaica, com seu austero código ético onde uma mulher adúltera seria apedrejada até a morte. Contudo Jesus não apenas aprovou o generoso gesto dela; ele até mesmo a elogiou e repreendeu seus discípulos quando eles censuraram a mulher.⁵²

Além disso, Jesus parecia se colocar em uma base igual à de Deus⁵³ e afirmava que ninguém poderia entrar no Reino de Deus a não ser através dele.⁵⁴ Ele insistiu que as pessoas deviam amá-lo mais do que seus próprios pais, irmãos e irmãs, cônjuges ou filhos.⁵⁵ Assim, para muitos, as ações e palavras de Jesus pareciam blasfêmias. Conseqüentemente, não é de surpreender que a liderança judaica reprovou e o escarneceu, acusando-o de estar possuído por Belzebu, o príncipe dos demônios.⁵⁶ Por tudo isto, podemos concluir que Jesus estava longe de ter credibilidade aos olhos do povo judeu daquele tempo.

Como João Batista era visto pelo povo judeu daquele tempo? João Batista nasceu em uma família proeminente; ele era o filho de Zacarias, um sacerdote. Os milagres e sinais que envolveram a concepção e o nascimento de João surpreenderam todas as regiões da Judéia. Um dia, quando Zacarias estava queimando incenso no Templo, um anjo apareceu diante dele e anunciou que sua esposa, que era velha e estéril, em breve conceberia um filho. Quando ele não acreditou nas palavras do anjo, ficou mudo, e sua língua foi solta somente após o nascimento da criança.⁵⁷ Além disso, João conduziu uma vida exemplar de fé e disciplina no deserto, vivendo de gafanhotos e mel selvagem. Por estas razões, muitos do povo judeu imaginavam se talvez ele fosse o Cristo, e uma delegação de sacerdotes e levitas vieram até João e perguntaram isto diretamente.⁵⁸ Esta era a extensão do respeito do povo judeu por João.

Considerando estas circunstâncias, quando o povo judeu daquele tempo comparou Jesus e João Batista, quem parecia a eles com mais credibilidade? Sem dúvida, as palavras de João tinham mais credibilidade. Portanto, eles naturalmente acreditaram em João Batista quando ele negou ser Elias mais do que acreditaram no testemunho de Jesus de que João era Elias. Sendo que o povo acreditou em João, eles consideraram que as palavras de Jesus eram uma espécie de perjúrio para sustentar sua afirmação duvidosa de ser o Messias. Conseqüentemente, Jesus foi condenado como um impostor.

Uma vez que Jesus foi condenado como um impostor, a descrença do povo se intensificou a cada dia. Eles achavam suas ações e palavras cada vez mais ofensivas. Sendo que eles acreditavam mais nas palavras de João do que nas palavras de Jesus, não podiam nem mesmo pensar que Elias já tinha vindo. Deste modo, eles nem mesmo podiam imaginar que o Messias já havia chegado.

Enquanto o povo judeu mantivesse sua fé na profecia de Malaquias, eles rejeitariam Jesus, que reivindicava ser o Messias, porque a partir de seu ponto de vista Elias ainda não havia chegado. Por outro lado, para acreditar em Jesus, eles teriam que negar a profecia bíblica que afirmava que o Messias viria somente após o retorno de Elias. Sendo que os judeus fervorosos nem mesmo considerariam negar as profecias da Escritura, eles não tinham outra escolha a não ser descrever de Jesus.

2.3 A INCREDELIDADE DE JOÃO BATISTA

Muitos entre os líderes judeus e o povo do tempo de Jesus tinham o mais elevado respeito por João Batista; alguns até mesmo pensavam sobre ele como o Messias. Se João Batista tivesse anunciado que ele era Elias, como Jesus havia testificado, aqueles que anteriormente estavam esperando pelo Messias teriam prontamente acreditado no testemunho de João e seguido Jesus. Ao invés, a ignorância de João sobre a providência de Deus, que o levou a insistir que ele não era Elias, se tornou a principal razão pela qual o povo judeu não veio para Jesus.

João Batista testemunhou sobre Jesus no Rio Jordão:

Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo, e em fogo. Mateus 3:11

⁵⁰ Mateus 21:31

⁵¹ Lucas 9:28-36

⁵² Lucas 7:44-50

⁵³ João 14:9

⁵⁴ João 14:6

⁵⁵ Mateus 10:37

⁵⁶ Mateus 12:24

⁵⁷ Lucas 1:9-66

⁵⁸ Lucas 3:15, João 1:20

Eu não o conhecia; mas o que me enviou a batizar em água, esse me disse: Aquele sobre quem vives descer o Espírito, e sobre ele permanecer, esse é o que batiza no Espírito Santo. Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que este é o Filho de Deus. João 1:33-34

Deus havia revelado diretamente a João que Jesus era o Messias, e João testemunhou sobre esta revelação. Além disso, ele disse: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías",⁵⁹ e declarou que ele era aquele que havia sido enviado antes do Cristo.⁶⁰ Portanto, João deveria ter compreendido através de sua própria sabedoria que ele era o retorno de Elias. Mesmo que João não tivesse compreendido este fato, sendo que Deus havia revelado para ele que Jesus era o Messias, ele deveria ter aceitado o testemunho de Jesus e, em obediência, se proclamado como o Elias. Entretanto, João era ignorante da Vontade de Deus. Ele negou o testemunho de Jesus a cerca dele; além disso, ele se separou de Jesus e seguiu seu próprio caminho. Podemos imaginar quão triste Jesus deve ter ficado com estes eventos que se seguiram. Quanta tristeza Deus deve ter sentido quando Ele viu Seu filho em tão difícil situação.

Na verdade, a missão de João Batista como um testemunho terminou quando ele batizou Jesus e testificou sobre ele. Qual deveria ter sido sua missão a partir desse ponto? No tempo do nascimento de João, seu pai Zacarias, cheio com o Espírito Santo, havia profetizado a respeito da missão de seu filho para servir ao Messias, dizendo: "libertados da mão de nossos inimigos, o servíssemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida".⁶¹ Nesta visão, após João Batista ter testemunhado Jesus, João Batista mais do que qualquer outra pessoa, deveria ter servido Jesus com ardente devoção como um discípulo pelo resto de sua vida. Entretanto, João abandonou Jesus e foi batizar independentemente. Não há dúvida de que o povo judeu estava confuso ao ponto de até mesmo supor que João fosse o Messias.⁶² Seus líderes também estavam confusos.⁶³ E, além disso, em um incidente, um judeu que seguia Jesus e os discípulos de João Batista disputaram entre si sobre qual dos mestres estava dando mais batismos.⁶⁴

Podemos também discernir a partir da declaração de João; "É necessário que ele cresça e que eu diminua"⁶⁵ que em seu coração, João não considerou compartilhar do mesmo destino de Jesus. Se João Batista e Jesus tivessem andado lado a lado e compartilhado o mesmo destino, como então João poderia diminuir e Jesus crescer? Realmente, João Batista deveria ter sido o primeiro apóstolo de Jesus, zelosamente proclamando o Evangelho de Jesus. Contudo, devido a sua cegueira, ele não cumpriu sua missão. Sua vida preciosa, que estava designada para ser oferecida em benefício de Jesus, foi realmente desperdiçada em tarefas relativamente insignificantes.⁶⁶

Quando a mente de João Batista estava focada em Deus, ele reconheceu Jesus como o Messias e testificou sobre ele. Mais tarde, quando a inspiração o deixou e ele retornou para um estado mundano, sua ignorância retornou e exacerbou sua incredulidade. Incapaz de reconhecer que ele era o retorno de Elias, João começou a considerar Jesus da mesma forma descrente como os outros judeus o viam, particularmente após ele ser aprisionado. Todas as palavras e ações de Jesus pareciam a ele apenas como estranhas e perplexas. Nesse ponto, João tentou resolver suas dúvidas enviando seus discípulos até Jesus para perguntar: "És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?"⁶⁷

Quando Jesus foi confrontado com esta pergunta de João, ele respondeu indignadamente, com um ar de admoestação:

Respondeu-lhes Jesus: Ide contar a João as coisas que ouvís e vedes: os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho. E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim. Mateus 11:4-6

João Batista havia sido escolhido ainda enquanto estava no ventre de sua mãe para a missão de atender Jesus. Ele conduziu uma árdua vida ascética no deserto, construindo seu ministério a fim de preparar o caminho para a vinda do Messias. Quando Jesus começou seu ministério público, Deus revelou a identidade de Jesus para João antes de qualquer outra pessoa e inspirou João a testemunhá-lo como o Filho de Deus. Contudo João não recebeu adequadamente a graça que o Céu havia confiado a ele. Portanto, quando confrontado com as questões e dúvidas de João, Jesus não respondeu explicitamente que ele era o Messias; ao invés, ele respondeu de forma indireta. Certamente, João Batista conhecia sobre os milagres e sinais de Jesus. A despeito disto, Jesus deu uma resposta velada, lembrando João das obras que ele estava fazendo, com a esperança de despertá-lo para sua verdadeira identidade.

Devemos entender que quando Jesus disse, "aos pobres é anunciado o evangelho", ele estava expressando sua profunda tristeza a cerca da descrença de João Batista e da liderança dos judeus. Os judeus preparados, e em particular João Batista, eram as pessoas ricas que haviam sido abençoadas com uma riqueza abundante do amor de Deus. Contudo, porque todos eles rejeitaram Jesus, ele teve que vagar pelas costas da Galiléia e a região de Samaria para

⁵⁹ João 1:23

⁶⁰ João 3:28

⁶¹ Lucas 1:74-75

⁶² Lucas 3:15

⁶³ João 1:19-20

⁶⁴ João 3:25-26

⁶⁵ João 3:30

⁶⁶ Marcos 6:14-29

⁶⁷ Mateus 11:3

buscar entre os "pobres", aqueles que ouviriam o Evangelho. Estes pobres eram pescadores com pouca educação, coletores de impostos e prostitutas. Os discípulos que Jesus preferiria encontrar não eram tais pessoas. Considerando que Jesus veio estabelecer o Reino do Céu na terra, ele necessitava mais de um líder que pudesse guiar mil do que mil que seguiriam um líder. Ele não apresentou primeiro o Evangelho aos sacerdotes e escribas no Templo? Ele foi ali em busca das pessoas preparadas e capazes.

No entanto, como Jesus indicou em uma parábola, porque os que foram convidados para o banquete não vieram, ele teve que vagar nas ruas e becos para reunir os pobres e aleijados, os cegos e os coxos.⁶⁸ Confrontado com a miserável situação de ter que oferecer as riquezas de seu banquete para os desterrados da sociedade, Jesus expressou sua tristeza nestas palavras de julgamento: "Bem-aventurado é aquele que não se scandalizar de mim".⁶⁹ Embora João fosse grandemente admirado em sua época, Jesus julgou a vida de João dizendo obliquamente que ele o ofendeu e não seria abençoado, não importa quão grande ele pudesse ser. João o ofendeu e assim falhou em sua missão de atender devotamente a Jesus por toda sua vida.

Após os discípulos de João Batista terminarem os questionamentos para com Jesus e o deixarem, Jesus observou que embora João pudesse ter sido o maior de todos os profetas, ele falhou em completar a missão que Deus havia confiado a ele:

Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele. Mateus. 11:11

Todos no céu nasceram de mulher e viveram uma vida terrena. Qualquer um esperaria que, desde que João era o maior entre todos aqueles nascidos de mulher, ele deveria também ter sido o maior no Reino do Céu. Porque João era menor do que o menor no reino? Numerosos profetas no passado haviam testemunhado o Messias indiretamente, distantes pela extensão do tempo. João, por outro lado, tinha a missão de testificar sobre o Messias diretamente. Se testificar sobre o Messias era a missão principal dos profetas, então João Batista era seguramente o maior dos profetas. Não obstante, em termos do atendimento do Messias, ele era o menor de todos. Todos no Reino do Céu, não importando quão humilde, conheciam que Jesus era o Messias e o serviram com devoção. Contudo João Batista, que havia sido chamado para servir ao Messias mais proximamente do que qualquer outro, se separou de Jesus e trilhou seu próprio caminho. Em termos de sua devoção para Jesus, portanto, ele era menor do que até mesmo o menor no Reino do Céu.

Jesus continuou, "E desde os dias de João Batista, até agora, o reino dos céus é tomado à força, e os violentos o tomam de assalto".⁷⁰ João Batista foi escolhido desde antes de seu nascimento e conduziu uma árdua vida ascética no deserto. Se ele tivesse atendido Jesus com um coração sincero, a posição de chefe dos discípulos de Jesus estava seguramente reservada para ele. Entretanto, porque ele falhou em sua missão de servir Jesus, Pedro, um "homem forte", assumiu a posição de chefe dos discípulos. Podemos deduzir a partir da expressão "desde os dias de João Batista até agora" que Jesus falou os versículos citados⁷¹ em referência não primordialmente às pessoas em geral, mas especificamente para João Batista. Jesus concluiu, "Entretanto a sabedoria é justificada pelas suas obras".⁷² Se João tivesse agido sabiamente, ele não teria deixado Jesus, e suas ações teriam sido lembradas para sempre como corretas. Infelizmente, ele era tolo. Ele bloqueou o caminho do povo judeu para Jesus, como também seu próprio caminho. Assim viemos entender que a razão principal pela qual Jesus teve que morrer na cruz foi a falha de João Batista.

2.4 O SENTIDO NO QUAL JOÃO BATISTA ERA ELIAS

Afirmamos anteriormente que João Batista era o herdeiro e devia completar a missão que Elias havia deixado incompleta na terra. Como registrado na Bíblia, ele nasceu com a missão de ir adiante do Senhor, "no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo preparado".⁷³ Assim, em termos de sua missão, João era a segunda vinda de Elias. Além disso, como será discutido em maiores detalhes,⁷⁴ Elias de fato retornou em espírito e estava tentando ajudar João Batista a cumprir a missão que ele mesmo havia falhado em cumprir durante sua vida terrena. João Batista simultaneamente servia como o corpo de Elias, através de quem Elias trabalhou para completar sua missão. Portanto, em termos de suas missões idênticas, João podia ser visto como a mesma pessoa de Elias.

⁶⁸ Lucas 14:16-24

⁶⁹ Mateus 11:6

⁷⁰ Mateus 11:12

⁷¹ Mateus 11:16-19

⁷² Mateus 11:19

⁷³ Lucas 1:17

⁷⁴ Conforme Ressurreição 2.3.2

2.5 NOSSA ATITUDE DIANTE DA BÍBLIA

Aprendemos que a ignorância de João Batista e sua descrença em Jesus acarretaram a descrença do povo judeu, que teve como conseqüência a crucifixão de Jesus. Até hoje, ninguém havia descoberto este segredo celeste, porque temos lido a Bíblia baseados na inquestionável crença de que João Batista foi um grande profeta. Nossa nova perspectiva sobre João Batista nos ensina que devemos dispensar a atitude conservadora de fé que nos faz temer questionar as crenças convencionais e as doutrinas tradicionais. Não seria um erro considerar que João tivesse falhado em sua missão, se ele tivesse obtido sucesso? Da mesma forma, está certamente errado acreditar que João tenha cumprido sua missão quando de fato ele não o fez. Devemos constantemente fazer esforços para ter uma fé correta pela busca tanto em espírito como em verdade. Mesmo que nossa discussão sobre João Batista tenha sido baseada em um exame da Bíblia, aqueles que são capazes de se comunicar espiritualmente podem ver a condição de João Batista e confirmar que a revelação anterior sobre João é inteiramente correta e verdadeira.

Capítulo 5

Ressurreição

Se acreditarmos literalmente nas profecias das Escrituras, devemos esperar que quando Jesus voltar novamente, os santos voltarão à vida na carne. Seus corpos, enterrados na terra e completamente decompostos serão reconstituídos ao seu estado original.¹ Neste sentido, estas profecias são as Palavras de Deus, e, portanto as pessoas de fé devem aceitá-las. Por outro lado, dado o estado moderno de nosso conhecimento, estas profecias não fazem sentido em um senso racional. Isto causa grande confusão à fé cristã. Portanto, é importante que elucidemos o verdadeiro significado de ressurreição.

SEÇÃO 1 RESSURREIÇÃO

Ressurreição significa voltar à vida. Voltar à vida implica que se tenha morrido. Para compreender o significado de ressurreição, devemos esclarecer os conceitos bíblicos de vida e morte.

1.1 OS CONCEITOS BÍBLICOS DE VIDA E MORTE

Quando um seguidor perguntou a Jesus se ele poderia ir para casa para enterrar seu falecido pai, Jesus disse: "Deixa os mortos sepultar os seus mortos".² A partir destas palavras de Jesus, está claro que a Bíblia contém dois conceitos diferentes de vida e morte. O primeiro conceito de vida e morte se refere à vida física. Assim, "morte" significa o fim da vida física, como era o caso do falecido pai do discípulo que seria enterrado. "Vida" nesse sentido significa o estado no qual o corpo físico mantém suas funções fisiológicas.

O segundo conceito de vida e morte se refere àquelas pessoas que estavam reunidas para enterrar o falecido, a quem Jesus chamou de "os mortos". Porque Jesus se referiu às pessoas cujos corpos estavam vivos e ativos como mortos? Ele queria dizer que desde que não aceitaram Jesus, essas pessoas foram removidas do amor de Deus e estavam habitando na realidade do domínio de Satanás. Este segundo conceito de morte não se refere à expiração da vida física. Significa deixar o seio do amor de Deus e cair sob o domínio de Satanás. O conceito correspondente de vida se refere ao estado de viver de acordo com a Vontade de Deus, dentro do domínio do infinito amor de Deus. Portanto, mesmo se o corpo físico de uma pessoa está vivo, se ele vive apartado do domínio de Deus e está em servidão à Satanás, ele está morto no julgamento do padrão original de valor. Uma conclusão semelhante pode ser tirada das palavras de julgamento do Senhor sobre os incrédulos da igreja de Sardis: "tens nome de que vives, e estás morto".³

Por outro lado, embora o corpo físico de uma pessoa possa ter expirado suas funções, esta pessoa permanece viva no verdadeiro sentido se seu espírito habita no Reino do Céu no céu, uma realidade no mundo espiritual onde Deus governa através do amor. Quando Jesus disse; "quem crê em mim, ainda que morra, viverá",⁴ ele quis dizer que aqueles que acreditam nele e vivem na realidade do domínio de Deus têm vida. Mesmo após seus corpos físicos terem retornado para o solo, seus espíritos desfrutam vida no domínio de Deus. Jesus também disse: "e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá".⁵ Ao dizer que os que crêem nunca morrerão, ele estava dizendo que aqueles que acreditam em Jesus durante suas vidas terrenas obterão vida, não neste mundo, mas em espírito, no seio do amor de Deus. Elas estarão vivas, tanto nesta vida como na próxima. As palavras de Jesus nos asseguram que a morte, no sentido de término da vida física, não tem efeito sobre nossa vida eterna.

Jesus disse; "Qualquer um que procurar preservar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer um que a perder, conservá-la-á".⁶ Aqueles que transgridem a Vontade de Deus a fim de preservar o bem-estar de sua carne, embora seus corpos estejam vivos, na verdade estão mortos. Por outro lado, aqueles que sacrificaram seus corpos em benefício da Vontade

¹ 1 Tess. 4:16, Mateus 27:52

² Lucas 9:60

³ Apoc. 3:1

⁴ João 11:25

⁵ João 11:26

⁶ Lucas 17:33

de Deus estão vivos, embora seus corpos estejam enterrados e decompostos. Eles vivem para sempre como espíritos no amor de Deus.

1.2 A MORTE CAUSADA PELA QUEDA HUMANA

Aprendemos que há dois conceitos bíblicos diferentes de morte. Qual dos dois se refere à morte causada pela Queda dos primeiros antepassados humanos?

Deus criou os seres humanos para crescerem, envelhecerem e retornarem ao pó; a morte física foi outorgada aos seres humanos tivessem eles caído ou não. Adão morreu na idade bíblica de 930 anos, e sua carne retornou ao pó; mas esta não foi a morte causada pela Queda. De acordo com o Princípio de Criação, a carne é a vestimenta do espírito. Tal como uma pessoa descarta roupas esfarrapadas, a carne deve ser descartada quando envelhece e está fraca. Apenas o corpo espiritual despido entra no mundo espiritual e vive ali eternamente. Nada material pode viver para sempre. Os seres humanos não são exceção; nossos corpos não podem viver eternamente. Se os seres humanos fossem viver na terra para sempre na carne, porque Deus criou o mundo espiritual como nosso destino final? O mundo espiritual não foi criado após a Queda como um lugar para os espíritos decaídos habitarem. Ao invés, é uma parte da criação original, criado como o local onde indivíduos que realizam o propósito de criação desfrutarão vida eterna como espíritos após suas vidas na terra terem chegado ao fim.

A maioria das pessoas estão presas às suas vidas terrenas. Elas temem sua passagem porque, devido à Queda, são ignorantes do fato de que após descartarem suas roupas de carne, elas viverão para sempre no lindo e eterno mundo espiritual. A transição da vida física para a vida no mundo espiritual pode ser comparada à metamorfose de uma lagarta para uma borboleta. Se a lagarta tivesse uma clara consciência, ela poderia sentir o mesmo apego à sua existência limitada de escalar as folhas de uma planta como as pessoas fazem a cerca de suas vidas terrenas. Ela também estaria provavelmente relutante em terminar sua existência de lagarta, sem saber que está destinada a entrar em uma nova fase da vida como borboleta, quando ela poderá desfrutar da fragrância das flores e sugar o néctar que está contido em seu interior.

O relacionamento entre a existência terrena e a vida de um espírito é parecido com o relacionamento da lagarta e da borboleta. Além disso, se não tivesse ocorrido a Queda, as pessoas terrenas seriam capazes de se relacionar com espíritos tão naturalmente como se relacionam com outras pessoas terrenas. Elas saberiam que a morte não é a despedida final de seus amados na terra. Se as pessoas soubessem quão lindo e feliz é o mundo que elas entrarão após terem alcançado a perfeição na terra e terem uma morte natural, esperaríamos ansiosamente pelo dia de entrar nesse mundo.

Sendo que a Queda não causou a morte no sentido da expiração da vida física, podemos supor que ela trouxe outro tipo de morte. Examinemos isto um pouco mais. Deus disse para Adão e Eva que no dia que comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles seguramente morreriam.⁷ Sendo que Deus os advertiu, quando Adão e Eva comeram do fruto, eles deveriam ter morrido de fato. Contudo Adão e Eva após a Queda continuaram suas vidas terrenas e geraram filhos, que se multiplicaram para formar a corrupta sociedade humana de hoje. Podemos concluir que a morte causada pela Queda não significa o fim da vida física, mas ao invés, a descida do bom domínio de Deus para o mau domínio de Satanás.

Tiremos uma base adicional a partir da Bíblia. Está escrito: "Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte".⁸ Amor aqui significa o amor de Deus. Uma pessoa que não ama seus semelhantes com o amor de Deus está morta, embora ela permaneça ativa e viva na terra. Este também é o sentido dos versículos "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna"⁹ e "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz".¹⁰

1.3 O SIGNIFICADO DE RESSURREIÇÃO

Muitos têm acreditado que a morte causada pela Queda era morte física. Conseqüentemente, eles têm interpretado o conceito bíblico de ressurreição como o reavivar da morte física, e acreditam que a ressurreição da morte envolve a regeneração biológica de seus corpos decompostos. Entretanto, a Queda dos primeiros antepassados humanos não causou este tipo de morte. De acordo com o Princípio de Criação, o corpo humano foi criado para retornar ao pó após envelhecer. Um corpo decomposto não pode ser restaurado ao seu estado original. Além disso, não é necessário para um espírito tomar outro corpo físico quando ele está destinado a desfrutar vida eterna no vasto mundo espiritual.

Ressurreição pode ser definida como o processo de ser restaurado a partir da morte causada pela Queda à vida, a partir da realidade do domínio de Satanás para a realidade do domínio direto de Deus, através da providência de restauração. Deste modo, sempre que nos arrependemos de nossos pecados e subimos a um estado mais elevado de bondade, somos ressuscitados a esse grau.

⁷ Gen. 2:17

⁸ 1 João 3:14

⁹ Rom. 6:23

¹⁰ Rom. 8:6

A Bíblia ilustra o processo de ressurreição: "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida".¹¹ Baseados neste versículo podemos afirmar que ressurreição significa deixar o seio de Satanás e retornar para o seio de Deus. Está também escrito: "Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados".¹² Este versículo significa que, porque herdamos a linhagem de Satanás como um resultado da queda de Adão, estamos mortos; quando retornamos à linhagem de Deus através de Cristo, seremos ressuscitados à vida.

1.4 QUAIS MUDANÇAS A RESSURREIÇÃO CAUSA NOS SERES HUMANOS?

De acordo com a Palavra de Deus, Adão e Eva morreram quando comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Não obstante, não ocorreu nenhuma significativa mudança externa neles. No máximo houve mudanças momentâneas em seus semblantes devido à ansiedade e medo que eles sentiram por terem caído. Da mesma forma, nenhuma significativa mudança externa deveria se esperar que ocorresse nas pessoas decaídas, quando elas são ressuscitadas ao estado anterior ao da Queda. Alguém que tenha renascido através do Espírito Santo seguramente teria experimentado a ressurreição. Comparemos uma pessoa fiel a um ladrão: Um foi ressuscitado ao nível de ser renascido na realidade de Deus, enquanto o outro é uma pessoa morta espiritualmente destinada ao inferno. Contudo as duas pessoas não podem ser distinguidas por sua aparência exterior. Uma que acredita em Deus de acordo com os ensinamentos de Jesus está realmente ressuscitada da morte para a vida. Entretanto, não se pode discernir qualquer óbvia mudança em seu corpo físico antes e depois que ele recebeu Jesus e obteve vida através da ressurreição.

Jesus era verdadeiramente um homem que realizou o propósito de criação.¹³ Não obstante, julgado por sua aparência exterior, Jesus não era notoriamente diferente das pessoas em geral. Se ele tivesse demonstrado inegável divindade em sua aparência exterior, então todos ao seu redor seguramente teriam acreditado nele e o seguido.

As mudanças que uma pessoa experimenta quando está ressuscitada e entra no domínio de Deus ocorre em seu coração e espírito. Estas mudanças internas também purificam seu corpo, transformando-o de uma moradia de Satanás em um templo de Deus. Neste sentido, podemos dizer que nosso corpo físico está também ressuscitado. Podemos comparar isto a um edifício que era anteriormente utilizado para um propósito mal e agora é utilizado como um local de adoração. Embora possa não haver nenhuma mudança em sua aparência exterior, está agora como um edifício santificado e sagrado.

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DE RESSURREIÇÃO

2.1 COMO DEUS CONDUZ SUA OBRA DE RESSURREIÇÃO?

Ressurreição significa o processo através do qual uma pessoa decaída é restaurada ao seu estado original como pretendido por Deus. A providência de ressurreição significa assim a providência de restauração. Sendo que a providência de restauração é o trabalho de Deus de recriação, ressurreição é um trabalho de recriação. Assim, a providência de ressurreição é conduzida de acordo com o Princípio de Criação, da seguinte maneira:

Primeiro. Na história da providência de ressurreição, muitos daqueles aos quais foi confiada uma missão se mostraram com extrema sinceridade e fé para realizar a Vontade do Céu. Embora possam não ter realizado totalmente suas responsabilidades, baseado em sua devoção, eles ampliaram a base sobre a qual as gerações subseqüentes podem formar um relacionamento de coração com Deus. Chamamos esta base de mérito da idade na providência de ressurreição. O mérito da idade tem aumentado em proporção à base de coração estabelecida pelos profetas, sábios e pessoas corretas que vieram antes de nós. Portanto, ressurreição é conduzida baseada no mérito da idade.

Segundo. De acordo com o Princípio de Criação, era responsabilidade de Deus criar os seres humanos e dar-lhes Sua Palavra, enquanto era a porção de responsabilidade humana alcançar a perfeição acreditando na Palavra e vivendo de acordo com ela. Da mesma forma, na condução da providência de ressurreição, a responsabilidade de Deus é dar-nos Sua Palavra e direção, e nossa responsabilidade é acreditar e praticá-la a fim de realizar a providência.

Terceiro. De acordo com o Princípio de Criação, o espírito de uma pessoa pode crescer até a perfeição somente através do corpo físico. Da mesma maneira, na providência de ressurreição, a ressurreição de um espírito pode ser alcançada somente através da vida terrena.

Quarto. De acordo com o Princípio de Criação, uma pessoa está consignada a alcançar a perfeição através dos três estágios ordenados do período de crescimento. Portanto, a providência de ressurreição para as pessoas decaídas deve também ser completada através dos três estágios ordenados, manifestados como as três idades na providência de restauração.

¹¹ João 5:24

¹² I Cor. 15:22

¹³ Conforme Cristologia 2.2

2.2 A PROVIDÊNCIA DE RESSURREIÇÃO PARA PESSOAS NA TERRA

2.2.1 A PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECEER A BASE PARA A RESSURREIÇÃO

Deus começou Sua providência para ressuscitar a humanidade decaída na família de Adão. Entretanto, a providência foi prolongada porque aqueles a quem foi confiado realizações na Vontade de Deus não cumpriram suas responsabilidades. Dois mil anos bíblicos depois, Deus escolheu Abraão para ser o pai da fé, e através dele a Vontade de Deus começou a ser cumprida. Conseqüentemente, os dois mil anos a partir de Adão até Abraão resultaram no estabelecimento da base sobre a qual Deus poderia começar Sua providência de ressurreição na idade seguinte. Por esta razão, podemos chamar este período de idade da providência para estabelecer a base para a ressurreição.

2.2.2 A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO EM ESTÁGIO DE FORMAÇÃO

Durante os dois mil anos a partir de Abraão até Jesus, Deus trabalhou para elevar as pessoas ao estágio de formação da ressurreição. Assim, esta era pode ser chamada de idade da providência de ressurreição no estágio de formação. Todas as pessoas que viveram na terra durante esta idade receberam o mérito da idade baseado na obra de Deus de ressurreição no estágio de formação. Nesta era, Deus deu a Lei do Velho Testamento. Acreditando e praticando a Lei, as pessoas poderiam realizar suas responsabilidades e serem justificadas diante de Deus. Portanto, esta era foi chamada de idade de justificação pelas obras. As pessoas desta era que praticaram a Lei em suas vidas cotidianas foram ressuscitadas em espírito ao estágio de formação e se tornaram espíritos de forma. Após sua morte, aqueles que atingiram o nível de espíritos de forma enquanto na terra entraram e habitaram no nível de espírito de forma do mundo espiritual.

2.2.3 A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO EM ESTÁGIO DE CRESCIMENTO

Devido à crucifixão de Jesus, a ressurreição foi deixada incompleta, e sua conclusão foi adiada até o tempo de seu retorno. Os dois mil anos desde então têm sido um tempo de prolongamento, durante o qual Deus tem executado a providência para ressuscitar as pessoas ao estágio de crescimento através da salvação espiritual. Assim, esta era pode ser chamada de idade da providência de ressurreição no estágio de crescimento. Todos que viveram nesta idade receberam o mérito da idade baseado na obra de Deus de ressurreição no estágio de crescimento. Nesta era, as pessoas acreditavam na Palavra do Novo Testamento, que Deus lhes deu para que pudessem cumprir suas responsabilidades para a providência e serem justificadas diante de Deus. Portanto, esta era foi chamada de idade de justificação pela fé.

Aqueles que viveram nesta era puderam ser ressuscitados em espírito pela crença no Evangelho durante suas vidas na terra. Sendo ressuscitados ao estágio de crescimento, eles puderam se tornar espíritos de vida. Após sua morte, aqueles que se tornaram espíritos de vida enquanto na terra entraram e habitaram no Paraíso, o nível de espírito de vida do mundo espiritual.

2.2.4 A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO EM ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO

A era quando as pessoas serão ressuscitadas tanto espiritualmente quanto fisicamente através do retorno de Cristo e completarão a providência de ressurreição é chamada de idade da providência de ressurreição no estágio de aperfeiçoamento. Todos aqueles que viverem durante esta era receberão o mérito da idade baseado na obra de Deus de ressurreição no estágio de aperfeiçoamento. Cristo no Segundo Advento traz a nova verdade com a qual realizará as promessas do Velho e do Novo Testamento; esta verdade pode ser chamada de Completo Testamento.¹⁴ Acreditando nesta verdade, as pessoas podem servir e atender ao Senhor na terra, e assim podem realizar sua responsabilidade para a providência e serem justificadas diante de Deus. Portanto, esta era é chamada de idade de justificação pela assistência. Acreditando na verdade, servindo ao Senhor e devotando por sua obra, as pessoas desta era são totalmente ressuscitadas tanto espiritualmente como fisicamente, se tornando espíritos divinos, e vivendo no Reino do Céu na terra. Quando deixam seus corpos físicos, como espíritos elas entrarão e habitarão no Reino do Céu no céu, que é o nível de espírito divino do mundo espiritual.

2.2.5 O REINO DO CÉU E O PARAÍSO

Alguns cristãos não estão muito esclarecidos em seus conceitos sobre o Reino do Céu e o Paraíso porque lhes falta um pleno entendimento do Princípio. Se Jesus tivesse completado sua missão como o Messias na terra, o Reino do Céu na terra teria sido estabelecido naqueles dias. O Reino do Céu no céu também teria sido realizado naquele tempo, uma vez que as pessoas de caráter aperfeiçoado que viveram no Reino do Céu na terra tivessem passado para o mundo espiritual como espíritos divinos. Entretanto, porque Jesus morreu na cruz, o Reino do Céu na terra não foi realizado. A terra nunca viu aparecer pessoas que tenham atingido o nível de espíritos divinos. Ninguém se tornou um cidadão do

¹⁴ Conforme Escatologia 5.1

Reino do Céu no mundo espiritual, o qual foi criado como o lar de espíritos divinos. Portanto, o Reino do Céu no céu permanece vazio e incompleto.

Porque então Jesus indicou que quem acreditasse nele entraria no Reino do Céu? O propósito original para o qual ele veio à terra era estabelecer o Reino do Céu. Entretanto, devido à descrença das pessoas, Jesus morreu na cruz antes que pudesse estabelecer o Reino. Jesus prometeu ao ladrão que estava crucificado à sua direita que ele entraria no Paraíso junto com ele.¹⁵ O ladrão foi a única pessoa que acreditou em Jesus no final, quando todos o haviam abandonado. Enquanto Jesus tinha a esperança de cumprir sua missão como o Messias, ele pregava que as pessoas entrariam no Reino do Céu. Mas quando estava a ponto de morrer na cruz sem realizar este propósito, ele disse ao ladrão que ele entraria apenas no Paraíso. Paraíso se refere à realidade no mundo espiritual para aqueles espíritos que tenham atingido o nível de espíritos de vida acreditando em Jesus durante sua vida terrena. Assim eles permanecem esperando até o dia quando o portão do Reino do Céu esteja aberto.

2.2.6 FENÔMENO ESPIRITUAL NOS ÚLTIMOS DIAS

Adão e Eva caíram do topo do estágio de crescimento. Os seres humanos estão agora sendo restaurados ao topo do estágio de crescimento através da providência de restauração, tendo passado através das Idades do Velho Testamento e do Novo Testamento. Os Últimos Dias é o tempo quando as pessoas retornam ao mesmo nível espiritual atingido pelos primeiros antepassados humanos antes da Queda. Hoje, sendo os Últimos Dias, é o tempo quando as pessoas de todo o mundo estão alcançando este nível. Tal como Adão e Eva antes da Queda eram capazes de conversar diretamente com Deus, hoje muitas pessoas na terra podem se comunicar com o mundo espiritual. A profecia que diz, "E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos",¹⁶ pode ser explicada baseada nesta perspectiva a partir do Princípio.

Nos Últimos Dias, muitas pessoas receberão a revelação, "Você é o Senhor". Frequentemente, estas pessoas estarão enganadas acreditando que elas são a Segunda Vinda de Cristo. Porque elas se perdem do caminho correto?

Após a criação dos seres humanos, Deus deu a eles o mandamento de regerem sobre o universo.¹⁷ Contudo, devido à Queda, eles foram incapazes de realizarem esta bênção. Quando as pessoas decaídas são restauradas espiritualmente através da providência de restauração ao topo do estágio de crescimento, elas alcançarão o nível de coração comparado ao de Adão e Eva antes da Queda. Deus dá a certas pessoas que estão neste estágio a revelação de que elas são o Senhor, em reconhecimento por elas terem atingido o nível de maturidade no qual Ele uma vez havia abençoado os seres humanos com o domínio sobre o universo.

Nos Últimos Dias os fiéis cuja fé devota os intitula a receber a revelação de que eles são "o Senhor" estão em uma posição semelhante àquela de João Batista. João Batista veio com a missão de endireitar o caminho de Jesus.¹⁸ Da mesma forma, estas pessoas de fé são portadores da missão de preparar, em suas particulares áreas de responsabilidade, o caminho para Cristo no Segundo Advento. Sendo que elas devem agir como os representantes do Senhor em suas respectivas áreas, Deus lhes dá a revelação de que são o Senhor.

Quando alguém que é dotado de comunicação espiritual recebe a revelação de que é o Senhor, deveria entender este fenômeno através dos ensinamentos do Princípio. Ele não deveria agir erroneamente, se confundindo como sendo o Cristo no Segundo Advento. Caso contrário, ele pode acabar fazendo o papel de um anticristo. Por esta razão, a Bíblia contém profecias que nos Últimos Dias aparecerão muitos anticristos.¹⁹

Médiuns espirituais são frequentemente confundidos e caem em conflito entre si, porque os níveis do mundo espiritual com o qual estão em comunicação e o conteúdo das revelações que eles recebem diferem umas das outras.²⁰ Embora as pessoas espiritualmente perceptíveis estejam em contato com o mesmo mundo espiritual, porque suas circunstâncias e posições variam e seu caráter, intelecto e espiritualidade estão em níveis diferentes, elas perceberão o mundo espiritual de maneiras diferentes. Estas diferenças dão origem a conflitos entre as pessoas.

As pessoas que contribuem para a providência de restauração geralmente são responsáveis por apenas uma parte da providência. Focando somente em seu relacionamento vertical com Deus, elas frequentemente não são sensíveis aos seus adequados relacionamentos horizontais com outras pessoas espiritualmente sintonizadas. Desentendimentos podem surgir entre estas pessoas, pois cada uma pensa que a Vontade de Deus à qual ela serve é diferente da que as outras pessoas estão servindo. Seus conflitos são agravados quando cada uma delas recebe a revelação de que é o melhor. Contudo Deus oferece tal encorajamento para incentivar cada uma a fazer seu melhor na condução de sua missão particular dentro da providência maior. Deus também dá tais revelações porque cada uma é, na verdade, a mais preparada para sua respectiva área de missão.

Além disso, quando as pessoas de fé fervorosa se tornam abertas espiritualmente e alcançam o nível de coração comparável ao de Adão e Eva antes de sua queda, elas enfrentarão um teste semelhante ao que Adão e Eva falharam em superar. Se não são cuidadosas, elas podem cometer o erro da Queda. É extremamente difícil superar esta tentação sem

¹⁵ Lucas 23:43

¹⁶ Atos 2:17

¹⁷ Gen. 1:28

¹⁸ João 1:23

¹⁹ I João 2:18

²⁰ I Cor. 15:41

entender o Princípio. Lamentavelmente, muitas pessoas não têm superado este teste, anulando em um instante as realizações obtidas através de anos de devoção e esforço.

Como as pessoas espiritualmente dotadas podem se confrontar com estas dificuldades? Para cumprir a providência de restauração em um curto período de tempo, Deus reparte missões diferentes a inúmeros indivíduos e Se relaciona com cada um deles independentemente. É assim inevitável que conflitos surjam entre pessoas espiritualmente sensíveis. Entretanto, no final da história, Deus fornecerá a eles uma nova verdade. A nova verdade os ajudará a entender que as missões específicas com as quais cada um foi incumbido são todas para o benefício do mesmo propósito definitivo de Deus. Esta verdade os conduzirá a cooperarem uns com os outros e trabalharem em harmonia para realizar o propósito maior da providência de restauração. Nesta era, todas as pessoas espiritualmente dotadas devem cessar sua insistente teimosia de que somente elas têm servido a Vontade de Deus. Elas devem buscar pelas palavras mais elevadas e mais compreensíveis da verdade que podem ajudá-las a entender corretamente suas posições e a verdadeira natureza de suas missões providenciais. Somente então elas serão capazes de superar a confusão originada a partir dos conflitos horizontais do passado. Somente então cada uma pode chegar à realização de seu caminho individual de fé e produzir seus lindos frutos.

2.2.7 A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

A "primeira ressurreição" falada na Bíblia descreve a realização da restauração pela primeira vez na história providencial. Esta será cumprida através de Cristo no Segundo Advento. Ele limpará o pecado original das pessoas e as restaurará ao seu estado verdadeiro e original, capacitando-as a realizarem o propósito de criação.

A esperança de todos os cristãos é participar na primeira ressurreição. Mas quem de fato participará? Serão aqueles que primeiramente acreditarão, servirão e seguirão Cristo no Segundo Advento. Estes auxiliarão Cristo na realização de todas as condições de indenização mundiais e no cumprimento da providência de restauração. No processo, estes serão os primeiros a terem seu pecado original removido, a se tornarem espíritos divinos, e a realizarem o propósito de criação.

A seguir, investiguemos o significado dos 144.000 mencionados na Bíblia.²¹ Para que Cristo no Segundo Advento complete a providência de restauração, ele deve encontrar certo número de pessoas que podem restaurar através de indenização as missões de todos os santos do passado que, a despeito de seus melhores esforços pela Vontade de Deus, caíram como presas de Satanás quando falharam em suas responsabilidades. Ele deve encontrar estas pessoas durante o tempo de sua vida e estabelecer o fundamento de vitória sobre o mundo de Satanás. O número total de santos que Cristo no Segundo Advento deve encontrar para realizar esta tarefa é 144.000.

No curso da providência de restauração de Deus, Jacó teve doze filhos os quais ele estabeleceu em sua missão para restaurar uma família. Moisés conduziu doze tribos na realização da missão para restaurar a nação. Se estas doze tribos fossem multiplicadas uma vez pelo padrão de doze tribos, elas totalizariam 144. Jesus, que veio com a missão de restaurar o mundo, encontrou doze apóstolos a fim de restaurar através de indenização, tanto espiritualmente quanto fisicamente, o número 144. Contudo devido à sua crucifixão, Jesus foi capaz de restaurá-lo apenas espiritualmente. Jacó teve doze filhos a fim de restaurar através de indenização no tempo de sua vida o curso vertical das doze gerações desde Noé, que foram reivindicadas por Satanás.²² Da mesma forma, Cristo no Segundo Advento deve restaurar através de indenização no tempo de sua vida, tanto espiritualmente quanto fisicamente, o longo curso providencial desde a Primeira Vinda de Cristo, que teve que estabelecer o padrão espiritual das 144 tribos. Para cumprir isto, ele deve encontrar um número específico de fiéis, correspondendo ao número 144.

2.3 A PROVIDÊNCIA DA RESSURREIÇÃO PARA ESPÍRITOS

2.3.1 O PROPÓSITO E A FORMA PARA A RESSURREIÇÃO DE RETORNO

De acordo com o Princípio de Criação, o crescimento do espírito humano requer dois tipos de nutrientes: elementos de vida recebidos a partir de Deus e elementos de vitalidade recebidos através da ação dar e receber com o corpo físico. Espíritos não podem nem crescer e nem serem ressuscitados apartados do corpo físico. Conseqüentemente, os espíritos das pessoas que morreram antes que pudessem alcançar a perfeição durante suas vidas terrenas podem ser ressuscitados somente retornando à terra e concluindo suas responsabilidades inacabadas através de cooperação com as pessoas terrenas. Assistindo as pessoas de fé que vivem na terra para cumprirem suas missões, os espíritos podem completar suas missões ao mesmo tempo. Nisto reside o significado por trás do versículo que predizia que nos Últimos Dias o Senhor virá "Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos".²³ Chamamos este processo de ressurreição de retorno.

Como espíritos ajudam as pessoas na terra a realizar a Vontade de Deus? Quando as pessoas se tornam receptíveis aos espíritos através de oração ou outras atividades espirituais, os espíritos descem para formar uma base

²¹ Apoc. 14:1-4, 7:4

²² Conforme Períodos 2.2

²³ Judas 14

comum com o espírito destas pessoas e trabalham com elas. Os espíritos executam vários trabalhos. Por exemplo, eles fluem fogo espiritual nas pessoas terrenas e dando a elas o poder para curar doenças. Eles ajudam as pessoas a entrarem em estados de transe e perceber as realidades do mundo espiritual. Eles dão revelações e dons de profecia para as pessoas. Eles também podem dar profunda inspiração para a alma. Nestes vários trabalhos, os espíritos agem em nome do Espírito Santo, guiando as pessoas na terra para realizarem a Vontade de Deus.

2.3.2 A RESSURREIÇÃO DE RETORNO DOS ESPÍRITOS DE ISRAELITAS E CRISTÃOS

2.3.2.1 RESSURREIÇÃO DE RETORNO NO ESTÁGIO DE CRESCIMENTO

Os espíritos daqueles que guardaram a Lei Mosaica e sinceramente adoravam a Deus enquanto viveram na terra durante a Idade do Velho Testamento vieram habitar no nível de espírito de forma do mundo espiritual. Após o advento de Jesus, todos estes espíritos retornaram à terra e assistiram as pessoas fiéis na terra para cumprir a Vontade de Deus. Ajudando assim as pessoas a atingirem o nível de espírito de vida, eles também receberam o mesmo benefício: isto é, eles se tornaram espíritos de vida e entraram no Paraíso. Chamamos esta providência de ressurreição de retorno no estágio de crescimento.

Tiremos alguns exemplos a partir da Bíblia. Sendo que Elias apareceu como um espírito diante de Jesus e seus discípulos,²⁴ está claro o suficiente que Elias ainda vivia no mundo espiritual. Contudo Jesus se referiu a João Batista, que vivia na terra, como sendo Elias.²⁵ Jesus o chamou de Elias porque em termos de sua missão, o ser físico de João simultaneamente servia como o ser físico de Elias. O espírito de Elias desceu até João Batista para ajudá-lo a cumprir a missão que Elias havia deixado inacabada durante sua vida terrena. Esta era a ressurreição de retorno de Elias.

Está registrado na Bíblia que quando Jesus morreu na cruz, muitos corpos dos santos se levantaram de seus túmulos.²⁶ Este versículo não quer dizer que os corpos decompostos destes santos foram regenerados, capacitando-os a se levantarem na carne. Ao invés, este versículo descreve o fenômeno espiritual da ressurreição do retorno. Os espíritos dos judeus fiéis desceram à terra a partir do nível de espírito de forma do mundo espiritual onde eles estavam vivendo. Eles retornaram para ajudar os fiéis na terra, que tinham a oportunidade de se beneficiar da redenção pela cruz, acreditar em Jesus e se tornarem espíritos de vida. Ao fazer isso, os espíritos que retornaram também se tornaram espíritos de vida. Se os santos tivessem se levantado fisicamente de seus túmulos, literalmente como está escrito na Bíblia, eles certamente teriam testificado sobre o fato de que Jesus era o Messias. Então alguém teria ousado persistir em não acreditar em Jesus? Além disso, suas ações e palavras estariam registradas na Bíblia, contudo não há mais nada além do breve relato de que os santos se levantaram de seus túmulos. Este era um fenômeno espiritual percebível somente por aqueles fiéis cujos sentidos espirituais estavam abertos.

Comparado ao Paraíso, que as pessoas puderam entrar em virtude da redenção pela crucifixão de Jesus, a região do mundo espiritual onde os espíritos dos santos do Velho Testamento, era relativamente escuro e miserável, assim era chamado de "túmulo".

2.3.2.2 RESSURREIÇÃO DE RETORNO NO ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO

Os espíritos das pessoas que acreditaram em Jesus enquanto viveram na terra durante a Idade do Novo Testamento se tornaram espíritos de vida e entraram no Paraíso após a morte. Após o Segundo Advento, todos estes espíritos retornarão à terra para ajudar as pessoas fiéis a acreditarem e atenderem o retorno de Cristo. Ajudando as pessoas na terra a atingirem o nível de espírito divino, estes espíritos também receberão o mesmo benefício e se tornarão espíritos divinos. Quando os santos terrenos passam para o próximo mundo e entram no Reino do Céu no céu, os espíritos que retornaram também entrarão no Reino. Esta providência é chamada de ressurreição de retorno no estágio de aperfeiçoamento. Nesta providência, os espíritos não apenas auxiliam as pessoas terrenas; as pessoas terrenas também colaboram na ressurreição dos espíritos.

Elucidemos o seguinte versículo:

Todos estes (santos da Idade do Velho Testamento), embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo não alcançaram a promessa (permissão para entrar no Reino do Céu), visto que Deus provera alguma coisa melhor (o Reino do Céu) a nosso respeito (pessoas terrenas), para que eles (espíritos), sem nós, não fossem aperfeiçoados. (cidadãos do Reino do Céu). Hebreus 11:39-40

Com esta explicação, podemos entender que este versículo descreve com precisão a ressurreição de retorno. Ela ilustra que os espíritos que vivem no mundo espiritual não podem alcançar a perfeição apartados da cooperação com as pessoas terrenas. Além disso, está escrito, "Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu".²⁷ Este versículo ensina que a menos que primeiramente os fiéis na terra percam o que está contido neles, os espíritos não podem perder o que também está contido neles. Sendo que os espíritos podem ser

²⁴ Mateus 17:3

²⁵ Mateus 17:12-13

²⁶ Mateus 27:52

²⁷ Mateus 18:18

ressuscitados somente pela cooperação com os fiéis na terra a quem eles descem, Jesus deu as chaves do Reino do Céu para Pedro, representando os fiéis terrenos, para que ele pudesse destravar os portões do Reino do Céu aqui na terra.²⁸

2.3.3 A RESSURREIÇÃO DE RETORNO DE ESPÍRITOS QUE HABITAM FORA DO PARAÍSO

Há várias classes de espíritos que habitam fora do Paraíso; cada um tem uma forma para alcançar a ressurreição de retorno. Primeiramente, examinemos a ressurreição de retorno de espíritos que acreditaram em outras religiões além do cristianismo durante o tempo de suas vidas. Tal como duas pessoas quaisquer devem primeiramente formar uma base comum uma com a outra antes que possam trabalhar em direção a um objetivo comum, pessoas terrenas e espíritos podem trabalhar para alcançar um objetivo providencial comum somente quando formam primeiramente uma base comum. Portanto, um espírito que retorna à terra para sua ressurreição procura uma contraparte entre as pessoas terrenas da religião que ele seguiu durante sua vida terrena. Um espírito desce para a pessoa de sua escolha e guia esta pessoa. Quando ele ajuda essa pessoa a realizar o propósito da providência de restauração, ambos recebem o mesmo benefício.

Segundo, examinemos a ressurreição de retorno de espíritos que viveram uma vida conscienciosa embora não tenham acreditado em uma religião. Ninguém em meio à humanidade decaída incorpora a perfeita bondade porque não se resolveu o pecado original dentro de cada ser humano. Assim, um bom espírito é alguém que tem relativamente mais bondade do que um mau espírito. Estes bons espíritos descem até as boas pessoas na terra e cooperam com elas a fim de ajudá-las a realizar o propósito da providência de restauração de Deus. No processo, os espíritos recebem os mesmos benefícios que as pessoas que eles tenham ajudado.

Terceiro, examinemos a ressurreição de retorno de maus espíritos. Na Bíblia lemos sobre os "malditos", que estão destinados para "o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos".²⁹ "Seus anjos" neste caso se referem aos maus espíritos que vivem e operam sob o controle do Diabo. As existências espirituais comumente conhecidas como fantasmas, cujas características e identidade não estão muito esclarecidas, não são nada mais do que maus espíritos. Até mesmo maus espíritos são capazes de receber o mérito da idade através do retorno à terra. Entretanto, as obras de maus espíritos nem sempre dão frutos e resultados no recebimento do benefício da ressurreição de retorno. Para receber tal benefício, suas obras devem ter o efeito de punir as pessoas terrenas para auxiliá-los a fazer condições para indenizar suas falhas, que tenham frustrado os esforços de Deus no passado para limpá-los de seus pecados. Como, então, as obras de maus espíritos podem resultar na execução de julgamento em nome do Céu?

Tomemos um exemplo. Suponhamos que há uma pessoa vivendo na terra que, baseada no mérito da idade, está prestes a se graduar a partir de sua atual esfera de benefício para uma esfera mais elevada de benefício. Elas não podem se graduar para a nova esfera de benefício a menos que primeiramente façam alguma condição de indenização para remover os pecados do passado. No caso de se graduar a partir da esfera familiar para a esfera de clã, uma pessoa deve pagar o débito de pecado, tanto por si mesmo como pelos antepassados de seu clã. O Céu permite que maus espíritos atormentem tal pessoa como punição por este pecado. Se esta pessoa suporta com boa vontade o sofrimento imposto pelos maus espíritos e o supera, terá pago com sucesso a indenização através desta condição e assim estará intitulado para entrar na esfera mais elevada de benefício no nível de clã. Os maus espíritos que atormentaram essa pessoa recebem um benefício correspondente. Esta é a forma pela qual, baseada no mérito da idade, a providência de restauração expande sua esfera de benefício a partir do nível familiar para o nível de clã, para o nível nacional, e para o nível mundial. Sempre que a humanidade deve se graduar para um nível mais elevado, a pessoa que está conduzindo a providência deve fazer uma condição de indenização para resolver os pecados que ele ou seus antepassados cometeram.

As obras de maus espíritos podem ajudar uma pessoa terrena a realizar condições de indenização para purgar seus pecados de duas formas diferentes. Primeiro, o espírito pode atormentar diretamente as pessoas terrenas. Segundo, o mau espírito pode descer ao corpo espiritual de outra pessoa que vive na terra e que está a ponto de cometer um pecado comparável ao pecado da pessoa a ser punida, e opera através deste para atacar essa pessoa. Neste caso, se a pessoa terrena sofre com gratidão e boa vontade a ação do mau espírito, ela fará a condição de indenização para purgar seu pecado e os de seus antepassados. Este pecado será então resolvido, e ela entrará na esfera mais elevada de benefício que se torna disponível na nova era. Assim, as obras de maus espíritos terão efetuado julgamento na pessoa por seu pecado em nome do Céu. Conseqüentemente, o espírito receberá o mesmo benefício das pessoas terrenas; ele também entrará na esfera mais elevada de benefício.

2.4 A TEORIA DA REENCARNAÇÃO EXAMINADA À LUZ DO PRINCÍPIO DE RESSURREIÇÃO DE RETORNO

Em busca de cumprir todo o propósito da providência de restauração, Deus tem chamado muitos indivíduos e atribuiu a cada um, uma missão específica. Estes indivíduos transmitiram suas missões particulares para outros indivíduos de caráter e circunstâncias semelhantes, gradualmente realizando cada área de missão ao longo do fluxo da história.

A providência de restauração começa com um indivíduo, se expande para a família, nação e mundo, e finalmente trará a restauração para todo o cosmo. Embora a missão dada para cada indivíduo possa ser apenas uma parcela de um

²⁸ Mateus 16:19

²⁹ Mateus 25:41

todo maior, esta também se desdobra de acordo com este padrão. Cada missão começa no nível individual e expande seu escopo para os níveis de família, nação e mundo. Tomando um exemplo da Bíblia, a missão que começou com Abraão nos níveis de indivíduo e de família foi transmitida para Moisés em nível nacional e para Jesus no nível mundial.

Espíritos que não puderam completar suas missões durante sua vida terrena devem retornar às pessoas na terra que compartilham o mesmo tipo de missão que eles tiveram durante o tempo de suas vidas. Quando um espírito auxilia uma pessoa terrena a cumprir a Vontade de Deus, a pessoa cumprirá não apenas sua própria missão, mas também a missão do espírito que a ajudou. Assim, a partir do ponto de vista da missão, o ser físico da pessoa terrena serve como o ser físico do espírito. Em certo sentido, a pessoa terrena é a segunda vinda do espírito; assim ela às vezes pode ser chamada pelo nome do espírito e parece ser a reencarnação desse espírito. Na Bíblia, João Batista devia ter cumprido a missão que Elias deixou inacabada durante sua vida terrena, sendo assim ele recebeu a assistência de Elias na condução de suas atividades. Jesus chamou João de "Elias" porque o ser físico de João simultaneamente servia como o ser físico de Elias.³⁰

Nos Últimos Dias, certas pessoas na terra estão incumbidas com missões em nível mundial. Elas devem herdar e completar as responsabilidades de todos os espíritos do passado que se devotaram para a mesma área. Estes espíritos descerão para estas pessoas e as auxiliarão a fim de completarem as próprias tarefas inacabadas dos espíritos. Sendo que as pessoas terrenas são, em certo sentido, a segunda vinda destes espíritos guias, elas podem pensar que são suas reencarnações. Assim, nos Últimos Dias haverá muitas pessoas afirmando serem a segunda vinda de Jesus, o Maitreya Buda, Confúcio, a Verdadeira Oliveira, ou a Árvore da Vida. As doutrinas de reencarnação do Hinduísmo e do Budismo interpretam estes fenômenos sem o benefício de conhecer o princípio da ressurreição de retorno.

SEÇÃO 3

A UNIFICAÇÃO DE RELIGIÕES ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DE RETORNO

3.1 A UNIFICAÇÃO DO CRISTIANISMO ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DE RETORNO

No tempo do Segundo Advento, todos os espíritos de vida que residem no Paraíso descem às pessoas na terra que, acreditando e atendendo ao Senhor, podem atingir o nível de espírito divino. Cooperando com estas pessoas para realizar a Vontade de Deus para a providência de restauração, os espíritos podem compartilhar o mesmo benefício e entrar no Reino do Céu.³¹ Deste modo, todos os espíritos descerão do Paraíso nesse dia e assistirão aos fiéis na terra.

Embora o tempo da visitação possa variar de acordo com a fé de um indivíduo, com a natureza inata, e as realizações dos antepassados para a providência, cedo ou tarde cada fiel será guiado pelos espíritos do Paraíso para estar diante do Cristo no Segundo Advento e devotar suas vidas em benefício da Vontade de Deus. Por esta razão, o cristianismo está destinado a se unir.

3.2 A UNIFICAÇÃO DE TODAS AS OUTRAS RELIGIÕES ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DE RETORNO

Com explanado acima, todas as religiões, que têm buscado o mesmo propósito, estão gradualmente se fundindo em uma única esfera cultural baseada nos ideais cristãos.³² O cristianismo não existe por seu próprio benefício, mas tem como sua missão final a realização dos propósitos de todas as religiões na história humana. Cristo do Segundo Advento, que vem como o centro do cristianismo, é o retorno do Maitreya Buda de acordo com os ensinamentos do Budismo, o Verdadeiro Homem que é esperado na tradição religiosa chinesa, e o Chongdoryong por quem muitos coreanos anseiam. Ele é a figura central cujo advento é esperado em outras religiões também.

Conseqüentemente, no Segundo Advento de Cristo, todos os espíritos que creram em outras religiões além do cristianismo durante o tempo de sua vida, como os espíritos no Paraíso, também retornarão à terra para serem ressuscitados, embora o tempo de seu retorno variará dependendo de sua posição espiritual. Estes espíritos devem guiar os fiéis terrenos de suas respectivas religiões até o Cristo do Segundo Advento e auxiliá-los em seu trabalho para realizar a Vontade de Deus.

3.3 A UNIFICAÇÃO DE PESSOAS NÃO RELIGIOSAS ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DE RETORNO

Espíritos que, em seu tempo de vida, conduziram uma vida conscienciosa, mas não acreditaram em qualquer religião também retornarão à terra no momento adequado para receberem o benefício da ressurreição de retorno. Eles guiarão as pessoas terrenas conscienciosas para buscarem Cristo no Segundo Advento, para atendê-lo e assisti-lo na

³⁰ Conforme Ressurreição 2.3.2.1

³¹ Conforme Ressurreição 2.3.2.2

³² Conforme Escatologia 4.2

realização da Vontade de Deus. Um exemplo disso, conforme está registrado na Bíblia³³, foi que no tempo do nascimento de Jesus, astrólogos (os três magos do oriente) vieram ao encontro dele para adorá-lo.

O definitivo propósito da providência de restauração de Deus é salvar toda a humanidade. Portanto, Deus pretende abolir completamente o inferno após a passagem de tempo necessário para cada indivíduo fazer a restituição de seu pecado. Se o inferno permanecesse eternamente no mundo onde o propósito de bondade de Deus é realizado, isto seria contrário à perfeição de Deus, Seu ideal, e Sua providência de restauração.

Até mesmo pessoas decaídas não podem sentir alegria quando um de seus filhos está infeliz. Isto não é ainda mais verdadeiro para Deus, nosso Pai Celestial? Está escrito, "O Senhor. . . é longânime para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se".³⁴ Deste modo, o inferno não pode permanecer para sempre. Nenhum traço do inferno permanecerá no mundo ideal, que é a realização do íntimo desejo de Deus. Nos Últimos Dias, quando o tempo está maduro, maus espíritos descerão até as pessoas más na terra do mesmo nível espiritual e as auxiliarão a cumprir a Vontade de Deus. Com certeza, até mesmo os demônios testemunharam que Jesus era o Filho de Deus.³⁵

Participando nestas várias providências pelo longo curso do tempo, todas as pessoas gradualmente convergirão em direção ao objetivo do mundo ideal de Deus.

³³ Mateus 2:1-12

³⁴ II Pedro 3:9

³⁵ Conforme Ressurreição 2.3.2.2

Capítulo 6

Predestinação

A controvérsia teológica sobre predestinação tem causado grande confusão nas vidas religiosas de muitas pessoas. Iniciemos examinando a fonte desta controvérsia.

Na Bíblia, encontramos muitas passagens que são freqüentemente interpretadas com o significado de que tudo na vida de um indivíduo, prosperidade e declínio, felicidade e miséria, salvação e condenação, como também a ascensão e queda de nações, ocorrem exatamente como predestinado por Deus. Por exemplo, S. Paulo escreveu:

E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou. Rom. 8:30

"Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão". Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia. Rom. 9:15-16

Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso? Rom. 9:21

Está também escrito que, embora estivessem ainda no ventre de sua mãe, Deus amou Jacó e aborreceu Esaú e anunciou seus destinos, dizendo, "o maior servirá o menor".¹ Assim, há ampla fundamentação bíblica para justificar a doutrina da predestinação absoluta e completa de Deus.

Contudo, também podemos encontrar suficientes evidências na Bíblia para refutar a doutrina da predestinação absoluta. Por exemplo, Deus advertiu os primeiros antepassados humanos para não comerem do fruto a fim de prevenir sua Queda.² Podemos deduzir a partir disto que a Queda humana não foi a consequência da predestinação de Deus, mas ao invés, o resultado da desobediência ao mandamento de Deus. Lemos novamente, "e arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração".³ Se a Queda humana foi predestinada por Deus, não haveria nenhuma razão para Ele estar aflito sobre os seres humanos decaídos, que estavam agindo de acordo com Sua predestinação. Além disso, está escrito no Evangelho de João que todo aquele que crê em Cristo não perecerá, mas terá a vida eterna,⁴ implicando que ninguém está predestinado à condenação.

A doutrina de que os resultados dos empreendimentos humanos são determinados não pela predestinação de Deus, mas ao invés pelos esforços humanos, está apoiada no versículo bíblico bem conhecido que diz, "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á".⁵ Se todo empreendimento humano se processasse como predestinado por Deus, porque Jesus enfatizou a necessidade do esforço humano? A Bíblia nos ensina a orar por nossos irmãos doentes,⁶ sugerindo que doença e saúde não dependem somente da predestinação de Deus. Se tudo estivesse determinado como destino inevitável, tal como predestinado por Deus, nossas súplicas em lágrimas seriam em vão.

Esperáramos que desde que Deus é absoluto, quando Ele predestina algo, isto está absolutamente determinado e não pode ser alterado pelo esforço humano. Portanto, se aceitamos a doutrina tradicional de que todas as coisas estão absolutamente predestinadas por Deus, então temos que concluir que nenhum empenho humano, incluindo oração, evangelismo e caridade, pode acrescentar qualquer coisa a mais para a providência de restauração de Deus. Qualquer esforço extra além do curso natural dos eventos seria completamente inútil.

Sendo que há amplo embasamento na Bíblia para justificar qualquer destas duas doutrinas contrastantes, se tornou inevitável a controvérsia sobre o tema da predestinação. Como o Princípio pode resolver este problema? Consideraremos a questão da predestinação analisando-a sob vários tópicos.

¹ Rom. 9:11-13

² Ge. 2:17

³ Gen. 6:6

⁴ João 3:16

⁵ Mateus 7:7

⁶ Tiago 5:14-15

SEÇÃO 1

A PREDESTINAÇÃO DA VONTADE DE DEUS

Antes de discutirmos a predestinação da Vontade de Deus, primeiramente examinaremos, a que se refere a Vontade. Lembremos: Deus não pôde cumprir Seu propósito de criação devido a Queda humana. Deste modo, a Vontade de Deus na condução de Sua providência para a humanidade decaída é ainda realizar o propósito de criação. Neste sentido, a Vontade de Deus é que a restauração seja realizada.

A seguir, devemos saber que Deus predetermina Sua Vontade antes que Ele trabalhe na direção de sua realização. Quando Deus criou os seres humanos, Ele determinou que eles cumprissem o propósito de criação. Quando Deus não pôde realizar Sua Vontade devido a Queda, Ele determinou a realização de Sua Vontade uma vez mais através da providência de restauração e assim Ele trabalhou para cumprir isto.

Deus deve predestinar Sua Vontade e promover sua realização nas formas da bondade, e não nas formas do mal. Deus é o Regente de bondade. Assim, Seu propósito de criação é bom; da mesma maneira, o propósito da providência de restauração e Sua Vontade para realizar seu propósito são bons. Por esta razão, Deus não pretendia fazer nada que obstruísse ou se opusesse à realização do propósito de criação. Em particular, Ele não poderia ter predestinado a Queda humana ou os pecados que tornam os seres humanos decaídos sujeitos ao julgamento. Ele também não poderia predestinar tais eventos como a destruição do cosmos. Se tais males fossem os resultados da predestinação de Deus, então Deus não poderia ser o Regente de bondade. Além disso, se o próprio Deus tivesse predestinado tais maus resultados, Ele não expressaria arrependimento por tê-los causado, por exemplo, a cerca da depravação dos seres humanos decaídos,⁷ ou pelo Rei Saul quando ele caiu em infidelidade.⁸ Tais versículos ilustram que o mal não é o resultado da predestinação de Deus, mas ao invés, é o resultado das falhas dos seres humanos na realização de suas responsabilidades e no ato de dar as mãos para Satanás.

Até que extensão Deus predestina Sua Vontade, que é a definitiva realização do propósito de criação? Deus é o Ser absoluto, único, eterno e imutável; portanto, o propósito de Sua criação deve também ser absoluto, único, eterno e imutável. Da mesma forma, Sua Vontade para a providência de restauração, cuja meta é a realização do propósito de criação, deve também ser absoluta, única, eterna e imutável. Segue que a predestinação de Deus sobre Sua Vontade, de que o propósito de criação um dia seja cumprido, deve também ser absoluta, como está escrito, "sim, eu o disse, e eu o cumprirei; formei esse propósito, e também o executarei".⁹ Sendo que Deus predestina absolutamente Sua Vontade, se a pessoa que foi escolhida para realizar Sua Vontade falha, Deus deve continuar conduzindo Sua providência até sua realização, embora isto possa requerer que Ele escolha outra pessoa para assumir a missão.

Por exemplo, Deus desejava que Seu propósito de criação fosse realizado através de Adão. Embora isto não tenha ocorrido, a predestinação de Deus desta Vontade providencial permaneceu absoluta. Assim, Deus enviou Jesus como o segundo Adão e tentou realizar a Vontade através dele. Quando Jesus não pôde também realizar completamente a Vontade devido à descrença do povo judeu,¹⁰ ele prometeu que retornaria e a realizaria sem falha.¹¹ Da mesma maneira, a Vontade de Deus era estabelecer a base familiar para o Messias através da providência baseada em Caim e Abel. Quando Caim matou Abel e esta Vontade não foi realizada, Deus fez outra tentativa para realizá-la através da família de Noé. Quando a família de Noé também falhou em realizar a Vontade, Deus escolheu Abraão em substituição e trabalhou através dele. Também podemos ver isto com respeito às missões de indivíduos: Deus tentou corrigir a falhar em realizar Sua Vontade através de Abel escolhendo Set como seu substituto.¹² Deus tentou realizar Sua Vontade deixada incompleta por Moisés escolhendo Josué no lugar dele.¹³ Quando a Vontade de Deus para Judas Iscariotes foi anulada por sua traição para com Jesus, Deus fez uma segunda tentativa para realizar esta Vontade elegendo Matias em seu lugar.¹⁴

SEÇÃO 2

A PREDESTINAÇÃO DA FORMA PELA QUAL A VONTADE DE DEUS É REALIZADA

De acordo com o Princípio de Criação, o propósito de criação de Deus pode ser realizado somente quando os seres humanos completam suas porções de responsabilidade.¹⁵ Embora a Vontade de Deus para realizar este propósito através da providência de restauração seja absoluta e isenta da influência humana, sua realização necessariamente requer o cumprimento da porção de responsabilidade humana. Originalmente, o propósito de criação de Deus seria realizado através de Adão e Eva somente quando eles cumprissem suas dadas responsabilidades e se abstivessem de

⁷ Gen. 6:6

⁸ I Sam. 15:11

⁹ Isaías 46:11

¹⁰ Conforme Messias 1.2

¹¹ Mateus 16:27

¹² Gen. 4:25

¹³ Josué 1:5

¹⁴ Atos 1:24-26

¹⁵ Conforme Criação 5.2.2

comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.¹⁶ De modo semelhante, na providência de restauração, a Vontade de Deus é realizada somente quando a figura central responsável por uma missão completa sua porção de responsabilidade. Por exemplo, o povo judeu, como a nação central da providência, deveria ter acreditado em Jesus e o seguido incondicionalmente a fim de Deus realizar a salvação completa naquele tempo. Porque eles descreram e falharam em realizar sua responsabilidade, a realização da Vontade teve que ser adiada até o tempo do Segundo Advento.

Até que extensão Deus predestina o desdobramento dos eventos na providência? Embora a Vontade de Deus para realizar o propósito da providência de restauração seja absoluta, Deus predestina o processo de sua realização condicionalmente, por causa dos cinco por cento de responsabilidade da figura central, a qual deve ser cumprida complementarmente aos noventa e cinco por cento de responsabilidade de Deus. A proporção de cinco por cento é utilizada para indicar que a porção de responsabilidade humana é extremamente pequena quando comparada à porção de responsabilidade de Deus. Contudo, para os seres humanos, estes cinco por cento são equivalentes a cem por cento de nosso esforço.

Para citar alguns exemplos: Deus predestinou que Sua Vontade fosse realizada através de Adão e Eva somente quando eles se refreassem de comer o fruto e completassem suas responsabilidades. Na providência de restauração através de Noé, Deus predestinou que Sua Vontade fosse realizada somente após Noé ter completado sua responsabilidade demonstrando extrema devoção na construção da arca. Na providência de salvação através de Jesus, Deus predestinou que Sua Vontade seria realizada somente após as pessoas decaídas terem completado suas responsabilidades crendo em Jesus como o Messias e servindo a ele devotadamente.¹⁷ Entretanto, novamente os seres humanos não puderam cumprir nem mesmo com sua pequena porção de responsabilidade. Conseqüentemente, a providência de Deus tem sido repetidamente prolongada.

Está escrito na Bíblia, "a oração da fê salvará o doente",¹⁸ "a tua fê te salvou",¹⁹ e "Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á".²⁰ Estes versículos confirmam que Deus predestina a realização de Sua Vontade contingenciada pelo cumprimento dos seres humanos de suas porções de responsabilidade. Deveríamos reconhecer a partir destes exemplos quão minúscula é a porção de responsabilidade humana em comparação ao empenho e à graça de Deus, que se manifesta como Sua porção de responsabilidade. Por outro lado, quando consideramos o fato de que inúmeras vezes as figuras centrais na providência não puderam cumprir com suas responsabilidades, podemos concluir quão extremamente difícil era para eles realizar até mesmo esta porção comparativamente pequena.

SEÇÃO 3

A PREDESTINAÇÃO DOS SERES HUMANOS

Adão e Eva deviam se tornar os bons antepassados da humanidade, isto condicionado ao cumprimento de suas responsabilidades obedecendo ao mandamento de Deus de não comer do fruto. Deste modo, Deus não predestinou absolutamente que Adão e Eva se tornariam nossos bons antepassados. É assim também para todas as pessoas decaídas: elas podem se tornar as pessoas ideais como Deus predestinou somente quando completarem suas responsabilidades. Portanto, Deus não predestina em termos absolutos que tipo de pessoa realmente elas se tornarão.

Até que extensão Deus determina o destino de um indivíduo? A realização da Vontade de Deus através de um indivíduo requer absolutamente que ele complete sua responsabilidade. Assim, embora Deus predestine alguém para uma particular missão, os noventa e cinco por cento de responsabilidade de Deus e os cinco por cento de responsabilidade da pessoa devem ser cumpridos juntos antes que a pessoa possa completar sua dada missão e realizar a Vontade de Deus. Se a pessoa não completa sua responsabilidade, ela não pode se tornar a pessoa que Deus havia proposto que se tornasse.

Por exemplo, quando Deus escolheu Moisés, Ele predestinou condicionalmente que quando Moisés cumprisse sua responsabilidade, ele conduziria o povo escolhido para a abençoada terra de Canaã.²¹ Entretanto, quando Moisés transgrediu a Vontade de Deus batendo na rocha duas vezes em Cades-Barnea, ele falhou. Conseqüentemente, Moisés morreu antes de alcançar seu destino final, e a intenção de Deus para ele conduzir o povo para Canaã não foi realizada.²² Quando Deus escolheu Judas Iscariotes, Ele predestinou condicionalmente que Judas permaneceria como um discípulo leal de Jesus completando fielmente sua responsabilidade. Contudo, quando Judas se tornou infiel, a expectativa de Deus para ele não foi realizada, e ele acabou como um traidor. Quando Deus fez surgir o povo judeu, Ele predestinou que eles seriam glorificados como a nação escolhida quando cumprissem suas responsabilidades de acreditar e atender Jesus. Entretanto, quando seus líderes enviaram Jesus para a cruz, este destino predeterminado não ocorreu, e a nação judaica se dissipou.

¹⁶ Gen. 2:17

¹⁷ João 3:16

¹⁸ Tiago 5:15

¹⁹ Marcos 5:34

²⁰ Mateus 7:8

²¹ Êxodo 3:10

²² Num. 20:2-13, 27:13-14

Examinemos a seguir a predestinação de Deus para as figuras centrais na providência de restauração. O propósito da providência de restauração de Deus é restaurar completamente o mundo decaído para o mundo original pretendido por Deus. Portanto, embora o tempo de sua salvação possa diferir, todas as pessoas decaídas estão predestinadas a serem salvas.²³ Contudo, como foi o caso com a criação de Deus, Sua providência de salvação, uma obra de recriação, não pode ser completada em um instante. Ela começa a partir de um ponto e gradualmente se expande para cobrir o todo. Portanto, na providência de salvação, Deus primeiramente predestina uma pessoa para ser a figura central e então chama esta pessoa para uma missão.

Quais qualificativos a pessoa deve possuir para merecer tal chamado? Primeiro, a figura central deve ter nascido do povo escolhido. A seguir, mesmo entre o povo escolhido, ela deve vir de uma linha ancestral com muitas boas realizações. Entre os descendentes desta linhagem resultante, ela deve ser dotada com um caráter requerido. Entre aqueles com o caráter requerido, ela deve desenvolver as qualidades necessárias durante sua vida na terra. Finalmente, entre aqueles que tenham adquirido estas qualidades, Deus seleciona primeiramente o indivíduo que vive em um tempo e em um local que melhor se ajusta à Sua necessidade.

SEÇÃO 4

ELUCIDAÇÃO DOS VERSÍCULOS BÍBLICOS QUE SUSTENTAM A DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO ABSOLUTA

Assim, analisamos os vários temas referentes à predestinação. A seguir, devemos novamente olhar para aqueles versículos bíblicos que pareciam sugerir que o resultado de todo empreendimento está determinado pela predestinação absoluta de Deus e elucidar seu significado.

Começemos com o seguinte versículo:

Porque os que dantes conheceu, também os predestinou. . . e aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.
Rom. 8:29-30

Deus, sendo onisciente, conhece antecipadamente alguém que tem as qualificações necessárias para se tornar uma figura central na providência de restauração. Deus predestina aqueles que Ele conhece; então Ele chama esta pessoa para realizar o propósito da providência. Chamar a pessoa é a responsabilidade de Deus, mas só isso não intitula uma pessoa a ser justificada e glorificada diante de Deus. Somente quando a pessoa completa sua responsabilidade após ser chamada por Deus, ela é justificada e então glorificada. A predestinação de Deus concernente à glorificação de um indivíduo está condicionada à realização de sua porção de responsabilidade. Porque o versículo bíblico não menciona a porção de responsabilidade humana, as pessoas o têm interpretado erroneamente acreditando que todos os assuntos são determinados unicamente pela predestinação absoluta de Deus.

Está escrito,

"Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão". Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia. *Rom. 9:15-16*

Como foi explanado acima, somente Deus conhece antecipadamente e escolhe quem está mais preparado para realizar o propósito da providência de restauração. É direito de Deus escolher uma pessoa e ter misericórdia ou compaixão dela; isto não depende da vontade ou do esforço humano. Este versículo foi escrito para enfatizar o poder e a graça de Deus.

Paulo também escreveu,

Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso? *Rom. 9:21*

Foi explicado que Deus deu aos seres humanos uma porção de responsabilidade como a condição através da qual Ele pode amá-los mais do que qualquer outro ser na criação. A intenção de Deus ao dar-lhes esta condição era fazê-los merecedores de serem os senhores da criação, tendo eles herdado Sua natureza criativa. Contudo, os próprios seres humanos violaram esta condição e caíram. Eles se tornaram como refugos, prontos para serem descartados. Em tal estado, as pessoas decaídas não têm nenhum motivo para reclamar, não importa como Deus possa tratá-los. Isto é o que este versículo nos ensina.

Está escrito que Deus amou Jacó e aborreceu Esaú mesmo ainda quando estavam no ventre de sua mãe e não tinham feito nada bom ou mal. Deus favoreceu um e desfavoreceu o outro e disse para Rebeca que "o maior serviria o menor".²⁴ Qual a razão para este favorecimento? Deus favoreceu um em detrimento do outro a fim de estabelecer certo

²³ II Pedro 3:9

²⁴ Rom. 9:10-13

curso na providência de restauração. Embora detalhes adicionais serão discutidos adiante,²⁵ Deus deu filhos gêmeos para Isaque, Esaú e Jacó, com a intenção de tê-los nas posições de Caim e Abel. Eles deviam fazer as condições de indenização necessárias para o cumprimento de Sua Vontade que era recuperar a primogenitura do irmão mais velho, que havia sido perdida quando Caim matou Abel na família de Adão. Deus pretendia realizar esta Vontade fazendo Jacó (na posição de Abel) vencer sobre seu irmão mais velho Esaú (na posição de Caim). Sendo que Esaú estava na posição de Caim, ele foi "odiado" por Deus. Sendo que Jacó estava na posição de Abel, ele pôde receber amor de Deus.

Não obstante, se Deus no final os favoreceria ou desfavoreceria, dependia se eles completariam ou não suas dadas porções de responsabilidade. Na realidade, porque Esaú obedientemente se submeteu a Jacó, ele foi capaz de se elevar da posição anterior de ser odiado por Deus e receber a bênção do amor de Deus igual a Jacó. Reciprocamente, embora Jacó estivesse inicialmente na posição de receber o favor de Deus, ele cessaria em recebê-lo se tivesse falhado em sua responsabilidade.

Pessoas tais como João Calvino propuseram a doutrina da predestinação absoluta e completa, a qual é amplamente aceita até mesmo em nossos dias atuais. Elas sustentaram tal doutrina porque acreditaram erroneamente que a realização da Vontade de Deus depende unicamente do poder e obra de Deus. Elas eram ignorantes do verdadeiro relacionamento entre a porção de responsabilidade de Deus e a porção de responsabilidade humana na realização do propósito da providência de restauração.

²⁵ Conforme Fundamento 3.2

Capítulo 7

Cristologia

Para as pessoas decaídas que buscam a salvação, talvez as mais importantes questões entre as muitas que elas devem resolver se referem à Cristologia. Temas que se encontram dentro de seu escopo incluem a Trindade, que trata do relacionamento entre Deus, Jesus e o Espírito Santo, como também o renascimento e o relacionamento entre Jesus, o Espírito Santo e as pessoas decaídas. Até hoje, as controvérsias a cerca destes temas nunca foram claramente esclarecidas. Conseqüentemente, uma confusão considerável permanece na doutrina cristã e nas formas de fé. A chave para esclarecer estes temas é entender o valor original dos seres humanos. Primeiramente discutiremos este tema, como uma base para responder as outras questões de Cristologia.

SEÇÃO 1

O VALOR DE UMA PESSOA QUE REALIZOU O PROPÓSITO DE CRIAÇÃO

Discutiremos o valor de uma pessoa que realizou o propósito de criação; isto é, o valor de Adão e Eva na perfeição. Podemos entender o valor de tal pessoa a partir de várias perspectivas.

Primeiro, o relacionamento entre Deus e uma pessoa totalmente madura se assemelha ao relacionamento entre as características duais. Os seres humanos foram criados com mente e corpo à semelhança das características duais de Deus.¹ Da mesma maneira, o relacionamento entre Deus e uma pessoa que atingiu a perfeição do caráter individual pode ser comparado ao relacionamento entre as características duais de uma pessoa, isto é, entre mente e corpo. Tal como o corpo é criado à semelhança da mente intangível para ser seu parceiro objeto substancial, um ser humano é criado à semelhança do Deus intangível para ser seu parceiro objeto substancial. Tal como há inseparável unidade entre a mente e o corpo de uma pessoa verdadeira centrada em Deus, há inseparável unidade entre Deus e uma pessoa verdadeira que juntos formam uma base de quatro posições. Nessa união, a pessoa experimenta o Coração de Deus como sua própria realidade. Tendo um caráter plenamente maduro, tal pessoa é um templo de Deus, no qual Deus pode residir continuamente, e vem a possuir uma natureza divina.² Jesus falou deste estado de perfeição, dizendo, "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial".³ Assim, vemos que uma pessoa que realizou o propósito de criação assume um valor divino, comparável ao de Deus.

Segundo, consideremos o valor de um ser humano a partir da perspectiva do propósito para o qual ele foi criado. Deus criou os seres humanos para o propósito de compartilhar alegria com eles. Todo ser humano possui um caráter individual único. Não importa quantos bilhões de pessoas nasceram na terra, não haverá nem mesmo duas que tenham exatamente a mesma personalidade. Cada pessoa é parceiro objeto substancial de Deus que manifesta um aspecto distinto das características duais de Deus. Assim, essa pessoa é a única em todo o universo que pode estimular esse aspecto distinto da natureza de Deus para trazer alegria a Ele.⁴ Toda pessoa que tenha completado o propósito de criação é, deste modo, uma existência única no cosmos. Assim, podemos afirmar como verdadeira a expressão de Buda, "No céu e na terra, eu sou o único honrado".⁵

Terceiro, consideremos o valor de um ser humano baseado em seu relacionamento com o universo, como esclarecido pelo Princípio de Criação. Uma pessoa que tenha completado o propósito de criação pode reger todo o universo.⁶ Possuindo tanto espírito como carne, esta pessoa pode reger o mundo espiritual com seu ser espiritual e o mundo físico com seu ser físico. Com os seres humanos agindo como mediadores, os dois mundos entram em um relacionamento recíproco e formam um cosmos unificado que é um parceiro objeto completo para Deus.

Aprendemos através do Princípio de Criação que o universo é o desdobramento substancial das características duais de um ser humano. O espírito de uma pessoa sintetiza todos os elementos do mundo espiritual enquanto sua carne sintetiza todos os elementos do mundo físico. Uma pessoa que tenha completado o propósito de criação sintetiza assim todos os elementos de tudo no cosmos. Este é o motivo pelo qual um ser humano é chamado um microcosmo do

¹ Conforme Criação 1.1

² I Cor. 3:16, Conforme Criação 3.2

³ Mateus 5:48

⁴ Conforme Criação 3.2

⁵ As primeiras palavras atribuídas após seu nascimento. *Ch'ang A-han ching* T 1.1.4c1-a; *Mahāpadāna Suttana Digha-nikāya* ii.15

⁶ Gen. 1:28

universo. Por estas razões, um ser humano tem o valor do cosmos inteiro. Podemos entender assim a afirmação de Jesus por uma nova ótica, "Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? Ou que dará o homem em troca da sua vida?"⁷

Suponha que há uma máquina perfeita cujas partes são as únicas de seu tipo no mundo, e não há qualquer forma de obtê-las ou fazer uma substituição para qualquer uma delas. Não importa quão pequena ou insignificante possa ser uma única parte, seu valor é o mesmo da máquina inteira. Da mesma maneira, uma pessoa totalmente madura é única em todo o universo. Não importa quão insignificante ela possa parecer, seu valor é equivalente ao de todo o cosmos.

SEÇÃO 2

JESUS E A PESSOA QUE REALIZOU O PROPÓSITO DE CRIAÇÃO

2.1 ADÃO APERFEIÇOADO, JESUS E A RESTAURAÇÃO DA ÁRVORE DA VIDA

A história humana é a história da providência de restauração. Sua meta é a realização do Reino do Céu na terra quando, no final da história, a árvore da vida que foi perdida no Jardim do Éden será recuperada.⁸ Podemos entender a relação entre Adão aperfeiçoado e Jesus comparando a árvore da vida no Jardim do Éden com a árvore da vida a ser restaurada nos Últimos Dias.

Como foi discutido anteriormente,⁹ se Adão tivesse realizado totalmente o ideal de criação, ele teria se tornado a árvore da vida e da mesma forma todos os seus descendentes teriam se tornado árvores da vida. Entretanto, a queda de Adão frustrou a Vontade de Deus, e desde então, a humanidade decaída têm esperado ser restaurada como árvores da vida.¹⁰ Sendo que uma pessoa decaída nunca poderá totalmente se restaurar como uma árvore da vida por seus próprios esforços, um homem que tenha completado o ideal de criação deve vir como a árvore da vida e enxertar todas as pessoas nele. Jesus é esta árvore da vida retratada na Bíblia. Adão, que deveria ter realizado o ideal de perfeição simbolizado pela árvore da vida no Jardim do Éden, e Jesus, simbolizado pela árvore da vida no Livro do Apocalipse, seriam idênticos no sentido de terem realizado a meta da criação. Sendo assim, eles teriam valor igual.

2.2 JESUS, OS SERES HUMANOS E A REALIZAÇÃO DO PROPÓSITO DE CRIAÇÃO

Comparemos o valor de Jesus com o de uma pessoa de caráter individual aperfeiçoado. Com respeito ao propósito de criação, uma pessoa totalmente madura é perfeita como Deus é perfeito.¹¹ Tendo a mesma natureza divina como Deus, ela é infinitamente preciosa. Sendo que Deus é um ser eterno, uma pessoa criada para se tornar Seu parceiro objeto encarnado em perfeição deve ter uma vida eterna. Uma pessoa totalmente madura é única em todo o cosmos. Além disso, sendo que ela é o senhor de todo o mundo natural, o qual não pode realizar seu pleno valor sem esta pessoa, ela possui o valor dos cosmos.

Não há valor maior do que o de uma pessoa que tenha realizado o ideal de criação. Este é o valor de Jesus, que seguramente atingiu o mais elevado valor imaginável. A crença cristã convencional na divindade de Jesus está bem fundamentada porque, como um ser humano perfeito, Jesus está em total unidade com Deus. Afirmar que Jesus é apenas um homem que completou o propósito de criação não diminui o valor de Jesus. De fato, o Princípio de Criação eleva o verdadeiro valor de toda pessoa que cumpre o propósito de criação para um nível comparável ao de Jesus.

Examinemos agora algumas evidências bíblicas sustentando a posição de que Jesus é um homem que realizou o propósito de criação. Está escrito:

Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. I Tim. 2:5

Porque, assim como pela desobediência de um só homem [Adão] muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só homem [Jesus], muitos serão constituídos justos. Rom. 5:19

Porque, assim como por um homem [Adão] veio a morte, também por um homem [Jesus] veio a ressurreição dos mortos. I Cor. 15:21

Porquanto determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que para isso ordenou; e disso tem dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. Atos 17:31

Assim, a Bíblia demonstra claramente que Jesus é um homem. Acima de tudo, ele tinha que vir como um ser humano para que pudesse se tornar o Verdadeiro Pai que pode dar o renascimento para os seres humanos.

⁷ Mateus 16:26

⁸ Apoc. 22:14, Gen. 3:24

⁹ Conforme Queda 1.1.1

¹⁰ Prov. 13:12, Apoc. 22:14

¹¹ Mateus 5:48

2.3 JESUS É O PRÓPRIO DEUS?

Quando Felipe pediu para Jesus mostrar-lhe Deus, Jesus disse "Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?"¹² Está escrito sobre Jesus, "Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu".¹³ Jesus também disse, "Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou".¹⁴ Baseados nestes versículos bíblicos, muitos cristãos têm acreditado que Jesus é Deus, o Criador.

Jesus pode muito bem ser chamado de Deus porque, como um homem que realizou o propósito de criação e que vive em unidade com Deus, ele tem uma natureza divina. Não obstante, ele não é o próprio Deus. O relacionamento entre Deus e Jesus pode ser analisado com uma analogia ao relacionamento entre mente e corpo. Porque o corpo é o parceiro objeto substancial para a mente, ele se assemelha à mente e age em unidade com a mente, e por isso pode ser entendido como o segundo ser da mente, mas ele não é a mente. Por analogia, sendo que Jesus é uma unidade com Deus e a encarnação de Deus, ele pode ser entendido como sendo o segundo ser de Deus, mas ele não é Deus. É verdadeiro que aquele que tenha visto Jesus pode dizer que viu Deus,¹⁵ mas Jesus não queria dizer através disto que ele era o próprio Deus.

A Bíblia se refere a Jesus como a Palavra que se fez carne.¹⁶ Este versículo significa que Jesus é a encarnação da Palavra; isto é, um homem no qual a Palavra se faz viva. Lemos que todas as coisas foram feitas através da Palavra e, por conseguinte, que o mundo foi feito através de Jesus.¹⁷ Assim, Jesus pode ser comparado como sendo o criador. Para entender o que estes versículos significam, considere que o universo de acordo com o Princípio de Criação é o desdobramento substancial da natureza interna e da forma externa a partir de um ser humano de caráter aperfeiçoado. Todos os elementos do universo estão sintetizados em uma pessoa totalmente madura e ressoam em harmonia ao redor dela. Neste sentido, pode ser dito que o universo foi criado através de um ser humano aperfeiçoado. Além disso, Deus pretendia que os seres humanos fossem os criadores e senhores do mundo natural dotando-os com o caráter e os poderes do Criador; estes devem ser realizados uma vez que eles atingem a perfeição através do cumprimento de suas responsabilidades. Vistos a partir desta perspectiva, estes versículos estão em concordância com nosso entendimento de Jesus como o homem que completou o propósito de criação; estes versículos não significam que Jesus era o próprio Criador.

Jesus também disse, "antes que Abraão existisse, eu sou".¹⁸ Jesus era o descendente de Abraão. Contudo, com respeito à providência de restauração, Jesus é o antepassado de Abraão porque, como aquele que dá renascimento para toda a humanidade, ele veio na posição de seu primeiro antepassado. Devemos entender que Jesus não queria dizer com isso que ele era o próprio Deus. Enquanto esteve na terra, Jesus não era um homem diferente de qualquer um de nós à exceção do fato de que ele não tinha o pecado original. Mesmo no mundo espiritual, onde ele tem habitado desde sua ressurreição, Jesus vive como um espírito, como também os seus discípulos. A única diferença entre eles é que Jesus habita como um espírito divino, emitindo raios brilhantes de luz, enquanto seus discípulos, como espíritos de vida, refletem essa luz.

Está escrito que desde sua ressurreição, Jesus tem intercedido por nós diante de Deus¹⁹ como ele fez enquanto estava na terra.²⁰ Se Jesus fosse Deus, ele poderia interceder por nós diante dele mesmo? Além disso, Jesus chamou Deus de "Pai", assim reconhecendo que ele não era o próprio Deus.²¹ Se Jesus fosse Deus, como Deus poderia ser testado por Satanás, como Jesus foi? Podemos concluir definitivamente que Jesus não era o próprio Deus a partir das palavras que ele expressou na cruz, "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"²²

SEÇÃO 3

JESUS E AS PESSOAS DECAÍDAS

Uma pessoa decaída não tem nada do valor de uma pessoa verdadeira que completou o propósito de criação. Ao invés, ela caiu a um tão baixo estado, até mesmo inferior aos anjos que foram criados para serem seus subordinados. Por outro lado, porque Jesus veio com o valor total de uma pessoa verdadeira que completou o propósito de criação, "Todas as coisas lhe estão sujeitas".²³ Uma pessoa decaída com pecado original está manchada com a condição através da qual Satanás pode atacá-la. Por outro lado, Jesus, não tendo pecado original, não tinha qualquer condição nele mesmo para

¹² João 14:9-10

¹³ João 8:58

¹⁴ João 8:58

¹⁵ João 14:9-10

¹⁶ João 1:14

¹⁷ João 1:3, 10

¹⁸ João 8:58

¹⁹ Rom. 8:34

²⁰ Lucas 23:34

²¹ João 17:1

²² Mateus 27:46

²³ I Cor. 15:27

Satanás invadi-lo. Uma pessoa decaída não pode compreender a Vontade e Coração de Deus. Na maioria das vezes, Satanás pode pegar uma pessoa decaída apenas por um olhar. Em contraste, Jesus não somente entendeu completamente a Vontade e Coração de Deus, como também experimentou o Coração de Deus como sua própria realidade em sua vida cotidiana.

Uma pessoa não tem nada de seu valor original enquanto ela permanece no estado decaído. Entretanto, se ela for renascida espiritualmente e fisicamente através de Jesus, o Verdadeiro Pai, e se torna seu bom filho limpo do pecado original, ela será restaurada como uma pessoa verdadeira que aperfeiçoou o propósito de criação, como o próprio Jesus Cristo. Seu relacionamento com Jesus então seria como o relacionamento humano de um filho com seu pai. Embora seu relacionamento sempre manterá a ordem vertical de pai e filho, o valor original deles não difere em nada. Assim, Cristo é a cabeça da igreja,²⁴ e nós somos seu corpo e membros.²⁵ Jesus é o templo principal, e nós somos os templos ramais. Jesus é a videira, e nós somos os galhos.²⁶ Nós, as oliveiras selvagens, devemos ser enxertados com Jesus, a verdadeira oliveira,²⁷ antes que possamos nos tornar verdadeiras oliveiras. Deste modo, Jesus nos chamou "meus amigos",²⁸ e está escrito que "quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele".²⁹ Jesus sozinho é o "primeiro fruto", mas em seu retorno, nós que pertencemos a Cristo seremos os próximos.³⁰

SEÇÃO 4

RENASCIMENTO E TRINDADE

A doutrina da Trindade permaneceu como um dos mais misteriosos tópicos na teologia cristã. Além disso, a doutrina relacionada do renascimento, que parecia evidente para todos, também necessita profunda elucidação. Examinaremos estas doutrinas nesta seção.

4.1 RENASCIMENTO

4.1.1 JESUS E O ESPÍRITO SANTO E SUA MISSÃO PARA DAR RENASCIMENTO

Jesus disse a Nicodemos, "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus".³¹ Renascimento significa nascer uma segunda vez. Porque as pessoas decaídas devem nascer de novo?

Se Adão e Eva tivessem realizado o ideal de criação e se tornados os Verdadeiros Pais da humanidade, teriam gerado bons filhos sem pecado original e formado o Reino do Céu na terra. Entretanto, Adão e Eva caíram e se tornaram maus pais, multiplicando maus filhos que criaram este inferno na terra. Assim, como Jesus disse a Nicodemos, as pessoas decaídas não podem ver o Reino de Deus a menos que sejam primeiramente renascidas como filhos sem pecado original.

Não podemos ser renascidos sem pais. Quem, então, são os bons pais através dos quais podemos nascer de novo, limpos do pecado original e capazes de entrar no Reino de Deus? Pais que possuem pecado original não podem dar nascimento a bons filhos que não tenham o pecado original. Com certeza, é impossível encontrar pais sem pecado entre a humanidade decaída. Estes pais devem descer do Céu. Jesus era o Pai que veio do Céu. Ele veio como o Verdadeiro Pai a fim de dar renascimento para as pessoas decaídas, transformando-as em bons filhos, completamente limpos do pecado original ajustados para construir o Reino do Céu na terra. Assim, está escrito na Bíblia, "segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos".³² Jesus veio como o Verdadeiro Pai que Adão falhou em se tornar. Por esta razão, a Bíblia fala dele como "o último Adão" e o "Pai Eterno".³³

Entretanto, um pai sozinho não pode dar nascimento a filhos. Deve haver uma Verdadeira Mãe, como também um Verdadeiro Pai, para os filhos decaídos serem renascidos como bons filhos. O Espírito Santo veio como a Verdadeira Mãe. Este é o motivo pelo qual Jesus disse para Nicodemos que ninguém pode entrar no Reino de Deus a menos que venha nascer de novo através do Espírito Santo.³⁴

Há muitas pessoas que receberam a revelação que o Espírito Santo é feminino. Isto é porque o Espírito Santo vem como a Verdadeira Mãe ou a segunda Eva. Sendo que o Espírito Santo é o aspecto feminino de divindade, sem primeiramente recebê-la, não podemos estar diante de Jesus como suas noivas. Sendo feminino, o Espírito Santo

²⁴ Ef. 1:22

²⁵ I Cor. 12:27

²⁶ João 15:5

²⁷ Rom. 11:17

²⁸ João 15:14

²⁹ I João 3:2

³⁰ I Cor. 15:23

³¹ João 3:3

³² I Ped. 1:3

³³ I Cor. 15:45, Isa. 9:6

³⁴ João 11:25

consola e move os corações das pessoas.³⁵ Ele limpa o pecado das pessoas, consolidado pelo pecado que Eva cometeu. Jesus, o Senhor masculino, trabalha no céu (yang), enquanto o Espírito Santo, sua contraparte feminina, trabalha na terra. (yin).

4.1.2 JESUS E O ESPÍRITO SANTO E AS CARACTERÍSTICAS DUAIS DO LOGOS

Logos é a forma grega para "princípio racional" ou "a Palavra". A Bíblia indica que o Logos é um parceiro objeto para Deus,³⁶ envolvido em um relacionamento recíproco com Ele. Sendo Deus, o parceiro sujeito do Logos, que existe com características duais, o Logos como Seu parceiro objeto deve também ser composto de características duais. Se o Logos existisse sem características duais, todas as coisas feitas através dele³⁷ não seriam compostas de características duais. Adão e Eva, os parceiros objetos encarnados à imagem de Deus, foram criados separadamente a partir das características duais do Logos.³⁸

Se Adão, como um homem que realizou o ideal de criação tivesse se tornado a árvore da vida, e se Eva, como uma mulher que realizou o ideal de criação tivesse cumprido a árvore do conhecimento do bem e do mal, eles estariam assim unidos como os Verdadeiros Pais da humanidade. Eles teriam cumprido as três grandes bênçãos de Deus e estabelecido o Reino de Deus na terra. Ao invés, porque eles caíram, este mundo se tornou um inferno terreno. Portanto, para dar renascimento às pessoas decaídas, Jesus veio como o segundo Adão,³⁹ o Verdadeiro Pai da humanidade, com a missão simbolizada pela árvore da vida.⁴⁰ Sendo este o caso, não deveria haver a Verdadeira Mãe da humanidade,⁴¹ a segunda Eva com a missão simbolizada pela árvore do conhecimento do bem e do mal? Aquele que veio como a Verdadeira Mãe para dar renascimento para as pessoas decaídas é o Espírito Santo.

4.1.3 RENASCIMENTO ESPIRITUAL ATRAVÉS DE JESUS E O ESPÍRITO SANTO

Uma nova vida nasce através do amor dos pais. Quando acreditamos em Jesus como o Salvador através da inspiração do Espírito Santo,⁴² recebemos o amor dos Verdadeiros Pais espirituais, o qual é gerado através do dar e receber entre Jesus, o Verdadeiro Pai espiritual, e o Espírito Santo, a Verdadeira Mãe espiritual. Através deste amor, nova vida é infundida em nós, e nossos espíritos são renascidos como uma nova vida. Este é o renascimento espiritual. Não obstante, sendo que os seres humanos caíram tanto espiritualmente quanto fisicamente, devemos ser limpos do pecado original sendo renascidos tanto espiritualmente quanto fisicamente. Cristo deve retornar à terra para conceder a salvação física para a humanidade, que deve ser realizada através de nosso renascimento físico.

4.2 A TRINDADE

De acordo com o Princípio de Criação, o propósito de criação de Deus é realizado sobre a base de quatro posições, que é estabelecido pelo cumprimento do propósito de três objetos através da ação origem - divisão - união. Para cumprir o propósito de criação, Jesus e o Espírito Santo se colocam diante de Deus como parceiros objetos que separadamente manifestam as características duais de Deus. Unidos através de dar e receber um com o outro, tendo Deus como o centro, eles formam a base de quatro posições. Deus, Jesus e o Espírito Santo se tornam assim uma unidade, e esta unidade constitui a Trindade.

Originalmente, o propósito de Deus ao criar Adão e Eva era formar uma trindade elevando-os para serem os Verdadeiros Pais da humanidade, unidos harmoniosamente como esposo e esposa centrados em Deus em uma base de quatro posições. Se Adão e Eva não tivessem caído, mas formado esta trindade com Deus e se tornado os Verdadeiros Pais que poderiam multiplicar bons filhos, seus descendentes teriam também se tornado bons esposos e esposas com Deus como o centro de suas vidas. Cada casal então teria formado uma trindade com Deus. O Reino do Céu na terra que cumpre as três grandes bênçãos de Deus teria sido realizado naquele tempo. Contudo, quando Adão e Eva caíram, eles formaram uma base de quatro posições com Satanás como seu centro; em outras palavras, eles formaram uma trindade com Satanás. Seus descendentes continuaram da mesma maneira formando trindades com Satanás, e assim construíram uma sociedade imoral e corrupta.

Desde a Queda, Deus tem trabalhado em função do dia quando Ele poderá dar renascimento às pessoas e formar trindades com elas. Para este propósito, Deus pretendia exaltar Jesus e sua Noiva como o segundo Adão e a segunda Eva para se tornarem os Verdadeiros Pais da humanidade. Entretanto, Jesus ressuscitado e o Espírito Santo em unidade com Deus puderam apenas formar uma trindade espiritual. Eles puderam apenas cumprir a missão espiritual de

³⁵ Rom. 5:5, João 14:26-27, Atos 9:31

³⁶ João 1:1

³⁷ João 1:3

³⁸ Conforme Criação 1.1

³⁹ I Cor. 15:45

⁴⁰ Apoc. 22:14

⁴¹ Apoc. 22:17

⁴² I Cor. 12:3

Verdadeiros Pais. Assim, Jesus e o Espírito Santo têm dado renascimento espiritual para as pessoas de fé como seus filhos espirituais, restaurando-as como trindades espirituais.

Cristo deve retornar à terra na carne e encontrar sua Noiva. Eles formarão na terra uma trindade aperfeiçoada com Deus e se tornarão Verdadeiros Pais tanto espiritualmente quanto fisicamente. Eles darão renascimento às pessoas decaídas tanto espiritualmente quanto fisicamente, removendo seu pecado original e capacitando-os a edificarem trindades na terra tendo Deus como o centro. Quando as pessoas decaídas são restauradas ao ponto onde podem estabelecer verdadeiras bases de quatro posições centradas em Deus, finalmente serão capazes de edificar o Reino do Céu na terra onde as três grandes bênçãos de Deus são realizadas.

Parte III

Introdução à Restauração

A providência da restauração refere-se ao trabalho de Deus para restaurar os seres humanos ao estado original, o estado não decaído para que possam completar o propósito de criação. Como discutido na Parte I, os seres humanos caíram do topo do estágio de crescimento e desde então têm estado sob o domínio de Satanás.¹ Para restaurar os seres humanos, Deus trabalha para extirpar a influência de Satanás. Ainda, como foi explanado em Cristologia, devemos ter o pecado original removido antes que possamos ser separados de Satanás e restaurados ao estado antes da Queda. Isto somente é possível quando somos renascidos através do Messias, o Verdadeiro Pai. Para explicar melhor: necessitamos primeiramente passar por um curso para nos separarmos de Satanás. Fazemos isto com o objetivo de nos restaurar aos moldes do nível espiritual, o qual Adão e Eva tinham atingido antes da Queda - o topo do estágio de crescimento. Neste fundamento, devemos receber o Messias e ser renascidos, e desse modo completamente restaurados ao estado original de seres humanos antes da Queda. Finalmente, seguindo o Messias, devemos continuar nosso crescimento até a maturidade onde podemos cumprir o propósito de criação.

Desde que a providência de restauração é o trabalho de Deus de recriação, o qual tem como objetivo o cumprimento do propósito de criação, Deus realiza esta providência de acordo com Seu Princípio. No curso da providência de restauração, este princípio é denominado Os Princípios de Restauração. Estudemos como a providência de restauração deve ser realizada.

SEÇÃO 1

O PRINCÍPIO DE RESTAURAÇÃO ATRAVÉS DE INDENIZAÇÃO

1.1 RESTAURAÇÃO ATRAVÉS DE INDENIZAÇÃO

Antes de discutir o Princípio de Restauração através de Indenização, devemos primeiramente compreender em que posição, devido à Queda, os seres humanos vieram estar em relação a ambos, Deus e Satanás. Se os primeiros antepassados humanos não tivessem caído, mas tivessem alcançado a perfeição e se tornado uma unidade em coração com Deus, então eles teriam vivido se relacionando somente com Deus. Entretanto, devido a sua Queda, eles se uniram em um relacionamento de sangue com Satanás, a qual os compeliu a tratar também com ele. Imediatamente após a Queda, quando Adão e Eva já tinham o pecado original, mas ainda não tinham cometido nenhuma ação, subsequentes boas ou más, eles se encontravam na posição de meio caminho – uma posição entre Deus e Satanás onde eles se relacionavam com ambos. Como consequência, todos seus descendentes também estão na posição de meio caminho. Tomemos, por exemplo, uma pessoa no mundo decaído que não acredita em Jesus, mas que conduz uma vida conscienciosa. Por ter ele conduzido durante tanto tempo uma vida virtuosa, Satanás não pode arrastá-lo para o inferno, contudo, Deus não pode também trazê-lo ao paraíso, por ele não ter acreditado em Jesus durante sua vida. Ele permanece em uma posição de meio caminho. Seu espírito ascende para uma região intermediária do mundo espiritual, o qual não é nem o Paraíso e nem o inferno.

Como Deus separa Satanás das pessoas decaídas que estão na posição de meio caminho? Satanás se relaciona na base de sua conexão com eles através da linhagem. Conseqüentemente, até que as pessoas façam uma condição através da qual Deus possa reivindicá-los como Sua propriedade, não há forma pela qual Deus possa restaurá-los para o lado celeste. De outro lado, Satanás reconhece que Deus é o Criador dos seres humanos. A menos que Satanás encontre alguma condição através da qual ele possa atacar uma pessoa decaída, ele também não pode arbitrariamente reivindicá-lo para seu lado. Conseqüentemente, uma pessoa decaída irá para o lado de Deus se fizer boas condições e para o lado de Satanás se fizer más condições.

Por exemplo, quando a família de Adão estava na posição de meio caminho, Deus instruiu os filhos, Caim e Abel, a oferecer sacrifícios para que eles pudessem estar em uma posição onde Deus poderia executar Sua providência através deles. Contudo, porque Caim matou Abel, foi feita a condição que permitiu que Satanás os reivindicasse imediatamente. Deus enviou Jesus às pessoas decaídas para que pudessem estar no lado de Deus através da condição de acreditar nele. Infelizmente, quando ele veio, muitos o rejeitaram e permaneceram no lado de Satanás. Esta é a razão de que Jesus é o Salvador e o Senhor do Julgamento.

Qual, então, é o significado de restauração através de indenização? Quando alguém perde sua posição ou estado original, deve fazer alguma condição para restaurá-los. A execução de tais condições de restituição é denominada indenização. Por exemplo, para recuperar a perda da reputação, posição ou saúde, este alguém deve fazer o esforço necessário ou pagar o devido preço. Suponhamos que duas pessoas que antes se amavam venham estar em maus termos; eles devem fazer alguma condição de reconciliação antes que o amor previamente experimentado por eles possa ser

¹ Conforme Criação 5.2.1, Queda 4.1

revivido. Da mesma maneira, é necessário para os seres humanos, que caíram da graça de Deus para a corrupção, concluir alguma condição antes de poderem ser restaurados para sua verdadeira posição. Chamamos este processo de restaurar a posição e estado original através de fazer condições de restauração através de indenização, e chamamos a condição feita de uma condição de indenização. O trabalho de Deus para restaurar as pessoas para seu verdadeiro estado não decaído, tendo eles que completar condições de indenização é denominado a providência de restauração através de indenização.

Como comparar uma condição de indenização com o valor do que foi perdido? Podemos responder listando a seguir três tipos de condições de indenização.

A primeira é cumprir uma condição de indenização equivalente. Neste caso, a restauração é alcançada fazendo uma condição de indenização em um preço igual ao valor do que foi perdido quando alguém deixou a posição ou estado original. Atos de restituição ou compensação são condições de indenização deste tipo. A passagem "vida por vida, olho por olho, dente por dente",² refere-se a este tipo de condição de indenização.

A segunda é fazer uma condição de indenização inferior. Neste caso, a restauração é alcançada fazendo uma condição de indenização em um preço inferior ao valor do que foi perdido. Por exemplo, quando alguém possui um débito enorme, se o credor mostrar boa vontade em perdoar uma parcela do débito, então o devedor pode pagar menos do que o montante total e ainda satisfazer o débito inteiro. O exemplo proeminente disto é a redenção através da cruz. Meramente cumprindo uma pequena condição de indenização de fé em Jesus, recebemos a grandiosa graça da salvação, a qual nos intitula a participar com Jesus na mesma ressurreição. Fazendo a condição de indenização do batismo pela água, podemos ser espiritualmente renascidos através de Jesus e do Espírito Santo. Além disso, tomando um pedaço de pão e um copo de vinho no sacramento da Sagrada Comunhão, recebemos a preciosa graça de participar do corpo de Cristo. Todos esses são exemplos de condições de indenização inferior.

A terceira é fazer uma condição de indenização superior. Quando uma pessoa tiver falhado ao executar uma condição de indenização inferior, deve fazer uma outra condição de indenização para retornar ao estado original, desta vez em um preço maior do que a primeira. Por exemplo, porque Abraão cometeu um erro ao oferecer o sacrifício de uma pomba, cordeiro e novilha, ele teve que executar uma condição de indenização superior para retificar sua falha. Deus então pediu a ele que oferecesse seu único filho Isaque como o sacrifício. Nos dias de Moisés, quando os Israelitas falharam em acreditar na promessa de Deus durante seus quarenta dias de espionagem nas terras de Canaã, tiveram que estabelecer uma condição de indenização superior vagando no deserto por quarenta anos, calculado como um ano para cada dia da falha na missão de espionagem.³

Porque uma condição de indenização superior é necessária quando uma condição de indenização é estabelecida pela segunda vez? Sempre que uma figura central na providência de Deus faz uma segunda tentativa de estabelecer uma condição de indenização, deve cumprir não somente sua própria condição; mas também, deve fazer a restituição pelas falhas das pessoas que vieram antes dele.

A seguir, estudemos o método de estabelecer condições de indenização. Para alguém ser restaurado à posição ou ao estado original da qual ele caiu, deve fazer uma condição de indenização invertendo o curso de seu erro. Por exemplo, porque o povo eleito rejeitou Jesus e o enviou à cruz, para serem salvos e restaurados para a posição original de eleitos de Deus, o povo eleito deve ir pelo caminho inverso: amar Jesus e estar disposto a carregar a cruz para seu benefício.⁴ Esta é a razão pela qual o Cristianismo se tornou uma religião de martírio. Além disso, os seres humanos causaram tremendo pesar para Deus violando Sua Vontade e caindo. Para restaurar isto através de indenização, devemos procurar recuperar nossa pureza e natureza original e confortar o Coração de Deus vivendo em obediência à Vontade de Deus. Da mesma forma, porque o primeiro Adão abandonou a Deus, seus descendentes acabaram no domínio de Satanás. Desta forma, com o objetivo de Jesus, o Segundo Adão, tomar as pessoas do seio de Satanás e retorná-las para Deus, ele teve que adorar e honrar Deus mesmo após ser abandonado por Ele. Esta é a complexa razão por trás do abandono de Jesus na cruz por Deus.⁵ Finalmente, as leis de uma nação impõem punição aos criminosos com a finalidade de estabelecer as condições de indenização necessárias para a manutenção da ordem na sociedade.

Quem deve estabelecer condições de indenização? Anteriormente, aprendemos que os seres humanos deveriam ter se tornado perfeitos cumprindo sua responsabilidade; então teriam a autoridade para governar até mesmo os anjos. Contudo os primeiros antepassados humanos falharam em sua responsabilidade e desse modo caíram ao estado onde foram dominados por Satanás. Para escapar do domínio de Satanás e ser restaurado ao estado onde governamos sobre ele, nós mesmos devemos estabelecer as condições de indenização necessárias como nossa porção de responsabilidade.

1.2 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

O Messias vem como o Verdadeiro Pai da humanidade porque somente ele pode remover o pecado original dando o renascimento para a humanidade, nascida de pais decaídos.⁶ Para as pessoas decaídas serem restauradas a seu estado original, devemos receber o Messias. Antes que possamos receber o Messias, entretanto, devemos primeiramente estabelecer o fundamento para o Messias.

² Êxodo 21:23-24

³ Num. 14:34

⁴ Lucas 14:27

⁵ Mateus 27:46

⁶ Conforme Cristologia 4.1.1

Que condições de indenização são requeridas para estabelecer o fundamento para o Messias? Para responder esta questão, devemos primeiramente entender como Adão deveria ter realizado o propósito de criação e como ele falhou em fazê-lo, porque a condição de indenização é feita invertendo o curso do desvio do caminho original.

Para Adão realizar o propósito de criação, ele tinha que estabelecer duas condições. Primeiramente, Adão deveria ter estabelecido o fundamento de fé. A pessoa para estabelecer este fundamento era o próprio Adão. A condição para estabelecer este fundamento era manter estritamente o mandamento de Deus de não comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Ao cumprir esta condição, Adão passaria através do período de crescimento, o qual era o período determinado para ele cumprir sua porção de responsabilidade. Este período representa alguns números de significado providencial. Assim, o período de crescimento pode ser compreendido como um período para cumprir determinados números.

A segunda condição a qual Adão tinha que estabelecer a fim de realizar o propósito de criação era estabelecer o fundamento de substância. Após Adão ter estabelecido um inabalável fundamento de fé, ele deveria então ter se tornado uma unidade com Deus, desse modo estabelecendo o fundamento de substância. Isto significa que ele teria se tornado a perfeita encarnação da Palavra⁷ com caráter perfeito, cumprindo a primeira bênção de Deus. Desta maneira, se não tivesse caído, Adão teria completado o propósito de criação. Para uma pessoa decaída estabelecer o fundamento para o Messias, deve passar por um curso similar: estabelecendo primeiramente o fundamento de fé e então o fundamento de substância.

1.2.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Porque Adão desobedeceu a Palavra de Deus e caiu, não pôde estabelecer o fundamento de fé. Assim, ele não pôde se tornar a perfeita encarnação da Palavra e nem completar o propósito de criação. Para restaurar a base sobre a qual possa completar o propósito de criação, o homem decaído deve primeiramente restaurar através de indenização o fundamento de fé que os primeiros antepassados humanos falharam em estabelecer. Há três aspectos de condição de indenização requeridos para restaurar o fundamento de fé.

Primeiramente, deve haver uma figura central. A partir do momento que Adão falhou em estabelecer o fundamento de fé, Deus tem procurado as figuras centrais que pudessem restaurar o fundamento de fé perdido. Deus solicitou oferta de sacrifícios de Caim e Abel para esta finalidade. Da mesma forma, Deus chamou homens tais como Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, os reis e João Batista com a finalidade de estabelecê-los como as figuras centrais.

Em segundo, um objeto para a condição deve ser oferecido. Quando Adão perdeu a fé em Deus, ele perdeu a Palavra de Deus que lhe tinha sido dada para o cumprimento da condição para estabelecer o fundamento de fé. Em consequência, por muito tempo o homem decaído não pôde receber diretamente a Palavra de Deus para restaurar o fundamento de fé. Então se tornou necessário oferecer objetos para a condição como substitutos da Palavra. Os seres humanos foram degradados pela Queda a um estado inferior ao das coisas da criação, como está escrito, "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas".⁸ Assim, na idade anterior ao Velho Testamento, as pessoas poderiam estabelecer o fundamento de fé oferecendo um sacrifício ou seu equivalente, tal como a arca, obtido do mundo natural. Deste modo, o fundamento de fé também funcionava como o fundamento para restaurar todas as coisas, as quais tinham sido violadas por Satanás. Na Idade do Velho Testamento, tanto a Palavra revelada nas Leis de Moisés ou representativos da Palavra tais como a Arca da Aliança, o Templo e várias figuras centrais – serviram como objetos para a condição substituindo a Palavra original. Na Idade do Novo Testamento, a Palavra revelada nos Evangelhos de Jesus, a encarnação da Palavra foi o objeto para a condição. Do ponto de vista dos seres humanos, estes objetos para a condição foram oferecidos com a finalidade de estabelecer o fundamento de fé. Da perspectiva de Deus, a oferta de objetos para a condição fixaria a posse da providência de Deus.

Em terceiro lugar, um período numérico de indenização deve ser concluído. Questões tais como, porque a extensão deste período de indenização deve ser baseada em determinados números providenciais e qual a duração destes períodos numéricos, serão discutidas em detalhes adiante.⁹

1.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Como citado anteriormente, para o homem decaído completar o propósito de criação, ele deve transformar-se em perfeita encarnação da Palavra, um estado que nossos primeiros antepassados falharam em alcançar. Tornar-se perfeitas encarnações requer que primeiramente sejamos limpos do pecado original através do Messias. Antes de podermos receber o Messias, entretanto, necessitamos firmar um fundamento para ele, o qual é realizado quando estabelecemos o fundamento de substância sobre a base do fundamento de fé. Após ter recebido o Messias e ter sido restaurado à posição dos primeiros antepassados humanos antes de sua Queda, ainda resta um caminho a ser percorrido: devemos nos tornar uma unidade com o Messias centrados no Coração de Deus, e então segui-lo pelo caminho ainda não percorrido para superar o período de crescimento, e finalmente nos tornarmos perfeitas encarnações.

Pessoas decaídas podem estabelecer o fundamento de substância fazendo uma condição de indenização, a condição de indenização para remover a natureza decaída. Quando os primeiros antepassados humanos caíram e

⁷ João 1:14

⁸ Jer. 17:9

⁹ Conforme Períodos 2.4

adquiriram o pecado original, não puderam realizar sua natureza original dada por Deus. Ao invés disso, eles assimilaram as características primárias da natureza decaída.¹⁰ Fazendo a condição de indenização para remover esta natureza decaída, uma pessoa decaída pode estabelecer o fundamento de substância através do qual pode receber o Messias, ser limpo do pecado original, e finalmente restaurar sua natureza original. Nos próximos capítulos, discutiremos como esta condição pode ser cumprida.¹¹

SEÇÃO 2

O CURSO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

2.1 AS IDADES NO CURSO DA PROVIDÊNCIA DA RESTAURAÇÃO

Apresentaremos agora uma visão geral do curso inteiro da história desde a época de Adão, como descrito na Bíblia, e examinaremos as idades providenciais que a compõem. A providência de Deus para fazer com que as pessoas decaídas estabeleçam o fundamento sobre o qual possam receber o Messias, e assim completem o propósito de criação, começou com a família de Adão. Entretanto, a Vontade de Deus foi frustrada quando Caim matou Abel. Dez gerações mais tarde, a Vontade irrealizada foi passada adiante para a família de Noé. Deus julgou o mundo mal com o dilúvio a fim de separar a família de Noé e conduzir a providência de restauração. Deus pretendia concluir a providência estabelecendo o fundamento para o Messias na família de Noé e enviar o Messias nessa base. Contudo devido ao ato decaído do segundo filho de Noé, Cam, a providência para a família de Noé e a Arca falhou. Como conseqüência, as dez gerações e os quarenta dias do dilúvio que Deus tinha estabelecido para preparar para esta providência foram perdidos para Satanás.

Depois de passados quatrocentos anos a fim de restaurar por indenização o que tinha sido perdido no lado Celeste, a Vontade de Deus foi confiada à Abraão. Se Abraão tivesse estabelecido o fundamento para o Messias no nível familiar exatamente como Deus desejava, o fundamento teria se expandido ao nível nacional, e assim o Messias poderia vir. Entretanto, porque Abraão falhou na oferta simbólica, a Vontade de Deus foi frustrada mais uma vez. Conseqüentemente, os dois mil anos bíblicos de Adão até Abraão,¹² durante os quais Deus tinha procurado um pai da fé que pudesse receber o Messias, foram reivindicados por Satanás. Contudo a situação de Abraão era diferente daquela de Noé. Embora Abraão tivesse falhado na oferta simbólica, o fundamento familiar para o Messias foi eventualmente cumprido através das três gerações da família de Abraão: Abraão, Isaque e Jacó. Nessa base, Deus multiplicou o povo eleito no Egito e expandiu o fundamento para o Messias ao nível nacional. Por esta razão, Abraão é chamado o pai da fé.¹³ Se julgarmos o significado da idade estritamente por seu resultado, podemos entender que o período de dois mil anos de Adão a Abraão teve a finalidade de encontrar um pai da fé que pudesse firmar o fundamento para começar a providência de restauração. Deste modo, pode ser dito que o trabalho de restauração de Deus começou com Abraão.

Entretanto, devido ao erro de Abraão ao fazer a oferta simbólica, os dois mil anos de Adão a Abraão foram perdidos para Satanás. Assim, um período teve que ser estabelecido no qual esses anos perdidos pudessem ser restaurados através de indenização para o lado de Deus; este é o significado do período de dois mil anos de Abraão a Jesus. Se Abraão não tivesse falhado ao fazer a oferta simbólica, o Messias teria vindo e estando sobre o fundamento nacional para o Messias edificado pelos descendentes imediatos de Abraão, a providência de restauração teria sido completada naquela época. Do mesmo modo, o povo judeu deveria ter acreditado e atendido a Jesus, e o apoiado para representarem a nação como o sacrifício vivo diante de Deus. Então eles teriam firmado o fundamento nacional para o Messias. Jesus, estabelecido como o Messias nesse fundamento, poderia então ter completado a providência de restauração.

Entretanto, tal como Abraão falhou em sua oferta simbólica, o povo judeu falhou em fazer sua oferta em nível nacional quando seus líderes enviaram Jesus à cruz. Assim, um período de dois mil anos – desta vez de Abraão a Jesus – foi novamente perdido para Satanás. Conseqüentemente, um período paralelo teve que ser estabelecido no qual o período anterior de dois mil anos poderia ser restaurado por indenização para o lado de Deus. Este é o significado do período de dois mil anos desde o tempo de Jesus até hoje. Durante esta idade, firmados sobre a cruz de Jesus, os cristãos devem estabelecer o fundamento em nível mundial para o Messias.

2.2 DIVISÃO DAS IDADES NO CURSO DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO

As idades no curso da providência da restauração mostram o progressivo desenvolvimento da providência de Deus. Podem ser categorizados de acordo com seis critérios.

¹⁰ Conforme Queda 4.6

¹¹ Conforme Fundamento 1.2

¹² A contagem bíblica tradicional para a data dos primeiros antepassados humanos como sendo seis mil anos atrás, ou dois mil anos antes de Abraão, é uma cronologia simbólica representando um período de tempo muito longo, para o qual a determinação é uma matéria para a ciência. – Ed.

¹³ Rom. 4:11-12, 16-17

2.2.1 DIVISÃO DAS IDADES EM REFERÊNCIA À PALAVRA DE DEUS

(i) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, as pessoas ainda não tinham cumprido suficientes condições de indenização para receber diretamente a Palavra de Deus. Muitas vezes, pessoas decaídas fizeram condições de indenização através do oferecimento de sacrifícios; mas ao fazer isso, firmaram um fundamento para o período seguinte em que Deus poderia iniciar a execução de Sua providência de restauração baseado na Palavra. Portanto, este período é denominado de providência para estabelecer o fundamento para a Palavra.

(ii) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, a espiritualidade e o intelecto da humanidade desenvolveram-se até o estágio de formação baseados na Palavra revelada no Velho Testamento. Assim, este período é denominado de providência em estágio de formação, ou a Idade do Velho Testamento.

(iii) Durante o período de dois mil anos de Jesus até a Segunda Vinda, a espiritualidade e o intelecto da humanidade desenvolveram-se até o estágio de crescimento baseados na Palavra revelada no Novo Testamento. Assim, este período é denominado de providência em estágio de crescimento, ou a Idade do Novo Testamento.

(iv) Durante o período quando a providência da restauração deve ser concluída após a Segunda Vinda de Cristo, a espiritualidade e o intelecto da humanidade são desenvolvidos através do estágio de aperfeiçoamento baseados na Palavra do Completo Testamento, a qual será dada para o cumprimento da providência de restauração. Assim, este período é denominado de providência em estágio de aperfeiçoamento, ou a Idade do Completo Testamento.

2.2.2 DIVISÃO DAS IDADES EM REFERÊNCIA À OBRA DE DEUS DE RESSURREIÇÃO

(i) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, o povo oferecia sacrifícios para estabelecer um fundamento de início para a Idade do Velho Testamento, quando Deus começaria sua obra de ressurreição. Assim, este período é denominado a idade da providência para estabelecer o fundamento para a ressurreição.

(ii) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, o povo poderia ser ressuscitado ao nível de espírito de forma baseado na Palavra do Velho Testamento e no mérito da idade na providência de restauração. Assim, este período é denominado a idade da providência de ressurreição no estágio de formação.

(iii) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, o povo é ressuscitado ao nível de espírito de vida baseado na Palavra do Novo Testamento e no mérito da idade na providência de restauração. Assim, este período é denominado a idade da providência de ressurreição no estágio de crescimento.

(iv) Durante o período quando a providência da restauração deve ser concluída após a Segunda Vinda de Cristo, o povo é ressuscitado ao nível de espírito divino baseado na Palavra do Completo Testamento e no mérito da idade na providência de restauração. Assim, este período é denominado a idade da providência de ressurreição no estágio de aperfeiçoamento.

2.2.3 DIVISÃO DAS IDADES EM REFERÊNCIA À PROVIDÊNCIA PARA RESTAURAR POR INDENIZAÇÃO OS PERÍODOS PERDIDOS DE FÉ

(i) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, Deus estabeleceu o fundamento para a Idade do Velho Testamento. Embora este período tenha sido perdido para Satanás, Deus, levantando Abraão, pôde começar a Idade do Velho Testamento, no qual Ele poderia restaurar este primeiro período através de indenização. Assim, este período é denominado a Idade da Providência para estabelecer o Fundamento para a Restauração (através de indenização).

(ii) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus restaurou por indenização o período anterior de dois mil anos – perdido para Satanás devido ao erro de Abraão na oferta simbólica – trabalhando predominantemente através do povo de Israel. Assim, este período é denominado a Idade da Providência de Restauração (através de indenização).

(iii) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, Deus esteve restaurando através de indenização a Idade do Velho Testamento – perdida para Satanás devido à crucificação de Jesus – trabalhando predominantemente através do Cristianismo. Assim, este período é denominado a Idade do Prolongamento da Providência de Restauração (através de indenização).

(iv) Durante o período quando a providência de restauração deve ser concluída após a Segunda Vinda de Cristo, Deus trabalhará para restaurar através de indenização o curso inteiro da providência de restauração, o qual foi perdido para Satanás. Assim, este período é denominado a Idade para a Conclusão da Providência de Restauração (através de indenização).

2.2.4 DIVISÃO DAS IDADES COM REFERÊNCIA À AMPLITUDE DO FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

(i) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, Deus estabeleceu o fundamento familiar para o Messias exaltando a família de Abraão na condição dos sacrifícios que eles ofereceram. Assim, este período é denominado a idade da providência para estabelecer o fundamento familiar para o Messias.

(ii) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus trabalhou para estabelecer o fundamento nacional para o Messias exaltando Israel baseado na Palavra do Velho Testamento. Assim, este período é denominado a idade da providência para estabelecer o fundamento nacional para o Messias.

(iii) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, Deus esteve estabelecendo o fundamento mundial para o Messias exaltando o Cristianismo baseado na Palavra do Novo Testamento. Assim, este período é denominado a idade da providência para estabelecer o fundamento mundial para o Messias.

(iv) Durante o período quando a providência da restauração deve ser concluída após a Segunda Vinda de Cristo, Deus completará o fundamento cósmico para o Messias trabalhando por todo o céu e terra baseado na Palavra do Completo Testamento. Assim, este período é denominado de providência para completar o fundamento cósmico para o Messias.

2.2.5 DIVISÃO DAS IDADES EM REFERÊNCIA A RESPONSABILIDADE

(i) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, Deus estabeleceu o fundamento sobre o qual conduziu Sua providência na subsequente Idade do Velho Testamento, uma providência que foi cumprida pelo desempenho da responsabilidade de Deus. Assim, este período é denominado a idade da providência para estabelecer o fundamento da responsabilidade de Deus.

(ii) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, Deus assumiu a responsabilidade como o Criador dos seres humanos e realizou a providência de restauração no estágio de formação. Deus atuou com os profetas e pessoalmente conduziu a primeira responsabilidade de derrotar Satanás. Assim, este período é denominado a idade da providência baseada na responsabilidade de Deus.

(iii) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, Jesus e o Espírito Santo, que assumiram as missões de Adão e Eva, conduziram a providência de restauração ao estágio de crescimento. Jesus e o Espírito Santo conduziram a segunda responsabilidade de derrotar Satanás enquanto trabalhavam para restaurar o homem decaído. Assim, este período é denominado a idade da providência baseada na responsabilidade de Jesus e do Espírito Santo.

(iv) Durante o período quando a providência de restauração deve ser concluída após a Segunda Vinda de Cristo, os homens de fé, na terra e no céu, devem assumir a terceira responsabilidade de derrotar Satanás, o arcanjo decaído, e concluir a providência de restauração. Eles devem conseguir isto de acordo com o Princípio de Criação, o qual determina a forma para os seres humanos conquistarem a qualificação para governar os anjos. Assim, este período é denominado a idade da providência baseada na responsabilidade dos homens de fé.

2.2.6 DIVISÃO DAS IDADES EM REFERÊNCIA AOS PARALELOS NA PROVIDÊNCIA

(i) Durante o período de dois mil anos de Adão a Abraão, o fundamento para o Messias foi restaurado através da realização de condições paralelas de indenização de tipo simbólica. Assim, este período é denominado a idade dos paralelos simbólicos.

(ii) Durante o período de dois mil anos de Abraão a Jesus, o fundamento para o Messias foi restaurado através da realização de condições paralelas de indenização de tipo em imagem. Assim, este período é denominado a idade dos paralelos em imagem.

(iii) Durante o período de dois mil anos de Jesus até o Segundo Advento, o fundamento para o Messias tem sido restaurado através da realização de condições paralelas de indenização de tipo substancial. Assim, este período é denominado a idade dos paralelos substanciais.

SEÇÃO 3

A HISTÓRIA DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO E EU

Como um indivíduo, cada um de nós é um produto da história da providência de restauração. Assim, a pessoa que deve realizar a finalidade da história não é outra senão eu mesmo. Eu devo tomar a cruz da história e assumir a responsabilidade de cumprir este chamado. Para este fim, eu devo cumprir durante minha vida (horizontalmente), através de meus esforços, as condições de indenização que foram acumuladas através do longo curso da providência de restauração (verticalmente). Somente fazendo isto eu posso orgulhosamente estabelecer-me como o fruto da história, sendo aquele que Deus procurou ansiosamente durante toda Sua providência. Em outras palavras, eu devo restaurar através de indenização, durante minha própria geração, todas as missões incompletas dos profetas e santos do passado que foram chamados em seu tempo para carregar a cruz da restauração. Do contrário, eu não posso me tornar um indivíduo que completa o propósito da providência de restauração. Para tornar-me tal vencedor histórico, eu devo compreender claramente o Coração de Deus quando Ele trabalhou com os profetas e santos do passado, a finalidade original pela qual Deus os chamou, e os detalhes das missões providenciais com as quais Deus os incumbiu.

Contudo não há ninguém entre a humanidade decaída que pode se tornar tal vencedor histórico por seus próprios esforços. Por esta razão, devemos compreender todas estas coisas através de Cristo no Segundo Advento, que vem cumprir a providência de restauração. Além disso, quando acreditamos nele, tornando-nos uma unidade com ele, e atendendo a ele em seu trabalho, podemos estar na posição de ter cumprido horizontalmente com ele as condições verticais de indenização na história da providência de restauração.

O caminho pelo qual todos os santos do passado caminharam com empenho para cumprir a Vontade providencial de Deus é o mesmo caminho que devemos percorrer novamente hoje. Além disso, devemos continuar até o fim deste caminho, mesmo caminhando por trilhas não percorridas por eles. Portanto, o homem decaído não pode

encontrar o caminho que conduz à vida sem compreender os detalhes da providência de restauração. Aqui está a razão pela qual devemos estudar os Princípios de Restauração em detalhes.

Capítulo 1

A Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração

SEÇÃO 1

A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE ADÃO

Mesmo que a Queda tenha resultado da falha humana, Deus sentiu-Se responsável para salvar a humanidade decaída. ¹ Portanto, Deus iniciou imediatamente Sua providência para restaurar o homem decaído tendo a família de Adão que estabelecer o fundamento para o Messias.

Devido à ligação de sangue de Adão com Satanás, ele estava na posição de meio caminho, relacionando-se com Deus e com Satanás. ² Para uma pessoa decaída que está na posição de meio caminho ser purificada, estar no lado de Deus e estabelecer o fundamento para o Messias, deve cumprir uma condição de indenização. Conseqüentemente, para a providência de restauração ser realizada na família de Adão, os membros de sua família tiveram que fazer determinadas condições de indenização para restaurar o fundamento de fé e o fundamento de substância. Nestes dois fundamentos, o fundamento para o Messias teria sido estabelecido, e o Messias poderia ter vindo à família de Adão.

1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Para restaurar por indenização o fundamento de fé, o homem decaído deve estabelecer um objeto condicional. Devido a sua descrença, Adão perdeu a Palavra de Deus, a qual havia sido dada a ele a fim de cumprir a condição necessária para estabelecer o fundamento de fé. Ele caiu à posição onde não poderia tão cedo receber a Palavra de Deus diretamente. Conseqüentemente, para restaurar o fundamento de fé, Adão teve que fielmente oferecer de maneira aceitável para Deus alguns objetos condicionais substituindo a Palavra de Deus. Para a família de Adão, este objeto era a oferta de um sacrifício.

Para restaurar o fundamento de fé, deve haver também uma figura central. Seria natural que a figura central na família de Adão fosse o próprio Adão. Seria natural também que Adão tivesse oferecido o sacrifício, e que ter feito ou não a oferta de maneira aceitável determinaria o sucesso ou o fracasso em estabelecer o fundamento de fé.

Contudo não há nenhum registro bíblico onde encontremos Adão oferecendo um sacrifício. Ao invés, seus filhos Caim e Abel o fizeram. Qual foi a razão para isto? De acordo com o Princípio de Criação, os seres humanos foram criados para atenderem somente a um mestre. ³ Deus não pode conduzir Sua providência em conformidade com o Princípio com alguém que atenda a dois mestres. Se Deus aceitasse Adão e sua oferta, Satanás usaria sua ligação de sangue com Adão como uma condição através da qual reivindicaria também Adão e sua oferta. Neste caso, Adão estaria colocado na situação fora do princípio de servir a dois mestres: Deus e Satanás. Deus não podendo conduzir tal providência fora do princípio, adotou o curso de simbolicamente dividir Adão, que incorporava ambos o bem e o mal, em duas entidades, uma representando o bem e outra representando o mal – um arranjo alinhado com o Princípio. Por esta razão, Deus deu dois filhos a Adão, representando o bem e mal, e estabeleceu-os em posições onde cada um trataria somente com um mestre, Deus ou Satanás. Depois de feito este arranjo, Deus pediu aos dois filhos para oferecerem sacrifícios separadamente.

Caim e Abel eram ambos, filhos de Adão. Qual deles representava o bem e se relacionava com Deus, e qual representava o mal e interagia com Satanás? Caim e Abel eram ambos, frutos da queda de Eva; portanto, suas posições relativas foram determinadas de acordo com este curso. A queda de Eva consumou-se através de dois relacionamentos distintos de amor ilícito. O primeiro foi a queda espiritual através de seu ato de amor com o Arcanjo. O segundo foi a queda física através de seu ato de amor com Adão. Certamente, os dois relacionamentos foram atos decaídos. Contudo entre os dois, o segundo ato de amor estava mais alinhado com o Princípio e era mais perdoável do que o primeiro. O primeiro ato decaído de Eva foi motivado por seu excessivo desejo de desfrutar daquilo que ainda não era o momento

¹ Conforme Messias 2.1

² Conforme Restauração 1.1

³ Mateus 6:24

para ela desfrutar e ter seus olhos abertos, como Deus.⁴ Este desejo conduziu-a a consumir um relacionamento de amor sexual fora do princípio com o Arcaño. Em comparação, o segundo ato decaído de Eva foi motivado por seu desejo ardente de retornar para o seio de Deus após ela ter compreendido que seu primeiro ato decaído tinha sido ilícito. Este desejo conduziu ela a consumir um relacionamento com Adão, seu futuro esposo de acordo com o Princípio, mesmo ainda não permitido por Deus.⁵

Caim e Abel eram ambos, frutos do amor ilícito de Eva. Deus discriminou entre eles baseado nos dois atos de amor ilícito de Eva e deste modo estabeleceu Caim e Abel em duas posições distintas. Em outras palavras, pelo fato de Caim ser o primeiro fruto do amor de Eva, representando o primeiro ato de amor decaído com o Arcaño, ele foi escolhido para representar o mal. Conseqüentemente, ele estava em uma posição de relacionar-se com Satanás. Pelo fato de Abel ser o segundo fruto do amor de Eva, representando o segundo ato de amor decaído com Adão, ele foi escolhido para representar o bem. Conseqüentemente, ele estava em uma posição de relacionar-se com Deus.

Por sua parte, Satanás assumiu o controle da criação, que Deus havia criado pelo Princípio, e estabeleceu um mundo fora do princípio tendo somente a aparência externa do universo planejado por Deus. Originalmente, no mundo ideal, Deus pretendia estabelecer o filho mais velho com o direito de herdar a primogenitura. Deste modo, Satanás sentia maior afeição pelo filho mais velho do que pelo mais jovem. Como Satanás já havia reivindicado o universo, ele disputou com Deus pelo filho mais velho, Caim, que era mais valioso para ele. Pelo fato de Satanás ter maior afeição por Caim, Deus optou por tratar com Abel.

A Bíblia confirma a discriminação entre o primeiro e o segundo filho. Por exemplo, Deus disse para Caim, "Se não fizeres o bem, o pecado jaz à porta".⁶ Assim podemos compreender que Caim tinha uma base para se relacionar com Satanás. Quando os Israelitas estavam prestes a fugir do Egito, Deus golpeou os primogênitos dos egípcios, incluindo os primogênitos dos animais,⁷ porque os egípcios, como servos de Satanás, estavam na posição de Caim. Quando os israelitas estavam retornando para a terra de Canaã, somente os levitas, que estavam na posição do filho mais novo – Abel, tinham permissão de carregar a Arca da Aliança.⁸ Está escrito que Deus amou o segundo filho Jacó e odiou o primeiro filho Esaú mesmo enquanto estavam ainda dentro do ventre da mãe.⁹ Eles foram colocados nas posições de Caim e Abel baseado unicamente na distinção de quem devia ser o filho primogênito. Quando Jacó foi abençoar seus dois netos, Efraim e Manassés, ele cruzou suas mãos e colocou sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, o segundo filho na posição de Abel, para dar a ele a primeira e maior bênção.¹⁰ De acordo com este princípio, Deus colocou Caim e Abel em uma posição onde cada um poderia tratar somente com um mestre, e pediu que fizessem a oferta.¹¹

Quando Caim e Abel fizeram suas ofertas, "O Senhor olhou com agrado para Abel e sua oferta, mas não olhou com agrado para Caim e sua oferta".¹² Porque Deus aceitou a oferta de Abel e rejeitou a de Caim? Deus aceitou a oferta de Abel porque ele estava em um relacionamento apropriado com Deus e fez a oferta de uma maneira aceitável a Ele.¹³ Desta maneira, Abel estabeleceu com sucesso o fundamento de fé na família de Adão. Ele serve como um exemplo de que um homem decaído pode fazer uma oferta aceitável a Deus satisfazendo as condições necessárias.

Deus não rejeitou a oferta de Caim porque o odiasse. Por isso, porque Caim estava em uma posição de relacionar-se com Satanás e isto dava direitos a Satanás sobre a oferta, Deus não poderia aceitar a oferta de Caim a menos que fosse feita alguma condição primeiramente que justificasse sua aceitação. O exemplo de Caim demonstra que, com o objetivo de um homem decaído, que tem uma conexão com Satanás, poder retornar para o lado de Deus, deve haver a exigência de uma condição de indenização. Que condição de indenização Caim deveria ter feito? Era a condição de indenização para remover a natureza decaída.

1.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Se Caim tivesse cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída, Deus teria aceitado sua oferta com alegria. O fundamento de substância teria então sido estabelecido na família de Adão. Como Caim deveria ter feito a condição de indenização para remover a natureza decaída? Os primeiros antepassados humanos caíram sucumbindo ao Arcaño, de quem herdaram a natureza decaída. Para remover a natureza decaída, o homem deve fazer uma condição de indenização, de acordo com o Princípio de Restauração por Indenização, percorrendo um curso que inverta o processo através do qual, os seres humanos inicialmente adquiriram a natureza decaída.

O Arcaño caiu porque não amou Adão; ao invés, ele teve ciúme de Adão, que recebia mais amor de Deus do que ele. Esta foi a causa da primeira característica primária da natureza decaída: falhar em tomar o ponto de vista de Deus. Para remover esta característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de Arcaño, teria que tomar o ponto de vista de Deus amando a Abel, que estava na posição de Adão.

⁴ Gen. 3:5

⁶ Gen. 4:7

⁷ Êxodo 12:29

⁸ Núm. 1:50-53; Deut. 31:25

⁹ Rom. 9:11-13

¹⁰ Gen. 48:14

¹¹ Gen. 4:3-5

¹² Gen. 4:4

¹³ Hebreus 11:4

O Arcanjo caiu porque não respeitou Adão como mediador de Deus e não recebeu o amor de Deus através dele; ao invés, ele tentou tomar a posição de Adão. Esta foi a causa da segunda característica primária da natureza decaída: abandonar a própria posição. Para remover esta característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de Arcanjo, teria que receber o amor de Deus através de Abel, que estava na posição de Adão, respeitando-o como o mediador de Deus. Desta forma, Caim teria mantido sua devida posição.

O Arcanjo caiu quando reivindicou domínio sobre Eva e Adão, que eram seus senhores por direito. Esta foi a causa da terceira característica primária da natureza decaída: inverter o domínio. Para remover esta característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição de Arcanjo, teria que obedientemente ter se submetido a Abel, que estava na posição de Adão. Aceitando o domínio de Abel, Caim teria retificado a ordem do domínio.

Deus disse para Adão não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão deveria ter transmitido esta Vontade para Eva, que por sua vez deveria tê-la transmitido para o Arcanjo, multiplicando assim o bem. Em vez disso, o Arcanjo transmitiu para Eva sua vontade má afirmando ser permissível comer do fruto. Eva, por sua vez, transmitiu esta vontade errada para Adão levando-o a cair. Esta foi a causa da quarta característica primária da natureza decaída: multiplicar o mal. Para remover esta característica da natureza decaída, Caim, que estava na posição do Arcanjo, deveria ter sido receptivo às intenções de Abel, que estava próximo de Deus, e instruído por ele sobre a Vontade de Deus. Assim, Caim deveria ter feito um fundamento para multiplicar o bem.

Há muitos exemplos na vida humana que correspondem à situação de Caim e Abel. Quando olhamos para dentro de nós mesmos, encontramos nossa mente interior que se deleita na lei de Deus.¹⁴ Ela está na posição de Abel, enquanto nosso corpo, que atende a lei do pecado,¹⁵ está na posição de Caim. Podemos nos tornar bons somente se nosso corpo seguir obedientemente nossa mente, que nos dirige para o bem. Entretanto, muito freqüentemente, nosso corpo se rebela contra as diretivas da mente, repetindo por analogia o assassinato de Abel por Caim. Esta é a forma como o mal cresce dentro de nós. Por esta razão, a maneira de vida religiosa requer que façamos nosso corpo se submeter aos comandos de nossa elevada mente, tal como Caim deveria ter se submetido e seguido à Abel.

Podemos também ver isto na prática de se fazer ofertas. Desde que caímos para a posição de sermos "mais enganosos do que todas as coisas",¹⁶ as coisas da criação estão na posição de Abel. Assim, através das ofertas podemos ir diante de Deus. Para dar um outro exemplo, a tendência universal de procurar bons líderes e amigos corretos provém de nosso íntimo desejo de estar diante de Deus através de uma figura Abel que esteja mais próximo de Deus. Unindo-se com ele, podemos por nós mesmos estar próximos a Deus. A fé cristã ensina-nos a sermos afetuosos e humildes. Nesta forma de vida, podemos encontrar nossa figura Abel e assim encontrar a forma de ir diante de Deus.

Nos relacionamentos em todos os níveis da sociedade – desde aqueles entre indivíduos àqueles nos níveis de famílias, comunidades, sociedades, nações e mundo – encontramos uma parcela que está no papel de Abel e outra que está no papel de Caim. A fim de restaurar a sociedade em cada nível ao estado originalmente planejado por Deus, aqueles na posição de Caim, devem respeitar e obedecer aqueles na posição de Abel. Jesus veio a este mundo como a figura Abel a quem toda a humanidade deveria ter se submetido e seguido. Por esta razão, ele disse, "ninguém vem ao Pai, senão por mim".¹⁷

Se Caim tivesse se rendido a Abel e assim cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída na família de Adão, teria sido estabelecido o fundamento de substância. Junto com o fundamento de fé já estabelecido, a família de Adão teria estabelecido o fundamento para o Messias. O Messias então teria vindo para eles e restaurado a base de quatro posições original. Em vez disso, Caim matou Abel. Ao assassinar Abel, Caim repetiu o pecado do Arcanjo. Isto é, ele reeditou o mesmo processo que havia dado origem às características primárias da natureza decaída. A família de Adão falhou assim em estabelecer o fundamento de substância. Conseqüentemente, a providência de restauração de Deus através da família de Adão não pode ser cumprida.

1.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS NA FAMÍLIA DE ADÃO

O fundamento para o Messias é estabelecido primeiramente restaurando através de indenização o fundamento de fé e então estabelecendo o fundamento de substância. Com respeito às ofertas requeridas, o fundamento de fé é restaurado fazendo-se uma oferta simbólica aceitável, e o fundamento de substância é estabelecido fazendo-se uma oferta substancial aceitável. Examinemos o significado e finalidade da oferta simbólica e da oferta substancial.

As três grandes bênçãos, as quais são os propósitos de criação de Deus, seriam realizadas quando Adão e Eva, tendo aperfeiçoado seu caráter individual, se tornassem esposo e esposa. Eles dariam nascimento a bons filhos, firmariam uma boa família, e exerceriam o domínio sobre o mundo natural. Entretanto, devido à Queda, as três grandes bênçãos foram perdidas. A forma de restaurá-las requer que tomemos o curso inverso. Primeiro devemos estabelecer o fundamento de fé fazendo a oferta simbólica, a qual cumpre uma condição de indenização para a restauração de todas as coisas e uma condição de indenização para a restauração simbólica do ser humano. Em seguida, devemos estabelecer o fundamento de substância fazendo a oferta substancial, a qual cumpre uma condição de indenização para a restauração primeiramente dos filhos, e então dos pais. Nesta base, podemos estabelecer o fundamento para o Messias.

¹⁴ Rom. 7:22

¹⁵ Rom. 7:25

¹⁶ Jer. 17:9

¹⁷ João 14:6

Podemos considerar o significado e finalidade da oferta simbólica de duas formas. Primeiramente, como discutido acima,¹⁸ Satanás obteve o domínio sobre o mundo natural através de sua dominação sobre os seres humanos. Por esta razão está escrito, "a criação inteira está gemendo com dores de parto".¹⁹ Assim, uma finalidade de se fazer oferta simbólica de todas as coisas é permitir que as coisas possam ser reais parceiros objetos de Deus em símbolo. Isto cumpre uma condição de indenização para a restauração do mundo natural a seu relacionamento original com Deus. Segundo, desde que os seres humanos caíram a uma posição inferior às coisas da criação,²⁰ com o objetivo de estar diante de Deus, é preciso ir através das coisas. Isto está conforme o Princípio de Criação, o qual requer que alguém possa se aproximar de Deus através daquele que está mais perto d'Ele. A segunda finalidade para se fazer uma oferta simbólica é cumprir uma condição de indenização para a restauração simbólica dos seres humanos.

A oferta substancial, de outro lado, é uma oferta interna. Seguindo a ordem da criação, na qual Deus criou primeiro todas as coisas e mais tarde os seres humanos, esta oferta interna que restaura os seres humanos somente pode ser feita na base de uma oferta interna aceitável. Depois que a oferta simbólica cumpre uma condição de indenização tanto para a restauração de todas as coisas como também para a restauração simbólica dos seres humanos, devemos fazer a oferta substancial, a qual cumpre uma condição de indenização para a completa restauração dos seres humanos. A oferta substancial significa cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Isto é essencial para a real restauração dos seres humanos. A oferta substancial é realizada quando uma pessoa na posição de Caim honra a pessoa na posição de Abel e o coloca acima de si mesmo como uma oferta. Através disto, ambos cumprem a condição de indenização para serem restaurados como bons filhos. Ao mesmo tempo, é também computada como a condição de indenização para a restauração dos pais. Desta maneira, a oferta substancial consoma-se como a expectativa de Deus.

Como podemos entender a condição de indenização para a restauração dos pais? Para estabelecer o fundamento para o Messias na família de Adão, Adão teria sido a pessoa para estabelecer o fundamento de fé fazendo a oferta simbólica. Entretanto, como explicado acima, Adão não poderia fazer a oferta, porque se tivesse tentado, seus dois mestres, Deus e Satanás, teriam disputado ela – uma situação fora do princípio. Além disso, há outra razão partindo do aspecto do sentimento e do coração. Adão decaído era o mesmo pecador que havia causado a dor e mágoa ao coração de Deus, que dura por muitos milhares de anos. Ele não era digno de ser o amado do Coração de Deus, com quem Deus poderia trabalhar diretamente para completar a providência de restauração.

Desta forma, Deus escolheu o segundo filho de Adão, Abel, e mandou Abel fazer uma oferta simbólica. Abel cumpriu a condição de indenização para a restauração de todas as coisas e a restauração simbólica dos seres humanos. Se Caim e Abel tivessem cumprido a condição de indenização para a restauração dos filhos fazendo a oferta substancial aceitável, seu pai, Adão, compartilharia na vitória deste fundamento de substância. Assim, a família de Adão teria estabelecido o fundamento para o Messias.

Antes que a oferta substancial possa ser feita, a figura central da oferta, a pessoa que será ofertada deve ser escolhida. Deus pediu para Abel fazer a oferta simbólica por duas razões: primeiro, para fazê-lo estabelecer o fundamento de fé no lugar de Adão; segundo, para qualificá-lo para ser a figura central da oferta substancial.

Caim deveria cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída, contudo sua realização teria resultado no cumprimento da condição por toda a família de Adão. Como isto era possível? Pode ser comparado com a situação dos primeiros antepassados humanos, que poderiam ter ajudado Deus na completa realização de Sua Vontade, obedecendo Sua Palavra. Também pode ser comparado com a situação do povo judeu no tempo de Jesus, que poderiam ter ajudado Jesus a realizar sua vontade de trazer a salvação completa para a humanidade, acreditando nele. Se Caim tivesse se submetido a Abel e cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída, ambos os filhos teriam sido considerados como tendo cumprido juntos a condição de indenização. Caim e Abel eram descendentes de Adão, as incorporações do bem e do mal. Se eles tivessem se desvincilhado das correntes de Satanás cumprindo a condição de indenização para remover a natureza decaída, então Adão, seu pai, também poderia ter se separado de Satanás e estaria sobre o fundamento de substância. Assim, o fundamento para o Messias teria sido estabelecido pela família como um todo. Em resumo, se Caim e Abel tivessem sucesso ao fazer a oferta substancial, a condição de indenização para a restauração dos pais teria sido cumprida.

Quando Abel fez sua oferta de maneira aceitável a Deus, cumpriu a condição de indenização para restaurar o fundamento de fé de Adão e estabeleceu firmemente sua posição como figura central da oferta substancial. Entretanto, quando Caim assassinou Abel, eles reeditaram a Queda, na qual o Arcanjo havia assassinado espiritualmente Eva. Desnecessário dizer, que eles não cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída e falharam em fazer a oferta substancial. Então, nem o fundamento de substância e nem o fundamento para o Messias puderam ser estabelecidos. A providência de restauração na família de Adão foi anulada.

1.4 ALGUMAS LIÇÕES DA FAMÍLIA DE ADÃO

A falha na providência de restauração de Deus na família de Adão nos ensina algo sobre a predestinação condicional de Deus para o cumprimento de Sua Vontade e Seu absoluto respeito pela porção de responsabilidade humana. Desde a criação, Deus predestinou que Sua Vontade fosse completada baseada na combinação do cumprimento da porção de responsabilidade de Deus e da porção de responsabilidade humana. Deus não poderia

¹⁸ Conforme Queda 4.1

¹⁹ Rom. 8:22

²⁰ Jer. 17:9

instruir Caim e Abel em como fazer corretamente suas ofertas porque era porção de responsabilidade deles que Caim fizesse sua oferta com a ajuda de Abel.

Em segundo lugar, mesmo após Caim ter matado Abel, Deus iniciou um novo capítulo de Sua providência estabelecendo Set no lugar de Abel. Isto mostra-nos que Deus havia predestinado absolutamente que Sua Vontade seria um dia cumprida, mesmo sendo condicional, Sua predestinação a respeito dos seres humanos. Deus pré-determinou que Abel fosse bem sucedido como figura central da oferta substancial cumprindo sua própria porção de responsabilidade. Portanto, quando Abel não pôde completar sua responsabilidade, Deus escolheu Set em seu lugar e continuou Seu esforço para realizar a Vontade, a qual estava predestinada a ser realizada sem falhas.

Em terceiro lugar, através das ofertas de Caim e Abel, Deus ensina-nos que homens decaídos devem constantemente procurar por uma pessoa de tipo Abel. Honrando, obedecendo e seguindo-o, podemos realizar a Vontade de Deus, mesmo sem compreender todos os seus aspectos.

A providência pela qual Deus trabalhou para cumprir Sua Vontade através da família de Adão foi repetida várias vezes devido à falta de fé dos seres humanos. Conseqüentemente, este curso resultou em um curso de indenização pelo qual nós mesmos devemos caminhar. A providência de restauração na família de Adão fornece-nos muitas lições valiosas para nosso próprio caminho de fé.

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE NOÉ

Caim matou Abel, desse modo impedindo que a providência de restauração na família de Adão fosse realizada. Não obstante, Deus havia predestinado absolutamente a realização do propósito de criação, e Sua Vontade permaneceu imutável. Assim, sobre o fundamento do coração leal que Abel demonstrou diante do Céu, Deus escolheu Set em seu lugar.²¹ Entre os descendentes de Set, Deus escolheu a família de Noé para substituir a família de Adão e começou um novo capítulo em Sua providência.

Está escrito que Deus julgou o mundo através do dilúvio: "E Deus disse a Noé, Eis chegado o fim de toda criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência; vou exterminá-los juntamente com a terra".²² Isso mostra-nos que o tempo de Noé era Os Últimos Dias. Deus pretendia cumprir o propósito de criação após o julgamento pelo dilúvio e enviar o Messias sobre o fundamento estabelecido na família de Noé. Por esta razão, a família de Noé era responsável em cumprir a condição de indenização para restaurar o fundamento de fé, e então a condição de indenização para restaurar o fundamento de substância. Deviam restaurar através de indenização o fundamento para o Messias, que a família de Adão havia falhado em estabelecer.

2.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

2.1.1 A FIGURA CENTRAL PARA RESTAURAR O FUNDAMENTO DE FÉ

Na providência de restauração através da família de Noé, Noé era a figura central para restaurar o fundamento de fé. Deus chamou Noé dez gerações ou mil e seiscentos anos bíblicos após Adão com a finalidade de cumprir a Vontade que Ele pretendia realizar através de Adão. Desta forma, Deus concedeu Sua bênção para Noé, "ser frutífero e multiplicar",²³ tal como anteriormente Ele havia concedido as três bênçãos para Adão.²⁴ Neste sentido, Noé era o segundo antepassado da humanidade.

Noé foi chamado quando "a terra estava cheia de violência".²⁵ Resistindo a todos os tipos de escárnio e zombaria, ele trabalhou por 120 anos em uma montanha para construir a arca em absoluta obediência às instruções de Deus. Sobre esta condição de fé, Deus poderia trazer o julgamento pelo dilúvio centralizado na família de Noé. Neste sentido, Noé foi o primeiro pai da fé. Embora consideremos geralmente Abraão como o pai da fé, de fato, Noé deveria ter tido essa honra. Como veremos, devido ao ato pecaminoso de seu filho Cam, a missão de pai da fé foi transferida de Noé para Abraão.

No caso de Adão, foi esclarecido que embora ele devesse ter sido a figura central para restaurar o fundamento de fé, ele mesmo não poderia fazer a oferta. A situação de Noé era diferente. Ele foi chamado por Deus sobre o fundamento do coração fiel e leal de Abel ao fazer uma oferta simbólica aceitável. Com relação a sua linhagem, Noé era um descendente de Set, que havia sido escolhido para substituir Abel. Além disso, Noé era um homem correto aos olhos de Deus.²⁶ Por estas razões, ele estava qualificado para fazer a oferta simbólica a Deus construindo a arca.

²¹ Gen. 4:25

²² Gen. 6:13

²³ Gen. 9:7

²⁴ Gen. 1:28

²⁵ Gen. 6:11

²⁶ Gen. 6:9

2.1.2 O OBJETO PARA A CONDIÇÃO NA RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ

O objeto para a condição, pelo qual Noé restauraria o fundamento de fé era a arca. A arca estava repleta de significados simbólicos. Antes que Noé pudesse estar no lugar de Adão como o segundo antepassado humano, ele primeiramente teria que fazer uma condição de indenização para a restauração do cosmo, o qual havia sido perdido para Satanás devido à queda de Adão. Assim, o objeto para esta condição, que Noé teve que oferecer de maneira aceitável, deveria simbolizar o novo cosmo. Ele ofereceu a arca como este objeto.

A arca foi construída com três andares, simbolizando o cosmo que havia sido criado através dos três estágios do período de crescimento. Os oito membros da família de Noé que entraram na arca representavam os oito membros da família de Adão que, tendo sido invadidos por Satanás, tinham que ser restaurados através de indenização. Assim, a arca simbolizava o cosmo; Noé, seu mestre, simbolizava Deus; os membros de sua família simbolizavam a humanidade; e os animais trazidos para a arca simbolizavam todo o mundo natural.

Depois que a arca foi concluída, Deus julgou o mundo pelo dilúvio durante quarenta dias. Qual foi a finalidade do dilúvio? De acordo com o Princípio de Criação, os seres humanos foram criados para atender a um único mestre. Desde que a humanidade estava sob o cativeiro de Satanás, cheios de corrupção, para Deus se relacionar com os seres humanos, Ele teria que assumir a posição de um segundo mestre. Isto estaria fora do princípio. Portanto, Deus executou o julgamento pelo dilúvio, eliminando a humanidade pecadora a fim de estabelecer uma família que se relacionasse somente com Ele.

Porque Deus definiu um período de quarenta dias para o dilúvio? O significado do período de quarenta dias deve ser entendido através do significado dos números quatro e dez. O número dez significa unidade.²⁷ Passaram dez gerações após Adão quando Deus chamou Noé para restaurar através de indenização a Vontade que Ele não pôde realizar através de Adão. Cumprindo um período de indenização contendo o número dez, significava que Deus reconduziria a providência de volta em unidade com Sua Vontade. Além disso, desde que a meta da restauração é completar a base de quatro posições, Deus trabalhou para estabelecer cada uma destas dez gerações como um período de indenização para restaurar o número quatro. No total, o período de Adão até Noé foi um período de indenização para restaurar o número quarenta. Devido à corrupção do povo daqueles dias, entretanto, este período de indenização do número quarenta foi invadido por Satanás. A providência da arca de Noé foi uma nova tentativa de Deus para completar a base de quatro posições. Portanto, Deus estabeleceu o período do julgamento pelo dilúvio durante quarenta dias como o período de indenização para restaurar o número quarenta, o qual havia sido invadido quando o período anterior foi perdido para Satanás. Cumprindo este período numérico de indenização, Deus pretendia restaurar o fundamento de fé.

O número quarenta tornou-se assim característico das providências para Separação de Satanás, que são necessárias para a restauração do fundamento de fé. Há muitos exemplos disto: quarenta dias de dilúvio de Noé; quatrocentos anos de Noé até Abraão; quatrocentos anos de escravidão dos Israelitas no Egito; dois jejuns de quarenta dias de Moisés; quarenta dias de espionagem em Canaã; quarenta anos dos Israelitas vagando no deserto; reinados de quarenta anos do Rei Saul, Rei Davi e Rei Salomão; jejum de quarenta dias de Elias; a profecia de Jonas que Ninive seria destruída em quarenta dias; quarenta dias de jejum e oração de Jesus no deserto; e o período de quarenta dias desde a ressurreição de Jesus até sua ascensão.

Na Bíblia lemos que no final dos quarenta dias de chuva, Noé soltou da arca um corvo e uma pomba.²⁸ Examinemos que situações providenciais futuras isto prefigurava, como está escrito, "Seguramente o Senhor Deus nada faz, sem revelar Seus segredos a Seus servos os profetas".²⁹ Ao construir a arca e passar pelos quarenta dias do julgamento pelo dilúvio, Noé cumpriu uma condição de indenização para a restauração do cosmo. O dilúvio corresponde ao período de caos antes da criação do universo quando "o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas".³⁰ Desta maneira, a providência que Deus executou através da arca ao final de quarenta dias do dilúvio simbolizava todo o curso da história depois da criação por Deus do céu e terra.

O que prefigurava quando Noé soltou o corvo, que ficou circulando a procura de um lugar para pousar até que as águas baixassem? Significava que Satanás estaria procurando por uma condição através da qual pudesse invadir a família de Noé, tal como o Arcanjo buscou pelo amor de Eva logo após a criação dos seres humanos, e tal como Satanás estava à porta procurando por uma oportunidade para invadir as ofertas de Caim e Abel.³¹

O que prefigurava quando Noé soltou a pomba por três vezes? Embora esteja escrito na Bíblia que Noé soltou a pomba para ver se a água havia baixado, essa não era a única finalidade. Certamente Noé poderia ter olhado pela abertura pela qual ele soltou a pomba para examinar a situação por si mesmo. O envio da pomba tinha um significado mais profundo conectado com a misteriosa Vontade de Deus. Sete dias após Deus ter proclamado o julgamento através do dilúvio para Noé, o dilúvio começou.³² Quarenta dias mais tarde, foi solta a primeira pomba. Ela voou e então retornou para a arca porque não encontrou nenhum lugar para pousar, e Noé trouxe-a para dentro.³³ A pomba, quando foi solta pela primeira vez, representava o primeiro Adão. Deus criou Adão com a esperança que Seu ideal de criação,

²⁷ Conforme Períodos 2.4

²⁸ Gen. 8:6-7

²⁹ Amós 3:7

³⁰ Gen. 1:2

³¹ Gen. 4:7

³² Gen. 7:10

³³ Gen. 8:9

que Ele havia desejado desde o início, seria realizado por Adão como a perfeita encarnação do ideal divino na terra. Devido à queda de Adão, entretanto, Deus não pôde realizar o ideal divino na terra através dele. Deus então teve que retirar Seu ideal da terra por algum tempo e postergar sua realização para uma data futura.

Sete dias mais tarde, Noé soltou a pomba pela segunda vez. As águas ainda não haviam secado, e novamente a pomba retornou. Desta vez ela carregava uma folha verde de oliveira no bico, indicando que haveria um lugar para pousar na próxima vez.³⁴ A pomba, quando foi solta pela segunda vez, simbolizava Jesus, o segundo Adão, que viria como a segunda tentativa de Deus para realizar a perfeita encarnação do ideal divino na terra. Estes versículos prefiguravam que se o povo eleito não acreditasse em Jesus em sua vinda, então ele não teria "onde reclinar a sua cabeça",³⁵ e assim não poderiam realizar completamente a Vontade de Deus na terra. Nessa situação, Jesus teria que ir à cruz e retornar ao seio de Deus, deixando a promessa do Segundo Advento. A pomba retornou para a arca porque as águas ainda não haviam secado. Por analogia, se alguém do povo Judeu tivesse fielmente atendido Jesus, ele teria encontrado um lugar seguro para estar no meio deles. Ele não teria sido crucificado e teria edificado o Reino do Céu na terra.

Depois de passados mais sete dias, Noé soltou a pomba pela terceira vez. Desta vez, a pomba não retornou para a arca, pois a terra estava seca.³⁶ A pomba, quando foi solta pela terceira vez, simbolizava Cristo do Segundo Advento, que vem como o terceiro Adão. Isto prefigurava que quando Cristo vier novamente, ele certamente será capaz de realizar o ideal de criação de Deus, que nunca será retirado novamente da terra. Quando a pomba não retornou, Noé finalmente desembarcou da arca e andou sobre a terra, da qual havia sido removido o pecado e recriada. Isto prefigurava que quando o ideal da criação for realizado na terra através da obra do terceiro Adão, a nova Jerusalém descerá do Céu e a moradia de Deus será com os homens.³⁷

A prefiguração nesta estória deve ser interpretada à luz do princípio explanado anteriormente: A providência de restauração de Deus deve ser prolongada se a pessoa encarregada da providência falha em sua responsabilidade.³⁸ Devido à falta de fé de Adão e a falha em completar sua responsabilidade, Jesus teve que vir como o Segundo Adão. Além disso, se o povo judeu não acreditasse em Jesus e assim falhasse em cumprir sua responsabilidade, Cristo com certeza teria que voltar novamente como o terceiro Adão. Tal como a criação do céu e da terra necessitou de um período de sete dias, os intervalos de sete dias entre os vôos da pomba indica-nos que a restauração do céu e da terra requer certo período de tempo providencial.

Nesta base, a família de Noé, através do julgamento de 40 dias, pôde restaurar através de indenização o fundamento para cumprir a providência da arca a qual era um objeto para a condição para restaurar o fundamento de fé exatamente como Deus pretendia.

2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Noé restaurou com sucesso através de indenização o fundamento de fé cumprindo a providência da arca e assim fazendo uma oferta simbólica aceitável a Deus. Fazendo assim, Noé cumpriu tanto a condição de indenização para a restauração de todas as coisas como também a condição de indenização para a restauração simbólica dos seres humanos. Sobre este fundamento, os filhos de Noé, Sem e Cam, estavam na posição de Caim e Abel, respectivamente. Se eles tivessem sucesso na oferta substancial cumprindo a condição de indenização para remover a natureza decaída, teriam estabelecido o fundamento de substância.

Pelo fato da família de Noé ter feito uma oferta simbólica aceitável, Cam, o segundo filho de Noé, restaurou a posição de Abel, o segundo filho de Adão. Ele deveria se tornar a figura central da oferta substancial, tal como Abel era a figura central da oferta substancial em sua família. Na família de Adão, Abel tinha feito com sucesso a oferta simbólica no lugar de Adão para restaurar através de indenização o fundamento de fé e estar qualificado como a figura central da oferta substancial. No caso da família de Noé, foi o próprio Noé, e não Cam, quem fez a oferta simbólica. Portanto, para Cam estar na posição de Abel, como aquele que fez a oferta simbólica com sucesso, tinha que se tornar inseparavelmente uma unidade em coração com seu pai, Noé. Examinemos como Deus trabalhou para ajudar Cam a se tornar uma unidade em coração com Noé.

A Bíblia relata que quando Cam viu seu pai repousando despido em sua tenda, sentiu-se envergonhado de Noé e ficou ofendido. Cam estimulou os mesmos sentimentos em seus irmãos, Sem e Jafet. Agitados por Cam ao sentirem-se envergonhados da nudez de seu pai e voltando seus rostos de forma a não poderem vê-lo, eles andaram para trás e cobriram o corpo de seu pai com uma vestimenta. Este ato constituiu um pecado, tanto que Noé repreendeu Cam, condenando seu filho a ser um escravo para seus irmãos.³⁹

Porque Deus conduziu tal providência? Porque era tão grande pecado sentir vergonha da nudez? Para entender estes assuntos, recordemos primeiramente o que constitui o pecado.⁴⁰ Satanás não pode manifestar seu poder – incluindo o poder de existir e agir – a menos que ele encontre primeiramente um parceiro objeto com quem possa fazer uma base comum e conectar-se em um relacionamento recíproco de dar e receber. Sempre que uma pessoa faz uma

³⁴ Gen. 8:10-11

³⁵ Lucas 9:58

³⁶ Gen. 8:12

³⁸ Conforme Predestinação 2

⁴⁰ Conforme Queda 4:5

condição para Satanás invadir, significa que ele permitiu se tornar um parceiro objeto de Satanás, desse modo dando o poder para Satanás agir. Isto constitui o pecado.

A seguir, examinemos porque Deus testou Cam permitindo a ele ter visto a nudez de Noé. Vimos que a arca simbolizava o cosmo, e que os eventos que ocorreram imediatamente após a providência da arca representaram os eventos que ocorreram imediatamente após a criação do cosmo. Assim, a posição de Noé logo após o dilúvio era tal qual a de Adão após a criação do céu e da terra.

Adão e Eva antes da Queda estavam unidos em coração e inocentemente abertos um para com o outro e para com Deus; como está escrito, eles não se envergonhavam de sua nudez.⁴¹ Contudo após terem caído, eles se envergonharam de sua nudez. Eles cobriram suas partes inferiores com folhas de figueira e se esconderam entre as árvores do jardim, temendo que Deus os visse.⁴² Este ato de vergonha foi uma indicação de sua realidade interna, por eles terem formado uma ligação de sangue com Satanás ao cometerem o pecado com suas partes sexuais. Cobrindo suas partes inferiores e escondendo-as, eles manifestaram sua consciência culpada, que os fez sentir vergonha em estar diante de Deus.

Noé, que havia rompido sua ligação com Satanás através dos quarenta dias de julgamento pelo dilúvio, estava colocado na mesma posição de Adão após a criação do universo. Deus esperava que os membros da família de Noé reagissem diante da nudez de Noé sem nenhum sentimento de vergonha e sem nenhum pensamento de cobrir seu corpo. Deus queria recuperar o coração alegre que Ele havia sentido ao olhar para Adão e Eva em sua inocência antes da Queda sentindo prazer na inocência da família de Noé. Para cumprir um desejo tão profundo, Deus fez Noé repousar desnudo. Se Cam fosse uma unidade em coração com Noé, respeitando-o com o mesmo coração e do mesmo ponto de vista de Deus, ele teria olhado para a nudez de seu pai sem nenhum sentimento de vergonha. Assim teria cumprido a condição de indenização para restaurar na família de Noé o estado de inocência de Adão e Eva antes da Queda.

Podemos assim compreender que quando os filhos de Noé sentiram vergonha da nudez de seu pai e cobriram seu corpo, estavam reconhecendo que eles, tal como a família de Adão após a Queda haviam formado uma vergonhosa ligação de sangue com Satanás e tornaram-se indignos de estarem diante de Deus. Satanás, como o corvo pairando sobre as águas, procurava por uma condição para invadir a família de Noé. Ele atacou a família tomando os filhos de Noé como seus parceiros objetos, quando eles demonstraram que, de fato eram de sua linhagem.

Quando Cam sentiu vergonha da nudez de seu pai e a cobriu, ele estabeleceu uma condição para Satanás entrar; assim seu sentimento e atitude constituíram-se em pecado. Conseqüentemente, Cam não pôde restaurar através de indenização a posição de Abel a partir da qual faria a oferta substancial. Sendo que ele não pôde estabelecer o fundamento de substância, a providência de restauração na família de Noé terminou em fracasso.

Sempre é pecaminoso considerar a nudez com um sentimento de vergonha? Não. O caso de Noé era especial. Na posição de Adão, Noé tinha a missão de remover todas as condições de Adão, que o haviam deixado vulnerável aos ataques de Satanás. Não demonstrando que sentiam vergonha da nudez de Noé e nem tentando cobri-lo, a família de Noé teria cumprido a condição de indenização para restaurar a posição da família de Adão em sua inocência original antes de terem se unido com Satanás em uma relação de sangue. Conseqüentemente, esta era uma condição de indenização que somente a família de Noé foi solicitada a cumprir.

2.3 ALGUMAS LIÇÕES DA FAMÍLIA DE NOÉ

É difícil para qualquer um entender como Noé persistiu em construir a arca na montanha durante longos 120 anos, enquanto todos resistiam com ásperas críticas e zombarias. Cam sabia muito bem que sua família havia sido salva pelo trabalho de seu pai. Considerando tais coisas, Cam deveria ter tido tal respeito por seu pai que superaria sua ofensa pessoal sobre a nudez de Noé e tiraria algum entendimento disso. Contudo ao invés de confiar em Noé, que havia sido justificado pelo Céu, se escandalizou de uma perspectiva autocentrada e mostrou seu desagrado por suas ações. Seu desrespeito teve como efeito a frustração do longo trabalho de Deus para realizar Sua providência através da família de Noé. Nós, também, necessitamos humildade, obediência e paciência para trilhar o caminho traçado pelo Céu.

Em seguida, a providência na família de Noé ensina-nos sobre a predestinação condicional de Deus para o cumprimento de Sua Vontade e Seu respeito pela porção de responsabilidade humana. Deus encontrou a família de Noé após mil e seiscentos anos de preparação. Deus conduziu Noé por 120 anos enquanto ele construía a arca e resgatou sua família ao custo do sacrifício de toda a humanidade no dilúvio. Entretanto, mesmo que Noé fosse o amado de Deus na providência de restauração, quando Cam cometeu aquilo que aparentemente era um pequeno erro, permitindo Satanás manchá-los, toda a Vontade centralizada na família de Noé foi anulada.

Finalmente, a providência através da família de Noé ensina-nos sobre a predestinação condicional de Deus para os seres humanos. Apesar do fato de Deus ter arduamente se esforçado por tanto tempo para encontrar Noé e estabelecê-lo como o pai da fé, quando sua família não pôde cumprir sua responsabilidade, Deus, embora pesaroso, não hesitou em abandoná-lo e escolher Abraão em seu lugar.

⁴¹ Gen. 2:25

⁴² Gen. 3:7-8

SEÇÃO 3

A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO NA FAMÍLIA DE ABRAÃO

Devido ao ato decaído de Cam, a providência de restauração na família de Noé não foi realizada. Não obstante, Deus havia predestinado absolutamente que o propósito de criação um dia será realizada. Deste modo, sobre o fundamento de coração leal de Noé diante do Céu, Deus chamou Abraão e começou um novo capítulo na providência de restauração com sua família.

A família de Abraão devia restaurar o fundamento para o Messias, que a família de Noé havia deixado incompleto, e receber o Messias sobre esse fundamento. Assim, como Noé antes dele, **Abraão devia restaurar através de indenização o fundamento de fé, e seus filhos deviam restaurar através de indenização o fundamento de substância.**

3.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

3.1.1 A FIGURA CENTRAL PARA RESTAURAR O FUNDAMENTO DE FÉ

Na providência de restauração na família de Abraão, a figura central para restaurar o fundamento de fé era **Abraão**. Deus escolheu Abraão para herdar a missão de cumprir a Vontade que Ele havia tentado realizar com Noé. Entretanto, Abraão não podia herdar esta missão sem antes ter restaurado através de indenização todas as condições que haviam sido dadas para Noé cumprir, mas que foram perdidas para Satanás devido ao pecado de Cam.

As primeiras condições que a família de Noé perdeu para Satanás foram as dez gerações de Adão a Noé e o período de quarenta dias do julgamento. Portanto, Abraão devia restaurar através de indenização outras dez gerações. Cada uma destas dez gerações restaurava o número quarenta, que representava o julgamento pelo dilúvio. Uma vez que os quarenta dias do dilúvio terminaram em fracasso, a restauração de cada geração deveria durar um período idêntico; mas isto não poderia ser cumprido somente em quarenta dias. A providência para restaurar o dilúvio em cada uma dessas dez gerações devia adotar um período de tempo mais longo: quarenta anos. Isto é semelhante ao tempo de Moisés, quando a restauração da falha nos quarenta dias da missão de espionagem exigiu que o povo vagasse pelo deserto por quarenta anos.⁴³ Portanto, após um período de indenização de dez gerações e quatrocentos anos que passaram desde Noé,⁴⁴ Deus escolheu Abraão para herdar a missão de Noé.

Assim, porque esta idade substituiu como o estágio restaurado de dez gerações durante quatrocentos anos o estágio restaurado de dez gerações durante os mil e seiscentos anos desde Adão até Noé, a duração da vida foi reduzida repentinamente a partir de Noé.

As condições seguintes que a família de Noé perdeu para Satanás foram a posição de pai da fé e a posição de Cam, que devia ter assumido o papel de Abel. Portanto, Abraão não podia estar na posição de Noé sem primeiramente restaurar através de indenização, os papéis de pai da fé e de Cam. Para assumir o papel de pai da fé no lugar de Noé, Abraão devia fazer uma oferta simbólica com fé e com um coração leal, tal como Noé quando construiu a arca. A seguir, como Abraão poderia restaurar a posição de Cam? Cam representava Abel, o mais amado de Deus: ambos eram os segundos filhos e escolhidos como figuras centrais da oferta substancial. Desde que Satanás reivindicou Cam, de acordo com o princípio de restauração através de indenização, Deus podia reivindicar alguém muito amado por Satanás. Esta é a razão de Deus ter chamado Abraão, que era o primeiro filho de Terá, um idólatra.⁴⁵

Abraão herdou a missão de Noé e desta forma também a missão de Adão. Deste princípio, ele representava Adão restaurado. Como Deus havia abençoado Adão e Noé, Deus também abençoou Abraão:

“Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei e exaltarei teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti.” - Gen. 12:2-3

Após ter recebido esta bênção, em obediência ao mandamento de Deus, Abraão deixou a casa de seu pai em Harã e entrou em Canaã com sua esposa Sara, seu sobrinho Lot, e todos os seus pertences e servos.⁴⁶ Neste sentido, Deus estabeleceu o curso de Abraão como o curso modelo para a restauração de Canaã, que Jacó e Moisés trilhariam em seus dias, Jacó e Moisés tomariam suas famílias e todos os seus pertences e sairiam de Harã e do Egito, respectivamente, e voltariam para Canaã enquanto sofriam muitas tribulações ao longo do caminho. O curso de Abraão também prefigurou o curso pelo qual Jesus andaria um dia: tomar a humanidade e todas as coisas do mundo satânico e trazê-los de volta para o mundo de Deus.⁴⁷

⁴³ Núm. 14:34

⁴⁴ De acordo com a Bíblia, Deus abreviou a duração da vida humana imediatamente após a geração de Noé. Por isso, as dez gerações de Adão até Noé duraram mil e seiscentos anos, enquanto as dez gerações de Noé até Abraão duraram somente quatrocentos anos.

⁴⁶ Gen. 12:4-5

⁴⁷ Conforme Moisés e Jesus 1.2

3.1.2 OS OBJETOS PARA A CONDIÇÃO OFERECIDOS PARA O FUNDAMENTO DE FÉ

3.1.2.1 A OFERTA SIMBÓLICA DE ABRAÃO

Deus mandou Abraão oferecer uma pomba e um pombo, um cordeiro e uma cabra, e uma novilha.⁴⁸ Estes eram os objetos para a condição que ele ofereceu para restaurar o fundamento de fé. Mas antes que fizesse a oferta simbólica, Abraão tinha que demonstrar uma fé absoluta, tal como Noé havia procedido corretamente antes de construir a arca como sua oferta simbólica. A Bíblia não esclarece claramente como Noé demonstrou sua fé. Mas do versículo, "Noé era um homem correto, irrepreensível em sua geração; Noé andava com Deus",⁴⁹ podemos deduzir que Noé demonstrou sua fé antes de ser julgado digno de receber o mandamento de Deus para construir a arca. Na verdade, aqueles que caminham na providência de restauração devem continuamente fortalecer sua fé.⁵⁰ Investiguemos como Abraão fortaleceu sua fé como preparação para fazer a oferta simbólica.

Desde que Noé era o segundo antepassado humano, para Abraão restaurar a posição de Noé, ele também tinha que assumir a posição de Adão. Por esta razão, ele deveria fazer uma condição de indenização simbólica para restaurar a posição da família de Adão antes que ele pudesse fazer a sua oferta simbólica.

Neste sentido, a Bíblia faz um relato de uma viagem feita por Abraão para o Egito por causa de uma fome.⁵¹ Quando entraram no Egito, Abraão instruiu sua esposa Sara para se apresentar como sua irmã, pois estava com medo que o Faraó pudesse desejá-la. Abraão temia que o Faraó o matasse se descobrisse que ele era o esposo de Sara. Deste modo, ao comando do Faraó, Abraão entregou-lhe Sara enquanto ela estava na posição de sua irmã. Após isso, Deus castigou o Faraó, e Abraão tomou de volta sua esposa juntamente com seu sobrinho Lot e a abundante riqueza que o Faraó lhe deu, e deixaram o Egito.

Sem sabê-lo, Abraão trilhou este curso providencial para fazer uma condição de indenização simbólica para restaurar a posição da família de Adão. Quando o Arcanjo tomou Eva – subjugando sob seu domínio todos os descendentes de Eva e o mundo natural – Adão e Eva estavam ainda como irmão e irmã. Para Abraão fazer a condição de indenização para restaurar isto, ele foi privado de Sara, que estava fazendo o papel de sua irmã, pelo Faraó que representava Satanás. Então ele teve que tomá-la de volta do Faraó como sua esposa, junto com Lot representando toda a humanidade, e as riquezas simbolizando o mundo natural. Este curso trilhado por Abraão foi o curso modelo para Jesus trilhar em seus dias. Uma vez que ele cumpriu esta condição de indenização, Abraão foi julgado pronto para fazer a oferta simbólica.

Qual era o significado da oferta simbólica de Abraão? Para Abraão se tornar o pai da fé, ele teria que restaurar através de indenização a posição de Noé, que Deus pretendia estabelecer como o pai da fé, tal como a família de Noé. Além disso, ele restauraria a posição de Adão e sua família. Abraão deveria então oferecer de maneira aceitável objetos para a condição a fim de restaurar tudo que Caim e Abel deveriam ter realizado através de suas ofertas, e tudo que a família de Noé tentou realizar através da providência da arca. A oferta simbólica de Abraão consistia de objetos com tal significado simbólico.

Abraão ofereceu três tipos de objetos como condição para sua oferta simbólica: primeiro, uma pomba e um pombo; segundo, um cordeiro e uma cabra; e terceiro, uma novilha. Estes três sacrifícios simbolizavam o cosmo, o qual foi concluído através de três estágios do período de crescimento. A pomba representava o estágio de formação. Quando Jesus foi batizado por João Batista no Rio Jordão, o Espírito de Deus desceu e apareceu sobre ele em forma de uma pomba.⁵² Isto é porque Jesus veio concluir a Idade do Velho Testamento, a qual, como o estágio de formação da providência, era simbolizado por uma pomba. Além disso, havia uma segunda razão para a visão da pomba aparecendo sobre Jesus. Jesus devia restaurar o erro de Abraão na oferta da pomba, que, como veremos, Satanás havia invadido.

O cordeiro representava o estágio de crescimento. Uma vez que Jesus havia trazido a consumação da Idade do Velho Testamento, restaurando assim todas as coisas representadas pela pomba, ele iniciou a Idade do Novo Testamento no estágio de crescimento da providência, quando tudo representado pelo cordeiro devia ser restaurado. Após João Batista testificar que tinha visto o Espírito descer sobre Jesus como uma pomba – significando que ele era aquele que completava o estágio de formação da providência – ele testificou que Jesus iniciaria missão no estágio de crescimento, dizendo, "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"⁵³

A novilha representava o estágio de aperfeiçoamento. Está escrito que uma vez, quando Sansão lançou um enigma para os Filisteus, eles obtiveram a resposta pressionando a esposa de Sansão para revelá-la. Sansão disse-lhes, "Se vocês não tivessem lavrado com minha novilha, não teriam desvendado meu enigma",⁵⁴ metaforicamente se referindo a sua esposa como uma novilha. Jesus veio como o noivo para toda a humanidade. Todos os cristãos devem se tornar suas noivas, aguardando o tempo de seu retorno. Depois que estes noivos celebrarem as Bodas do Cordeiro com Jesus, seu noivo, viverão no Reino do Céu em unidade com ele como suas esposas (em um sentido metafórico). Portanto, A Idade do Completo Testamento após o Segundo Advento do Messias é a idade da novilha, ou a idade da

⁴⁸ Gen. 15:9

⁴⁹ Gen. 6:9

⁵⁰ Rom. 1:17

⁵¹ Gen. 12:10-20

⁵² Mateus 3:16

⁵³ João 1:29

⁵⁴ Juízes 14:18

esposa. A razão pela qual alguns médiuns espirituais têm recebido a revelação de que a presente era é a idade de uma vaca ou novilha é porque estamos entrando no estágio de aperfeiçoamento da providência.

O que estavam indenizando os três sacrifícios? Abraão devia restaurar através destas ofertas tudo o que Deus não pôde restaurar através das ofertas simbólicas feitas pelas famílias de Adão e Noé – ofertas que foram feitas corretamente, mas em seguida perdidas para Satanás devido a subseqüentes falhas. A oferta de Abraão devia também ser uma condição de indenização simbólica como restituição das falhas das ofertas substanciais. Em outras palavras, a finalidade da oferta simbólica de Abraão com três tipos de objetos condicionais era para restaurar em sua geração (horizontalmente) todas as condições de indenização que havia se acumulado no curso da providência (verticalmente) através das três gerações de Adão, Noé e Abraão.

Porque estavam colocados os três sacrifícios de Abraão – a pomba e o pombo, o cordeiro e a cabra, e a novilha, simbolizando os estágios de formação, crescimento e aperfeiçoamento – sobre um único altar? Antes da Queda, Adão era responsável em crescer através de todos os três estágios de uma só vez. De forma idêntica, Abraão, agora na posição de Adão, deveria restaurar, de uma só vez, a longa providência que Deus havia conduzido através das três gerações providenciais de Adão (formação), Noé (crescimento) e Abraão (Aperfeiçoamento). Com uma única oferta, ele poderia restaurar as condições que continham o número três. O simbolismo da oferta de Abraão revela a Vontade de Deus para cumprir toda a providência de restauração de uma única vez.

Estudem agora como Abraão fez a oferta simbólica:

Ele disse-lhe, "Toma uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma pomba e um pombinho". Abraão tomou todos esses animais, e dividiu-os pelo meio, colocando suas metades uma de frente das outras; mas não cortou as aves. Vieram as aves de rapina e atiraram-se sobre os cadáveres, mas Abraão as expulsou. E eis que, ao pôr-do-sol, veio um profundo sono a Abraão, ao mesmo tempo em que o assaltou um grande pavor, uma espessa escuridão. "O Senhor disse-lhe: Sabe que teus descendentes habitarão como peregrinos uma terra que não é sua, e que nessa terra eles serão escravizados e oprimidos durante quatrocentos anos." - Gen. 15:9-13

Porque Abraão não cortou a pomba em duas metades como devia, aves de rapina desceram e invadiram a oferta. Como resultado de seu erro, os Israelitas foram destinados a entrar no Egito e sofrer aflições por quatrocentos anos. Porque foi um pecado não cortar as aves ao meio? Esta questão pode ser entendida somente com ajuda do Princípio.

Investiguemos primeiramente a razão pela qual Abraão foi instruído para cortar as ofertas ao meio. A providência de salvação de Deus aponta na direção da restauração da soberania do bem primeiramente dividindo o bem e o mal e então destruindo o mal e exaltando o bem. Esta é a razão de Adão ter sido dividido em Caim e Abel antes que a oferta pudesse ser feita. Esta também é a razão pela qual nos dias de Noé, Deus pretendia destruir o mal através do julgamento pelo dilúvio e preservou a família de Noé como sendo do bem. Deus pediu para Abraão cortar as ofertas ao meio antes de oferecê-las, com a intenção de realizar a providência simbólica de separar o bem e o mal, que havia sido deixada incompleta por Adão e Noé.

As ofertas deviam ser divididas, primeiramente, para restaurar a situação da família de Adão na qual Abel e Caim representavam respectivamente a divisão do bem e do mal. Segundo, era para restaurar a situação de ter sido separado o bem e o mal durante os quarenta dias do dilúvio na família de Noé. Terceiro, era para fazer uma condição simbólica para separar a soberania do bem, do universo governado por Satanás. Quarto, era para fazer uma condição de santificar a oferta pelo derramamento do sangue de morte, que havia incorporado à humanidade decaída quando subjugados pela relação de sangue com Satanás.

Porque foi um pecado não dividir a oferta? Primeiramente, não dividir a oferta tinha como significado não dividir Abel e Caim. Sem dividir, a oferta não poderia ser aceita por Deus porque não fornecia um parceiro objeto de tipo Abel o qual Ele pudesse tomar. Conseqüentemente, o erro que Caim e Abel haviam cometido em suas ofertas não foi restaurado. Segundo, não dividir a oferta foi reafirmar a repetição da falha da providência no tempo de Noé, quando o bem e o mal permaneceram indivisíveis apesar do dilúvio. Como a falha da família de Noé, Abraão também falhou na divisão da oferta privando Deus de Seu parceiro objeto do bem. Assim, repetiu o erro que causou a falha na providência do dilúvio. Terceiro, não dividir a oferta significou que não havia condição simbólica para separar o reino da boa soberania de Deus do universo sob o domínio de Satanás. Quarto, porque o sangue de morte não foi retirado da oferta, por não dividi-la significou que esta não pode ser uma oferta santificada aceitável a Deus. Em outras palavras, quando Abraão ofereceu as aves sem primeiramente tê-las dividido, significou que ele ofereceu algo que não havia sido retirado da posse de Satanás. Seu erro teve como efeito a reivindicação da posse de Satanás sobre elas.

A pomba, simbolizando o estágio de formação, permaneceu na posse de Satanás. Conseqüentemente, Satanás também reivindicou o cordeiro, simbolizando o estágio de crescimento, e a novilha, simbolizando o estágio de aperfeiçoamento, os quais seriam cumpridos baseados no estágio de formação. Tendo como efeito a entrega de toda a oferta simbólica nas mãos de Satanás, a não divisão das aves constituiu um pecado.

A seguir, examinemos o que significava o versículo onde afirma que aves de rapina desceram sobre a oferta. Desde a Queda dos primeiros antepassados humanos, Satanás tem sempre assediado aqueles com quem Deus trabalhou para realizar Sua Vontade. Quando Caim e Abel estavam fazendo suas ofertas, Satanás estava à porta.⁵⁵ No curso de Noé, o corvo pairando significava que Satanás estava procurando uma oportunidade para invadir a família de Noé logo

⁵⁵ Gen. 4:7

após o dilúvio.⁵⁶ Da mesma forma, quando Abraão estava fazendo sua oferta simbólica, Satanás estava espreitando uma oportunidade para tomar a oferta. Ele profanou-a assim que viu que a oferta das aves não estava dividida. A Bíblia descreve isto através da imagem das aves de rapina descendo sobre a oferta.

O erro de Abraão ao fazer a oferta simbólica causou sua invasão. Todas as condições que Deus pretendia restaurar através da oferta foram perdidas. Como consequência, os descendentes de Abraão tiveram que sofrer opressão e escravidão por quatrocentos anos no Egito. Investiguemos a razão disto.

Deus chamou Abraão e ordenou que fizesse a oferta simbólica como conclusão do período de quatrocentos anos para a separação de Satanás. Este período havia sido estabelecido para restaurar através de indenização as dez gerações de Adão até Noé e o período de quarenta dias do julgamento pelo dilúvio, perdidos para Satanás devido ao pecado de Cam. Era também o período de indenização necessário para estabelecer Abraão como o pai da fé quando ele completasse a oferta simbólica. Quando o erro de Abraão na oferta simbólica permitiu Satanás reivindicar esta oferta como sua, esse período de quatrocentos anos também foi perdido para Satanás. Para recriar em nível nacional a situação anterior ao erro de Abraão na oferta simbólica, que correspondia à situação de Noé quando foi chamado para construir a arca, Deus estabeleceu um outro período de quatrocentos anos para a separação de Satanás. Durante este período, os Israelitas estiveram como escravos no Egito. Suportando esta situação através deste período, os Israelitas deviam restaurar – desta vez em nível nacional – as situações de Noé e Abraão no início de suas missões como pais da fé, assim como também estabelecer o fundamento para Moisés iniciar sua missão. Assim, este período de escravidão foi o tempo em que os Israelitas foram punidos pelo erro de Abraão e também o tempo em que estavam estabelecendo o fundamento para cortar sua ligação com Satanás e começar a nova providência de Deus.

Como explicado anteriormente, Deus esperava cumprir, de uma só vez, as providências nos estágios de formação, crescimento e aperfeiçoamento tendo Abraão feito com sucesso a oferta simbólica de três tipos de sacrifícios em um único altar. Contrariando este propósito, Abraão falhou, repetindo os erros do passado. Conseqüentemente, a providência centrada em Abraão foi prolongada através das três gerações de Abraão, Isaque e Jacó.

3.1.2.2 A OFERTA DE ISAQUE POR ABRAÃO

Depois de Abraão ter falhado na oferta simbólica, Deus ordenou que ele oferecesse seu único filho Isaque em holocausto.⁵⁷ Desta maneira, Deus iniciou uma nova providência com a finalidade de restaurar através de indenização a falha de Abraão. De acordo com o princípio da predestinação, quando alguém que Deus predestinou para cumprir certa porção de Sua Vontade falha em completar sua responsabilidade, Deus não o utiliza novamente. Porque, então, Deus trabalhou com Abraão novamente quando ele teve que oferecer Isaque?

Podemos identificar três razões. Primeiro, porque o número três representa perfeição.⁵⁸ O Princípio de Deus afirma que quando a providência para estabelecer o fundamento para o Messias ocorre pela terceira vez, deverá ser definitivamente concluído. Portanto, a providência de Deus para estabelecer o fundamento para o Messias, que começou na família de Adão como a primeira providência e continuou na família de Noé como a segunda providência, deveria ser concluída na família de Abraão, que era a terceira providência. Por esta razão, foi dada a Abraão a oportunidade de cumprir a condição de indenização, desta vez a um preço maior, e desta forma fazer a restauração simbólica de tudo que havia sido perdido quando ele falhou na oferta simbólica anterior. Esta condição de indenização maior foi a oferta de seu filho Isaque.

Segundo, como foi explicado anteriormente, quando Abraão estava fazendo sua oferta, ele estava na posição de Adão. Satanás havia atacado tanto Adão como seu filho Caim, destruindo a família na extensão de duas gerações. Assim, de acordo com o princípio de restauração através de indenização, Deus poderia tomar de volta Abraão e seu filho Isaque através de um curso de duas gerações.

Terceiro, aprendemos que Noé pôde fazer sozinho, a oferta simbólica da arca, mesmo estando ele na mesma posição de Adão que não podia fazer a oferta simbólica diretamente. Isto porque ele estava posicionado sobre o mérito de Abel, que havia demonstrado um coração fiel quando teve sucesso em sua oferta simbólica. Quando Abraão foi chamado por Deus, ele também estava posicionado sobre o mérito de Abel, que teve sucesso na oferta simbólica no estágio de formação, e de Noé, que teve sucesso na oferta simbólica no estágio de crescimento. Sobre estes dois fundamentos, Abraão devia fazer a oferta simbólica no estágio de aperfeiçoamento. Desta forma, mesmo através da falha de Abraão, Deus pôde mantê-lo e dar-lhe outra chance para fazer a oferta baseando-se no mérito acumulado pelo coração fiel de Abel e de Noé.

Antes que ele pudesse oferecer Isaque como um sacrifício, Abraão uma vez mais deveria demonstrar sua fé repetindo a condição simbólica de indenização para a restauração da família de Adão, como já havia feito quando da primeira oferta simbólica. Esta é a razão de Abraão mais uma vez ter colocado Sara na posição de sua irmã e deixá-la ser tomada por um rei, desta vez Abimelec de Gerara. Após ela se tornar esposa do rei, Abraão a tomou de volta. Desta vez Abraão também recuperou seus escravos, que simbolizavam a humanidade, e as riquezas, que simbolizavam o mundo natural.⁵⁹

Como Abraão ofereceu Isaque?

⁵⁶ Gen. 8:7

⁵⁷ Gen. 22:2

⁵⁸ Conforme Períodos 2.4

“Quando chegaram ao local indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou nele a lenha, e amarrou Isaque, seu filho, e o pôs sobre o altar em cima da lenha. Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho. O anjo do Senhor, porém gritou-lhe do céu: Abraão! Abraão! Eis me aqui! Não estendas a tua mão contra o menino, e não lhe faças nada. Agora eu sei que temes a Deus, pois não me recusastes teu próprio filho, teu filho único.” - Gen. 22:9-12

A fé de Abraão era absoluta. Em obediência ao mandamento de Deus, ele estava a ponto de matar Isaque, seu único filho, pretendendo oferecê-lo como um holocausto. Deus interveio no momento e disse para Abraão não matar o rapaz.

O zelo de Abraão em fazer a Vontade de Deus e sua atitude resoluta, realizado com fé absoluta, obediência e lealdade, deixou-o na posição de já ter matado Isaque. Portanto, foi completamente separado Satanás de Isaque. Deus ordenou Abraão para não matar Isaque, porque ele agora havia cortado toda sua ligação com Satanás, ficando no lado de Deus. Devemos também entender que quando Deus disse, "agora eu sei . . ." Ele revelou Sua desaprovação pela falha anterior de Abraão na oferta simbólica e também Sua alegria pelo sucesso da oferta de Isaque. Pelo fato de Abraão ter sido bem sucedido na oferta de Isaque, a providência de restauração na família de Abraão pode ser transmitida para Isaque.

Abraão precisou três dias para alcançar o local no Monte Moriá onde devia oferecer seu filho Isaque como um sacrifício. Este período de três dias para a purificação de Isaque foi o início de um novo curso na providência. A partir de então, um período de três dias tem sido requerido para a separação de Satanás e como providência para um novo início. Podemos encontrar muitos exemplos de tais períodos na história da providência. Quando Jacó estava se preparando para deixar Harã com sua família para iniciar o curso familiar para a restauração de Canaã, houve um período de três dias para a separação de Satanás.⁶⁰ Moisés, também, conduziu os Israelitas através de um período de três dias para a separação de Satanás quando deixavam o Egito para iniciar o curso nacional para a restauração de Canaã.⁶¹ Quando Jesus iniciou o curso espiritual a nível mundial para a restauração de Canaã, foram necessários três dias no sepulcro para realizar a separação de Satanás.

3.1.2.3 A POSIÇÃO DE ISAQUE E SUA OFERTA SIMBÓLICA SOB A ÓTICA DE DEUS

Foi explicado anteriormente que embora a oferta simbólica de Abraão terminasse em fracasso, restaram alguns itens no Princípio do fundamento para o Messias para serem estabelecidos centrados nele. Contudo por ele ter falhado em cumprir sua responsabilidade, Abraão não estava qualificado para repetir a oferta simbólica por si mesmo.⁶² De algum modo, Deus tinha que encontrar uma forma de colocar Abraão na condição de não ter falhado na oferta simbólica ou causado o prolongamento da providência. Para fazer isto, Deus ordenou que Abraão oferecesse Isaque como um sacrifício.

Deus havia prometido previamente a Abraão que Ele faria surgir um povo eleito da linhagem de Isaque, dizendo:

“Então a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos, seu próprio filho será seu herdeiro.” E conduzindo-o fora, disse, "Levante os olhos para o céu, e conta as estrelas, se és capaz. Pois bem, ajuntou Ele, assim será a tua descendência.” - Gen. 15:4-5

Quando Abraão se preparava para sacrificar seu filho, o filho da promessa demonstrou máxima lealdade ao Céu. Este ato de fé testemunhava que Abraão estava disposto a matar seu próprio ser – ser este que havia se submetido a Satanás devido à falha anterior na oferta simbólica. Desta forma, quando Deus salvou Isaque da morte, Abraão foi também ressuscitado à vida, desvencilhando todas as amarras de Satanás com as quais ele o havia envolvido quando falhou em sua primeira oferta. Além disso, Abraão e Isaque se tornaram inseparáveis devido a sua fidelidade para com a Vontade de Deus.

Embora sendo Isaque e Abraão dois indivíduos diferentes, quando Deus os trouxe à vida, se tornaram uma só pessoa aos olhos de Deus. Mesmo que a providência através de Abraão fracassasse e fosse prolongada até Isaque, se Isaque tivesse sucesso, a vitória de Isaque se tornaria a vitória de Abraão. Portanto, Deus poderia considerar como se Abraão não tivesse falhado e a providência não tivesse sido prolongada.

Não está claro qual a idade de Isaque quando Abraão ofereceu o rapaz como um sacrifício. Ele tinha idade suficiente para carregar a lenha para o sacrifício,⁶³ e quando viu que não havia nenhum cordeiro para ser oferecido, ele questionou sobre isso com seu pai.⁶⁴ Isaque aparentemente tinha idade suficiente para compreender as intenções de seu pai. Podemos concluir que ele ajudou seu pai, mesmo sabendo que seu pai estava fazendo os preparativos para oferecê-lo como o sacrifício.

Se Isaque tivesse resistido à tentativa de seu pai em oferecê-lo como um sacrifício, Deus definitivamente não teria aceitado a oferta. De fato, Isaque demonstrou uma fé tão grande quanto à de Abraão. Juntos, fizeram com fé e sucesso a oferta, e não havia maneira de Satanás manter seu domínio sobre eles. Ao fazer a oferta, Isaque e Abraão

⁶⁰ Gen. 31:20-22

⁶¹ Êxodo 8:27

⁶² Conforme Predestinação 3

⁶³ Gen. 22:6

⁶⁴ Gen. 22:7

passaram por um processo de morte e ressurreição. Como resultado, duas condições foram cumpridas. Primeiro, Abraão se separou com sucesso de Satanás, que o havia invadido por causa de seu erro na oferta simbólica. Ele restaurou através de indenização a sua posição ocupada antes de ter cometido o erro e transferiu sua missão para Isaque a partir desta posição restaurada. Segundo, obedecendo fielmente a Vontade de Deus, Isaque herdou a missão divina de Abraão e demonstrou tal fé que o qualificou a fazer a oferta simbólica.

Depois de a missão divina ser passada de Abraão a Isaque, Abraão ofereceu o cordeiro fornecido por Deus como substituto de Isaque:

Abraão, levantando os olhos, viu atrás de si um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos; e tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho. -Gen. 22:13

De fato, esta foi a oferta simbólica pela qual Isaque restaurou o fundamento de fé. Desde que Isaque carregou a madeira para o sacrifício, podemos concluir que ele participou da oferta do cordeiro. Assim, mesmo estando escrito que Abraão fez a oferta simbólica, Isaque, que estava unido com Abraão e herdou sua missão, foi quem recebeu o crédito providencial pela oferta. Desta forma, Isaque, tendo herdado a missão de Abraão, fez a oferta simbólica e restaurou através de indenização o fundamento de fé.

3.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Isaque se tornou assim, a figura central para restaurar o fundamento de fé no lugar de Abraão. Ele estabeleceu o fundamento de fé fazendo a oferta simbólica do cordeiro de maneira aceitável a Deus. Para estabelecer o fundamento para o Messias na família de Isaque, o fundamento de substância deveria ser estabelecido na seqüência. Para esta finalidade, os filhos de Isaque, Esaú e Jacó, estavam colocados nas posições divididas de Caim e Abel respectivamente. Fazendo a oferta substancial, eles eram responsáveis em cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância.

Se Abraão não tivesse falhado na oferta simbólica, Isaque e seu meio-irmão Ismael teriam estado nas posições de Abel e Caim. Eles assumiriam a responsabilidade de cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída que Caim e Abel não cumpriram. Entretanto, pelo fato de Abraão ter falhado na oferta, Deus colocou Isaque na posição de Abraão, e Esaú e Jacó nas posições originalmente pretendidas por Ismael e Isaque. Assim Esaú e Jacó estavam posicionados para cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída.

Com a finalidade de fazer a oferta substancial, Esaú e Jacó estavam na mesma posição sob seu pai Isaque, como Caim e Abel em relação a Adão, e como Sem e Cam em relação a Noé. O filho mais velho de Isaque, Esaú representava a primeira oferta simbólica de Abraão invadida por Satanás, enquanto o segundo filho Jacó representava a oferta de Isaque pela qual Satanás foi separado. Além disso, Esaú assumiu o papel de Caim como o representante do mal, enquanto Jacó ficou na posição de Abel como o representante do bem. Esaú e Jacó começaram a lutar dentro do ventre de sua mãe,⁶⁵ porque estavam em posições opostas. Por isso, Deus amou Jacó e odiou Esaú,⁶⁵ mas isto era por uma razão providencial: eles estavam posicionados para restaurar através de indenização os erros que Caim e Abel haviam cometido em suas ofertas.

Entretanto, antes de Esaú e Jacó poderem cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e fazer a oferta substancial, Jacó primeiramente tinha de cumprir a condição de indenização para restaurar a posição de Abel. Ao todo, Jacó teve as seguintes missões: Primeiro, ele deveria cumprir a condição de indenização para restaurar a posição de Abel, a figura central da oferta substancial. A seguir, ele deveria fazer a oferta substancial. Finalmente, como será discutido na seção seguinte, Jacó entraria no Egito para iniciar o curso de quatrocentos anos de indenização requerido de seus descendentes pelo erro de Abraão na oferta simbólica.

Jacó estabeleceu a condição de indenização para restaurar a posição de Abel da seguinte maneira. Primeiro Jacó cumpriu a condição de vitória para restaurar no nível individual a primogenitura do filho mais velho. Porque Satanás havia assumido o domínio sobre o universo criado por Deus, Satanás assumiu também a posição do filho mais velho. Deus ficou com a posição do segundo filho, através da qual Ele teve que trabalhar de maneira a restaurar a primogenitura. Por esta razão, Deus privilegiou os segundos filhos mais do que os primogênitos, como no caso de Esaú e Jacó: "Eu amei Jacó, mas aborreci Esaú".⁶⁷ Jacó, como o segundo filho que teve a responsabilidade para restaurar a primogenitura do primeiro filho, obteve-a inteligentemente de Esaú na troca por um pouco de pão e uma sopa de lentilhas.⁶⁸ Pelo fato de Jacó valorizar mais a primogenitura e ter trabalhado para recuperá-la de seu irmão, Deus fez Isaque abençoá-lo.⁶⁹ Do contrário, Deus não abençoou Esaú, porque ele tão facilmente dispôs de sua primogenitura em troca de um prato de sopa de lentilhas.

Segundo, Jacó foi para Harã, que representava o mundo satânico. Depois de sofrer durante vinte e um anos de trabalho penoso, ele triunfou sobre Labão na luta para restaurar a primogenitura conquistando a família e as riquezas como sua devida herança. Depois de conquistar esta vitória, Jacó retornou para Canaã.

⁶⁵ Gen. 25:22-23

⁶⁶ Rom. 9:11-13

⁶⁷ Mal. 1:2

⁶⁸ Gen. 25:29-34

⁶⁹ Gen. 27:27-29

Terceiro, em seu retorno para Canaã, a terra prometida da bênção, Jacó triunfou no confronto com um anjo no Vau de Jaboc, restaurando desse modo o domínio sobre o anjo em um esforço substancial. Através destas três vitórias, Jacó restaurou através de indenização a posição de Abel. Assim, Jacó tornou-se a figura central da oferta substancial.

Esaú e Jacó assim estabeleceram as posições nas quais Caim e Abel estavam no momento quando Deus aceitou a oferta de Abel. Desta forma, para Jacó e Esaú cumprirem a condição de indenização para remover a natureza decaída, Esaú precisava amar Jacó, respeitá-lo como seu mediador para com Deus, obedientemente se submeter às direções de Jacó, e finalmente, multiplicar o bem herdando-o do portador da bênção de Deus. Certamente, quando Jacó retornou para Canaã com sua família e riquezas após suportar vinte e um anos de sofrimento em Harã, ele moveu Esaú a superar sua anterior hostilidade:

Jacó levantando os olhos viu Esaú que avançava com quatrocentos homens. Ele repartiu então os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas. Colocou as servas com seus filhos na frente, depois Lia com seus filhos, e por último, Raquel com José. E ele, passando adiante, prostrou-se até a terra sete vezes antes de se aproximar do seu irmão. Mas Esaú correu-lhe ao encontro e beijou-o; ele atirou-se ao seu pescoço e beijou-o; e puseram-se a chorar. -Gen. 33:1-4

Quando Esaú abriu seus braços e afetuosamente recebeu Jacó, eles cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída. Pela primeira vez, o fundamento de substância foi estabelecido com sucesso.

Quando Jacó e Esaú foram bem sucedidos ao fazer a oferta substancial, restauraram através de indenização as falhas anteriores na oferta substancial: as falhas de Caim e Abel na família de Adão e de Cam e Sem na família de Noé. A vitória deles na providência centralizada em Abraão também restaurou através de indenização, horizontalmente em uma família, o longo curso vertical da história no qual Deus havia trabalhado para restaurar o fundamento de substância.

Esaú esteve na posição de ser odiado por Deus desde o tempo em que ele estava dentro do ventre de sua mãe,⁷⁰ somente porque lhe tinha sido dado o papel de Caim, que estava no lado de Satanás, com a finalidade de estabelecer uma condição de indenização na providência de restauração. Uma vez que ele se submeteu a Jacó e cumpriu sua porção de responsabilidade, ele ficou na posição de Caim restaurado e foi capaz de receber o amor de Deus.

3.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

O trabalho de Deus para estabelecer o fundamento para o Messias, que primeiramente Ele tentou estabelecer na família de Adão, teve que ser prolongado três vezes porque as figuras centrais da providência de restauração não puderam cumprir suas porções de responsabilidade. A terceira tentativa foi no tempo de Abraão, contudo mesmo esta tentativa foi prolongada quando ele falhou na oferta simbólica. Isaque e sua família herdaram a Vontade e estabeleceram o fundamento de fé e o fundamento de substância. A seguir, o fundamento para o Messias foi estabelecido. Era esperado que o Messias tivesse vindo a terra neste tempo.

Entretanto, o fundamento para o Messias também requer um ambiente social propício para sua vinda. O fundamento deve fazê-lo factível de modo que este mundo satânico seja restaurado para o Reino de Deus governado pelo Messias. Na providência nas famílias de Adão e Noé, não havia outras famílias que possivelmente poderiam atacar ou corromper a família central. Se qualquer dessas famílias tivesse firmado o fundamento para o Messias em nível familiar, o Messias poderia ter vindo sem oposição. Entretanto, no tempo de Abraão, o homem decaído já havia edificado nações satânicas que poderiam facilmente sobrepujar a família de Abraão. Assim, mesmo que o fundamento para o Messias fosse estabelecido naquele tempo, seria um fundamento limitado ao nível familiar. O Messias não poderia vir com segurança nesse fundamento. Um fundamento de um estado soberano era necessário para lidar com as nações do mundo satânico.

Tal suporte seria necessário mesmo se Abraão não tivesse falhado na oferta simbólica, e fosse concluída com sucesso através de seus filhos, Isaque e Ismael, a oferta substancial para estabelecer o fundamento familiar para o Messias. Ainda não era seguro para o Messias vir até que os descendentes de Abraão tivessem se multiplicado em Canaã e estabelecido o fundamento nacional para o Messias. Sendo assim, embora os descendentes de Isaque tenham estabelecido o fundamento familiar para o Messias, eles tiveram que sair de sua terra natal e sofrer em uma terra estrangeira por quatrocentos anos como penalidade pelo erro de Abraão. Apesar de seu sofrimento no Egito, eles floresceram e consolidaram-se como um povo. Eles retornaram para Canaã e edificaram o fundamento nacional para o Messias como uma nação soberana preparada para o Messias e sua missão.⁷¹

Um curso de indenização tinha sido colocado sobre os ombros dos descendentes de Abraão devido a seu erro na oferta simbólica. Jacó iniciou este curso de indenização, não Isaque. Certamente, aquele que suportar o maior fardo ao percorrer o curso de indenização é a pessoa de tipo Abel que assume como a figura central da oferta substancial. Abel na família de Adão, Cam na família de Noé, Isaque na família de Abraão, e Jacó na família de Isaque suportaram as maiores aflições percorrendo os cursos de indenização estabelecidos para suas famílias. Entre eles, Jacó foi a única

⁷⁰ Rom. 9:11-13

⁷¹ Conforme Moisés e Jesus 2.2.3.3

figura tipo Abel que esteve sobre o fundamento para o Messias. Portanto, ele trilharia o curso modelo para a separação de Satanás, estabelecendo o padrão para o Messias seguir quando de sua vinda.⁷²

A família de Jacó estava sobre o fundamento para o Messias que havia sido completado na família de Isaque. Herdando a posição da família de Isaque, eles teriam que completar a providência confiada a Abraão, assumindo a responsabilidade pelo pecado de Abraão e se colocando sobre o curso de quatrocentos anos de indenização. Na família de Isaque era Jacó, na posição de Abel, que trilhou todo o curso de indenização. Na família de Jacó era José, o filho de Raquel – esposa de Jacó no lado de Deus – que estava firmado na posição de Abel entrando no Egito e trilhando o curso de indenização. Após ser vendido como escravo por seus irmãos e enviado para o Egito, José subiu ao posto de primeiro ministro do Egito com a idade de trinta anos. Ele testemunhou a realização da profecia que Deus havia dado a ele em seus sonhos enquanto ainda era criança.⁷³ Primeiramente, os meio-irmãos de José, nascidos de Lia – esposa de Jacó no lado de Satanás – entraram no Egito e renderam-se a ele. Mais tarde, todos os filhos de Jacó entraram no Egito, e finalmente eles trouxeram seu pai para o Egito. Desta maneira, a família de Jacó iniciou o curso de indenização para edificar uma nação que um dia receberia o Messias.

Jacó, como a figura central que estabeleceu o fundamento para o Messias na família de Isaque, era responsável em resolver o pecado de Abraão. Ele também era responsável em trilhar um curso de indenização para realizar em nível nacional a Vontade que havia sido confiada a Isaque. Portanto, como foi o caso com Abraão e Isaque, Deus considerou Abraão, Isaque e Jacó como a mesma pessoa com respeito a Sua Vontade, mesmo sendo três indivíduos diferentes. Desta forma, o sucesso de Jacó significou o sucesso de Isaque, e o sucesso de Isaque significou o sucesso de Abraão. A providência de restauração centralizada em Abraão, embora estendida para Isaque e Jacó, veio a ser considerada às vistas de Deus como tendo sido realizada na própria geração de Abraão sem nenhum prolongamento. Está escrito, "Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó".⁷⁴ Este versículo indica que embora fossem três gerações, Deus considerou como uma geração, estes antepassados que coletivamente realizaram Sua Vontade.

Deus pretendia realizar a meta de Sua providência estabelecendo o fundamento nacional para o Messias e enviando o Messias para aquela nação preparada. Para realizar isto, Deus mandou a família de Jacó entrar no Egito, o mundo satânico, onde sofreriam como escravos por quatrocentos anos. Então, como prometido para Abraão, Deus os levantou como o povo eleito e os trouxe de volta para Canaã.

O fundamento para o Messias estabelecido na família de Isaque se tornou a base sobre a qual se inicia o curso de indenização para estabelecer o fundamento nacional para o Messias. O período de dois mil anos de Adão a Abraão era de fato o período para estabelecer a base para esta providência nacional iniciar na era seguinte.

Em conclusão, Jacó foi vitorioso em assumir responsabilidade pelo curso de indenização como pagamento pelo erro de Abraão. Usando sua sabedoria em benefício da Vontade de Deus, Jacó triunfou como indivíduo em seu esforço com Esaú para ganhar a primogenitura. Ele entrou em Harã como uma família, triunfou em um esforço de vinte e um anos com seu tio Labão para ganhar a primogenitura. Em seu caminho de volta de Harã para Canaã, Jacó foi vitorioso na luta com o anjo. Ele foi o primeiro homem decaído que cumpriu a condição de indenização para restaurar o domínio sobre o anjo. Por isso, ele recebeu o nome "Israel",⁷⁵ significando que ele fixou o padrão e estabeleceu o fundamento sobre o qual o povo eleito seria estabelecido. Após o retorno à Canaã com estas vitórias, Jacó conquistou o coração de Esaú, e juntos cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída.

Assim Jacó concluiu vitoriosamente o curso modelo para subjugar Satanás. Moisés, Jesus, e mesmo o povo de Israel andariam por este curso depois que o padrão foi assentado por Jacó. A história de Israel pode servir como uma boa fonte histórica para se compreender o curso para subjugar Satanás em nível nacional. Por esta razão, isto é fundamental para o estudo da providência de restauração.

3.4 ALGUMAS LIÇÕES DO CURSO DE ABRAÃO

Primeiro, o curso de Abraão demonstra que a predestinação de Deus com relação à maneira pela qual Sua Vontade é realizada, é condicional. A providência de restauração não pode ser realizada somente pelo poder de Deus; esta somente é realizada em conjunção com a porção de responsabilidade humana. Assim, embora Deus tivesse chamado Abraão com a finalidade de realizar a providência de restauração, quando ele falhou em cumprir sua responsabilidade, a Vontade de Deus não foi realizada.

Segundo, o curso de Abraão demonstra que a predestinação de Deus com relação aos seres humanos é condicional. Embora Deus determinasse Abraão para ser o pai da fé tendo sucesso em sua oferta, quando ele não pôde completar sua responsabilidade, esta missão se estendeu até Isaque e Jacó.

Terceiro, o curso de Abraão mostra-nos que quando os seres humanos falham em cumprir sua responsabilidade, a realização da Vontade de Deus é sempre prolongada, e sua restauração requer a realização de uma condição de indenização maior. No caso de Abraão, a Vontade de Deus seria realizada meramente sacrificando-se animais; mas devido sua falha, entretanto, teve que ser realizada oferecendo seu amado filho, Isaque, como um sacrifício e tendo que ser concluído por Isaque e Jacó.

⁷² Conforme Moisés e Jesus 1

⁷³ Gen. 37:5-11

⁷⁴ Êxodo 3:6

⁷⁵ Gen. 32:28

Em quarto, o ato de cortar as ofertas ao meio por Abraão fornece-nos uma lição de que cada um de nós deve se dividir como uma oferta para separar o bem do mal. Uma vida de fé envolve colocar-se na posição de uma oferta. Somente dividindo-se o bem e o mal em nós mesmos podemos nos tornar ofertas vivas aprazíveis a Deus. Devemos constantemente separar o bem e o mal dentro de nós, de acordo com o padrão da Vontade de Deus. Se negligenciarmos em fazer isto, uma condição é estabelecida para Satanás invadir.

Capítulo 2

Moisés e Jesus na Providência de Restauração

A Bíblia contém muitos segredos a respeito da obra de salvação de Deus. Está escrito, "Certamente o Senhor Deus nada faz, sem revelar seus segredos a seus servos os profetas".¹ Entretanto, sem conhecer o princípio por trás da providência de Deus, as pessoas têm sido incapazes de discernir os mistérios ocultos na Bíblia. Os relatos Bíblicos do curso da vida de um profeta não são meramente registros históricos. Na verdade, através do curso de vida de um profeta, a Bíblia demonstra o caminho a trilhar pelo ser humano decaído. Em detalhe, examinaremos como Deus estabeleceu o curso providencial de Jacó e Moisés como modelo para o curso de Jesus a fim de salvar a humanidade.

SEÇÃO 1

O CURSO MODELO PARA TRAZER SATANÁS À SUBMISSÃO

Aprendemos que na providência de restauração na família de Isaque, Jacó era a figura central que estabeleceu o fundamento de substância. Ele firmou-se na posição de Abel e trabalhou para trazer Satanás à submissão e cumpriu a condição de indenização para remover a natureza decaída. Todo o curso de Jacó se tornou o curso modelo para Moisés e Jesus. Jesus trouxe Satanás à submissão em termos substanciais. Antes de Jesus, Moisés trilhou um curso para a subjugação de Satanás que foi a imagem do curso que Jesus deveria trilhar. Anteriormente, Deus constituiu Jacó para trilhar um curso que foi uma representação simbólica do curso de Jesus. Além disso, o curso de Jacó é o modelo para o curso pelo qual os israelitas e toda a humanidade devem trilhar para trazer Satanás à submissão e realizar a meta da providência de restauração.

1.1 PORQUE O CURSO DE JACÓ E O CURSO DE MOISÉS FORAM ESTABELECIDOS COMO O CURSO MODELO PARA JESUS?

A meta da providência de restauração é alcançada quando os seres humanos trazem Satanás a uma submissão voluntária e se tornam seus mestres. Eles devem fazer isto cumprindo sua porção de responsabilidade. Jesus como o Messias e o verdadeiro antepassado humano, veio ajudar todas as pessoas de fé a trazer Satanás a uma submissão voluntária. Ele mesmo abriu o caminho para trazer Satanás à submissão completa e assim guiar as pessoas de fé a seguirem seu exemplo.

Satanás, que nem mesmo se rendeu humildemente diante de Deus, de forma alguma se renderia a Jesus, e muito menos aos cristãos comuns. Portanto, Deus, que assumiu a responsabilidade pelos seres humanos, que Ele criou, chamou Jacó e operou através dele para mostrar-nos, de forma simbólica, o curso para trazer Satanás à submissão.

Moisés foi capaz de subjugar Satanás seguindo o curso modelo que foi revelado simbolicamente no curso de Jacó. Em seu tempo, Moisés desenvolveu este curso para o nível de imagem. Da mesma forma, fundamentado no curso padrão de Moisés, Jesus veio para trazer Satanás à submissão substancialmente. Trilhando os mesmos passos de Jesus, as pessoas de fé podem também trazer Satanás à submissão e dominá-lo. Quando Moisés disse, "O Senhor, nosso Deus, vos suscitará dentre os vossos filhos um profeta semelhante a mim. A este ouvireis em tudo o que ele vos disser",² ele estava referindo-se a Jesus. Jesus estaria em uma posição comparável a de Moisés e seguiria o curso de Moisés como o modelo a fim de trilhar a providência mundial para restaurar Canaã - o Reino de Deus. Jesus disse, "O filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma; e só faz o que vê fazer o Pai; e tudo o que o Pai faz, fã-lo também semelhantemente o filho".³ Isto significava que estaria seguindo o curso modelo que Deus havia revelado para ele através de Moisés. Moisés então prefigurava Jesus.

¹ Amós 3:7

² Atos 3:22

³ João 5:19

1.2 O CURSO DE JACÓ COMO O MODELO PARA OS CURSOS DE MOISÉS E JESUS

Jacó firmou o curso para trazer Satanás à submissão. Este curso toma o caminho inverso ao que foi trilhado por Satanás para corromper a humanidade. Moisés e Jesus seguiram cursos que se moldavam ao curso padrão de Jacó. Estudemos estes cursos nesta seção.

(1) Os primeiros seres humanos deviam estar absolutamente determinados a manter o mandamento de Deus de não comer o fruto, contudo, com o risco de suas vidas, eles caíram quando o Arcanjo os tentou. Desta forma, para Jacó cumprir a restauração de Canaã em nível familiar - isto é, retornar para Canaã com sua família e riquezas e restaurar o fundamento para receber o Messias – ele teve que triunfar em uma luta com o anjo, com o risco de sua vida, representando Satanás. Jacó estava desesperado para superar esta situação quando combateu com o anjo no Vau de Jaboc. Ele triunfou e recebeu o nome de "Israel".⁴ Nesta situação, foi Deus que testou Jacó colocando o anjo na posição de Satanás. A finalidade de Deus ao fazer isto não era tornar Jacó miserável, mas ajudá-lo a firmar-se na posição de Abel e cumprir a restauração de sua família conquistando o qualificativo de dominador do anjo. Além disso, pelo fato do anjo ter assumido o papel de dominar a situação, estava aberto o caminho para o mundo angélico ser restaurado.

No caso de Moisés, antes que ele pudesse guiar os Israelitas para Canaã e assim cumprir a restauração nacional de Canaã, ele teve que primeiramente superar uma situação de ameaça a sua vida, na qual o Senhor tentou matá-lo.⁵ Devemos entender que Deus dá tais testes para o ser humano porque Ele os ama. Se Satanás, ao invés de Deus, impor tais testes e o ser humano falhar, este se tornará presa de Satanás. Da mesma forma, Jesus teve que superar uma situação antes que pudesse assumir a restauração mundial de Canaã – isto é, guiar a humanidade para o Reino do Céu na terra. Ele combateu com Satanás com o risco de sua vida e triunfou sobre ele quando jejuou por quarenta dias e foi tentado no deserto.⁶

(2) Desde que nossa natureza decaída foi adquirida quando Satanás dominou nossa carne e nosso espírito, Jacó teria que cumprir uma condição similar para removê-la. Por esta razão, para restaurar a posição de Abel para a realização da condição de indenização para remover a natureza decaída, Jacó comprou a primogenitura de Esaú com pão e lentilhas,⁷ que simbolizavam a carne e o espírito. Para repetir este curso no tempo de Moisés, Deus alimentou o povo com maná e codornizes,⁸ também simbolizando a carne e o espírito, e desta forma demonstraram sua gratidão diante de Deus e demonstraram sua consciência de serem o povo escolhido. Através disto, Deus pretendia que o povo obedecesse a Moisés e cumprisse a condição de indenização para remover a natureza decaída em nível nacional.

Jesus disse: "Vossos Pais, no deserto, comeram o maná e morreram... eu vos digo, se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vos mesmos".⁹ Além de confirmar que ele trilhou o curso modelo estabelecido por Moisés, Jesus explicou nestes versículos que toda a humanidade decaída deveria se tornar um com ele na carne e em espírito. Seguindo e se unindo fielmente com Jesus, que neste tempo estava na posição de João Batista,¹⁰ teriam cumprido em nível mundial a condição de indenização para remover a natureza decaída. Então atendendo devotadamente Jesus como o Messias, deviam restaurar sua natureza original.

(3) Devido à Queda, Satanás violou até mesmo o corpo humano. O corpo de Jacó foi santificado com a bênção que ele havia recebido em vida. Ao morrer, foi necessário para seu corpo também que se cumprisse uma condição de purificação; foi embalsamado por quarenta dias.¹¹ No caso de Moisés, o arcanjo Miguel disputou com o Diabo sobre a propriedade de seu corpo.¹² Sabemos que o corpo de Jesus desapareceu, causando o desnorteamento das autoridades, ao deixar um túmulo vazio.¹³

(4) Na Queda, Satanás corrompeu os primeiros antepassados humanos durante seu período de crescimento. Para restaurar através de indenização esta violação, Deus operou para estabelecer condições baseadas em certos números, tal como o número três, que significava o período de crescimento.¹⁴ Quando Jacó iniciou sua jornada de Harã para Canaã, houve um período de três dias para a separação de Satanás antes que Labão fosse informado de sua ausência.¹⁵ Quando Moisés guiou seu povo para fora do Egito em direção a Canaã, houve um período inicial de três dias.¹⁶ Josué acampou diante do Rio Jordão por três dias antes de cruzá-lo.¹⁷ Quando Jesus iniciaria o curso espiritual em nível mundial para restaurar Canaã, ele teve que permanecer três dias no túmulo.¹⁸

Jacó teve doze filhos¹⁹ a fim de restaurar através de indenização em sua geração (horizontalmente) as condições de indenização acumuladas (verticalmente) das doze gerações de Noé até Jacó, que haviam sido perdidas para Satanás.

⁴ Gen. 32:25-28

⁵ Êxodo 4:24

⁷ Gen. 25:34

⁸ Êxodo 16:13

⁹ João 6:49-53

¹⁰ Conforme Moisés e Jesus 3.2.1

¹¹ Gen. 50:3

¹² Judas 9

¹⁴ Conforme Períodos 2.4

¹⁵ Gen. 31:22

¹⁶ Êxodo 5:3

¹⁷ Josué 3:2

¹⁹ Gen. 35:22

No tempo de Moisés, havia doze tribos ²⁰ e Jesus teve doze apóstolos ²¹ pelas mesmas razões. Para realizar uma condição de indenização para separar Satanás dos sete dias da criação de Deus que ele havia dominado, havia setenta membros da família de Jacó, ²² setenta anciões no tempo de Moisés, ²³ e os setenta discípulos de Jesus, ²⁴ todos eles desempenhado o papel central da providência em suas respectivas idades.

(5) Um cajado, com o qual ferir o mal, indicar o caminho e fornecer o suporte quando alguém necessita de apoio, é um símbolo do Messias. ²⁵ Jacó cruzou o Rio Jordão e entrou nas terras de Canaã enquanto se apoiava em um cajado. ²⁶ Isto prefigurava que um dia a humanidade decaída cruzaria as águas do mundo pecaminoso e chegaria às portas do mundo ideal seguindo o Messias: ferindo a injustiça, seguindo sua direção e exemplo, e apoiando-se nele. Moisés guiou os Israelitas através do Mar Vermelho com um cajado. ²⁷ Jesus em sua Segunda Vinda guiará a humanidade através das águas turbulentas deste mundo decaído para atingir o ideal de Deus com uma vara de ferro, simbolizando ele mesmo. ²⁸

(6) O pecado de Eva implantou a raiz do pecado na linhagem da humanidade, que frutificou quando Caim matou Abel. Sendo que foi uma mãe e um filho que permitiram que Satanás entrasse e colhesse o fruto do pecado, de acordo com o princípio de restauração através de indenização, uma mãe e um filho devem se separar de Satanás através de seus esforços conjuntos. Jacó não teria recebido a bênção e se separado de Satanás sem o apoio devotado de sua mãe e seus sábios conselhos. ²⁹ Moisés não poderia ter escapado da morte e estado na posição de servir a Vontade de Deus se não fosse a ajuda de sua mãe. ³⁰ Finalmente, Maria salvou a vida de Jesus fugindo para o Egito com ele, escapando do Rei Herodes que procurou matá-lo. ³¹

(7) A figura central encarregada da Vontade de Deus na providência deve sair do mundo de Satanás para o mundo de Deus. Esta é a razão pela qual Jacó viajou de Harã, o mundo satânico, para Canaã, ³² e Moisés viajou do Egito para a terra prometida de Canaã. ³³ Depois de Jesus ter se refugiado no Egito logo após seu nascimento, ³⁴ ele retornou para a Galiléia.

(8) A finalidade última da providência de restauração é erradicar Satanás. Significando isto, Jacó enterrou os ídolos sob uma árvore. ³⁵ Moisés quebrou o bezerro de ouro, queimando-o com fogo, moendo-o até se tornar pó, dispersando o pó sobre a água, e fazendo os Israelitas bebê-la. ³⁶ Jesus veio para destruir este mundo mal trazendo Satanás à submissão com suas palavras e poder. ³⁷

SEÇÃO 2

A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO SOB A LIDERANÇA DE MOISÉS

2.1 SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA CONDUZIDA POR MOISÉS

A providência de restauração conduzida por Moisés foi construída sobre o fundamento para o Messias estabelecido na família de Abraão. Não obstante, o Princípio requeria ainda que o próprio Moisés estabelecesse o fundamento para o Messias restaurando através de indenização o fundamento de fé e o fundamento de substância. Quando a figura central para a providência muda, a nova figura central não pode herdar a Vontade providencial sem primeiramente cumprir uma responsabilidade semelhante por seu próprio esforço. Além disso, neste caso, o fundamento teve que ser estabelecido novamente porque o escopo da providência havia se expandido de uma família para uma nação. Como veremos, na providência de restauração conduzida por Moisés, as condições de indenização requeridas para estabelecer estes fundamentos foram completamente diferentes das anteriores.

2.1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

2.1.1.1 A FIGURA CENTRAL PARA RESTAURAR O FUNDAMENTO DE FÉ

²⁰ Êxodo 24:4

²¹ Mateus 10:1

²² Gen. 46:27

²³ Êxodo 24:1

²⁴ Lucas 10:1

²⁵ Conforme Moisés e Jesus 2.2.2.2

²⁶ Gen. 32:10

²⁷ Êxodo 14:16

²⁹ Gen. 27:5-17, 42-45

³⁰ Êxodo 2:2

³² Gen. 31:33

³³ Êxodo 3:8

³⁴ Mateus 2:14-15

³⁵ Gen. 35:4

³⁶ Êxodo 32:20

³⁷ Conforme Escatologia 3.2.2

Moisés foi a figura central para restaurar o fundamento de fé. Um fundamento de fé teve que ser estabelecido novamente para iniciar o curso de retorno para a prometida terra de Canaã após a conclusão dos quatrocentos anos de escravidão incorridos por causa do erro de Abraão em sua oferta simbólica. Antes de estudarmos como Moisés estabeleceu o fundamento de fé, primeiramente examinaremos a posição providencial de Moisés em relação a Jesus, e na seção seguinte examinaremos como ele era diferente de todas as figuras centrais precedentes que haviam sido chamadas para estabelecer o fundamento de fé.

Primeiramente, Moisés foi colocado na posição representativa de Deus, agindo em Seu nome. Deus disse a Moisés que ele deveria ser como Deus para Aarão.³⁸ Ele também disse, "Vê, vou fazer de ti um deus para o faraó e teu irmão Aarão será teu profeta".³⁹

Segundo, Deus estabeleceu Moisés para prefigurar Jesus. Quando Moisés esteve na posição de Deus diante de Aarão e do Faraó, Deus estabeleceu-o para prefigurar a Jesus, a única encarnação de Deus. Prefigurando Jesus, Moisés estabeleceu o curso para Jesus trilhar em seus dias. Tal como João Batista após ele,⁴⁰ Moisés fez o caminho para Jesus.

Tal como os descendentes de Jacó, que tiveram que estabelecer o fundamento para o Messias, Moisés pôde servir como uma figura central na Idade da Providência de Restauração. Neste caminho providencial, Moisés estava edificado sobre a tradição e ações de seu antepassado, Jacó. Seus cursos serviram como um modelo para o caminho que Jesus trilharia mais tarde.

Moisés estava também no fundamento que José havia estabelecido quando entrou no Egito. O curso de José, também, prefigurou o de Jesus. Como o filho de Raquel (a esposa de Jacó representando o lado de Deus) e o irmão mais jovem dos filhos de Lia (a esposa de Jacó representando o lado de Satanás), José estava na posição de Abel. Ele inteligentemente escapou do esquema de seus irmãos mais velhos para matá-lo, e quando foi vendido para os mercadores, ele entrou no Egito como um escravo. Contudo ele subiu ao posto de primeiro-ministro do Egito na idade de trinta anos. Seus irmãos e seu pai vieram para o Egito e se inclinaram humildemente diante dele, cumprindo um sonho profético que ele teve quando criança.⁴¹ Baseados nesta vitória providencial, os Israelitas entraram no Egito e começaram um período de privações com a finalidade de cortar os laços com Satanás. O curso de José prefigurava aquele que Jesus andaria mais tarde. Depois de estar no mundo satânico, Jesus suportaria um caminho de privações e se levantaria como o Rei dos Reis na idade de trinta anos. Ele devia trazer para toda a humanidade, incluindo seus compatriotas que se submetiam a ele, a eliminação de todos seus laços com o mundo satânico, restaurando-os para a soberania de Deus.

A vida de Moisés, tanto a infância como a morte prefigurava o curso de Jesus. Em seu nascimento, Moisés esteve em perigo de ser morto nas mãos do Faraó. Depois sua mãe cuidou dele em segredo, Moisés entrou no palácio do faraó e esteve em segurança entre seus inimigos. Da mesma forma, Jesus nasceu em uma situação onde ele esteve em perigo de ser morto pelo Rei Herodes. A mãe de Jesus tomou-o, fugiu para o Egito, e lá, cuidou dele em segredo. Mais tarde, trouxe-o de volta para a soberania do Rei Herodes onde ele cresceu em segurança entre seus inimigos. Depois da morte de Moisés, ninguém soube do paradeiro de seu corpo,⁴² e isto prefigurou o que aconteceria com o corpo de Jesus após sua morte.

Em todas estas formas, o curso de Moisés para restaurar Canaã em nível nacional foi o modelo para o curso de Jesus para restaurar Canaã em nível mundial. E, como mencionamos anteriormente, a Bíblia atesta através das palavras de Moisés⁴³ e de Jesus⁴⁴ que Deus anunciou através da vida de Moisés um modelo para Jesus, prefigurando o caminho que Jesus trilharia no futuro.

2.1.1.2 O OBJETO PARA A CONDIÇÃO NA RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ

Moisés estava em uma posição diferente das figuras centrais anteriores a quem havia sido confiado o estabelecimento do fundamento de fé. Ao contrário de Abel, Noé e Abraão, Moisés não precisava fazer uma oferta simbólica. Ao invés, ele poderia restaurar o fundamento de fé meramente obedecendo a Palavra de Deus enquanto cumpria uma providência do número quarenta para a separação de Satanás.⁴⁵ Havia três razões para esta diferença.

Primeiro, Moisés estava no fundamento de três sucessos na oferta simbólica, sendo de Abel, Noé e Isaque. Eles haviam cumprido a providência baseada na execução das ofertas simbólicas.

Segundo, as ofertas simbólicas eram objetos para a condição necessária como substituto para a Palavra, porque depois que os primeiros antepassados humanos perderam a Palavra de Deus na Queda, as pessoas não podiam receber a Palavra de Deus diretamente. Assim, durante a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração (a idade de Adão até Abraão), sacrifícios foram oferecidos como objetos para a condição no estabelecimento do fundamento de fé. Entretanto, no tempo de Moisés essa idade havia chegado a um fim. A humanidade havia entrado em

³⁸ Êxodo 4:16

⁴⁰ João 1:23

⁴² Deut. 34:6

⁴³ Deut. 18:18-19

⁴⁴ João 5:19

⁴⁵ Literalmente, este termo pode ser lido "fundamento de quarenta dias para a separação de Satanás". Para se ter maior clareza, referenciamos como "providência de quarenta para a separação de Satanás" pelas seguintes razões: Primeiro, os "quarenta dias" refere-se ao dilúvio de Noé que primeiramente estabeleceu esta condição (conforme Fundamento 2.1.2) e não ao cumprimento do período requerido para completá-lo, o qual poderia ter sido quarenta anos ou mesmo quatrocentos anos. Segundo, embora um fundamento seja estabelecido como um resultado, o texto utiliza este termo para discutir uma providência de uma extensão fixa. – Ed.

uma nova era, a Idade da Providência de Restauração (A Idade do Velho Testamento), quando poderia novamente receber a Palavra de Deus diretamente. Então, não havia mais necessidade de ofertas simbólicas no estabelecimento do fundamento de fé.

Terceiro, como a providência que havia começado com a família de Adão foi prolongada várias vezes, certas condições de indenização eram necessárias para restaurar os períodos que haviam sido violados por Satanás. Quando Noé estava estabelecendo o fundamento de fé, ele teve que passar através de uma providência de quarenta para a separação de Satanás enquanto estava na arca. Abraão poderia fazer a oferta simbólica para estabelecer o fundamento de fé somente após ter restaurado o período anterior de quatrocentos anos e assim se colocado no fundamento de uma providência de quarenta para a separação de Satanás. Os Israelitas sofreram quatrocentos anos de escravidão no Egito para cumprir uma providência de quarenta para a separação de Satanás e deste modo restaurar o fundamento de fé reivindicado por Satanás devido ao erro de Abraão. Da mesma forma, na Idade da Providência de Restauração, uma figura central poderia estabelecer o fundamento de fé, que há muito tempo foi estabelecido firmemente sobre a conclusão da providência de quarenta para a separação de Satanás apoiado na palavra de Deus, agora que um objeto para a condição não era mais exigido como seu substituto.

2.1.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Na Idade da Providência para estabelecer o Fundamento para a restauração, Deus atuou para estabelecer o fundamento familiar de substância. Ao entrar na Idade da Providência de Restauração, Deus atuou para estabelecer o fundamento nacional de substância. Desde que Moisés estava na posição de Deus para o povo e representava Jesus, ele estava na posição de pai para os Israelitas quando estabelecia o fundamento nacional de fé. Simultaneamente, era o profeta com a missão de preparar o caminho para Jesus. Assim, ele estava na posição de um filho diante de Jesus, que viria como o Verdadeiro Pai. Portanto, com respeito aos Israelitas, Moisés estava na posição de Abel como a figura central para o fundamento de substância.

Recordemos que Abel fez a oferta simbólica da posição de um pai no lugar de Adão e deste modo estava posicionado para fazer a oferta substancial da posição de um filho. Do mesmo modo, Moisés estava nas posições duais de pai e de filho. Quando ele restaurou através de indenização o fundamento de fé, ele ficou na posição de um pai. E assim ele estabeleceu-se na posição de Abel para o fundamento de substância, pelo qual ele estava na posição de um filho.

Uma vez que Moisés havia se colocado na posição de Abel, os Israelitas, que estavam na posição de Caim, estavam posicionados para cumprir a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída através de sua obediência a Moisés. Fazendo isso, eles estabeleceriam o fundamento nacional de substância.

2.1.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

Moisés devia restaurar através de indenização o fundamento nacional de fé, e os Israelitas sob a liderança de Moisés deviam restaurar através de indenização o fundamento nacional de substância. Isto teria constituído o fundamento nacional para o Messias e a base para uma nação soberana através do qual o Messias poderia vir. Os Israelitas deviam então receber o Messias, serem renascidos através dele, serem limpos do pecado original, e restaurarem sua natureza original unindo-se com Deus em coração. Desta forma, eles deviam alcançar a meta final de se tornarem encarnações perfeitas.

2.2 O CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ SOB A LIDERANÇA DE MOISÉS

Moisés tirou os Israelitas do Egito, o mundo satânico, com milagres e sinais, conduzindo-os através do Mar Vermelho, e fez com que eles vagassem através do deserto antes de entrarem na terra prometida de Canaã. Isto prefigurou o curso pelo qual Jesus um dia conduziria os cristãos, o segundo Israel. Com milagres e sinais, Jesus tiraria os cristãos da vida de pecado e os conduziria com segurança através do mar turbulento do mal. Ele os conduziria através de um deserto dando-lhes a água da vida, guiando-os ao prometido Jardim do Éden de Deus. Tal como o curso nacional para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés foi prolongado através de três cursos por causa da infidelidade dos Israelitas, o curso mundial para restaurar Canaã sob a liderança de Jesus teve que ser empreendido por três vezes por causa da descrença de João Batista e do povo judeu daqueles dias. Para evitar a redundância, uma melhor comparação entre o curso de Moisés e o curso de Jesus não será feita agora. Contudo, estes paralelos serão esclarecidos quando compararmos esta seção com a próxima.

2.2.1 O PRIMEIRO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

2.2.1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Após quatrocentos anos de escravidão no Egito, o período de indenização exigido aos Israelitas pelo erro de Abraão terminou. A fim de Moisés se tornar a figura central para restaurar o fundamento de fé e estar qualificado para liderar os Israelitas para fora do Egito, ele tinha que herdar o período de indenização nacional de quatrocentos anos e completar uma providência do número quarenta para a separação de Satanás. Além disso, Moisés devia restaurar através de indenização o número quarenta, que Adão antes da queda, devia ter cumprido para estabelecer o fundamento

de fé.⁴⁶ Para atingir estas finalidades, Moisés foi trazido ao palácio do Faraó, o centro do mundo satânico, e permaneceu lá por quarenta anos.⁴⁷

Enquanto esteve no palácio, Moisés foi educado por sua mãe, que, desconhecida de todos, foi contratada como sua ama. Ela transmitiu-lhe secretamente a consciência e o orgulho de pertencer ao povo escolhido. Apesar do conforto da vida no palácio, Moisés manteve inabalável lealdade e fidelidade à linhagem de Israel. Depois de quarenta anos, ele deixou o palácio, “preferiu ser maltratado com o povo de Deus, a gozar por pouco tempo os prazeres do pecado”.⁴⁸ Assim, durante os quarenta anos de sua vida no palácio do Faraó, Moisés cumpriu a providência de quarenta para a separação de Satanás e desse modo restaurou o fundamento de fé.

2.2.1.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Moisés estava nas posições de pai e de filho. Quando ele estabeleceu o fundamento de fé, ele também se colocou na posição de Abel para o fundamento de substância. Os Israelitas, que estavam na posição de Caim, deveriam seguir Moisés e obedecê-lo fielmente. Herdando a Vontade de Deus a partir de Moisés e multiplicando o bem, eles cumpririam a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída e estabeleceriam o fundamento nacional de substância. Os Israelitas deviam estabelecer o fundamento de substância seguindo Moisés a partir do momento que eles deixaram o Egito até que tivessem entrado na abençoada terra de Canaã.

Deus começou a providência para o início deste curso com o ato de Moisés ao matar um egípcio. Vendo um de seus irmãos sendo maltratado por um capataz egípcio, Moisés movido por um amor ardente por seu povo; golpeou e matou o homem.⁴⁹ Desta forma, esta foi uma expressão do coração de Deus, de ardente indignação quando Ele viu a aflição de Seu povo.⁵⁰ Nesse momento, se os Israelitas se uniram ou não a Moisés determinaria se teriam sucesso ao iniciar o curso de retorno para Canaã.

Quando Moisés matou o egípcio, Deus utilizou este ato para realizar o seguinte: Primeiro, o Arcanjo induziu os primeiros antepassados humanos à Queda e Caim matou Abel; estas foram as condições pelas quais Satanás havia controlado o progresso da história de pecado a partir da posição do filho mais velho. Deste modo, antes que Deus pudesse iniciar a providência para restaurar Canaã, alguém do lado de Deus deveria cumprir a condição para restaurar isto através de indenização prevalecendo sobre alguém no lado de Satanás que está na posição do filho mais velho. Segundo, este ato cortava eficazmente qualquer ligação que prendesse Moisés ao palácio do Faraó e o colocava em uma situação na qual ele nunca poderia retornar. Finalmente, por este ato, Deus desejava fazer com que os Israelitas confiassem em Moisés mostrando-lhes que ele era um Israelita patriota. Como veremos, estas foram as razões comparáveis pelas quais no segundo curso nacional para restaurar Canaã, Deus golpeou todos os primogênitos entre os Egípcios e seus animais domésticos.

Os Israelitas baseados no testemunho do ato de Moisés ao matar o Egípcio, deveriam ter sido profundamente inspirados por seu amor por Israel, semelhante ao de Deus. Se eles tivessem sentido desta forma, eles teriam respeitado Moisés, confiado nele e o seguido com ardor. Então, através da liderança de Moisés, Deus teria trazido-os diretamente para as terras de Canaã onde teriam estabelecido o fundamento de substância. Deste modo, não teriam que cruzar o Mar Vermelho ou vagar pelo deserto do Sinai, mas tomariam a rota direta para Canaã pelo caminho das terras dos Filisteus. Em um curso de vinte e um dias, eles teriam restaurado os vinte e um anos de Jacó em Harã.

Mais tarde, no segundo curso nacional, Deus teve razões para não confiar nos Israelitas por causa de sua falha precedente em seguir Moisés e que havia abortado o primeiro curso nacional. Está escrito: “Quando o Faraó deixou o povo partir, Deus não o guiou pelo caminho da Palestina, que é o mais curto, porque Deus achou que, diante dos ataques, o povo se arrependeria e voltaria para o Egito”.⁵¹ Durante o segundo curso nacional para restaurar Canaã, Deus conduziu o povo através do Mar Vermelho e através de um deserto porque Ele tinha motivo para temer que o povo pudesse perder a fé e retornar para o Egito sem concluir sua jornada.

2.2.1.3 A FALHA DO PRIMEIRO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

Se os israelitas (Caim) tivessem obedecido dedicadamente Moisés (Abel) e o seguido para retornar a Canaã, teriam cumprido a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída e estabelecido o fundamento de substância. Entretanto, ao contrário, quando viram Moisés golpeando e matando o egípcio, eles o interpretaram mal e falaram sobre ele:

“No dia seguinte, Moisés saiu e encontrou dois hebreus brigando. E disse para o agressor: Por que você está ferindo seu próximo? Ele respondeu: E quem foi que nomeou você para ser chefe e juiz sobre nós? Está querendo me matar como matou o egípcio ontem? Moisés sentiu medo e pensou: Certamente a coisa já é conhecida. O Faraó ouviu falar do fato e procurou matar Moisés. Moisés, porém, fugiu do Faraó e se refugiou no país de Midiã. E aí se sentou junto a um poço”. -Êxodo. 2:13-15

⁴⁶ Conforme Períodos 2:4

⁴⁸ Hebreus 11:25

⁴⁹ Êxodo 2:11-12

⁵⁰ Êxodo 3:7

⁵¹ Êxodo 13:17

Moisés ficou sem escolha a não ser fugir do Faraó. Relutantemente, abandonando os israelitas, ele fugiu para o deserto de Midiã. O fundamento de substância foi perdido, e o curso dos israelitas para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés seria repetido uma segunda e eventualmente uma terceira vez.

2.2.2 O SEGUNDO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

2.2.2.1 O FUNDAMENTO DE FÊ

Quando o primeiro curso nacional para restaurar Canaã terminou em fracasso devido à descrença dos israelitas, Satanás reivindicou os quarenta anos da vida de Moisés no palácio do Faraó durante o qual ele havia estabelecido o fundamento de fê. Assim, para Moisés iniciar o segundo curso nacional para restaurar Canaã, ele teve que estabelecer um novo fundamento de fê completando outro período de quarenta anos para restaurar através de indenização seus quarenta anos no palácio que foram perdidos. Esta foi a finalidade dos quarenta anos de exílio de Moisés no deserto de Midiã.⁵² Durante este período de quarenta anos, a vida dos israelitas no Egito se tornou ainda mais miserável como punição por sua descrença em Moisés.

Moisés atravessou uma segunda providência de quarenta para separação de Satanás durante os quarenta anos que ele passou no deserto de Midiã. Assim ele restaurou o fundamento de fê necessário para iniciar o segundo curso nacional para restaurar Canaã. Deus então apareceu diante de Moisés e disse:

“Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvei o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso, desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel, o território dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. O clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e eu estou vendo a opressão com que os egípcios os atormentam. Por isso, vá. Eu envio você ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel”. -Êxodo. 3:7-10

2.2.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Uma vez que Moisés restaurou o fundamento de fê no deserto de Midiã, ele também se colocou na posição de Abel. Assim, como no primeiro curso nacional para restaurar Canaã, se o povo israelita na posição de Caim tivesse acreditado e seguido a Moisés com inquestionável fê e obediência, teria entrado na terra prometida, a terra de leite e mel. Feito isso, eles teriam cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecido o fundamento de substância.

Deus executou a providência para o início do primeiro curso nacional para restaurar Canaã quando Moisés golpeou e matou o egípcio. Igualmente, para realizar a providência para o início do segundo curso nacional para restaurar Canaã, Deus concedeu a Moisés três sinais e dez pragas, para com estes prevalecer sobre os egípcios. As razões de Deus mandar Moisés golpear o mundo satânico eram, como já elucidado: primeiro, para restaurar através de indenização a posição do filho mais velho o qual Satanás havia tomado; segundo, para cortar as ligações entre israelitas e egípcios; e terceiro, permitir que os israelitas soubessem que Moisés era enviado de Deus.⁵³ Contudo havia uma outra razão pela qual Moisés poderia golpear os egípcios. Embora os israelitas já tivessem cumprido o devido período de indenização de quatrocentos anos de escravidão no Egito, eles tiveram que sofrer mais trinta anos de aflições.⁵⁴ Deus ouviu seus clamores e gemidos e respondeu-lhes com compaixão.⁵⁵

Os três sinais que Deus concedeu para Moisés e Aarão executarem prefigurava a obra de Jesus. O primeiro foi dado quando Deus mandou que Moisés lançasse seu cajado ao chão, e este se transformou em uma serpente.⁵⁶ Moisés e Aarão se apresentaram diante do Faraó e fizeram o que Deus lhes havia mandado. Aarão jogou a vara diante do Faraó e seus ministros, e ela se transformou em cobra. O Faraó, porém, mandou chamar os sábios e os encantadores de cobras, e também eles, os magos do Egito, fizeram o mesmo com suas ciências ocultas: cada um jogou a sua vara e elas se transformaram em cobras. No entanto, a vara de Aarão devorou as varas deles.⁵⁷ Este sinal prefigurava simbolicamente que Jesus viria como o Salvador e destruiria o mundo satânico.

O cajado simbolizava Jesus o cajado demonstrou milagrosos poderes diante de Moisés, que representava Deus, Jesus viria com tal poder de realizar milagres diante de Deus. Além disso, um cajado fornece proteção e apoio para as pessoas; e também deve ferir a injustiça e conduzir as pessoas pelo caminho correto. Simbolizando Jesus, o cajado de Moisés demonstrava as missões que Jesus deveria cumprir em sua vinda.

A transformação do cajado de Moisés em uma serpente também simbolizava o trabalho de Jesus. Jesus comparou-se a uma serpente, dizendo, "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, do mesmo modo é preciso que o Filho do Homem seja levantado".⁵⁸ Ele também disse a seus discípulos, "Sejam prudentes como as serpentes".⁵⁹

⁵² Atos 7:30

⁵³ Êxodo 4:1

⁵⁴ Êxodo 12:41

⁵⁶ Êxodo 4:3-9

⁵⁷ Êxodo 7:10-12

⁵⁸ João 3:14

⁵⁹ Mateus 10:16

Jesus explicou através desta afirmação que ele vinha como a boa serpente de sabedoria que seduz e conduz o ser humano decaído no caminho da bondade. Ele devia deste modo restaurar através de indenização a Queda causada pela má serpente que astuciosamente tentou os primeiros antepassados humanos. Portanto, seus discípulos deviam aprender a sabedoria de Jesus e guiar as pessoas decaídas no caminho da bondade. Além disso, quando a serpente de Moisés devorou as serpentes dos magos, significava que Jesus viria como a serpente celeste para engolir e destruir Satanás, a má serpente.

O segundo sinal foi dado quando Moisés, apoiado no mandamento de Deus, colocou sua mão em seu seio e esta se tornou leprosa. Então Deus mandou que ele colocasse sua mão em seu seio uma segunda vez, e esta ficou curada.⁶⁰ Este milagre prefigurava simbolicamente que Jesus viria como o segundo Adão e, junto com sua futura noiva (a segunda Eva, posteriormente manifestada no Espírito Santo)⁶¹ executaria a obra de redenção. A primeira vez que Moisés colocou sua mão em seu seio e esta se tornou leprosa simbolizou o Arcanjo que trouxe Eva em seu seio, um ato que infectou a humanidade com um incurável pecado. A segunda vez que Moisés colocou sua mão em seu seio e esta foi curada prefigurou que Jesus, o Verdadeiro Pai, viria e restauraria sua noiva, a Verdadeira Mãe, e que eles abraçariam toda a humanidade dando-lhes o renascimento "como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas".⁶² A restauração então seria completada.

Para executar o terceiro sinal, Deus instruiu Moisés a derramar água do Nilo na terra e esta se tornou sangue.⁶³ O simbolismo deste sinal é que a água, uma substância inorgânica, foi transformada em sangue, uma substância de vida. A água é um símbolo bíblico de multidões decaídas,⁶⁴ que não têm vida em si mesma. Assim, este sinal prefigurava que Jesus e o Espírito Santo viriam e ressuscitariam a humanidade decaída, desprovida de vida, transformando-a em filhos de Deus. Deus ordenou que Moisés e Aarão executassem estes três sinais com o objetivo de cumprir as condições simbólicas de indenização sobre as quais mais tarde viria Jesus e o Espírito Santo para Israel como os Verdadeiros Pais. Eles restaurariam a base de quatro posições original que havia sido perdida para Satanás e daria renascimento para toda a humanidade como seus filhos.

Quando Moisés, que não era eloquente, pediu a Deus por alguém para falar em seu nome, Deus concedeu Aarão, o irmão mais velho de Moisés,⁶⁵ e também Miriam, a profetiza, irmã de Aarão.⁶⁶ Isto prefigurava simbolicamente que Jesus e sua futura noiva, as encarnações da Palavra,⁶⁷ viriam e restaurariam os seres humanos – que haviam perdido a Palavra na Queda – como as encarnações da Palavra. No curso para restaurar Canaã, Aarão e Miriam receberam a missão de exaltar a vontade de Moisés, que estava na posição de Deus, e exercer a liderança em seu nome. No futuro, Jesus e o Espírito Santo exaltariam a Vontade de Deus no curso mundial para restaurar Canaã e assumiriam a missão de redimir nossos pecados.

Ao comando de Deus, Moisés foi ao encontro do Faraó. No caminho, o Senhor apareceu diante dele e tentou matá-lo. A vida de Moisés foi salva quando sua esposa Sêfora circuncidou seu filho.⁶⁸ Ela ajudou Moisés a superar esta situação e salvou sua família. Esta circuncisão tornou possível que os israelitas fossem libertos do Egito. Isto prefigurou que mesmo quando Jesus viesse, a obra de salvação de Deus não poderia ser cumprida a menos que as pessoas se submetessem a uma circuncisão interna.

Examinemos o profundo significado da circuncisão. Quando os primeiros antepassados humanos caíram através de um relacionamento sexual com Satanás, herdaram o sangue de morte através do órgão sexual masculino. Desta forma, para que as pessoas decaídas sejam restauradas como filhos de Deus, Ele estabeleceu o rito da circuncisão como uma condição de indenização: cortando o prepúcio do órgão sexual masculino e deixando fluir o sangue. **Circuncisão significa remover o sangue de morte. Circuncisão é também um sinal da restauração do direito do homem de domínio e um sinal da promessa que Deus restaurará as pessoas como Seus verdadeiros filhos.** Há três tipos de circuncisão: circuncisão do coração,⁶⁹ circuncisão da carne,⁷⁰ e circuncisão de todas as coisas.⁷¹

Com as dez pragas, Deus mandou Moisés libertar os israelitas do Egito.⁷² Isto também prefigurava que no futuro Jesus viria com milagres e sinais para salvar o povo eleito de Deus. Quando Jacó sofreu vinte e um anos de provações em Harã, Labão enganou Jacó dez vezes e não lhe deu seu devido pagamento.⁷³ Do mesmo modo, no curso de Moisés, que estava baseado no curso de Jacó, o Faraó não somente continuou a afligir os israelitas além do período de tempo

⁶⁰ Êxodo 4:6-7

⁶¹ Conforme Cristologia 4.1. Quando são descritas as prefigurações do curso de Jesus, o texto coreano utiliza a expressão “Espírito Santo” para se referir a contraparte feminina de Jesus. Entretanto, o Espírito Santo se tornou a contraparte feminina espiritual de Jesus após ele ter sido crucificado sem completar a providência original de Deus, a qual incluía tomar uma noiva na terra. Juntos, Jesus e sua futura noiva deviam ter cumprido as Bodas do Cordeiro e se tornado os Verdadeiros Pais. Para mais clareza, usaremos “futura noiva” quando o texto estiver aludindo à noiva pretendida de Jesus na terra. – Ed.

⁶² Mateus 23:37

⁶³ Êxodo 4:9

⁶⁴ Apoc. 17:15

⁶⁵ Êxodo 4:14

⁶⁶ Êxodo 15:20

⁶⁷ João 1:14

⁶⁸ Êxodo 4:24-26

⁶⁹ Deut. 10:16

⁷⁰ Gen. 17:10

⁷² Êxodo 7:14; 12:36

⁷³ Gen. 31:7

pré-definido, como também os enganou dez vezes com a falsa promessa de que iria libertá-los. Como compensação para isto, Deus pôde golpear o Faraó com as dez pragas. Entre elas, a nona e a décima praga tinham particular significado.

Na nona praga, Deus cobriu o Egito em espessa escuridão por três dias, enquanto que nos lugares onde residiam os israelitas havia luz.⁷⁴ Isto prefigurava que quando Jesus viesse, a escuridão cobriria o reino de Satanás enquanto a luz brilharia sobre as pessoas do lado de Deus, e os dois lados seriam separados. Na décima praga, Deus fez morrer todos os primogênitos entre os egípcios e seus animais domésticos, enquanto instruiu os israelitas para pintar com sangue de cordeiro nos umbrais e batentes das portas de suas casas para que o anjo da morte passasse sobre eles. Os primogênitos dos egípcios, no lado satânico, estavam na posição de Caim. Deus golpeou-os a fim de restaurar os israelitas, na posição do segundo filho Abel, para a posição do filho mais velho. Satanás havia tomado a posição do filho mais velho e assim assumiu a condução no curso da história, levando Deus a seguir na seqüência.⁷⁵ Esta praga prefigurava que na vinda de Jesus, o lado de Satanás pereceria, enquanto o lado de Deus, na posição de segundo filho, seria salvo pela redenção do sangue de Jesus. Moisés trouxe abundantes riquezas fora do Egito.⁷⁶ Isto prefigurava a restauração de todas as coisas, que ocorreria na vinda de Jesus.

Depois de cada praga, Deus endurecia o coração do Faraó.⁷⁷ Havia várias razões para isto. Primeiro, manifestando repetidamente seu poder, Deus queria mostrar aos Israelitas que Ele era Deus.⁷⁸ Segundo, Deus queria que o Faraó fizesse seus melhores esforços em reter os israelitas antes de forçá-lo a entregá-los; então o Faraó entenderia que não tinha poder para retê-los e abandonaria qualquer elo que o prendesse aos israelitas após libertá-los. Terceiro, Deus queria que os israelitas cortassem sua ligação com o Egito provocando neles fortes sentimentos de hostilidade contra o Faraó.

Deus operou a providência para o início do primeiro curso nacional para restaurar Canaã quando Moisés matou o egípcio. Entretanto, este curso foi abortado quando o povo não confiou em Moisés. Na providência para o início do segundo curso nacional, Deus concedeu aos israelitas os três sinais e as dez pragas. Quando os israelitas testemunharam estes milagres, eles creram que Moisés era verdadeiramente enviado por Deus como seu líder. Eles creram e seguiram Moisés, a figura Abel que havia estabelecido o fundamento nacional de fé. Assim, os israelitas puderam estar assentados sobre o segundo curso nacional para restaurar Canaã.

Entretanto, a condição de indenização para remover a natureza decaída requeria mais dos israelitas do que uma breve confiança e obediência em Moisés enquanto ele estava operando estes milagres. Devido ao fracasso anterior em cumprir esta condição, Satanás reivindicou todo o curso providencial para restaurar Canaã. Agora os israelitas deviam restaurar esse curso mantendo-se fiéis e obedientes a Moisés durante toda sua jornada. Somente desta forma eles cumpririam a condição de indenização nacional para remover a natureza decaída. Até que eles tivessem atravessado o deserto com fé imutável em Moisés e entrado nas terras de Canaã, o fundamento nacional de substância não seria estabelecido.

A providência para o início do segundo curso nacional para restaurar Canaã foi conduzida com maior graça do que o primeiro curso. Contudo, sendo que o prolongamento havia sido devido à descrença do povo, a condição de indenização que os israelitas deveriam cumprir era correspondentemente mais pesada. No primeiro curso, se os israelitas tivessem seguido Moisés, teriam sido conduzidos através da rota direta pelas terras dos Filisteus e teriam entrado em Canaã em vinte e um dias – um período correspondente ao curso de vinte e um anos de Jacó em Harã. Entretanto, no segundo curso, Deus não conduziu o povo através da rota direta. Ele estava preocupado que quando o povo encontrasse os guerreiros Filisteus, eles poderiam novamente perder a fé e retornar para o Egito.⁷⁹ Ao invés, Deus conduziu-os através do Mar Vermelho e através do deserto em uma longa jornada. Deus planejava trazê-los para Canaã depois de vinte e um meses.

Assim, os israelitas iniciaram um curso no deserto de vinte e um meses sob a liderança de Moisés. Estudemos este curso e examinemos como ele serviu como o curso modelo para Jesus conduzir a humanidade no curso mundial para restaurar Canaã.

Quando o Faraó relutantemente deu a Moisés permissão para os Israelitas fazerem sacrifícios no Egito, Moisés exigiu mais, dizendo:

Não convêm que seja assim: os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, nosso Deus, seriam abominações para os egípcios. Se oferecermos, sob os seus olhos, sacrifícios que lhes são abomináveis, não nos apedrejarão eles? Havemos de ir ao deserto, a três dias de caminho e ofereceremos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, conforme ele nos ordenou - Êxodo. 8:26-27

Moisés pediu uma licença de três dias com a intenção de iludir o Faraó e conduzir todo o povo para fora do Egito.

Este período de três dias teve o mesmo significado da viagem de três dias de Abraão ao Monte Moriá, que foi necessário a fim de romper seus laços com Satanás antes de oferecer Isaque como um sacrifício. Desde o tempo de

⁷⁴ Êxodo 10:21-23

⁷⁵ Conforme Paralelos 7

⁷⁶ Êxodo 12:35-36

⁷⁷ Êxodo 4:21; Êxodo 10:27

⁷⁸ Êxodo 10:1-2

⁷⁹ Êxodo 13:17

Abraão, este tem sido o período de indenização requerido para a separação de Satanás para o início de um curso providencial. Quando Jacó deu início ao curso para restaurar Canaã, houve um período de três dias quando ele cortou seus laços com Satanás enganando a Labão ao deixar Harã.⁸⁰ Da mesma forma, no início do curso nacional, Moisés pediu uma licença de três com a intenção de enganar o Faraó e libertar seu povo do cativeiro. Jesus, também iniciaria o curso espiritual de restauração somente após passar por um período de três dias para a separação de Satanás antes de sua vitoriosa ressurreição.

Os israelitas, que eram em torno de 600.000 de acordo com a Bíblia, partiram de Ramesés no décimo quinto dia do primeiro mês pelo calendário Hebreu.⁸¹ Eles exaltaram a Vontade de Deus durante a jornada de três dias para seu primeiro acampamento em Sucot. Desse tempo em diante, Deus concedeu-lhes a graça da coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite para indicar-lhes o caminho.⁸² A coluna de nuvem que conduzia os israelitas durante o dia (yang) simbolizava Jesus, que um dia conduziria o povo de Israel no curso mundial para restaurar Canaã. A coluna de fogo durante a noite (yin) simbolizava o Espírito Santo, que guiaria o povo como o espírito feminino.

Na costa do Mar Vermelho, sob as ordens de Deus, Moisés levantou seu cajado e partiu as águas; então conduziu os israelitas na travessia por terra seca. Os egípcios que os perseguiram em seus carros foram afogados quando as águas se fecharam e os engoliu.⁸³ Como foi explicado anteriormente, Moisés representava Deus diante do Faraó,⁸⁴ e o cajado de Moisés representava Jesus, que manifestaria no futuro o poder de Deus. Assim, este milagre prefigurava o que aconteceria na vinda de Jesus. Satanás perseguiria aqueles fiéis que seguissem Jesus no estabelecimento do curso mundial para restaurar Canaã, mas Jesus levantaria o cajado de ferro⁸⁵ e golpearia o mar turbulento⁸⁶ deste mundo. As águas serão divididas e revelará um caminho limpo pelo qual, os seguidores deverão caminhar, enquanto Satanás em perseguição seria destruído.

Os israelitas cruzaram o Mar vermelho e chegaram ao deserto de Sin no décimo quinto dia do segundo mês. Deste dia até que chegaram a uma terra habitável, Deus alimentou-os com o maná e codornizes.⁸⁷ O maná e as codornizes significavam a carne e o sangue de Jesus como fonte de vida, que Deus forneceria durante o curso mundial para restaurar Canaã. Por isso, Jesus disse:

Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. . . Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá para sempre. . . se vocês não comem a carne do Filho do Homem e não bebem o seu sangue, não terão a vida em vocês.-João 6:49-53

Quando os israelitas deixaram o deserto de Sin e acamparam em Refidim, não havia água para o povo beber. Deus mandou Moisés golpear a rocha em Horeb para que a água pudesse brotar a partir dela. Moisés deu a água ao povo e salvou suas vidas.⁸⁸ São Paulo escreveu, "A Rocha era Cristo."⁸⁹ Deste modo, o milagre da água que brota da rocha prefigurava que o Messias salvaria toda a humanidade com a água da vida, e por isso Jesus disse, "Mas aquele que beber a água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede".⁹⁰ As duas tábuas de pedra que Moisés recebeu no Monte Sinai simbolizavam Jesus e sua futura esposa; a rocha, que era a raiz das tábuas de pedra simbolizava Deus. Quando Moisés golpeou a rocha e deu água ao povo, estabeleceu-se o fundamento pelo qual Moisés receberia as tábuas de pedra e construiria a arca da Aliança e o Tabernáculo.

Josué lutou com os Amalecitas em Refidim. Sempre que Moisés levantava suas mãos, os israelitas prevaleciam; sempre que Moisés abaixava suas mãos, eram superados. Aarão e Hur colocaram Moisés sentado em uma pilha de pedras e levantaram suas mãos, um na esquerda e outro na direita, permitindo assim Josué vencer o rei dos amalecitas e suas tropas.⁹¹ Isto também prefigurava o que aconteceria na vinda de Jesus. Josué simbolizava os seguidores de Jesus, os amalecitas simbolizavam o mundo satânico, e Aarão e Hur simbolizavam Jesus e o Espírito Santo. Aarão e Hur levantando as mãos de Moisés e permitindo que Josué prevalecesse sobre os amalecitas prefigurava que as pessoas no futuro que adorassem a trindade – Deus, Jesus e o Espírito Santo – prevaleceriam sobre todo o mal que se confrontasse com eles.

2.2.2.3 A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO E O TABERNÁCULO

Os israelitas receberam as tábuas de pedra, o Tabernáculo, e a Arca da Aliança. Examinemos primeiramente como eles puderam recebê-los. Os israelitas chegaram ao deserto do Sinai no início do terceiro mês, após sua vitória

⁸⁰ Gen. 31:19-22

⁸¹ Êxodo 12:37; Num. 33:3

⁸² Êxodo 13:21

⁸³ Êxodo 14:21-28

⁸⁴ Êxodo 7:1

⁸⁵ Apoc. 2:27; Ps. 2:9 A vara significa a Palavra de Deus; conforme Escatologia 3.2.2

⁸⁶ A Bíblia utiliza "água" como um símbolo para o mundo decaído. (Apoc. 17:15) Assim, este mundo é às vezes citado como um "mar turbulento".

⁸⁷ Êxodo 16:13-35

⁸⁸ Êxodo 17:6

⁸⁹ I Cor. 10:4

⁹⁰ João 4:14

⁹¹ Êxodo 17:10-13

sobre os amalecitas.⁹² Moisés então tomou setenta anciões e subiu ao Monte Sinai para encontrar Deus. Moisés sozinho foi chamado ao topo do Monte Sinai, onde Deus ordenou-o a jejuar por quarenta dias para receber os Dez Mandamentos gravados nas tábuas de pedra.⁹³ Durante seu jejum, Moisés recebeu as instruções de Deus concernentes à Arca da Aliança e ao Tabernáculo.⁹⁴ Quando os quarenta dias de jejum terminaram, Moisés recebeu as duas tábuas de pedra, gravadas pelo dedo de Deus com os Dez Mandamentos.⁹⁵

Quando Moisés desceu do Monte Sinai com as duas tábuas de pedra e chegou diante dos israelitas, encontrou-os adorando um bezerro de ouro. Durante a ausência de Moisés, eles haviam instruído Aarão a fazê-lo, e quando o terminaram, proclamaram-no como o deus que havia libertado-os do Egito. A ira de Moisés se inflamou ao ver isto. Ele atirou as tábuas de pedra ao chão quebrando-as aos pés da montanha.⁹⁶ Deus apareceu novamente a Moisés e pediu que ele entalhasse outro par de tábuas de pedra idênticas às primeiras, prometendo que Ele gravaria de novo nelas os Dez Mandamentos. Moisés se apresentou diante de Deus na montanha e jejuou por quarenta dias uma segunda vez. Deus ditou os Dez Mandamentos para Moisés, e Moisés escreveu-os nas tábuas.⁹⁷ Moisés tomou estas tábuas e se apresentou novamente diante dos israelitas. Desta vez eles honraram Moisés. Em obediência, às suas direções, eles construíram a Arca da Aliança e edificaram o Tabernáculo.⁹⁸

2.2.2.3.1 O SIGNIFICADO E FINALIDADE DAS TÁBUAS DE PEDRA, O TABERNÁCULO E A ARCA DA ALIANÇA.

O que significava as tábuas de pedra? Quando Moisés recebeu as tábuas de pedra gravadas com a Palavra de Deus, isto significava a passagem da Idade da Providência para estabelecer o Fundamento para a Restauração, quando as pessoas decaídas se relacionavam com Deus somente através de ofertas, e o início da Idade da Providência de Restauração, quando as pessoas se relacionariam com Deus através da Palavra revelada. Como explicado anteriormente, se Adão e Eva, que foram criados pela Palavra, tivessem se tornado perfeitos, teriam se tornado as encarnações da Palavra. Ao invés disso, eles caíram e perderam a Palavra.⁹⁹ Moisés recebeu as duas tábuas gravadas com a Palavra ao final de um período de quarenta dias para a separação de Satanás. Isto significava a restauração simbólica de Adão e Eva como encarnações da Palavra. Deste modo, as duas tábuas simbolizavam Adão e Eva restaurados, e também simbolizava Jesus e o Espírito Santo que viriam como as encarnações da Palavra. Cristo é simbolizado na Bíblia por uma pedra branca,¹⁰⁰ e está escrito, "a Rocha era Cristo".¹⁰¹ Como símbolos de Jesus e do Espírito Santo, as tábuas de pedra também eram símbolos do céu e da terra.

A seguir, o que simbolizava o Tabernáculo? Jesus comparou seu corpo ao templo de Jerusalém.¹⁰² Nós que acreditamos nele somos chamados Templos de Deus.¹⁰³ O Templo era então uma representação de Jesus em imagem. Se os israelitas tivessem efetuado com sucesso o primeiro curso para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés, tão logo eles tivessem entrado em Canaã, teriam edificado o Templo e estariam preparados para receber o Messias. Contudo devido a sua descrença, o primeiro curso foi abortado em seu início. No segundo curso, Deus conduziu-os por uma rota mais longa através do Mar Vermelho e através do deserto. Deus não poderia mandá-los construir o Templo, mas teve que temporariamente estabelecer o Tabernáculo, que poderia ser movimentado de um lugar para outro, em sua substituição. Tal como o Templo, o Tabernáculo era uma representação de Jesus, mas em símbolo. Quando Deus ordenou que Moisés construísse o Tabernáculo, Ele disse, "Faça um santuário para mim, e eu habitarei entre eles".¹⁰⁴

O Tabernáculo estava dividido em duas partes: o lugar santo (santuário) e o lugar santíssimo (santo dos santos). Somente o alto sacerdote poderia entrar no lugar santíssimo, e apenas uma vez por ano quando se faz a oferta do Dia da Aliança. O lugar santíssimo era onde a Arca da Aliança estava guardada. Este era o lugar onde Deus fazia-Se presente. Este simbolizava o espírito de Jesus. O lugar santo continha um candelabro, um altar para sacrifícios e uma mesa para os pães da Presença, os quais eram guardados diariamente pelos sacerdotes. Este simbolizava o corpo de Jesus. Além disso, o lugar santíssimo simbolizava o mundo espiritual, enquanto o lugar santo simbolizava o mundo físico. Quando Jesus foi crucificado, a cortina entre o lugar santo e o lugar santíssimo rasgou-se de alto a baixo.¹⁰⁵ Isto significou que a crucifixão de Jesus estabeleceu a base para a salvação espiritual, quando o portal foi aberto entre o espírito e a carne, ou entre o céu e a terra.

O que significava a Arca da Aliança? Guardada no lugar santíssimo, a Arca continha os testemunhos da aliança de Deus. A arca continha as duas tábuas de pedra, que simbolizavam Jesus e sua futura noiva como também o céu e a terra. Também continha o maná, o principal elemento para a vida dos israelitas durante o curso no deserto, que simbolizava o corpo de Jesus. O maná estava colocado dentro de uma urna dourada, que simbolizava a glória de Deus.

⁹² Êxodo 19:1

⁹³ Êxodo 24:9-10, 18

⁹⁴ Êxodo 25:31

⁹⁵ Êxodo 31:18

⁹⁶ Êxodo 32:1-19

⁹⁷ Êxodo 34:1, 27-28

⁹⁹ Conforme Restauração 1.2.1

¹⁰⁰ Apoc. 2:17

¹⁰¹ I Cor. 10:4

¹⁰² João 2:19-21

¹⁰³ I Cor. 3:16

¹⁰⁵ Mateus 27:51

A Arca da Aliança também continha o cajado de Aarão, que havia demonstrado o poder de Deus e que havia brotado.¹⁰⁶ A Arca também representava o cosmo e, ao mesmo tempo, era uma representação em escala menor do Tabernáculo.

O propiciatório estava colocado sobre a Arca da Aliança. Dois querubins feitos de ouro batido foram colocados em cada uma das extremidades do propiciatório, cobrindo-o com suas asas. Deus prometeu que pessoalmente apareceria sobre o propiciatório, entre os querubins, e ali Ele daria as orientações para os israelitas.¹⁰⁷ Isto prefigurava que quando Jesus e sua noiva, simbolizados pelas tábuas de pedra, viriam e limpariam os pecados do povo, Deus apareceria sobre o propiciatório e abriria uma passagem entre os querubins que haviam bloqueado o caminho para a Árvore da Vida no Jardim do Éden.¹⁰⁸ Todos então serão capazes de estar diante de Jesus, a Árvore da Vida, e receber a totalidade da Palavra de Deus.

Para que finalidade Deus deu as tábuas de pedra, o Tabernáculo, e a Arca da Aliança? Quando os israelitas saíram para o deserto após completarem o período de indenização de quatrocentos anos ocasionado devido ao erro de Abraão na oferta, Deus golpeou os egípcios com sinais e pragas e afogou uma tropa de soldados egípcios que tentavam perseguir os israelitas através do Mar Vermelho. Os israelitas não poderiam voltar para o Egito, não apenas porque a Vontade de Deus os proibia, mas porque eles se tornaram odiados inimigos dos egípcios. Não havia outra escolha para eles a não ser completar sua jornada para Canaã; Deus os conduziu a um ponto sem volta. Não obstante, os israelitas caíram repetidamente em incredulidade durante sua jornada. Ao final, havia o perigo de até mesmo Moisés agir sem fé. Para lidar com esta situação, Deus estabeleceu um objeto de fé, onde ao menos um permanecesse com fé imutável mesmo que todo o povo pudesse mudar sua fé. Mesmo que durante todo o tempo houvesse uma única pessoa reverenciando o objeto com absoluta fé, Deus poderia continuar a Vontade providencial através dele. Essa pessoa herdaria a missão para atender o objeto de fé, como um bastão que é passado de um corredor para o próximo em uma corrida de revezamento.

O Tabernáculo, onde eram guardadas a Arca da Aliança e as tábuas de pedra, era este objeto de fé. Sendo que o Tabernáculo representava o Messias, isto significava que o Messias já havia chegado em um sentido simbólico.

Os israelitas deviam reverenciar e honrar o Tabernáculo como se este fosse o Messias e retornar para a abençoada terra de Canaã sob a liderança de Moisés. Então, eles estabeleceriam o fundamento nacional de substância. Mesmo que todos os israelitas caíssem em incredulidade ao longo do caminho, se Moisés tivesse permanecido exaltando o Tabernáculo, o povo poderia indenizar sua incredulidade e ser restaurado baseando-se no fundamento intacto de Moisés. Além do mais, se até mesmo Moisés perdesse sua fé, e se houvesse ao menos um único israelita que exaltasse o Tabernáculo em lugar de Moisés, Deus trabalharia através desta pessoa para restaurar todo o povo.

Se os israelitas tivessem confiado em Moisés e entrado em Canaã no primeiro curso nacional, a família de Moisés assumiria o papel desempenhado pelo Tabernáculo, e o próprio Moisés teria cumprido o papel que antes era das tábuas de pedra e da Arca da Aliança. A família de Moisés teria se tornado a portadora da lei celestial. Os israelitas teriam então edificado o Templo na terra de Canaã sem necessitar mais das tábuas, da Arca ou do Tabernáculo. Estes foram dados com o sentido de salvação somente após o povo ter se tornado incrédulo. O Tabernáculo, como a representação em símbolo de Jesus e sua futura noiva, era necessário somente até a construção do Templo. O Templo, como a representação em imagem de Jesus e sua futura esposa, era necessário somente até a vinda do Messias como o Templo substancial.

2.2.2.3.2 O FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Tal como um fundamento deve ser estabelecido antes que possamos receber o Messias, um fundamento devia ser estabelecido também antes que os israelitas pudessem edificar e exaltar o Tabernáculo, a representação simbólica do Messias. Desnecessário dizer que, para estabelecer o fundamento para o Tabernáculo, os fundamentos de fé e de substância para o Tabernáculo deveriam ser estabelecidos. Investiguemos como os israelitas deviam estabelecer estes dois fundamentos sob a liderança de Moisés.

Moisés devia seguir as instruções de Deus e estabelecer o fundamento de fé para o Tabernáculo jejuando e orando por quarenta dias, sendo este um período para a separação de Satanás. Sobre este fundamento de fé para o Tabernáculo, os israelitas deviam obedecer fielmente e apoiar Moisés como aquele que trabalhava para atender o ideal do Tabernáculo. Eles então cumpririam a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabeleceriam o fundamento de substância para o Tabernáculo. O Tabernáculo nesta discussão inclui as tábuas de pedra e a Arca da Aliança.

O PRIMEIRO FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Os seres humanos foram criados no sexto dia para se tornarem as encarnações da Palavra.¹⁰⁹ Assim, para dar a Palavra de recriação para as pessoas decaídas a fim de restaurá-las, Deus devia primeiramente restaurar o número seis, representando o período de criação invadido por Satanás. Por esta razão, Deus santificou o Monte Sinai cobrindo-o com nuvens de glória por seis dias, e no sétimo dia Ele apareceu e chamou Moisés do meio das nuvens. A partir desse momento, Moisés iniciou seu jejum de quarenta dias e quarenta noites.¹¹⁰ Deus dirigiu Moisés para estabelecer um

¹⁰⁶ Hebreus 9:4

¹⁰⁷ Êxodo 25:17-22

¹⁰⁸ Gen. 3:24

¹⁰⁹ João 1:3

¹¹⁰ Êxodo 24:16-18

período de quarenta dias para a separação de Satanás a fim de estabelecer o fundamento de fé para o Tabernáculo, o Messias simbólico. Deus viu que isto era necessário porque os israelitas haviam caído em incredulidade após ter cruzado o Mar Vermelho.¹¹¹

Como mencionado acima, a condição de indenização para remover a natureza decaída durante o curso dos israelitas para restaurar Canaã não poderia ser cumprida por eles apenas crendo e seguindo Moisés pelo breve período de tempo no qual ele manifestou o poder de Deus. Ao invés, este cumprimento requeria que o povo mantivesse tal fé e obediência até entrar em Canaã, construir o Templo, e receber o Messias. Do mesmo modo, para cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância para o Tabernáculo, os israelitas deviam ter fielmente obedecido Moisés desde o momento que ele subiu na montanha para realizar o jejum de quarenta dias até que eles tivessem concluído a construção do Tabernáculo. Entretanto, enquanto Moisés estava jejuando e orando na montanha, todo o povo caiu em incredulidade e adoraram o bezerro de ouro. Conseqüentemente, o fundamento de substância para o Tabernáculo não foi estabelecido.

Sendo que os próprios seres humanos haviam perdido a base para a palavra, é sua porção de responsabilidade recuperar a base sobre a qual poderiam recebê-la novamente. Assim, Deus não intervém nas ações das pessoas quando estão trabalhando para restaurar a Palavra. Por esta razão, embora Deus tenha conduzido os israelitas com sinais e milagres, Ele não interveio quando eles pecaram.

Quando Moisés viu o povo adorando o ídolo e dançando ao seu redor, ele se enfureceu. Ele atirou as tábuas ao chão quebrando-as.¹¹² Como resultado, Satanás invadiu o fundamento de fé para o Tabernáculo. Como foi explicado anteriormente, as duas tábuas de pedra simbolizavam Jesus e o Espírito Santo, que deviam vir como os segundos Adão e Eva restaurados. Este evento prefigurava que se Jesus viesse e encontrasse o povo judeu em incredulidade, ele poderia ter que morrer na cruz sem completar sua missão original recebida de Deus, juntamente com sua futura noiva.

A incredulidade dos israelitas no Monte Sinai anulou a providência de Deus para estabelecer o fundamento para o Tabernáculo. Isto anulou os árduos esforços de Deus para separar Satanás das pessoas e cultivar sua obediência a Moisés. Devido a sua constante incredulidade, a providência de Deus para estabelecer o fundamento para o Tabernáculo havia sido prolongada através de uma segunda e então uma terceira tentativa.

O SEGUNDO FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Os israelitas manifestaram incredulidade na providência para receber as tábuas de pedra, e da mesma forma para construir o Tabernáculo, mas pelo fato de estarem no fundamento de terem bebido a água da rocha em Refidim – a raiz simbólica das tábuas – foi dado a eles uma segunda chance. Deus apareceu diante de Moisés após ele ter quebrado as tábuas de pedra e prometeu-lhe outra inscrição de Sua Palavra. Desta vez, Deus pediu que o próprio Moisés esculpisse as tábuas em branco sobre as quais Ele escreveria os Mandamentos. Além disso, Moisés não poderia restaurar as tábuas de pedra ou construir o Tabernáculo para guardar as tábuas, sem primeiramente restaurar o fundamento de fé para o Tabernáculo cumprindo mais uma vez uma providência de quarenta para a separação de Satanás. Portanto, Moisés devia jejuar mais quarenta dias antes de poder obter o segundo par de tábuas com a inscrição dos Dez Mandamentos¹¹³ e estabelecer o Tabernáculo como o objeto de fé. Desta vez, os israelitas esperaram fielmente pelo retorno de Moisés da montanha.

Os bem sucedidos esforços de Moisés para restaurar as tábuas quebradas pelo jejum de quarenta dias, e a fé dos israelitas, prefiguravam que Jesus, através da crucifixão, poderia retornar e fazer um novo início em sua obra de salvação se os fiéis devotadamente cumprissem a condição de indenização para recebê-lo durante os quarenta dias de ressurreição do Senhor – uma providência de quarenta para a separação de Satanás.

Mantendo-se fiéis enquanto Moisés estava jejuando na montanha, e então obedecendo as suas instruções para construir o Tabernáculo, os israelitas cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída. Isto estabeleceu o fundamento de substância para o Tabernáculo, e assim o fundamento para o Tabernáculo. O Tabernáculo foi construído no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.¹¹⁴ Entretanto, como foi mencionado anteriormente, o fundamento de substância no segundo curso nacional para restaurar Canaã requeria muito mais do que a simples construção do Tabernáculo. De fato, até que eles entrassem em Canaã, e construíssem o Templo, os israelitas deviam honrar o Tabernáculo mais do que valorizavam suas próprias vidas; eles deviam manter a mesma fé até que recebessem o Messias.

No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, os israelitas deixaram o deserto do Sinai, colocados em formação ao redor do Tabernáculo e conduzidos pela coluna de nuvens.¹¹⁵ Contudo antes disso, eles começaram a reclamar sobre suas dificuldades e murmuravam contra Moisés. Mesmo após Deus ter destruído seu acampamento em Sua inflamada ira, os israelitas não se arrependeram. Eles continuaram a reclamar, lamentando que não tinham nada para comer além do maná. Eles estavam ressentidos contra Moisés e lamentavam saudosamente pela carne, frutas, vegetais e luxúrias do Egito.¹¹⁶ Então, os israelitas fracassaram em manter o segundo fundamento para o Tabernáculo, e este foi invadido por Satanás. A providência para restaurar este fundamento foi prolongada a uma terceira tentativa.

¹¹² Êxodo 32:19

¹¹³ Êxodo 34:28

¹¹⁴ Êxodo 40:17

¹¹⁵ Núm. 10:11-12

¹¹⁶ Núm. 11:1-6

O TERCEIRO FUNDAMENTO PARA O TABERNÁCULO

Embora Satanás tenha tomado o segundo fundamento para o Tabernáculo, a fé e devoção de Moisés para com o Tabernáculo permaneceram imutáveis. Portanto, o Tabernáculo permaneceu firmemente sobre o fundamento de fé que Moisés havia estabelecido, enquanto os israelitas ainda estavam sobre o fundamento de terem bebido da água da rocha em Refidim.¹¹⁷ A rocha, era a raiz das tábuas de pedra, que estavam no centro do Tabernáculo. Baseado neste fundamento, os israelitas puderam iniciar outra providência de quarenta para separação de Satanás. Obedecendo a Moisés, que ainda honrava o Tabernáculo, eles deviam restaurar através de indenização o fundamento para o Tabernáculo, em sua terceira tentativa. A missão de quarenta dias de espionagem nas terras de Canaã foi dada como a condição para atingir isto.

Deus pediu que Moisés escolhesse um líder de cada uma das doze tribos de Israel e os enviasse para espionar as terras de Canaã por quarenta dias.¹¹⁸ Quando eles retornaram, todos os espiões, a exceção de Josué e Caleb, apresentaram relatórios descrentes:

Mas o povo que mora no país é poderoso, e as cidades são grandes e fortificadas. . . . A terra que fomos explorar é uma terra que devora seus habitantes; o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Tanto para nós próprios, como para eles, nós parecíamos gafanhotos. -Num. 13:28, 32-33

Eles concluíram que os israelitas não poderiam capturar as cidades fortificadas de Canaã ou derrotar seu povo. Ao ouvirem este relato, os israelitas novamente murmuraram contra Moisés. Eles clamaram por outro líder que os levassem de volta para o Egito. Apenas Josué e Caleb clamaram para que o povo não tivesse medo e que atacasse os Cananeus em obediência às ordens de Deus:

Entretanto, não se revoltam contra o Senhor, não tenham medo do povo dessa terra. Nós os devoraremos como um pedaço de pão. Eles não estão mais protegidos do que nós, porque o Senhor está conosco. Não tenham medo deles! -Num. 14:9

Os israelitas não aceitaram esta exortação e tentaram apedrejar Josué e Caleb. Nesse momento, a glória do Senhor apareceu a todo o povo, e Deus disse a Moisés:

Até quando esse povo vai me desprezar? Até quando se recusará a acreditar em mim, apesar de todos os sinais que tenho feito entre vocês? -Num. 14:11

Quanto aos filhos de vocês, de quem vocês diziam que seriam levados como escravos, eu os farei entrar para conhecer a terra que vocês desprezaram. Mas os cadáveres de vocês cairão neste deserto, e por este deserto os filhos de vocês caminharão errantes durante quarenta anos, carregando a infidelidade de vocês, até que os cadáveres de vocês se desfaçam no deserto. Vocês exploraram a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponderá um ano. Pois bem! Vocês carregarão o peso de suas faltas por quarenta anos, para que vocês saibam o que significa abandonar a mim. Num. 14:31-34

Como resultado de sua falta de fé, o terceiro fundamento para o Tabernáculo acabou em fracasso. Seu curso de vinte e um meses no deserto foi prolongado para quarenta anos.

2.2.2.4 A FALHA DO SEGUNDO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

Devido à incredulidade dos israelitas, o fundamento para o Tabernáculo foi invadido por Satanás três vezes. Portanto, a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída não foi cumprida, e o fundamento de substância para o segundo curso nacional para restaurar Canaã não foi estabelecido. Conseqüentemente, todo o segundo curso nacional para restaurar Canaã terminou em fracasso. A providência de Deus foi prolongada a um terceiro curso nacional.

2.2.3 O TERCEIRO CURSO NACIONAL PARA RESTAURAR CANAÃ

2.2.3.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

Pelo fato dos israelitas deixarem enfraquecer sua fé após ouvirem o relatório descrente dos espiões, o segundo curso nacional para restaurar Canaã terminou em fracasso. Os quarenta anos que Moisés havia despendido no deserto de Midiã para restaurar o fundamento de fé foram invadidos por Satanás. Como conseqüência do fracasso da missão de espionar as terras, o povo devia vagar no deserto por quarenta anos, um ano para cada dia do período de quarenta dias da missão de espionagem, até que eles retornaram para Cades-barnea. Para Moisés, este período de quarenta anos era para separar de Satanás, que havia invadido o fundamento de fé anterior, e para restaurar através de indenização o fundamento de fé para o terceiro curso. Moisés honrou o Tabernáculo com fé e lealdade durante todo o período de

¹¹⁷ Êxodo 17:6

¹¹⁸ Núm. 13:1; 25

quarenta anos de jornada pelo deserto. Quando ele retornou para Cades-barnea, ele completou o fundamento de fé para o terceiro curso nacional para restaurar Canaã. Deste modo, ele também assegurou a posição de Abel para o fundamento de substância.

2.2.3.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

O fundamento de substância para o segundo curso terminou em fracasso quando, devido a constante incredulidade do povo, Satanás invadiu o fundamento para o Tabernáculo. Entretanto, ao menos o fundamento de fé permaneceu, preservado pela constante devoção de Moisés. Se, sobre este fundamento, os Israelitas tivessem fielmente seguido Moisés através dos quarenta anos de jornada no deserto, estabelecendo assim a base para a separação de Satanás, teriam estabelecido o fundamento de substância para o Tabernáculo e concluído o fundamento para o Tabernáculo. Se eles tivessem então honrado e obedecido Moisés e entrado em Canaã fielmente, teriam cumprido o fundamento de substância para o terceiro curso nacional para restaurar Canaã.

Para Moisés, os quarenta anos de jornada no deserto foi o período requerido para estabelecer o fundamento de fé para o terceiro curso nacional. Para os Israelitas, o objetivo deste período era completar a providência para o início do terceiro curso. Eles deviam ter feito isto estabelecendo o fundamento para o Tabernáculo, e deste modo retornando ao estado de graça o qual haviam desfrutado no segundo curso quando construíram o Tabernáculo sob a direção de Moisés.

2.2.3.2.1 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA CENTRALIZADO EM MOISÉS

As Tábuas, o Tabernáculo, e a Arca da Aliança se tornaram necessários no segundo curso apenas porque os israelitas perderam a fé no deserto. Logo após cruzarem o Mar Vermelho, eles esqueceram os três sinais que Deus havia concedido ao conduzir a providência para o início. Para restaurar isto através de indenização, Deus testou o povo através de um período de quarenta dias enquanto Moisés estava na montanha. Desta forma, Deus deu-lhes três manifestações de graça divinas: as tábuas de pedra, a Arca da Aliança e o Tabernáculo. Além disso, Deus havia concedido as dez pragas, que restaurava as dez tentativas de Labão de enganar Jacó em Harã. Contudo quando os israelitas perderam a fé mesmo tendo testemunhado tudo isto, Deus tentou restaurar as dez pragas através de indenização dando os Dez Mandamentos. Se os israelitas tivessem renovado sua fé honrando as três manifestações da graça divina e obedecendo aos Dez Mandamentos, eles teriam retornado ao estado de graça que haviam desfrutado quando deixaram o Egito sob o poder destes milagres.

Deste modo, no terceiro curso os israelitas deveriam ter completado o período de quarenta anos de indenização seguindo fielmente Moisés e obedecendo-o através do deserto. Após retornarem para Cades-barnea, deveriam ter permanecido com Moisés sobre o fundamento para o Tabernáculo e exaltado as tábuas, o Tabernáculo e a Arca. Feito isto, eles teriam permanecido na posição que haviam desfrutado ao completarem a providência para o início do segundo curso, quando Deus golpeou os egípcios com os três sinais e as dez pragas. As tábuas eram uma representação em menor escala da Arca; a Arca era uma representação em menor escala do Tabernáculo; assim, as tábuas eram uma representação em menor escala do próprio Tabernáculo. A Arca e o Tabernáculo podiam então ser representados pelas tábuas ou por sua origem, a rocha. Portanto, o terceiro curso nacional para restaurar Canaã devia iniciar em Cades-barnea sobre a conclusão de uma providência para o início baseado na rocha. Assim sendo, se os israelitas tivessem honrado o Tabernáculo com fé e devoção e seguido Moisés até entrarem em Canaã, eles teriam cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída requerida para o fundamento de substância no terceiro curso nacional.

Como Deus pretendia conduzir a providência para o início baseado na rocha? Durante os quarenta anos vagando no deserto, os israelitas novamente caíram em lamentação e descrença. Para salvá-los, Deus orientou Moisés a bater na rocha com seu cajado e fazer jorrar água para dar de beber ao povo.¹¹⁹ Moisés deveria ter batido na rocha uma única vez. Os israelitas então deveriam ter se unido com ele, desse modo permanecendo com ele sobre o fundamento para o Tabernáculo. Desta forma, eles teriam cumprido a providência para o início baseado na rocha.

Entretanto, quando Moisés ouviu o povo murmurando contra ele e lamentando que não tivessem água para beber, ele se encheu de incontável ira e golpeou a rocha duas vezes. Por este motivo Deus disse a ele:

Já que vocês não acreditaram em mim e não reconheceram a minha santidade na presença dos filhos de Israel, vocês não farão esta comunidade entrar na terra que eu vou dar a eles.. -Num. 20:12

Ao bater duas vezes na rocha, quando ele deveria ter batido apenas uma vez, Moisés fez fracassar a providência para o início baseado na rocha. Como consequência, não foi permitido a ele entrar na terra prometida. Ele pôde apenas avistá-la à distância no fim de sua vida.¹²⁰

Investiguemos porque Moisés devia ter golpeado a rocha apenas uma vez, e porque golpear uma segunda vez constituiu-se em um pecado. A rocha é um símbolo de Jesus Cristo.¹²¹ Sendo que Cristo veio como a árvore da vida,¹²² a rocha podia também ser considerada como a árvore da vida. A árvore da vida é também um símbolo para Adão aperfeiçoado no Jardim do Éden; a rocha simbolizava o Adão perfeito.

¹¹⁹ Núm. 20:4-5; 8

¹²⁰ Núm. 27:12-14

¹²¹ 1 Cor. 10:4; Apoc. 2:17

¹²² Apoc. 22:14; Conforme Queda 1.1.1

No Jardim do Éden, Adão deveria ter amadurecido para se tornar o ideal representado pela rocha. Contudo quando Satanás golpeou Adão causando sua queda, Adão não pôde se tornar a árvore da vida ou a rocha que poderia dar a seus descendentes a água eterna da vida. Portanto, a rocha sem água, antes de Moisés golpeá-la pela primeira vez, simbolizava Adão decaído. Para indenizar o ato de Satanás de golpear Adão e impedi-lo de se tornar a rocha que daria a água da vida, Deus ordenou Moisés para golpear a rocha uma vez. Quando ele feriu a rocha uma vez e a água jorrou, Moisés cumpriu uma condição de indenização para restaurar Adão como a rocha fonte de vida. A rocha, uma vez, simbolizava Jesus que devia vir e dar para a humanidade decaída a água da vida. Por isso, Jesus disse:

Mas aquele que beber a água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe darei, vai se tornar dentro dele uma fonte de água que jorra para a vida eterna. -João 4:14

Assim, Deus pretendia que Moisés golpeasse a rocha uma vez como uma condição de indenização para Adão decaído ser restaurado na pessoa do segundo Adão aperfeiçoado - Jesus. Entretanto, quando Moisés golpeou a rocha na segunda vez, depois de já ter feito brotar a água, representou a possibilidade de que Jesus poderia ser golpeado. Em outras palavras, o ato de Moisés de golpear a rocha uma segunda vez por causa e sua raiva pela descrença dos Israelitas estabeleceu uma condição de que quando Jesus viesse, se o povo Judeu se tornasse descrente, Satanás teria espaço para confrontar Jesus, a encarnação da rocha. Este é o motivo pelo qual o ato de Moisés constituiu um pecado.

Embora o ato de Moisés de quebrar as tábuas de pedra pudesse ser restaurado, seu erro em golpear a rocha uma segunda vez não poderia ser restaurado. Porque isto é assim? No contexto da providência de restauração, as tábuas de pedra e a rocha estavam relacionadas como externo e interno. As tábuas de pedra, gravadas com os dez Mandamentos, eram o núcleo das Leis Mosaicas e o coração do Velho Testamento. Os israelitas poderiam receber a salvação compatível com a Idade do Velho Testamento exaltando os ideais contidos nas tábuas. Neste sentido, as tábuas de pedra eram uma representação externa de Jesus que viria no futuro.

A rocha, de outro lado, não simbolizava apenas Cristo; como a raiz das tábuas de pedra, mas também simbolizava Deus, a origem de Cristo. As tábuas de pedra eram externas; a rocha era interna. Se compararmos as tábuas ao corpo, a rocha corresponde à mente; se compararmos as tábuas ao lugar santo, a rocha corresponde ao lugar santíssimo; se compararmos as tábuas à terra, a rocha corresponde ao céu. Em resumo, como uma representação interna de Cristo, a rocha tinha um valor maior do que as tábuas de pedra.

Como uma representação externa de Jesus, as tábuas de pedra também simbolizavam Aarão. Aarão era uma representação externa de Jesus quando ele estava diante de Moisés, a representação de Deus.¹²³ Quando os israelitas pressionaram Aarão a fazer o bezerro de ouro,¹²⁴ Aarão perdeu sua fé, e isto acarretou a quebra das tábuas. Não obstante, Aarão poderia ser revivido porque ele se arrependeu enquanto ainda estava sobre o fundamento de ter bebido da água da rocha em Refidim.¹²⁵ Quando assim foi feito, as tábuas de pedra simbolizando Aarão poderiam também ser refeitas e restauradas baseada no fundamento interno da água da rocha. Entretanto, desde que a rocha – a raiz das tábuas de pedra – simbolizando não somente Jesus, mas também Deus, sua origem, golpear a rocha uma segunda vez não poderia ser refeita.

Quais foram as conseqüências de golpear a rocha duas vezes? Moisés golpeou a rocha uma segunda vez porque ele foi dominado por uma incontrollável raiva por causa da incredulidade do povo.¹²⁶ Ele agiu sob a influência de Satanás, em conformidade com o interesse dele. Conseqüentemente, a providência para o início que Deus pretendia conduzir baseada na rocha foi invadida por Satanás.

Embora externamente o ato de Moisés de golpear a rocha uma segunda vez provou ser um ato satânico, mais profundamente, em um sentido interno ele deu de beber ao povo com a água que jorrou da rocha e salvou suas vidas. Isto confirmou a profecia que Deus havia dado anteriormente¹²⁷ que os israelitas externos, que eram adultos quando deixaram o Egito, não puderam entrar em Canaã como prometido, exceto Josué e Caleb. Moisés, também morreu sem cumprir seu muito estimado sonho de entrar na terra prometida.¹²⁸ De outro lado, os israelitas internos, que eram crianças no tempo do Êxodo do Egito ou que nasceram durante o curso do deserto quando o povo bebeu a água da rocha e honraram o Tabernáculo, entrariam em Canaã sob a liderança de Josué,¹²⁹ que sucedeu a Moisés.¹³⁰

Sendo que o ato de Moisés de bater na rocha duas vezes permitiu Satanás invadi-lo, não esperaríamos que a rocha jorrasse água. Como, então, foi possível jorrar água a partir da rocha? Moisés já havia feito brotar água da rocha em Refidim¹³¹ no segundo curso nacional para restaurar Canaã, assim estabelecendo o fundamento para fazer brotar água da rocha. As tábuas de pedra, o Tabernáculo e a Arca da Aliança erigidos sobre este fundamento foram sustentados no terceiro curso nacional, apesar da incredulidade do povo, pela inabalável devoção de Moisés. Ele manteve firmemente o fundamento de fé para o Tabernáculo, que havia estabelecido durante seu jejum de quarenta dias.

¹²³ Êxodo 4:16; Êxodo 7:1

¹²⁴ Êxodo 32:4

¹²⁵ Êxodo 17:6

¹²⁶ Ps. 106:32-33

¹²⁷ Núm. 14:28-34

¹²⁸ Deut. 34:4-5

¹²⁹ Núm. 32:11-12

¹³⁰ Núm. 27:18-20

¹³¹ Êxodo 17:6

Embora a fé de Moisés vacilou em um momento de raiva, seu coração diante de Deus permaneceu imutável. Além disso, Josué havia estabelecido o fundamento para o Tabernáculo por sua fé absoluta durante os quarenta dias de espionagem, e permaneceu exaltando as tábuas, o Tabernáculo e a Arca deste momento em diante. Deste modo, o fundamento para fazer jorrar água da rocha, que havia sido estabelecido em Refidim, permaneceu intacto centralizado em Josué. Portanto, embora a segunda providência baseada na rocha fosse invadida por Satanás externamente devido ao ato externo de descrença de Moisés, ela permaneceu intacta internamente. A rocha jorrou água para o povo devido à atitude interna de Moisés e Josué de invariável fé e devoção.

Quando Moisés golpeou a rocha a segunda vez, golpeou-a de fato da posição de Satanás. Satanás, portanto, assumiu a posse da rocha. Deste modo, quando no tempo de Jesus o povo não acreditou nele, como a encarnação da rocha, ele teve que ir para o deserto pessoalmente e recuperar a rocha. Esta é a razão por trás da primeira tentação, quando Satanás desafiou Jesus para transformar a pedra em pão.

Devido à incredulidade dos israelitas, Moisés ficou irado e golpeou a rocha duas vezes. Isto deu a Satanás uma condição sobre seu corpo, que fez com que Moisés morresse sem entrar na terra prometida. Entretanto, ele pôde entrar em Canaã em espírito porque ele havia feito brotar água da rocha pela virtude de sua fé imutável. Isto prefigurava o que poderia acontecer quando Jesus viesse como a verdadeira manifestação da rocha. Se o povo judeu se tornasse descrente, o corpo de Jesus também poderia sofrer ataque de Satanás, até mesmo podendo ser suspenso na cruz. Ele morreria antes de concluir a restauração de Canaã em nível mundial. Não obstante, ele ainda poderia completar a parcela de restauração espiritual através de sua ressurreição.

Logo após este episódio, os israelitas novamente se queixaram ao longo do caminho, e Deus enviou serpentes de fogo que morderam e mataram muitos deles. Quando eles se arrependeram, Deus ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e colocasse-a em um poste, e que qualquer um poderia olhá-la e ser salvo.¹³² As serpentes de fogo simbolizavam Satanás, a antiga serpente¹³³ que havia causado a queda de Eva; a serpente de bronze levantada no poste, simbolizava Jesus, que viria como a serpente celeste. Isto prefigurava o que poderia acontecer no tempo de Jesus, como ele disse: "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, do mesmo modo é preciso que o Filho do Homem seja levantado".¹³⁴ Embora Deus tenha deixado os israelitas caírem como presas das serpentes satânicas quando se tornaram descrentes, Ele salvou suas vidas com a serpente de bronze quando se arrependeram e renovaram sua fé. Da mesma forma, no tempo de Jesus, se o povo se tornasse descrente, Deus teria que deixá-los vulneráveis ao ataque de Satanás, e Jesus teria que ser erguido na cruz como a serpente celeste para salvar a humanidade. Assim, quem quer que se arrependa de sua descrença e acredite na redenção através da cruz será salvo. Certamente, o episódio das serpentes de fogo foi uma remota prefiguração do caminho que Jesus trilharia pela crucifixão para iniciar o curso de salvação espiritual.

Quando os israelitas caíram em incredulidade e Moisés golpeou a rocha duas vezes, Deus afirmou que Moisés não teria permissão de entrar nas terras de Canaã.¹³⁵ Embora Moisés tenha orado desesperadamente para Deus e implorado que Deus permitisse que ele entrasse em Canaã,¹³⁶ foi-lhe negado a entrada e ele morreu fora de suas fronteiras. Após sua morte, seu corpo foi sepultado em um vale nas terras de Moab, mas ninguém sabe o lugar desta sepultura.¹³⁷ Isto também prefigurou o que poderia acontecer com Jesus: se o povo o rejeitasse, ele seria crucificado. Mesmo que ele tivesse orado desesperadamente para evitar este evento e realizar o Reino do Céu - como de fato ele fez no Jardim de Getsêmane quando orou, "passe de mim este cálice" - ele morreu sem poder cumprir sua meta. Além disso, após sua morte ninguém saberia o paradeiro de seu corpo.

2.2.3.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA CENTRALIZADO EM JOSUÉ

Quando, em Cades-barnea, Moisés golpeou a rocha duas vezes, a providência para o início da jornada para Canaã, que deveria ter sido baseada na rocha, não foi realizada. Embora Satanás tenha invadido externamente, o fundamento que Moisés havia estabelecido internamente quando fez brotar água da rocha em Refidim permaneceu intacto, e ele pôde fazer brotar água da rocha em Cades-barnea para o povo beber. Isto estabeleceu o padrão para o que se seguiria. Os israelitas externos nascidos no Egito, que se tornaram incrédulos no deserto, pereceram todos à exceção de Josué e Caleb, que haviam demonstrado firme fé durante os quarenta dias da missão de espionagem nas terras.¹³⁸ Os israelitas internos, a jovem geração que havia nascido e crescido no deserto quando o povo bebeu da água da rocha e exaltou o Tabernáculo, entraram nas terras de Canaã sob a liderança de Josué.

Deus ordenou Moisés a apresentar Josué diante dos líderes do povo:

Tome Josué, filho de Nun, homem de grandes qualidades, e imponha a mão sobre ele. Depois apresente-o ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. Passe para Josué o cargo na presença deles, e comunique a ele uma parte de sua própria autoridade, para que a comunidade de Israel obedeça a ele. -Num. 27:18-20

¹³² Núm. 21:6-9

¹³³ Apoc. 12:9

¹³⁴ João 3:14

¹³⁵ Núm. 20:12

¹³⁶ Deut. 3:25

¹³⁷ Deut. 34:6

¹³⁸ Núm. 32:11-12

Quando o povo foi pressionado pelo medo após ouvirem os relatos dos espiões, apenas Josué e Caleb permaneceram firmes em sua fé sobre fundamento de fé que Moisés havia estabelecido através do Tabernáculo. Com absoluta fé e lealdade, eles estabeleceram o fundamento para o Tabernáculo e o honraram até o fim. Embora Moisés tivesse vacilado na fé mais tarde, as tábuas de pedra, a Arca e o Tabernáculo permaneceram intactos sobre o fundamento para o Tabernáculo que Josué estabeleceu.

Portanto, Deus operou a providência para o início de um novo curso, desta vez baseada na água da rocha, elevando Josué ao lugar de Moisés e tendo os israelitas internos obedecendo-o e ficando com ele sobre o fundamento para o Tabernáculo. Nesta base, eles deveriam entrar nas terras de Canaã, onde cumpriram a condição nacional de indenização para remover a natureza decaída. Desta forma, Deus pretendia estabelecer o fundamento de substância centralizado em Josué no terceiro curso nacional.¹³⁹

Quando Moisés havia satisfatoriamente cumprido o período de quarenta anos no deserto de Midiã, Deus apareceu diante dele e ordenou-o guiar os israelitas para a terra de Canaã, a terra de leite e mel.¹⁴⁰ Do mesmo modo, quando Josué cumpriu com fé e devoção o período de quarenta anos vagando no deserto, Deus pessoalmente chamou-o para servir na posição de Moisés, ordenando:

Meu servo Moisés morreu. Agora levante-se e atravesse o rio Jordão, com todo este povo, para a terra que eu vou lhes dar. . . Assim como estive com Moisés, estarei também com você: nunca o abandonarei nem o deixarei desamparado. Seja firme e corajoso, porque você fará esse povo herdar esta terra que jurei dar a seus antepassados. -Josué. 1:2, 5-6

Ao receber esta direção de Deus, Josué chamou os líderes do povo e fez-lhes saber as instruções de Deus.¹⁴¹ Eles replicaram:

Faremos tudo o que você nos ordenar e iremos para onde você mandar. . . Quem se revoltar e não obedecer às suas ordens, sejam quais forem, será morto. Basta que você seja firme e corajoso. -Josué 1:16-18

Eles prometeram com suas vidas seguir Josué. Em sucessão à missão de Moisés para restaurar Canaã, Josué prefigurava Cristo no Segundo Advento, que virá completar a missão que Jesus deixou inacabada. Tal como o curso de Josué restaurava através de indenização o curso de Moisés, o curso de Cristo no Segundo Advento deve restaurar através de indenização, tanto fisicamente quanto espiritualmente, o curso espiritual de restauração de Jesus.

No segundo curso nacional, Moisés estabeleceu doze espiões para Canaã.¹⁴² Sobre o fundamento de coração estabelecido por dois espiões que haviam fielmente concluído suas missões, Josué estabeleceu dois homens para espionar a cidade fortificada de Jericó.¹⁴³ Quando eles retornaram de Jericó, os dois espiões fizeram um relato cheio de fé: "Realmente Deus está entregando esta terra em nossas mãos. Os habitantes estão tremendo diante de nós."¹⁴⁴ A jovem geração de israelitas criados no deserto, creram nas palavras dos espiões, e esta fé indenizou os pecados de seus pais, que não haviam cumprido adequadamente a missão anterior de quarenta dias de espionagem em Canaã.

Tendo prometido com suas vidas obedecer a Josué, o qual estava sobre o fundamento para o Tabernáculo, os israelitas internos permaneceram com ele neste fundamento. Ao restaurar a providência para o início baseada na água da rocha, eles assumiram a mesma posição de seus pais quando, sob a liderança de Moisés, haviam participado na providência para o início no Êxodo do Egito quando Deus propiciou os três sinais e as dez pragas. Tal como os israelitas sob a liderança de Moisés haviam passado por um curso de três dias antes de cruzarem o Mar Vermelho, os israelitas sob a liderança de Josué também passaram por um curso de três dias antes de cruzarem o Rio Jordão.¹⁴⁵ No segundo curso nacional, depois de completado o curso de três dias, a coluna de nuvens e a coluna de fogo conduziram os israelitas pelo Mar Vermelho. Identicamente, após os israelitas sob a liderança de Josué completarem o curso de três dias, a Arca da Aliança conduziu-os pelo Rio Jordão.¹⁴⁶ As tábuas que se encontravam no centro da Arca, e as colunas de nuvens e de fogo simbolizavam Jesus e sua futura noiva.

Moisés utilizou seu cajado para indicar o caminho e dividir o Mar Vermelho em dois. Da mesma forma, Josué colocou a Arca da Aliança na frente das tropas para guiar seu caminho. Quando os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança entraram no Rio Jordão, suas águas se dividiram, abrindo o caminho para o povo seguir a Arca caminhando pelo leito do rio.¹⁴⁷ O cajado de Moisés simbolizava Jesus; similarmente, a Arca contendo as tábuas de pedra, o maná e o cajado de Aarão simbolizavam Jesus e sua futura noiva. Portanto, a divisão do Rio Jordão diante da Arca, que permitiu aos israelitas entrarem nas terras de Canaã com segurança, prefigurava o que aconteceria na presença de Jesus

¹⁴⁰ Êxodo 3:8-10

¹⁴¹ Josué 1:10

¹⁴² Núm. 13:1-2

¹⁴³ Josué 2:1

¹⁴⁴ Josué 2:24

¹⁴⁵ Josué 3:2

¹⁴⁶ Josué 3:3; 6

¹⁴⁷ Josué 3:16-17

e sua noiva: a humanidade pecadora, simbolizada pela água,¹⁴⁸ seria dividida em bons e maus. Todos os que crerem fielmente completariam então a restauração de Canaã em nível mundial. Após alcançarem o Rio Jordão, Deus ordenou Josué, dizendo:

Escolham doze homens do povo, um de cada tribo, e mandem que eles tirem daqui, do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes pisaram, doze pedras. Levem as pedras com vocês e as coloquem no acampamento aonde irão pernoitar. -Josué 4:2-3

E assim o povo fez:

O povo atravessou o Jordão no dia dez do primeiro mês e acampou em Guilgal, no extremo leste de Jericó. Josué colocou em Guilgal as doze pedras que haviam tirado do Jordão. -Josué. 4:19-20

O que isto prefigurava? Como foi discutido anteriormente, a rocha simbolizava Jesus. Desta mesma forma, quando os doze líderes representando as doze tribos carregaram uma pedra do meio do Rio Jordão após suas águas terem sido divididas pela Arca, prefigurava o que os doze apóstolos de Jesus, representando as doze tribos, deveriam fazer em sua vinda: exaltá-lo no mesmo lugar onde sua Palavra julga este mundo pecaminoso e o divide em bom e mal.

Após terem tomado as doze pedras e colocado-as no campo em Guilgal nas terras de Canaã, Josué disse, "Isso aconteceu para que todos os povos da terra saibam como é forte a mão do Senhor, a fim de que vocês temam sempre ao Senhor Seu Deus".¹⁴⁹ Isto prefigurava que os doze apóstolos de Jesus deveriam se tornar um em coração; somente assim eles poderiam completar a restauração de Canaã em nível mundial, em que todos os povos do mundo poderiam se deleitar no poder de Deus eternamente.

Tal como Jacó edificava um altar de pedra onde quer que ele fosse, os representantes das doze tribos, descendentes dos doze filhos de Jacó, juntaram as doze pedras recolhidas e edificaram um altar em louvor a Deus. Eles deviam eventualmente construir o Templo. Isto prefigurava que os doze apóstolos de Jesus deviam estar unidos honrando a Jesus como o Templo substancial. Por esta razão, quando seus apóstolos não se uniram, Jesus disse, "Destruam esse Templo, e em três dias eu o levantarei".¹⁵⁰ Os doze apóstolos de fato não se uniram, e Judas Iscariotes, vendeu Jesus a seus inimigos. Somente depois de Jesus sofrer a crucifixão e ressuscitar após três dias, e que pôde juntar seus apóstolos que estavam dispersos. Os apóstolos então honraram Jesus ressuscitado como o Templo espiritual. Somente em sua Segunda Vinda seus seguidores serão capazes de servi-lo como a encarnação do Templo.

Quando os israelitas deixaram o Egito e partiram para as terras de Canaã, eles observaram a festa dos Pães sem fermento no décimo quarto dia do primeiro mês.¹⁵¹ Da mesma forma, os israelitas sob a liderança de Josué, que acamparam em Guilgal, observaram a festa dos Pães sem fermento no décimo quarto dia do primeiro mês daquele ano. Mais tarde, eles se instalaram na cidade de Jericó. Quando começaram a viver do produto da terra, Deus parou de fornecer-lhes o maná que havia provido por quarenta anos. Desse tempo em diante, deviam se manter com seu próprio suor. Além disso, até que eles tivessem derrotado todas as cidades satânicas, teriam que se esforçar ao máximo para cumprir sua responsabilidade.

Como eles se aproximavam de Jericó, de acordo com as ordens de Deus, os israelitas puseram quarenta mil soldados na linha de frente enquanto sete sacerdotes tocavam sete trombetas marchando atrás dos soldados. Seguindo atrás deles estava a Arca da Aliança carregada pelos sacerdotes Levitas, e o restante do exército israelita marchava na parte de trás. Os israelitas marcharam ao redor da cidade fortificada nesta formação uma vez por dia por seis dias, mas isto não causou nenhuma mudança na cidade. Com paciência e obediência, o povo estava restaurando através de indenização o período de seis dias da criação que haviam sido invadidos por Satanás. Depois de terem fielmente suportado estes seis dias, no sétimo dia os sete sacerdotes circundaram as muralhas da cidade sete vezes, tocando as sete trombetas, e Josué disse ao povo: "Gritem, porque o Senhor entregou a cidade para vocês".¹⁵² O povo deu um grande grito e as muralhas da cidade desmoronaram. A conquista de Jericó¹⁵³ prefigurava que pelo poder de Cristo e a obra de seus seguidores, as barreiras satânicas entre o Céu e a terra serão derrubadas. Uma vez destruída, esta muralha nunca será erguida novamente. Por isso, Josué proclamou:

Seja maldito pelo Senhor quem reconstruir esta cidade: os alicerces lhe custarão o primogênito e as portas lhe custarão o caçula. -Josué 6:26

Josué lançou ataques ao inimigo com insuperável força. Ele derrotou completamente trinta e um reis.¹⁵⁴ Isto prefigurava que Cristo virá como o Rei dos Reis para edificar o Reino do Céu unificado na terra trazendo todos os reis gentios a completa rendição e ganhando os corações de seus povos.

¹⁴⁸ Apoc. 17:15

¹⁴⁹ Josué 4:24

¹⁵⁰ João 2:19

¹⁵¹ Êxodo 12:17-18

¹⁵² Josué 6:16

¹⁵³ Josué 6

¹⁵⁴ Josué 12:9-24

2.2.3.3 O FUNDAMENTO PARA O MESSIAS

Aprendemos que os israelitas fracassaram no segundo curso nacional para restaurar Canaã quando eles não puderam cumprir a missão de quarenta dias de espionagem em Canaã como uma condição para separar Satanás. Para indenizar esta falha, durante o terceiro curso nacional eles vagaram no deserto por quarenta anos. Durante este período, Moisés estabeleceu o fundamento de fé para o terceiro curso, e os israelitas permaneceram sobre o fundamento para o Tabernáculo. Contudo Satanás invadiu estes dois fundamentos devido à descrença do povo e o erro de Moisés de golpear duas vezes a rocha. Conseqüentemente, a geração mais velha de israelitas, exceto Josué e Caleb, pereceram no deserto. Josué e Caleb haviam cumprido fielmente a missão de quarenta dias de espionagem enquanto estavam sobre o fundamento de fé para o segundo curso e o fundamento de fé para o Tabernáculo que Moisés havia estabelecido. Eles estabeleceram desse modo o fundamento para o Tabernáculo. A geração mais jovem dos israelitas cruzou o Rio Jordão enquanto carregava a Arca da Aliança com máxima fé sob a liderança de Josué, que sucedia Moisés. Então, destruindo a cidade fortificada de Jericó, eles entraram em Canaã, a terra prometida. Baseado nesta vitória, eles estabeleceram o fundamento de substância no terceiro curso nacional e estabeleceram o fundamento para o Messias para este curso.

O fundamento familiar para o Messias havia sido cumprido no tempo de Abraão. Seus descendentes atravessaram um curso de quatrocentos anos de indenização como escravos no Egito antes de poderem entrar em Canaã e completar o fundamento nacional para o Messias. Isto requeria mais do que meramente entrar e conquistar Canaã. Como foi discutido anteriormente em detalhes,¹⁵⁵ o homem decaído já havia estabelecido nações poderosas tal como o Egito, dirigidas por governos satânicos que se opunham à providência de restauração de Deus. Portanto, mesmo que o fundamento nacional para o Messias fosse estabelecido sob a liderança de Josué, seria necessário edificar um reino soberano a partir do qual o Messias poderia confrontar as nações satânicas do mundo. Portanto, apesar de a geração mais jovem dos israelitas entrarem em Canaã, eles também se tornaram descrentes. Assim, a providência de Deus foi prolongada novamente, e sofreria repetidos contratempos até o tempo de Jesus.

2.3 ALGUMAS LIÇÕES DO CURSO DE MOISÉS

Através da história, pessoas de fé têm lido o relato bíblico de Moisés e pensado que este era meramente a descrição da vida de Moisés e da história de Israel. Ninguém verdadeiramente entendeu que Deus pretendia revelar por estes relatos, certos segredos da providência de restauração. Jesus apenas insinuou isto, dizendo, "o Filho não pode fazer nada por sua própria conta; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho também faz"¹⁵⁶ Ele morreu sem explicar o verdadeiro significado do curso de Moisés.¹⁵⁷

Nestas páginas, revelamos como Moisés trilhou o curso modelo ou curso fórmula para a providência de restauração. Fazendo uma comparação entre esta seção e a próxima seção, os leitores compreenderão mais claramente como, através do curso de Moisés, Deus prefigurou o caminho que Jesus trilharia. Contudo, mesmo estudando a providência centrada em Moisés, não podemos sozinhos concluir que Deus existe e tem guiado a história humana em direção à realização de uma finalidade absoluta.

O curso de Moisés também demonstra que o resultado real da vida de uma pessoa depende do fato de uma pessoa cumprir ou não sua porção de responsabilidade, levando em consideração o plano pré-definido por Deus para ele. A Vontade predestinada de Deus não pode ser atingida através de uma pessoa encarregada de cumpri-la se esta não completar sua porção de responsabilidade. Especificamente, Deus predisse que Ele mandaria Moisés conduzir os israelitas para Canaã, a terra de leite e mel, e ordenou-o que realizasse isto. Não obstante, quando Moisés e seu povo não cumpriram suas responsabilidades, apenas Josué e Caleb, entre a primeira geração entraram em Canaã. O restante morreu no deserto.

Além disso, Deus não intervém na porção de responsabilidade humana, mas atua apenas sobre o resultado das ações de uma pessoa. Embora Deus tivesse guiado o povo com sinais e milagres surpreendentes, Ele não interferiu em suas ações quando adoraram o bezerro de ouro enquanto Moisés estava na montanha. Ele não interveio para conter Moisés quando ele golpeou a rocha duas vezes. Quando fizeram assim, estavam conduzindo suas porções de responsabilidade que deviam cumprir sozinhos. Entretanto, uma vez que tenham agido para cumprir suas responsabilidades ou falhado em cumpri-las, Deus considerava seus resultados e agia em conformidade.

O curso de Moisés demonstra a absoluta Vontade predestinada de Deus. Deus predestina absolutamente que Sua Vontade seja cumprida e continuamente tenta cumpri-la até sua realização. Assim, quando Moisés não pôde completar sua responsabilidade, Deus procurou um sucessor, Josué, e trabalhou determinadamente para completar Sua Vontade através dele. Em geral, quando alguém na posição de Abel que Deus havia escolhido não completa sua missão, alguém na posição de Caim que tenha demonstrado máxima devoção substituirá a figura Abel e herdará sua missão. Jesus descreveu uma situação análoga quando disse, "Desde os dias de João Batista até agora, o Reino do Céu sofre violência, e são os violentos que procuram tomá-lo".¹⁵⁸

O curso de Moisés mostra que quanto maior a missão de uma pessoa, maior o teste que este enfrentará. Porque os primeiros antepassados caíram quando não creram em Deus e se afastaram Dele, as figuras centrais a fim de restaurar

¹⁵⁵ Conforme Fundamento 3.3

¹⁵⁶ João 5:19

¹⁵⁷ João 16:12

¹⁵⁸ Mateus 11:12; Conforme Messias 2.3

o fundamento de fé devem superar um teste no qual Deus os abandona. Moisés devia superar uma situação na qual Deus tentaria matá-lo ¹⁵⁹ antes que ele pudesse se levantar como o líder dos israelitas.

Com a Queda como uma condição, Satanás subjuguou os seres humanos em um relacionamento com ele. Conseqüentemente, Deus não concede a graça para as pessoas sem uma condição necessária, pois se Ele o fizer, Satanás fará acusações. Portanto, quando Deus está prestes a dar uma graça, Ele coloca a pessoa em teste, podendo ser antes ou depois da graça, para evitar acusações de Satanás. O curso de Moisés fornece exemplos disto. Deus concedeu a graça para Moisés iniciar o primeiro curso para partir do Egito somente após ter vencido o teste de viver por quarenta anos no palácio do Faraó. Deus concedeu-lhe a graça de iniciar o segundo curso para partir do Egito somente após ter vencido o teste de viver por quarenta anos no deserto de Midiã. ¹⁶⁰ Somente após o teste no qual Deus procurou matar Moisés ¹⁶¹ Ele concedeu os três sinais e as dez pragas. ¹⁶² Somente após o teste do curso de três dias ¹⁶³ Deus concedeu as colunas de nuvem e de fogo. ¹⁶⁴ Somente após o teste de cruzar o Mar Vermelho ¹⁶⁵ Deus concedeu a graça do maná e das codornizes. ¹⁶⁶ Após o teste da batalha com os amalecitas, ¹⁶⁷ Deus concedeu a graça das tábuas de pedra, o Tabernáculo, e a Arca da Aliança. ¹⁶⁸ A graça da água da rocha ¹⁶⁹ foi dada somente após o teste de vagar por quarenta anos no deserto. Quando Deus lançou as serpentes de fogo, o arrependimento do povo foi a condição para Deus conceder a graça da serpente de bronze. ¹⁷⁰

Estas são as lições que o curso de Moisés nos ensina.

SEÇÃO 3 A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO SOB A LIDERANÇA DE JESUS

No início Adão deveria ter governado os anjos; ¹⁷¹ mas devido sua queda, os seres humanos ficaram sob o domínio de Satanás e formaram um mundo infernal. Para restaurar isto através de indenização, Jesus veio como o segundo Adão para pessoalmente conduzir Satanás à submissão e estabelecer o Reino do Céu. Entretanto, Satanás, que não se submete nem a Deus, de nenhum modo se submeteria prontamente a Jesus e às pessoas de fé. Entretanto, assumindo responsabilidade por ter criado os seres humanos, Deus elevou Jacó e Moisés e revelou através deles o curso modelo pelo qual Jesus poderia subjugar Satanás. ¹⁷²

Jacó trilhou o curso simbólico para subjugar Satanás, enquanto Moisés percorreu o curso em imagem. Seus cursos abriram o caminho para Jesus trilhar em seu curso. Ao executar o curso mundial para restaurar Canaã, Jesus seguiu o modelo demonstrado no curso nacional para restaurar Canaã quando Moisés esteve operando para subjugar Satanás.

Deus disse a Moisés, "Do meio dos irmãos deles, eu farei surgir para eles um profeta como você. Vou colocar minhas palavras em sua boca, e ele dirá para eles tudo o que eu lhe mandar". ¹⁷³ Por "um profeta como você," Deus estava se referindo a Jesus, que devia andar pelo mesmo curso trilhado por Moisés. Quando Jesus disse, "o Filho não pode fazer nada por sua própria conta; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho também faz," ¹⁷⁴ ele queria dizer que Deus havia revelado o curso modelo através de Moisés e que estava seguindo os passos de Moisés. Examinemos a providência de restauração centrada em Jesus, traçando relevantes comparações entre os três cursos nacionais para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés e os três cursos mundiais para restaurar Canaã sob a liderança de Jesus.

3.1 O PRIMEIRO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

3.1.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

No primeiro curso mundial para restaurar Canaã, a figura central encarregada com a missão de restaurar o fundamento de fé era João Batista. A partir de que posição João devia cumprir esta missão? No curso nacional para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés, Moisés quebrou as tábuas de pedra e golpeou a rocha duas vezes. Isto

¹⁵⁹ Êxodo 4:24

¹⁶⁰ Êxodo 4:2-9

¹⁶¹ Êxodo 4:25

¹⁶² Êxodo 7:10

¹⁶³ Êxodo 10:22

¹⁶⁴ Êxodo 13:21

¹⁶⁵ Êxodo 14:21-22

¹⁶⁶ Êxodo 16:13

¹⁶⁷ Êxodo 17:10

¹⁶⁸ Êxodo 32:18

¹⁶⁹ Núm. 20:9

¹⁷⁰ Núm. 21:6-9

¹⁷¹ I Cor. 6:3

¹⁷² Conforme Moisés e Jesus 1.1

¹⁷³ Deut. 18:18

¹⁷⁴ João 5:19

estabeleceu condições para Satanás golpear o corpo de Jesus – a encarnação das tábuas de pedra e a rocha – se o povo judeu daquele tempo não acreditasse nele.

Para Jesus ser liberado desta condição, o povo escolhido encarregado com a missão de preparar para sua vinda deveria ter se unido em torno do Templo, a representação em imagem do Messias que viria. Entretanto, com o decorrer dos anos os israelitas repetidamente incorreram em incredulidade e assim multiplicaram as condições para Satanás atacar Jesus. Para eliminar estas condições, Deus enviou o profeta Elias. Elias atuou para separar Satanás derrotando os profetas de Baal e Asserá, que eram cerca de 850,¹⁷⁵ e então ascendeu ao céu.¹⁷⁶ Contudo, pelo fato de Elias não ter completado toda a sua missão ele teria que retornar.¹⁷⁷ João Batista era o profeta que veio como Elias¹⁷⁸ para completar esta missão inacabada de separar Satanás e endireitar o caminho do Senhor.¹⁷⁹

Os israelitas haviam sofrido provações no Egito por quatrocentos anos sem um profeta que os guiasse. Eles finalmente encontraram Moisés, o homem que poderia conduzi-los para Canaã como uma nação em preparação para receber o Messias. De forma similar, o povo judeu sofreu todos os tipos de tribulações sob a opressão das nações gentílicas da Pérsia, Grécia, Egito, Síria e Roma sem um profeta para guiá-los durante os quatrocentos anos do período de preparação para o advento do Messias, que iniciou no tempo do profeta Malaquias.¹⁸⁰ Eles finalmente encontraram João Batista, o homem que poderia conduzi-los até o Messias, que viria para restaurar Canaã em nível mundial.

Assim, João Batista, tal como Moisés, foi chamado no fundamento de um período de quatrocentos anos para a separação de Satanás. Moisés havia aprendido amar seus compatriotas e as tradições de seus pais enquanto estava vivendo no palácio do Faraó. Da mesma forma, João Batista aprendeu o caminho de fé e obediência ao Céu e fez preparações para o Messias enquanto estava vivendo de gafanhotos e mel selvagem no deserto. Sua vida era tão exemplar que muitas pessoas, incluindo os sacerdotes e Levitas, imaginavam que talvez ele pudesse ser o Messias.¹⁸¹ Desta forma, João Batista estabeleceu com sucesso a providência de quarenta para a separação de Satanás e pode estabelecer o fundamento de fé para o primeiro curso mundial para restaurar Canaã.

3.1.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Sendo que João Batista estava na mesma posição tal como Moisés, ele estava desta forma nas posições duais de pai e filho. A partir da posição de pai, ele restaurou através de indenização o fundamento de fé. A partir da posição de filho, ele assegurou a posição de Abel para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída.¹⁸² João Batista recuperou um fundamento em nível mundial comparável ao de Moisés quando estabeleceu o fundamento de fé para o primeiro curso nacional após os quarenta anos dentro do palácio do Faraó.

Nos dias de Moisés, o desejo de Deus na primeira providência para o início era que os israelitas desenvolvessem confiança em Moisés quando o testemunharam matando um capataz egípcio. Os israelitas deviam então deixar o mundo satânico do Egito e viajar para as terras de Canaã. No tempo de João Batista, entretanto, o povo judeu não devia sair do Império Romano e partir para outra terra. Eles deviam permanecer dentro do império, vencer seu povo, e restaurar o império para o lado de Deus. Deus conduziu a providência para o início incentivando o povo judeu a crer em João Batista através dos milagres que cercaram sua vida.

Na concepção de João, um anjo forneceu uma profecia extraordinária a respeito da criança. Quando seu pai Zacarias não acreditou nela, ele se tornou mudo, e sua fala somente retornou após ele ter circuncidado e dado o nome para a criança. Através destes e de outros milagres, os judeus foram convencidos que João era um profeta enviado por Deus:

Todos os vizinhos ficaram com medo, e a notícia se espalhou por toda a região montanhosa da Judéia. “E todos os que ouviam a notícia, ficavam pensando: O que será que esse menino vai ser? De fato, a mão do Senhor estava com ele”. -Lucas 1:65-66

Além disso, João conduziu uma vida notável de oração e ascetismo no deserto, vivendo de gafanhotos e mel selvagem. A população em geral e mesmo os sacerdotes o admiravam tanto que muitos pensavam que ele poderia ser o Messias.¹⁸³

Quando Moisés finalizou o período de indenização de quarenta anos no palácio do Faraó e matou o egípcio, os israelitas deveriam ter sido profundamente inspirados por seu amor pelo povo e seguido ele com fé. Teriam então ido para Canaã pelo caminho direto, sem ter que atravessar o Mar Vermelho ou vagar no deserto, e sem precisar das tábuas de pedra, a Arca da Aliança ou o Tabernáculo. Da mesma forma, o povo judeu no tempo de Jesus devia crer e seguir a João Batista, a quem Deus havia estabelecido através de sinais e milagres como o centro de sua fé. Assim, eles

¹⁷⁵ I Reis 18:19

¹⁷⁶ II Reis 2:11

¹⁷⁷ Mal. 4:5

¹⁷⁸ Mateus 11:14; Mateus 17:13

¹⁷⁹ João 1:23

¹⁸⁰ Conforme Períodos 3:6

¹⁸¹ João 1:19; Lucas 3:15

¹⁸² Conforme Moisés e Jesus 2.1.2

¹⁸³ Lucas 3:15

poderiam cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância, e assim imediatamente estabelecendo o fundamento para o Messias.

3.1.3 A FALHA DO PRIMEIRO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

O povo judeu estava sobre o fundamento de fé estabelecido por João Batista e seguiram a João como deveriam seguir o Messias.¹⁸⁴ Deste modo, eles concluíram a Idade do Velho Testamento e deveriam estar prontos para em um novo curso para restaurar Canaã em nível mundial. Contudo, como explanado anteriormente,¹⁸⁵ João Batista teve dúvidas sobre Jesus, mesmo tendo testificado sobre ele. Ele enviou seus discípulos que perguntaram a Jesus, "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?"¹⁸⁶ Ele negou que era Elias mesmo que, de fato ele veio para cumprir a missão de Elias.¹⁸⁷ Isto não somente bloqueou o caminho do povo judeu em direção a Jesus, fazendo-os se oporem a ele. De fato, João deixou a posição de Abel, privando o povo judeu da figura central com a qual eles poderiam cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Isto bloqueou o caminho do povo para completar o fundamento de substância ou o fundamento para o Messias. Conseqüentemente, o primeiro curso mundial para restaurar Canaã foi abortado. Como ocorreu nos dias de Moisés, isto prolongou para um segundo e então um terceiro curso.

3.2 O SEGUNDO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

3.2.1 O FUNDAMENTO DE FÉ

3.2.1.1 JESUS ASSUME A MISSÃO DE JOÃO BATISTA

Em relação a Jesus, o Adão perfeito, João Batista veio no papel do Adão restaurado. Ele devia estabelecer o fundamento para o Messias, e assim completar todas as missões incompletas das figuras centrais do passado que haviam trabalhado para restaurar os fundamentos de fé e de substância. Sobre este fundamento, ele devia oferecer todos os frutos da história providencial diante de Jesus e guiar o povo judeu, que confiava e seguia ele, para receber Jesus. Finalmente, ele mesmo deveria ter atendido Jesus com fé e devoção.

Mesmo que João Batista não soubesse disto, o batismo que ele deu a Jesus no Rio Jordão¹⁸⁸ foi na verdade uma cerimônia de oferta a Jesus de todas as realizações de João cumpridas em benefício da Vontade de Deus.

Além disso, porque João Batista veio gradualmente a duvidar de Jesus e finalmente rejeitou sua palavra, o povo judeu, que tinha a mais alta estima por João, foi compelido a descreer de Jesus.¹⁸⁹ Conseqüentemente, o fundamento de fé que João havia estabelecido para o primeiro curso mundial para restaurar Canaã foi invadido por Satanás. O próprio Jesus agora teria que assumir a missão de João e restaurar através de indenização o fundamento de fé a fim de dar início ao segundo curso mundial para restaurar Canaã. Quando Jesus jejuou por quarenta dias no deserto, isto era para separar Satanás com o objetivo de restaurar o fundamento de fé, entretanto, para isto ele deixou sua posição para assumir a posição de João Batista.

Jesus, que veio como o filho unigênito de Deus e o Senhor da Glória, não deveria ter trilhado um caminho de sofrimento.¹⁹⁰ Do contrário, isto era para João Batista, nascido com a missão de endireitar o caminho de Jesus,¹⁹¹ e seguir através das tribulações. Entretanto, porque João não cumpriu sua responsabilidade, Jesus teve que seguir sofrendo no lugar de João. Jesus orientou Pedro a não revelar ao povo judeu que ele era o Messias¹⁹² porque, embora ele fosse o Messias, ele devia assumir o papel de João com a finalidade de dar início a esta fase da providência.

3.2.1.2 O JEJUM DE QUARENTA DIAS DE JESUS E AS TRÊS TENTAÇÕES NO DESERTO

Examinemos as causas remotas e imediatas por trás do jejum de quarenta dias de Jesus e suas três tentações. No curso nacional para restaurar Canaã, quando Moisés estava diante da rocha, ele perdeu a fé e golpeou a rocha duas vezes. Como resultado, a rocha, simbolizando Jesus,¹⁹³ foi dominada por Satanás. Este ato determinou a possibilidade que em séculos mais tarde, quando Jesus viesse caminhar no curso modelo de Moisés, João Batista poderia se tornar descrente e Satanás poderia então atacar Jesus, a encarnação da rocha. O ato de Moisés também determinou a possibilidade de que Satanás poderia invadir o fundamento de fé estabelecido por João Batista. Assim, o ato de Moisés de golpear a rocha duas vezes foi a causa remota que, ocasionou a perda de fé de João, compelindo Jesus a realizar um jejum de quarenta dias e encarar as três tentações no deserto com a finalidade de restaurar o fundamento de fé.

¹⁸⁴ Lucas 3:15

¹⁸⁵ Conforme Messias 2

¹⁸⁶ Mateus 11:3

¹⁸⁷ João 1:21

¹⁸⁸ Mateus 3:16

¹⁸⁹ Conforme Messias 2.2

¹⁹⁰ I Cor. 2:8

¹⁹¹ João 1:23; Lucas 1:76

¹⁹² Mateus 16:20

¹⁹³ I Cor. 10:4

João Batista se tornou descrente¹⁹⁴ e Satanás invadiu o fundamento de fé que João havia estabelecido. Esta foi a causa imediata de Jesus ter assumido a providência de quarenta para a separação de Satanás jejuando por quarenta dias e superando as três tentações. Fazendo isto a partir da posição de João Batista, Jesus restaurou através de indenização o fundamento de fé.

Está escrito que após os quarenta dias, Satanás tentou Jesus três vezes. Primeiro, ele apresentou a Jesus pedras e tentou-o a transformá-las em pães. A seguir, ele levou Jesus ao pináculo do templo e desafiou-o a se lançar para baixo. Finalmente, Satanás levou Jesus a uma montanha muita alta e ofereceu dar a Jesus todos os reinos do mundo se ele se prostrasse e o adorasse.¹⁹⁵

Qual foi o propósito de Satanás ao impor as três tentações a Jesus? No início, Deus criou os seres humanos e deu-lhes as três grandes bênçãos – perfeição do caráter individual, multiplicação de filhos, e domínio sobre o mundo natural¹⁹⁶ – pelas quais poderiam cumprir o propósito de criação. Ao induzir os primeiros antepassados humanos à Queda, Satanás privou a humanidade das três grandes bênçãos e assim impediu o cumprimento do propósito de criação. Jesus veio ao mundo para cumprir o propósito de criação restaurando estas bênçãos. Portanto, Satanás tentou Jesus três vezes com o intuito de evitar que ele pudesse restaurar as três bênçãos e cumprir o propósito de criação.

Como, então, Jesus enfrentou e superou as três tentações? Primeiro examinemos como Satanás veio estar na posição de impor as tentações para Jesus. Primeiro Satanás se colocou em uma posição dominante quando, no curso nacional para restaurar Canaã, ele reivindicou a posse da rocha e das tábuas de pedra, que simbolizavam Jesus e sua futura noiva. Isto foi possível porque Moisés quebrou as tábuas de pedra e golpeou a rocha duas vezes por causa de sua ira pela descrença do povo. No curso mundial, quando João Batista falhou em sua responsabilidade, o povo judeu se tornou tão descrente e desobediente quanto os israelitas no tempo de Moisés. Portanto, como Deus já havia prefigurado no curso de Moisés, Satanás moveu-se para uma posição de poder através do qual ele poderia impor as tentações para Jesus.

Após Jesus ter completado os quarenta dias de jejum no deserto, Satanás apareceu diante dele e tentou-o, dizendo, "Se você é o Filho de Deus, ordene que estas pedras se transformem em pães".¹⁹⁷ Satanás tinha a posse da rocha. Ele havia reivindicado a rocha que brotava água e as tábuas de pedra baseado na primeira condição estabelecida pelo erro de Moisés e que teve fruição pela descrença de João Batista. Primeiramente Moisés havia obtido a rocha após completar a providência de quarenta para a separação de Satanás no deserto. Para purificar e recuperar a rocha, Jesus jejuou no deserto por quarenta dias. Satanás sabia muito bem que Jesus foi ao deserto para esta finalidade, e sua intenção em fazer a primeira tentação era manter a rocha sob sua posse. Jesus sofreu de fome no deserto, tal como os israelitas nos dias de Moisés. Quando os israelitas não puderam suportar sua fome e caíram em descrença, isto eventualmente permitiu a Satanás reivindicar a posse da rocha. Da mesma forma, se Jesus tivesse perdido a fé e saciado sua fome transformando a rocha em pão, abdicando de seu esforço em restaurar a rocha, Satanás possuiria a rocha para sempre.

A resposta de Jesus a esta tentação foi, "Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus".¹⁹⁸ Originalmente, os seres humanos foram criados para viverem de dois tipos de nutrientes. O corpo vive dos nutrientes obtidos a partir do mundo físico, enquanto o espírito vive recebendo o amor e a verdade de Deus. Entretanto, o homem decaído não pode receber a Palavra diretamente de Deus, e seus espíritos podem obter vida pelas palavras de Jesus, que veio como a encarnação da Palavra de Deus.¹⁹⁹ Jesus disse, "Eu sou o pão da vida.... se vocês não comem a carne do Filho do Homem e não bebem o seu sangue, não terão a vida em vocês".²⁰⁰ Ele queria dizer que uma pessoa não vive uma vida completa e plena meramente comendo pão para manter seu corpo vivo. Sua vida não está completa sem que ele viva por Jesus, que veio como o nutriente fonte de vida para o espírito.

Certamente, a pedra nas mãos de Satanás – significando a rocha e as tábuas de pedra que Moisés havia perdido – simbolizava o próprio Jesus²⁰¹ que estava sendo sujeitado a esta tentação. Em resposta, Jesus demonstrou que embora ele estivesse faminto, estava menos disposto a obter pão através do qual ele poderia manter vivo seu corpo do que se tornar a Palavra encarnada de Deus que poderia nutrir com vida todos os espíritos. Com este coração, Jesus estava determinado a triunfar sobre Satanás. Além disso, este teste foi conduzido para que Jesus pudesse restabelecer a posição de Messias, como aquele que alcançou a perfeição de seu caráter individual, superando a tentação a partir da posição de João Batista. Jesus derrotou Satanás porque ele falou e agiu em total concordância com o Princípio. Através de sua vitória sobre a tentação, Jesus cumpriu a condição para restaurar a natureza individual à perfeição e desse modo estabeleceu a base para a restauração da primeira bênção de Deus.

A seguir, Satanás levou Jesus para o pináculo do Templo e desafiou-o, dizendo, "Se tu és Filho de Deus, joga-te para baixo!"²⁰² Jesus se referiu a si mesmo como o Templo,²⁰³ e está escrito que os cristãos são templos de Deus²⁰⁴ e

¹⁹⁴ Conforme Messias 2:3

¹⁹⁵ Mateus 4:1-10

¹⁹⁶ Gen. 1:28

¹⁹⁷ Mateus 4:3

¹⁹⁸ Mateus 4:4

¹⁹⁹ João 1:14

²⁰⁰ João 6:48-53

²⁰¹ I Cor. 10:4; Apoc. 2:17

²⁰² Mateus 4:6

²⁰³ João 2:19

membros do corpo de Cristo.²⁰⁵ Disto podemos entender que Jesus é o templo principal enquanto nós somos os templos filiais. Jesus veio como o Senhor do Templo. Mesmo Satanás teve que reconhecer sua posição; assim ele colocou Jesus no topo do Templo. Quando Satanás desafiou Jesus a se lançar para baixo, significava que ele queria usurpar a posição de Jesus como o Senhor do Templo seduzindo Jesus a cair dessa posição para o estado inferior de uma pessoa decaída.

Nesse momento Jesus respondeu-lhe: "Não tente o Senhor seu Deus".²⁰⁶ Originalmente, os anjos foram criados para serem governados por pessoas que tenham atingido sua natureza original herdada de Deus. Assim, mesmo os anjos decaídos deveriam se submeter a Jesus, seu Senhor. Deste modo, era um ato fora do princípio para um anjo, tentar usurpar a posição do Senhor do Templo de Jesus. A resposta de Jesus queria dizer que Satanás não deveria testar Deus através da tentação a Jesus, a encarnação de Deus, que executa sua providência em estrita concordância com o Princípio. Além disso, prevalecendo na primeira tentação e restaurando seu caráter individual como o Templo encarnado, Jesus já havia assegurado a posição de Senhor do Templo. Portanto, Satanás não tinha mais nenhuma condição para tentar Jesus novamente, e devia ter recuado neste momento. Ao superar a segunda tentação, Jesus, o templo principal, o noivo e o Verdadeiro Pai da humanidade, abriu o caminho para todas as pessoas de fé serem restauradas à posição de templos ramais, noivos e filhos verdadeiros. Jesus, dessa forma, estabeleceu a base sobre a qual se restaurou a segunda bênção de Deus.

Finalmente, Satanás levou Jesus até uma montanha muito alta e mostrou-lhe todas as coisas sob o céu e toda sua glória, dizendo, "Eu te darei tudo isso, se te ajoelhares diante de mim, para me adorar".²⁰⁷ Devido à Queda de Adão, os seres humanos perderam a qualificação de serem senhores da criação. Eles caíram sob o domínio de Satanás, que usurpou a posição de Adão como o mestre da criação. Vindo na posição de um Adão aperfeiçoado, Jesus era o Senhor da criação, como está escrito, "pois Deus tudo colocou debaixo dos pés de Cristo".²⁰⁸ Porque Satanás conhecia isto por seu entendimento do Princípio, ele conduziu Jesus ao topo da montanha em reconhecimento de sua posição como o Senhor da criação. Satanás então tentou Jesus, esperando que Jesus, o segundo Adão, pudesse também se submeter a ele como Adão se submeteu no início.

Jesus disse-lhe: Vá embora, Satanás, "Você adorará ao Senhor seu Deus e somente a ele servirá".²⁰⁹ Os anjos foram criados como espíritos ministradores²¹⁰ para reverenciar e servir a Deus, seu Criador. Através de sua resposta, Jesus indicou que, de acordo com o Princípio, mesmo um anjo decaído como Satanás deveria adorar Deus; e da mesma forma, ele deveria honrar e atender Jesus, que veio como o corpo do Criador. Além do mais, superando as duas tentações anteriores, Jesus já havia estabelecido a base sobre a qual se restaurou a primeira e a segunda bênção. Sobre este fundamento, ele restauraria naturalmente a terceira bênção de Deus e governaria a criação. Jesus disse, "Vá embora, Satanás!" porque não havia mais nenhuma base para Satanás disputar com Jesus a cerca do mundo natural, o qual já estava sobre o firme fundamento de sua vitória. Prevalecendo na terceira tentação, Jesus estabeleceu a condição para restaurar o domínio sobre o mundo natural – a terceira bênção de Deus.

3.2.1.3 O RESULTADO DOS QUARENTA DIAS DE JEJUM E AS TRÊS TENTATÕES

De acordo com o Princípio de criação, o propósito de criação de Deus será realizado somente quando os seres humanos atravessam os três estágios de origem - divisão - união e estabelecem a base de quatro posições. Entretanto, Satanás bloqueou este ideal enquanto ainda os primeiros antepassados humanos estavam no processo de construção da base de quatro posições. Portanto, no curso da providência de restauração, com esses prolongamentos através dos três estágios, Deus estava tentando restaurar através de indenização tudo o que havia sido perdido, trabalhando para cumprir as providências de quarenta para a separação de Satanás. Jesus prevaleceu sobre as três tentações e cumpriu o jejum de quarenta dias como uma providência de quarenta para a separação de Satanás. Desta forma, Jesus restaurou através de indenização, de uma única vez, as condições que Deus havia buscado cumprir através de todas as providências de quarenta para a separação de Satanás ao longo da história.

Primeiro, na posição de João Batista, Jesus restaurou através de indenização o fundamento de fé para o segundo curso mundial para restaurar Canaã. Feito isso, Jesus restaurou tudo o que havia sido oferecido para Deus no curso da providência com a finalidade de estabelecer o fundamento de fé, incluindo: as ofertas de Caim e Abel, a Arca de Noé, o sacrifício de Abraão, o Tabernáculo de Moisés e o Templo do Rei Salomão. Além disso, Jesus restaurou através de indenização, de uma única vez, todas as providências de quarenta para a separação de Satanás conduzidas durante os quatro mil anos desde Adão, perdidas apesar dos melhores esforços das figuras centrais para estabelecer o fundamento de fé. Nestas se incluem: os quarenta dias do julgamento pelo dilúvio de Noé, os três períodos de quarenta anos da vida de Moisés e seus dois jejuns de quarenta dias, a missão de espionagem de quarenta dias, os quarenta anos dos israelitas vagando no deserto, os quatrocentos anos de Noé até Abraão, os quatrocentos anos de escravidão no Egito, e todos os outros períodos caracterizados pelo número quarenta que haviam sido perdidos desde o Êxodo.

Segundo, levantando-se a partir da posição de João Batista para a posição do Messias, Jesus pavimentou o caminho para o cumprimento das três grandes bênçãos de Deus e a restauração da base de quatro posições. Ao obter

²⁰⁴ I Cor. 3:16

²⁰⁵ I Cor. 12:27

²⁰⁶ Mateus 4:7

²⁰⁷ Mateus 4:9

²⁰⁸ I Cor. 15:27

²⁰⁹ Mateus 4:10

²¹⁰ Hebreus 1:14

sucesso fazendo sua oferta, Jesus estabeleceu-se como o cumprimento das tábuas de pedra, a Arca da Aliança, o Tabernáculo, a rocha e o Templo.

3.2.2 O FUNDAMENTO DE SUBSTÂNCIA

Jesus veio como o Verdadeiro Pai da humanidade, contudo ele restaurou através de indenização a providência de quarenta para a separação de Satanás enquanto estava na posição de João Batista. Portanto, após ele ter restaurado o fundamento de fé (e se colocado na posição de Messias e Verdadeiro Pai) ele estava na posição de um pai. Ao mesmo tempo, quando ele assegurou a posição de Abel para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída, ele estava na posição de um filho (ainda na posição de João Batista com respeito a essa condição). Nesta situação, Jesus, através de seu jejum de quarenta dias atingiu a mesma posição em nível mundial que Moisés havia assumido logo após ter estabelecido o fundamento de fé para o segundo curso nacional para restaurar Canaã suportando um exílio de quarenta anos no deserto de Midiã.

Deus conduziu a providência para o início do segundo curso nacional para restaurar Canaã concedendo os três milagres e as dez pragas. Deus conduziu a providência para o início do terceiro curso nacional para restaurar Canaã tendo o povo que adorar as três manifestações da graça divina – as tábuas de pedra, a Arca da Aliança e o Tabernáculo – e obedecer aos Dez Mandamentos. Estes, como recordamos, foram dados sobre o fundamento para o Tabernáculo para restaurar os três milagres e as dez pragas perdidos devido à descrença dos israelitas. Jesus era o cumprimento das três dádivas e dos Dez Mandamentos. Portanto, Deus conduziu a providência para o início do segundo curso mundial para restaurar Canaã baseada nas palavras e milagres do próprio Jesus. Se o povo Judeu (Caim) tivesse sido movido a crer e seguir Jesus, que estava na posição de João Batista (Abel), eles teriam cumprido a condição de indenização para remover a natureza decaída e restaurado o fundamento de substância. O fundamento para o Messias assim teria sido estabelecido. Estando sobre este fundamento, Jesus teria se erguido da posição de João Batista para a posição de Messias. Então, ao enxertar todas as pessoas em si mesmo,²¹¹ a humanidade teria sido renascida, libertada do pecado original, e teria se tornado uma unidade com Deus em coração. Eles teriam restaurado sua natureza original dada por Deus e edificado o Reino do Céu na terra no tempo de Jesus.

3.2.3 A FALHA DO SEGUNDO CURSO MUNDIAL PARA RESTAURAR CANAÃ

Quando o primeiro curso mundial para restaurar Canaã terminou em fracasso devido à descrença de João Batista, Jesus tomou a missão de João sobre si e sofreu privações no deserto por quarenta dias. Assim, Jesus restaurou através de indenização o fundamento de fé para o segundo curso mundial para restaurar Canaã. Está escrito que Satanás, que havia sido derrotado nas três tentações, saiu de perto de Jesus "até um tempo oportuno",²¹² indicando que Satanás não havia deixado Jesus definitivamente e que poderia confrontá-lo em uma data futura. Como de fato ocorreu, Satanás confrontou Jesus, atuando primariamente através dos líderes judeus, os sacerdotes e escribas que não creram em Jesus. Em particular, Satanás confrontou Jesus através de Judas Iscariotes, o discípulo que o traiu.

Devido à descrença daquele povo, Jesus não pôde estabelecer nem o fundamento de substância e nem o fundamento para o Messias para o segundo curso mundial para restaurar Canaã. O segundo curso mundial então terminou em trágico fracasso.

3.3 O TERCEIRO CURSO PARA RESTAURAR CANAÃ

3.3.1 O CURSO ESPIRITUAL PARA RESTAURAR CANAÃ SOB A LIDERANÇA DE JESUS

Ao discutirmos o terceiro curso mundial para restaurar Canaã, devemos primeiro entender em que aspectos este curso era diferente do terceiro curso nacional para restaurar Canaã. Como foi explanado em detalhes, o centro da fé para os israelitas no terceiro curso nacional era o Tabernáculo, o símbolo do Messias. Mesmo quando os israelitas caíram em descrença, o Tabernáculo permaneceu intacto, estando sobre o fundamento de fé para o Tabernáculo que Moisés havia estabelecido durante seu jejum de quarenta dias. Quando Moisés também se tornou descrente, o Tabernáculo permaneceu intacto, preservado pela convicção de Josué e o fundamento para o Tabernáculo que ele havia estabelecido durante a missão de espionagem de quarenta dias em Canaã.

Entretanto, no curso mundial para restaurar Canaã, o foco da fé para o povo judeu era o próprio Jesus, que veio como o cumprimento do Tabernáculo. Quando até mesmo seus discípulos se tornaram descrentes, e Jesus teve que trilhar o caminho da morte e ser crucificado, como ele havia predito, "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve o Filho do homem ser levantado".²¹³ Como consequência, o povo judeu perdeu aquele que deveria ter sido o foco espiritual e físico de sua fé. Eles não tinham nem mesmo uma base sobre a qual iniciar o terceiro curso mundial para restaurar Canaã como um curso substancial, como os israelitas, quando começaram o terceiro curso nacional. Sendo assim, os cristãos, como o segundo Israel, iniciaram este curso como um curso espiritual exaltando Jesus

²¹¹ Rom. 11:17

²¹² Lucas 4:13

²¹³ João 3:14

ressuscitado como seu foco de fé. Prevendo isto, Jesus disse, "Destruam este templo, e em três dias eu o reconstruirei".²¹⁴

Assim, tal como Josué sucedeu a missão de Moisés e completou o terceiro curso nacional, Cristo do Segundo Advento sucederá a missão de Jesus. Ele completará, tanto espiritualmente quanto fisicamente, o terceiro curso mundial para restaurar Canaã. Desta forma, a menos que o retorno de Cristo seja na carne, como Jesus, ele não poderá herdar a missão de Jesus, muito menos cumprir o propósito da providência de restauração.

3.3.1.1 O FUNDAMENTO ESPIRITUAL DE FÉ

Quando o segundo curso mundial para restaurar Canaã terminou em fracasso devido à rejeição de Jesus pelo povo judeu, o fundamento de fé que Jesus havia estabelecido durante seu jejum de quarenta dias a partir da posição de João Batista foi perdido para Satanás. Após Jesus entregar seu corpo na cruz, ele reiniciou a missão de João Batista espiritualmente. Durante o período de quarenta dias desde sua ressurreição até sua ascensão, Jesus triunfou sobre Satanás e rompeu todas as suas correntes. Fazendo isso, Jesus restaurou o fundamento de fé para o curso espiritual no terceiro curso mundial para restaurar Canaã. Esta é razão oculta por trás deste período de quarenta dias. Como, então, Jesus estabeleceu o fundamento espiritual de fé?

Deus pessoalmente esteve guiando Seu povo escolhido até o tempo em que Jesus apareceu como o Messias. Contudo, a partir do momento que eles se colocaram contra Seu Filho, Deus, em lágrimas, teve que abandoná-los e permitir que Satanás os reivindicasse. Não obstante, o propósito de Deus ao enviar o Messias era salvar o povo judeu e toda a humanidade. Deus estava determinado a salvar a humanidade, mesmo que isto significasse entregar Jesus nas mãos de Satanás. Satanás, por outro lado, pretendia matar um único homem, Jesus Cristo, mesmo que ele tivesse que abrir mão de toda a humanidade, incluindo o povo judeu, entregando-os para Deus. Satanás sabia que a meta primeira de Deus através dos quatro mil anos da providência de restauração era enviar o Messias. Ele pensava que matando o Messias poderia destruir toda a providência de Deus. Por fim, Deus entregou Jesus à Satanás como a condição de indenização para salvar toda a humanidade, incluindo o povo judeu, que havia se voltado contra Jesus e permaneceram sob o domínio de Satanás.

Satanás exerceu seu máximo poder para crucificar Jesus, e assim atingiu o objetivo que ele havia procurado através dos quatro mil anos do curso da história. Por outro lado, ao entregar Jesus para Satanás, Deus estabeleceu uma condição de compensação para salvar toda a humanidade pecadora. Como Deus atingiu este propósito? Pelo fato de Satanás já ter exercido seu máximo poder ao matar Jesus, de acordo com o princípio de restauração através de indenização, Deus estava habilitado para exercer Seu máximo poder. Enquanto Satanás utiliza seu máximo poder para matar, Deus utiliza Seu poder para trazer os mortos à vida. Como compensação pelo exercício do máximo poder de Satanás ao matar Jesus, Deus exerceu Seu máximo poder e ressuscitou Jesus. Assim Deus abriu o caminho para que toda a humanidade pudesse ser enxertada em Jesus ressuscitado e desta forma receber a salvação e o renascimento.

Está claro pelos relatos bíblicos que o Jesus ressuscitado não era o mesmo de quando estava vivendo com seus discípulos antes da crucifixão. O Jesus ressuscitado não era um homem que podia ser visto com os olhos físicos, porque ele transcendia o tempo e o espaço. Ele apareceu para seus discípulos dentro de uma sala com as portas fechadas.²¹⁵ Ele acompanhou dois discípulos que viajavam para Emaús por uma longa distância. Contudo eles não o reconheceram até que mais tarde ele se fez reconhecer, até que repentinamente desapareceu da vista.²¹⁶ Ao passar este período de quarenta dias de sua ressurreição e desta forma se separar de Satanás, Jesus estabeleceu o fundamento de fé para o curso espiritual. Assim ele abriu o caminho para a remissão dos pecados da humanidade.

3.3.1.2 O FUNDAMENTO ESPIRITUAL DE SUBSTÂNCIA

Através de suas aparições na ressurreição, Jesus cumpriu a providência de quarenta para a separação de Satanás enquanto estava na posição de João Batista em espírito. Desta forma ele estabeleceu o fundamento de fé para o curso espiritual na posição de Verdadeiro Pai espiritual. Ao mesmo tempo, da posição de um filho, ele assegurou a posição de Abel para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída. Este fundamento de fé espiritual que Jesus havia estabelecido para o terceiro curso mundial para restaurar Canaã era comparável ao fundamento de fé que Moisés estabeleceu para o terceiro curso nacional através dos quarenta anos no deserto.

Deus havia operado a providência para o início nos dias de Moisés fazendo-o estabelecer o fundamento para o Tabernáculo. Portanto, o próprio Jesus ressuscitado em espírito era o cumprimento das tábuas de pedra, da Arca da Aliança e do Tabernáculo. Ele reuniu seus discípulos que estavam dispersos por toda a Galiléia e operou a providência para o início dando a eles o poder de realizar sinais e milagres.²¹⁷

Jesus ressuscitado estava espiritualmente na posição de João Batista e na posição de Abel. Os seguidores estavam na posição de Caim. Acreditando em Jesus e devotadamente seguindo-o, eles cumpriram a condição de indenização para remover a natureza decaída e restauraram o fundamento de substância espiritual.

²¹⁴ João 2:19

²¹⁵ João 20:19

²¹⁶ Lucas 24:15-31

²¹⁷ Mateus 28:16-20; Marcos 16:15-18

3.3.1.3 O FUNDAMENTO ESPIRITUAL PARA O MESSIAS

Após a crucifixão de Jesus, os onze discípulos restantes estavam desmoralizados e dispersos. Após sua ressurreição, entretanto, Jesus reuniu-os em um lugar e iniciou uma nova fase da providência: a restauração espiritual de Canaã. Os discípulos escolheram Matias para substituir Judas Iscariotes e completaram o número de doze apóstolos. Acreditando em Jesus e seguindo-o ao custo de suas vidas, eles estabeleceram o fundamento de substância espiritual e o fundamento para o Messias espiritual. Sobre este fundamento, Jesus ascendeu da posição de portador da missão espiritual de João Batista para a posição de Messias espiritual e enviou o Espírito Santo. Sendo assim, Jesus e o Espírito Santo se tornaram os Verdadeiros Pais espirituais e iniciaram o trabalho de dar o renascimento. A partir da descida do Espírito Santo no Pentecostes,²¹⁸ Jesus ressuscitado como o Verdadeiro Pai espiritual e o Espírito Santo como a Verdadeira Mãe espiritual trabalharam em unidade para dar o renascimento pelo enxerto espiritual dos fiéis com eles mesmos. Este é o trabalho de salvação espiritual,²¹⁹ que estabeleceu o domínio inviolável por Satanás.

Mesmo que possamos pela fé estar unidos com Jesus em espírito, nossos corpos ainda estão suscetíveis aos ataques de Satanás, como foi o caso com o próprio Jesus. Em outras palavras, nossa salvação física ainda permanece incompleta. Contudo, se nós acreditamos em Jesus ressuscitado, ele nos guiará para entrar espiritualmente na esfera de sua ressurreição, a qual é inviolável às invasões satânicas. Assim estaremos livres das condições que permitem que Satanás nos acuse, e estaremos salvos espiritualmente.

3.3.1.4 A RESTAURAÇÃO DA CANAÃ ESPIRITUAL

Acreditando e servindo ao Jesus ressuscitado, o qual estava sobre o fundamento espiritual para o Messias, os cristãos podem cumprir a restauração espiritual de Canaã e entrar no domínio da graça. Por outro lado, os corpos físicos dos cristãos estavam na mesma posição do corpo de Jesus, que foi tomado por Satanás através da crucifixão. Os cristãos estão ainda manchados com o pecado original²²⁰ e necessitam purificar-se das influências satânicas tanto como as pessoas que viveram antes da vinda de Jesus. Assim, os cristãos ainda precisam trilhar o curso para a separação de Satanás como preparação para a Segunda Vinda de Cristo.²²¹

Jesus ressuscitado é o cumprimento espiritual do Templo. Ele cumpriu o ideal mundial do Tabernáculo que Moisés havia exaltado no curso nacional para restaurar Canaã. O lugar santíssimo e o lugar santo, representando o espírito e a carne de Jesus, foram encarnados como realidades espirituais através de Jesus e do Espírito Santo. O ideal do propiciatório havia sido realizado através das obras de salvação concedidas por Jesus e o Espírito Santo, permitindo Deus aparecer e conceder Sua Palavra. No propiciatório, onde a Palavra de Deus era proclamada, os querubins que haviam bloqueado nosso caminho desde a Queda foram colocados de lado, abrindo nosso caminho para ir até a Arca da Aliança e receber Jesus, a Árvore da Vida. Ali podemos participar do maná fornecido por Deus e testemunhar a grandeza do poder de Deus que se manifestara pelo cajado de Aarão que floresceu.²²²

Como aprendemos ao estudar o curso de Moisés, os atrasos na providência de Deus não foram predestinados, mas foram causados pela descrença das pessoas. Da mesma forma, a crucifixão de Jesus e a necessidade de seu retorno não foram originalmente predestinadas por Deus.

3.3.2 O CURSO PARA A RESTAURAÇÃO SUBSTANCIAL DE CANAÃ SOB A LIDERANÇA DO CRISTO NO SEGUNDO ADVENTO

Já explicamos o motivo pelo qual o terceiro curso mundial para restaurar Canaã começou como um curso espiritual, e não como um curso substancial tal como o terceiro curso nacional para restaurar Canaã. Esta providência espiritual começou quando, sobre o fundamento espiritual para o Messias, Jesus pôde estar como o Messias espiritual e seus seguidores creram e o obedeceram. Esta providência atravessou um longo curso de dois mil anos de história, se expandindo para construir um domínio espiritual mundial.

Enquanto Moisés pôde entrar em Canaã somente em espírito, Josué trilhou o curso nacional como um curso substancial e efetivamente conquistou a terra prometida. Da mesma forma, enquanto Jesus esteve operando a restauração de Canaã como uma soberania mundial em nível espiritual, Cristo no Segundo Advento deverá completar este terceiro curso mundial como um curso substancial e edificar o efetivo Reino do Céu na terra. Cristo no Segundo Advento deve realizar, na terra, o ideal de Deus que foi deixado irrealizado na Primeira Vinda. Por esta razão, ele deve nascer na carne na terra.²²³

Sendo que Cristo no Segundo Advento deve restaurar através de indenização o curso da providência de restauração deixado incompleto na vinda de Jesus, ele deverá seguir um curso semelhante. Jesus encontrou descrença entre o povo Judeu e teve que trilhar um curso de amargo sofrimento. Da mesma forma, se os cristãos, o Segundo Israel, rejeitarem Cristo no Segundo Advento, ele terá que seguir através de tribulações comparáveis às que Jesus sofreu. Ele terá que repetir o doloroso curso de Jesus e restaurá-lo através de indenização, mas isto durante o tempo de sua vida na

²¹⁸ Atos 2:1-4

²¹⁹ Conforme Messias 1.4

²²⁰ Rom. 7:25

²²¹ Conforme Messias 1.4

²²² Hebreus 9:4-5

²²³ Conforme Segundo Advento 2.2

terra. Por esta razão, Jesus disse, "É necessário, porém, que primeiro ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração".²²⁴

Na Primeira Vinda, Jesus por fim teve que abandonar o Primeiro Israel, que havia sido chamado para auxiliá-lo, e eleger os cristãos como o Segundo Israel para começar a nova providência espiritual. De forma idêntica, na Segunda Vinda de Cristo, se os cristãos rejeitarem-no por descrença, ele terá que abandoná-los, levantar um Terceiro Israel, e trabalhar com eles para cumprir a providência na terra. Se os arautos, que estão encarregados com missões tais como João Batista, não cumprirem suas responsabilidades, então ele terá que assumir o papel de João Batista e estabelecer o fundamento de fé para o curso substancial no terceiro curso mundial para restaurar Canaã. Em tal eventualidade, ele trilhará um caminho de sofrimento.

Por mais árduo que seja o caminho que ele possa trilhar, Cristo no Segundo Advento não morrerá sem cumprir a providência de restauração. Isto é assim porque a providência de Deus para estabelecer os Verdadeiros Pais da humanidade²²⁵ e cumprir o propósito de criação através deles será bem sucedido na terceira tentativa. Esta providência começou com Adão, foi prolongada até Jesus, e produzirá seus frutos sem falhas no Segundo Advento. Além disso, como será discutido adiante,²²⁶ a providência de restauração espiritual de Deus durante os dois mil anos desde o tempo de Jesus preparou uma sociedade democrática e um ambiente de leis que protegerão Cristo no Segundo Advento. Jesus foi assassinado após ser acusado como herege pelos judeus e como rebelde pelo Império Romano. Em contraste, mesmo se Cristo no Segundo Advento for perseguido como herege, na sociedade democrática para a qual ele virá, tais acusações não serão suficientes para que ele seja condenado à morte.

Portanto, não importa quão amargas possam ser suas tribulações, Cristo no Segundo Advento será capaz de estabelecer o fundamento de fé na terra. Sobre este fundamento, ele reunirá discípulos com fé indomável. Ele conduzirá estes seguidores a cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída e estabelecer o fundamento de substância. O fundamento para o Messias para o curso substancial no terceiro curso será estabelecido sem falhas.

Quando Moisés era a figura central no terceiro curso nacional para restaurar Canaã, Deus operou a providência para o início baseado na rocha. Quando Josué era a figura central, Deus conduziu a providência para o início baseado na água da rocha, que é mais interna do que a rocha. De modo similar, na vinda de Jesus, Deus conduziu a providência para o início baseado nos milagres e sinais, mas na Segunda Vinda de Cristo Deus conduzirá a providência para o início baseado na Palavra, que é mais interna do que os milagres e sinais. Como foi explicado anteriormente,²²⁷ embora os seres humanos foram criados pela Palavra,²²⁸ devido à Queda eles não puderam cumprir esta finalidade. Para cumprir a finalidade da Palavra, Deus tem operado Sua providência de restauração através do estabelecimento de condições externas de obediência à Palavra. Finalmente, na consumação da história providencial, Deus estabelecerá novamente o Cristo, a encarnação da Palavra, e completará a providência da salvação baseada na Palavra.

A mais profunda explanação do propósito de criação de Deus está revelada em termos de relacionamentos de coração. Como nosso invisível e interno Pai, Deus criou os seres humanos como Seus filhos substanciais. Adão e Eva foram criados à imagem de Deus, como os parceiros objetos de Deus à imagem de Suas características duais. Como os primeiros parceiros objetos substanciais de Deus, eles deviam ser os Pais da humanidade. Eles deviam ter se tornado esposo e esposa, gerado e criado os filhos, e formado uma família conectada com o coração dos pais, o coração de esposo e esposa, o coração de irmãos e irmãs, e o coração de filhos. Essa família manifestaria o amor verdadeiro dos pais, o amor verdadeiro de esposo e esposa, e o amor verdadeiro de filhos. Esta teria sido a base de quatro posições que realiza o propósito de três objetos.²²⁹ Desta maneira, Deus pretendia edificar o Reino do Céu na terra através de Seus filhos, nascidos de Sua linhagem celestial.

O significado fundamental da Queda era que os primeiros antepassados humanos formaram uma ligação de sangue com o Arcanjo; portanto, toda a humanidade tem estado sob o cativo da linhagem de Satanás.²³⁰ Todos os seres humanos nascem como filhos do Diabo.²³¹ Os primeiros antepassados humanos caíram para a posição onde não têm qualquer conexão com a linhagem de Deus. Desta forma, a finalidade última da providência de restauração de Deus é transformar as pessoas decaídas, que não têm conexão com a linhagem de Deus, em filhos nascidos da linhagem direta de Deus. Procuremos por evidências na Bíblia do propósito oculto por trás da providência de Deus.

A família de Adão, cujos membros cometeram a Queda e o primeiro assassinato, estava despojada de qualquer relacionamento com Deus. No tempo de Noé, uma relação direta com Deus não pôde ser restaurada devido ao erro de seu segundo filho, Cam. Não obstante, pelo fato de Noé ter demonstrado extrema devoção, sua família pôde estar em um relacionamento indireto com Deus, como um servo de servos.²³² Esta era a natureza do relacionamento da humanidade com Deus atingido na Idade do Velho Testamento.

²²⁴ Lucas 17:25

²²⁵ Conforme Cristologia 4.1.1

²²⁶ Conforme Paralelos 7.2.6

²²⁷ Conforme Escatologia 3.2

²²⁸ João 1:3

²²⁹ Conforme Criação 2.3.3

²³⁰ Conforme Queda 1.1.3

²³¹ Mateus 3:7; Mateus 23:33; João 8:44

²³² Gen. 9:25

Abraão, o pai da fé, com sua família estabeleceu o fundamento familiar para o Messias. Eles e seus descendentes, o povo escolhido de Deus foi elevado à posição de servos de Deus.²³³ Esta era a natureza do relacionamento da humanidade com Deus atingido na Idade do Novo Testamento.

Nos dias de Jesus, os apóstolos, que estavam sobre o fundamento de fé que Jesus havia estabelecido a partir da posição de João Batista, foram elevados da posição de servos para a posição de filhos adotivos. Para se elevarem na seqüência a partir deste estado e se tornarem os filhos da linhagem direta de Deus, eles deveriam ter estabelecido primeiramente o fundamento de substância e o fundamento para o Messias servindo e obedecendo Jesus absolutamente. Se Jesus estivesse como o Messias sobre este fundamento, eles poderiam ter sido enxertados nele tanto em espírito como fisicamente e atingido uma completa unidade com ele.

Jesus é o único Filho de Deus, sem pecado e nascido de Sua linhagem direta. Ele é a verdadeira oliveira que veio para enxertar todas as pessoas decaídas, as oliveiras selvagens, com ele.²³⁴ Unindo-os a ele em unidade, Jesus estaria limpando-os do pecado original e restaurando-os como filhos nascidos da linhagem de Deus. Esta é a obra de renascimento, a qual seria conduzida por Jesus e sua esposa.²³⁵

Infelizmente, até mesmo os apóstolos de Jesus perderam a fé, e Jesus morreu na cruz sem ter ascendido da posição de João Batista ou começado as tarefas próprias de Messias. Após a ressurreição, Jesus iniciou seu curso espiritual. Ele estabeleceu o fundamento de fé espiritual através dos quarenta dias desde sua ressurreição até sua ascensão – um período para a separação de Satanás – enquanto estava na posição espiritual de João Batista. Seus apóstolos se arrependeram e voltaram a servi-lo com fé; assim, Jesus e seus apóstolos estabeleceram o fundamento espiritual de substância e o fundamento espiritual para o Messias. Sobre este fundamento, Jesus estava como o Messias espiritual e havia enxertado seus seguidores em si mesmo – embora apenas espiritualmente. Como resultado, os cristãos fiéis seriam elevados como filhos espirituais de Deus. Esta é a natureza do relacionamento da humanidade com Deus atingida desde o tempo de Jesus até os dias de hoje.

Nesta providência espiritual de restauração, o mundo espiritual havia sido restaurado primeiro, tal como na ordem da criação quando Deus criou o mundo espiritual primeiro. A humanidade foi elevada como objetos parceiros de Deus, mas apenas espiritualmente. Entretanto, por mais devoto que um cristão possa ser, desde que o pecado original permanece na carne sem ser removido, ele não é diferente de uma pessoa devota da Idade do Velho Testamento no sentido de que ambos ainda estão restritos à linhagem de Satanás.²³⁶ Os cristãos são, na melhor das hipóteses, filhos adotados de Deus, porque eles não estão enxertados em Sua Linhagem. Isto explica o motivo pelo qual São Paulo lamentou, "nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção de nosso corpo".²³⁷

Cristo retornará e restaurará toda a humanidade para serem filhos verdadeiros de Deus. Ele retornará na carne e nascerá na terra, como em sua Primeira Vinda. Ele restaurará através de indenização o curso de sua Primeira Vinda trilhando-o novamente. Como foi explicado anteriormente, o Cristo em seu retorno conduzirá a providência para o início baseado na Palavra e então completará o fundamento para o Messias tanto espiritualmente quanto fisicamente. Sobre este fundamento, ele enxertará toda a humanidade a si mesmo, limpando-os do pecado original e restaurando-os como filhos de Deus, nascidos de Sua linhagem.

Na Primeira Vinda, Jesus estabeleceu um fundamento familiar escolhendo doze apóstolos e definindo três entre os doze como seus apóstolos chefes. Assim, ele pretendia restaurar através de indenização a posição de Jacó, que foi a figura central para o fundamento familiar para o Messias. Estabelecendo os setenta discípulos, Jesus expandiu o escopo de seu fundamento para o nível de clã. Da mesma maneira, Cristo no Segundo Advento iniciará estabelecendo, tanto espiritualmente quanto fisicamente, o fundamento familiar para o Messias. Ele então expandirá este escopo para o nível de clã, sociedade, nação, mundo e cosmos. Quando este fundamento estiver assegurado, ele finalmente será capaz de edificar o Reino do Céu.

O propósito de Deus ao estabelecer o povo do Primeiro Israel era preparar o fundamento para Jesus, que deveria cumprir a meta de edificar o Reino do Céu em sua vinda. Quando o povo se voltou contra ele, Deus elegeu os cristãos para serem o Segundo Israel. De modo similar, o propósito de Deus ao estabelecer o Cristianismo era para preparar o fundamento para que o Cristo no Segundo Advento alcance a meta de edificar o Reino do Céu. Se o mundo cristão da mesma forma se voltar contra ele, Deus não terá outra alternativa a não ser abandoná-los e eleger o Terceiro Israel. Portanto, embora os cristãos nos Últimos Dias possam desfrutar grandes bênçãos, de fato, tal como o povo judeu nos dias de Jesus, sua situação é muito temerária. Eles estão suscetíveis a cair em desgraça e grande infortúnio.

3.4 ALGUMAS LIÇÕES DO CURSO DE JESUS

Primeiro, o curso de Jesus nos ensina sobre a predestinação da Vontade de Deus. Deus predestina absolutamente que Sua Vontade seja cumprida e assim Ele trabalha incessantemente até que seja cumprida. Quando João Batista falhou em sua missão, Jesus tentou cumprir a Vontade de Deus a qualquer custo, mesmo tendo que tomar a

²³³ Lev. 25:55

²³⁴ Rom. 11:17

²³⁵ Conforme Cristologia 4

²³⁶ Conforme Messias 1.4

²³⁷ Rom. 8:23

responsabilidade de João. Quando a descrença por parte do povo judeu frustrou sua tentativa de edificar o Reino do Céu, Jesus permaneceu inabalável em sua determinação e compromisso de cumprir a Vontade em seu retorno.

A seguir, o curso de Jesus demonstra que a predestinação de Deus concernente à maneira pela qual Sua Vontade deve ser cumprida através de um indivíduo ou uma nação é condicional, e não absoluta. Isto quer dizer que, embora Deus possa ter escolhido certo indivíduo ou nação para cumprir um propósito na providência de restauração, se este falha em cumprir sua responsabilidade, Deus irá certamente escolher outra pessoa ou nação para continuar Seu trabalho. Jesus escolheu João Batista para ser o seu discípulo chefe, mas quando ele falhou em cumprir sua responsabilidade, Jesus escolheu Pedro para substituí-lo. Jesus escolhe Judas Iscariotes para ser um de seus doze apóstolos, mas quando Judas falhou, Matias foi escolhido para tomar seu lugar.²³⁸ Similarmente, Deus escolheu o povo judeu para cumprir a responsabilidade central em Sua providência de restauração, mas quando eles falharam, sua missão passou para os gentios.²³⁹ Estas situações ilustram que quando Deus escolhe uma pessoa ou uma nação para cumprir Sua Vontade, Ele nunca predestina em termos absolutos se esta pessoa ou nação irá, de fato, cumprir a Vontade.

O curso de Jesus também demonstrou que Deus não interfere com os esforços de uma pessoa para cumprir sua porção de responsabilidade, mas trata com ele de acordo com os resultados de suas ações. Deus tinha conhecimento de que João Batista e Judas Iscariotes poderiam perder sua fé. Ele certamente possuía o poder para fazê-los parar de pecar. Contudo Deus não interferiu em sua fé, mas trata com eles baseado apenas nos resultados de suas realizações.

Finalmente, o curso de Jesus mostra que quanto maior a missão de uma pessoa, maior o teste que ela enfrentará. Jesus veio como o segundo Adão. Para cumprir sua missão, ele tinha que restaurar através de indenização a posição que Adão ocupava antes da Queda. Desde que Adão perdeu a fé e abandonou Deus, Jesus devia restaurar o erro de Adão suportando a situação de ser abandonado por Deus, enquanto demonstrava uma fé imutável. Portanto, Jesus foi tentado por Satanás no deserto e abandonado por Deus na cruz.²⁴⁰

²³⁸ Atos 1:25

²³⁹ Atos 13:46; Mateus 21:33-43

Capítulo 3

Os Períodos na História Providencial e a Determinação de suas Extensões

SEÇÃO 1

PERÍODOS PROVIDENCIAIS PARALELOS

Examinando o curso da história, podemos encontrar casos onde as várias situações de um período histórico são repetidas de forma idêntica durante uma idade posterior. Alguns historiadores perceberam este fenômeno e defendem que a história progride em um movimento espiral. Contudo eles não compreendem a verdadeira causa. Quando um período da história repete os eventos de um período anterior, embora com diferenças de escopo e nível, os dois períodos são chamados períodos providenciais paralelos. Como será explicada a seguir, a razão para utilizarmos esta terminologia é porque a causa principal por trás destes paralelos reside na providência de restauração de Deus.

Como ocorrem os períodos providenciais paralelos? O curso da história tem sido moldado por vários eventos na providência de restauração, os quais dirigem a história e determinam as metas. Quando uma figura central na providência falha em sua responsabilidade de restaurar o fundamento para o Messias, o período providencial centrado nessa pessoa é concluído. Contudo, desde que Deus predestinou de forma absoluta o cumprimento de Sua Vontade,¹ Ele escolhe outra pessoa para conduzir a missão e iniciar outro período histórico na providência para restaurar através de indenização o fundamento para o Messias. Sendo que este novo período restaura através de indenização o período anterior, um curso com eventos similares será repetido. Esta é a forma como os períodos vêm a ser paralelos um do outro.

Entretanto, os períodos paralelos não têm exatamente a mesma forma e conteúdo, porque a figura central em um período particular deve restaurar em seu tempo (horizontalmente) as condições de indenização deixadas sem cumprir nos períodos anteriores (verticalmente). Quanto mais for prolongada a providência de restauração e se acumulam as condições de indenização passadas, mais pesadas serão as condições de indenização que a nova figura central deverá cumprir. Conseqüentemente, o novo período paralelo será diferente do período paralelo anterior em conteúdo e escala.

Os três estágios do período de crescimento podem ser classificados de acordo com os diferentes níveis de manifestação: o estágio de formação é uma manifestação em símbolo, o estágio de crescimento em imagem, e o estágio de aperfeiçoamento em substância. Da mesma forma, no desenvolvimento da história, os períodos paralelos na providência de restauração têm repetido eventos similares de acordo com este padrão. Assim, toda a história da providência de restauração pode ser dividida de acordo com a estrutura de paralelos: a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração é a idade dos paralelos simbólicos, a Idade da Providência de restauração é a idade dos paralelos em imagem, e a Idade do Prolongamento da Providência de Restauração é a idade dos paralelos substanciais.

A seguir, examinemos os principais fatores que determinam a formação dos períodos providenciais paralelos. Os períodos providenciais paralelos são recorrentes por causa da necessidade de repetir as providências para restaurar o fundamento para o Messias. Deste modo, os fatores que determinam a formação dos períodos providenciais paralelos são: primeiro, as três condições necessárias para o fundamento de fé (a figura central, o objeto para a condição e o período numérico de indenização) e em segundo, a condição de indenização para remover a natureza decaída, a qual é necessária para restaurar o fundamento de substância.

Baseado nestes fatores, duas características dos períodos providenciais paralelos estão fixadas. Primeiro, as extensões dos períodos providenciais paralelos são determinadas baseadas em números fixos de gerações ou anos do período de indenização necessário para restaurar o fundamento de fé. Na providência de restauração, quando uma figura central tiver falhado em cumprir sua responsabilidade e causado o prolongamento da Vontade, Deus repetirá Seu trabalho através de outras figuras centrais até atingir a restauração final do fundamento de fé perdido. Em cada providência, o período numérico de indenização para restaurar este fundamento de ser repetido da mesma forma. Por esta razão, os períodos paralelos na história possuem extensão similar, cada um representando o mesmo número definido de anos ou gerações. O propósito deste capítulo é discutir este assunto em detalhes.

Segundo, os paralelos na história são formados por outros três fatores providenciais: a figura central, o objeto para a condição oferecido para o fundamento de fé, e a condição de indenização para remover a natureza decaída para o

¹ Conforme Predestinação 1

fundamento de substância. A meta da providência de restauração é em última instância para restaurar o fundamento para o Messias. Da mesma forma, quando a providência é prolongada, as várias providências envolvidas na restauração deste fundamento também são repetidas. Desde que o fundamento para o Messias somente pode ser estabelecido firmando primeiramente o fundamento de fé através da oferta simbólica e então firmando o fundamento de substância através da oferta substancial, a história providencial tem sido a repetição de providências para restaurar estas duas ofertas. Estas providências têm formado os paralelos entre os períodos providenciais. Nos aprofundaremos neste assunto no próximo capítulo.

SEÇÃO 2

O NÚMERO DE GERAÇÕES OU ANOS NOS PERÍODOS DA IDADE DA PROVIDÊNCIA PARA ESTABELECEM O FUNDAMENTO PARA A RESTAURAÇÃO

2.1 PORQUE E COMO A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO É PROLONGADA

A providência de Deus para a humanidade estabelecer o fundamento para o Messias, receber o Messias, e atingir a meta definitiva de restauração foi prolongada do tempo de Adão através do tempo de Noé, de Abraão, Moisés e finalmente até os dias de Jesus. Quando Jesus foi assassinado sem cumprir sua missão devido à descrença do povo, a providência de restauração foi prolongada novamente até o tempo da Segunda Vinda.

Porque a providência de restauração tem sido prolongada? Esta questão somente pode ser respondida com o entendimento do princípio de predestinação. De acordo com este princípio, desde que Deus predestina absolutamente Sua Vontade, Ele seguramente realizará esta Vontade um dia. Entretanto, a Vontade de Deus é cumprida através de qualquer indivíduo estando condicionada ao cumprimento de sua porção de responsabilidade, que é adicionada à porção de responsabilidade de Deus. Deste modo, quando a Vontade não é cumprida porque a pessoa responsável falhou, Deus escolhe outra pessoa em uma idade diferente para assumir esta responsabilidade. Deus continuará Sua obra até que esteja cumprida, prolongando a providência no processo.

Examinemos a seguir como a providência de restauração tem sido prolongada. De acordo com o Princípio de Criação, Deus é um ser do número três. Todas as coisas criadas à Sua semelhança manifestam-se através de um processo de três estágios em relação ao seu modo de existência, de agir e crescer. Para qualquer entidade cumprir o propósito de criação estabelecendo a base de quatro posições em um movimento esférico, deve passar através dos três estágios da ação origem-divisão-união e empenhar na interação com três parceiros objetos para atingir o propósito de três objetos. A providência para restaurar o propósito de criação é um processo de recriação baseado na Palavra. Portanto, mesmo que a providência de restauração seja prolongada, ela será estendida através de três estágios. Baseado no Princípio de Criação é permitido até três tentativas.

Por exemplo, quando na família de Adão, Caim e Abel falharam em fazer a oferta substancial, a providência foi repetida nas famílias de Noé e de Abraão, e cumpridas na terceira tentativa. Quando Abraão cometeu seu erro na oferta simbólica, a providência foi prolongada através de Isaque e cumprida por Jacó. Os cursos para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés e Jesus foram, cada um deles, estendidos a três cursos. Quando o Rei Saul falhou em edificar o Templo, esta providência foi prolongada através de mais dois reis: Davi e Salomão. O ideal da criação de Deus, que não foi realizado com Adão, teve que aguardar uma segunda e uma terceira providência para sua realização: através de Jesus, o segundo Adão, e então através de Cristo no Segundo Advento. Provérbios populares, tais como um ditado coreano que diz "Se não for realizado na primeira tentativa, certamente será na terceira", exemplifica este aspecto do Princípio sendo expressos pela sabedoria popular.

2.2 CONDIÇÕES VERTICAIS DE INDENIZAÇÃO E A RESTAURAÇÃO HORIZONTAL ATRAVÉS DE INDENIZAÇÃO

Para herdar e cumprir as missões de seus predecessores na história providencial, uma figura central responsável pela providência de restauração deve cumprir, em um curto tempo, todas as condições de indenização que seus predecessores tentaram cumprir. Se esta figura central também falhar em sua missão, todas as condições de indenização que ele tentou cumprir são passadas adiante para a próxima pessoa encarregada com a mesma responsabilidade. As condições acumuladas no curso da história providencial devido às falhas das figuras centrais em cumprir suas responsabilidades são denominadas condições verticais de indenização. A tarefa da figura central em cumprir todas essas condições em um curto tempo é denominada restauração horizontal através de indenização.

Por exemplo, Abraão devia restaurar horizontalmente através de indenização todas as condições verticais de indenização que as famílias de Adão e de Noé antes dele haviam tentado cumprir. Ao oferecer os três sacrifícios de uma vez no mesmo altar, Abraão iria restaurar horizontalmente através de indenização as condições de indenização verticais acumuladas durante os três prolongamentos da providência. Os três sacrifícios representavam todas as condições que Adão e Noé não puderam cumprir, como também aquelas que Abraão devia cumprir como a nova figura central.

Jacó, em seu curso, devia cumprir horizontalmente uma condição de indenização para restaurar as condições de indenização verticais acumuladas através das doze gerações desde Noé. Para este propósito, ele devia ter doze filhos dos quais descenderiam as doze tribos de Israel.

Jesus aplicou este método para restaurar horizontalmente através de indenização todas as condições de indenização verticais acumuladas deixadas incompletas por seus antepassados, profetas e reis que haviam conduzido a

providência durante os quatro mil anos de história bíblica até seu tempo. Por isso, Jesus escolheu doze apóstolos e setenta discípulos a fim de restaurar em seu tempo as condições verticais de indenização que haviam se acumulado desde o curso de Jacó, no qual Deus havia trabalhado com os doze filhos de Jacó e setenta parentes, e do curso de Moisés, no qual Deus havia trabalhado com as doze tribos de Israel e setenta anciões. Além disso, Jesus jejuou por quarenta dias para restaurar horizontalmente todas as condições de indenização verticais no formato das providências de quarenta para a separação de Satanás, que foram exigidas para o fundamento de fé. Neste sentido, podemos entender que cada figura central na providência de restauração não é apenas como um indivíduo, mas representa todos os antepassados, profetas e sábios que tiveram a mesma missão no passado. Ele carrega consigo os frutos dos labores deles durante a história.

2.3 RESTAURAÇÃO HORIZONTAL ATRAVÉS DE INDENIZAÇÃO CONDUZIDA VERTICALMENTE

Às vezes a restauração horizontal é atingida através de uma providência vertical que pode atravessar várias gerações. Este era o caso com a providência de restauração na família de Abraão. Ao fazer uma oferta simbólica aceitável, Abraão estaria posicionado para restaurar horizontalmente através de indenização todas as condições verticais de indenização que haviam se acumulado devido aos erros da família de Adão e da família de Noé. Seu erro na oferta simbólica causou ainda outra falha e atraso na providência. Como foi explicado anteriormente, desde que esta era a terceira tentativa na providência para restaurar o fundamento familiar para o Messias, o Princípio exigia que sua família cumprisse a Vontade de Deus sem falhas. Portanto, a despeito de sua falha, Deus procurou uma forma para considerar Abraão como se ele não tivesse cometido o erro, mas tivesse restaurado horizontalmente as condições verticais de indenização sem qualquer prolongamento. Para este fim, Deus firmou uma providência especial: Ele fez Abraão, Isaque e Jacó cumprirem as condições de indenização necessárias, enquanto considerando estes três indivíduos como uma só pessoa com relação a Sua Vontade. Portanto, a despeito deste prolongamento vertical através de três gerações, a vitória de Jacó e a vitória de Isaque se tornaram a própria vitória de Abraão, como se atingida em sua geração sem qualquer atraso.² A unidade destas três gerações está explicada pela alegação de Deus sobre Ele mesmo como "o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó".³

Assim, Deus poderia dar crédito a Abraão como tendo cumprido, em sua própria geração, as condições horizontais de indenização que ele havia falhado em completar, completando-as verticalmente através das gerações de Isaque e Jacó. Este tipo de restauração é denominado restauração horizontal através de indenização conduzida verticalmente.

2.4 PERÍODOS NUMÉRICOS DE INDENIZAÇÃO PARA A RESTAURAÇÃO DO FUNDAMENTO DE FÉ

Uma figura central deve cumprir um ou mais períodos numéricos de indenização a fim de restaurar o fundamento de fé.⁴ Examinemos as razões para isto. Deus existe sobre Seu Princípio, que tem um aspecto numérico. O universo, com os seres humanos como o centro, foi criado baseado em princípios numéricos para ser o desdobramento das características duais do Deus invisível como Seu parceiro objeto substancial. Esta é a razão da ciência, que busca descobrir as leis externas que governam o universo, progredir através de pesquisas conduzidas com o auxílio da matemática. Os primeiros antepassados humanos deviam se tornar perfeitos através de um período de crescimento caracterizado por certos números, estabelecendo assim o fundamento de fé. Na perfeição, eles deviam incorporar a qualidade destes números. Devemos investigar estes temas porque a restauração do fundamento de fé requer não apenas que ofereçamos um objeto para a condição, simbolizando o universo sob o cativeiro de Satanás, mas também que passemos por um período numérico de indenização para restaurar os números invadidos por Satanás.

Baseados em quais números deveria os primeiros antepassados humanos, antes da Queda, estabelecer o fundamento de fé? Quais números eles deviam ter incorporado em sua perfeição? Aprendemos no Princípio de Criação que nenhuma entidade pode existir ou prosperar sem primeiramente formar uma base de quatro posições. Deste modo, Adão e Eva em sua maturidade deviam formar uma base de quatro posições individual para sua existência. Cada posição na base de quatro posições deve passar através dos três estágios do período de crescimento, formando um total de doze relacionamentos. Além disso, cada posição na base de quatro posições cumpre o propósito de três objetos se relacionando com três parceiros objetos, completando um total de doze parceiros objetos e cumprindo o propósito de doze objetos. Assim, o período de crescimento durante o qual Adão devia estabelecer o fundamento de fé era o período para cumprir o número doze. Em sua maturidade, os primeiros antepassados humanos deviam estabelecer o fundamento de fé baseado no número doze, e na perfeição eles deviam alcançar o propósito de doze objetos e então incorporar a qualidade do número doze. Devido a Queda, Satanás invadiu este número. Portanto, uma figura central na providência de restauração deve passar através de um período de indenização para restaurar o número doze ao estabelecer o

² Conforme Fundamento 3.1.2.3, Fundamento 3.3

³ Êxodo 3:6

⁴ Conforme Restauração 1.2.1

fundamento de fé. Somente nesta base a figura central pode estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número doze.

Alguns exemplos do período de indenização para restaurar o número doze são: os 120 anos utilizados por Noé para construir a Arca, os 120 anos da providência para restaurar Canaã sob a liderança de Moisés, e os 120 anos desde que Abraão foi chamado por Deus até que Jacó comprou o direito da primogenitura de Esaú por um pouco de pão e lentilhas. Como discutiremos a seguir, este último período devia ser restaurado pelo período de 120 anos do reino unido na Idade do Velho Testamento, e na Idade do Novo Testamento pelo período correspondente de 120 anos do Império Cristão sob o reinado de Carlos Magno e seus filhos.

O período de amadurecimento durante o qual Adão e Eva deviam estabelecer o fundamento de fé também requeria um período para cumprir o número quatro. Eles deviam passar através dos três estágios do período de crescimento e entrar na esfera do domínio direto de Deus, que é o quarto estágio. Neste ponto, eles teriam completado a base de quatro posições. Então cumprindo o número quatro, os primeiros antepassados humanos deviam se tornar encarnações perfeitas. Devido à Queda, este número foi invadido por Satanás. Portanto, as figuras centrais na providência devem cumprir um período de indenização para restaurar o número quatro ao estabelecer o fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número quatro.

Já foi explanado que os períodos de indenização para restaurar o número quatro são necessários para restaurar o fundamento de fé.⁵ Os exemplos incluem: o dilúvio de quarenta dias no tempo de Noé, o jejum de quarenta dias de Moisés, os quarenta dias da missão de espionagem nas terras de Canaã, o jejum de quarenta dias de Jesus, e os quarenta dias de ministério de Jesus ressuscitado.

O período de crescimento é também o período para cumprir o número vinte e um. Os primeiros antepassados humanos deviam ter se tornado as perfeitas encarnações do número vinte e um estabelecendo o fundamento de fé através de um período baseado no número vinte e um e então realizando o propósito de criação. Entretanto, devido à Queda, este número foi invadido por Satanás. Assim, as figuras centrais na história devem completar um período de indenização para restaurar o número vinte e um ao estabelecer o fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número vinte e um.

Para entender o significado do número vinte e um, devemos primeiramente entender o significado dos números três, quatro e sete no Princípio. Deus, que existe pela unidade harmoniosa das características duais, é um Ser do número três. A criação é aperfeiçoada quando atinge unidade com Deus na base de quatro posições. Então, para um indivíduo se tornar perfeito, deve formar em si mesmo uma base de quatro posições na qual sua mente e corpo formam uma trindade, onde o centro é Deus. Para um homem e uma mulher se tornarem um esposo e uma esposa perfeitos, eles devem edificar uma base de quatro posições na qual formam uma trindade com Deus como seu centro. Para o universo atingir a perfeição, deve formar uma base de quatro posições na qual os seres humanos e o mundo natural formam uma trindade tendo Deus como seu centro. Além disso, para os seres criados realizarem uma base de quatro posições se tornando uma unidade centrada em Deus, eles devem primeiramente passar através dos três estágios do período de crescimento e completar o propósito dos três objetos. Por estas razões, o número três é o número do Céu, ou o número de perfeição.

Quando um parceiro sujeito e um parceiro objeto formam uma trindade se tornando uma unidade centrada em Deus, a união resultante é uma encarnação individual de verdade que completa a base de quatro posições. Tendo assim assegurado o status de criação de Deus, virá a ter a posição e a extensão em quatro direções: norte, sul, leste e oeste. Neste sentido, o número quatro é o número da terra.

Quando um ser criado passa através dos três estágios do período de crescimento e estabelece a base de quatro posições, ele se torna perfeitamente estabelecido nas dimensões qualitativas de tempo e espaço, respectivamente. Assim, toda criação se torna a perfeita encarnação do número sete, que é a soma do número do céu e do número da terra. Esta é a razão pela qual a Bíblia relata a criação do céu e da terra como sendo um período de sete dias. Tal como o período da criação cumpre o número sete, qualquer período para atingir sua conclusão pode ser definido como um período para cumprir o número sete. Olhando para os três estágios do período de crescimento desta maneira, o período para completar o estágio de formação, o período para completar o estágio de crescimento, e o período para completar o estágio de aperfeiçoamento, são, cada um deles, períodos para cumprir o número sete. No total, todo o período de crescimento pode ser definido como um período para cumprir o número vinte e um.

Exemplos de períodos de indenização do número vinte e um incluem os seguintes: Após o dilúvio, Deus pediu para Noé enviar um pombo três vezes para prefigurar Sua providência, que foi conduzida em três estágios. O pombo foi enviado em intervalos de sete dias; assim o período inteiro foi de vinte e um dias.⁶ Quando Jacó trilhou o curso familiar para restaurar Canaã, ele trabalhou no exílio em Harã antes de retornar para Canaã, durante três períodos de sete anos que somam vinte e um anos. Na Idade do Velho Testamento, ocorreu o período de 210 anos de cativo dos israelitas na Babilônia e seu posterior retorno a Israel, que restaurava através de indenização este curso de vinte e um anos do curso de Jacó. Na Idade do Novo Testamento, ocorreu um período de 210 anos de cativo dos papas em Avignon até as vésperas da Reforma, que também restaurava através de indenização os vinte e um anos do curso de Jacó.

O período de crescimento também é o período para o cumprimento do número quarenta. Os primeiros antepassados humanos deviam ser perfeitas encarnações da qualidade do número quarenta estabelecendo o fundamento

⁵ Conforme Fundamento 2.1.2

⁶ Gen. 7:4 ; Gen. 8:10-12

de fé baseados no número quarenta e assim realizar o propósito de criação. O ataque de Satanás na Queda invadiu este número. Assim, as figuras centrais na providência devem cumprir um período de indenização para restaurar o número quarenta no estabelecimento do fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação da qualidade do número quarenta.

Para entender como o número quarenta é realizado no período de crescimento, devemos primeiramente estudar o significado do número dez. Se dividirmos cada um dos três estágios do período de crescimento em três sub-estágios, atingiremos um total de nove níveis. Aqui reside o significado do número nove no Princípio. Como um desdobramento numérico das características duais do Deus invisível, cada uma das criações de Deus passa através de nove níveis do período de crescimento. Cada ser então cumpre seu propósito de criação quando se torna uma unidade com Deus na esfera de Seu domínio direto, que constitui o décimo nível. Por esta razão, denominamos o número dez o número de unidade. Deus estabeleceu dez gerações após Adão para cumprir o período de indenização para restaurar o número dez antes de chamar Noé. Através desta condição, Deus procurou fazer com que Noé completasse a Vontade que Adão havia deixado incompleta, e então fazer com que ele se tornasse um com Deus.

Na base de quatro posições que Adão e Eva deviam ter estabelecido, cada posição passaria através dos dez níveis em seu curso de amadurecimento, completando no total o número quarenta. Assim, o curso de seu amadurecimento era um período para cumprir o número quarenta, e sua base de quatro posições teria se tornado a perfeita encarnação do número quarenta. Alguns exemplos de períodos de indenização do número quarenta firmados para restaurar este fundamento incluem: os quarenta dias desde que a arca de Noé repousou no Monte Ararat até que ele enviou o pombo, os quarenta anos da vida de Moisés no palácio do Faraó, seus quarenta anos de exílio no deserto de Midiã, e os quarenta anos no deserto durante o curso nacional para restaurar Canaã.

Podemos deduzir que havia dois tipos de períodos de número quarenta na providência de restauração. Um tipo é um período de indenização para restaurar o número quatro; na restauração, ele é multiplicado pelo número dez, o número de unidade, para formar quarenta. O segundo tipo é o período de indenização para restaurar o próprio número quarenta, que Adão devia ter cumprido antes da Queda, como já descrito. Os quarenta anos no deserto no curso nacional para restaurar Canaã foi firmado para restaurar ao mesmo tempo, ambos os tipos de períodos de quarenta. Este período restaurou através de indenização a missão de espionagem durante quarenta dias e o jejum de quarenta dias de Moisés, que foram períodos para restaurar o número quatro. Também restaurou através de indenização os quarenta anos de Moisés no palácio do Faraó e os quarenta anos no deserto de Midiã, que foram períodos para restaurar o número quarenta. Tais fenômenos ocorrem quando a figura central para o fundamento de fé está restaurando horizontalmente através de indenização todas as condições verticais de indenização na história da providência.

Quando períodos da providência para restaurar horizontalmente o número quarenta são prolongados novamente, estes podem ser estendidos através de uma regra de multiplicação por dez, porque o período de indenização requerido deve ser expandido através de dez estágios. Assim, um período de quarenta anos pode vir a ser expandido para quatrocentos ou até mesmo quatro mil anos. Exemplos incluem: os quatrocentos anos do período de Noé até Abraão, os quatrocentos anos de escravidão no Egito e os quatro mil anos bíblicos de Adão até Jesus.

Façamos um sumário dos períodos numéricos de indenização que uma figura central na providência deve cumprir para restaurar o fundamento de fé. Se os primeiros antepassados humanos não tivessem caído, eles teriam estabelecido o fundamento de fé baseados nos números de significância, que incluem o doze, o quatro, o vinte e um e o quarenta. Quando eles cumprissem o propósito da criação, se tornariam as perfeitas encarnações das qualidades destes números. Contudo, devido à Queda, todos estes números foram reivindicados por Satanás. Portanto, as figuras centrais na história providencial devem cumprir os períodos numéricos de indenização para restaurar os números doze, quatro, vinte e um e quarenta antes de estabelecer o fundamento de fé. Somente nesta base as figuras centrais podem estabelecer o fundamento de substância para a restauração da perfeita encarnação das qualidades destes números.

2.5 OS PERÍODOS PARALELOS DETERMINADOS PELO NÚMERO DE GERAÇÕES

De acordo com a Bíblia, Deus escolheu Noé para conduzir a providência dez gerações e mil e seiscentos anos após Adão. Examinemos quais números significativos foram restaurados pelos mil e seiscentos anos e as dez gerações.

O número dez é o número de unidade com Deus. O curso de crescimento até a maturidade requer um período para cumprir o número dez, através dos quais Adão e Eva deviam se tornar perfeitas encarnações do número dez. Quando este número foi invadido por Satanás devido à Queda, Deus levantou uma figura central a fim de restaurar este número e iniciar Sua obra de unir as pessoas com Ele mesmo, restaurando-os como perfeitas encarnações da qualidade do número dez. Para esta finalidade, Deus exigiu que a figura central completasse um período de indenização para restaurar o número dez. Este é o motivo pelo qual Deus chamou Noé dez gerações após Adão.

Foi discutido anteriormente que os primeiros antepassados humanos deviam passar através de um curso para a maturidade cumprindo o número quarenta e deste modo se tornar perfeitas encarnações do número quarenta. Para pessoas decaídas se tornarem figuras centrais que pavimentarão o caminho para a restauração das perfeitas encarnações do número quarenta, devem estabelecer a base de quatro posições necessária para a restauração e então cumprir um período de indenização para restaurar o número quarenta. Cada posição da base de quatro posições deve cumprir um período de indenização para restaurar o número quarenta, produzindo um período de indenização para restaurar o número 160. Além disso, desde que pessoas decaídas devem cumprir este número através de dez gerações – dez significando unidade com Deus – elas deviam completar um período de indenização do número mil e seiscentos. Esta é a razão do período de Adão até Noé ter sido de mil e seiscentos anos, pela contagem bíblica.

Após a falha da providência de restauração na família de Noé, Deus aguardou quatrocentos anos, até que outras dez gerações tivessem se passado, antes de chamar Abraão para conduzir a responsabilidade da providência. Em

conformidade com o número de gerações, o período de Noé até Abraão era paralelo ao período de Adão até Noé, e era para restaurar o período anterior através de indenização.

Foi discutido anteriormente o motivo pelo qual este período era de quatrocentos anos.⁷ Deus pediu para Noé suportar os quarenta dias de julgamento pelo dilúvio com o propósito de cumprir a meta da providência de restauração, o qual Ele havia perseguido durante as dez gerações e os mil e seiscentos anos. Quando estes quarenta dias de julgamento pelo dilúvio foram invadidos por Satanás devido ao erro de Cam, Deus teve que trabalhar através de outra figura central para restaurá-lo. De Adão até Noé, Deus trabalhou para cumprir os períodos de indenização para restaurar o número 160 em cada uma das dez gerações. No período paralelo de dez gerações de Noé até Abraão, Deus fixou cada geração como o período de indenização para restaurar o número quarenta, o qual era derivado do julgamento pelo dilúvio.

A falha dos quarenta dias do julgamento pelo dilúvio devia ser restaurada através de um período de número quarenta. Desde que a restauração de cada geração subsequente devia ser em toda sua extensão, isto não poderia ser realizado em apenas quarenta dias. Assim, Deus estabeleceu o período de indenização a ser cumprido por cada geração como sendo quarenta anos. Um dia de dilúvio foi indenizado por um ano, tal como no tempo de Moisés quando a falha na missão de espionagem de quarenta dias foi restaurada através dos quarenta anos vagando no deserto.⁸ Desde que a providência pela qual cada geração foi fixada como um período de indenização de quarenta anos e continuou através de dez gerações, toda a extensão do período de indenização veio a ser quatrocentos anos.

2.6 PERÍODOS PROVIDENCIAIS DE RESTAURAÇÃO HORIZONTAL ATRAVÉS DE INDENIZAÇÃO CONDUZIDA VERTICALMENTE

Como explanado anteriormente, cada figura central da providência é chamada para restaurar horizontalmente todas as condições verticais de indenização acumuladas até seu tempo. Assim, quanto mais for prolongada a história providencial, mais pesadas serão as condições de indenização que as figuras centrais das gerações posteriores cumprirão horizontalmente. Na providência de restauração na família de Adão, não havia ainda tantas condições verticais de indenização porque a providência apenas estava começando. Portanto, o fundamento para o Messias poderia ter sido estabelecido por inteiro simplesmente pelo fato de Caim e Abel executarem as ofertas simbólicas e a oferta substancial. Isto exigia meramente que uma vez que Abel tivesse feito a oferta de maneira aceitável a Deus, Caim teria obedecido e seguido Abel para cumprir a condição de indenização para remover a natureza decaída. Com respeito aos períodos numéricos de indenização para restaurar o fundamento de fé, estes poderiam ter sido completados em um curto espaço de tempo necessário para executar as ofertas simbólica e substancial. Portanto, quando a providência de restauração foi prolongada devido à falha da família de Adão, as condições verticais de indenização começaram a se acumular no formato de vários períodos numéricos de indenização. Portanto, na restauração do fundamento de fé, as figuras centrais desde os dias de Adão deviam ter completado os períodos numéricos de indenização para restaurar os números tal como o doze, o quatro, o vinte e um e o quarenta.

No caso de Noé, ele estava incumbido de restaurar em seu tempo todas estas condições verticais de indenização. Para restaurar o fundamento de fé, ele teve que seguir através de vários períodos numéricos de indenização: 120 anos para construir a arca, quarenta dias do julgamento pelo dilúvio, vinte e um dias durante os quais ele enviou o pombo por três vezes em intervalos de sete dias, e o período de quarenta dias desde o momento em que a arca repousou no Monte Ararat até que ele enviou o pombo.

Fielmente Noé cumpriu estes períodos numéricos de indenização, mas devido ao erro de Cam eles foram invadidos por Satanás. Conseqüentemente, foi deixado novamente para trás condições verticais de indenização. Abraão teve a oportunidade para restaurar todas elas de uma só vez através de sua oferta simbólica. Entretanto, porque Abraão falhou em sua oferta, os períodos de indenização não puderam ser restaurados horizontalmente. Então estas condições tinham que ser restauradas verticalmente: prolongando o cumprimento de Sua Vontade através de Isaque e Jacó, Deus trabalhou para cumprir por sucessão os períodos de indenização para restaurar os números doze, quatro, vinte e um e quarenta.

Na providência centrada na família de Abraão, os períodos seguintes de indenização, que deviam ter sido cumpridos horizontalmente, ao invés disso foram conduzidos em sucessão vertical para restaurar o fundamento de fé: 120 anos desde o tempo em que Abraão deixou Harã até quando Jacó comprou a primogenitura de Esaú com pão e sopa de lentilhas; quarenta anos desde aquele tempo até que Jacó recebeu a bênção da primogenitura de seu pai Isaque e também a bênção de Deus em seu caminho para Harã,⁹ vinte e um anos desde aquele tempo até que ele completou sua tarefa em Harã e retornou para Canaã com sua família e riqueza;¹⁰ e quarenta anos desde o tempo em que Jacó retornou para Canaã até que sua família entrou no Egito pelo convite de José. Desta forma, as condições de indenização que não puderam ser restauradas horizontalmente, foram completadas como períodos verticais estendidos.

⁷ Conforme Fundamento 3.1.1

⁸ Núm. 14:34

⁹ Gen. 27:1-29; Gen. 28:10-14

¹⁰ Gen. 31:41

SEÇÃO 3

OS PERÍODOS NA IDADE DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO E SUAS EXTENSÕES

A Idade da Providência de Restauração, que foi a idade dos paralelos em imagem, devia restaurar através de indenização a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração, a idade dos paralelos simbólicos. Investiguemos os períodos nesta idade e como suas extensões foram determinadas.

3.1 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE ESCRAVIDÃO NO EGITO

Noé estabeleceu o fundamento de fé após cumprir os quarenta dias do julgamento pelo dilúvio com a finalidade de separar de Satanás. Quando este fundamento foi destruído devido ao erro de Cam, Deus tentou estabelecer Abraão na mesma posição de Noé mandando-o fazer a oferta simbólica enquanto ele estava sobre o fundamento que havia sido firmado durante o período de quatrocentos anos. Entretanto, devido ao erro de Abraão, este fundamento foi tomado por Satanás. Para recuperar este fundamento de quatrocentos anos, Deus fez com que os israelitas passassem por quatrocentos anos de escravidão no Egito¹¹ e separassem de Satanás mais uma vez. O período de escravidão no Egito foi o paralelo em imagem para o período de mil e seiscentos anos desde Adão até Noé na idade dos paralelos simbólicos. Isto foi para restaurar o período anterior através das condições paralelas de indenização.

3.2 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS JUÍZES

Está registrado que o Rei Salomão iniciou a construção do Templo 480 anos após o Êxodo do Egito, noventa e quatro anos de seu reinado.¹² Desde que os quarenta anos do reinado do rei Salomão sucediam os quarenta anos do rei Saul¹³ e os quarenta anos de reinado do rei Davi, podemos deduzir que houve um período de aproximadamente quatrocentos anos desde o tempo em que os israelitas entraram em Canaã até a coroação do Rei Saul. Este foi o período dos Juízes.

Os israelitas sob a liderança de Moisés haviam assegurado o fundamento de ter se separado de Satanás através de sua escravidão no Egito, restaurando assim em nível nacional o fundamento sobre o qual Abraão havia estado – o fundamento de ter se separado de Satanás estabelecido através dos quatrocentos anos desde Noé até Abraão. Entretanto, após eles terem entrado em Canaã sob a liderança de Josué, o sucessor de Moisés, eles novamente se tornaram descrentes, permitindo que Satanás tomasse de novo este fundamento de quatrocentos anos. Os israelitas precisavam se submeter a outro período para a separação de Satanás antes de poderem restaurar este fundamento através de indenização. O período dos Juízes, que durou aproximadamente quatrocentos anos desde o tempo em que o povo entrou em Canaã até a coroação do Rei Saul, foi estabelecido com esta finalidade.

O período dos Juízes foi o paralelo em imagem para o período de quatrocentos anos desde Noé até Abraão na idade dos paralelos simbólicos. Isto foi para restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

3.3 O PERÍODO DE CENTO E VINTE ANOS DO REINO UNIDO

A Idade da Providência de Restauração foi estabelecida para restaurar através de indenização a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração. Portanto, Abraão, que iniciou esta idade providencial, estava na posição de Adão; Moisés estava na posição de Noé; e o Rei Saul estava na posição de Abraão. Abraão era uma figura de transição; ele era responsável tanto para consumir a Idade da Providência para Estabelecer o Fundamento para a Restauração como também para iniciar a Idade da Providência de Restauração. Abraão foi chamado para estabelecer o fundamento familiar para o Messias como a base para o fundamento nacional para o Messias. Deus tinha que estabelecer o fundamento familiar para o Messias sem falhas nos dias de Abraão porque esta era Sua terceira tentativa. Da mesma forma, nos dias do Rei Saul, Deus estava trabalhando para estabelecer o fundamento nacional para o Messias pela terceira vez. Assim, Deus novamente tinha que cumprir esta providência sem falhas.

Devido ao erro em sua oferta simbólica, Abraão não restaurou todas as condições herdadas do curso de Noé no formato de vários períodos numéricos necessários para restaurar o fundamento de fé, tais como: 120 anos, quarenta dias, vinte e um dias e quarenta dias. Portanto, a restauração horizontal destes períodos havia sido estendida verticalmente. Estes se tornaram sucessivos períodos de indenização de 120 anos, quarenta anos, vinte e um anos e quarenta anos nas gerações da família de Abraão.

O Rei Saul devia restaurar a posição de Abraão em nível nacional. Edificando o Templo, o Rei Saul teria restaurado em um curto espaço de tempo todas as condições de indenização na forma de períodos numéricos de indenização que haviam sido estabelecidos para restaurar o fundamento de fé no tempo de Moisés. Estes incluem: 120 anos (os três cursos da vida de Moisés), quarenta dias (o período do jejum de Moisés), vinte e um dias (o primeiro curso

¹¹ Gen. 15:13; Conforme Fundamento 3.1.2.1

¹² I Reis 6:1

¹³ Atos 13:21

nacional para restaurar Canaã), e quarenta anos (o período no deserto no curso nacional para restaurar Canaã). Não obstante, o Rei Saul foi desobediente¹⁴ e falhou em cumprir a Vontade de Deus. Como no tempo de Abraão, a restauração horizontal destes períodos de indenização teve que ser estendida verticalmente em sucessivos períodos: os 120 anos de reino unido, os quatrocentos anos de reino dividido de norte e sul, os 210 anos do exílio e retorno de Israel, e os quatrocentos anos de preparação para o advento do Messias. Após todos estes períodos, o povo de Israel estava finalmente pronto para receber o Messias.

O período do reino unido restaurou os 120 anos da vida de Moisés, durante a qual ele fez três tentativas para estabelecer o fundamento de fé para o curso nacional para restaurar Canaã. Examinemos este paralelo mais profundamente. Após os israelitas terem suportado os quatrocentos anos de escravidão para a separação de Satanás, Moisés estabeleceu o fundamento de fé através de seus quarenta anos no palácio no Faraó. Então ele tentou conduzir o povo para as terras de Canaã, onde ele devia edificar o Templo. Entretanto, devido à descrença do povo, este curso foi prolongado duas vezes. Moisés teve que estabelecer o fundamento de fé novamente através do curso de quarenta anos no deserto de Midiã e outra vez através do curso de quarenta anos vagando no deserto. Da mesma forma, Saul foi coroado como rei de Israel após os israelitas terem restaurado os quatrocentos anos de escravidão no Egito através do período de quatrocentos anos dos Juízes. Durante os quarenta anos de seu reinado, o Rei Saul devia estabelecer o fundamento de fé restaurando através de indenização os quarenta anos da vida de Moisés no palácio do Faraó. Então ele devia edificar o Templo. Contudo quando o Rei Saul se tornou descrente, a Vontade de Deus em edificar o Templo foi prolongada através dos reinados de quarenta anos do Rei Davi e do Rei Salomão, constituindo assim um total de 120 anos para o período do reino unido.

Este período era o paralelo em imagem do período de 120 anos na idade dos paralelos simbólicos desde o tempo em que Abraão deixou Harã até que Jacó comprou a primogenitura de seu irmão. Isto era para restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização. Tal como a providência que começou com Abraão havia sido cumprida após seu prolongamento através de Isaque e Jacó, a providência de Deus de edificar o Templo, que começou com o Rei Saul, foi prolongada para o Rei Davi e o Rei Salomão antes de finalmente ser cumprida.

3.4 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS REINOS DIVIDIDOS DE NORTE E SUL

Se o Rei Saul tivesse cumprido a providência de edificar o Templo durante os quarenta anos de seu reinado, então ele teria restaurado horizontalmente por indenização o período de quarenta dias do jejum feito por Moisés, que foi conduzido para recuperar a Palavra que foi revelada nas tábuas de pedra. Uma vez que o Rei Saul perdeu a fé, este período de indenização teve que ser restaurado como uma extensão vertical da restauração horizontal. Esta foi a origem do período dos reinos divididos de norte e sul, que durou aproximadamente quatrocentos anos. Este período teve início quando o reino unido foi dividido em Israel do Norte e Judá do Sul, e durou até que o povo de Judá foi levado em exílio para a Babilônia.

Este período era o paralelo em imagem para o período de quarenta anos na idade dos paralelos simbólicos, desde que Jacó comprou a primogenitura de Esaú até que ele recebeu as bênçãos de Isaque e de Deus¹⁵ e foi para Harã. Isto foi para restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

3.5 O PERÍODO DE DUZENTOS E DEZ ANOS DO EXÍLIO E RETORNO DE ISRAEL

O povo do reino de Israel do Norte quebrou sua aliança com Deus, e como resultado, foi levado em cativeiro pelos Assírios. O povo do reino de Judá do Sul também pecou contra Deus. Como resultado, foi levado para o exílio pelo rei da Babilônia, Nabucodonossor. Após terem despendido aproximadamente setenta anos como cativos, a Babilônia caiu sob o Rei Ciro da Pérsia, que editou um decreto real libertando-os. A partir daquele momento, o povo judeu iniciou um retorno gradual para Jerusalém e reconstruiu o Templo. Esdras, o escriba, conduziu o último grupo de judeus que retornaram para Jerusalém e Neemias reconstruiu os muros da cidade. Inspirados pelas profecias de Malaquias,¹⁶ o povo iniciou as preparações para receber o Messias. Este período terminou aproximadamente 210 anos após os judeus primeiramente serem levados para o exílio na Babilônia e cerca de 140 anos após sua libertação pelos Persas. Este foi o período do exílio e retorno de Israel.

Se o Rei Saul tivesse cumprido a providência de construir o Templo, um dos períodos que poderia ter sido restaurado horizontalmente era o período de vinte e um dias pelo qual Moisés poderia ter conduzido os israelitas do Egito para Canaã no primeiro curso nacional. Após o Rei Saul perder a fé e esta providência ter falhado, este período de indenização devia ser restaurado como uma extensão vertical da restauração horizontal. O período de 210 anos de exílio e retorno de Israel foi estabelecido com esta finalidade.

Este período era o paralelo em imagem para o período de vinte e um anos na idade dos paralelos simbólicos, o qual se estendia desde o tempo que Jacó recebeu a bênção da primogenitura de Isaque até que ele retornou para Canaã, e isto foi para restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização. Era para restaurar três períodos de sete anos: após chegar a Harã, Jacó trabalhou sete anos com o objetivo de casar com Raquel, mas acabou

¹⁴ I Samuel 15:11-23

¹⁵ Gen. 28:13

¹⁶ Mal. 4:5

recebendo Lia; ele trabalhou mais sete anos para se casar finalmente com Raquel; então ele trabalhou sete anos para adquirir riquezas antes de retornar para Canaã.¹⁷

3.6 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO DO MESSIAS

Após o retorno do povo Judeu do exílio para as terras de Israel, eles re-estabeleceram sua fé, reconstruíram os muros da cidade e, baseados nas profecias de Malaquias, iniciaram como uma nação, uma preparação para o Messias. Desde aquele tempo até o nascimento de Jesus ocorreu um período de quatrocentos anos, o período de preparação para o advento do Messias.

Se o Rei Saul tivesse cumprido a providência de construir o Templo, uma das condições de indenização que teria sido restaurada horizontalmente através de indenização seria o período de quarenta anos vagando no deserto no terceiro curso nacional. Após o Rei Saul ter perdido a fé, este período de indenização de quarenta dias devia ser restaurado como uma extensão vertical da restauração horizontal. O período de quatrocentos anos de preparação para o advento do Messias foi estabelecido com esta finalidade.

Este período era o paralelo em imagem para o período de quarenta anos na idade dos paralelos simbólicos que se estendia desde o tempo em que Jacó retornou para Canaã até que sua família entrou no Egito pelo convite de seu filho José. Isto foi para restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

SEÇÃO 4

OS PERÍODOS NA IDADE DO PROLONGAMENTO DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO E SUAS EXTENSÕES

A Idade do prolongamento da Providência de Restauração devia restaurar através dos paralelos substanciais a Idade da Providência de Restauração, a idade dos paralelos em imagem. Como os períodos desta idade eram para restaurar através de indenização os períodos correspondentes da idade anterior, estes períodos decorrem em um formato paralelo, sendo na mesma ordem e na mesma extensão.

4.1 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE PERSEGUIÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO

Jesus veio no início da Idade do Novo Testamento para cumprir a Vontade que havia sido confiada a Abraão, o pai da fé, que foi aquele que deu início à Idade do Velho Testamento. Lembramos que os israelitas tiveram que suportar um período de quatrocentos anos de escravidão no Egito para restaurar, em nível nacional, o fundamento de fé que havia sido perdido devido ao erro de Abraão na oferta simbólica. Os primeiros cristãos suportaram um período comparável de sofrimento para restaurar através de indenização o fundamento de fé que havia sido destruído devido ao erro do povo judeu, que não seguiram adequadamente a Jesus como sacrifícios vivos. Este foi o período de quatrocentos anos durante o qual os cristãos foram perseguidos no Império Romano. A perseguição diminuiu em 313 d.C. quando o Imperador Constantino reconheceu formalmente o Cristianismo como uma religião legal. Em 392 d.C. o Imperador Teodósio I estabeleceu o Cristianismo como religião do Estado. Este período foi o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos de escravidão dos israelitas no Egito, e sua finalidade era restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

4.2 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS PATRIARCADOS

O período seguinte na Idade da Providência de Restauração foi o período de quatrocentos anos dos Juízes, que lideravam as tribos israelitas. Sendo que a Idade do Prolongamento da Providência de Restauração era a idade dos paralelos substanciais, deveria, portanto conter um período de quatrocentos anos comparável ao período dos juízes. Aquilo que é denominado de período da liderança das igrejas regionais iniciou quando o Cristianismo foi declarado a religião do estado do Império Romano e terminou com a coroação de Carlos Magno em 800 d.C. Neste período, o povo era conduzido por líderes de igrejas regionais - os patriarcas, bispos e abades - com múltiplas funções que correspondiam às funções dos Juízes em Israel. Este período era o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos dos Juízes, e sua finalidade era restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

4.3 O PERÍODO DE CENTO E VINTE ANOS DO IMPÉRIO CRISTÃO

Quando o povo de Israel foi unificado como uma nação sob a liderança do Rei Saul, eles iniciaram o período de 120 anos de reino unido, que continuou através dos reinados do Rei Davi e do Rei Salomão. O período paralelo de 120 anos do Império Cristão, também denominado o Império Carolíngio, iniciou com a coroação de Carlos Magno como

¹⁷ Gen. 31:41

imperador no ano de 800 d.C. e terminou em 919 d.C. quando sua linha real cessou na parte oriental do reino e Henrique I foi eleito rei das terras Germânicas. Este período era o paralelo substancial para o período de 120 anos do reino unido, e sua finalidade era restaurar o período anterior através das condições paralelas de indenização.

4.4 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DOS REINOS DIVIDIDOS DE LESTE E OESTE

Desde que a santidade do Templo não foi adequadamente exaltada no período do reino unido, o reino veio a ser eventualmente dividido em dois reinos: Israel do Norte e Judá do Sul. Assim iniciou o período de quatrocentos anos dos reinos divididos de norte e sul. Na Idade do Prolongamento da Providência de Restauração, o Império Carolíngio foi dividido em dois reinos: o Sacro Império Romano do Oriente e os Francos do Oeste. Embora quando o Império Carolíngio foi dividido pela primeira vez, estava fragmentado nos reinos dos Francos do Leste, os Francos do Oeste e Itália, mas em pouco tempo a Itália moveu-se para o lado dos Francos do Leste e juntos constituíram o Sacro Império Romano, enquanto que os Francos do Oeste consolidaram-se como o Reino da França. Este período de quatrocentos anos de reinos divididos de leste e oeste iniciou com a divisão do Império Cristão em 919 e terminou em 1309, quando o papado foi trasladado para Avignon, ao sul da França. Este período era o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos dos reinos divididos de norte e sul, e sua finalidade era restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

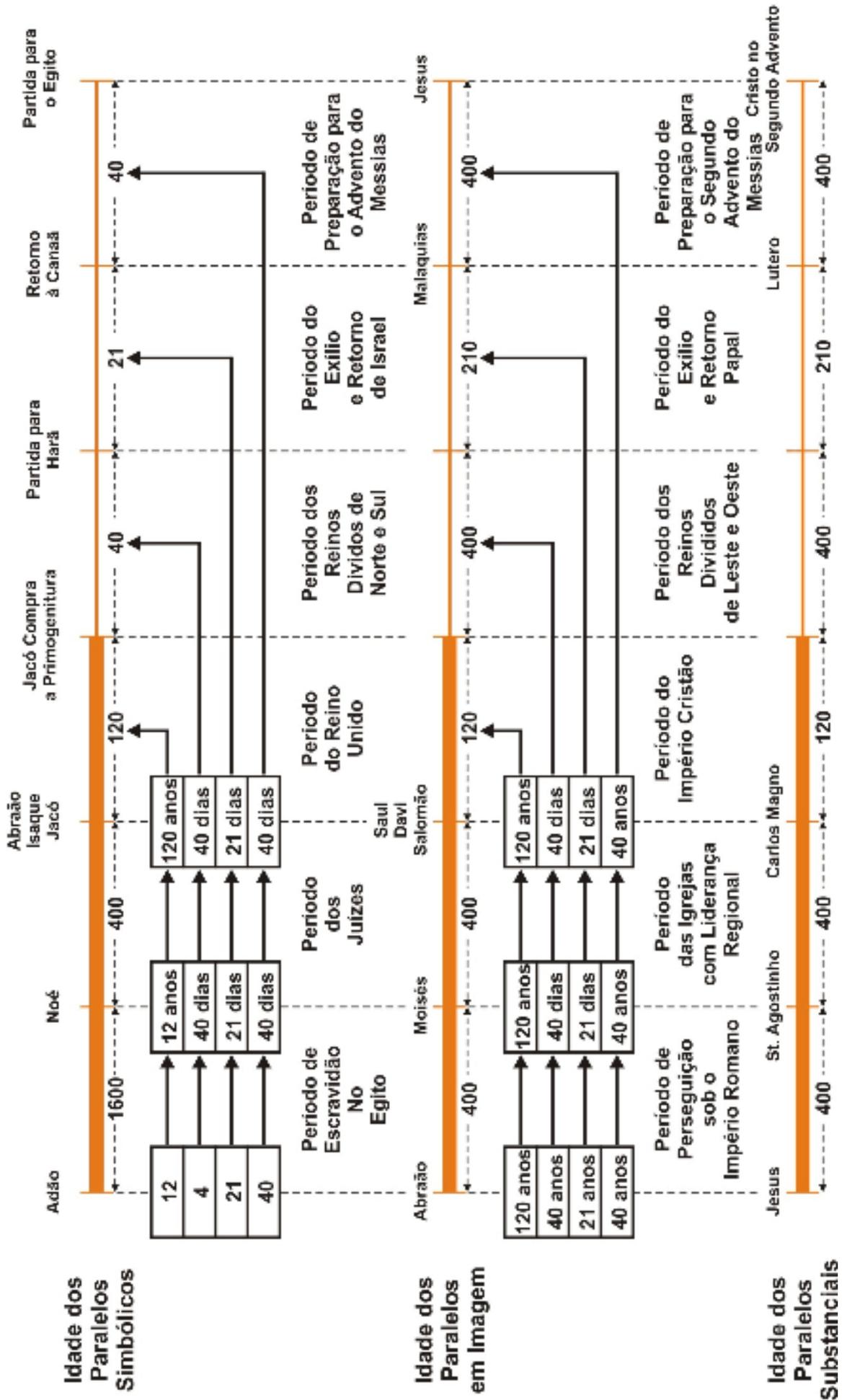
4.5 O PERÍODO DE DUZENTOS E DEZ ANOS DE EXÍLIO E RETORNO DO PAPADO

Durante o período dos reinos divididos de norte e sul, o reino de Israel do Norte pereceu nas mãos dos Assírios porque seu povo havia caído em corrupção e idolatria. O Reino de Judá do Sul também se tornou descrente e falhou em exaltar a santidade do Templo; conseqüentemente, seu povo foi levado ao exílio na Babilônia, o mundo satânico. Logo após os 210 anos, onde eles sofreram no exílio, retornaram para Israel, reconstruíram o Templo e renovaram a aliança com Deus. O período paralelo de exílio e retorno do papado também durou aproximadamente 210 anos. Este começou em 1309 d.C. quando o papado havia se tornado corrupto, e o Papa Clemente V foi forçado a trasladar o papado de Roma para Avignon e lá viver subjugado aos reis da França. Este período continuou mesmo após o retorno do papado para Roma até a Reforma Protestante ter início em 1517. Este período de 210 anos era o paralelo substancial para o período de 210 anos de exílio e retorno de Israel, e sua finalidade era restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

4.6 O PERÍODO DE QUATROCENTOS ANOS DE PREPARAÇÃO PARA O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS

Após a libertação do povo Judeu de seu exílio na Babilônia e de terem retornado para Jerusalém, eles reformularam sua vida religiosa e política. Baseados nas profecias de Malaquias, eles iniciaram as preparações para receber o Messias. Após o período de quatrocentos anos de preparação para o advento do Messias, Jesus veio para o povo Judeu. Para restaurar aquele período através de indenização na Idade do Prolongamento da Providência de Restauração, deve ocorrer um período paralelo de quatrocentos anos de preparação para o Segundo Advento do Messias. De fato, este período começou em 1517 com Martinho Lutero e a Reforma Protestante e deve durar até o Segundo Advento de Cristo na terra. Como o paralelo substancial para o período de quatrocentos anos de preparação para o advento do Messias, seu propósito será restaurar aquele período anterior através das condições paralelas de indenização.

Gráfico 2: Períodos Providenciais em Paralelo



Capítulo 4

Os Paralelos entre as Duas Idades na Providência de Restauração

Desde que a finalidade última da providência de restauração é estabelecer o fundamento para o Messias, se esta for prolongada, as providências para restaurar este fundamento deverão ser repetidas. Sabemos que para estabelecer o fundamento para o Messias, uma figura central deve fazer uma oferta simbólica aceitável a Deus utilizando um objeto para a condição e passando por um período significativo de tempo. Além disso, este deve estabelecer o fundamento de substância fazendo uma oferta substancial aceitável para o cumprimento da condição de indenização para remover a natureza decaída. No curso da providência, a repetição das providências para restaurar o fundamento para o Messias significa, de fato, a repetição das providências para restaurar através de indenização a oferta simbólica e a oferta substancial. Os registros históricos lançam luz sobre os paralelos entre os períodos providenciais causados pela repetição das providências para restaurar através de indenização o fundamento para o Messias. A Idade do Prolongamento da Providência de Restauração era para restaurar a Idade da Providência de Restauração através das condições paralelas de indenização de forma substancial. Examinemos as características comparáveis de cada período providencial deste ponto de vista.

Primeiramente, entretanto, precisamos identificar quais grupos de pessoas tiveram a responsabilidade central para a providência de Deus e as fontes históricas que podem lançar luz sobre suas histórias. A história humana consiste das histórias de incontáveis pessoas. Não obstante, Deus especialmente escolheu determinadas pessoas para trilharem o curso modelo de restauração para estabelecer o fundamento para o Messias. Deus colocou-os no centro de Sua providência e guiou-os por Seu Princípio. Sua história, por sua vez, dirige o curso da história humana como um todo. Uma nação ou povo encarregado de tal missão é denominado de povo eleito de Deus.

O primeiro povo eleito de Deus consistia dos descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, que haviam estabelecido o fundamento familiar para o Messias. Portanto, a nação com a responsabilidade central pela providência de Deus na Idade da Providência de Restauração era Israel. O Velho Testamento, que registra a história de Israel, fornece a fonte de informação com a qual se pode estudar a história da providência nessa idade.

Entretanto, a partir do momento que eles rejeitaram Jesus, o povo judeu perdeu sua qualificação de ter a responsabilidade central pela providência de Deus. Prevendo isto, Jesus lançou a parábola da vinha, dizendo:

O Reino de Deus será tirado de vocês, e será entregue a uma nação que produzirá seus frutos. -Mateus. 21:43

São Paulo disse em angústia sobre seus compatriotas, o povo Judeu:

A palavra de Deus, porém, não falhou, pois nem todos os nascidos de Israel são Israel, e nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Abraão. Não: É de Isaque que sairá a descendência de Abraão. Isto é, não é a geração natural que os torna filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendentes. -Rom. 9:6-8

Certamente, o povo que herdou a responsabilidade central pela providência na Idade do Prolongamento da Providência de Restauração não foi o povo judeu, mas sim os cristãos. Eles assumiram a missão de cumprir a providência de restauração de Deus ainda não realizada. Deste modo, a história do Cristianismo fornece a fonte de informação para a compreensão da história providencial nesta idade. Neste sentido, os descendentes de Abraão na Idade do Velho Testamento podem ser considerados como o Primeiro Israel, e os cristãos na Idade do Novo Testamento podem ser chamados de o Segundo Israel.¹

Quando comparamos o Velho Testamento com o Novo Testamento, os cinco livros da Lei (Gênesis até Deuterônimo), os doze livros de história (Josué até Ester), os cinco livros de poesia e sabedoria (Jó até Cânticos de Salomão) e os dezessete livros de profecias (Isaías até Malaquias) no Velho Testamento correspondem aos Evangelhos, Atos, as Cartas dos Apóstolos e o Apocalipse, respectivamente. Portanto, enquanto os livros de história no Velho

¹ Tito 2:14; I Ped. 2:9-10

Testamento registram mais de dois mil anos da história de Israel, o Livro de Atos registra somente a história dos primeiros cristãos da geração após a morte de Jesus. Para encontrar registros históricos pertinentes ao trabalho de restauração de Deus na Idade do Novo Testamento com um escopo comparável àqueles encontrados no Velho Testamento, devemos consultar também toda a história do Cristianismo desde o tempo de Jesus até os dias atuais. Nesta base, podemos comparar as histórias do Primeiro e do Segundo Israel e seu impacto no caráter de cada período nas duas idades providenciais. Reconhecendo um modelo padrão de períodos paralelos, entenderemos mais claramente que a história tem sido formada pela sistemática e regras da providência do Deus vivo.

SEÇÃO 1

O PERÍODO DE ESCRAVIDÃO NO EGITO E O PERÍODO DE PERSEGUIÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO

Depois que Jacó entrou no Egito com seus doze filhos e setenta parentes, seus descendentes sofreram terríveis abusos nas mãos dos egípcios por quatrocentos anos. Isto era para a restauração do período de quatrocentos anos de Noé até Abraão – um período para a separação de Satanás – o qual havia sido manchado devido ao erro de Abraão em sua oferta. O período correspondente de perseguição no Império Romano era para restaurar o período anterior através de condições paralelas de indenização. Os doze apóstolos de Jesus e os setenta discípulos foram os primeiros de muitas gerações de cristãos que sofreram severa perseguição no Império Romano através de um período de quatrocentos anos. Ao suportarem este sofrimento, estavam restaurando através de indenização o período de quatrocentos anos de preparação para o Advento do Messias – um período para a separação de Satanás – o qual havia sido manchado devido ao erro do povo judeu em não honrar a Jesus como um sacrifício vivo e ao invés conduziram-no para a cruz.

No período de escravidão no Egito, o povo eleito do Primeiro Israel manteve-se puro através da circuncisão,² fazendo sacrifícios³ e, quando saíram do Egito, guardando o sábado.⁴ Durante o período de perseguição no Império Romano, os cristãos como o Segundo Israel viveram uma vida de pureza praticando os sacramentos do batismo e da sagrada comunhão, ofertando-se como sacrifícios, e guardando o sábado. Em ambos os períodos, eles tiveram que seguir este caminho de pura fé para se separarem de Satanás, que estava constantemente assediando-os devido às condições dos erros anteriores de Abraão e do povo judeu.

No final da escravidão de Israel no Egito, Moisés colocou o Faraó a seus pés pelo poder dos três sinais e das dez pragas. Então ele conduziu os israelitas para fora do Egito e os levou para as terras de Canaã. Da mesma forma, no final do período de perseguição no Império Romano, após os cristãos terem provado toda sorte de perseguição, Jesus fez aumentar o número de fiéis movendo seus corações com seu poder e graça. Ao tocar no coração do Imperador Constantino, Jesus levou-o a reconhecer o Cristianismo em 313 d.C. e Jesus inspirou Teodósio I em 392 d.C. a estabelecer o Cristianismo como a religião do Estado. Assim os cristãos restauraram Canaã espiritualmente dentro do Império Romano, o mundo satânico. Na Idade do Velho Testamento, Deus operou através de condições de indenização externas estabelecidas pelas Leis Mosaicas; desta forma, Deus ordenou que Moisés derrotasse o Faraó através do poder externo dos milagres. Na Idade do Novo Testamento, quando Deus operou através de condições internas de indenização de fé, Ele manifestou Seu poder internamente movendo os corações das pessoas.

Quando o período de escravidão no Egito acabou, Moisés recebeu no Monte Sinai os Dez Mandamentos e a Palavra de Deus revelada na Lei, os quais formaram o núcleo das Escrituras do Velho Testamento. Firmando e honrando as tábuas de pedra, a Arca da Aliança e o Tabernáculo, ele pavimentou o caminho para os israelitas se prepararem para a vinda do Messias. Da mesma forma, na conclusão do período de perseguição no Império Romano, os cristãos reuniram os escritos que haviam sido deixados pelos apóstolos e evangelistas e estabeleceram o cânon do Novo Testamento. Baseados nestes escritos, eles procuraram realizar espiritualmente os ideais de Deus, ideais estes que haviam sido demonstrados nos Dez Mandamentos e no Tabernáculo na Idade do Velho Testamento. Os cristãos construíram igrejas e expandiram seu fundamento para preparar para a Segunda Vinda de Cristo. Depois da ascensão de Jesus, o Jesus ressuscitado e o Espírito Santo guiaram diretamente os cristãos. Assim, Deus não estabeleceu nenhuma pessoa como a figura central responsável por toda Sua providência, como Ele havia feito anteriormente.

SEÇÃO 2

O PERÍODO DOS JUÍZES E O PERÍODO DAS IGREJAS COM LIDERANÇA REGIONAL

Após herdar a missão de Moisés, Josué conduziu os israelitas para as terras de Canaã. Nos quatrocentos anos que se seguiram, quinze juízes governaram as tribos israelitas: treze juízes de Otoniel até Sansão registrado no Livro de Juízes, como também Eli e Samuel. Os juízes cumpriam as várias responsabilidades de profeta, sacerdote e rei, as quais se tornaram ofícios separados nos períodos posteriores. Israel neste período era uma sociedade feudal com uma autoridade política não centralizada. Na Idade do Novo Testamento, o período das igrejas sob liderança regional foi estabelecido para restaurar o período dos juízes através de condições paralelas de indenização. Neste período, os líderes

² Josué 5:2-5

³ Êxodo 5:3

⁴ Êxodo 16:23

regionais da igreja – patriarcas, bispos e abades – conduziam a sociedade Cristã. Tal como os juízes da Idade do Velho Testamento, os líderes tinham deveres semelhantes tais como de profeta, sacerdote e rei. Como no tempo dos juízes, a sociedade Cristã neste período era uma sociedade feudal sob estas autoridades locais.

Na idade antes de Jesus, quando Deus estava trabalhando com o Primeiro Israel para estabelecer um fundamento nacional para o Messias tanto espiritualmente quanto fisicamente, a política, a economia e a religião tendiam a ter um foco nacional. Por outro lado, na idade após Jesus, os cristãos estavam edificando um reino espiritual sob a liderança de Jesus, que estabeleceu o fundamento espiritual para o Messias. A lealdade dos cristãos transcendeu as barreiras nacionais, por eles terem servido ao Jesus ressuscitado como o Rei dos Reis. Entretanto, o reino espiritual de Jesus não estava confinado a nenhuma nação, mas se expandiu aos quatro cantos do globo.

O período dos juízes começou após os israelitas serem libertados da escravidão no Egito e a geração mais jovem ter se unido solidamente sob a liderança de Josué e Caleb para entrar na terra de Canaã. Eles dividiram o território entre seus clãs e tribos. Instalando-se em aldeias e unindo-se aos juízes, o povo se consolidou como uma nação escolhida e estabeleceu uma sociedade feudal simples. Da mesma forma, o período das igrejas sob a liderança regional na era Cristã começou após a liberação do Cristianismo da perseguição do Império Romano, o mundo satânico. Os cristãos espalharam o Evangelho aos povos germânicos, muitos dos quais haviam migrado para a Europa Ocidental no século IV para escapar da invasão dos Hunos. Na nova terra da Europa Ocidental, Deus estabeleceu as tribos germânicas como um povo escolhido e estabeleceu uma forma preliminar de sociedade feudal, a qual amadureceu mais tarde no feudalismo da Idade Média.

Como foi discutido anteriormente, quando os israelitas partiram para Canaã, primeiramente construíram o Tabernáculo como o símbolo do Messias e o objeto para a condição para decidir quem estaria na posição de Abel para o fundamento de substância.⁵ No período dos juízes, os israelitas deviam ter exaltado o Tabernáculo e permanecido obediente às direções dos juízes. Porém, em vez de destruírem as sete tribos cananitas, os israelitas viveram entre eles e foram influenciados por seus hábitos. Eles até adoraram seus deuses, trazendo assim grande confusão em sua fé. Da mesma maneira, no período das igrejas com liderança regional, os cristãos deviam exaltar a Igreja, a qual era a imagem do Messias, e seguir as direções de seus bispos e líderes monásticos. A Igreja era o objeto para a condição para determinar quem estaria na posição de Abel. Entretanto, eles foram influenciados pela religião e cultura das tribos germânicas pagãs, que trouxeram grande confusão na fé Cristã.

SEÇÃO 3

O PERÍODO DO REINO UNIDO E O PERÍODO DO IMPÉRIO CRISTÃO

Quando o período dos juízes chegou ao fim e o Primeiro Israel entrou no período do reino unido, as funções dos juízes foram distribuídas para os profetas, sacerdotes e reis. Os profetas recebiam instruções diretamente de Deus, os sacerdotes mantinham os serviços ao Tabernáculo e depois ao Templo, e o rei governava a nação. Cada qual conduzia suas distintas missões de guiar Israel para cumprir a meta da providência de restauração. O propósito do período do império cristão era restaurar o período do reino unido através das condições paralelas de indenização. Então, quando o período das igrejas sob a liderança regional terminou, as missões destes líderes foram assumidas pelos líderes monásticos correspondentes aos profetas, o papa correspondendo ao sumo sacerdote, e o imperador que governava o povo. Eles eram responsáveis em guiar o Segundo Israel para cumprir a meta da providência de restauração. No período anterior, a Igreja Cristã havia sido dividida nos cinco patriarcados de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma, com Roma dominando no Ocidente. O papa, como era chamado o patriarca Romano, supervisionava todos os bispos e abades na Europa Ocidental.

No período do reino unido, os reis estabeleceram o reino de Israel ao redor do Templo, manifestando o ideal de Moisés do Tabernáculo que foi concebido pela primeira vez no momento do Êxodo. Este era o curso em imagem para a construção do Reino do Céu governado por Jesus, que viria um dia para estabelecer-se como o Rei dos Reis.⁶ Da mesma forma, no período do império Cristão, o império de Carlos Magno realizou o ideal do Estado Cristão como descrito em A Cidade de Deus de Santo Agostinho – que viveu quando os cristãos a pouco tinham sido liberados da opressão do Império Romano, um tempo paralelo àquele de Moisés. Uma vez mais, este era o curso em imagem para a edificação do Reino de Deus, o qual Cristo, como o Rei dos Reis, retornará um dia para estabelecer. Deste modo, neste período, o imperador e o papa deviam realizar o Estado Cristão ideal unindo-se de todo o coração para seguir a Vontade de Deus. O reino espiritual regido pelo papa, que estava apoiado sobre o fundamento espiritual para o Messias, e o reino temporal regido pelo imperador teria se unido baseado nos ensinamentos de Cristo. Se eles tivessem feito assim, religião, política e economia teriam se harmonizado, e o fundamento para o Segundo Advento de Cristo teria sido estabelecido naquele tempo.

No período do reino unido de Israel, o rei era a figura central para a restauração do fundamento de fé. Ele era responsável para cumprir a Palavra de Deus, que estava sendo dada pelos profetas. Antes de o rei ser ungido, o profeta e o sumo sacerdote deviam representar e ensinar a Palavra de Deus, e então eles estariam na posição de Abel. Sua missão, como exigida pela providência de restauração, era restaurar o mundo físico a partir da posição do Arcanjo, representando o mundo espiritual. Entretanto, após eles estabelecerem o fundamento sobre o qual o rei poderia se

⁵ Conforme Moisés e Jesus 2.2.2.3

⁶ Isaías 9:6

colocar, e ungirem e abençoarem-no como o rei, eles deviam assumir o papel de Caim diante dele. O rei devia reger seu reino de acordo com as diretivas dos profetas, e os profetas deviam obedecer ao rei como seus conselheiros.

Aproximadamente oitocentos anos após os descendentes de Abraão entrarem no Egito, pelo comando de Deus o profeta Samuel ungiu Saul como o primeiro rei de Israel.⁷ O Rei Saul estava sobre o fundamento dos quatrocentos anos sob os juizes. Se ele tivesse completado os quarenta anos de seu reino de acordo com o desejo de Deus, estaria na posição de ter que restaurar através de indenização os quatrocentos anos de escravidão no Egito e os quarenta anos de Moisés no palácio do Faraó. Logo após, o Rei Saul teria cumprido a providência do número quarenta para a separação de Satanás e estabelecido o fundamento de fé. Se, sobre este fundamento, o Rei Saul tivesse edificado e exaltado o Templo, a imagem do Messias, ele teria se colocado na posição que Moisés devia ter ocupado se ele não tivesse falhado no primeiro curso nacional para restaurar Canaã. Se os israelitas tivessem se colocado sobre este fundamento de fé e fielmente seguido o Rei Saul e com ele honrado o Templo, teriam estabelecido o fundamento de substância. O fundamento para o Messias teria sido estabelecido neste tempo.

Entretanto, porque o Rei Saul desobedeceu aos comandos de Deus dados através do profeta Samuel,⁸ ele não estava na posição de edificar o Templo. Sobre esta falha, o Rei Saul se colocou na mesma posição de Moisés após ele ter falhado no primeiro curso nacional para restaurar Canaã. Como ocorreu com Moisés, a providência de restauração através do Rei Saul foi estendida. Quarenta anos de reinado do Rei Davi e quarenta anos de reinado do Rei Salomão se passaram antes do fundamento de fé ser estabelecido e o Templo ser construído. Além disso, como discutimos anteriormente, o Rei Saul estava também na posição de Abraão. Da mesma maneira que a Vontade confiada a Abraão foi finalmente transmitida através de Isaque e Jacó, a Vontade de Deus para edificar o Templo através do Rei Saul teve continuidade através dos reinados do rei Davi e finalmente foi realizado durante o reinado do Rei Salomão. Não obstante, o Rei Salomão deixou a posição de Abel para a oferta substancial quando ele caiu em luxúria com suas muitas esposas estrangeiras, que o afastaram de Deus.⁹ Assim, não havia nenhum modo para Israel estabelecer o fundamento de substância. O fundamento para o Messias, que devia ter sido estabelecido no período do reino unido, não foi realizado.

No período do Império Cristão, todas as condições pertinentes ao reino unido deviam ser restauradas através das condições paralelas de indenização. Uma vez mais, a figura central para restaurar o fundamento de fé era o imperador. Ele era responsável para atualizar os ideais cristãos partilhados pelos líderes monásticos e o papa. O papa, por sua parte, estava colocado em posição comparável a do sumo sacerdote em Israel, que recebeu os comandos de Deus através dos profetas. Ele era responsável em estabelecer o fundamento espiritual sobre o qual o imperador poderia realizar o Estado Cristão ideal. Após coroar e abençoar o imperador, o papa devia obedecê-lo como um de seus súditos. O imperador, por sua vez, devia exaltar e expandir o trabalho espiritual do papado em seu reinado.

O Papa Leão III coroou Carlos Magno e o abençoou como o primeiro imperador da Cristandade em 800 d.C. Carlos Magno se colocou sobre o fundamento do período de quatrocentos anos das igrejas sob a liderança regional, o qual restaurava através de indenização, na forma de paralelos substanciais, os quatrocentos anos do período de juizes. Então, tal como o Rei Saul, Carlos Magno colocou-se sobre o fundamento de uma providência do número quarenta para a separação de Satanás. Vivendo fielmente de acordo com os ensinamentos de Jesus em seu trabalho para realizar o ideal do Estado Cristão, ele devia estabelecer o fundamento de fé. Ao invés disso, quando Carlos Magno foi coroado imperador, ele alcançou este fundamento. Se o Segundo Israel tivesse absolutamente acreditado e seguido a Carlos Magno, o fundamento de substância teria sido estabelecido, e assim o fundamento para o Messias teria sido estabelecido. Em outras palavras, o reino espiritual liderado pelo papa e o reino terrestre liderado pelo imperador deviam se unir completamente sobre o existente fundamento espiritual para o Messias. Cristo então teria retornado sobre este sólido fundamento e edificado seu Reino. Entretanto, os imperadores não permaneceram obedientes à Vontade de Deus e deixaram a posição de Abel para a oferta substancial. Nem o fundamento de substância e nem o fundamento para o Segundo Advento do Messias foi estabelecido.

SEÇÃO 4

O PERÍODO DOS REINOS DIVIDIDOS DE NORTE E SUL E O PERÍODO DOS REINOS DIVIDIDOS DE LESTE E OESTE

Porque o Rei Salomão foi conduzido por suas esposas e concubinas a adorar ídolos, o reino unido de Israel foi dividido após sua morte, tendo existido durante apenas três gerações.¹⁰ O reino de Israel do norte, o qual foi fundado por dez das doze tribos, estava na posição de Caim, enquanto o reino de Judá do sul, o qual foi fundado pelas duas tribos restantes, estava na posição de Abel. Deste modo começou período dos reinos divididos de norte e sul.

O Império Cristão também começou a se dividir na terceira geração. Os netos de Carlos Magno o dividiram em três reinos: os Francos do Leste, os Francos do Oeste e a Itália. Os descendentes de Carlos Magno estavam em intenso e constante conflito entre si. O Império Cristão remanescente rapidamente se desmantelou em dois reinos, com a Itália se colocando sob a regência dos Francos do Leste. O reino dos Francos do Leste floresceu grandemente sob Otto I e veio a

⁷ I Sam. 8:19-22; 10:1-24

⁸ I Sam. 14:1-23

⁹ I Reis 11:3-7

¹⁰ I Reis 11:5-13

ser chamado de Sacro Império Romano. Reivindicando ser o herdeiro do Império Romano, governou partes da Europa Ocidental e procuraram assegurar domínio sobre ambos a política e a religião. O Sacro Império Romano se colocou na posição de Abel em relação à França, como o reino dos Francos do Oeste veio a ser chamado.

O reino de Israel do norte foi fundado por Jeroboão, que havia vivido no exílio nos dias do rei Salomão. Este reino foi governado por dezenove reis por volta de 210 anos. Através de repetidos assassinatos, as famílias reais tiveram breves durações mudando nove vezes; nenhum dos reis foi correto aos olhos de Deus. Não obstante, Deus enviou o profeta Elias, que prevaleceu no confronto com 850 profetas de Baal e Asserá no Monte Carmelo quando Deus lançou fogo sobre o altar.¹¹ Outros profetas, incluindo Elias, Jonas, Oséas e Amós, espalharam a Palavra de Deus com o risco de suas vidas. Contudo devido ao reino do norte ter continuado a adorar deuses estrangeiros e não se arrependeu, Deus fez com que os Assírios os destruíssem tirando sua qualificação como o povo eleito para sempre.¹²

O reino de Judá do sul foi estabelecido pelo filho de Salomão, Roboão. Esta família real continuou em uma única dinastia desde Davi até Zedequias, tendo muitos reis corretos entre os vinte que regeram o reino por aproximadamente quatrocentos anos de existência. Não obstante, uma sucessão de maus reis, combinada com a influência do reino do norte, conduziu-os à idolatria e corrupção. Conseqüentemente, o povo do reino do sul foi tomado em cativo na Babilônia.

No período dos reinos divididos do norte e do sul, sempre que os israelitas violavam sua aliança com Deus, se afastando do ideal do templo, Deus enviava profetas – tais como Elias, Isaías e Jeremias – para admoestá-los e movê-los ao arrependimento e à reforma interna. Entretanto, porque os reis e o povo não ouviram as advertências dos profetas e não se arrependeram, Deus os castigou externamente permitindo que nações gentílicas tais como a Síria, Assíria e a Babilônia os atacassem.

Durante o período paralelo dos reinos divididos de leste e oeste, o papado estava corrompido. Deus enviou monges proeminentes tais como São Tomás de Aquino e São Francisco de Assis para advertir o papado e promover uma reforma interna na Igreja. Porque o papado e a Igreja não se arrependeram, mas se afundaram ainda mais na corrupção e na imoralidade, Deus os castigou externamente deixando seu povo lutar com os Muçulmanos. Esta era a razão providencial por trás das Cruzadas. Enquanto Jerusalém e a terra Sagrada estavam sob a proteção do Califa Abbasid, os peregrinos cristãos foram recebidos com hospitalidade. Após o colapso do Califado e da conquista da Terra Santa pelos Turcos Seljuk, gritos de desespero foram ouvidos daqueles peregrinos cristãos que estavam sendo massacrados. Ultrajados, os papas iniciaram as Cruzadas para recuperar a Terra Santa. Ocorreram oito Cruzadas, iniciando em 1095 e continuando esporadicamente por cerca de duzentos anos. Apesar de obter algum sucesso no início, as Cruzadas foram derrotadas repetidas vezes.

O período dos reinos divididos de norte e do sul terminou quando nações gentílicas levaram o povo de Israel e de Judá para o exílio. Estas nações colocaram um fim na monarquia de Israel. Da mesma forma, no final do período dos reinos divididos de leste e oeste, o papado havia perdido completamente seu prestígio e credibilidade após as repetidas derrotas das Cruzadas. O Cristianismo assim perdeu seu centro de soberania espiritual. Além disso, pelo fato dos senhores e cavaleiros que haviam mantido a sociedade feudal serem dizimados pelas Cruzadas, a sociedade feudal perdeu seu poder e vigor político. Desde que o papado e os senhores feudais despenderam enormes fundos na manutenção destas guerras mal sucedidas, eles ficaram empobrecidos. O Cristianismo Monárquico começou a corroer-se.

SEÇÃO 5

O PERÍODO DO EXÍLIO E RETORNO DE ISRAEL E O PERÍODO DO EXÍLIO E RETORNO DO PAPADO

Ao cair em descrença sem arrependimento, o povo de Israel falhou em realizar o ideal da nação de Deus apoiado no Templo. Para tentar outra vez cumprir esta Vontade, Deus fez o povo sofrer no exílio na Babilônia. Isto era semelhante ao período quando Deus fez os israelitas sofrerem como escravos no Egito para restaurar através de indenização o erro de Abraão na oferta simbólica.

No período do Império Cristão, Deus trabalhou através do papa e do imperador para estabelecer um reino preparado para Cristo em sua Segunda Vinda. A intenção de Deus era que no final eles entregassem o império e o trono da igreja para o Messias quando ele viesse como o Rei dos Reis e para edificar o Reino de Deus¹³ sobre este fundamento. Contudo os imperadores e os papas se tornaram corruptos e não se arrependeram. Os papas não estabeleceram o fundamento espiritual sobre o qual os imperadores poderiam estar como as figuras centrais para o fundamento de substância. Portanto, o fundamento para o Segundo Advento de Cristo não foi estabelecido. Para iniciar uma nova providência para restaurar este fundamento, Deus permitiu que os papas fossem levados para o exílio e sofressem o cativo.

No período paralelo anterior, aproximadamente setenta anos se passou desde o tempo em que o Rei Nabucodonossor da Babilônia levou cativo o Rei Joaquim e sua família real, como também os profetas Daniel e Ezequiel, sacerdotes, artesãos e muitos outros israelitas, até a queda da Babilônia e sua liberação pelo decreto real do

¹¹ I Reis 18:19-40

¹² II Reis 17:7-23

¹³ Isaías 9:6; Lucas 1:33

Rei Ciro.¹⁴ Foram necessários outros 140 anos para os exilados retornarem para sua terra natal em três etapas, e até que eles se reestruturassem como uma nação unida em torno da Vontade de Deus como proclamado nas profecias messiânicas de Malaquias. Daí em diante, eles começaram a se preparar para a vinda do Messias. No período do exílio e retorno do papado, que restaurava este período através de indenização na forma de paralelos substanciais, o Cristianismo Ocidental devia caminhar semelhante curso.

Os papas e sacerdotes, envolvidos em imoralidade, gradualmente perderam a confiança do povo. A autoridade do papado se desmantelou devido às repetidas derrotas das Cruzadas. O fim das Cruzadas desencadeou o colapso gradual do sistema feudal na Europa e a emergência do moderno Estado-Nação. Com o crescente poder da monarquia secular, o conflito entre os papas e os reis aumentou. Em tal conflito, o Rei Felipe IV, "o Belo", da França aprisionou o Papa Bonifácio VIII por um tempo. Em 1309, Felipe forçou o Papa Clemente V a mudar o papado de Roma para Avignon no sul da França. Por setenta anos, sucessivos papas viveram sujeitados aos reis da França, até 1377 quando o Papa Gregório XI retornou a residência do papa para Roma.

Após a morte de Gregório, os cardeais elegeram um Italiano, o Arcebispo de Bari, como o Papa Urbano VI. Entretanto, um grupo de cardeais, a maioria franceses, o rejeitou, elegendo outro papa, Clemente VII, e estabeleceram um papado rival em Avignon. O Grande Cisma continuou até o século seguinte. Para resolver este impasse, os cardeais de ambos os grupos realizaram um concílio em Pisa, na Itália, em 1409, o qual depôs tanto o papa Romano quanto o de Avignon e indicou Alexandre V como o papa legítimo. Os dois papas, entretanto, recusaram a deposição, criando por um curto tempo a situação de contenda entre três papas. Logo depois, cardeais, bispos, teólogos, realeza e emissários se juntaram para o Concílio Geral de Constância (1414-1417). Assim foram depostos os três papas e eleito Martinho V como o novo papa, terminando efetivamente o Grande Cisma.

O Concílio de Constância insistiu que os concílios gerais da Igreja tinham suprema autoridade, maior do que a do papa e com poder para elegê-lo ou depô-lo, e definiu que concílios subsequentes deviam ocorrer em intervalos regulares. Assim, se buscou organizar a igreja Romana como uma monarquia constitucional. Porém, em 1431, quando os delegados se reuniram para o próximo concílio, realizado em Basiléia, Suíça, o papa tentou adiar o concílio. Os delegados recusaram e deram continuidade sem a presença do papa, mas sem efeito; em 1449, eles finalmente se dispersaram. O plano para institucionalizar uma monarquia constitucional dentro da Igreja Romana foi anulado, e o papado recuperou a autoridade perdida em 1309.

Os líderes do movimento conciliar no século XV tentaram reformar o corrupto papado pelo estabelecimento de um conselho representativo composto de bispos e leigos dando a este autoridade suprema. Não obstante, o papado acabou reafirmando sua total autoridade, como ainda não havia desfrutado desde antes do exílio. Além do mais, estes concílios condenaram as reformas mais fundamentais como as promovidas por John Wycliffe (1330-1384) e Jan Hus (1373-1415), que foi pessoalmente convidado para participar no Concílio de Constância somente para ser queimado na fogueira. Neste ponto, a morte foi a causa da erupção da Reforma Protestante.

Este período de aproximadamente 210 anos durou desde 1309, com os setenta anos de exílio do papado em Avignon, através do Grande Cisma, o movimento conciliar e a restauração da autoridade do papa na igreja Romana, até as vésperas da Reforma Protestante encabeçada por Martinho Lutero em 1517. Sua finalidade era restaurar através de indenização, na forma dos paralelos substanciais, o período de 210 anos do exílio e retorno de Israel – desde os setenta anos do exílio de Israel na Babilônia através das etapas do retorno de Israel e da reconstrução do Templo, até a reforma da política e da religião sob a liderança de Esdras, Neemias e do profeta Malaquias.

SEÇÃO 6

O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO DO MESSIAS E O PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA O SEGUNDO ADVENTO DO MESSIAS

Após o período de exílio e retorno de Israel, outros quatrocentos anos decorreram antes da vinda de Jesus. Este foi o período de preparação para o advento do Messias. Da mesma forma, o Cristianismo devia encontrar Cristo em seu Segundo Advento somente após passar através de um período de quatrocentos anos de preparação para o Segundo Advento do Messias, o qual se seguiu ao período do exílio e retorno do papado. Este devia restaurar através de indenização na forma dos paralelos substanciais o período de preparação para o advento do Messias.

Durante os quatro mil anos da providência de restauração de Deus desde Adão até Jesus, as condições verticais de indenização haviam se acumulado devido às repetidas invasões de Satanás das providências para restaurar o fundamento de fé através dos períodos do número quarenta para a separação de Satanás. O período de preparação para o advento do Messias pretendia ser o período final da história providencial na qual todas estas condições seriam restauradas horizontalmente através de indenização. Da mesma forma, o período de preparação para o Segundo Advento do Messias pretendia ser o período final da história providencial, quando todas as condições verticais de indenização que haviam se acumulado durante os seis mil anos de história da providência de restauração desde Adão são horizontalmente restauradas.

Ao retornarem do exílio na Babilônia, os israelitas estabeleceram o fundamento de fé através do arrependimento de seu passado de idolatria, reconstruindo o Templo¹⁵ que havia sido destruído pelo Rei Nabucodonossor, e restaurando

¹⁴ II Reis 24; 25; II Cron. 36; Jer. 29:10; Jer. 39:1-0

¹⁵ Esdras 3:7-13; Esdras 6:1-15

sua fé baseando-se nas Leis Mosaicas sob a liderança do escriba Esdras.¹⁶ Eles então começaram a se preparar para a vinda do Messias de acordo com as palavras do profeta Malaquias. Da mesma forma, após o retorno para Roma do papado, os cristãos medievais estabeleceram o fundamento de fé pela busca de reformar a igreja Romana; estes esforços culminaram na Reforma Protestante conduzida por Martinho Lutero. Este movimento rompeu a escuridão da Europa medieval com a luz do Evangelho e abriu novos caminhos de fé.

Um propósito do período de preparação para o advento do Messias era restaurar através de indenização no formato dos paralelos em imagem os quarenta anos de preparação de Jacó para entrar no Egito. Este era o período na vida de Jacó desde seu retorno de Harã para Canaã até que ele e sua família entraram no Egito. O período de preparação para o Segundo Advento do Messias era para restaurar através de indenização no formato dos paralelos substanciais. Deste modo, os cristãos neste período deviam sofrer tribulações e sofrimentos tal como a família de Jacó sofreu até que encontraram José no Egito, ou como os judeus antes de encontrarem Jesus. Especificamente, na Idade da Providência de Restauração, o povo foi justificado diante de Deus pelas condições externas ao obedecer as Leis Mosaicas e pela oferta de sacrifícios. Portanto, durante o período de preparação para o advento do Messias, o Primeiro Israel devia sofrer condições externas nas mãos das nações pagãs da Pérsia, Grécia, Egito, Síria e Roma. Durante a Idade do Prolongamento da Providência de Restauração, os cristãos deviam ser justificados diante de Deus pelas condições internas de oração e fé de acordo com os ensinamentos de Jesus. Assim, no período de preparação para o Segundo Advento do Messias, o Segundo Israel devia trilhar um caminho de tribulações internas. As ideologias do humanismo Renascentista e do Iluminismo, como também a busca por liberdade religiosa que surgiu da Reforma, haviam criado uma profusão de filosofias e teologias, causando grande confusão na fé cristã e tumulto na vida espiritual das pessoas.

O período de preparação para o Segundo Advento do Messias também havia sido restaurado, através das condições paralelas de indenização de tipo substancial, as preparações internas e o ambiente externo para a recepção mundial do Messias, que haviam sido estabelecidas durante os quatrocentos anos do período de preparação para o advento do Messias.

Na preparação para a Primeira Vinda de Cristo, Deus enviou o profeta Malaquias para o povo escolhido 430 anos antes para despertar neles uma forte expectativa messiânica. Ao mesmo tempo, Deus encorajou os judeus a reformar sua religião e aprofundar sua fé para fazer uma preparação interna necessária para receber o Messias. Enquanto isso, entre os povos do mundo, Deus fundou religiões adaptadas para suas regiões e culturas pelas quais eles poderiam fazer as preparações internas necessárias para receber o Messias. Na Índia, Deus estabeleceu o Budismo através de Gautama Buda (565-485 a.C.) como um novo desenvolvimento do Hinduísmo. Na Grécia, Deus inspirou Sócrates (470-399 a.C.) e abriu a brilhante idade da civilização clássica Grega. No longínquo oriente, Deus levantou Confúcio (552-479 a.C.), cujos ensinamentos do Confucionismo estabeleceram o padrão da ética humana. Jesus devia vir sobre este fundamento mundial de preparação, e através de seus ensinamentos ele devia trazer a união entre o Judaísmo, Helenismo, Budismo e Confucionismo. Ele devia unificar todas as religiões e civilizações em uma civilização mundial fundada no Evangelho Cristão.

Desde a Renascença, Deus esteve criando as religiões, a política e o ambiente econômico condizente ao trabalho de Cristo em sua Segunda Vinda. Esta era a idade para restaurar através de indenização, na forma dos paralelos substanciais, o período anterior quando Deus esteve criando um ambiente mundial para preparar para a vinda de Jesus. Começando com a Renascença, progrediu em todos os campos da atuação humana, incluindo a política, economia, cultura e ciência, crescendo em uma grande velocidade. Hoje, estes campos atingiram seu auge e criaram um ambiente global condizente com o trabalho de Cristo em sua Segunda Vinda. Nos dias de Jesus, o Império Romano regeu sobre vastos domínios ao redor do Mar Mediterrâneo, integrado por um avançado e extenso sistema de transporte atingindo todas as direções. Este era o centro de uma vasta civilização Helênica apoiada no idioma Grego. Então, todas as preparações necessárias haviam sido feitas para uma rápida transmissão dos ensinamentos do Messias a partir de Israel, onde Jesus viveu, para Roma e para o mundo. Da mesma forma, na presente idade do Segundo Advento, a influência dos poderes do Ocidente expandiu a esfera política democrática por todo o mundo. O rápido progresso do transporte e da comunicação tem ultrapassado as distâncias entre o Oriente e o Ocidente, e o intenso contato entre os idiomas e as culturas trouxeram o mundo a uma maior proximidade. Estes fatores prepararam completamente um ambiente no qual, os ensinamentos de Cristo em seu retorno pudessem livre e rapidamente ser conduzidos aos corações de toda a humanidade. Isto permitirá que seus ensinamentos tragam rápidas e profundas mudanças sobre todo o globo.

SEÇÃO 7

A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO E O PROGRESSO DA HISTÓRIA

O Reino do Céu na terra é uma sociedade cuja estrutura é formada à imagem de uma pessoa perfeita.¹⁷ Da mesma forma, a sociedade decaída pode ser considerada como uma imagem de uma pessoa decaída. Podemos entender melhor a história das sociedades edificadas pela humanidade decaída examinando a vida de uma pessoa decaída.

Uma pessoa decaída possui tanto uma mente original, que a impulsiona a procurar o bem, como uma mente má, que busca maus desejos e se rebela contra os impulsos da mente original. Inegavelmente, as duas mentes estão constantemente em guerra entre si, inclinando-nos em direção a comportamentos deslocados e conflituosos. Sendo que

¹⁶ Esdras 7:1-10; Neem. 8

¹⁷ Conforme Criação 3.2

a sociedade é composta de indivíduos que estão constantemente em guerra entre si, as interações entre eles estão cheias de discórdia e conflito. A história humana consistiu de relações sociais repletas de conflitos entre as pessoas, mudando constantemente com o curso do tempo. Assim, esta necessariamente se desdobrou em conflitos e guerras.

Não obstante, em meio a persistente luta entre a mente original e a mente má, as pessoas estão se esforçando para repelir o mal e seguir o caminho do bem. Como eles conquistam avanços em seus esforços, estes esforços dão frutos em forma de ações íntegras. Por causa da atividade da mente original dentro de cada pessoa, até mesmo uma pessoa decaída pode responder à providência de restauração de Deus e estar junto na busca da meta do bem. O progresso na história então é originado com indivíduos que, mesmo entre o vértice do bem e do mal, fazem determinados esforços para rejeitar o mal e promover o bem. Portanto, o mundo para o qual a história está progredindo é o Reino do Céu, onde a meta do bem será realizada.

Devemos entender que conflitos e guerras são fenômenos para separar o bem do mal em busca desta meta final. Mesmo que o mal possa triunfar às vezes, Deus utilizará isto para guiar a história em direção ao cumprimento de um bem maior. A este respeito, podemos reconhecer que o progresso da história em direção ao bem é conduzido constantemente por um processo de divisão do bem e do mal de acordo com a providência de restauração de Deus.

Enquanto isso, na base de seu relacionamento de sangue com os primeiros seres humanos, Satanás tem trabalhado através das pessoas decaídas para realizar, em antecipação a Deus, uma forma pervertida da sociedade ideal a qual Deus pretende realizar. Como resultado, na história humana, testemunhamos o surgimento de sociedades fora do princípio que foram erigidas como versões distorcidas do Princípio. No final da história humana, antes que Deus possa restaurar o Reino do Céu na terra, Satanás terá erigido um mundo fora do princípio em uma imagem distorcida do Reino; e este mundo é o mundo comunista. Este é um exemplo de como Satanás, que havia participado no início do curso da história, sempre esteve imitando antecipadamente os planos de Deus. No curso da providência de restauração, um falso sempre precede o aparecimento do verdadeiro.¹⁸ A profecia de Jesus de que falsos cristos apareceriam antes do Segundo Advento de Cristo¹⁹ pode ser elucidada por este aspecto do Princípio.

7.1 O PROGRESSO DA HISTÓRIA NA IDADE DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO

Alguns historiadores asseguram que a primeira sociedade erigida pelas pessoas decaídas foi uma sociedade coletiva primitiva. A partir do ponto de vista da providência de Deus, as sociedades primitivas que as pessoas decaídas erigiram estavam centradas em Satanás. Embora Satanás possa ter tentado construir uma sociedade coletiva onde as pessoas compartilhariam suas posses com os outros, esta teria sido uma imitação defeituosa da sociedade que Deus pretende construir através de pessoas de caráter aperfeiçoado: uma sociedade caracterizada pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados. Não considerando a forma, esta sociedade primitiva satânica, não pôde estar livre de lutas e conflitos. Se tivesse sido sem lutas, esta sociedade teria perpetuado sua existência para sempre sem mudanças, e a providência de restauração de Deus nunca teria sido cumprida.

Na realidade, as duas mentes em guerra dentro de uma pessoa decaída deram origem aos conflitos internos que se manifestam através de suas ações e a fazem estar em conflito com os outros. Então, teria sido impossível para uma sociedade primitiva satânica buscar a meta coletiva de viver para a manutenção da paz. Como as sociedades primitivas evoluíram para sociedades em larga escala com relações econômicas e sociais diferentes, estes conflitos inevitavelmente evoluíram de modo correspondente. Devido à atividade da mente original em estar chamando as pessoas para responderem a providência de restauração de Deus, as divisões entre parentes bons e maus seguramente surgiram nas sociedades primitivas sob a soberania de Satanás.

Quando examinamos o curso do desenvolvimento social conduzido por Satanás, percebemos que as sociedades de clãs surgiram das divisões entre indivíduos nas sociedades primitivas. Estas sociedades tenderam a expandir seus escopos, com as sociedades de clãs se desenvolvendo nas sociedades feudais e então nas sociedades monárquicas ao se aumentar seus territórios e poder. Satanás estabeleceu este padrão à frente de Deus, porque ele entendia o plano de Deus de chamar bons indivíduos do mundo decaído para fazê-los construir uma boa sociedade de clã, então expandi-la para uma boa sociedade feudal, e finalmente atingir o estágio de um bom reino com território e soberania suficiente para o Messias vir e cumprir seu trabalho.

Deus chamou Abraão do mundo decaído e abençoou-o com descendentes que exaltariam a Vontade de Deus. Deus fez surgir dos descendentes de Abraão a primeira sociedade israelita de clãs. Eles entraram no Egito como uma sociedade de clãs, mas no tempo que eles deixaram o Egito para Canaã, eles haviam crescido para uma sociedade tribal. A sociedade israelita no período dos juízes era uma sociedade feudal. Uma sociedade feudal nesta discussão refere-se a uma sociedade com um sistema político caracterizado pelas relações de senhor e servo, de serviço e obediência e um sistema econômico composto de unidades auto-suficientes em pequenos e isolados territórios. No período de juízes, a sociedade israelita tinha tais características. Quando os israelitas entraram em Canaã, uma porção de terra foi alocada para cada tribo. Os juízes que regiam estes territórios tinham um papel semelhante ao dos bispos e senhores feudais na Europa Medieval.

É a natureza de uma sociedade feudal que seu povo siga as crenças de seu senhor e obedeça a seus comandos. Contanto que o senhor feudal permaneça fiel à Vontade de Deus, seu povo o seguirá e estará no lado de Deus. Vivendo em um sistema político edificado sobre relações de senhor e servo e tendo uma economia de auto-suficiência

¹⁸ Conforme Preparação 3.2; Preparação 4.1

¹⁹ Mateus 24:23-24; Conforme I João 2:18

largamente isolada do mundo exterior, eles tinham considerável capacidade de resistir aos ataques externos de Satanás. A principal razão que uma sociedade de clãs se desenvolveu para uma sociedade feudal era devolver a propriedade das pessoas, que haviam pertencido a Satanás, de volta para o lado de Deus. Expandindo o território sob a soberania de Deus, eles estavam melhores posicionados para repelir a invasão de Satanás. Entendendo esta providência divina, Satanás tentou preservar seu domínio pela antecipação e formação de sua própria sociedade feudal, vários séculos antes.

O propósito providencial da sociedade feudal do antigo Israel era estabelecer o fundamento para a criação de uma sociedade monárquica com maior território e mais poder soberano. A sociedade monárquica transformou as pequenas unidades políticas e econômicas, assegurando soberania para as antigas sociedades feudais em um único território com uma grande população, uma economia forte e uma bem defendida soberania. Isto foi feito com o estabelecimento do reino unido de Israel fundado pelo Rei Saul.

Jesus devia vir como o Rei dos Reis.²⁰ Deus construiu a sociedade monárquica em Israel para preparar um fundamento suficientemente forte para ele vir como o Messias e reger como o Rei dos Reis.

Bem antes disso, Satanás entendeu a providência para receber o Messias por trás da construção da monarquia e formou sua própria sociedade monárquica para bloquear a providência de Deus. Muitos séculos antes da fundação do reino unido de Israel, a primeira dinastia do Egito havia sido fundada, e o Egito faraônico continuou através de trinta dinastias. O antigo reino da Babilônia havia regido toda a Mesopotâmia durante o reino do Rei Hamurabi no século XVIII a.C. e os Hititas regeram supremos sobre o Oriente Médio na região da Síria durante o século XIV a.C. Mesmo dentro do mundo satânico, quando havia constantes guerras entre reinos relativamente bons e reinos relativamente maus, resultava na separação entre bem e mal. Isto conduzia em direção ao bem enraizado na mente original, que responde ao chamado da providência de restauração de Deus.

Se o Rei Salomão tivesse servido a Vontade de Deus até o fim, ele poderia ter exercido suas habilidades políticas dadas por Deus para unificar as nações do oriente médio. Ele poderia ter assimilado as civilizações egípcias, minoana e da Mesopotâmia, que estavam enfraquecidas naquele momento. Ele então teria construído um domínio mundial para o qual o Messias poderia vir e realizar a soberania de Deus na terra. Infelizmente, Salomão caiu em idolatria. Conseqüentemente, Deus teve que começar uma providência para dismantlar esta sociedade monárquica a qual Ele tão sacrificialmente havia construído.

Desde que os reis do reino unido de Israel não estabeleceram o fundamento para o Messias, nem completaram a base sobre a qual Deus poderia restaurar Sua soberania, Deus teve que dividir o reino em dois: Israel no norte e Judá no sul. Quando eles continuaram a transgredir contra a Vontade de Deus, Deus deixou que o reino de Israel do norte fosse destruído nas mãos da nação gentílica da Assíria. Os Assírios no século VIII a.C. haviam conquistado toda a antiga região, que incluía o Egito, para edificar o primeiro império do mundo. O reino de Judá exaltou a Vontade de Deus por um tempo, mas então se rebelaram contra Ele. Assim, Deus permitiu sua queda nas mãos do novo Império da Babilônia, que havia suplantado a Assíria como o segundo império do mundo.

Após a queda de Judá, Deus manteve o trono de Israel vago e colocou o povo judeu sob o controle de sucessivos impérios gentílicos por maioria do período conduzido para a vinda do Messias. Notavelmente, Deus colocou-os na esfera da cultura Helênica, a qual estabeleceu a base ideológica para a democracia. Deus conformou a sociedade de Israel na forma da democracia a fim de que quando o Messias viesse, ele poderia ser saudado como o rei pela vontade do povo, que de todo coração deveriam ter dado as boas vindas. Entretanto, a vontade coletiva dos judeus não elevou Jesus. Sem apoio público, ele foi crucificado. Conseqüentemente, na consumação da providência que havia começado há dois mil anos atrás com o chamado de Abraão e seus descendentes do mundo decaído, seu propósito foi atingido apenas espiritualmente.

7.2 O PROGRESSO DA HISTÓRIA NA IDADE DO PROLONGAMENTO DA PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO

7.2.1 A PROVIDÊNCIA DE RESTAURAÇÃO E A HISTÓRIA DO OCIDENTE

O Império Romano, que havia perseguido o Cristianismo, finalmente se curvou diante de Jesus crucificado no século IV e adotou o Cristianismo como a religião do Estado. Não obstante, o papel original providencial do Império Romano, que havia unificado o mundo antigo em torno do Mar Mediterrâneo, era estabelecer o fundamento para o reino de Cristo na terra. Se o povo judeu tivesse acreditado em Jesus como o Messias e se unido com ele, o Império Romano teria sido conquistado por Jesus durante o tempo de sua vida. Jesus seria honrado durante o império como o Rei dos Reis. Então teria sido estabelecido um domínio mundial com Jerusalém como sua capital. Entretanto, porque o povo judeu não acreditou, a Judéia foi destruída e o Império Romano estava fadado ao declínio. Após um século de invasões dos bárbaros, o Império Romano Ocidental chegou ao seu fim em 476 d.C.

Desta maneira, o centro da providência de restauração de Deus se deslocou da Judéia, a terra da árdua aflição de Deus, para a Europa Ocidental, que anteriormente era o território do Império Romano do Ocidente agora ocupado pelas tribos germânicas. Deste modo, a providência espiritual de restauração baseada no Cristianismo foi conduzida inicialmente na Europa Ocidental. Somente na Europa Ocidental a história deste período progrediu estritamente de

²⁰ Apoc. 11:15

acordo com o padrão definido pela providência de restauração.²¹ A história do Cristianismo na Europa Ocidental fornece-nos informações sobre os eventos que moldaram a Idade do Prolongamento da Providência de Restauração.

7.2.2 AS RELAÇÕES MÚTUAS ENTRE A HISTÓRIA RELIGIOSA, A HISTÓRIA ECONÔMICA E A HISTÓRIA POLÍTICA

Para habilitar os seres humanos para governarem tanto o mundo espiritual quanto o mundo físico, Deus criou-os como entidades duais formadas por ser espiritual e ser físico.²² Se os seres humanos não tivessem caído, suas individualidades espirituais e físicas teriam atingido a perfeição. Seu intelecto espiritual e seu intelecto físico estariam em completa harmonia durante a vida terrena. Após os seres humanos caírem e terem se tornado ignorantes tanto sobre o mundo espiritual quanto sobre o mundo físico, Deus trabalhou para superar a ignorância espiritual através da religião e a ignorância física através da ciência.²³

As religiões têm ajudado as pessoas decaídas a superarem gradualmente sua ignorância espiritual pela ativação de suas mentes originais latentes para que possam se desenvolver gradualmente conforme sigam em busca do mundo causal invisível. Porém, já que nem todas as pessoas sentem uma imediata necessidade de religião, o desenvolvimento espiritual é para algumas pessoas em especial feito aos saltos enquanto que para a vasta maioria das pessoas ele é um processo extremamente lento. Vemos isto do fato de que mesmo hoje, com religiões espalhadas por todo o mundo, o nível espiritual das pessoas não é muito melhor do que aquele das pessoas de tempos antigos.

Por outro lado, todos estão familiarizados com os resultados da ciência, que tem aumentado grandemente nosso conhecimento do mundo físico. Considerando que a ciência trata de assuntos práticos, todos sentem uma forte necessidade disto. Assim, o aumento do conhecimento da humanidade sobre o mundo físico tem sido rapidamente difundido. Além disso, enquanto os objetos de estudo das religiões são intangíveis, no mundo transcendente da causa, as pesquisas científicas examinam o tangível, os objetos materiais do mundo resultante. Assim, nestes dias a religião e a ciência permanecem teoricamente irreconciliáveis. Além do mais, porque Satanás, que adquiriu a soberania sobre o universo, ataca e corrompe as pessoas através de suas vidas neste mundo, as religiões estão ensinando a negar este mundo. Como tal, as religiões não podem facilmente se harmonizar com a ciência, a qual promove o aprimoramento da vida neste mundo. Sabemos que no início, Deus criou primeiro os seres físicos dos seres humanos antes de imbuí-los com seus seres espirituais.²⁴ A providência de restauração, o qual é o trabalho de recriação, segue o mesmo padrão, a partir do externo para o interno. Desta perspectiva providencial, é evidente que durante seu curso de desenvolvimento, a religião e a ciência estejam discrepantes, até mesmo em conflito.²⁵

A mesma discórdia é encontrada nos relacionamentos na vida religiosa e econômica das pessoas. Tal como a ciência, as atividades econômicas tratam com o mundo prático. Deste modo, o progresso econômico sustenta um relacionamento íntimo com o desenvolvimento da ciência. Assim sendo, a história da religião, baseada no desenvolvimento interno da providência de Deus, e a história econômica, baseada no desenvolvimento externo de Sua providência, tomaram direções divergentes e progrediram em diferentes níveis. Portanto, para acompanhar o progresso da história do Ocidente, o qual seguiu o padrão fixado pela providência de restauração de Deus, devemos examinar a história do Cristianismo e a história econômica Ocidental separadamente.

Tal como o relacionamento entre religião e ciência, a religião e a economia estão relacionadas como responsáveis para a restauração dos aspectos internos e externos das vidas das pessoas decaídas. Embora a religião e a economia, tal como a religião e a ciência parecem se desenvolver em discrepância entre si, elas estão relacionadas na vida da sociedade. Assim, houve alguma influência mútua entre a história do Cristianismo e a história econômica.

A religião e a economia estão integradas com nossas vidas na sociedade através da política. Especialmente na Europa Ocidental, a política buscou conectar o desenvolvimento econômico, que seguiu de perto o progresso da ciência, com o caminho do Cristianismo, ao qual frequentemente faltou um senso claro de sua direção providencial. A história política ocidental abriu caminho para harmonizar a religião e a economia. Portanto, para compreender de forma exata o progresso da história que se move em direção à meta da providência de restauração, devemos também investigar separadamente a história da política.

Como uma ilustração da forma pela qual os cursos de desenvolvimento da religião, da política e da economia progrediram separadamente, citaremos uma situação histórica da Europa Ocidental próxima ao fim do século XVII. Com respeito à história da religião, os valores democráticos já haviam se arraigado no Cristianismo deste período. O Cristianismo, de uma política monárquica sob a regência do papado havia se fragmentado com a reforma Protestante em 1517. O povo da Europa, cuja vida de devoção nos tempos medievais havia estado sujeita à hierarquia do papado, foi gradualmente liberado para conduzir uma vida cristã baseada em sua própria leitura da Bíblia. Em relação à política deste período, a monarquia absoluta estava em seu auge. Economicamente, a sociedade feudal baseada no sistema de feudos persistia em muitas partes da Europa. Assim, a mesma sociedade Européia se tornou democrática em relação à vida religiosa, enquanto permanecia monárquica em relação à vida política e feudal em relação à vida econômica.

²¹ Da mesma forma, o curso do desenvolvimento histórico tal como discutido pela teoria Marxista do materialismo histórico é somente aplicável para a história da Europa Ocidental.

²² Conforme Criação 6.2

²³ Conforme Escatologia 5.1

²⁴ Gen. 2:7

²⁵ Conforme Preparação 1

Devemos também esclarecer porque o desenvolvimento da história através da maior parte da Idade do Velho Testamento não foi caracterizado por este padrão de desenvolvimento separado. No antigo Israel, o progresso da ciência era extremamente lento. Assim, sua vida econômica não se desenvolveu, e sua sociedade tinha pouca especialização. O povo conduzia uma vida simples sob um sistema no qual a religião era parte integrante de sua vida cotidiana. Passando pelo relacionamento de senhor e servo e o estrito código das Leis Mosaicas, eles tinham de obedecer a suas regras em assuntos políticos e religiosos. Naquela idade, religião, política e economia não progrediram separadamente.

7.2.3 SOCIEDADE DE CLÃ

Examinemos o progresso da história em termos de religião, política e economia durante a Idade do Novo Testamento. A inclinação da mente original para atender à providência de restauração de Deus geralmente trouxe divisões na sociedade centrada em Satanás. Aqueles que seguiam a Vontade de Deus eram separados neste processo e podiam se unir para formar uma sociedade de clãs no lado de Deus. O nascimento da sociedade cristã de clãs seguiu este modelo. Com a crucifixão de Jesus, a nação dos judeus havia caído para o lado de Satanás e Deus não poderia continuar com Sua providência de restauração naquela sociedade sob tais circunstâncias. Conseqüentemente, Deus se apartou daquela sociedade, chamando os fiéis devotos para estabelecer uma sociedade cristã de clãs.

Na Idade do Velho Testamento, os doze filhos de Jacó conduziram seus setenta parentes para formar a sociedade israelita de clãs e estabeleceu-a no curso da providência. Do mesmo modo, na Idade do Novo Testamento, os doze discípulos conduziram seus setenta seguidores para formar a sociedade cristã de clãs e começar a nova providência de Deus. A sociedade cristã de clãs era composta de comunidades rudimentares com pouca ou nenhuma estrutura política ou sistema econômico. Neste período, religião, política e economia não progrediram independentemente.

Apesar de severas perseguições, a sociedade cristã de clãs gradualmente prosperou no Império Romano ao redor do Mar Mediterrâneo e se desenvolveu para uma sociedade cristã tribal. Enfraquecido pelas migrações em massa de povos que ocorreram na segunda metade do século IV, o Império Romano Ocidental caiu em 476 d.C. A sociedade cristã se expandiu grandemente trazendo o Cristianismo para os povos germânicos que migraram para este território.

7.2.4 SOCIEDADE FEUDAL

Com o progresso da história, a sociedade de clãs se desenvolveu na sociedade feudal. Uma sociedade feudal nasceu na Europa quando, após a queda do Império Romano, a autoridade imperial declinou e o império afundou em caos. Nesta sociedade, religião, política e economia se dividiriam e tomariam caminhos separados.

No início da sociedade feudal, particularmente entre as recém cristianizadas tribos germânicas, os camponeses e os guerreiros eram governados por um príncipe local. O poder político estava difundido entre muitos senhores, cada qual governando sobre seu território na ausência de qualquer autoridade nacional. A sociedade feudal na Europa então desenvolveu um sistema político baseado no relacionamento senhor e servo para todos os níveis, tal como entre os senhores de diferentes graus e seus cavaleiros, e o sistema econômico de glebas de terra auto-suficientes. Após a queda do Império Carolíngio, o feudalismo amadurecido se espalharia para toda a Europa. As terras foram divididas em muitas glebas, as quais eram governadas pelo senhor feudal. Estes senhores eram responsáveis por todos os aspectos da vida em seus feudos e possuíam a suprema autoridade judicial. Os fazendeiros venderam suas terras privadas para os senhores feudais ou aos mosteiros em troca de proteção militar, e suas terras eram devolvidas a eles na forma de um feudo. Os cavaleiros vassallos recebiam glebas de terra de seus senhores feudais em pagamento aos serviços como sendo seu exército privado. Enquanto um cavaleiro de posição inferior possuía apenas uma gleba, cada rei ou grande senhor feudal possuíam centenas ou milhares de glebas, as quais eram distribuídas como feudos para seus vassallos. Os reis possuíam poder limitado e não eram nada mais do que grandes senhores feudais.

A vida religiosa na Europa durante o período das igrejas sob a liderança regional se desenvolveu aos moldes do feudalismo em suas vidas política e econômica; assim esta podia ser denominada a cristandade feudal. Os patriarcas, arcebispos e bispos assumiam posições correspondentes aos grandes, médios e pequenos senhores feudais. Como o rei era apenas um dos grandes senhores feudais, o papa era apenas um entre os cinco patriarcas. A estrutura política dentro da igreja Católica Romana estava fundada sobre estritos relacionamentos hierárquicos entre mestre e servo. Um bispo ou abade tinha uma graduação social e poder comparável a um secular senhor feudal. Agindo como o senhor de suas igrejas-estado, poderia se necessário, levantar um exército entre seus vassallos.

Com respeito à vida econômica, este período começou com um tempo de transição da sociedade escravagista da Roma antiga para o sistema feudal. Algumas das terras neste período passaram a ser posses de camponeses. Em termos de posse de terras, o status social das pessoas neste período podia ser classificado em quatro níveis: nobreza, camponeses, servos e escravos.

Desta forma, pondo fora as cinzas do Império Romano Ocidental, Deus elevou uma sociedade feudal entre os recém cristianizados povos Germânicos que Ele havia escolhido para conduzir a providência. Fortalecendo as pequenas unidades sob a soberania divina nas esferas da vida de religião, política e economia, Deus havia criado a base para estabelecer um reino divino.

7.2.5 SOCIEDADE MONÁRQUICA E IMPERIALISMO

Com o progresso da história, a sociedade feudal se desenvolveu para a sociedade monárquica. Politicamente, como surgiu a sociedade monárquica Européia? Os reinos construídos pelos povos germânicos na Europa Ocidental

foram todos de curta duração, exceto pelo Reino dos Francos. Os reis Francos da dinastia Merovíngia receberam o Cristianismo e absorveram a herança da civilização Romana para formar um mundo Germânico-Romano na Europa Ocidental. Após os reis Merovíngios perderem poder, Carlos Martel se tornou o efetivo governante dos Francos. Ele expandiu o reino derrotando os Mouros, que haviam invadido o sudoeste. Seu filho, Pepino o Breve, se tornou o primeiro rei Carolíngio e foi o pai de Carlos Magno. Carlos Magno tinha alta consideração pela visão de Santo Agostinho de um reino cristão e fez disto o princípio condutor de seu reino. O império de Carlos Magno unificou a Europa Ocidental e Central, trazendo estabilidade às terras que antigamente tinham estado em tumulto devido às grandes migrações.

Na esfera da religião, o Cristianismo monárquico, que seguiu o Cristianismo feudal, era um reino espiritual que transcendeu as fronteiras nacionais. Foi estabelecido sob a regência do papado e sobre o fundamento espiritual para o Messias. Em 800 d.C. o Papa Leão III coroou Carlos Magno como imperador e deu-lhe a bênção da Igreja. Por este ato, o papa passou a ele a responsabilidade central pela providência. O reino espiritual sob o papado e o Reino dos Francos sob Carlos Magno se uniu e formou o Império Cristão.

O período do Império Cristão era o paralelo para o período do reino unido de Israel na Idade do Velho Testamento. Em ambos os casos, a sociedade monárquica seguiu uma sociedade feudal com a finalidade de consolidar uma maior soberania, população e territórios no lado de Deus. Foi explicado anteriormente que o papa esteve liderando a Igreja a partir da posição do arcanjo a fim de pavimentar o caminho para um reino terreno. Mas após coroar o imperador e dar-lhe a bênção de Deus, o papa devia então servi-lo da posição de Caim.²⁶ O imperador, em troca, devia exaltar os ensinamentos do papado e conduzir o trabalho político para realizar um reino para receber o Messias. Eles deviam edificar o Império Cristão em total acordo com a Vontade de Deus, e então este período teria sido os Últimos Dias da história humana, quando o Messias teria vindo. A nova verdade teria então aparecido para resolver os problemas da religião e da ciência como um empenho humano integrado, guiando a religião, a política e a economia em um progresso para uma direção unificada baseada no ideal de Deus. Nesta base, o fundamento para o Segundo Advento do Messias devia ter sido estabelecido. Além disso, com o aflorar do período do Império Cristão, o feudalismo devia ter sido finalizado completamente.

Entretanto, os papas e imperadores se desviaram da Vontade de Deus. Isto tornou impossível que eles realizassem o ideal fundador de Carlos Magno. Como resultado, a sociedade feudal não foi desmantelada; ao contrário, cresceu forte sobrevivendo por vários séculos. A religião, política e economia permaneceram divididas, com o reino espiritual governado pelo papado estando freqüentemente em conflito com os reinos terrenos regidos pelos reis.

O Império Cristão falhou em construir um reino unificado para o qual o Messias poderia vir. Carlos Magno construiu seu império quando o fundamento da sociedade feudal anterior estava maduro para consolidar-se em uma forte monarquia. Entretanto, ele nunca subjugou completamente os poderes investidos dos senhores feudais. Ao invés, o sistema feudal se fortaleceu, com o Sacro Império Romano reduzido a mais um dos grandes senhores feudais.

O sistema feudal dominaria a Europa até o surgimento da monarquia absoluta no século XVII. Com o declínio do feudalismo nesse tempo, os poderes anteriormente descentralizados dos senhores feudais vieram a ser concentrados nas mãos dos reis de grandes nações-estado. Os reis adquiriram poder absoluto e justificaram isto pela doutrina do direito divino dos reis. As monarquias absolutas floresceram até a Revolução Francesa em 1789.

Na esfera da história religiosa, quais foram algumas das tendências durante o período quando o Cristianismo liderado pelo papado possuía uma estrutura monárquica? Os papas se afastaram da Vontade de Deus e se tornaram secularizados; eles estavam no caminho do declínio espiritual. Devido às repetidas derrotas das Cruzadas, o papado perdeu sua autoridade, e durante o exílio em Avignon, estavam privados de poder e dignidade. Com a Reforma Protestante em 1517, o Cristianismo Ocidental deixou de ser uma monarquia espiritual unitária.

Quando examinamos o progresso da vida econômica, encontramos que a estrutura econômica feudal persistiu mesmo quando o feudalismo político havia sido substituído pela monarquia absoluta. O capitalismo estava crescendo nas cidades e centros, onde os fabricantes e comerciantes uniram forças com os reis e lutaram contra o constrangedor sistema feudal. Novas estruturas agrícolas surgiram na zona rural, onde fazendeiros independentes buscaram a ajuda do rei para resistir ao domínio dos senhores feudais. Ainda, nenhum destes desenvolvimentos econômicos pôde inteiramente desbancar o feudalismo, que continuou até a Revolução Francesa.

No progresso da história econômica, o feudalismo foi sucedido pelo capitalismo, o qual foi acompanhado pela idade da expansão colonial. Como a consolidação da soberania política que era a meta da monarquia absoluta, monopolização das finanças e do capital era a meta dos poderosos capitalistas. O capitalismo surgiu simultaneamente com o surgimento da monarquia absoluta no século XVII e floresceu durante e após a Revolução Industrial. O propósito do capitalismo na providência era promover a acumulação do capital e a centralização da atividade econômica a uma extensão que era impossível sob o feudalismo; este foi o mesmo caso com o imperialismo.

O imperialismo conduziu para a expansão colonial que começou neste período, com uma finalidade providencial, o estabelecimento de um fundamento econômico, político e religioso mundial. Esta discussão está focada apenas no imperialismo Europeu, porque o curso da providência de restauração de Deus estava centralizado na Europa Ocidental. A competição entre as nações da Europa Ocidental conduziu à busca por colônias por todo o globo antes da Primeira Guerra Mundial. Isto permitiu que o mundo inteiro progredisse para a civilização cristã ocidental.

²⁶ Conforme Paralelo 4

7.2.6 DEMOCRACIA E SOCIALISMO

A idade da monarquia deu forma à idade da democracia. Recordamos que o propósito da sociedade monárquica era construir um reino que apoiaria o Messias e seu reinado. Quando esta providência não foi cumprida durante o Império Cristão, então, Deus iniciou um processo que demoliria as sociedades monárquicas e daria surgimento às democracias em seu lugar a fim de começar uma nova providência para reconstruir uma nação soberana para receber o Messias.

A democracia está baseada na soberania do povo; é o governo do povo, para o povo e pelo povo. Seu propósito é destruir o monopólio político da monarquia, que havia se desviado da Vontade de Deus, e estabelecer um novo sistema político capaz de cumprir a meta da providência de restauração, especificamente, receber e apoiar o Messias como o Rei dos Reis.

Como a democracia pode cumprir sua missão? Com o fluir da história, a espiritualidade da humanidade tem se tornado iluminada devido ao mérito da idade na providência de restauração. As mentes originais das pessoas respondem à providência e buscam a religião, freqüentemente sem mesmo saber o motivo. Eventualmente, as pessoas receberão o Cristianismo, o qual Deus está levantando para ser a mais elevada religião. Desta forma, o mundo de hoje está convergindo para formar uma única civilização baseada nos ideais cristãos.

Como a história se aproxima de sua consumação, a vontade das pessoas se inclina em direção aos valores cristãos. Os governos democráticos que cumprem a vontade do povo gradualmente se tornam também mais cristãos. Então, quando o Messias retorna para as sociedades sob o regime de governos democráticos devidamente amadurecidos pelo espírito cristão, ele será capaz de estabelecer a soberania de Deus sobre a terra com o apoio de todo o coração do povo. Este será o Reino do Céu na terra. Precisamos entender que a democracia nasceu para demolir os monopólios satânicos de poder com o propósito final da providência de Deus de restaurar, pela vontade do povo, uma soberania celeste sob a liderança do Cristo em seu retorno.

Os movimentos democráticos que surgiram contra as monarquias absolutas dos séculos XVII e XVIII deram origem a revoluções na Inglaterra, América e França. Estas revoluções destruíram as sociedades monárquicas e fizeram surgir as sociedades democráticas da atualidade. As formas diferentes tomadas pela democracia de acordo com as tendências providenciais do Hebraísmo e do Helenismo serão discutidas no próximo capítulo.²⁷

O progresso da história da esfera religiosa se moveu para o estágio do Cristianismo democrático depois que o Cristianismo monárquico foi rompido pela Reforma Protestante de 1517. Através da Reforma, as forças democráticas dentro do Cristianismo desmantelaram o reino espiritual sobre o qual o papado comandou com exclusiva autoridade. O desejo original de Deus era que o Império Cristão se unisse com a monarquia do papado do Cristianismo para edificar o reino para o qual o Messias viria. Entretanto, quando os papas falharam em suas responsabilidades, o Cristianismo monárquico sobre o qual eles tinham toda autoridade havia sido desmantelado. Esta tinha sido a missão do Cristianismo democrático, tal como a missão da democracia política tinha que destruir a soberania absolutista da monarquia secular. Deste modo, após a Reforma Religiosa, o caminho estava aberto para que as pessoas livremente procurassem a Deus através de sua própria leitura da Bíblia, sem a mediação dos sacerdotes. As pessoas não estavam mais sujeitas à autoridade de outros em sua vida religiosa, mas podiam livremente procurar seu próprio caminho de fé. O Cristianismo democrático havia assim criado um ambiente social que permite que todas as pessoas procurem livremente por Cristo em seu retorno, desconsiderando a forma pela qual ele possa vir.

Da mesma forma, com o progresso da história econômica, idéias socialistas surgiram e arruinaram o imperialismo e nutriram uma forma democrática de economia. Embora alguns historiadores considerem a Primeira Guerra Mundial como um conflito entre as nações imperialistas sobre as colônias, e na realidade, logo após sua conclusão o espírito democrático tornou-se proeminente e demoliu a política colonialista. No fim da Segunda Guerra Mundial, os grandes poderes começaram a se desfazer de suas colônias e liberar as nações sob seu controle. Na queda do imperialismo, o capitalismo começou a evoluir na forma de uma economia que nutria a igualdade e a prosperidade comum.

É natural para a realidade satânica, que atingiu seu apogeu no comunismo, promover o socialismo. Isto é porque Satanás sempre tenta realizar, em antecipação a Deus, uma imitação defeituosa do plano divino. O plano de Deus é desenvolver uma economia socialista, embora com uma forma e conteúdo totalmente diferente do estado socialista que o comunismo realmente estabeleceu.

De acordo com o ideal de criação de Deus, Ele confere a cada indivíduo o mesmo valor original. Tal como os pais amam igualmente todos seus filhos, Deus deseja propiciar um ambiente agradável e condições de vida equânimes a todos os Seus filhos. Além disso, em uma sociedade ideal, produção, distribuição e consumo deveriam ter a mesma relação orgânica como a que existe entre as funções de digestão, circulação e metabolismo no corpo humano. Assim, não deveria haver qualquer competição destrutiva devido à superprodução, nem distribuição injusta que conduz à acumulação e consumo excessivos, que são contrários ao propósito do bem público. Deveria haver produção suficiente de bens necessários e úteis, distribuição justa e eficiente destes bens, e consumo racional que está em harmonia com o propósito do todo. Da mesma forma que o fígado provê uma reserva de nutrientes para o corpo humano, deveria haver reservas adequadas de capital mantidas para assegurar a operação tranqüila de toda a economia.

Porque os seres humanos foram criados para viver em uma sociedade ideal, inevitavelmente eles perseguirão um ideal socialista ao se empenharem por liberdade e democracia buscando-as em sua natureza original. Isto é

²⁷ Conforme Preparação 3.1-3.2

particularmente verdade na consumação da história providencial, quando este ideal pode realmente ser realizado. Como este desejo natural aflora a partir do interior humano, a política na democracia, que é moldada pela vontade das pessoas, também se moverá nesta direção. Deste modo, uma sociedade socialista que incorpora o ideal de Deus será estabelecida. Os primeiros cristãos viveram de acordo com este ideal em alguns aspectos compartilhando em comum todos os seus bens.²⁸ A Utopia de Thomas More, escrito na Inglaterra do século XVI, e o socialismo humanista de Robert Owen durante a Revolução Industrial na Inglaterra expressaram uma visão do ideal socialista. Movimentos socialistas Católicos e Protestantes também compartilhavam esta visão, tendo como exemplo a defesa do Socialismo Cristão de Charles Kingsley na Inglaterra de meados do século XIX. Esta inclinação em direção ao socialismo originava-se do impulso natural da mente original de buscar o ideal de criação.

7.2.7 OS IDEAIS DE INTERDEPENDÊNCIA, PROSPERIDADE MÚTUA E VALORES UNIVERSALMENTE COMPARTILHADOS VERSUS O COMUNISMO

O mérito da idade na providência de restauração de Deus promoveu o desenvolvimento da natureza original do homem, a qual não havia sido manifestada devido à ingerência de Satanás sobre a vida humana. Respondendo aos impulsos do íntimo de seus corações, pessoas de todos os lugares aspiram ao mundo ideal de Deus onde o propósito de criação está completo. Ao procurar por uma sociedade socialista no lado Celeste, suas mentes originais os têm atraído aos ideais de interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados. O mundo no qual estes ideais serão finalmente realizados não pode ser outro a não ser o Reino do Céu na terra, sob a liderança do Cristo em seu retorno.

Sendo que Satanás imita a providência de Deus antecipadamente, o lado satânico tem advogado o "socialismo científico" baseado em teorias do materialismo dialético e histórico e assim construiu o mundo comunista. A teoria do materialismo histórico afirma que a história humana começou com uma sociedade coletiva primitiva e será consumada com a criação de uma sociedade ideal comunista. Os erros evidentes desta teoria são devido ao fato de que ela não leva em conta a causa fundamental do progresso histórico. Após a criação dos seres humanos, Deus prometeu realizar o Reino do Céu. Entretanto, porque Satanás havia formado relações de parentesco com as pessoas antes de Deus fazê-lo, Ele teve que permiti-lo construir um mundo fora do princípio através de pessoas decaídas em uma imitação distorcida da sociedade ideal, a qual Deus pretende cumprir na terra. O mundo comunista é este mundo fora do princípio construído por Satanás.

Dois tipos de democracias surgiram com o propósito de dismantelar a monarquia absoluta e transferir a soberania para o povo. Da mesma forma, movimentos para defender os ideais de interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados surgiram no lado de Deus, enquanto o comunismo nasceu no lado de Satanás, a fim de demolir os sistemas econômicos que concentraram as riquezas nas mãos de poucos privilegiados. Cada um destes movimentos procurou estabelecer um sistema que distribuiria a riqueza de modo mais equânime entre as pessoas. As aspirações do socialismo em ambos os lados têm feito esforços providenciais para realizar uma sociedade baseada em um verdadeiro sistema econômico democrático.

Foi anteriormente explanado que na história da Europa Ocidental conduzida pela providência de restauração, os três aspectos de religião, política e economia haviam progredido separadamente através de seus próprios caminhos de desenvolvimento. Como estes aspectos podem estar juntos em um ponto na consumação da história providencial para estabelecer o fundamento para o Segundo Advento de Cristo? Uma causa fundamental deste desenvolvimento separado foi a divergência da religião e da ciência, as quais se esforçam para superar a ignorância espiritual e física da humanidade. Para que os caminhos da religião, política e economia possam convergir e realizar o ideal de Deus, uma nova expressão de verdade deve emergir para que possa completamente integrar a religião e a ciência. A religião embasada sobre esta verdade conduzirá toda a humanidade a se tornar uma unidade em coração com Deus. Tal povo edificará uma economia de acordo com o ideal divino. Estes serão os fundamentos para uma nova ordem política que pode realizar o ideal da criação. Este será o reino messiânico edificado nos princípios de interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados.

²⁸ Atos 4:32-35

Gráfico 3: O Progresso da História Conduzida pela Providência de Restauração

A Idade para Estabelecer o Fundamento para a Providência de Restauração



A Idade da Providência de Restauração

Abraão	Período de Escravidão no Egito	Período dos Juizes	Período do Reino Unido	Período dos Reinos Divididos de Norte e Sul	Período do Exílio e Retorno de Israel	Período de Preparação para o Advento do Messias
400	400	400	120	40	21	40
	Sociedade Israelita de Clãs	Sociedade Feudal Israelita	Sociedade Monárquica Israelita		Sociedade Democrática Israelita	

Cristo no Segundo Advento

A Idade do Prolongamento da Providência de Restauração

Jesus	Período de Perseguição Sob o Império Romano	Período das Igrejas com Lideranças Regionais	Período do Império Cristão	Período dos Reinos Divididos de Leate e Oeste	Período do Exílio e Retorno Papal	Período de Preparação para o Segundo Advento do Messias
400	400	400	120	40	21	40
	Sociedade Cristã de Clãs	Sociedade Feudalista	Monarquia Cristã	Monarquia Cristã		Democracia Cristã
	Sociedade Cristã de Clãs		Monarquia Cristã	Feudalismo		Democracia
	Sociedade Cristã de Clãs		Sistema de Sennhorio (Feudalismo)			Revolução Industrial
						Revolução Francesa
						Monarquia Absoluta
						Capitalismo
						Imperialismo
						Economia Socialista

História Religiosa

História Política

História Econômica

Capítulo 5

O Período de Preparação para o Segundo Advento do Messias

O período de preparação para o Segundo Advento do Messias foi o período de quatrocentos anos desde a Reforma Protestante em 1517 até o fim da Primeira Guerra Mundial em 1918. As características deste período já foram resumidas na comparação com o período paralelo de preparação para o advento do Messias, mas um exame mais detalhado será feito neste Capítulo. Com respeito à providência de restauração, este período está dividido em três etapas: o período da Reforma Religiosa, o período de conflitos religioso e ideológico, e o período do amadurecimento da política, economia e ideologia.

SEÇÃO 1

O PERÍODO DA REFORMA (1517-1648)

O período de 130 anos da reforma iniciou em 1517, quando Martinho Lutero levantou a bandeira da Reforma Protestante na Alemanha, e durou até que as guerras religiosas findaram pelo Tratado de Westphalia em 1648. O Perfil deste período foi moldado pela Renascença e pela Reforma Religiosa, sendo ambas os produtos da sociedade medieval. Quando o propósito da providência de Deus através da sociedade medieval não foi cumprido, a direção da história providencial mudou e Deus atuou para estabelecer um novo fundamento para o Segundo Advento do Messias através da Renascença e da Reforma Religiosa. Portanto, não podemos entender a natureza deste período sem estudar estes dois eventos.

Iniciemos observando a sociedade medieval e examinando quais foram as influências exercidas sobre a natureza original das pessoas daquela idade que as conduziram até a Renascença e a Reforma Protestante. No decorrer da Idade Média, a mente original do homem esteve reprimida, e seu livre desenvolvimento estava bloqueado pelo ambiente social do feudalismo e pela secularização e corrupção da igreja Romana. A fé é o caminho que cada pessoa deve trilhar em busca de Deus. A fé deveria ser nutrida através de um direto relacionamento vertical entre Deus e cada indivíduo. Contudo naquela idade, os papas e o clero, com seus rituais e dogmas, constrangiam a vida de devoção do povo. Além disso, a rígida estratificação social do feudalismo não permitia a liberdade religiosa. E também os cargos religiosos eram comprados e vendidos. Bispos e sacerdotes freqüentemente exploravam seus cargos para conduzir vidas de luxúria e decadência. Como resultado, o papado perdeu sua santidade e se tornou igual às outras instituições de poder secular. A igreja perdeu sua capacidade de guiar as vidas espirituais do povo. Desta forma, o ambiente social do final da Idade Média bloqueou o caminho através do qual a natureza original do povo poderia ser restaurada. Aprisionados por tais circunstâncias, os europeus da Idade Média foram incitados pelos impulsos íntimos de seus corações para por abaixo seu ambiente social para abrir o caminho para a restauração de sua natureza original.

Nossa natureza original pode ser dividida em dois aspectos: interno e externo. Examinemos isto tomando como referência o Princípio de Criação. Como os parceiros objetos substanciais à imagem de Deus, ressoamos com Suas características duais e ostentamos a semelhança de Sua natureza interna original e de Sua forma externa original. A ação dar e receber entre nossa natureza interna e nossa forma externa é a base sobre a qual agimos e prosperamos. Deste modo, nossa natureza original procura consumir dois tipos de desejo: interno e externo. Quando Deus conduz a providência para nos restaurar, Ele ajusta esses dois objetivos de nossa natureza original.

Deus criou o ser físico dos primeiros seres humanos antes de criar seus seres espirituais.¹ Deste modo, na providência de restauração, Deus recria-nos restaurando primeiro o que é externo e então o que é interno. Foi explanado anteriormente² que nós, pessoas decaídas, podemos fazer a oferta substancial, somente após termos realizado com sucesso a oferta simbólica, que é externa. Após estas ofertas serem realizadas, estabelecemos o fundamento para o Messias, o qual é mais interno.

O processo de restaurar o relacionamento das pessoas decaídas com Deus também tem progredido do externo para o interno. Deus primeiramente restaurou os seres humanos para a posição de servo de servos³ no período anterior à Idade do Velho Testamento pedindo que eles oferecessem sacrifícios. A seguir, Ele restaurou os seres humanos à

¹ Gen. 2:7

² Conforme Fundamento 1.3

³ Gen. 9:25

posição de servos⁴ na Idade do Velho Testamento através das Leis Mosaicas. Na Idade do Novo Testamento, Deus havia os restaurado à posição de filhos adotados⁵ através de sua fé. Finalmente, na Idade do Completo Testamento, Ele os restaurará a posição de filhos verdadeiros através do Coração.⁶

Da mesma forma, Deus primeiramente trabalhou para restaurar o ambiente social externo através da ciência e então trabalhou para restaurar a espiritualidade através da religião. No processo de criação, os anjos, que são externos, foram criados antes dos seres humanos, que são internos. Na restauração, Deus primeiramente eleva o mundo angélico, que é externo, e o mobiliza para restaurar o externo, que é o mundo físico centralizado no corpo físico dos seres humanos e então na seqüência o interno, que é o mundo espiritual centralizado no corpo espiritual dos seres humanos.

Os europeus da Idade Média deviam restaurar sua natureza original dada por Deus primeiramente cortando suas ligações com Satanás, que havia corrompido a sociedade quando os papas falharam na responsabilidade interna de restaurar o fundamento de fé e caíram em imoralidade. Como o ser humano buscava a recuperação dos aspectos internos e externos de sua natureza original, o pensamento da idade ramificou em dois movimentos para recuperar a herança do passado, os quais distinguimos em termos relativos como movimento tipo Abel e movimento tipo Caim. O movimento tipo Caim iniciou como um renascimento do Helenismo, a cultura e filosofia da Grécia e Roma antiga. Isto fez surgir a Renascença,⁷ cujo valor essencial era o humanismo. O movimento tipo Abel iniciou como um renascimento da herança Hebraica de Israel e da Igreja Cristã antiga. Isto fez surgir a Reforma Protestante, cujo valor essencial era a fé em Deus.

As tendências de Hebraísmo e Helenismo haviam se formado há muito tempo e se puseram lado a lado várias vezes no curso anterior da história. Desde 2000 a.C. a civilização Minoana floresceu na ilha de Creta, sucedida pela civilização Micênica na Grécia continental. Por volta do século XI a.C. essas civilizações haviam criado uma civilização Helênica de tipo Caim, cuja filosofia central era o humanismo. Ao mesmo tempo, a civilização Hebraica tipo Abel havia nascido, com o monoteísmo judeu como ideologia central. Este era o período do reino unido. Se os reis neste período tivessem estabelecido o fundamento para o Messias e o tivesse recebido, esta civilização Hebraica teria florescido e assimilado as demais para formar uma civilização mundial. Entretanto, quando os reis falharam em cumprir a Vontade de Deus, esta providência não foi realizada. Ao contrário, após os judeus serem levados ao exílio na Babilônia, eles somente retornaram para serem colocados sob a sujeição dos Gregos em 333 a.C. e então de Roma em 63 a.C. Assim, durante os séculos que se seguiram e mesmo no tempo de Jesus, o Hebraísmo estava colocado sob o domínio do Helenismo.

Se o povo judeu tivesse honrado Jesus e se unido sob seu domínio, o Império Romano teria se tornado o reino messiânico sob o reinado de Cristo. O Hebraísmo então teria assimilado o Helenismo para formar uma civilização Hebraica mundial. Ao invés disso, quando Jesus foi rejeitado e esta providência foi frustrada, o Hebraísmo permaneceu sob a sujeição do Helenismo. Em 313 d.C. o Imperador Constantino reconheceu oficialmente o Cristianismo através do Edito de Milão. A partir desse tempo, o Hebraísmo gradualmente começou a superar o Helenismo. No início do século VIII, havia se formado duas civilizações: a Ortodoxia Oriental e o Cristianismo Católico Romano.

Se os papas e imperadores que eram responsáveis para restaurar o fundamento de fé no período Carolíngio não se tornassem descrentes, o fundamento para o Segundo Advento do Messias teria sido estabelecido naquele tempo. O Hebraísmo teria assimilado completamente o Helenismo para formar uma civilização mundial. Ao invés disso, a descrença e imoralidade permitiram que Satanás corrompesse a ideologia medieval central, que estava alicerçada sobre o Hebraísmo. Como resultado, Deus teve que conduzir uma nova providência para a separação de Satanás. Tal como Deus havia dividido Adão decaído em Caim e Abel para separar Satanás, Deus dividiu a ideologia predominante da Idade Média em duas tendências de pensamento: os movimentos para revivificar o Helenismo tipo Caim e o Hebraísmo tipo Abel. Estas deram frutos na Renascença e na Reforma Religiosa, respectivamente.

A tendência Helênica de pensamento, revivida pelo humanismo da Renascença, logo assumiu a posição de domínio sobre a tendência Hebraica. Assim, este período era para restaurar através das condições paralelas de indenização aquela fase no período de preparação para o advento do Messias quando o povo judeu estava sob o domínio dos gregos e o Hebraísmo estava sob a sujeição do Helenismo. Recordamos que somente pela submissão de Caim à Abel, Satanás poderia ser separado de Adão, e assim estabelecendo o fundamento de substância necessário para receber o Messias na família de Adão. Da mesma forma, somente pela submissão do Helenismo tipo Caim ao Hebraísmo tipo Abel Satanás poderia ser separado do espírito predominante da idade. Então o fundamento de substância necessário para receber Cristo no Segundo Advento poderia ser estabelecido em nível mundial.

1.1 A RENASCENÇA

Foi explanado acima que a Renascença se desenvolveu perseguindo os aspectos externos da natureza original. Quais valores foram perseguidos pelo povo da idade média? Porque e como eles perseguiram estes valores?

De acordo com o Princípio de Criação, nós fomos criados para lograr a perfeição pelo cumprimento da responsabilidade dada a nós através de nosso próprio livre arbítrio, sem a ajuda direta de Deus. Assim atingimos unidade com Deus e adquirimos autonomia verdadeira. Portanto, é o desejo de nossa natureza original buscar liberdade

⁴ Lev. 25:55

⁵ Rom. 8:23

⁶ Conforme Moisés e Jesus 3.3.2

⁷ "Renaissance" é uma palavra francesa que significa renascimento.

e autonomia. Uma pessoa de caráter perfeito entende a Vontade de Deus e a coloca em prática através de sua própria perspicácia e razão, sem a necessidade de confiar em revelações de Deus. Assim, é natural que busquemos razão e entendimento. Também somos dotados com o direito dado por Deus de mestres do mundo natural, para dominá-lo e cultivá-lo a fim de criar um agradável ambiente, pela investigação das leis ocultas da natureza através da ciência. Assim, avaliamos o mundo natural, buscamos a ciência, e estimamos a vida prática.

Na sociedade feudal medieval, a natureza original do ser humano havia sido reprimida. Assim, as pessoas estavam todas com ardente empenho em sua busca destes valores, os quais surgem dos impulsos externos de sua natureza original. Eles começaram a sondar a herança clássica do Helenismo, que haviam importado do Islamismo como resultado da expansão de contatos com o Oriente após as Cruzadas. Os clássicos gregos e romanos haviam buscado as aspirações externas da natureza humana original. Eles valorizavam a liberdade, autonomia, razão, o mundo natural e a vida prática. Eles desenvolveram as ciências a um grau considerável. Desde que estes valores estavam em total acordo com o desejo da natureza original no ser humano medieval, o movimento para revivificar a antiga herança do Helenismo floresceu. O humanismo Renascentista então se tornou proeminente.

A Renascença despertou no século XIV na Itália, que era o centro de estudo da herança clássica do Helenismo. Embora tenha iniciado como um movimento imitando o pensamento e sistema de vida da antiga Grécia e Roma, rapidamente se desenvolveu em um amplo movimento que transformou a forma de vida medieval. Ela se expandiu além da esfera da cultura para abranger todos os aspectos da sociedade, incluindo política, vida econômica e religião. De fato, a Renascença se tornou a força condutora para a construção do mundo moderno.

1.2 A REFORMA RELIGIOSA

A providência de restauração centralizada no papado medieval não deu frutos devido à secularização e decadência da liderança da Igreja. Conseqüentemente, como o povo defendia o humanismo, se rebelaram contra o ritualismo e regras da Igreja que estavam constrengendo sua livre devoção. Eles lutaram contra a estratificação do sistema feudal e a autoridade do papa que os despojava de autonomia. Eles protestaram contra a visão medieval de que a fé requeria indiscutível obediência aos ditames da Igreja em todas as áreas da vida, e que lhes negava o direito de adorar a Deus de acordo com os ditames da consciência baseada em sua própria leitura da Bíblia. Eles também questionaram a vida em função do mundo após a morte, e o ideal ascético e monástico que depreciava o mundo natural, a ciência e os assuntos da vida cotidiana. Por estas injustiças, muitos cristãos medievais se revoltaram contra as regras do papado.

Deste modo, como os europeus medievais procuraram realizar as aspirações externas de sua natureza original, eles também iniciaram uma busca de suas aspirações internas reprimidas. Eles procuraram por um renascimento do espírito do início do Cristianismo, quando os primeiros cristãos viviam zelosamente pela Vontade de Deus, guiados pelas palavras de Jesus e dos apóstolos. Este movimento medieval para revivificar o Hebraísmo iniciou com John Wycliffe (1324-1384), um professor de teologia na Universidade de Oxford, que traduziu a Bíblia para o Inglês. Ele afirmou que, nem o papado e nem os sacerdotes podiam determinar o padrão de fé, mas somente a própria Bíblia. Demonstrando que muitos dos dogmas, cerimônias e regras da Igreja não tinham base nas Escrituras, ele denunciou o sacerdócio por sua decadência, exploração das pessoas e abuso de poder.

A Reforma Protestante então teve suas raízes no século XIV na Inglaterra, quando a dignidade do papa estava em baixa. Movimentos semelhantes de reforma também surgiram no século XV na Boêmia e Itália, mas eles foram esmagados e seus líderes executados. Para conseguir fundos para construir a Basílica de São Pedro, o Papa Leão X começou a vender indulgências, que a doutrina Católica afirmava poder remir a punição dos pecados devidos antes de ir para a próxima vida. Quando as indulgências foram promulgadas na Alemanha em 1517, um movimento em protesto a este abuso acendeu o estopim que explodiu na Reforma Protestante sob a liderança de Martinho Lutero (1483-1546), um professor de teologia bíblica na Universidade de Wittenberg. As bandeiras da Reforma tremularam fortemente e logo se expandiu para a Suíça sob a liderança de Huldrych Zwingli (1484-1531), para a França liderada por João Calvino (1509-1564), e para outras nações tais como a Inglaterra e os Países Baixos.

As guerras religiosas que giravam em torno dos movimentos Protestantes continuaram por mais de cem anos até 1648, quando o Tratado de Westphalia terminou com a Guerra dos Trinta Anos. O Protestantismo triunfou no norte europeu, enquanto que entre os povos do sul da Europa a Igreja Católica Romana solidificou sua influência.

A Guerra dos Trinta Anos entre Protestantes e Católicos ocorreu no solo da Alemanha. Portanto, este conflito não era simplesmente uma guerra religiosa. Mais do que isso, era um conflito civil e político para decidir o destino dos estados germânicos. O Tratado de Westphalia, que finalizou esta guerra, era tanto um acordo religioso que estabeleceu uma acomodação entre os Protestantes e Católicos como também um acordo político que resolvia as disputas territoriais internacionais entre as nações, tais como a Áustria, França, Suécia e Espanha.

SEÇÃO 2

O PERÍODO DE CONFLITOS RELIGIOSO E IDEOLÓGICO (1648-1789)

O Período de conflitos religioso e ideológico se refere aos 140 anos que teve início com o estabelecimento do Protestantismo no Tratado de Westphalia em 1648 e terminou com a Revolução Francesa em 1789. Como os povos modernos continuaram a perseguir os desejos internos e externos que fluíam de sua natureza original, eles não puderam evitar as divisões na teologia e as disputas entre as filosofias que surgiram como resultado do exercício da liberdade de fé e pensamento.

Como discutido anteriormente, Deus estava operando Sua providência de restauração através do curso da história separando repetidamente essas representações de Abel das representações de Caim, desde o nível individual até o nível mundial. Nos Últimos Dias, este mundo decaído é dividido no mundo comunista tipo Caim e mundo democrático tipo Abel. Tal como o fundamento de substância poderia ter sido estabelecido na família de Adão se Caim tivesse se submetido a Abel e obedecido a ele, nos Últimos Dias o mundo tipo Caim deve se submeter ao mundo tipo Abel para estabelecer o fundamento de substância em nível mundial. Isto é necessário para que possamos receber Cristo no Segundo Advento e realizar o mundo unificado. Para que isto aconteça, as duas visões de vida que amadureceriam no futuro nestes dois mundos, teriam que ser desenvolvidas neste período.

2.1 A VISÃO DE VIDA TIPO CAIM

A busca dos aspectos externos da natureza original primeiramente despertou um movimento para revivificar a antiga herança do Helenismo e fez nascer o humanismo da Renascença. O humanismo da Renascença se opunha a cultura medieval pela elevação da dignidade dos seres humanos e os valores do mundo natural acima da devoção a Deus e a dedicação religiosa. A mentalidade medieval valorizava a obediência a Deus enquanto depreciava o mundo natural e considerava o corpo humano como vil e pecaminoso. A Renascença estabeleceu uma nova perspectiva de vida, que exaltava o valor dos seres humanos e da natureza e procurava entendê-los através da razão e da experiência, lógica e experimentação. Impulsionado pelo progresso das ciências naturais, esta visão de vida deu origem às duas maiores escolas da filosofia moderna: o racionalismo, baseado no método dedutivo, e o empirismo, baseado no método indutivo.

O Racionalismo, fundado pelo filósofo francês René Descartes (1596-1650), afirmava que a investigação da verdade pode ser feita somente através da razão inata do homem. Após ter duvidado de toda verdade recebida da história e da tradição, Descartes estava apenas com sua razão, como expresso na proposição, "Penso; logo, existo". A partir deste primeiro princípio, ele utilizou o método dedutivo para conhecer sobre o mundo externo. Embora Descartes aceitasse e até mesmo tentasse provar a existência de Deus baseado na razão, mais tarde os racionalistas terminaram duvidando e até mesmo negando a existência de Deus.

O filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626) fundou o empirismo, que sustentava que a verdade pode ser investigada somente através de uma experiência. Esta escola afirmava que a mente humana é como uma folha de papel em branco. O empirismo afirmava que para lograr novo conhecimento, deve-se apagar todos os pré-conceitos e tentar compreender a verdade através da experiência e da observação do mundo externo. O Racionalismo, que valorizava a razão humana enquanto se afastava de Deus, e o empirismo, que enfatizava a experiência humana e a ciência experimental, tanto um quanto o outro desprezavam o misticismo e a superstição. Se ambos utilizavam a razão ou a observação empírica para guiar a vida humana, também tendiam a divorciar os seres humanos e o mundo natural de Deus.

A Renascença lançou estas duas correntes de pensamento, as quais tiveram suas raízes no humanismo. Ao invés de possibilitar a inclinação interna da busca de Deus, a Renascença fez nascer uma visão de vida que encorajava as pessoas a seguirem somente os impulsos externos. Isto bloqueava seu caminho até Deus e conduzia para a soberania de Satanás. Por esta razão, é denominada de visão de vida tipo Caim. Por volta do século XVIII, a visão de vida tipo Caim rompeu com as verdades transmitidas pela história e pela tradição. Todos os temas da vida humana vieram a ser julgados pela razão ou pela observação empírica. Qualquer coisa julgada irracional ou relativa ao mundo espiritual, incluindo a crença no Deus da Bíblia, foi completamente desacreditada. As energias do ser humano foram estritamente direcionadas para a vida prática. Esta era a ideologia do Iluminismo, que se desenvolveu das duas correntes de empirismo e racionalismo. O Iluminismo era a força direcionadora por trás da Revolução Francesa.

Outro representante desta visão de vida tipo Caim era o Deísmo, fundado pelo filósofo inglês Edward Herbert (1583-1648). O Deísmo propunha uma teologia enraizada inteiramente na razão humana. Os Deístas rejeitaram a noção de que haveria alguma harmonia entre revelação e razão, uma visão tradicional defendida desde o tempo de Tomás de Aquino. Eles limitavam Deus a um Criador que criou o universo em movimento e o deixou para funcionar por si mesmo de acordo com as leis da natureza que Ele estabeleceu. Eles negaram que o ser humano necessitava de qualquer revelação divina ou milagres.

No início do século XIX, o filósofo alemão G.W. F. Hegel (1770-1831) fez uma síntese compreensiva do idealismo do século XVIII. Entretanto, muitos dos seguidores de Hegel foram influenciados pelo ateísmo e materialismo do Iluminismo francês e propuseram a escola Hegeliana de esquerda, a qual transformou a lógica da dialética de Hegel em sua idéia central. D.F. Strauss (1808-1874), um Hegeliano de esquerda, escreveu A vida de Jesus, que negava os relatos bíblicos dos milagres de Jesus como invenções de seus crédulos seguidores. Ludwig Feuerbach (1804-1872) argumentou em A Essência do Cristianismo que Deus não era nada mais do que a projeção da natureza psicológica interna das pessoas. Seus argumentos se tornaram os fundamentos do ateísmo e materialismo modernos.

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) sistematizaram a lógica do Hegelianismo de esquerda como o materialismo dialético. Eles foram influenciados por Strauss e Feuerbach e também pelo socialismo francês. Eles combinaram o materialismo dialético com o ateísmo e o socialismo para criar a ideologia do comunismo. Desta forma, a visão de vida tipo Caim, que floresceu após a Renascença e cresceu através do Iluminismo, passando pelo ateísmo e materialismo, amadureceu na ideologia sem Deus do Marxismo, que se tornou a pedra fundamental do mundo comunista da atualidade.

2.2 A VISÃO DE VIDA TIPO ABEL

Algumas pessoas consideram o progresso da história da era medieval para o mundo moderno como um processo no qual as pessoas estavam alienadas de Deus e da religião. Isto ocorre porque se analisa a história de acordo com a visão de vida tipo Caim. A natureza original, entretanto, não apenas persegue os valores externos, como também procura pelos valores internos. Pelo fato das pessoas da idade medieval serem incitadas por sua natureza original em perseguirem os valores internos, um movimento surgiu para revivificar o Hebraísmo que deu seus frutos na Reforma Protestante. A Reforma gerou filosofias e ensinamentos religiosos que desenvolveram uma visão de vida multidimensional para compreender a natureza original dada por Deus aos seres humanos. Denominamos esta a visão de vida tipo Abel. Enquanto a visão de vida tipo Caim afastava as pessoas de Deus e da fé, a visão de vida tipo Abel conduzia as pessoas a buscarem a Deus de uma forma mais profunda e intensa.

O filósofo alemão Emmanuel Kant (1724-1804) analisou filosoficamente as buscas internas e externas da natureza original, assim abrindo caminho para a visão de vida tipo Abel na esfera filosófica.⁸ Em sua Filosofia Crítica, ele assimilou as teorias conflitantes do empirismo e racionalismo. De acordo com Kant, nossas várias sensações ocorrem pelo contato com objetos externos. Estes só podem nos dar os conteúdos de cognição, mas não podem realizar a cognição em si mesma. Para ter total cognição, uma pessoa deve possuir certas formas de intuição e pensamento (os quais existem a priori e são transcendentais) com os quais pode unificar os vários conteúdos (os quais existem a posteriori e são experimentais) através de um julgamento sintético. Estas formas de intuição e pensamento são os aspectos de subjetividade do indivíduo. Portanto, a cognição é concretizada quando a várias sensações vindas dos objetos externos são integradas e unificadas com as formas subjetivas de alguém pela ação espontânea de pensar e entender. Assim, Kant suplantou o empirismo, que sustentava que a cognição é determinada pelos objetos externos, e estabeleceu uma nova teoria em que a cognição é governada pela mente subjetiva. A filosofia de Kant foi sucedida por inúmeros filósofos idealistas: Johann G. Fichte (1762-1814), Friedrich Schelling (1775-1854) e G.W. F. Hegel. Hegel, em particular, fundou uma nova filosofia baseada na Dialética Hegeliana. Seu idealismo solidificou a visão de vida tipo Abel no campo da filosofia.

Na esfera das religiões, novos movimentos emergiram em oposição à predominante influência do racionalismo na religião e enfatizavam a importância do zelo religioso e a vida voltada para valores internos. Eles valorizavam mais as experiências místicas do que as doutrinas e ritos. Por exemplo, o Pietismo apareceu na Alemanha sob a liderança de Philip Spener (1635-1705). Este movimento tinha uma forte inclinação conservadora e apoiava a fé tradicional enquanto simultaneamente enfatizava as experiências místicas.

O Pietismo se propagou para a Inglaterra e floresceu entre a fé local, dando origem a novos movimentos religiosos incluindo o Metodismo, fundado pelos irmãos Wesley (John, 1703-1791, e Charles, 1707-1788). Seu trabalho trouxe um grande reavivamento na Inglaterra, que estava em um estado de estagnação espiritual.

George Fox (1624-1691), o místico inglês que fundou os Quakers, afirmava que Cristo é a luz interior que ilumina as almas dos fiéis. Ele insistia que a menos que alguém primeiro recebesse o Espírito Santo, se unindo em uma experiência mística com Jesus e experimentando a luz interior de Cristo, não poderia entender o verdadeiro sentido da Bíblia. Os Quakers suportaram severa perseguição na Inglaterra, mas no futuro prosperaram na América.

Emanuel Swedenborg (1688-1772) foi um renomado cientista cujos sentidos espirituais foram despertados; ele iniciou uma investigação sistemática do mundo espiritual e descobriu muitos de seus segredos. Embora suas pesquisas fossem ignoradas por muito tempo pelos teólogos, recentemente, um número crescente de pessoas tem se comunicado com o mundo espiritual, e seu valor está gradualmente sendo reconhecido. Nestas várias formas, a visão de vida tipo Abel foi amadurecendo para formar o mundo democrático de hoje.

SEÇÃO 3

O PERÍODO DE AMADURECIMENTO DA POLÍTICA, ECONOMIA E IDEOLOGIA (1789-1918)

Os conflitos religiosos e filosóficos no período anterior forjaram as visões de vida tipo Caim e tipo Abel. Ao iniciar este novo período - o período de amadurecimento da política, economia e ideologia - as duas visões de vida amadureceram, seguindo seus caminhos separadamente. Ao amadurecerem, elas fundaram dois modelos diferentes de sociedade com estruturas sociais distintas: uma sociedade tipo Caim e uma sociedade tipo Abel. Ao mesmo tempo, a política, a economia e a ideologia (a esfera da religião e da filosofia) progrediram para o estágio imediatamente anterior à transição para o mundo ideal. Este período durou desde a Revolução Francesa, passando pela Revolução Industrial, até o fim da Primeira Guerra Mundial.

⁸ A teoria da ética de Kant pode ilustrar este ponto mais claramente. Kant acreditava que tanto a razão como também a observação não poderiam fornecer uma base consistente para o conhecimento de Deus. Ele afirmou que podemos compreender melhor a realidade de Deus através da lei moral, a qual opera no interior da consciência de todas as pessoas. Assim, ele forneceu o fundamento filosófico para a visão de vida tipo Abel. - Ed.

3.1 DEMOCRACIA

A discussão anterior da democracia no contexto do progresso da história estava limitada às mudanças sociais que conduziram ao seu surgimento.⁹ Aqui, examinaremos os desenvolvimentos internos por trás da origem da democracia atual, especificamente a maré ideológica na qual ela surgiu a partir do fluxo e refluxo da história.

No período do Império Cristão do século IX, Deus pretendia que o reino espiritual regido pelo papado e o reino terreno regido pelo imperador se unissem para formar uma sociedade monárquica cristã como um fundamento para o reino messiânico. Isto teria estabelecido o fundamento para o Messias. Um reino messiânico forte traria rapidamente um fim ao feudalismo na Europa. Contudo, porque esta providência não foi realizada, o feudalismo persistiu, enquanto a história política, econômica e religiosa da Europa tomaram caminhos separados de desenvolvimento. O poder político dos senhores feudais começou a declinar após as Cruzadas, declinando ainda mais durante a Renascença e a Reforma Religiosa, e se tornou frágil no tempo do Iluminismo. No século XVII, os senhores feudais haviam cedido muito de seu poder político aos reis, que edificaram estados-nação com poder centralizado e os regeram como monarcas absolutos. Os reis justificavam seu poder supremo pela doutrina do direito divino dos reis.

A causa social do surgimento da monarquia absoluta incluía, em primeiro lugar, pelo surgimento de novas classes de cidadãos que se aliaram aos reis para enfrentar os senhores feudais. Em segundo lugar, na esfera econômica, surgiu a necessidade de estados poderosos com políticas econômicas mercantilistas que pudessem proteger e controlar o comércio para atender os interesses econômicos nacionais. A fundação de uma nação-estado poderosa foi necessária para superar o feudalismo e dominar uma economia baseada no comércio.

O surgimento da monarquia absoluta está também conectado com o progresso da história providencial, a qual exigia que a sociedade feudalista se consolidasse na monarquia. Entretanto, após a providência de Deus para estabelecer Seu reino no período Carolíngio ter fracassado por causa dos papas e imperadores que não se uniram nesse tempo, a condução da sociedade feudal sob a regência do papa se tornou corrupta. Se desenvolvendo de acordo com o curso pelo qual Satanás havia predeterminado, isto veio a dar origem às sociedades monárquicas no lado de Satanás.

Examinemos agora as tendências ideológicas por trás da morte da monarquia absoluta com referência à providência de restauração, a qual conduziu ao surgimento do mundo comunista baseado na visão de vida tipo Caim e o mundo democrático baseado na visão de vida tipo Abel. Desde que a sociedade feudal medieval correu ao encontro tanto do Hebraísmo como do Helenismo, essas duas ideologias trabalharam para demolir o feudalismo e estabeleceram sociedades edificadas sobre as visões de vida tipo Caim e tipo Abel. De modo similar, as monarquias absolutas que foram seguidas pela Reforma Protestante privavam as pessoas de liberdade para sua fé, o qual era um valor proposto pelo Cristianismo democrático. Assim a monarquia absoluta se desenvolveu em conformidade com a visão de vida tipo Abel. Além disso, os vestígios do feudalismo naquela sociedade constringiam o progresso das classes de cidadãos como defendido pelas lideranças ateístas e materialistas, e que se opunha à meta da visão de vida tipo Caim. Portanto, estas duas visões de vida trabalharam para demolir a monarquia absoluta. Elas estabeleceram as democracias tipo Caim e tipo Abel, as quais eventualmente amadureceram nos mundos comunista e democrático.

3.1.1 DEMOCRACIA TIPO CAIM

A democracia tipo Caim surgiu a partir da Revolução Francesa. A França no tempo da Revolução Francesa sob a pressão do Iluminismo. O pensamento do Iluminismo estava arraigado na visão de vida tipo Caim e estava na base do ateísmo e do materialismo. Incitados pelo Iluminismo, os cidadãos franceses foram despertados para fazer ruir as reminiscências do sistema feudal, o qual ainda estava arraigado na sociedade.

A Revolução Francesa teve seu início em 1789 pelo clamor popular por uma democracia a partir de uma educação dos cidadãos no Iluminismo. Eles procuraram subverter o poder da classe dirigente, através da erradicação das reminiscências do feudalismo, e estabelecer a liberdade e a igualdade para os cidadãos comuns, o Terceiro Estado. A Revolução Francesa estabeleceu a democracia com a promulgação da Declaração dos Direitos Humanos. No entanto, a democracia que nasceu da Revolução Francesa era uma democracia tipo Caim. Embora tenha destruído o absolutismo, esta visão buscou assegurar firmemente a visão de vida tipo Caim. Os principais pensadores por trás da Revolução Francesa foram figuras Iluministas tais como Denis Diderot (1713-1784) e Jean Le Rond D'Alembert (1717-1783), que aderiram ao ateísmo ou ao materialismo. Além disso, apesar de seus ideais de liberdade individual e igualdade, o curso real da democracia francesa nos anos da revolução e na seqüência tendeu para o totalitarismo.

Desta forma, aqueles que aderiram à visão de vida tipo Caim patrocinada pelo Iluminismo e que deu origem à Revolução Francesa, estabeleceram a democracia tipo Caim. Isto bloqueou completamente a inclinação do espírito humano na procura de Deus. Como continuou se desenvolvendo com seu foco nos aspectos externos da vida, mais tarde viria a ser sistematizado pelo Marxismo na Alemanha e pelo Leninismo na Rússia, e eventualmente formando o mundo comunista.

⁹ Conforme Paralelos 7.2

3.1.2 DEMOCRACIA TIPO ABEL

Tendo as mesmas origens, as democracias que emergiram na Inglaterra e nos Estados Unidos eram diferentes da democracia que havia nascido da Revolução Francesa. A última era a democracia tipo Caim fundada por ateus e materialistas, que foram educados na visão de vida tipo Caim, e com estes tentaram dismantlar o absolutismo e o feudalismo. A democracia Inglesa e Americana, por outro lado, foram fundadas por cristãos devotos, como fruto da visão de vida tipo Abel, e nasceu da luta vitoriosa com o absolutismo para obter liberdade religiosa. Assim, estas são democracias tipo Abel.

Examinemos como a democracia tipo Abel foi estabelecida na Inglaterra e nos Estados Unidos. Na Inglaterra, James I (1603-1625) fortaleceu a monarquia absoluta e a igreja estatal enquanto perseguia os puritanos e outros cristãos dissidentes, muitos dos quais fugiram para outras nações da Europa ou para o continente americano à procura de liberdade religiosa. Seu filho Charles I (1625-1649) se deparou com a rebelião através dos Presbiterianos da Escócia, que se reuniram na Convenção Nacional em 1640. Os Puritanos, que formavam a assembléia do Parlamento Inglês, então lançaram a Revolução Puritana sob a liderança de Oliver Cromwell em 1642.

Mais tarde, após Charles II (1660-1685) ter restaurado a monarquia absoluta e fortalecido a igreja Anglicana contra todos os outros cristãos, e seu filho James II (1685-1688) ter declarado a si mesmo como Católico, os líderes Protestantes convidaram William de Orange (1688-1702), seu genro, que naquele tempo era o regente dos Países Baixos, para intervir. Em 1688, William desembarcou na Inglaterra com suas tropas para defender a liberdade religiosa e os direitos civis. Em sua coroação, William aprovou a Declaração de Direitos oferecida a ele pelo Parlamento, a qual reconhecia os direitos independentes do Parlamento. Isto se tornou fundamental para a monarquia constitucional da Inglaterra. Como a revolução de 1688 se realizou sem derramamento de sangue, e veio a ser conhecida como a Revolução Gloriosa.

Embora houvesse causas externas para estas revoluções inglesas, tal como o desejo dos cidadãos por libertação política das classes dirigentes inclusive a nobreza e os sacerdotes anglicanos, a causa mais interna era a busca em obter liberdade religiosa.

Muitos puritanos e cristãos dissidentes que haviam sido perseguidos na Inglaterra imigraram para o continente americano para obter liberdade religiosa. Eles fundaram uma nação independente em 1776 e estabeleceram a democracia americana. Nascida a partir da visão de vida tipo Abel, a democracia tipo Abel se desenvolveu a partir deste início e se tornou o mundo democrático de hoje.

3.2 O SIGNIFICADO DA SEPARAÇÃO DOS PODERES

O conceito da separação dos poderes em três ramos de governo foi defendido por Montesquieu (1689-1755), um importante pensador do Iluminismo. Este conceito buscava evitar a concentração de poder político nas mãos de um único indivíduo ou instituição, como era o caso com o absolutismo político. A idéia foi proclamada na Declaração dos Direitos Humanos durante a Revolução Francesa.

Desde o princípio, a separação dos poderes seria característica da estrutura política da sociedade ideal a qual Deus estava trabalhando para realizar. Contudo, observamos novamente através do curso da providência, que Satanás estava antecipando um aspecto do Princípio antes de sua realização por Deus. Examinemos brevemente a estrutura política do mundo ideal.

O universo, como o vemos, está padronizado tendo como referência a estrutura de um ser humano perfeito. Do mesmo modo, o mundo ideal a ser edificado por pessoas plenamente perfeitas também se assemelha à estrutura e funções de um indivíduo perfeito.¹⁰ Fazendo uma analogia com o corpo humano, cujos órgãos funcionam de acordo com o sutil comando do cérebro, todas as instituições da sociedade global ideal são para atender os desejos de Deus. Tal como os comandos do cérebro são transmitidos para todas as partes do corpo através do sistema nervoso periférico que se ramifica a partir da espinha dorsal, no mundo ideal a orientação de Deus é conduzida para a sociedade inteira através de Cristo, que corresponde à espinha dorsal, e os amados líderes de Deus, que correspondem ao sistema nervoso periférico. O sistema nervoso periférico que se ramifica a partir da espinha dorsal corresponde aos partidos políticos das nações. Então, no mundo ideal, pessoas de Deus conduzidas por Cristo formarão organizações análogas aos partidos políticos de hoje.

No corpo humano, os pulmões, coração e estômago mantêm interação harmoniosa de acordo com as direções do cérebro, transmitidas através da espinha dorsal e do sistema nervoso periférico. Por analogia, os três ramos do governo no mundo ideal, - o legislativo, o judiciário e o executivo - irão interagir em relacionamentos harmoniosos e de acordo com o Princípio e seguirão as orientações de Deus trazidas através de Cristo e do povo de Deus. Tal como os membros do corpo se movem de acordo com os comandos do cérebro para o bem-estar do indivíduo como um todo, as instituições econômicas do mundo ideal, correspondendo aos membros, exaltarão a vontade de Deus e promoverão o bem-estar do mundo inteiro. Tal como o fígado estoca nutrientes para o corpo todo, no mundo ideal sempre deverá haver certa reserva para atender quando necessário para o bem público.

Sendo que todas as partes do corpo humano têm um relacionamento vertical com o cérebro, os relacionamentos horizontais são naturalmente estabelecidos entre os diferentes órgãos para formar um organismo integrado. Da mesma forma, no mundo ideal, pelo fato dos relacionamentos horizontais entre as pessoas estarem arraigados em seus

¹⁰ Conforme Criação 1.1; 1.2; 3.2

relacionamentos verticais com Deus, eles formarão uma sociedade integrada e interdependente na qual eles compartilham todas as suas alegrias e tristezas. Nesta sociedade, ferir alguém seria experimentado como estar ferindo a si próprio. Assim, simplesmente seus cidadãos não desejarão cometer qualquer crime.

Examinemos agora como, na providência de restauração, Deus esteve trabalhando para restaurar esta estrutura de sociedade ideal. No curso da história Ocidental, houve um momento quando as funções das três ramificações de governo e dos partidos políticos estavam concentradas em um indivíduo, o rei. Isto era modificado de tempos em tempos quando o rei dominava o governo, enquanto a igreja sob a liderança do papado desempenhava um papel similar ao de um partido político. O sistema político sofreu uma mudança fundamental no tempo da Revolução francesa e americana, quando o governo foi dividido em três poderes - legislativo, judiciário e executivo - e os partidos políticos desempenharam papéis distintos. Com o estabelecimento da democracia constitucional, o alicerce para o sistema político ideal foi lançado.

Assim, os sistemas políticos mudaram durante o curso da história porque a sociedade humana decaída estava sendo restaurada para a sociedade ideal, da qual a estrutura e funções serão padronizadas seguindo o modelo de um indivíduo perfeito. A democracia de hoje, caracterizada pela separação dos três poderes e a proliferação de partidos políticos, se assemelha até certo ponto à estrutura de um corpo humano saudável. Não obstante, por causa da Queda, a democracia de hoje, de fato se assemelha mais ao corpo de uma pessoa doente. Elas não podem demonstrar completamente suas qualidades originais e suas funções em todo seu potencial. Considerando que os partidos políticos são ignorantes sobre a Vontade de Deus, podem ser comparados a um sistema nervoso que é incapaz de transmitir as direções do cérebro. Desde que as constituições não foram escritas de acordo com a Palavra de Deus, os três ramos de governo atualmente funcionam como os órgãos internos que não podem sentir ou responder aos comandos do cérebro porque os nervos periféricos foram cortados. Carecem de ordem e harmonia, e sofrem contínuos conflitos entre si.

Portanto, Cristo no Segundo Advento curará a doença do presente sistema político que poderá refletir os desígnios de Deus restaurando o relacionamento vertical com Ele. Isto liberará o verdadeiro potencial da sociedade.

3.3 O SIGNIFICADO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O ideal de criação de Deus não pode ser cumprido apenas pela formação de um mundo sem pecado. Deus abençoou os seres humanos para terem domínio sobre todo o universo.¹¹ Nós buscamos pelas leis escondidas da natureza e avançamos a ciência e a tecnologia para criar um ambiente agradável para viver. A religião e a ciência assumiram suas respectivas responsabilidades de ajudar o ser humano decaído a superar os aspectos internos e externos de sua ignorância. Portanto, nos Últimos Dias da história, não apenas podemos esperar o aparecimento de uma verdade que poderá guiar as pessoas e completamente aliviar sua ignorância espiritual; como também podemos esperar o progresso da ciência para resolver os mistérios do universo físico.¹² Juntas, elas trarão a sociedade humana ao estágio imediatamente anterior à realização do mundo ideal. Assim, podemos compreender que a Revolução Industrial que começou na Inglaterra surgiu da providência de Deus para restaurar o ambiente habitável e satisfatório para o mundo ideal.

A estrutura econômica da sociedade ideal também se assemelha à estrutura de um corpo humano saudável. A produção, distribuição e consumo deveriam ter um relacionamento orgânico e interdependente tal como aquele que existe entre os sistemas digestivo, circulatório e metabólico. Não deveria haver competição destrutiva devido à superprodução; nem deveria haver acumulação excessiva ou consumismo devido à distribuição injusta, que iria contra o bem-estar de todas as pessoas. Deveria haver produção adequada dos bens necessários e úteis, distribuição justa para prover de forma suficiente às necessidades das pessoas, e consumo racional em harmonia com o propósito do todo.

A produção em massa nasceu da revolução Industrial e conduziu a Inglaterra a reivindicar colônias vastas como fontes de matéria-prima e mercado para a produção. Fazendo assim, a Revolução Industrial abriu um vasto território para a propagação do Evangelho. Deste modo, a Revolução Industrial contribuiu tanto para os aspectos internos como para os aspectos externos da providência de restauração.

3.4 O SURGIMENTO DOS GRANDES PODERES

Vimos como após a Renascença, a visão única do mundo da Europa medieval foi dividida nas visões de vida tipo Caim e tipo Abel. Estas deram origem a dois tipos de revoluções políticas e fundaram dois tipos de democracia, e ambas foram grandemente fortalecidas como resultado da Revolução Industrial. Os dois tipos de democracia estavam no curso para formar os mundos democrático e comunista.

Seguindo a Revolução Industrial, empurrado pelo rápido progresso da ciência, a industrialização criou economias caracterizadas pela superprodução. Os grandes poderes da Europa, que sentiram urgente necessidade para desbravar novas terras como mercados para seus produtos e como fontes de matérias-primas para suas fábricas, cresceram fortes competindo uns com os outros na busca por colônias. Assim, dois fatores - as duas tendências na ideologia e o curso do desenvolvimento econômico seguido do progresso da ciência - causaram mais tarde a divisão do mundo em dois blocos: o mundo democrático e o mundo comunista.

¹¹ Gen. 1:28

¹² Conforme Escatologia 4.3

3.5 REFORMAS RELIGIOSAS E POLÍTICAS E REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS DESDE A RENASCENÇA

O movimento tipo Caim que começou com o renascimento do Helenismo subverteu o mundo medieval e deu à luz ao humanismo da Renascença. Como este movimento se desenvolveu mais adiante, movendo-se em direção à Satanás, deu à luz ao Iluminismo, o qual pode ser considerado como o segundo renascimento na corrente ideológica. O pensamento do Iluminismo amadureceu na direção satânica, dando à luz ao materialismo histórico, que é o centro da ideologia comunista. Esta pode ser considerada como a terceira renascença.

Considerando que o lado satânico imita antecipadamente a providência de Deus, podemos esperar que a providência de Deus caminhe por três estágios de revolução acontecendo em cada uma das três esferas de religião, política e economia. Na esfera da religião, a primeira reforma aconteceu sob a liderança de Martinho Lutero após a primeira renascença. A segunda reforma foi lançada após a segunda renascença pelos movimentos espiritualistas liderados por pessoas tais como os irmãos Wesley, Fox e Swedenborg. A partir de nosso exame do progresso da história, é evidente que uma terceira reforma ocorrerá seguindo a terceira renascença. Realmente, o estado do Cristianismo de hoje pede desesperadamente por tal reforma.

Na esfera política, podemos imaginar que também essa reforma se dará em três estágios. Primeiro, a sociedade feudal medieval desmoronou sob o peso da primeira renascença e da primeira reforma. A seguir, a monarquia absoluta foi destruída pelas forças liberadas pela segunda renascença e segunda reforma. Finalmente, o mundo comunista foi formado pelas revoluções políticas trazidas pela terceira renascença. Através do surgimento da terceira reforma religiosa, o mundo democrático no lado de Deus triunfará na guerra ideológica e trará o mundo comunista no lado de Satanás aos seus pés. Então os dois mundos se unirão e formarão o Reino do Céu na terra sob o comando de Deus.

As mudanças econômicas que se seguiram às reformas religiosas e política se desenvolveram em três revoluções industriais. A primeira Revolução Industrial originada na Inglaterra e estava baseada na máquina a vapor. Um século mais tarde, a segunda revolução aconteceu em muitas nações avançadas baseada na eletricidade e no motor à gasolina. A terceira Revolução Industrial florescerá seguramente através da utilização do poder do átomo; e construirá um ambiente agradável para o mundo ideal. Nos séculos de preparação anterior ao Segundo Advento do Messias, os três estágios de revoluções nas três esferas de religião, política e indústria, que seguiram as três renascenças, havia sido um curso necessário para a construção do mundo ideal, como exigido pelo princípio de desenvolvimento através de três estágios.

SEÇÃO 4 AS GUERRAS MUNDIAIS

4.1 AS CAUSAS PROVIDENCIAIS DAS GUERRAS MUNDIAIS

Guerras começam devido a tais fatores como conflitos de interesses políticos e econômicos e choques de ideologia. Contudo estas são causas meramente externas. Há também causas internas para as guerras, tal como existem motivações tanto internas como externas para todas as ações humanas. As ações humanas são decididas pelo livre arbítrio do indivíduo, que está tentando responder externamente às situações com as quais está se confrontando e seguir sua tendência interna em direção à Vontade de Deus e o avanço de Sua providência de restauração. Portanto, o bem ou o mal em uma ação humana não deve ser julgado apenas pelos motivos externos. O mesmo pode ser dito das guerras mundiais, que foram o resultado da colisão mundial entre as ações de numerosos indivíduos que surgiram de seus livres arbítrios. Deste modo, não podemos captar o significado providencial das guerras mundiais apenas focando nos conflitos de interesses políticos e econômicos, choques ideológicos e tantas outras causas externas.

Quais são as causas providenciais internas das guerras mundiais? Primeiro, as guerras mundiais foram o resultado da última e desesperada batalha de Satanás para preservar sua soberania. Desde a Queda dos primeiros antepassados humanos, Satanás tem construído imitações defeituosas e fora do princípio do mundo ideal de Deus. Em busca de restaurar o mundo ideal de Seu princípio, Deus tem estado trabalhando, gradualmente expandindo Seu domínio reformando o mundo fora do princípio sob o cativo de Satanás.¹³ Deste modo, no curso da providência de restauração, uma falsa representação do ideal aparece antes do surgimento de sua verdadeira manifestação. A profecia bíblica de que o anticristo aparecerá antes do retorno de Cristo é uma ilustração desta verdade.

A história humana sob a má soberania de Satanás terminará com o Segundo Advento de Cristo. Então será transformada na história da humanidade que se baseia no reino da boa soberania de Deus. Nesse tempo, Satanás trará uma última batalha. Quando os israelitas estavam a ponto de deixar o Egito no curso nacional para restaurar Canaã, Satanás operou através do Faraó para empreender uma árdua luta para mantê-los em cativeiro. Em virtude disso, o lado de Deus foi permitido golpeá-los com os três sinais milagrosos. Da mesma forma, nos Últimos Dias, Satanás tem empreendido sua última batalha para arruinar o lado de Deus que havia se preparado para assumir o curso mundial para restaurar Canaã. Os três contra-ataques de Deus para as agressões de Satanás manifestaram-se como as três guerras mundiais.

¹³ Conforme Paralelos 7.1

Segundo, as três guerras mundiais aconteceram com o objetivo de cumprir as condições mundiais de indenização para restaurar as três grandes bênçãos. Ao criar os seres humanos, Deus lhes deu três bênçãos: alcançar a perfeição individual, multiplicar como uma família ideal e ter domínio sobre a criação.¹⁴ Cumprindo estas bênçãos, nossos primeiros antepassados deviam construir o Reino do Céu na terra. Desde que o próprio Deus criou os seres humanos e os abençoou, Ele não anulou estas bênçãos apenas porque eles caíram. Deus teve que permitir que as pessoas decaídas construíssem um mundo fora do princípio que imitava as três bênçãos, entretanto de forma defeituosa, sob a liderança de Satanás. Deste modo, na consumação da história humana, emergiram mundos fora do princípio que realizaram defeituosamente a forma externa das três bênçãos: um indivíduo movido pelas causas de Satanás, a multiplicação de filhos satânicos, e a conquista do mundo sob o domínio de Satanás. Para cumprir as condições mundiais de indenização para restaurar as três grandes bênçãos de Deus, três conflitos mundiais devem ocorrer para que Deus possa prevalecer sobre estes mundos satânicos através dos três estágios de formação, crescimento e aperfeiçoamento.

Terceiro, as três guerras mundiais ocorreram para que toda a humanidade possa superar em nível mundial as três tentações com as quais Satanás tentou Jesus. Como discípulos de Jesus, os cristãos devem seguir o curso de seu Mestre e superar as três tentações que ele enfrentou no deserto como indivíduos, famílias, nações e em nível mundial.

Quarto, as guerras mundiais aconteceram para cumprir a condição mundial de indenização para restaurar a soberania de Deus. Se os primeiros antepassados humanos não tivessem caído, mas tivessem atingido a perfeição passando através dos três estágios do período de crescimento, eles teriam realizado o mundo da soberania de Deus. Da mesma forma, a restauração mundial deve passar através dos três estágios. A restauração deste mundo requer em primeiro lugar que seja dividido em mundos tipo Caim e tipo Abel, e que haja três guerras finais nas quais, o mundo celeste tipo Abel prevaleça sobre o mundo satânico tipo Caim. Esta é a condição para restaurar através da indenização mundial o assassinato de Abel por Caim. Após isso, o mundo da soberania de Deus pode ser estabelecido. Deste modo, as guerras mundiais são os conflitos globais finais na história humana, restaurando horizontalmente através de indenização o propósito de todas as guerras que foram empreendidas para a restauração da soberania de Deus no curso vertical da providência.

4.2 A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

4.2.1 SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A monarquia absoluta havia acabado como conseqüência das revoluções democráticas tipo Caim e tipo Abel, que haviam surgido das visões de vida tipo Caim e tipo Abel. A Revolução Industrial que se seguiu eliminou os restos do feudalismo e conduziu à ascendência do capitalismo. Este foi sucedido pela idade do imperialismo.

Na esfera política, a Primeira Guerra Mundial foi um conflito entre as democracias tipo Abel, que perseguia a meta da providência de restauração, e os estados autoritários onde os ideais democráticos tipo Caim estavam prosperando em oposição às metas da providência de restauração. Esta foi a luta entre as nações imperialistas no lado de Deus e as nações imperialistas no lado de Satanás. Em termos de interesses econômicos, esta guerra foi um conflito entre as nações capitalistas recentemente industrializadas buscando estabelecer mais colônias. Na esfera da religião e da ideologia, as nações tipo Caim incluindo a Turquia, uma nação muçulmana que perseguia o Cristianismo, e seus aliados, a Alemanha e a Áustria-Hungria. Elas combateram as nações tipo Abel da Grã-Bretanha, os Estados Unidos, França e Rússia, que geralmente exaltavam o Cristianismo. Ao término da Primeira Guerra Mundial, as democracias tipo Abel haviam obtido vitória no estágio de formação.

4.2.2 O QUE DECIDE O LADO DE DEUS E O LADO DE SATANÁS?

A questão sobre quais nações estão no lado de Deus e quais estão no lado de Satanás é decidida baseada na direção da providência de restauração de Deus. Aquelas que estão alinhadas com a direção da providência de Deus ou que estão agindo em conformidade com essa direção, mesmo indiretamente, estão no lado de Deus, enquanto aquelas que assumem uma posição de oposição estão no lado de Satanás. Portanto, se um indivíduo ou uma nação pertence ao lado de Deus ou ao lado de Satanás nem sempre está de acordo com o julgamento de nosso senso ou consciência comum. Por exemplo, alguém que desconheça a providência de Deus pode julgar que o ato de Moisés em matar o capataz egípcio era mal. Contudo, este pode ser considerado um ato bom porque estava alinhado com a providência de Deus. Da mesma forma, os israelitas invadiram as terras de Canaã e mataram muitos cananeus aparentemente sem muita justificativa. Para alguém desconhecedor da providência de Deus, este ato poderia parecer mal e cruel; não obstante, era justo aos olhos de Deus. Mesmo se houvesse mais pessoas boas entre os cananeus do que entre os israelitas, naquele momento os cananeus coletivamente pertenciam ao lado de Satanás, enquanto os israelitas coletivamente pertenciam ao lado de Deus.

Investiguemos adiante este conceito na esfera da religião. Desde que o objetivo de todas as religiões é a bondade, todas elas pertencem ao lado de Deus. Entretanto, quando uma religião obstrui o caminho de outra religião que está mais próxima do centro da providência de Deus, esta se encontrará posicionada no lado de Satanás. A uma religião é dada uma missão para certa idade, mas se a época de sua responsabilidade tiver passado, e esta se tornar um obstáculo

¹⁴ Gen. 1:28

para uma religião emergente que venha com uma nova missão para a idade seguinte, então ela estará no lado de Satanás. Antes da vinda de Jesus, o Judaísmo e seus seguidores estavam no lado de Deus. Entretanto, quando eles perseguiram Jesus, que veio com uma nova missão – que entre outras coisas seria cumprir o propósito do Judaísmo – se moveram para o lado de Satanás, independente de como haviam fielmente servido a Deus no passado.

No mundo moderno, sistemas que advogam a visão de vida tipo Abel pertencem ao lado de Deus enquanto aqueles que advogam a visão de vida tipo Caim estão no lado de Satanás. Por exemplo, não importa quão ético e dedicado o pensamento materialista baseado na visão de vida tipo Caim possa parecer de uma perspectiva humanista, ele ainda pertence ao lado de Satanás. Por esta razão, o mundo comunista pode ser julgado como sendo o mundo satânico. Por outro lado, desde que o mundo democrático, que garante a liberdade religiosa, está baseado na visão de vida tipo Abel, ele pode ser julgado como estando no lado de Deus.

O Cristianismo foi estabelecido como a religião central com a missão última de cumprir a meta de todas as religiões.¹⁵ Assim, qualquer nação que persiga o Cristianismo ou obstrua seu progresso, direta ou indiretamente, estará no lado de Satanás. Na Primeira Guerra Mundial, os Poderes Aliados liderados pela Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França e a Rússia eram nações cristãs; além disso, elas estavam lutando para libertar os cristãos sob perseguição da Turquia. Portanto, eles estavam no lado de Deus. Por outro lado, a Alemanha e a Áustria-Hungria, os Poderes centrais principais, apoiados pela Turquia, uma nação muçulmana que perseguia o Cristianismo. Portanto, juntos com a Turquia, eles estavam no lado de Satanás.

4.2.3 AS CAUSAS PROVIDENCIAIS POR TRÁS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Quais foram as causas providenciais internas da Primeira Guerra Mundial? A Primeira Guerra Mundial teve que ocorrer, primeiramente, para cumprir a condição mundial de indenização para restaurar as três grandes bênçãos de Deus no estágio de formação. Satanás esteve construindo antecipadamente uma imitação distorcida do mundo ideal de Deus, que deveria ter sido estabelecido por Adão. Assim, deveria aparecer no final da história um mundo fora do princípio que realizaria uma forma externa distorcida das três bênçãos no estágio de formação, conduzida por um protótipo de Adão no lado de Satanás. O lado de Deus então deveria prevalecer sobre o mundo fora do princípio para cumprir a condição de indenização.

De fato, o Kaiser Wilhelm II (1859-1941) da Alemanha, que deu início à Primeira Guerra Mundial, era o protótipo de Adão no lado de Satanás. Ele estava no estágio de formação semelhante a alguém que atingisse a perfeição individual. Ele manifestava a forma de ter cumprido a bênção da multiplicação de filhos advogando o Pan-Germanismo, e manifestava a forma de domínio sobre a criação implementando sua política de hegemonia mundial. Desta maneira, o Kaiser realizou um mundo fora do princípio completando uma imitação satânica das três grandes bênçãos no estágio de formação. A Primeira Guerra Mundial cumpria a condição mundial de indenização no estágio de formação para restaurar, no futuro, o mundo onde as três grandes bênçãos serão verdadeiramente cumpridas centradas em Deus.

Segundo, a Primeira Guerra Mundial ocorreu a fim de fazer com que as pessoas no lado de Deus coletivamente superassem em nível mundial a primeira tentação que Jesus sofreu. À luz do significado das três tentações sofridas por Jesus, podemos reconhecer que o lado de Deus devia prevalecer na Primeira Guerra Mundial para cumprir a condição de indenização para restaurar a primeira bênção de Deus em nível mundial. Prevalecendo em sua primeira tentação no deserto, Jesus recuperou sua individualidade, simbolizada pela rocha, e estabeleceu o fundamento para restaurar a perfeição do caráter individual. Da mesma forma, prevalecendo na Primeira Guerra Mundial, o lado de Deus não somente devia derrotar o mundo de Satanás e seu centro, como também devia edificar o mundo de Deus e estabelecer o fundamento para seu próprio centro, Cristo do Segundo Advento. Esta era para ser a base sobre a qual o Cristo poderia nascer e aperfeiçoar seu caráter individual.

Terceiro, a Primeira Guerra Mundial ocorreu a fim de estabelecer o fundamento em estágio de formação para a restauração da soberania de Deus. A democracia surgiu para dar um fim no regime monárquico autoritário e como o último sistema político com a missão de restaurar a soberania de Deus.¹⁶ Na Primeira Guerra Mundial, o lado de Deus era responsável em ser vitorioso e expandir sua política territorial para cristianizar o mundo. Estabelecendo assim um vasto e firme fundamento político e econômico, asseguraria o fundamento no estágio de formação para o mundo democrático e, ao mesmo tempo, o fundamento no estágio de formação para restaurar a soberania de Deus.

4.2.4 OS RESULTADOS PROVIDENCIAIS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A vitória dos Poderes Aliados na Primeira Guerra Mundial cumpriu a condição de indenização no estágio de formação para restaurar as três grandes bênçãos de Deus em nível mundial. Ao superar a primeira tentação de Jesus em nível mundial, eles cumpriram a condição de indenização para restaurar a primeira bênção de Deus em nível mundial. A vitória da democracia também estabeleceu o fundamento no estágio de formação para a restauração da soberania de Deus. Com a derrota do mundo satânico e seu regente, o Kaiser, o mundo no lado de Deus obteve vitória no estágio de formação e estabeleceu o fundamento para o nascimento de Cristo, que está destinado a ser o Senhor do mundo de Deus.

¹⁵ Conforme Escatologia 2.3

¹⁶ Conforme Paralelos 7.2.6

Contemporaneamente a isto, o comunismo foi estabelecido na Rússia. Stalin logo chegou ao poder como o protótipo de Cristo do Segundo Advento no lado de Satanás. Desde que Cristo vem com os ideais do Reino do Céu na terra – interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados – o lado satânico tenta realizar estes ideais antecipadamente construindo uma imitação do Reino do Céu na terra, conduzido pela contrapartida satânica para o Cristo do Segundo Advento.

Em conclusão, com a vitória do lado de Deus na Primeira Guerra Mundial, o fundamento foi estabelecido para o Segundo Advento do Messias. A partir deste tempo, começou o estágio de formação da providência do Segundo Advento.

4.3 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

4.3.1 SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A origem espiritual da democracia moderna incita um empenho das pessoas para realizar os valores da visão de vida tipo Abel. A democracia segue as aspirações internas e externas da natureza original humana e certamente se desenvolverá em direção ao mundo ideal de Deus. O Fascismo por outro lado, constringe as pessoas inibindo-as em seguir as aspirações de sua natureza original. Na Segunda Guerra Mundial, a democracia, enquanto apoiada na vitória obtida no estágio de formação na Primeira Guerra Mundial, derrotou o fascismo e assegurou a vitória no estágio de crescimento.

4.3.2 A NATUREZA DO FASCISMO

Quando a depressão econômica dominou o mundo nos anos de 1930, algumas nações tentaram romper esta depressão adotando o fascismo. Este foi o caminho adotado pela Alemanha, o Japão e a Itália, que se sentiram isoladas e cercadas pela adversidade.

O que, então, é o fascismo? O Fascismo nega os valores fundamentais da democracia moderna, incluindo o indivíduo e seus direitos básicos, liberdade de expressão, de imprensa e de associação, e o sistema parlamentar. Raça ou nacionalidade são os últimos valores, para serem preservados por uma forte nação-estado. Indivíduos e instituições existem apenas em benefício do estado. Sob o fascismo, os indivíduos não podem reivindicar liberdade como seu direito inviolável; eles devem sacrificar sua liberdade em nome do dever de servir ao estado. O princípio básico político do fascismo define que todo poder e autoridade devem ser confiados a um líder supremo em lugar de ser distribuído entre o povo. A vontade pessoal do líder dita a ideologia de governo para a nação inteira. Mussolini na Itália, Hitler na Alemanha, e os líderes militaristas do governo do Japão foram ditadores do tipo fascista.

4.3.3 AS NAÇÕES DO LADO DE DEUS E AS NAÇÕES DO LADO DE SATANÁS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Na Segunda Guerra Mundial, uma aliança das nações democráticas: os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França lideravam as nações no lado de Deus. O lado de Satanás fez uma aliança das nações fascistas: a Alemanha, o Japão e a Itália. O que determinou que as primeiras estivessem no lado de Deus e as segundas no lado de Satanás? Os Aliados estavam no lado de Deus porque seus sistemas políticos eram democracias, o sistema político para o estágio final na providência de restauração fundada pela visão de vida tipo Abel. Por outro lado, os Poderes do Eixo, estavam no lado de Satanás porque eles exaltavam o fascismo, o qual era antidemocrático e que se originava da visão de vida tipo Caim. Além disso, os Aliados e os Poderes do Eixo estavam separados em lado de Deus e lado de Satanás porque as primeiras nações apoiavam o Cristianismo enquanto as segundas se opunham e perseguiam o Cristianismo.

A Alemanha, o líder dos Poderes do Eixo, privava as pessoas de suas liberdades básicas, e sua opressão ideológica negava-lhes a liberdade religiosa. Além disso, Hitler massacrou seis milhões de judeus. Após concluir um acordo com o papa, Hitler tentou subjugar as igrejas sob o controle dos bispos que cooperavam enquanto corrompia o Cristianismo para um neopaganismo nacionalista baseado na religião germânica primitiva. Em protesto, alguns Protestantes e Católicos fizeram uma intensa resistência.

Os militaristas japoneses durante a Segunda Guerra Mundial forçaram todas as igrejas na Coreia a instalar um kamidana, um altar para os deuses do Xintoísmo japonês, e compeliram os cristãos coreanos a adorarem em santuários Xintoístas. Aqueles cristãos que se recusavam eram aprisionados ou mortos. Os cristãos coreanos que haviam fugido para a Manchúria em busca de liberdade religiosa foram brutalmente massacrados. Estas medidas contra o Cristianismo coreano foram intensificadas até o fim da guerra.

A Itália apoiou a causa da Alemanha como um dos Poderes do Eixo. Contra o avanço da providência de Deus, Mussolini promoveu o Catolicismo como a religião do estado com a intenção egoísta de usá-lo para unificar o povo sob seu regime fascista. Nesta base, a Alemanha, o Japão e a Itália durante a guerra podem ser classificados como as nações no lado de Satanás.

4.3.4 AS POSIÇÕES PROVIDENCIAIS DAS TRÊS NAÇÕES DO LADO DE DEUS E DO LADO DE SATANÁS

Uma finalidade por trás da Segunda Guerra Mundial era cumprir a condição mundial de indenização no estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus, com o mesmo significado do que ocorreu no tempo de Jesus. No início, foi devido à Queda de Adão, Eva e o Arcanjo que as três grandes bênçãos de Deus não foram realizadas. Conseqüentemente, na restauração das três bênçãos, deve haver necessariamente três personagens assumindo estes respectivos papéis. Então, Deus restaurou espiritualmente as três bênçãos na providência de salvação espiritual através dos esforços em comum de Jesus ressuscitado como o segundo Adão, e o Espírito Santo representando Eva,¹⁷ e os anjos. Deste modo, durante a Segunda Guerra Mundial, as três nações no lado de Deus representavam Adão, Eva e o Arcanjo liderando o confronto contra as três nações no lado de Satanás, que também representavam Adão, Eva e o Arcanjo. A vitória das nações no lado de Deus faria uma condição de indenização no estágio de crescimento para a restauração das três grandes bênçãos. Satanás, que estava atento a esta providência, tomou a frente reunindo as três nações representando Adão, Eva e o Arcanjo em seu lado e fez com que estas atacassem as três nações no lado de Deus.

Os Estados Unidos, como uma nação de tipo masculino, representava Adão no lado de Deus. A Grã-Bretanha, como uma nação de tipo feminina, representava Eva no lado de Deus. A França, como uma nação de tipo intermediário, representava o Arcanjo no lado de Deus. No lado de Satanás, a Alemanha, como uma nação de tipo masculina, representava Adão; o Japão, como uma nação de tipo feminina, representava Eva; e a Itália, como uma nação de tipo intermediário, representava o Arcanjo. Na Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França haviam representado no estágio de formação estas três posições no lado de Deus, enquanto a Alemanha, a Áustria e a Turquia assumiam estas posições no lado de Satanás.

A União Soviética, uma nação no lado de Satanás, participou na Segunda Guerra Mundial no lado de Deus. Como isto foi possível? Quando a sociedade medieval não pôde cumprir seu propósito providencial, isto se tornou um obstáculo tanto para o lado de Deus quanto para o lado de Satanás, que então se dividiram e começaram a se desenvolver por caminhos que conduziram ao amadurecimento do mundo democrático e do mundo comunista. As visões de vida tipo Caim e tipo Abel operaram a fim de derrubar a sociedade feudal medieval e mais tarde, a monarquia absoluta e o imperialismo. Da mesma forma que a providência de Deus progride enquanto conecta os elos de seu tempo, os esforços de Satanás para construir uma imitação fora do princípio do mundo ideal estão também ligados aos elos de seu tempo. Quando a ordem social prevaiente obstruiu a formação de novas sociedades, incluindo aquelas que são as metas de Satanás, Satanás se unirá na luta para destruí-la.

De um modo semelhante, o fascismo havia se tornado um obstáculo tanto para o lado de Satanás quanto para o lado de Deus. Porque a providência de restauração através de indenização exigia que Deus temporariamente permitisse que o lado de Satanás formasse o mundo comunista, a União Soviética na Segunda Guerra Mundial pode unir forças com as nações no lado de Deus para destruir o fascismo, a fim de que pudesse rapidamente construir o estado comunista. Não obstante, assim que a Segunda Guerra Mundial terminou, o mundo comunista e o mundo democrático se separaram com óleo e água.

4.3.5 AS CAUSAS PROVIDENCIAIS POR TRÁS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

As causas providenciais internas por trás da Segunda Guerra Mundial foram as seguintes: Primeiro, a guerra começou para cumprir a condição de indenização em nível mundial no estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus. O mundo ideal onde as três bênçãos de Deus são cumpridas, as quais não puderam ser realizadas por Adão devido à Queda, deveriam ter sido realizadas por Jesus, a quem Deus estabeleceu como o Segundo Adão. Contudo este ideal foi realizado apenas espiritualmente porque Jesus morreu na cruz. Sendo que Satanás tenta realizar em antecipação uma imitação distorcida do mundo ideal, na consumação da história, seguramente emergirá um mundo fora do princípio que realizaria distorcidamente a forma externa das três grandes bênçãos no estágio de crescimento sob a liderança de um protótipo satânico de Jesus. O lado de Deus deve prevalecer sobre este mundo e assim cumprir a condição mundial de indenização no estágio de crescimento exigido para a restauração do mundo ideal, onde as três grandes bênçãos são completamente realizadas centradas em Deus.

Hitler era o protótipo satânico de Jesus. Embora sua vontade fosse totalmente contrária à de Jesus, certos aspectos da vida de Hitler imitavam de uma maneira perversa alguns dos eventos da vida de Jesus: a visão grandiosa, sua vida de solteiro e o desaparecimento de seu cadáver são exemplos. Hitler era também o protótipo satânico do Adão aperfeiçoado no estágio de crescimento. Ele fez uma caricatura da bênção da multiplicação de filhos advogando a pureza do povo alemão como a raça central e imitando a bênção de domínio sobre a criação através de sua política de conquista mundial. Desta maneira, Hitler realizou um mundo fora do princípio com uma forma satânica das três bênçãos, cumpridas no estágio de crescimento. Prevalecendo na Segunda Guerra Mundial, o lado de Deus devia cumprir a condição mundial de indenização no estágio de crescimento para restaurar o mundo ideal das três bênçãos de Deus.

A segunda causa providencial por trás da guerra foi fazer com que as pessoas no lado de Deus superassem a segunda tentação de Jesus em nível mundial. À luz do significado das três tentações que Jesus sofreu, podemos reconhecer que o lado de Deus devia prevalecer na Segunda Guerra Mundial para cumprir a condição mundial de

¹⁷ Conforme Cristologia 4.1

indenização para restaurar a segunda bênção de Deus. Como Jesus estabeleceu o fundamento para a restauração de filhos superando a segunda tentação no deserto, o lado de Deus devia estabelecer o fundamento mundial no estágio de crescimento para a democracia triunfando na Segunda Guerra Mundial.

A terceira causa providencial por trás da guerra era para estabelecer o fundamento no estágio de crescimento para restauração da soberania de Deus. Pela vitória do lado de Deus na Primeira Guerra Mundial, o mundo democrático havia assegurado seu fundamento no estágio de formação. Trabalhando para construir o mundo tipo Caim, o lado de Satanás também foi beneficiado pelo colapso do absolutismo Czarista durante a Primeira Guerra Mundial e estabeleceu o fundamento no estágio de formação para o mundo comunista. Durante a Segunda Guerra Mundial, o mundo comunista e o mundo democrático construíram em separado seus fundamentos no estágio de crescimento antes de dividirem a associação na conclusão da guerra. Construindo este fundamento no estágio de crescimento para o mundo democrático se restaurou o fundamento no estágio de crescimento da soberania de Deus.

4.3.6 OS RESULTADOS PROVIDENCIAIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A vitória do lado de Deus na Segunda Guerra Mundial cumpriu a condição de indenização no estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus em nível mundial. Tendo o significado de superar em nível mundial a segunda tentação que Jesus sofreu, a vitória nesta guerra cumpriu a condição de indenização para restaurar a segunda bênção de Deus em nível mundial. Finalmente, estabelecendo o fundamento no estágio de crescimento para o mundo democrático, foi estabelecido o fundamento no estágio de crescimento para restaurar a soberania de Deus.

Enquanto Hitler era o protótipo de Jesus no lado de Satanás, Stalin era o protótipo do Segundo Advento de Cristo no lado de Satanás. O fato de Hitler e sua nação serem destruídos, enquanto Stalin e seu fundamento do comunismo mundial cresciam fortes, indicava que o tempo para a construção do reino espiritual sob a liderança de Jesus ressuscitado havia passado, e a idade para a construção de um novo céu e uma nova terra¹⁸ sob a liderança de Cristo do Segundo Advento havia começado.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, o estágio de crescimento da providência do Segundo Advento havia começado. Muitos cristãos começaram a receber revelações sobre a volta de Jesus, e a obra espiritual de Deus começou a ocorrer por todo o mundo. Desde então, as igrejas estabelecidas haviam se tornado incrivelmente confusas, divididas e secularizadas; elas haviam gradualmente perdido o centro de sua vida espiritual. Estes são fenômenos dos Últimos Dias, ocorrendo por causa da providência final de Deus para unificar todas as religiões através de uma nova e última expressão da verdade.

4.4 A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

4.4.1 A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL É INEVITÁVEL?

Sabemos que pelo fato de Deus ter dado aos primeiros antepassados humanos a bênção de reger o universo, quando Satanás atua através das pessoas decaídas para criar uma imitação do mundo fora do princípio onde esta bênção é cumprida, Deus teve que permitir isto. No encalço de Satanás, Deus conduz Sua providência para reivindicar de volta o mundo de Satanás e seus frutos. Na consumação da história humana, o lado de Satanás e o lado de Deus combaterão até que um deles alcance a soberania sobre o mundo. Este é o motivo pelo qual o mundo democrático e o mundo comunista estão se confrontando. Conseqüentemente, se tornou inevitável que ocorra guerras mundiais, primeiro para dividir e então para unificar estes dois mundos.

A Primeira e a Segunda Guerra Mundial tiveram a finalidade providencial de dividir o mundo em mundo comunista e mundo democrático. Mais tarde, contudo uma outra guerra deve ocorrer para causar a sua unificação. Este conflito é a Terceira Guerra Mundial. É inevitável que a Terceira Guerra Mundial ocorra; entretanto, há duas maneiras possíveis de ser executada.

Uma forma de trazer o lado de Satanás a rendição é através de conflito bélico. Entretanto, na conclusão do conflito, deverá surgir um mundo ideal no qual toda a humanidade esteja unida em regozijo. Isto nunca poderá ser construído meramente derrotando inimigos em batalhas. Mais tarde, eles deverão se subjugar internamente, para que todos possam ser reconciliados e sinceramente se regozijarem do fundo de seus corações. Para cumprir isto, deverá surgir uma ideologia perfeita que possa satisfazer as aspirações da natureza original de todas as pessoas.

A outra forma que esta guerra pode ser executada é como um conflito completamente interno, ideológico, sem a utilização da hostilidade bélica, para trazer o mundo de Satanás à submissão e unificação em um breve espaço de tempo. As pessoas são seres racionais. Portanto, um mundo perfeito e unificado pode ser estabelecido somente quando as pessoas se submetem umas às outras e compartilham de um profundo despertar que conduza à unificação.

Por qual destas duas formas a Terceira Guerra Mundial realmente ocorrerá? Depende do sucesso ou fracasso na condução da porção de responsabilidade humana.

A partir de onde virá a ideologia essencial para a resolução deste conflito e o estabelecimento de um novo mundo? Seguramente não pode vir do mundo comunista, arraigado na visão de vida tipo Caim, sendo que a visão de vida tipo Caim se opõe às aspirações internas da natureza original humana. Sendo assim, esta ideologia deve surgir a

¹⁸ Apoc. 21:1-7

partir do mundo democrático, que está alicerçado na visão de vida tipo Abel. Não obstante, é um fato histórico que nenhuma das ideologias convencionais entre aquelas que prevaleceram no mundo democrático pode efetivamente derrotar a ideologia comunista. Portanto, uma ideologia até então desconhecida e revolucionária emergirá a partir do mundo democrático.

Para a nova ideologia surgir, primeiro deve aparecer uma nova expressão de verdade. Esta nova verdade é a essência da visão de vida tipo Abel é o núcleo da democracia. Como ocorreu no passado, quando a nova expressão da verdade aparece, ela pode contradizer a antiga expressão da verdade na qual muitas pessoas têm acreditado. Assim, mesmo o mundo democrático será dividido em duas áreas que, como Caim e Abel, se colocarão uma contra a outra. Quando a nova verdade assegurar um fundamento vitorioso no mundo democrático e então conquistar a ideologia comunista, a unificação do mundo será alcançada baseada nessa verdade.

Satanás conhecia o plano de Deus de unificar o mundo através da única verdade e apresentou uma falsa expressão de verdade e apresentou uma imitação da verdade a fim de unificar a humanidade centralizada em si mesmo. Esta falsa expressão de verdade é o materialismo dialético. O materialismo dialético nega a existência de qualquer realidade espiritual, fazendo uma explanação do universo baseada em uma lógica completamente materialista. Ao negar a existência de Deus, se nega também a existência de Satanás. Assim, promovendo o materialismo dialético, Satanás efetivamente negou sua própria realidade, mesmo com o risco de seu próprio sepultamento. Satanás entendeu que com o desdobramento da história humana ele seguramente pereceria. Aceitando que este não era o tempo de ser adorado, ele se levantou em uma monstruosa negação de Deus, mesmo com o sacrifício de si mesmo. Esta é a origem espiritual do materialismo dialético. Enquanto o mundo democrático recusar a verdade que pode superar esta má doutrina, ele sempre será vulnerável e estará na defensiva. Por esta razão, alguém no lado de Deus deve proclamar a verdade perfeita.

4.4.2 SUMÁRIO DA PROVIDÊNCIA NA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

A Terceira Guerra Mundial é o conflito final na providência de restauração. Através desta Guerra, Deus pretende que o mundo democrático traga o mundo comunista à submissão e edifique o mundo ideal. Conduzindo a Primeira Guerra Mundial, as nações no lado de Deus expandiram seu domínio político e econômico reivindicando colônias por todo o mundo, para ser utilizado por Deus em Sua providência. Na conclusão desta Guerra, estas nações estabeleceram um fundamento para a democracia em nível mundial no estágio de formação. Através da Segunda Guerra Mundial, foi estabelecido o fundamento para a democracia em nível mundial no estágio de crescimento, desse modo foi consolidado firmemente o mundo democrático. Durante a Terceira Guerra Mundial, o lado de Deus deve encontrar a perfeita visão de vida tipo Abel baseado na nova verdade e concluir o fundamento para a democracia em nível mundial no estágio de aperfeiçoamento. O lado de Deus deve então guiar toda a humanidade para um mundo unificado. Em resumo, a Terceira Guerra Mundial é a última grande Guerra no final da história, quando o lado de Deus restaurará horizontalmente através de indenização tudo que foi perdido para Satanás durante os três estágios prolongados da providência.

4.4.3 AS CAUSAS PROVIDENCIAIS POR TRÁS DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Como foi explanado acima, se a Terceira Guerra Mundial será empreendida pela força das armas ou como um conflito ideológico dependerá da responsabilidade das pessoas que estarão servindo à providência de Deus. De qualquer maneira, é inevitável que este conflito mundial ocorra.

Quais são as causas providenciais internas por trás da Terceira Guerra Mundial? Primeiro, a guerra tem que ocorrer para cumprir a condição mundial de indenização no estágio de aperfeiçoamento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus. Quando Jesus pôde cumprir a providência de restauração apenas espiritualmente devido à descrença do povo, se tornou necessário que ele retornasse para restaurar o mundo do ideal de Deus tanto espiritualmente quanto fisicamente. Contudo, desde que Satanás realiza antecipadamente uma forma distorcida do ideal de Deus, na consumação da história emergirá um mundo fora do princípio com a pretensão de ter restaurado as três bênçãos sob a liderança de um protótipo satânico de Cristo no Segundo Advento. Prevalendo sobre este mundo satânico, o lado de Deus é responsável para cumprir a condição mundial de indenização no estágio de aperfeiçoamento para restaurar o mundo ideal no qual as três bênçãos são cumpridas centradas em Deus.

Stalin era o protótipo satânico de Cristo do Segundo Advento. Ele era idolatrado como um ser humano perfeito. Advogando a solidariedade dos camponeses e trabalhadores em oposição ao mundo democrático, ele imitou a bênção da multiplicação de filhos, e através de sua política de dominação mundial do comunismo, ele alcançou a semelhança externa da bênção de domínio sobre a criação. Stalin criou assim um vasto mundo comunista o qual realizava distorcidamente a forma externa das três grandes bênçãos. Devemos entender que o mundo comunista é a imitação fora do princípio e fragmentada do mundo ideal de Deus, que será caracterizado pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados alicerçados em Deus.

Segundo, a Terceira Guerra Mundial tem que ocorrer para que as pessoas no lado de Deus possam superar a terceira tentação de Jesus em nível mundial. À luz do significado das três tentações de Jesus, reconhecemos que o lado de Deus deve prevalecer na Terceira Guerra Mundial para cumprir a condição de indenização para restaurar em nível mundial a terceira bênção e Deus. Como Jesus estabeleceu o fundamento para restaurar o domínio sobre a criação superando a terceira tentação no deserto, o lado de Deus deve vencer na Terceira Guerra Mundial para restaurar o domínio dos seres humanos sobre todo o universo.

Terceiro, a Terceira Guerra Mundial tem que ocorrer para estabelecer o fundamento no estágio de aperfeiçoamento para a restauração da soberania de Deus. O lado de Deus deve ser vitorioso na guerra para destruir o

mundo comunista e retornar toda a soberania para Deus. Então o mundo ideal será estabelecido baseado nos princípios do céu e da terra.

4.4.4 OS RESULTADOS PROVIDENCIAIS DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Há muito tempo, Deus pretendia concluir Sua providência de restauração na família de Adão operando através de Caim e Abel. Do contrário, Caim assassinou Abel, começando a história pecaminosa da humanidade. Deus iniciou a providência de dividir o bem e o mal para restaurar a falha na família de Adão em nível individual e desenvolveu-a através dos níveis de família, clã, sociedade, povo e nação. O tempo chegou quando Deus conduz esta providência em nível mundial. Deus pretende restaurar através de indenização a providência inteira, a qual foi prolongada até o terceiro estágio, obtendo vitória nas três guerras mundiais, a qual pertence ao capítulo final da história providencial.

No princípio, os primeiros antepassados humanos perderam sua conexão de coração com Deus quando se tornaram presas para as palavras de tentação de Satanás. Através da queda interna, a queda espiritual, e a queda externa, a queda física, eles herdaram a linhagem de Satanás. Portanto, a providência de restauração pode ser completada somente após o homem decaído restaurar seu coração para com Deus através da Palavra de renascimento dada por Deus, e ser salvo tanto espiritualmente quanto fisicamente, herdando a linhagem de Deus.¹⁹

As vitórias do lado de Deus nas três guerras mundiais restaurarão completamente através de indenização todos estes aspectos da providência de restauração. Estes aspectos tornarão possível a realização do mundo ideal de Deus, pelo qual Deus tem trabalhado com constantes lágrimas através dos séculos de miséria humana desde a Queda.

¹⁹ Conforme Moisés e Jesus 3.3.2

Capítulo 6

O Segundo Advento

Jesus predisse claramente seu retorno.¹ Contudo ele acrescentou que ninguém conhecia o dia e hora de seu retorno, nem os anjos, nem ele mesmo.² Assim sendo, comumente se julgou insensato especular sobre a data, lugar e forma do Segundo Advento.

Não obstante, podemos deduzir a partir das palavras de Jesus, "Mas desse dia e hora ninguém sabe . . . somente o Pai,"³ e o versículo, "Seguramente o Senhor Deus não faz nada, sem relevar seus segredos a seus servos os profetas",⁴ que Deus, que conhece o dia e hora, seguramente revelará todos os segredos sobre o Segundo Advento para Seus profetas antes que Ele conduza Sua obra.

Embora Jesus tenha dito que o Senhor virá como um ladrão,⁵ está também escrito que para aqueles que estão na luz, o Senhor não virá sorrateiramente como um ladrão.⁶ Quando refletimos sobre os eventos na Primeira Vinda de Jesus, entendemos que ele veio como um ladrão para os sacerdotes e escribas que estavam nas trevas, mas para a família de João Batista, que estava na luz, Deus revelou claramente com antecedência o nascimento de Jesus. Quando Jesus nasceu, Deus divulgou este segredo aos três magos, Simão, Ana e os pastores. Jesus disse:

Tomem cuidado para que os corações de vocês não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vocês. Pois esse dia cairá, como armadilha, sobre todos aqueles que habitam a face de toda a terra. Fiquem atentos, e rezem todo o tempo, a fim de terem força para escapar de tudo o que deve acontecer, e para ficarem de pé diante do Filho do Homem. -Lucas 21:34-36

Assim, Jesus firmemente sugeriu que o segredo sobre o momento, o lugar e a maneira de seu retorno será revelado às pessoas de fé que estão vigilantes, e que podem estar preparados para o dia do Segundo Advento.

Na providência de restauração, Deus sempre revelou para Seus profetas o que Ele faria antes de executá-lo. O julgamento pelo dilúvio nos dias de Noé, a destruição de Sodoma e Gomorra, e o nascimento de Jesus são apenas alguns exemplos. Deste modo, referente ao Segundo Advento do Senhor, Deus certamente dará profecias para aqueles crentes fiéis que estão na luz e têm ouvidos para ouvir e olhos para ver. Como está escrito:

Nos últimos dias, diz o Senhor, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e filhas de vocês vão profetizar, os jovens terão visões e os anciãos terão sonhos. -Atos 2:17

SEÇÃO 1 QUANDO CRISTO RETORNARÁ?

Chamamos o tempo do Segundo Advento de Cristo de Últimos Dias. Como já foi explanado, estamos vivendo hoje nos Últimos Dias.⁷ Podemos compreender assim que hoje é realmente o tempo do retorno de Cristo. Do ponto de vista da história providencial, Jesus veio na conclusão do período de dois mil anos da Idade do Velho Testamento, a Idade da Providência de Restauração. O Princípio de Restauração através de indenização nos leva a deduzir que Cristo está para retornar no final do período de dois mil anos da Idade do Novo Testamento, a Idade do Prolongamento da Providência de Restauração, o qual está restaurando a idade anterior através das condições paralelas substanciais de indenização.

Como foi discutido em detalhes com referência à Primeira Guerra Mundial, logo após a derrota da Alemanha e do Kaiser (o protótipo de Adão do lado de Satanás), Stalin (o protótipo do Cristo do Segundo Advento no lado de

¹ Mateus 16:27

² Mateus 24:36

³ Mateus 24:36

⁴ Amós 3:7

⁵ Apoc. 3:3

⁶ I Tess. 5:4

⁷ Conforme Escatologia 4

Satanás) surgiu para edificar o mundo comunista.⁸ Isto significava que o tempo estava se aproximando quando Cristo retornaria e restauraria através de indenização o mundo ideal caracterizado pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados. Podemos assim concluir que o período do Segundo Advento começou logo após o fim da Primeira Guerra Mundial.

SEÇÃO 2

DE QUE MANEIRA CRISTO RETORNARÁ?

2.1 PERSPECTIVAS NA BÍBLIA

Deus revela com boa antecedência todos os assuntos essenciais de Sua Vontade em parábolas e símbolos, a fim de que as pessoas que vivem em qualquer idade possam entender as demandas da providência para seu tempo e para o futuro de acordo com o nível de seu intelecto e espiritualidade. O fato de que Deus usou parábolas e símbolos na Bíblia resultaram inevitavelmente em muitas interpretações divergentes. Esta é a razão principal pela qual, as igrejas se tornaram divididas. Ao interpretar a Bíblia, portanto, o assunto mais importante é encontrar a perspectiva correta.

Por exemplo, consideremos João Batista. Por dois mil anos lemos a Bíblia com a concepção de que João Batista havia cumprido a missão dada a ele; portanto, suas passagens aparentavam apoiar isto. Mas quando reexaminamos a Bíblia mais de perto de um ponto de vista diferente, podemos claramente reconhecer que João Batista de fato não cumpriu sua missão.⁹

Até hoje muitos de nós temos lido a Bíblia com a noção preconcebida de que Jesus virá nas nuvens com sinais e milagres. Isto está baseado em palavras de Jesus tais como:

Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu; todas as tribos da terra baterão no peito, e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará seus anjos que tocarão bem alto a trombeta, e que reunirão os eleitos dele, desde os quatro cantos da terra, de um extremo do céu até o outro. -Mateus 24:30-31

Se nos apegarmos firmemente a uma interpretação literal, a evidência bíblica parece apontar realmente naquela direção. Entretanto, a idéia de que Cristo retornará nas nuvens é totalmente inaceitável para a mente científica da idade moderna. Achamos necessário sondar mais profundamente na Bíblia de outro ponto de vista para atingir o verdadeiro significado de tais versículos.

Esta nova perspectiva é sugerida por nossa investigação anterior das passagens bíblicas relativas a João Batista. O profeta Malaquias havia predito que Elias retornaria antes da vinda do Messias.¹⁰ Como esperavam avidamente esse dia, muitos judeus acreditavam que Elias, que havia ascendido ao céu, desceria do céu da mesma forma que havia ascendido. Contrariando suas expectativas, entretanto, Jesus corajosamente afirmou que João Batista, o filho de Zacarias, era Elias.¹¹ Se acreditarmos no testemunho de Jesus, o retorno de Elias jamais significou que ocorreria de maneira miraculosa como muitos judeus esperavam. De fato, isto ocorreu através do nascimento de uma criança. Da mesma maneira, muitos cristãos nos dias atuais crêem que Jesus retornará nas nuvens. Entretanto, o que aprendemos sobre o real retorno de Elias sugere outra possibilidade: que o retorno de Cristo pode ser cumprido através do nascimento de uma criança, tal como na Primeira Vinda. Desta nova perspectiva, reexaminemos os versículos bíblicos referentes à Segunda Vinda.

Na Primeira Vinda de Jesus, muitos dos sábios de Israel pensavam que o Messias nasceria em Belém como um descendente do Rei Davi.¹² Contudo havia indubitavelmente muitos outros judeus que esperavam o Messias vindo das nuvens. Esta convicção estava baseada na leitura da profecia de Daniel, "Eu vi nas visões da noite, um ser como o filho do homem, vir sobre as nuvens do céu"¹³ e outras profecias de eventos sobrenaturais nos Últimos Dias.¹⁴ Portanto, os Fariseus e Saduceus questionaram Jesus, exigindo que ele apresentasse um sinal do céu como prova de que era o Messias.¹⁵ Sem quaisquer dos sinais sobrenaturais do céu preditos na Bíblia, eles não puderam prontamente aceitá-lo como o Messias longamente esperado. A crença de que o Messias deveria vir sobrenaturalmente persistiu após a morte de Jesus, mesmo entre alguns cristãos que acreditavam que ele não tinha vindo na carne. O apóstolo João condenou estes crentes como anticristos:

Muitos sedutores têm saído pelo mundo afora, os quais não reconhecem a vinda de Jesus Cristo na carne; Quem assim proclama é o sedutor e o anticristo. -II João 7

⁸ Conforme Preparação 4.2.4

⁹ Conforme Messias 2.3

¹⁰ Mal. 4:5

¹¹ Mat. 11:14

¹² Mat. 2:5-6; Miq. 5:2

¹³ Dan. 7:13

¹⁴ Joel 2:30-31

¹⁵ Mat. 16:1-4; Marc. 8:11-12

Muitos cristãos afirmam que a profecia de Daniel refere-se ao Segundo Advento de Cristo. Entretanto, na Idade do Velho Testamento, Deus estava trabalhando para cumprir toda a finalidade da providência de restauração com a vinda de Jesus, como atesta a Bíblia: "De fato, todos os Profetas e a Lei profetizaram até João,"¹⁶ e "Pois o fim da Lei é Cristo, para que todo aquele que acredita se torne justo".¹⁷ Então, antes do próprio Jesus começar a falar sobre seu retorno, ninguém havia imaginado um Segundo Advento. É óbvio que nenhum judeu deste tempo pensou que este versículo de Daniel se referisse a qualquer outra coisa a não ser àquela que eles acreditavam ser a primeira e única vinda do Messias.

Contrariando as expectativas de muitos judeus fiéis que acreditavam nas afirmações bíblicas de que o Messias viria nas nuvens com sinais nos céus, Jesus nasceu na terra como uma criança em uma família humilde. Assim, devemos reexaminar a Bíblia de uma perspectiva de que o Segundo Advento de Cristo pode não ocorrer de uma forma miraculosa. Na realidade, pode ocorrer da mesma maneira como no Primeiro Advento.

2.2 CRISTO RETORNARÁ COMO UMA CRIANÇA NA TERRA

Jesus fez várias predições sobre o que aconteceria ao Senhor em seu retorno:

Antes, porém, ele deverá sofrer muito e ser rejeitado por esta geração. -Lucas 17:25

Se Jesus fosse retornar literalmente nas nuvens do céu com poder e grande glória e com as trombetas de anjos,¹⁸ ele não seria prontamente aceito e honrado, mesmo por este mundo cheio de pecado? Retornando de tal maneira, não haveria motivo para ele sofrer perseguição e rejeição.

Porque, então, Jesus predisse que ele enfrentaria uma situação tão miserável em seu retorno? Os judeus de seus dias estavam avidamente esperando o dia quando Elias viria do céu. Era esperado que ele viesse antes do Messias, como seu arauto, como Malaquias havia profetizado.¹⁹ Ao invés, antes do povo ter ouvido qualquer notícia do retorno de Elias, Jesus, um homem de nascimento humilde, veio como um ladrão, reivindicando ser o Messias. Entretanto, eles desprezaram Jesus e o perseguiram.²⁰ Como Jesus refletiu sobre sua situação, ele previu que no Segundo Advento, os cristãos que esperam seu retorno fixariam mais uma vez seus olhares para o céu. Assim, é provável que eles persigam o Cristo no Segundo Advento quando ele nascer na carne, e inesperadamente aparecer como um ladrão. Eles o condenariam como um herege, tal como Jesus foi condenado. Esta é a razão pela qual ele predisse que o Senhor sofreria e seria rejeitado por sua geração. Esta profecia somente poderia ser cumprida se Cristo retornar na carne; e possivelmente não poderia se tornar realidade se ele vier nas nuvens.

Jesus disse:

Mas, o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra? -Lucas 18:8

Como o mundo adentra nos Últimos Dias, um crescente número de cristãos estão se esforçando para desenvolver uma fé mais forte. Como todos eles poderiam cair em descrença no Segundo Advento do Senhor se ele literalmente viesse nas nuvens do céu em meio ao som de trombetas de anjos e a glória de Deus? Esta profecia também não pode ser cumprida se Cristo retorna de uma maneira sobrenatural.

No tempo de Jesus, muitos judeus pensavam que Jesus nasceria em Belém e emergiria como seu rei,²¹ mas somente após Elias ter retornado do céu. Ao contrário desta expectativa, antes de Elias ter aparecido, um filho de carpinteiro de Nazaré adiantou-se e se apresentou como o Messias. É assim compreensível que Jesus não pudesse encontrar nenhum seguidor fiel e zeloso o suficiente para segui-lo mesmo a ponto de morrer, entre os judeus. Jesus afligiu-se sobre esta situação e lamentou que algo semelhante pudesse acontecer em seu retorno. Ele previu isso para o Segundo Advento, quando os fiéis estarão apenas olhando para o céu, pensando que Cristo retornará nas nuvens em glória. Portanto, quando Cristo de fato retornar na terra como um homem de origem humilde, ele pode não encontrar fé, como foi o caso no tempo de Jesus. Esta profecia de Lucas nunca poderia ser cumprida a menos que Cristo venha nascer na terra.

Alguns estudiosos interpretam este versículo com o sentido de que as tribulações nos Últimos Dias serão tão severas ocasionando que todos os fiéis se tornarão descrentes. Contudo no curso da providência, nenhuma tribulação, não importa quão severa, havia efetivamente bloqueado o caminho da fé. Quanto menos então nos Últimos Dias, quando os cristãos fiéis estão ansiosos para atravessar o último portão do Céu! É a natureza universal da fé que quanto maior nossas tentações e tribulações, mais zelosamente procuramos a salvação de Deus.

Jesus uma vez disse:

¹⁶ Mat. 11:13

¹⁷ Rom. 10:4

¹⁸ Mat. 24:30-31

¹⁹ Mat. 4:5

²⁰ Conforme Messias 2.2

²¹ Mat. 2:6

Naquele dia muitos me dirão: ‘Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então, eu vou declarar a eles: Jamais conheci vocês. Afastem-se de mim, malfeitores!’ -Mateus 7:22-23

Se um cristão é tão fervoroso para executar um milagre em nome do Senhor, então quanto mais ardentemente ele crerá e servirá ao Senhor quando ele vem nas nuvens em grande glória? Jesus então não o receberia calorosamente? Porque, então, Jesus falou como se ele fosse rejeitar tais cristãos fervorosos em seu retorno? Se Cristo em seu retorno rejeita tais fiéis devotos, quem nos Últimos Dias possivelmente pode ser salvo? **Esta profecia também não pode ser cumprida se Jesus vem nas nuvens.**

Nos dias de Jesus, devia haver muitos judeus, cuja fé era tão ardente que eles podiam realizar milagres em nome de Deus. Contudo, desde que eles acreditavam que o próprio Elias desceria do céu antes da vinda do Messias, era difícil para eles aceitar que Elias estava presente no meio deles como João Batista – além do mais por causa da negativa de João.²² Assim, eles não aceitaram Jesus como o Messias e o excluíram da comunidade. Conseqüentemente, Jesus teve que abandoná-los em lágrimas. Da mesma maneira, **no Segundo Advento de Cristo, aqueles cristãos que esperam sua aparição miraculosa e gloriosa certamente o rejeitarão se ele vem na carne de um nascimento humilde. Não importam quão fervorosos eles possam ser, o Senhor não terá escolha a não ser abandoná-los por causa de sua transgressão contra Deus.**

As várias profecias a respeito dos Últimos Dias em Lucas, Capítulo 17, possivelmente não podem ser cumpridas se Cristo retornar de uma maneira sobrenatural. Estes versículos podem ser explicados somente sobre a premissa de que Cristo retornará através de um nascimento na terra. Examinemos cada um deles detalhadamente.

O Reino de Deus não vem ostensivamente. -Lucas 17:20

Se o Senhor vem nas nuvens ou de alguma maneira miraculosa, o reino de Deus chegará de uma maneira conspicua a todos. Mesmo no Primeiro Advento, o Reino de Deus havia chegado a terra com o nascimento de Jesus. Contudo o povo judeu não o viu, pois eles estavam esperando ainda pelo retorno de Elias do céu, e assim não puderam crer em Jesus. Da mesma forma, **no Segundo Advento, embora o Reino de Deus desça sobre a terra com o nascimento de Cristo, os cristãos que acreditam que ele virá nas nuvens acompanhado com eventos sobrenaturais não crerão no Senhor e assim não verão o Reino de Deus.**

Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’ ou: ‘está ali’, porque o Reino de Deus está no meio de vocês. -Lucas 17:21-23

No tempo de Jesus, aqueles que creram e o seguiram já participavam do Reino do Céu em seus corações. Da mesma forma, **no Segundo Advento de Cristo, porque ele nascerá na terra, o Reino do Céu será realizado primeiro nos corações daqueles que acreditarem nele e o seguirem. Quando estes indivíduos aumentarem em número para formar sociedades e nações, o Reino do Céu interior gradualmente será manifesto externamente no mundo, como uma realidade visível. Deste modo, Jesus afirmou que o prometido Reino do Céu não será realizado em um instante, o que ocorreria se Cristo retornasse nas nuvens.**

Chegarão dias em que vocês desejarem ver um só dia do Filho do Homem, e não poderão ver. -Lucas 17:22

Se o Senhor vem nas nuvens com sons de trombetas de anjos, todos serão capazes de vê-lo. Quem, então, desejaria ver o dia do Filho do homem e não o veria? Contudo Jesus predisse que o povo não veria o dia. No Primeiro Advento de Jesus, o dia do Filho do homem ocorreu na terra com seu nascimento, contudo com a descrença, os judeus não puderam ver o dia. Da mesma forma, **no Segundo Advento de Cristo, o dia do Filho do homem ocorrerá com seu nascimento na terra. Contudo muitos cristãos não serão capazes de ver o dia porque, como eles estão convencidos que o Cristo virá de uma maneira miraculosa, não crerão nele e nem o seguirão mesmo após encontrar-se com ele. Mesmo que o dia do Filho do homem tenha já ocorrido, eles não serão capazes de vê-lo.**

Dirão a vocês: ‘Ele está ali’ ou: ‘Ele está aqui’. Não saiam para procurá-lo. -Lucas 17:23

Como foi discutido anteriormente,²³ nos Últimos Dias os cristãos que tiverem atingido certo nível espiritual podem receber a revelação de que eles são o Senhor. Ao não compreender a base no Princípio para tal revelação, provavelmente eles se proclamem como sendo o Messias e assim se tornem anticristos antes da vinda do Senhor. Portanto, Jesus falou estas palavras como uma advertência para não serem enganados ou confundidos por tais pessoas.

Pois como o relâmpago brilha de um lado a outro do céu, assim também será o Filho do Homem. -Lucas 17:24

²² João 1:1-21

²³ Conforme Ressurreição 2.2.6

Quando Jesus nasceu, a notícia do nascimento do Rei dos judeus alcançou o Rei Herodes e agitou toda Jerusalém.²⁴ No Segundo Advento, os avanços no transporte e nas comunicações permitirão que a notícia do Segundo Advento viaje aos quatro cantos do globo, oriente e ocidente, com a velocidade de um relâmpago.

*Como aconteceu nos dias de Noé, assim também acontecerá nos dias do Filho do Homem. -Lucas 17:26*²⁵

Quando Noé soube que o julgamento pelo dilúvio era eminente, ele chamou as pessoas para entrarem em sua arca.²⁶ Contudo eles não deram ouvido às suas palavras, e todos foram afogados. Da mesma forma, nos Últimos Dias, Cristo retornará na carne e chamará as pessoas para entrar na arca da verdade. Mas os cristãos que obstinadamente fixarem seus olhares para o céu esperando ver sinais miraculosos da aparição do Senhor, não darão ouvido às palavras de verdade proclamadas a partir da terra. Ao invés, eles rejeitarão o Senhor como um herege. Descuidados como o povo do tempo de Noé, eles terão falhado em servir a Vontade providencial de Deus.

Quem procura ganhar a sua vida, vai perdê-la; e quem a perde, vai conservá-la. -Lucas 17:33

Alguém teria que arriscar sua vida para seguir o Senhor se ele viesse nas nuvens com o toque da trombeta dos anjos? Porque Jesus retorna através de um nascimento físico, ele parecerá um herege para os cristãos que o esperam vindo de uma forma miraculosa. Assim, aqueles que o seguirem devem estar prontos para enfrentar até mesmo a morte. O versículo significa que as pessoas que acreditarem e o seguirem com o risco de suas vidas, irão viver. Se por outro lado, agitados pelas circunstâncias mundanas, eles se voltarem contra o Cristo e se afastarem dele para salvar suas próprias peles, a morte virá sobre eles.

Onde estiver o corpo, aí se reunirão as aves de rapina. -Lucas 17:37

Jesus assim respondeu uma pergunta sobre o local do Segundo Advento. Recordamos que as aves de rapina desceram sobre a pomba que não havia sido apropriadamente dividida na oferta de Abraão.²⁷ Isto nos ensinou que Satanás está sempre procurando por uma oportunidade para reivindicar aquilo que não está santificado. Podemos assim compreender o significado da resposta enigmática de Jesus: tal como os urubus se reúnem ao redor de uma carcaça para comê-la, e os demônios se reúnem ao redor daqueles que estão espiritualmente mortos para reivindicá-los, o Senhor, que é a fonte de vida, virá em um local de abundante vida espiritual. Jesus queria dizer por estas palavras que o Senhor aparecerá entre os crentes fiéis. No Segundo Advento de Cristo, pessoas de fé ardente se reunirão em um lugar com a assistência de muitos espíritos.²⁸ Este será o local de vida onde o Senhor aparecerá. Jesus nasceu entre o povo escolhido, que adoravam a Deus fielmente. Em particular, Jesus revelou-se como o Messias para aqueles que tiveram fé e o seguiram e se tornaram seus discípulos.

Sendo que Cristo nascerá na terra em seu Segundo Advento, está escrito: "Nasceu o Filho da Mulher. Era menino homem. Nasceu para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o Filho foi levado para junto de Deus e de seu trono".²⁹ O cetro de ferro aqui significa a Palavra de Deus, com a qual o Senhor julgará o mundo pecaminoso e restaurará o Reino do Céu na terra. Isto foi explanado em detalhes anteriormente,³⁰ onde o julgamento por fogo é julgamento pela Palavra.³¹ Assim, a Palavra de Jesus, a qual será nosso juiz nos Últimos Dias,³² é a mesma Palavra pela qual o céu e a terra serão desfeitas no fogo do julgamento,³³ O Senhor o destruirá com o sopro de sua boca é o mesmo sopro da boca do Senhor pelo qual ele matará o ímpio.³⁴ A Palavra que Jesus fala é também denominada "o sopro de seus lábios" e o "cetro de sua boca".³⁵ Isto é simbolizado pelo cetro de ferro, como está escrito, "Ele governará com cetro de ferro, podendo quebrar as nações como vasos de barro".³⁶

O versículo fala de um menino, que nasce de uma mulher e é levado para Deus e para Seu trono. Quem, então, nasce de uma mulher como alguém digno de sentar no trono de Deus e reger todas as nações com a Palavra de Deus? Ele não pode ser outro à exceção de Cristo no Segundo Advento, que nascerá na terra como um novo nome conhecido somente por ele mesmo.³⁷ Ele regerá como o Rei dos Reis e edificará o Reino do Céu na terra. No início do Evangelho

²⁴ Mat. 2:2-3

²⁵ Lucas 17:25 foi discutido anteriormente.

²⁶ II Pe. 2:5

²⁷ Gen. 15:11

²⁸ Conforme Ressurreição 2.3.2.2; 3.1; 3.2

²⁹ Apoc. 12:5

³⁰ Conforme Escatologia 3.2.2

³¹ Jer. 23:29

³² João 12:48

³³ II Pe. 3:7

³⁴ II Tess. 2:8

³⁵ Isa. 11:4

³⁶ Apoc. 2:27

³⁷ Apoc. 1:28; Apoc. 19:12

de Mateus, há um registro de quatro mulheres adúlteras ou pagãs na linhagem de Jesus.³⁸ Isto demonstra que o Salvador da humanidade deve nascer como um homem sem pecado a partir de uma linhagem pecadora para salvar todos os descendentes de linhagens pecadoras. Muitos cristãos têm interpretado a mulher no versículo acima como a Igreja.³⁹ Eles extraíram esta interpretação baseados na premissa de que Cristo no Segundo Advento viria nas nuvens.

Alguns cristãos acreditam que o Segundo Advento de Cristo ocorre toda vez que Jesus vem residir dentro dos corações das pessoas⁴⁰ através da descida do Espírito Santo.⁴¹ Jesus tem estado morando nos corações dos crentes fiéis desde sua ressurreição e da descida do Espírito Santo no Pentecostes.⁴² Se este fosse o verdadeiro Segundo Advento, então ele já ocorreu há dois mil anos atrás.

Além do mais, algumas denominações ensinam que Jesus retornará como um espírito. Entretanto, imediatamente após sua ressurreição do túmulo no terceiro dia, Jesus apareceu diante de seus discípulos com a mesma aparência que ele tinha durante sua vida terrena. Desde aquele tempo, ele tem livremente visitado e ensinado muitos cristãos que alcançaram um nível espiritual elevado. Assim, este tipo de Segunda Vinda também já teria ocorrido a dois mil anos atrás. Se estes fossem os entendimentos corretos, então não teríamos nenhuma razão para aguardar o histórico Segundo Advento e olhar para o futuro a espera do dia no qual se cumprirão nossas mais estimadas esperanças.

Ainda que os discípulos de Jesus freqüentemente se encontrassem com o Jesus ressuscitado que aparecia para eles em espírito, mesmo assim eles esperavam seu Segundo Advento. Podemos deduzir que eles não estavam considerando o Segundo Advento como sendo o retorno de Jesus como um espírito. Por exemplo, quando Jesus apareceu em uma visão para o apóstolo João, Jesus disse para ele, "Sim! Venho muito em breve." para o que João replicou, "Amém! Vem, Senhor Jesus!"⁴³ Aqui, tanto Jesus como João claramente distinguiram a aparição espiritual de Jesus do Segundo Advento de Cristo. Isto demonstra que Cristo em seu Segundo Advento não virá como um espírito. Ele nascerá como uma criança na terra, tal como no Primeiro Advento.

Há várias razões no Princípio pelas quais Cristo deve retornar como um homem terreno. Deus criou tanto o mundo incorpóreo como o mundo corpóreo. Então Deus criou os seres humanos com ambos os aspectos de espírito e da carne, pretendendo que eles regessem sobre os dois mundos no cumprimento de Suas bênçãos.⁴⁴ Devido à Queda de Adão, os seres humanos perderam a qualificação para serem os senhores dos dois mundos. Conseqüentemente, a criação foi privada de seus verdadeiros mestres e tem lamentado e aguardado pelo surgimento dos filhos de Deus que podem verdadeiramente governá-la.⁴⁵ Jesus, o Adão aperfeiçoado, veio como o perfeito Senhor dos dois mundos.⁴⁶ Ao enxertar todos os fiéis com ele⁴⁷ e trazendo-os em unidade com ele, Jesus pretendia qualificá-los para serem os Senhores do universo.

Não obstante, quando os judeus se voltaram contra Jesus, Deus teve que entregar seu corpo para a cruz como um resgate para a redenção da humanidade. Considerando que o corpo físico de Jesus foi entregue nas mãos de Satanás, a salvação física foi deixada inacabada. Jesus ascendeu deste mundo terreno com a promessa de que ele retornaria e completaria a salvação que havia sido realizada apenas espiritualmente.⁴⁸ Enquanto isso, não houve nenhuma pessoa na terra que tivesse atingido a perfeição tanto espiritualmente quanto fisicamente, governado e harmonizado os mundos físico e espiritual. Esta é a razão pela qual Cristo não pode retornar somente em um corpo espiritual. Como no Primeiro Advento, ele deve vir como um ser humano e crescer até a perfeição tanto no espírito quanto na carne. Então, enxertando toda a humanidade consigo tanto espiritualmente quanto fisicamente, ele deve guiá-los à perfeição em espírito e na carne e fazê-los qualificados para serem senhores de ambos os mundos espiritual e físico.

Jesus estava originalmente posicionado para restaurar o Reino do Céu na terra. Ele devia se tornar o Verdadeiro Pai da humanidade restaurada e o rei do reino terreno de Deus.⁴⁹ Entretanto, devido à descrença das pessoas, ele não pôde cumprir esta Vontade original de Deus, mas foi para a cruz prometendo retornar em um tempo futuro e seguramente cumpri-la. Deste modo, no Segundo Advento, Cristo é novamente responsável em edificar o Reino do Céu na terra e se tornar o Verdadeiro Pai e rei de toda humanidade. Esta é outra razão pela qual, como em sua Primeira Vinda, Cristo em sua Segunda Vinda deve nascer na terra.

A redenção dos pecados somente é possível através de uma vida terrena.⁵⁰ Para redimir nossos pecados na terra, Cristo deve vir como um homem na terra. A salvação que Jesus propiciou através de sua crucifixão, contudo, está limitada à dimensão espiritual. Isto não resolve o pecado original, o qual é transmitido através de nossos corpos físicos e permanece ativo dentro de nós. Portanto, Cristo deve vir novamente para prover salvação completa para a humanidade,

³⁸ Mat. 1:3, 5, 6

³⁹ "O resto de sua descendência" (Apoc. 12:17) deve ser considerado como significando os filhos adotivos de Deus (Rom. 8:23).

⁴⁰ João 14:20

⁴¹ Atos 8:15-17

⁴² Atos 2:4

⁴³ Apoc. 22:20

⁴⁴ Conforme Criação 6.3

⁴⁵ Rom. 8:19-22

⁴⁶ I Cor. 15:27

⁴⁷ Rom. 11:17

⁴⁸ Conforme Messias 1.4

⁴⁹ Isa. 9:6; Lucas 1:31-33

⁵⁰ Conforme Criação 6.3.2

incluindo a salvação física. Ele certamente não pode realizar isto vindo somente como um espírito. Ele deve vir em um corpo físico, como em sua Primeira Vinda.

Esclarecemos assim que a Segunda Vinda de Cristo não será uma vinda espiritual, mas uma vinda física similar a Primeira Vinda. Mas supondo que Cristo voltasse em espírito, estaríamos perplexos pelo fato de que o espírito, transcendente de tempo e espaço e perceptível somente aos sentidos espirituais, se apoiaria nas nuvens constituídas de matéria. Por outro lado, se o Segundo Advento for ocorrer pelo aparecimento repentino de Cristo na carne, surgindo nas nuvens, como ele pôde ficar lá no alto? Onde ele residia anteriormente à sua aparição? Algumas pessoas podem contestar tais questões, argumentando que para o Deus Onipotente nada é impossível. Entretanto, Deus não pode ignorar Suas próprias leis e princípios. Deus não precisa e não faz obras em Sua providência que violem Seu próprio Princípio para fazer o Cristo, que deve retornar na carne tal como a nossa, residir em um espaço exterior e então retornar por sobre as nuvens. Em conclusão, demonstramos sem sombras de dúvidas que o Segundo Advento de Cristo ocorrerá através de seu nascimento físico na terra.

2.3 QUAL É O SIGNIFICADO DO VERSÍCULO QUE CRISTO RETORNARÁ NAS NUVENS?

Sendo que o retorno de Cristo ocorrerá através de seu nascimento na terra, qual pode ser o significado das profecias bíblicas que ele virá nas nuvens? Para explorar este assunto, devemos primeiro investigar o que as nuvens representam. A passagem seguinte é um exemplo:

Ele vem com as nuvens; e o mundo todo o verá, até mesmo aqueles que o transpassaram. E todos os povos do mundo baterão no peito por causa dele. É isso mesmo! Amém! -Apoc. 1:7

De acordo com este versículo, todos deverão ser capazes de ver o Cristo quando ele retorna. Quando São Estevão foi martirizado, somente ele e aqueles cristãos fervorosos cujos sentidos espirituais foram abertos, foram capazes de ver Jesus sentado à mão direita de Deus.⁵¹ Da mesma forma, se Jesus deve descer do mundo espiritual como um espírito, então somente aqueles fiéis cujos sentidos espirituais estão abertos serão capazes de vê-lo; assim nem todo olho verá Cristo quando ele vier novamente. A profecia Bíblica de que todos verão o Senhor pode ser cumprida somente se ele retornar na carne. Como um corpo de carne não pode se apoiar nas nuvens, as nuvens no versículo têm que simbolizar qualquer outra coisa.

Na mesma passagem, está escrito que mesmo aqueles que transpassaram Jesus verão seu retorno. Aqueles que transpassaram Jesus foram os soldados romanos. Entretanto, aqueles soldados romanos não serão capazes de ver o Senhor em seu retorno. Para ver o Senhor retornando, aqueles soldados devem ser ressuscitados; mas de acordo com a Bíblia, aqueles que serão ressuscitados no retorno de Cristo são somente aqueles cristãos fervorosos que participam na primeira ressurreição. O restante dos espíritos será ressuscitado somente após a passagem de "mil anos" no Reino.⁵² Entretanto, "todos que o transpassaram" deve ser uma metáfora que descreve algum outro grupo de pessoas, não os soldados romanos. Na realidade, se refere aos cristãos que vivem no tempo do Segundo Advento e que se agarram à crença de que Jesus retornará nas nuvens. Quando Cristo retorna na terra através de um nascimento humilde ao contrário de suas expectativas, eles não o reconhecerão e o perseguirão. Se "todos que o transpassaram" é uma metáfora, então as nuvens no mesmo versículo também devem ser metafóricas.

O que realmente simbolizam as nuvens? As nuvens são formadas pela evaporação de água impura da terra. Na Bíblia, água freqüentemente simboliza pessoas decaídas.⁵³ Podemos deduzir que nuvens simbolizam os cristãos devotos cujos corações residem no céu e não na terra porque eles foram renascidos e resgatados de seu estado decaído. A Bíblia e outros escritos sagrados também utilizam o simbolismo de nuvens para indicar as multidões.⁵⁴ Às vezes encontramos esta figura de linguagem utilizada em conversação casual. No curso de Moisés, a coluna de nuvem que guiava os israelitas de dia representava Jesus, que deveria vir como o líder de Israel; a coluna de fogo de noite representava o Espírito Santo que, como a contraparte de Jesus, guiaria Israel com o fogo da inspiração. Podemos concluir que a vinda de Jesus nas nuvens significa que ele emergirá do meio de um grupo de fiéis renascidos para se tornar o líder dos cristãos, o Segundo Israel. Recordemos que quando Jesus foi questionado sobre o lugar de seu retorno, ele respondeu, "Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão também as águias".⁵⁵ Jesus queria dizer que ele retornará no local onde fiéis devotos estarão reunidos, o que basicamente significa a mesma coisa como na profecia Bíblica que Cristo retornará nas nuvens.

Quando interpretamos metaforicamente as nuvens desta forma, é evidente que em sua Primeira Vinda, Jesus simbolicamente veio do Céu nas nuvens. Está escrito, "O primeiro homem tirado da terra, é terreno; o segundo veio do céu",⁵⁶ e "Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem".⁵⁷ Embora Jesus tenha nascido

⁵¹ Atos 7:55

⁵² Rom. 2:4-5

⁵³ Apoc. 17:15; Ps. 144:7

⁵⁴ Heb. 12:1; cf. Ezeq. 38:9

⁵⁵ Lucas 17:37

⁵⁶ I Cor. 15:47

⁵⁷ João 3:13

na terra, do ponto de vista da providência e com respeito ao seu verdadeiro valor, ele realmente veio do Céu. Este é também o verdadeiro significado da profecia em Daniel ⁵⁸ a qual prefigurava que Jesus viria nas nuvens.

2.4 PORQUE JESUS DISSE QUE O SENHOR VIRÁ NAS NUUVENS?

Há duas razões pelas quais Jesus profetizou que o Senhor retornará nas nuvens. Primeiro, era para impedir as ilusões de anticristos que criariam confusão entre os devotos. Se Jesus revelasse claramente que ele retornaria através de um nascimento físico, então teria sido impossível prevenir que os falsos messias causassem grande confusão. Considerando que Jesus emergiu como o Messias de uma origem humilde, qualquer um de todos os níveis sociais com certo nível de espiritualidade reivindicaria ser o Segundo Advento e deslumbraria o mundo com uma grande ilusão. Felizmente, desde que a maioria dos cristãos tem esperado o Cristo retornar nas nuvens e fixaram os olhares no céu, este tumulto foi evitado com certeza. Agora, entretanto, considerando que o tempo chegou, a verdade que Cristo retornará através de um nascimento físico deve ser revelada.

Segundo, era para encorajar os cristãos que estavam caminhando um difícil caminho de fé. Há outras ocasiões quando Jesus deu palavras paradoxais para encorajar seus seguidores a realizarem a Vontade de Deus tão rapidamente quanto possível. Por exemplo, ele disse, "Eu garanto que vocês não acabarão de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem". ⁵⁹ Isto levou seus discípulos a crerem que o Segundo Advento ocorreria em um futuro próximo. Quando Jesus contou a Pedro sobre seu martírio que se aproximava, Pedro perguntou-lhe o que aconteceria com seu discípulo João. Jesus respondeu, "Se eu quero que ele viva até que eu venha, o que é que você tem com isso?" ⁶⁰ Jesus também disse, "Eu garanto a vocês: alguns daqueles que estão aqui, não morrerão sem terem visto o Filho do Homem vindo com o seu Reino". ⁶¹ Estas declarações levaram os discípulos a pensarem que eles encontrariam o retorno de Jesus ainda no tempo de suas vidas.

A esperança do retorno iminente de Jesus inflamou o zelo de seus discípulos e lhes deu força para superarem a perseguição pelo Judaísmo e pelo Império Romano. Encorajados pela ardente esperança do Segundo Advento, eles estavam cheios com o Espírito Santo ⁶² e estabeleceram a primitiva igreja cristã, mesmo em meio a grande adversidade. Jesus procurou inspirar e encorajar seus discípulos, que estavam carregando uma pesada cruz. Por esta razão, ele profetizou que viria nas nuvens no poder e glória de Deus e cumpriria tudo na velocidade de um relâmpago.

SEÇÃO 3 ONDE CRISTO RETORNARÁ?

Se Cristo vem novamente como um homem nascido na terra, ele certamente nascerá entre um povo que é escolhido por Deus de acordo com Sua predestinação. Onde é o local escolhido por Deus para o retorno de Cristo? Quem é o povo escolhido para recebê-lo?

3.1 CRISTO RETORNARÁ ENTRE O POVO JUDEU?

Alguns cristãos esperam que Cristo venha novamente entre o povo judeu, baseado em várias passagens da Bíblia: "Ouvi então o número dos assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados, de toda tribo dos filhos de Israel", ⁶³ e "Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do homem". ⁶⁴ Entretanto, interpretar estes versículos desta forma é um mal entendido da providência de Deus.

Neste assunto, Jesus proferiu a parábola da vinha:

Escutem essa outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, cercou-a, fez um tanque para pisar a uva, e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou a vinha para alguns agricultores, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos agricultores para receber os frutos. Os agricultores, porém, agarraram os empregados, bateram num, mataram outro, e apedrejaram o terceiro. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Eles vão respeitar o meu filho'. Os agricultores, porém, ao verem o filho, pensaram: 'Esse é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e tomar posse da sua herança'. Então agarraram o filho, o jogaram para fora da vinha, e o mataram. Pois bem: quando o dono da vinha voltar, o que irá fazer com esses agricultores? Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: É claro que mandará matar de modo violento esses perversos, e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe

⁵⁸ Dan. 7:13

⁵⁹ Mat. 10:23

⁶⁰ João 21:22

⁶¹ Mat. 16:28

⁶² Atos 2:1-4

⁶³ Apoc. 7:4

⁶⁴ Mat. 10:23; Cf. Mateus 16:28

entregarão os frutos no tempo certo. Então Jesus disse a eles: Vocês nunca leram na Escritura: A pedra que os construtores deixaram de lado tornou-se a pedra mais importante; isso foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos? Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês, e será entregue a uma nação que produzirá seus frutos. -Mateus 21:33-43

Nesta parábola, o proprietário representa Deus, a vinha representa a obra de Deus, os agricultores encarregados da vinha representam o povo judeu, os empregados representam os profetas, o filho do proprietário representa Jesus, e os outros agricultores que colheram os frutos representam outra nação que pode receber Cristo no Segundo Advento e cumprir a Vontade de Deus. Por esta parábola, Jesus afirmou que ele não virá novamente para o povo que o perseguiu. Deus tomará a missão anteriormente confiada a eles e a dará para outro povo que possa produzir seus frutos no retorno de Cristo.

Porque, então, a Bíblia parece retratar o retorno de Cristo em Israel? Para responder a esta questão, devemos primeiro indagar sobre qual o significado de Israel. "Israel" quer dizer aquele que prevaleceu. Jacó recebeu este nome ao derrotar o anjo que lutou com ele no vau de Jaboc.⁶⁵ Jacó lutou com o anjo para assegurar a posição de Abel para o fundamento de substância. Ao assegurar com sucesso a posição de Abel e fazer a oferta substancial, Jacó estabeleceu o fundamento familiar para o Messias. Seus descendentes, que herdaram a responsabilidade pela providência de Deus sobre este fundamento, são chamados Israel ou o povo escolhido. O termo "Israel" significa assim o povo de Deus que triunfou através de sua fé e que não se aplica necessariamente a todos que vêm da linhagem de Jacó. Assim, João Batista disse aos judeus, "Não digais dentro de vós, 'Nós temos a Abraão por pai!'; Pois eu vos digo, Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão".⁶⁶ Além disso, São Paulo disse, "Não é verdadeiro judeu o que o é exteriormente, nem verdadeira circuncisão a que aparece exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é interiormente, e verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito da lei, e não segundo a letra",⁶⁷ e "nem todos os que descendem de Israel são verdadeiros israelitas".⁶⁸ Eles reprovaram esses judeus que ostentavam serem o povo escolhido baseado apenas em sua conexão de linhagem com Abraão, embora não estivessem vivendo de fato de acordo com a Vontade de Deus.

Pode ser dito que os descendentes de Jacó eram o Israel no tempo de sua partida do Egito sob a liderança de Moisés, mas não eram quando eles se voltaram contra Deus no deserto. Portanto, Deus os varreu no deserto e conduziu apenas a geração mais jovem à Canaã; Deus considerou estes como o verdadeiro Israel. Dos descendentes de Abraão que entraram nas terras de Canaã, as dez tribos do Reino de Israel do Norte, que transgrediram contra Deus, pereceram porque perderam seu qualificativo de povo escolhido de Deus. Somente as duas tribos do reino de Judá do Sul, que continuaram exaltando a Vontade de Deus, permaneceram como o povo escolhido que poderiam eventualmente receber Jesus. Não obstante, quando eles conduziram Jesus à cruz, perderam também seu qualificativo de ser o povo responsável pela providência de Deus.

Quem se tornou o povo escolhido após a crucifixão de Jesus? Eles eram os cristãos que herdaram a fé de Abraão e assumiram a missão que os descendentes de Abraão não cumpriram. São Paulo escreveu, "Pergunto ainda: Tropeçaram acaso para cair? De modo algum. Mas sua queda, tornando a salvação acessível aos pagãos, incitou Israel à emulação",⁶⁹ testificando que o centro da providência de Deus havia passado dos judeus para os gentios.⁷⁰ Portanto, o povo escolhido que deveria estabelecer o fundamento para Cristo no Segundo Advento não são os descendentes de Abraão, mas de preferência os cristãos que herdaram a fé de Abraão.

3.2 CRISTO RETORNARÁ EM UMA NAÇÃO NO ORIENTE

Como Jesus explicou através da parábola da vinha,⁷¹ quando o povo judeu, como os agricultores na parábola que mataram o filho de seu mestre, conduziu Jesus à cruz, eles perderam sua missão providencial. Qual nação, então, herdará o trabalho de Deus e colherá os frutos? A Bíblia sugere que esta nação esta no oriente.

O Livro do Apocalipse descreve a abertura de um livro selado com sete selos:

Vi depois um livro na mão direita daquele que estava sentado no trono. Era um livro escrito por dentro e por fora, e estava lacrado com sete selos. Vi então um Anjo forte que proclamava em alta voz: Quem é capaz de romper os selos e abrir o livro? Ninguém, nem no céu, nem na terra, nem no mundo dos mortos, era capaz de abrir o livro ou de ler o que nele estava escrito. Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado capaz de abrir ou de ler o livro. Um dos Anciãos me consolou: Pare de chorar! O Leão da tribo de Judá, o Rebenito de Davi venceu! Ele é capaz de romper os selos e abrir o livro. -Apoc. 5:1-5

⁶⁵ Gen. 32:28

⁶⁶ Mat. 3:9

⁶⁷ Rom. 2:28-29

⁶⁸ Rom. 9:6

⁶⁹ Rom. 11:11

⁷⁰ Atos 13:46

⁷¹ Mat. 21:33-43

O Leão da tribo de Judá significa Cristo; e é ele que abrirá os sete selos nos Últimos Dias. Depois que seis dos selos são abertos:

Vi também outro Anjo que vinha do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele gritou em alta voz aos quatro Anjos, que tinham sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: Não prejudiquem a terra, nem o mar, nem as árvores! Primeiro vamos marcar a fronte dos servos do nosso Deus. Ouvi então o número dos que receberam a marca: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos do povo de Israel. -Apoc. 7:2-4

Isto indica que o selo do Deus vivo será colocado na testa dos 144.000 no Oriente, onde se eleva o sol. Estes escolhidos acompanharão o Cordeiro em seu retorno.⁷² Podemos deduzir então que a nação que herdará a obra de Deus e colherá os frutos pelo benefício do Segundo Advento está no Oriente. Lá Cristo nascerá e será recebido pelos 144.000 eleitos de Deus. Qual entre as nações do Oriente é a escolhida para receber o Senhor?

3.3 A NAÇÃO NO ORIENTE É A CORÉIA

Desde tempos antigos, as nações do Oriente tradicionalmente consideradas são as três nações da Coréia, Japão e China. Entre elas, o Japão ao longo de sua história adorou ao Deus Sol, Amaterasu-omi-kami. O Japão adentrou no período do Segundo Advento como uma nação totalitária e severamente perseguiu o Cristianismo coreano.⁷³ A China no tempo do Segundo Advento estava seduzida pelo comunismo e se tornou uma nação comunista. Então, as duas nações pertenciam ao lado de Satanás. A Coréia, então, é a nação do Oriente onde Cristo retornará. Examinemos do ponto de vista do Princípio as várias maneiras pelas quais a Coréia se qualificou para receber Cristo no Segundo Advento. Como a nação na qual o Messias retornará, a Coréia teve que adquirir as seguintes qualificações.

3.3.1 UMA CONDIÇÃO NACIONAL DE INDENIZAÇÃO

Para a Coréia se tornar a nação adequada para receber o Messias, teve que cumprir uma providência nacional do número quarenta para a separação de Satanás para a restauração em nível cósmico de Canaã. Porque foi dada à Coréia esta condição de indenização? Se Cristo retorna na Coréia, o povo coreano está destinado a se tornar o Terceiro Israel. Na Idade do Velho Testamento, os descendentes de Abraão que exaltaram a Vontade de Deus e suportaram a perseguição no Egito eram o Primeiro Israel. Os cristãos, que foram perseguidos como hereges pelos judeus e que honraram a Jesus ressuscitado e assumiram a providência de restauração, se tornaram o Segundo Israel. Cristo em seu retorno provavelmente será da mesma forma condenado como um herege pelos cristãos de seu tempo, de acordo com a profecia de que ele sofrerá e será rejeitado por esta geração,⁷⁴ como ocorreu nos dias de Noé. Nesse caso, Deus terá que abandonar os cristãos que perseguirem Cristo, tal como Ele abandonou os judeus que rejeitaram Jesus.⁷⁵ Então o povo coreano, que atenderá a Cristo em seu retorno e o apoiará para concluir o terceiro capítulo da providência de Deus, se tornará o terceiro Israel.

O Primeiro Israel sofreu quatrocentos anos no Egito. Isto foi para cumprir a providência do número quarenta para a separação de Satanás como exigido para estabelecer o curso nacional para restaurar Canaã. O Segundo Israel teve que prevalecer sobre os quatrocentos anos de perseguição no Império Romano para cumprir a providência do número quarenta para a separação de Satanás, exigido para iniciar o curso mundial para a restauração de Canaã. Como o Terceiro Israel, o povo coreano teve também que sofrer sob uma nação no lado de Satanás por um período que cumprisse o número quarenta. Assim, eles puderam cumprir uma providência do número quarenta para a separação de Satanás exigido para iniciar o curso em nível cósmico para restaurar Canaã. Este foi o período de quarenta anos durante o qual a Coréia sofreu indizíveis tribulações como colônia do Japão.

A Coréia era um antigo objetivo da política imperialista do Japão. O Tratado de Proteção Ulsa, concluído em 1905 por Hirohumi Ito do Japão e Wan-yong Lee da Coréia,⁷⁶ impôs à Coréia o estado de um protegido japonês. Todos os direitos diplomáticos da Coréia foram entregues aos cuidados do Ministério de Relações Exteriores do Japão. O Japão estabeleceu um Governador-geral e designou oficiais militares em todos os distritos para controlar todos os assuntos internos da Coréia. Em pouco tempo, o Japão havia imposto sua vontade ao povo coreano, ditando sua política, diplomacia e relações econômicas.

O Japão anexou violentamente a Coréia em 1910. Os japoneses cometeram atrocidades contra o povo coreano, aprisionando e executando muitos patriotas e privando o povo de sua liberdade. Quando um movimento por independência irrompeu em Primeiro de Março de 1919, os japoneses assassinaram milhares de civis em todas as partes da península. No tempo do grande terremoto de Kanto em 1923, os japoneses utilizaram como bodes expiatórios os inocentes coreanos que viviam em Tóquio e massacraram muitos deles. Enquanto isso, muitos coreanos que não puderam suportar a opressão japonesa deixaram seus lares e fugiram para o deserto da Manchúria em busca da

⁷² Apoc. 14:1

⁷³ Conforme Preparação 4.3.3

⁷⁴ Lucas 17:25

⁷⁵ Mat. 7:23

⁷⁶ Um Ministro da Educação pró-japonês.

liberdade. Lá suportaram indescritíveis sofrimentos e deram seus corações e almas pela independência de sua pátria. O exército japonês procurou de aldeia em aldeia por estes leais coreanos. Em algumas vilas, eles agrupavam jovens e velhos em um edifício e ateavam fogo, queimando-os vivos. O Japão continuou tal tirania até o dia de sua queda.

Os coreanos que foram assassinados no movimento de independência de Primeiro de Março e no deserto da Manchúria eram predominantemente cristãos. Antes do término deste domínio colonial, o Japão adotou uma notória política de perseguição ao Cristianismo na Coréia. Os cristãos foram forçados a prestarem culto em templos do Xintoísmo; aqueles que não concordassem eram presos e executados. Quando o Imperador Hirohito do Japão se rendeu no fim da Segunda Guerra Mundial, o povo coreano foi finalmente liberto de sua escravidão.

O povo coreano sofreu por quarenta anos, desde o Tratado de Ulsa em 1905 até sua libertação em 1945. Este sofrimento é comparado aos sofrimentos do Primeiro Israel no Egito e do Segundo Israel no Império Romano. O movimento de independência da Coréia foi conduzido principalmente por cristãos, tanto internamente como no exterior; pois foram os cristãos os que mais sofreram sob a tirania do Japão.

3.3.2 A LINHA DE FRENTE DE DEUS E A LINHA DE FRENTE DE SATANÁS

Nos Últimos Dias, o mundo está dividido em mundo democrático e mundo comunista. Porque Deus havia dado a Adão a bênção do domínio, Ele teve que conceder que Satanás criasse através dos descendentes de Adão um mundo fora do princípio. Deus teve que seguir em perseguição, trabalhando para restaurar o mundo fora do princípio para Seu lado. Quando Cristo retorna para restaurar este mundo decaído ao seu estado original como criado por Deus, ele seguramente trabalhará para salvar o mundo comunista. Sem dúvida a nação na qual ele retorna irá desempenhar papel preponderante nesta providência. A Coréia, a nação onde Cristo retornará, é o lugar mais desejado por Deus e o mais odiado por Satanás. É a linha de frente tanto de Deus como de Satanás, um lugar onde as forças da democracia e as forças do comunismo colidem. Esta linha de confrontação é o paralelo trinta e oito na Coréia, o qual foi traçado para cumprir a providência de Deus.

Do ponto de confrontação entre Deus e Satanás, um sacrifício deve ser oferecido como a condição para determinar o resultado deste confronto. O povo coreano era este sacrifício, colocado nesta linha de frente de batalha para ser oferecido por causa da restauração do universo. Portanto, Deus dividiu a nação coreana, tal como os sacrifícios de Abraão deviam ser divididos. Esta é a razão por trás da divisão da Coréia pelo paralelo trinta e oito, o qual dividiu em duas nações: uma de tipo Caim e outra de tipo Abel.

O paralelo trinta e oito é a linha de frente da batalha entre a democracia e o comunismo. Ao mesmo tempo, é a linha de frente da batalha entre Deus e Satanás. A Guerra coreana, que ocorreu no paralelo trinta e oito, não foi meramente uma guerra civil; era um conflito entre o mundo democrático e o mundo comunista. Além do mais, era um conflito entre Deus e Satanás. Pelo fato desta guerra ter significado mundial para o cumprimento da providência de restauração, as forças armadas dos estados membros das Nações Unidas foram mobilizadas pela primeira vez. Embora as nações participantes possam não ter entendido este significado providencial, elas estavam agindo alinhadas com a Vontade de Deus para a libertação da pátria espiritual.

Na queda dos primeiros antepassados humanos, o lado de Deus e o lado de Satanás seguiram em direções opostas a partir de um único ponto. Vida e morte, bem e mal, amor e ódio, felicidade e infelicidade, ventura e desventura, tudo se dividiu a partir de um único ponto e entraram em contínuo conflito entre as partes ao longo da história humana. Estas realidades divididas consolidaram separadamente os mundos tipo Caim e tipo Abel, os quais amadureceram para formar o mundo democrático e o mundo comunista. Quando estes dois mundos iniciaram um conflito global, começou centralizando-se na península coreana. Religiões, ideologias, forças políticas e sistemas econômicos entraram em conflito e causaram grande confusão na sociedade coreana, e que teve impacto mundial. Este é o motivo pelo qual os fenômenos que ocorrem no mundo espiritual se desdobram como realidade física na Coréia, a nação central providencial, e se ampliam para o âmbito mundial. Esta erupção de caos social e ideológico era um sinal claro que uma nova ordem mundial estava rapidamente se aproximando. Como Jesus disse certa vez, "Quando seus ramos estão tenros e crescem as folhas, pressentis que o verão está próximo".⁷⁷

Quando os discípulos perguntaram a Jesus sobre o local de seu retorno, ele disse, "Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão também as águias".⁷⁸ Vida eterna e morte eterna colidem na Coréia, a linha de frente da batalha entre Deus e Satanás. Demônios, simbolizados pelas águias, se reúnem nesta terra à procura daqueles espiritualmente mortos, enquanto o Senhor retorna para esta terra à procura das pessoas de vida abundante.

3.3.3 O PARCEIRO OBJETO DO CORAÇÃO DE DEUS

Para nos tornarmos parceiros objetos do Coração de Deus, devemos primeiro trilhar um caminho de sangue, suor e lágrimas. Desde que os seres humanos caíram sob o domínio de Satanás e vieram a se opor a Deus, Ele tem estado aflito com um coração de um pai que perdeu seus filhos. Deus tem continuamente trabalhado no mundo pecaminoso para salvar os imorais e miseráveis seres humanos que são, no entanto, Seus filhos. Além disso, em Seus esforços para recuperar Seus filhos rebeldes, de tempos em tempos novamente Deus teve que deixar que aqueles mais íntegros e amados fossem sacrificados pelo mundo satânico, e até mesmo entregou Jesus, Seu único filho, para a cruz. Deus tem

⁷⁷ Mat. 24:32

⁷⁸ Lucas 17:37

estado aflito desta forma todos os dias desde a queda humana.⁷⁹ Deste modo, um indivíduo, família ou nação que estão lutando no mundo satânico pela causa da Vontade de Deus não podem evitar o caminho de sangue, suor e lágrimas. Como podemos como filhos fiéis e leais, estarmos confortáveis e complacentes e ainda esperarmos permanecer como parceiros objetos de nosso Pai Celestial, que está sofrendo em profunda agonia?

A nação que pode receber o Messias deve se tornar o parceiro objeto do Coração de Deus demonstrando piedade filial. Esse é o motivo pelo qual devemos trilhar um caminho de sangue, suor e lágrimas. Tanto o Primeiro Israel como o Segundo Israel trilharam um caminho de sofrimento. O povo coreano, o Terceiro Israel, teve que fazer da mesma forma. Sua história miserável foi o caminho exigido do povo escolhido de Deus. As pessoas podem nunca estarem certas de quão grandes bênçãos tal caminho de aflição pode eventualmente trazer.

A nação qualificada para colocar-se como o parceiro objeto do Coração de Deus deve ser um povo de bondade. O povo coreano é uma raça homogênea com quatro mil anos de história, e que raramente invadiu outras nações. Até mesmo durante o período Kokuryo e Silla, quando eles ostentaram impressionante poder militar, eles utilizaram suas forças apenas para refutar os invasores. Considerando que a natureza fundamental de Satanás é invadir agressivamente os outros, está claro que o povo coreano está qualificado para se colocar no lado de Deus. A estratégia de Deus é reivindicar a vitória após Seu lado ter sido atacado primeiro. Embora incontáveis profetas e santos tenham sido sacrificados no curso da história, e até mesmo Jesus morto na cruz, no fim Deus novamente reivindicou a vitória. Embora o lado de Satanás tenha sido o agressor na Primeira e na Segunda Guerra Mundial, no final a vitória foi obtida pelas nações no lado de Deus. Similarmente, o povo coreano tem sido invadido inúmeras vezes por poderes estrangeiros. A verdadeira intenção de Deus em fazê-los suportar estas tribulações era tê-los posicionado de Seu lado para assegurar a vitória final.

O povo coreano é dotado por natureza com um caráter religioso. Sua inclinação religiosa tem conduzido-os a sempre se esforçarem por questões transcendentais da realidade física e de valor mais profundo. Desde tempos antigos, quando sua cultura ainda era primitiva, o povo coreano evidenciou um forte desejo de adorar a Deus. Eles não tinham alta consideração por religiões que de forma supersticiosa divinizavam a natureza ou que enfatizavam a felicidade na vida temporal. Eles sempre reverenciaram as virtudes da lealdade, piedade filial e castidade. Seu apreço por contos populares que expressam estas virtudes, tais como "O Conto de Shim-ch'ong" e "O Conto de Ch'un-hyang", base para este poderoso suporte de sua cultura.

3.3.4 PROFECIAS MESSIÂNICAS

O povo coreano tem por muito tempo acalentado uma esperança messiânica, gerada pelos claros testemunhos de seus profetas. O Primeiro Israel acreditava nos testemunhos destes profetas⁸⁰ de que o Messias viria como seu rei, estabeleceria o Reino e traria a salvação para eles. O Segundo Israel foi capaz de suportar um árduo caminho de fé devido, em parte, à sua esperança no retorno de Cristo. Similarmente, o povo coreano, o Terceiro Israel, acreditava na profecia de que o Rei Íntegro apareceria e fundaria um glorioso e perpétuo reino em sua pátria. Agarrando-se a esta esperança, eles encontraram forças para suportar suas aflições. Esta idéia messiânica entre o povo coreano foi revelada através do Chonggamnok, um livro de profecias escrito no século quatorze no início da dinastia Yi.

Porque esta profecia predisse que um novo rei emergiria, a classe dominante tentou suprimi-la. O regime colonial japonês tentou eliminar esta noção quemando os livros e oprimindo seus seguidores. Após o Cristianismo se tornar amplamente aceito, a idéia foi ridicularizada como superstição. Não obstante, esta esperança messiânica ainda se mantém viva, profundamente engendrada na alma do povo coreano. A esperança pelo Rei Íntegro predito no Chonggamnok que tem o título de Chongdoryong (aquele que vem com a verdadeira palavra de Deus). De fato, esta é a profecia coreana de Cristo que deve retornar na Coréia. Mesmo antes da introdução do Cristianismo na Coréia, Deus havia revelado através do Chonggamnok que o Messias viria naquela terra. Hoje, os estudiosos afirmam que muitas passagens deste livro de profecias coincidem com as profecias da Bíblia.

Além disso, entre os fiéis de todas as religiões da Coréia estão aqueles que receberam revelações que os fundadores de suas religiões retornarão na Coréia. Aprendemos através do estudo do progresso das esferas culturais⁸¹ que todas as religiões estão convergindo em direção a uma única religião. O desejo de Deus é que o Cristianismo dos Últimos Dias se torne esta religião final que pode assumir a responsabilidade de cumprir a meta de muitas religiões na história. O Cristo em seu retorno, que vem como o centro do Cristianismo, atingirá o propósito pelo qual os fundadores de religiões se esforçaram para cumprir. Portanto, com respeito à sua missão, Cristo em seu retorno pode ser considerado como a segunda vinda dos fundadores de todas as religiões.⁸² Quando a segunda vinda dos fundadores de várias religiões aparecer na Coréia em cumprimento das diversas revelações, não será através da vinda de diferentes indivíduos. Uma pessoa, Cristo no Segundo Advento, virá como o cumprimento de todas estas revelações. O Senhor cuja vinda tem sido revelada para os fiéis de várias religiões, incluindo o Maitreya Buddha no Budismo, o Homem Verdadeiro no Confucionismo, o retorno de Ch'oe Su-un que fundou a religião do Ch'ondogyo, e a vinda de Chongdoryong no Chonggamnok, será ninguém mais do que o Cristo no Segundo Advento.

⁷⁹ Gen. 6:6

⁸⁰ Mal. 4:2-5; Isa. 60:1-22

⁸¹ Conforme Escatologia 4.2

⁸² Conforme Ressurreição 2.4

Finalmente, testemunhamos revelações e sinais dados para cristãos espiritualmente afinados testificando sobre a Segunda Vinda de Cristo na Coréia; elas estão brotando em profusão tais como cogumelos após uma chuva. A promessa de Deus que Ele despejará Seu espírito sobre toda carne⁸³ está sendo cumprida entre o povo coreano. Como os cristãos devotos fizeram contato com espíritos de vários níveis do mundo espiritual, dos mais baixos reinos até o Paraíso, muitos receberam revelações claras que o Senhor virá na Coréia. Entretanto, a liderança atual das igrejas cristãs coreanas está adormecida. Ignorantes espiritualmente, eles continuam seus ministérios inconscientes destes sinais dos tempos. Isto é semelhante ao que aconteceu no tempo de Jesus. Os sacerdotes, rabinos e escribas, que deveriam ter sido os primeiros a reconhecer o nascimento do Messias, permaneceram inteiramente ignorantes disto porque estavam cegos espiritualmente. Os astrólogos e pastores que receberam as revelações foram aqueles que conheceram o nascimento de Jesus.

Jesus disse, "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos".⁸⁴ Ele estava lamentando sobre a ignorância espiritual da liderança dos judeus de seu tempo, enquanto por outro lado, estava agradecendo que Deus manifestou graça sobre os fiéis puros e não instruídos revelando a eles Sua providência. No Cristianismo coreano de hoje, em um tempo paralelo ao tempo de Jesus, semelhante fenômeno ocorrerá, apesar de que de formas mais complexas. Através dos fiéis puros e justos, Deus estará revelando muitos segredos celestiais referentes aos Últimos Dias. Entretanto, porque eles serão acusados como hereges quando se declararem em público, eles manterão estas verdades para si mesmos. Enquanto isso, tais como os sacerdotes, rabinos e escribas do tempo de Jesus, muitos líderes cristãos estarão orgulhosos de seu conhecimento da Bíblia e de sua habilidade de interpretá-la. Eles se comprazem ao serem reverenciados por seus seguidores; estão satisfeitos em continuar impondo regras a partir de suas posições; contudo, aos olhos de Deus, eles são inteiramente ignorantes da providência de Deus nos Últimos Dias.

3.3.5 A CULMINAÇÃO DE TODAS AS CIVILIZAÇÕES

A civilização espiritual e a civilização material, erigidas sobre a religião e a ciência – a busca para superar os dois aspectos da ignorância humana – devem ser harmonizadas. Então somente podemos resolver os problemas fundamentais da vida humana e realizar o mundo do ideal de Deus.⁸⁵ No mundo que Cristo vem realizar, a ciência será altamente desenvolvida. Esta será uma sociedade com o mais alto nível de civilização, na qual todas as civilizações que têm se desenvolvido através do curso vertical da história serão restauradas horizontalmente sob a liderança do Senhor. Portanto, os aspectos espirituais e materiais da civilização que se desenvolveram a partir da religião e da ciência, a qual floresceu ao redor do mundo, será abrangida e harmonizada na Coréia como condutora da nova verdade. Então elas colherão os frutos no mundo ideal desejado profundamente por Deus.

Primeiro, as essências de todas as civilizações que se desenvolveram nos continentes devem dar seus frutos na Coréia. As civilizações continentais antigas que floresceram no Egito e Mesopotâmia deram seus frutos na civilização peninsular da Grécia, Roma e Ibéria, e então na Civilização insular da Grã-Bretanha. Esta civilização insular transmitiu esta cultura para os Estados Unidos, uma civilização continental. Então a direção foi invertida, com os Estados Unidos passando esta cultura para a civilização insular do Japão. Agora estes frutos devem ser colhidos na civilização peninsular da Coréia, onde Cristo deve nascer.

A seguir, as essências das civilizações que floresceram às margens dos rios e mares darão seus frutos na civilização do Pacífico à qual pertence a Coréia. As civilizações à margem dos rios que floresceram às margens dos Rios Nilo, Tigre e Eufrates transferiram sua cultura para as civilizações nas vizinhanças do Mar Mediterrâneo: Grécia, Roma, Espanha e Portugal. Estas deram seus frutos nas civilizações do Oceano Atlântico; notadamente, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Todos estes frutos serão colhidos na civilização do Oceano Pacífico, o qual está interligando os Estados Unidos, o Japão e a Coréia.

Por último, as civilizações que nasceram de diferentes zonas climáticas devem dar seus frutos na Coréia. No ciclo das estações, os seres vivos começam sua vida e multiplicação na primavera, florescem no verão, dão frutos no outono, e armazenam suas reservas no inverno. O ciclo de primavera, verão, outono e inverno não se repetem apenas ano a ano, mas também dia a dia: a manhã corresponde à primavera, o dia corresponde ao verão, o entardecer corresponde ao outono e a noite corresponde ao inverno. As quatro fases da vida humana – infância, juventude, meia idade, e a velhice – se encaixam também a este padrão. A história humana, também, se desdobra de acordo com as estações, porque há um aspecto subjacente do Princípio de Deus em Sua criação que é o harmonioso, ciclo de vida baseado nas estações.

Deus criou Adão e Eva na primavera da história humana. Deste modo a história estava determinada a iniciar a partir da civilização da zona temperada do Éden. Então, em seu momento de verão, esta teria sido transferida para uma civilização tropical; no outono, para uma civilização da zona fria; e então deveria culminar na civilização da zona gelada análoga à estação do inverno. Entretanto, devido a Queda, os seres humanos foram degradados ao nível de selvagens. Ao invés de construir uma civilização da zona temperada, prematuramente eles vieram a viver nas zonas tropicais como homens primitivos. No continente da África, os seres humanos edificaram a civilização de zona tropical do Egito. Esta civilização continental transferiu sua cultura para as penínsulas e ilhas onde se desenvolveram as

⁸³ Atos 2:17

⁸⁴ Mat. 11:25

⁸⁵ Conforme Escatologia 5.1

civilizações de zona fria. Elas deram seus frutos na civilização de zona fria da União Soviética. Agora esta corrente deve culminar na formação da civilização de zona temperada do novo Éden. Isto certamente deverá ocorrer na Coreia, onde todas as civilizações devem dar seus frutos.

SEÇÃO 4

PARALELO ENTRE OS DIAS DE JESUS E OS DIAS ATUAIS

O período do Segundo Advento é paralelo ao tempo de Jesus. As situações que se desdobraram no Cristianismo de hoje são similares àquelas que ocorreram no Judaísmo no tempo de Jesus. Examinemos alguns destes paralelos.

O Cristianismo de hoje, tal como o Judaísmo do tempo de Jesus, adota também os cerimoniais e a rígida autoridade institucional, enquanto internamente está corrompido. No tempo de Jesus, muitos sacerdotes e escribas haviam se tornado escravos dos ritos e formalismos, e suas vidas espirituais estavam corrompidas. Entretanto, judeus com fé sincera se uniram a Jesus, aquele acusado como herege, para saciar sua sede espiritual. Similarmente, no tempo do Cristianismo, muitos dos principais clérigos e sacerdotes estão cativos de sua autoridade e de seus rituais enquanto seus espíritos se tornam mais escuro a cada dia. Assim, os cristãos devotos estão vagando sobre as montanhas e planícies à procura do verdadeiro caminho. Eles estão buscando por novos líderes que possam guiá-los deste deserto espiritual e possam mostrar-lhes o caminho da luz interior.

Os líderes cristãos de hoje, tal como os líderes judeus do tempo de Jesus, provavelmente serão os primeiros a perseguir o Cristo no Segundo Advento. Jesus veio fundar uma nova era a qual cumpriria as palavras do Velho Testamento proclamadas pelos profetas. Ele não se limitou a repetir as palavras do Velho Testamento, mas deu novas palavras de verdade durante o início da nova era. Os sacerdotes e escribas judeus criticaram as palavras de Jesus e agiram baseados em seu estreito entendimento das Escrituras do Velho Testamento. Seu julgamento enganoso os levou a entregar Jesus à cruz.

Similarmente, o propósito de Cristo no Segundo Advento é edificar um novo céu e uma nova terra⁸⁶ sobre o fundamento da salvação espiritual que havia sido estabelecido pelo Cristianismo na Idade do Novo Testamento. Quando ele retornar, não repetirá meramente as palavras do Novo Testamento dadas há dois mil anos atrás, mas seguramente acrescentará novas palavras de verdade necessárias para fundação de um novo céu e uma nova terra. Porém, estes cristãos de hoje de quem as mentes estão estreitamente presas à letra do Novo Testamento criticarão as palavras e ações de Cristo em seu retorno baseados em seu estreito entendimento das Escrituras. Portanto, pode-se esperar que eles vão taxar o Senhor como um herege e o perseguirão. Este é o motivo pelo qual Jesus predisse que no Segundo Advento, Cristo primeiro sofreria muitas coisas e seria rejeitado por sua geração.⁸⁷

Quando as pessoas receberem revelações sobre o Cristo no Segundo Advento ou ouvirem suas palavras, elas responderão de forma similar à forma que o povo judeu respondeu no tempo de Jesus. Deus não revelou a notícia do nascimento de Jesus para os sacerdotes e escribas, mas aos astrólogos gentios e pastores puros de coração. Isto é como o caso de um pai que, devido à ignorância de seus próprios filhos, tem que confiar em seu filho adotivo. Da mesma maneira, Deus pode muito bem revelar primeiro a notícia do retorno de Cristo para o povo, aos grupos espirituais não vinculados às igrejas, às igrejas tratadas com desdém pelas principais, ou para pessoas não religiosas, mas conscienciosas. Somente mais tarde a notícia pode alcançar o clero das principais igrejas cristãs que estão de modo impensado se mantendo na sua forma convencional de fé. Nos dias de Jesus, aqueles que sinceramente receberam o Evangelho não foram os líderes judeus, mas o povo humilde e os gentios. Do mesmo modo, no retorno de Cristo, os cristãos humildes e os não-cristãos aceitarão as palavras do Senhor antes da liderança cristã, a qual se considera como os eleitos de Deus. Este é o significado da parábola de Jesus do banquete das bodas, quando os convidados, as pessoas principais da comunidade recusaram o convite do rei:

Em seguida, o rei disse aos empregados: 'A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos, e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem'. Então os empregados saíram pelos caminhos, e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. -Mateus 22:8-10

Tanto nos dias de Jesus como no Segundo Advento, muitos fiéis devotos que se lançaram no caminho da fé com a esperança de entrarem no Céu muito provavelmente se encontrarão no inferno. Nos dias de Jesus, porque os sacerdotes e escribas tinham a responsabilidade de guiar o povo eleito de Deus, eles deviam ter sido os primeiros a reconhecer que o Messias havia chegado e deviam ter conduzido o povo judeu até ele. Para ajudá-los a cumprir suas missões, Jesus tomou a iniciativa; ele visitou o Templo e ensinou-lhes o Evangelho antes de ensinar a qualquer outro.⁸⁸ Entretanto, quando eles não o receberam, Jesus não teve nenhuma escolha a não ser procurar nas costas da Galiléia e tomar como discípulos pessoas entre os pescadores. Ele teve que ministrar para a escória da sociedade e se associar com pecadores, coletores de impostos e as prostitutas. Eventualmente, os sacerdotes e escribas perseguiram-no até o ponto onde ele teve que aceitar o destino da cruz. Eles cometeram este assassinato, crendo que haviam feito algo correto ao

⁸⁶ Apoc. 21:1-4

⁸⁷ Lucas 17:25

⁸⁸ Lucas 2:42-47

eliminar um perigoso herege e blasfemo. Então eles continuaram com seus deveres clericais habituais, recitando as Sagradas Escrituras, pagando seus dízimos, e fazendo sacrifícios no Templo, todos com a certeza de que estava indo em direção ao Céu. Mas ao invés, após sua morte, eles se encontraram inesperadamente no inferno. Ironicamente, o mesmo caminho no qual eles tinham a intenção de alcançar o Céu os conduziu a um desvio.

Reconhecendo que eventos similares podem ocorrer nos Últimos Dias, cada um de nós devemos nos examinar seriamente. Muitos cristãos hoje estão seguindo por um caminho o qual eles crêem que os conduzirá ao Céu. Contudo se eles derem um passo errado, seu caminho certamente os conduzirá ao inferno. Este é o motivo porque Jesus uma vez disse que reprovará muitos crentes devotos nos Últimos Dias, mesmo aqueles cuja dedicação é tão forte que eles possam expulsar demônios e executar milagres em seu nome: "Jamais conheci vocês. Afastem-se de mim, malfeitores!"⁸⁹

Na verdade, ninguém enfrentou uma situação mais precária do que os fiéis que vivem em tal período de transição da história como o que existe hoje. Não importa quanta fé tenhamos demonstrado em nossas vidas, se nós, como os líderes judeus dos dias de Jesus, dermos um passo errado indo contra o Cristo em seu retorno, todos os nossos esforços terão sido em vão. A cerca dessas pessoas, Daniel afirmou, "Muitos ainda serão separados, limpos e expurgados, enquanto os ímpios continuarão praticando a injustiça. Os ímpios não entenderão essas coisas, mas os sábios as compreenderão".⁹⁰

SEÇÃO 5

A PROFUSÃO CAÓTICA DE IDIOMAS E A NECESSIDADE DE SUA UNIFICAÇÃO

Se os seres humanos não tivessem caído, teríamos formado uma família global, a qual poderia ser comparada a um corpo cujos membros estariam todos interligados um com os outros tendo a Deus como sua cabeça. Então todos compartilhariam um idioma comum; jamais teria surgido uma profusão de línguas ininteligíveis umas às outras. A razão do surgimento dos vários idiomas que impediu a livre comunicação entre os povos é que, uma vez que sua relação vertical com Deus foi rompida na Queda, todas as relações horizontais entre os povos também foram cortadas. A Humanidade então dividida dispersou-se para diferentes localizações geográficas, e formou comunidades isoladas.

Há também um relato bíblico dando entendimento espiritual sobre a confusão dos idiomas. Esta é a história da Torre de Babel.⁹¹ Os descendentes de Noé compartilhavam de um idioma comum. Um dia, os descendentes de Cam, o segundo filho de Noé, que havia pecado contra Deus construíram a Torre de Babel para se exaltarem acima de Deus, promovendo assim a vontade de Satanás. Quando os descendentes de Sem e de Jafet, que estavam no lado de Deus, auxiliaram com a construção, Deus ocasionou a confusão de seus idiomas para que eles não pudessem se comunicar uns com os outros para concluir a vontade de Satanás.

Como descendentes dos mesmos pais, todos temos os mesmos sentimentos de alegria, raiva, tristeza e prazer. Contudo não podemos compartilhar nossos sentimentos mais profundos uns com os outros porque falamos idiomas diferentes. Este não é um dos maiores infortúnios da humanidade? Se compreendermos o mundo ideal de uma família global que pode honrar Cristo no Segundo Advento como nossos Verdadeiros Pais, seguramente nossos idiomas devem ser unificados. Como expresso no relato da construção da Torre de Babel, se estabeleceu o caos em nossos idiomas quando exaltamos a vontade de Satanás. O princípio de restauração através de indenização requer que participemos da construção da torre de Deus e a glorificação da Vontade de Deus como a maneira para unificar todos os idiomas.

Baseado em qual idioma todos os idiomas deverão ser unificados? A resposta para esta questão é óbvia. Os filhos devem aprender o idioma de seus pais. Se Cristo realmente retornará na Coréia, então ele certamente utilizará o idioma coreano, o qual se tornará então a língua materna para toda a humanidade. Eventualmente, todas as pessoas deverão falar o idioma dos Verdadeiros Pais como sua língua materna. Toda a humanidade se tornará um só povo e utilizará um só idioma, assim estabelecendo uma nação global sob Deus.

⁸⁹ Mat. 7:23

⁹⁰ Dan. 12:10

⁹¹ Gen. 11:1-9